

A woman with long, wavy brown hair is shown from the back, wearing a white strapless wedding dress with a full skirt. She is looking over her shoulder towards the camera. The background is a soft-focus outdoor setting with trees and a path.

WIDJANE
ALBUQUERQUE

Um conto
Quase
de Fadas

E R A U M A V E Z...



T R I L O G I A U M C O N T O

I



UM CONTO QUASE DE FADAS

ERA UMA VEZ...

WIDJANE ALBUQUERQUE

Copyright © 2016 Widjane Albuquerque

Capa: Dri K. K.

Revisão: Tammany Haixa

Revisão Final: Iviny Carvalho

Diagramação Digital: Carla Santos

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação, ou quaisquer outros.

Esta é uma obra fictícia, qualquer semelhança com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência.

SUMÁRIO

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Apresentação](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

Sinopse

O que fazer quando tudo que você mais quer é a sua liberdade? Você briga? Você luta? Ou simplesmente, acata a situação e abaixa a cabeça obedientemente? As vezes é muito fácil pensar em soluções, eu posso dizer que faria isso ou aquilo, mas a realidade é mais complicada do que o simples desejo de poder dizer e sentir-se livre.

Há anos eu vivo sonhando com minha liberdade, há anos eu postergo os meus sonhos, mas mesmo sofrendo todos os dias, eu não deixo de acreditar que Deus tem um plano na minha vida.

Eu sei que por mais difícil que as coisas sejam, um dia mais cedo ou mais tarde, tudo vai dar certo, basta ter fé, e isso eu tenho e muito. Não posso começar a pôr em palavras, como eu me sinto em relação à grandiosidade da obra de Deus em minha vida, tudo que eu passo hoje, e ainda passarei é uma provação de Deus. Eu sei que nada nessa vida é em vão, eu sei também, que *Ele* tem um plano para mim, eu só preciso ter paciência. Um dia com certeza eu chego lá. Todavia, para aqueles que *Nele* crê, a vitória pode estar logo ali.

Nunca imaginei que um passeio no parque mudaria a minha vida, ou melhor, nunca pensei que teria e também seria uma fada madrinha, e eis que é verdade. E não é só isso, olhem a surpresa: Um vestido de noiva e um novo amor? Sim, um vestido de noiva e um novo amor. O único amor! Um amor de verdade, do tipo que não pode ser medido com palavras, apenas sentido no mais profundo do seu coração e alma...

Eu viveria aquele amor arrebatador, que te deixa sem fôlego, sem bases e estruturas. Porém agora, penso que talvez, eu não estivesse tão pronta para vivê-lo... E você, será que estaria?

Prólogo

Verão, 2005

Londres, Inglaterra.

— Pai, pai, pai paaaaapai! – comecei a gritar e a pular, assim que o meu heroi passou pela porta. Eu sabia que ele estava cansado, mas era inevitável não fazer festa, quando papai chegava, pois, justo nesses momentos a minha vida parecia perfeita, minha família reunida era o meu ideal de felicidade.

Victoria, deixe seu pai primeiro entrar em casa! – minha mãe falou, recostando na porta da cozinha. Ela era linda de se ver, mesmo estando desarrumada e segurando um pano de prato.

Michael, vai tomar um banho meu amor, que hoje eu fiz aquela macarronada que você adora!– Meu pai sorriu e foi em direção a minha mãe. Eu também sorri, porque meu coração estava cheio de felicidade pelo amor que eu via, e vivia dentro da minha casa.

Maria, nunca vi criatura mais linda! – murmurou todo charmoso, com a sua voz grossa. Minha mãe parecia mole, ela meio que caiu nos braços do meu pai e eu até pensei em ir até eles, mas logo eles resolveram fazer investigação das amígdalas, um do outro.

Eca eca ecaaaaa! – gritei correndo pela sala feito louca. Meus pais riram da minha bobagem e logo, eu era vítima de um ataque duplo de beijos e coseguinhas.

Ah garotinha do papai...–Meu pai estava tentando me matar de tanto rir, e eu já estava querendo fazer xixi. Paraaa pai – gritei lutando, enquanto as lágrimas

já escorriam. Minha risada era meio engasgada, meio afogada.

Michael, já chega! Victoria é uma moça, não deve ser tratada dessa forma.

Isso – risadas □ Sou uma moça, para para paaaara!—Finalmente estava livre do meu pai. Sentei, segurando a barriga, pois já estava completamente ofegante e tonta. Meu pai era cruel.

Barba azul! – acusei e ele riu.

Hoje tem *show* do papai aqui! – gabou-se, enquanto eu e minha mãe fazíamos a dancinha da alegria. Geralmente o meu pai chegava tão cansado, que capotava assim que comia. Apesar de ser um gigante, o trabalho na construção civil era extremamente exaustivo, principalmente para alguém que fazia o serviço pesado.

Pai, o senhor não está cansado? – perguntei preocupada de que ele estivesse se esforçando demais.

Minha pequenina, eu sou de ferro, olhe para mim – Ele ergueu os braços como Popeye e seus músculos saltaram. Como resultado do trabalho braçal meu pai era uma montanha de músculos. Ele era lindo, com os seus olhos negros e cabelo combinando, acrescentando aí, a pele bronzeada pelo sol. Juro que Michael Fontaine, poderia ser um supermodelo. Já a minha mãe, era uma diva, ela tinha uns olhos castanhos amendoados, cabelos pretos e pele clara.

Eu queria saber, com quem eu era parecida, porque os meus olhos são verdes e os meus cabelos são castanhos. *"Devo me parecer com a minha avó, mãe do meu pai!"*

Vá pegar o meu violão baixinha – recebi um cafuné □ Vou tomar banho, vamos jantar e depois, teremos um momento em família.

Eu estava tão feliz, que suspirava o tempo todo. Nós não tínhamos muito dinheiro, mas tínhamos o que justamente, uma montanha dele, não compra: A felicidade.

Éramos uma equipe perfeita, meu pai o líder, minha mãe o braço direito e eu o café com leite, porque era tão protegida, que chegava a ser bizarro.

Mesmo tendo que sair muito cedo, meu pai fazia questão de me levar todos os dias na escola, e minhas colegas suspiravam por ele, mas elas amavam minha mãe, e sabem porquê? Porque mamãe trabalha no *Madame Blanchet*, o ateliê mais chique de Londres.

Olha filha, aquele vestido é um *Dubois!* – minha mãe bateu palmas □ Olhe as linhas, o recorte do tecido, como se ajusta bem ao corpo da modelo. Minha nossa, sou muito fã dele! – Ficamos assistindo Tv por uns minutinhos, até o meu pai aparecer trajando apenas uma calça folgada e uma regata.

Acho que me apaixonei! – minha mãe suspirou e eu revirei os olhos.

Vocês destilam uma porção do amor açucarado – reclamei fazendo careta, mas na verdade, eu queria um dia ter o que eles tinham. O amor estava ali tão palpável, que só o fato deles ficarem juntos, já fazia você sonhar com contos de fadas. Para mim, era como viver Um Conto Quase De Fadas, sem todas as coisas da realza é claro, mas não menos perfeito, porque aqui era real. O príncipe era de carne e osso, e pasmem, ele era perfeito como nos contos. Já a princesa, era melhor, pois ela ia à luta e não ficava encolhida esperando ser salva, era capaz dela mesma se salvar. Minha mãe era incrível e junto com o meu pai, formavam o casal perfeito.

Mesa, agora! – minha mãe chamou e eu suspirei.

Vocês são tão românticos! – sorri sonhadora □ Quero um amor assim mamãe, igual ao seu. – Por um momento, minha mãe pareceu triste, mas logo ela sorria de forma tão linda, que eu nem prestei muita atenção. Caminhei para a mesa da cozinha e sentei no meu lugar. O cheiro da comida fez o meu estômago roncar.

Deixe amor, eu sirvo! – meu pai ofereceu, quando a minha mãe se preparou para pegar o macarrão ao molho bolonhesa. Eu aprecio servir as minhas garotas.

Eu me sentia tão boba e apaixonada pelos meus pais, que poderia admirar a interação de ambos por um bom tempo.

Pode encher o meu prato papai.

Calma babyssauero, você não deve exagerar!

Mãe, isso é horrível. Eu tenho quatorze anos, não me chame de babyssauero! – chupei o macacão e ele parecia vivo, pois jogou molho no meu rosto todo □ Imagine algo constrangedor? Isso é mil vezes pior, eu não sou criança, eu sou uma adolescente!

O resto do jantar, se passou comigo sendo chamada de baby para cima e para baixo. Eu guerreava com os dois, porque viviam de complô contra a minha pessoa. Juntos limpamos a cozinha para não sobrar serviço para o dia seguinte. Isso era uma regra da minha mãe, ela poderia estar cansada como fosse, mas a louça e a cozinha, dormiam limpas e brilhando.

Um dia eu vou ficar rica e contratar alguém para trabalhar aqui – falei assim que terminei de enxugar os pratos □ Assim poderíamos ficar mais tempo juntos. Veja bem papai, agora o senhor já deve estar caindo das pernas de tanto cansaço!

Bobagem, não preciso de uma ajudante. Eu certamente posso cuidar da minha casa e tenho prazer nisso, mas principalmente, não quero uma mulher mexendo nas minhas coisas e tampouco, nas do seu pai.

Besteira mãe, qual o problema?

Deixe você se casar, a última coisa que te fará feliz, é ter alguém bisbilhotando as cuecas do seu marido!

Sinto o cheiro do ciúme no ar! – ri e ela correu para me pegar. Eu fui para o meu pai e fizemos um cabo de guerra, entre risadas e muita alegria, fomos para o nosso cantinho, um sofá velho, mas que poderia jurar que já encaixava em nossas bundas com perfeição, pois cada um tinha o seu lugar marcado. Era coisa de outro nível.

Bom, eu acho que – meu pai falou, pegando o violão preto e dedilhando □ Está perfeito... – murmurou sorrindo e me olhou □ Vamos de Scorpions?

SIM – Minha mãe e euberramos juntas □ Still loving you... – suspirei.

A voz do meu pai era perfeita, rouca, baixa e marcante, qualquer música que ele cantasse, ficava magnífica. Todavia existiam certas músicas que quando ele cantava, quem ouvia chegava a arrepiar.

Como se acariciasse o violão, meu pai começou a dedilhar as cordas, a melodia surgiu e logo comecei a balançar, atenta a cada detalhe, curtindo o meu momento família, com os amores da minha vida. Notei a minha mãe fechar os olhos, quando o meu pai começou a cantar, e um pequeno sorriso marcava o canto de sua boca, era tão linda.

Tempo, eu preciso de tempo para reconquistar seu amor, e eu estarei lá – meu pai cantou, olhando para minha mãe, eles pareciam se declarar, mas então ele me olhou, e cantou para mim.

Essa música falava de um amor prestes a ser perdido, mas que seria reconquistando. Existia dor e intensidade na emissão das palavras, eu senti como se uma corrente elétrica passasse pelo meu corpo, anunciando algo.

Confia no meu amor novamente, eu estarei lá... – Ele me olhava, e era como se me dissesse para ser forte. Senti as lágrimas se formarem em meus olhos, e fui tomada por amor, mas também pelo medo.

Eu amo vocês – meu pai murmurou, assim que terminou de cantar □ Amo, com todas as forças do meu coração, vocês são tudo pra mim. Quando sinto que estou prestes a cair, eu busco forças pensando em vocês, e assim eu fico mais forte – então ele olhou para minha mãe e disse □ Obrigado Maria, por me aceitar. Eu sou o homem mais feliz do mundo, pois você me deu uma filha maravilhosa e um lar. – Minha mãe soluçou alto.

Você me tirou do fundo do poço Michael, me aceitou, tal como eu estava... Você nunca desistiu de mim e agradeço por isso todos os dias. – Eles se abraçaram apertado e o violão foi logo descartado. *"Mas o que está acontecendo? Porque eu sinto o meu peito apertado? Porque eu sinto medo?"*

Meus amores! – meu pai beijou o topo da cabeça da minha mãe.

Aquele foi um momento de grande emoção. Eu sentia cada gesto como uma

entrega silenciosa, era como se meu pai e minha mãe, me doassem suas melhores partes, e eu as aceitava, pois foi assim que fui criada.

Naquela noite, quando estava me preparando para dormir, meu pai veio se sentar na minha cama, e me falou sobre a força de um homem, que quando ele ama, o faz de maneira incondicional. E me disse que sempre estaria comigo, para o que eu precisasse.

O senhor vai viver cem anos, não é pai? – perguntei sonolenta e ele riu.

Viverei o tempo que Deus permitir... – Aceitei suas palavras, porque era verdade. Tudo era no tempo do Senhor, assim já dizia minha mãe. E assim eu acreditava.

Meu beijo de boa noite? – pedi e ele riu.

Amanhã. Estou barbudo e não quero encostar em sua pele. –Então ele se levantou e caminhou até a porta, parando um momento para me olhar.

Saiba que a força que existe dentro de nós, é a nossa fé! Se você acreditar que é capaz, vai conseguir. E nunca, jamais permita que alguém diga que você não pode ser aquilo que você se dispôs a ser. O mundo está aí para ser desbravado, e o medo é o único que nos impede de alcançar o céu. Não tema o vôo minha filha, tema apenas se você não tiver coragem de voar.

Eu te amo papai! – murmurei fechando os meus olhos.

E aquele teria sido meu último beijo. E eu não o recebi. Foi aí onde tudo começou...

Apresentação

Meu nome é Victoria Fontaine, tenho 23 anos, sou uma Estilista super badalada. Tenho uma Grife famosa e sou super-rica! Ri baixinho.

Não, isso é mentira. Na verdade, eu sou sim, uma Designer de roupas e

faço vestidos maravilhosos. Eu já tive uma coleção inteira minha desfilando nas grandes passarelas da moda. Mas infelizmente, minha vida não é o Conto De Fadas que eu queria que fosse. Na verdade, eu sou uma escrava no *atelier* da Madame Blanchet.

Aí você me pergunta: Victoria, como em pleno século XXI, alguém ainda pode ser escravo? A resposta é simples. Pode sim! E eu sou a prova viva de que os escravos ainda existem.

Agora para esclarecer um pouco as coisas, vou ser um pouco mais detalhista. Esqueça as correntes e a prisão. Eu sou um tipo moderno de escravo. Veja bem, eu trabalho 16 horas por dia para produzir vestidos perfeitos. Os crio em uma sala só minha e fico com apenas 5% do meu salário. Preste atenção quando eu digo sobre salário! Madame Blanchet, cobra uma verdadeira fortuna pelos meus vestidos, e não vejo nem a cor do dinheiro. Nem se quer, uma mísera porcentagem. E ela ainda fica com quase todo o meu salário. E sabe por que eu aturo tudo isso? Simplesmente porque preciso pagar uma dívida que foi feita pela minha mãe. Sim, a dívida foi feita pela minha mãe, que morreu há 8 anos, e desde então, eu trabalho para a Madame Blanchet. Tudo é muito simples (na cabeça dela). Ou eu produzo e entrego um determinado número de peças por mês, ou perco minha casa, serei processada e ainda por cima terei que ver minha tia querida que é a única pessoa viva da minha família, ficar na sarjeta e sozinha.

Nesse pouco tempo de bate papo, você deve estar pensando em como eu sou coitadinha, burra e lesada. Mas você não conhece Madame Blanchet, ela é cruel, ambiciosa, malvada, o tipo de gente que come filhotes no café da manhã! Arrepiei-me inteirinha só por falar nela.

Um dos grandes problemas da minha vida, é que minha dívida não diminui. São juros para cá e para lá e sabe-se Deus mais o quê! Só sei que se eu perder algum prazo, ou alguma coisa da minha sala quebrar, Madame Blanchet (que deve ter feito algum tipo de feitiçaria), aparece como uma nuvem de poeira e grita:

Mais 5% de juros sua imprestável! – imitei a sua voz chateada.

Imprestável, eu?

Ela é muito sem noção mesmo. Sou eu quem desenha os vestidos, que corto, costuro, prego botões e cristais, faço os bordados e deixo tudo pronto para ser usado. E sabe o que ela faz? Ela assina como se eles fossem dela.

Meu Deus, é terrível ver os meus filhotes serem assinados por essa... Essa... Argh! Ao longo do tempo vocês vão arranjar comigo um monte de apelidos para a Madame...

Mas apesar de tudo, eu sonho em sair daqui e poder assinar meus vestidos. Sabe, com a ajuda da minha tia, eu consegui criar um ateliê secreto. Morro de medo da Madame descobrir e acabar com tudo. Apesar de ter essa criatura perversa na minha vida, também tenho os anjos, e eles são, minha tia Laura e o senhor John (que me arranjou a sala onde faço as minhas criações mais espetaculares) e que também é o chefe da minha tia. Já contei que minha tia também faz o mesmo que eu? Pois é, ela faz. A diferença é que ela tem liberdade. Trabalha na loja de fantasias do senhor John, lá ela cria réplicas iguais as que são feitas por Hollywood. Sinceramente, acho que minha tia é muito melhor.

Bem, de qualquer forma é minha tia que sustenta nossa casa. Com meus míseros 5% de salário, mal consigo comprar o que preciso para fazer meus vestidos.

Enfim, sei que não posso perder as esperanças jamais, meus amados pais estão olhando por mim e mais dia, menos dia vou encontrar meu príncipe encantado, que vai me resgatar e me tirar das mãos da rainha má.

Na verdade, já tenho um príncipe, mas ele não sabe disso. Para ser sincera ele nem sabe da minha existência. Triste fato! Só queria que Deus ouvisse as minhas preces e escolhesse Rocco Masari para ser meu príncipe... – ri nervosa. Não pude evitar, pois sabia que nunca na galáxia aquele deus grego iria olhar para uma mulambenta, sem eira nem beira como eu.

Bom, é isso! Convido vocês a me conhecer e torcerem por mim. Sabem como é, pensamentos positivos podem me ajudar a conseguir meu príncipe, pagar

minha dívida e me livrar daquela ladra de talento alheio.

Não quero odiar a Madame, mas às vezes chego perto disso, ela provoca muito. Deus, me proteja daquela mulher e eu bem que gostaria de ser invisível... – suspirei derrotada, dando continuidade a mais um dia de trabalho exaustivo.

Capítulo 1

Estou tão concentrada em pregar a fileira de botões de madrepérola no vestido que estou finalizando, que quase morro do coração quando a bruxa má aparece gritando:

ESSE VESTIDO AINDA NÃO ESTÁ PRONTO? SUA IMPRESTÁVEL!!!

Quase saltei da minha cadeira, na verdade meus óculos até caíram com o susto que tomei. Meu coração está batucando igual uma britadeira. *Porque essa mulher tem que me infernizar o tempo todo? E ainda por cima me chama de imprestável!!!* Bufei chateada. Criatura do mal, sem noção.

Sabe aqueles momentos em que você se imagina indo até seu desafeto e descendo a porrada nele, e quando ele está caído e sangrando você ainda dá uma gargalhada? Pronto, me imaginei fazendo isso agora mesmo. Mas como querer não é poder, eu infelizmente tenho que me contentar em apenas sonhar. Aí minha amiga, eu posso até planejar arrancar aqueles cabelos brancos dela com uma pinça. Fio por fio.

Não imagine você, que se trata de uma velhinha! Oh não, a bruxa é uma coroa muito bonita. A peste é toda chique e usa o cabelo igual aquele povo da idade média. Toda “empoada”.

Infelizmente tenho que admitir, a nojenta tem estilo, ela dita a moda minha gente. E sabe quem está por trás do sucesso dela? Eu.

Madame Blanchet, estou finalizando. Faltam apenas mais alguns botões. – falei respeitosamente. Certo que eu estava pensando em um monte de palavrões que faria um motoqueiro se envergonhar, mas ela não precisa saber disso. Essa louca ainda não pode ler mentes. Ou pode?

Quero esse vestido pronto em 15 minutos, ou eu vou acrescentar juros por atraso na sua conta. – rosnou virando as costas.

Vadia!!! – perdi o controle e não satisfeita ainda fiz uma careta horrorosa.

Mas quando eu digo que essa mulher fez feitiçaria, ninguém acredita. Pois não é que ela virou bem na hora que eu estava fazendo uma careta! Estava com o rosto contorcido e mandando mentalmente ela ir para a China, catar bosta de elefante só para começar, quando ela me viu. Ai Deus, que situação!

O que você está fazendo sua imprestável? E do que foi que me chamou?

Pronto, ferrou!

Eu disse valia! E essa careta é uma novidade para preservar a juventude e evitar rugas!

Certo. E valia significa o que? – perguntou cruzando os braços com aquela cara de superioridade.

E eu é que sei? Essa palavra nem existe!

Na verdade Madame Blanchet, a senhora só ouviu uma palavra. A frase toda seria assim...– pigarreei vasculhando minha mente para inventar alguma coisa □ Valia a pena se eu tivesse mais que 15 minutos para terminar o vestido!

Foi isso mesmo que você disse? Pensei ter escutado outra coisa! – estreitou os olhos me encarando. Na verdade, o olhar dela parecia um laser escâner. Jesus Cristo, eu tinha que limpar a minha mente, porque com a madame não dá para vacilar.

Sim, Madame! Eu nunca diria nada para desrespeitar a senhora! – Nesse momento eu a xingava mentalmente...

A senhora sabe que lhe tenho muito respeito! – respondi humildemente, com a cabeça levemente abaixada. Tudo bem que internamente eu até queria ser uma rebelde daquelas que vão na frente das confusões. Só que fora da minha mente, sou daquelas que abaixa a cabeça, muito chora e nada faz. Um dos meus piores defeitos é acreditar na bondade das pessoas. Por acaso, você acha que eu caí nas mãos da Madame assim, sem mais nem menos? Não mesmo! Realmente fui ingênua e boba. Mas essa história, conto depois.

Minha tia vive me falando: “*Menina deixa de ser besta, essa sua*

ingenuidade ainda vai te trazer muitas infelicidades". □ Sempre escuto os conselhos da minha tia, mas como vou nadar contra a maré? Eu simplesmente sou assim. Não consigo ver ninguém chorando sem ir lá tentar ajudar. Não posso ver crianças com fome e não dividir a comida que eu tiver. Gosto das pessoas e pronto. Fazer o que? Sou assim.

Muito bem. Você tem 20 minutos e nem um minuto a mais. Esse vestido é para a Senhora Cosmodim, ela adora meus vestidos.

"Meus vestidos"! – grunhi mentalmente travando a mandíbula de raiva.

Não se atrase! – saiu batendo a porta da minha cela, ops, sala.

Olhei para o vestido e meus olhos se encheram de lágrimas. Terminei de pregar os botões enquanto chorava, tomando cuidado para não molhar minha obra de arte.

Esse vestido como todos os outros que já fiz, saiu da minha mente romântica. Era delicado e sexy. Estilo sereia, com decote em formato de coração. A beleza dele consistia no forro de renda Francesa. As mangas e gola alta, eram de renda, deixando transparecer a pele. Modelava o corpo à perfeição e terminava com uma cauda maravilhosa. Como todos os outros também era exclusivo, e também como todos os outros, seria assinado por Madame Blanchet.

Levantei da cadeira fazendo uma careta pela dor nas costas. Fui até o cabide e cuidadosamente coloquei o vestido e o encaixei no suporte. Analisei minha obra sem conseguir conter as lágrimas... *Estava perfeito! Solucei pedindo ajuda a Deus .Senhor, eu sei que Tu tens um plano na minha vida, mas por favor, não demore muito. Está tão difícil viver assim! Mostre-me o caminho para ser livre, me guie. Por favor.*

Soluçando peguei meu telefone e liguei para a sala da bruxa.

Está pronto! – suspirei baixinho.

Capítulo 2

Saí do ateliê da bruxa física e emocionalmente esgotada. Sempre acontecia isso quando eu entregava um vestido que eu particularmente gostava. A parte emocional era assim apenas nas entregas, porque a física, aí minha filha eu vivia quase como um zumbi de tão cansada.

Sentia como se tivessem jogado mais uma pá de terra em cima dos meus sonhos. Caminhei até a parada de ônibus e lá fiquei pensando em minha vida, até que finalmente minha linha chegou. Desci no metrô que me deixava mais próxima de casa e segui o resto do caminho a pé. Eram apenas dois quarteirões, e de qualquer forma eu queria parar de chorar antes de chegar em casa. Minha tia iria ficar preocupada se me visse nesse estado. E eu queria tudo, menos dar mais preocupação à Tia Laura.

No caminho para minha casa avistei alguns colegas de bairro, quando vários deles chegavam em casa e outros já saíam. Eu fazia o mesmo, só que eu estava além de cansada, como disse, um zumbi. Não tinha energia nem pra ir a uma balada... Eu era uma necromante. Sem vida social.

Cumprimentei alguns deles, sentindo saudades de Royce, meu melhor amigo. Ele era quase como um irmão para mim, mas não nos víamos há mais ou menos uns 6 anos. Ele foi tentar a sorte em outro continente e até agora não voltou, nem ligou. Nada.

Quando cheguei em frente à minha casa, tive aquele momento nostalgia. Foi tão difícil para meu pai comprar nossa casa. Ele trabalhou tanto para nos dar conforto. Eu adoro essa casa, ela é uma caixa de lembranças para mim, pois foi aqui que vivi os melhores e os piores anos da minha vida.

Em estilo simples, ela se parecia com uma daquelas casinhas de bonecas. A entrada tinha aquele formato de triângulo e na parede da frente, somente uma janela e uma porta. Era simples mas muito linda. Minha tia cultivava um jardim, que combinava perfeitamente com a cerca branca. E devo admitir, eu trabalhava e aceitava os mandos e desmandos da minha patroa, também para não perder esta

casa. Não posso deixar que todo o esforço do meu pai tenha sido em vão.

Eu vou conseguir a nossa casa de volta pai! Eu juro. – suspirei entrando no meu cantinho e fui recebida por um cheiro delicioso de lasanha. Eu adorava!

Vic? – minha tia gritou da cozinha. Fui até lá e encostei-me a porta cruzando os braços.

Oi tia!

Minha querida, você não deveria trabalhar até essa hora! Já são 23 horas! O que aquela mulher pensa que está fazendo? Ela quer te matar de tanto trabalhar?

Encarei minha tia e só pude sorrir. Ela estava segurando uma colher de pau, e tinha uma cara de brava. E olha que só cheguei essa hora, porque a bruaca tinha um jantar e me liberou mais cedo. Minha tia não se conformava com a minha carga horária e para ser sincera, nem eu.

A senhora sabe que aquela mulher é louca, então... – deixei a frase no ar.

Eu não me conformo com isso! Não me conformo de jeito nenhum! – reclamou voltando sua atenção para a panela.

Tia Laura era irmã do meu pai, ela morava nas entranhas da Inglaterra antes dele morrer. Não diga isso a ela, mas parece que minha tia veio de Tão, tão distante, só pode ser. A cidade ficava a “trocentas” horas de Londres, longe pra cacete.

Mas eu só posso agradecer por tê-la, se não fosse por ela eu estaria muito ferrada nesta história.

Relaxa gatona! Quem sabe a megera engasga com uma azeitona no jantar chique que foi hoje, e morre. – Perdão meu Deus por desejar o mal a outra pessoa, mas poxa vida, hoje está osso!

Mais respeito mocinha! – ela bufou fingindo indignação.

Minha tia não gosta quando eu a chamo de gatona. Ela diz que é mentira. Rá, Rá, Rá, até parece! Tia Laura é uma gata. Com cabelos castanhos na altura dos ombros, olhos grandes e expressivos e uma pele bem clara, ela certamente teve sua cota de arrancar suspiros masculinos. Eu vivo

dizendo que ela parece com aquela atriz Hollywoodiana Susan Sarandon, mas ela diz que são os meus olhos e blá, blá, blá, e acaba desviando o assunto e deixamos para lá.

Tia, a senhora é linda e sabe disso! Agora deixa eu ir tomar meu banho. Hoje vou comer até cair!

Estará pronto em 10 minutos.

Balancei a cabeça concordando e fui para o meu quarto. Sei que ela fez o jantar tarde por mim. Assim que entro em meu quarto, sou saudada pelos meus desenhos.

Preciso dizer que minhas paredes são cheias de croquis? Não né! Pois é, muitas das minhas obras de arte estão penduradas na parede. Nenhum deles foi para o ateliê, esses aqui serão meus. A bruxa não vai roubá-los.

Fui até a parede e parei para olhar o último desenho. Esse era um vestido de noiva perfeito. Em estilo princesa, mas sem essas mangas bufantes, esqueça isso. Ele era com um decote cavado na frente que valorizava o busto da noiva. Então teria a renda que era indispensável. Ela iria compor toda a parte superior do vestido, as mangas compridas, os ombros, o corpete e o véu. A saia era toda em seda branca com aplicações muito delicadas, da mesma renda, também seria aplicadas nas bordas e em sua extensão pegando principalmente as costas. Atrás iria uma fileira com mais de 40 botões de pérola branca, e para finalizar aplicações de micro cristais aqui e ali. Era divino. Porém, não sei quando eu poderia fazer esse vestido. Era muito caro, e eu estava longe de ter condições de fabricá-lo.

Dando de ombros fui para o banheiro. Mas, não antes de passar pela porta do meu guarda-roupa e sapecar um beijinho na foto do Rocco Masari.

Ele era lindo de morrer. Sério, eu nem sei o que faria se estivesse pessoalmente diante daquele homem.

Posso dizer que nutro um amor platônico pelo Rocco, desde que vi seu rosto estampado em uma banca de revista. Era uma dessas revistas de pessoas

ricas e poderosas. Comprei na mesma hora!

Eu converso, sonho e morro de ciúmes dele. Lógico que ele nem imagina que eu existo, o homem vive rodeado das mais belas mulheres do mundo, modelos anoréxicas, atrizes peitudas, socialites que poderiam fazer uma versão do filme o Máscara, porque pense num povo que usa maquiagem, credo!

Ademais o que eu poderia oferecer para um homem como ele? O cara tem tudo... Riqueza, poder, influencia, beleza, simpatia, olhos azuis, covinha no queixo.... Lindo! Lindo! Lindo!

Desculpa, toda vez que fico falando dele eu me perco. Sério, sou uma idiota apaixonada pelo cara perfeito e inalcançável. Aff, maior babona.

Dou mais um beijinho na foto e vou para o banho.



O que aconteceu hoje Vic? Você está muito calada, e para onde foi a história de: Vou comer até cair?

Não foi nada Tia! É só que.... Deixa para lá! – dei de ombros e voltei para a guerra que estava travando com o meu prato.

Victoria Fontaine Costa, pode parar de tentar me enganar e comece a falar.

Cara é sério, se sua mãe ou no meu caso tia, te chamar pelo nome completo, segura nas mãos de Deus e vai! Não tem como escapar, é foda!

Hoje eu entreguei um vestido que ficou lindo tia! – falei atravessando o bolo que se formou em minha garganta □ Eu gostei demais dele, era tão romântico e sensual. Com certeza ficará perfeito na Senhora Cosmodim.

Baixei a cabeça, porque não queria encarar minha tia. Tudo que minha mãe fez, foi para o bem do meu pai e eu faria o mesmo. Não tinha como saber que Madame Blanchet era uma mulher cruel e que iria se aproveitar ao máximo da situação.

Minha querida, eu agradeço a sua mãe pelo que ela fez, pois eu amava o meu irmão. Ele era um bom homem. Mas não aguento mais te ver trabalhando

exaustivamente para aquela megera. E essa maldita dívida não diminui por quê?

Tia, eu sinceramente não sei! Depois que assinei aquele contrato (onde eu entreguei meu talento nas mãos daquela vadia), eu não sei em quanto vai a dívida.

Mas você é louca, ou o quê Victoria? – esbravejou irada. □ Você não pode ficar sem saber quanto deve! Amanhã mesmo, você vai perguntar aquela mulher quanto deve e vai exigir comprovantes de quitação. Eu vou dar um jeito de te ajudar, mas nós vamos nos livrar dessa dívida ou eu não me chamo Laura Fontaine!

Levantei da minha cadeira e fui até ela, me ajoelhei e a abracei com força.

Não sei o que seria de mim sem a senhora tia. Eu realmente não sei. – meu choro foi abafado pela perna dela.

Tudo vai se resolver minha criança. O que importa é que estamos juntas e eu nunca vou te deixar. Eu te amo, você é como se fosse a minha filha!

Eu sei tia e te agradeço por isso.

Tudo bem, agora se anime vamos a luta, essa bruxa não perde por esperar!!!



Madame, se a senhora continuar colocando juros na minha conta, eu vou parar de trabalhar e você pode me processar por isso – falei levantando o queixo.

Eu estava tremendo de medo por dentro, mas minha tia vinha me incentivando a não deixar a bruxa me humilhar. Depois de muita conversa, nós chegamos à conclusão de que ela precisava de mim. Então, eu tinha isso a meu favor.

Tive medo não nego, mas estou cheia, ela vive arrumando desculpas para me endividar ainda mais. Até parece que não quer que eu termine de pagar a dívida.

Ora, ora! Olha só quem resolveu colocar as garras de fora. – falou

desdenhosamente.

Não estou fazendo nada demais! Eu apenas quero pagar a dívida e ponto final.

Tudo bem! Sem mais juro, contudo você terá que aumentar mais um vestido na sua produção mensal.

O quê? – quase gritei.

Era impossível o que ela me pedia. Pelo amor de Deus, eu trabalho em regime quase escravocrata! Trabalho 16 horas por dia, das 07:00 às 23:00 h todos os dias. Como ela quer que eu aumente a minha produção? Me recuso a trabalhar nos finais de semana. Porra, é minha folga! Ela só pode estar de brincadeira

Isso mesmo que você ouviu. Trabalhe no sábado! Eu ainda me acho generosa por te dar o final de semana de folga. – Ok, preciso de uma arma agora mesmo.

Eu não vou trabalhar na minha folga! – retruquei. Puta merda, a minha folga era sagrada. Eu aproveitava para trabalhar no meu próprio ateliê e ir à igreja, ou visitar o túmulo dos meus pais. Não vou permitir que essa mulher cruel tire isso de mim. Não vou mesmo. Ergui o meu rosto encarando-a e levantei minha bandeira de rebeldia.

Não vou aumentar a minha produção e nem vou trabalhar no sábado! Todo mundo aqui trabalha 8 horas por dia e eu o dobro de horas. Se quiser me demitir fique à vontade, mas não vou mudar de ideia.

VOCÊ ESTÁ ME DESAFIANDO? – gritou vermelha de raiva.

Não madame, só quero que seja justa! Eu trabalho para a senhora desde os meus 15 anos. Nunca faltei, nunca tirei férias, nada! Vivo em prol de pagar essa maldita dívida.!

Não posso fazer nada! Sua mãe deveria ter pensando nisso, antes de me pedir dinheiro emprestado.

Ela fez isso para salvar o meu pai! – falei com minha voz embargada.

Deveria tê-lo deixado morrer, pois de nada adiantou, ele morreu do mesmo

jeito. Agora saia! – balançou a mão indicando a porta de saída.

Andei até lá e parei.

Vou trabalhar como sempre trabalhei, nem mais nem menos. Fique à vontade para fazer o que achar melhor! – saí fechando a porta devagar.



Cheguei à minha sala, que ficava no sótão do ateliê e desabei a chorar. Como ela pode ser tão fria e sem coração! Meu Deus, a forma como ela falou dos meus pais... Como se fossem insignificantes. Eu a odiei ainda mais. Contudo, o meu ódio não pagaria a minha dívida. Eu precisava trabalhar e fazer os meus próprios vestidos, com fé em Deus a minha vida iria mudar.

Voltei ao trabalho determinada a fazer vestidos ainda mais lindos. Essa bruxa ainda vai pagar por toda a maldade que ela fez e faz.

Não sei quanto tempo fiquei bordando o vestido que seria entregue dali a duas semanas, mas quando dei por mim, já havia dado o meu horário. Então saí e deixei tudo como estava. Eu matinha tudo impecável, então não perdia tempo arrumando a sala. Desci as escadas e estanquei no lugar quando ouvi os berros da Cruella.

Você por acaso é cego? Eu pedi branco gelo e não branco puro, seu idiota! De que planeta de imbecis você veio? E essas rendas? Mas que ignorante!

Senhora, desculpa, mas eu não tive...

Cala a boca seu idiota! Quem em sã consciência confunde renda brasileira com francesa? É um burro mesmo. Eu quero a renda brasileira!

Senhora, mas...

Me chame de Madame seu imprestável. E leve essa porcaria daqui. Jogue no lixo, faça o que quiser!

Mas madame eu não posso jogar no....

Qual a parte de SAIA e JOGUE NO LIXO que você não entendeu seu

retardado? Não quero essa droga, dessa eu já tenho de sobra! – gritou as palavras para dar ênfase. Coitadinho do rapaz, deve estar apavorado.

Já está pago Madame.

Por isso mesmo que estou mandando jogar fora. Não suporto erros. Vai embora daqui e não apareça na minha frente outra vez. Vou ligar para o seu chefe e mandar demiti-lo seu incompetente.

Merda, saí de fininho.

Quando cheguei na rua vi uma Van de entregas especiais. E ao lado dela o rapaz que a bruxa humilhou e tive pena. Ele parecia tão novinho. Quando me aproximei percebi que ele chorava.

Ei, não ligue para o que ela lhe disse!—Ele se assustou e logo tratou de limpar as lágrimas.

Desculpa! É que esse é o meu primeiro emprego, eu realmente preciso muito do dinheiro para ajudar em casa e agora vou ser demitido. – fungou. Puta merda, aquela megera é muito nojenta mesmo.

Fique tranquilo espere para ver.

Não adianta meu chefe é muito exigente. Foi ele que me mandou entregar essa encomenda, havia acabado de chegar.

Tudo bem! Vamos fazer assim: você fala com o seu chefe, explica para ele a situação e ele vai entender. – Neste instante o telefone do rapaz toca, e na mesma hora posso ouvir os gritos do outro lado da linha, deixando-o pálido.

Sim senhor... Como quiser. – desligou o telefone e ficou alguns segundos de cabeça baixa. Mas eu via seus ombros tremendo.

O que foi? – perguntei baixinho, tocando nele.

Te disse, acabei de ser demitido! Meu chefe me mandou dar fim na mercadoria e ir embora. Amanhã volto lá para acertar as contas e devolver a van.

Porque ele iria dar fim a mercadoria? Por acaso ficou louco? Ele pode revender!

Meu chefe não me explicou, apenas mandou seguir as ordens e pronto.

Olha, eu não sei o que fazer para te ajudar, mas vamos falar com a minha tia, talvez ela tenha alguma ideia.

Onde você mora? – perguntou cabisbaixo.

No East End.

Vamos, eu te deixo lá, é caminho para mim.

Nós fomos e durante o percurso conversamos bastante. Descobri que ele se chama Giovane, é imigrante Italiano, vive em um bairro próximo ao meu e tem 18 anos de idade. Ele é o homem da casa, pois seu pai abandonou a família e agora as coisas estavam ruins. Ele trabalhava e estudava. Passei a admirá-lo e iria fazer o possível para ajudar o garoto no que eu pudesse. Não que eu pudesse fazer muita coisa. Mas tentar não custa nada.

Quando cheguei em casa, minha tia nos recebeu desconfiada, mas depois que expliquei a situação ela esculhambou a megera até não querer mais. Apenas sorri pra Gio, ele parecia assustado com a minha tia.

Então esse seu chefe louco quer dar fim na mercadoria é?

Sim, senhora!

Então vá busca-la garoto! Eu sei para onde levar essa mercadoria. – Gio saiu para buscar a encomenda que eu não tinha nem visto. Mas quando vi... Puta que pariu, olhei para minha tia sem acreditar no sorriso radiante que ela me deu. Diante de nós tinha 10 metros de seda branca pura em um rolo enorme, mais outro com a mesma medida em seda Francesa também branca. Eu quase não acreditei no que vi.

Tia, eu não acredito! Como alguém pode querer jogar uma preciosidade dessa no lixo?

Minha filha, eu não sei. Mas, isso foi Deus que mandou para você. – Sim, eu acreditava nos desígnios de Deus!. E agora eu tinha o que precisava para começar a fazer o vestido de noiva perfeito.

Capítulo 3

Tia, como nós vamos fazer para levar esses tecidos? Os rolos são muito pesados. – perguntei sentindo a alegria borbulhando dentro de mim. Estava tão excitada, que estava até difícil me conter e esperar o dia amanhecer. Amanhã já era sábado, então eu estaria de folga e poderia começar a produzir o vestido que desenhei com tanto amor, o vestido dos meus sonhos.

Desculpa meninas. Sei que pode parecer exagero, mas esse vestido vai ficar simplesmente fantástico! Sonhei com ele, e o desenhei assim que acordei. Aos poucos fiz retoques no desenho original e o resultado final ficou de tirar o fôlego. Lógico que fiz vários croquis. Um para cada detalhe, decote, aplicações nas rendas, nas costas, no véu e etc.

E além do mais, cada vestido que eu faço eu emprego meu amor. É quase como se eles fossem vivos. Realmente não sei explicar, mas esse vestido de noiva vai ser para alguém especial, de bom coração. Deus vai guiar essa pessoa até mim ou me guiar até ela. Então, tenho que estar preparada para quando este dia chegar.

Ainda não sei minha filha. Mas, vamos dar um jeito, disso você pode ter certeza. – Ficamos em silêncio durante alguns minutos e, Gio que se manteve calado até então, resolveu se pronunciar.

Olha, eu vou ficar com a van da empresa até amanhã, e não me importaria de levar os tecidos para vocês. – nesse momento preendi a respiração durante dois segundos e então, explodi em gritos de felicidade. □ Gio você é incrível! – falei e comecei a dançar pela sala.

Deus, obrigada! Estou vendo uma luz nessas nuvens escuras que permearam minha vida durante muito tempo. Então, comecei a sentir verdadeira esperança de mudar minha condição de semi escrava e finalmente começar a pagar

a dívida. Finalmente estou podendo enxergar um futuro com a minha liberdade.

Só de imaginar poder fazer os meus vestidos tranquilamente e vê-los assinados por mim, é tão, mas tão maravilhoso. Eu estava tão feliz, que não podia ficar calada e nem quieta.

Tia vem dançar.— chamei. □ Gio, vem também... Gente, Deus olhou por mim!

Continuei dançando e rodopiando pela sala.

Não se preocupe Gio, minha sobrinha não é louca, essa é a dança da alegria dela.

Como não estar feliz tia, veja o que Deus preparou para mim!— apontei o dedo para os enormes rolos. □ É mais do que eu precisava!

Minha tia e Gio começam a rir da minha cara. Também vejo que eles estão felizes, só que ainda tem uma coisa para resolver aqui. Parei minha dancinha e fui até onde minha tia estava.

Tia, nós temos que falar com o Sr. John, e ver se ele pode empregar o Gio lá na loja dele.

Sim, minha querida! Por sorte, hoje mesmo ele estava resmungando que estava muito velho para viver subindo e descendo as escadas.

Então eu posso ter esperanças? — Gio falou bem baixinho. □ *Oh my God!* Meu coração apertou dolorosamente com a insegurança e esperança que deu para ouvir na voz dele. Simplesmente não consigo ver uma pessoa sofrer e ficar parada. Me ajoelhei em frente a minha tia e fiz a minha melhor cara de gatinho pidão.

Tia, diz que o emprego é do Gio vai! Diz... Diz. — Minha tia bufou e pegou o celular dela, e já foi logo ligando para o Sr. John.

Oi John, sou eu! Então, hoje você me falou sobre a possibilidade de contratar um ajudante, isso é sério? — Gio e eu ficamos na expectativa. Ele já estava quase roendo as unhas de tão nervoso.

Sim... Entendo perfeitamente. Ok, pode deixar... Claro! Então está combinado. — Minha tia desligou e ficou calada, a expressão neutra não

demonstrava emoção nenhuma.

Então tia, o emprego é do Gio? Fala logo! – exclamei cheia de ansiedade.

Bem... É que... Uhmm...

Para de suspense tia. Não vê que estamos quase enfartando aqui?

Bem Gio... O emprego é seu! – Primeiro ficamos calados e depois começamos a comemorar, desta vez até o Gio fez a dancinha da felicidade também, parecíamos um bando de loucos.

Obrigado! Muito obrigado, eu nem sei como agradecer. Estava tão apavorado, e agora só tenho a agradecer, obrigado! – Ele começou a chorar, mas sorria de felicidade. Inesperadamente o Gio me abraçou e eu retribuí.

Você não sabe o que fez por mim Victoria, nunca vou esquecer disso, nunca. – Sorri pra ele e recebi um lindo sorriso de volta.

Então crianças, a conversa está muito boa, mas já está tarde e amanhã começamos o dia bem cedo.

Tia, quero estar na loja assim que abrir, às 6 horas – falei eufórica. Minhas mãos coçavam de impaciência para começar a desenhar os moldes, cortar, costurar... Ah, é uma alegria que não cabe em mim. Me sinto uma criança com uma taça enorme de sorvete, pronta para me lambuzar toda.

Você dona Victoria, a senhorita vai dormir até mais tarde amanhã, você precisa descansar. Gio e eu iremos à loja bem cedinho e você vai depois. Mas não antes de tomar um café da manhã bem reforçado.

Mas tia, eu... – meu protesto morreu antes mesmo de começar.

Vai fazer como estou mandando. Agora que você tem essa oportunidade, vai ter que estar forte para aguentar o tranco. Você trabalha demais no ateliê da bruxa, e agora vai trabalhar também no seu. Minha querida, os vestidos que você fez até agora no seu cantinho particular, não eram tão trabalhosos quanto esse vai ser. – Bufei contrariada, mas sabia que ela tinha razão. Eu precisava estar bem descansada e tranquila para produzir esse modelo.

Tudo bem tia. A senhora venceu.

Depois de obrigar o Gio a jantar a macarronada a bolonhesa que preparou, tia Laura, acertou o horário que ele passaria para pega-la. Nós nos despedimos do Gio, que estava radiante com seu novo emprego e entramos em casa. Assim que trancamos a porta, agarrei minha tia em um abraço apertado e não pude evitar o choro.

Tia, pedi tanto a Deus que olhasse por mim! Que me desse uma luz, uma esperança e veja o que aconteceu? Ele é tão maravilhoso tia! Deus nunca faz nada pela metade. Sinto que agora é um novo começo. – funguei.

Sei disso minha criança. É um novo começo e se Deus quiser e sei que Ele quer, será muito próspero. – Concordei me afastando.

– [Sua bênção tia. – pedi respeitosamente beijando sua mão.

Deus te abençoe minha filha! – respondeu e me beijou na testa. □ Durma em paz, e que os anjos do Senhor te protejam e velem seu sono.— Os da senhora também.

Fui para o meu quarto sentindo um friozinho na barriga e era um frio gostoso. Assim que entrei, fui até a foto do meu lindo, Rocco Masari. Beije a foto como sempre fiz e comecei meu ritual de contar as novidades para ele.

Vocês podem até me chamar de louca, mas quem nunca, nem mesmo na adolescência não conversou com os astros nos pôsteres colados na parede do quarto? A única diferença aqui é que eu não estou mais na adolescência. De qualquer forma não faz diferença, para mim é igual.



Acordei me sentindo maravilhosamente bem. Estava descansada e pronta para começar a mudar o rumo da minha história.

Nesse momento eu posso apostar que você está pensando: Como ela espera mudar o rumo da sua vida com apenas um vestido?

Bem, deixe-me responder a essa pergunta. A Cinderela mudou a vida dela com um sapato, a Branca de Neve com uma maçã e a Bela Adormecida com um

beijo. Então, porque eu não vou fazer o mesmo com um vestido? Lógico que tem toda a história fictícia dos Contos de Fadas, mas deixe-me contar o meu plano, aí você pode dizer, se concorda ou não... Quando eu terminar esse vestido de noiva e ele ficar do jeitinho que eu quero, terei à minha disposição algo exclusivo, único, inesperado e soberbo. Como sou eu quem produz os vestidos da Megera Blanchet, as pessoas já conhecem o meu estilo. Então, quando a noiva escolhida (e eu espero em Deus que seja “a noiva”) usá-lo, todos saberão que foi um exclusivo de Madame Blanchet. Agora entra o meu trunfo, quando as pessoas forem procurar pela estilista do vestido lá no ateliê, primeiro vão saber que não foi a Bruxa má que o fez, e depois, eu darei um jeito de entrar na jogada. Lógico que não vou dar minha cara a tapa, não posso deixar a cadela saber que estou criando por fora. Então é aí que minha tia entra, ficarei por trás da nova sensação da Inglaterra. Sei que vai brotar noivas do chão atrás de modelos exclusivos. E depois, quando minha dívida estiver paga, irei finalmente surgir.

Deixarei de ser uma estilista desconhecida, escondida em um buraco, para me tornar conhecida e poder criar à vontade todos os modelos perfeitos que eu quiser. E só para finalizar, vou contar meu lema pra vocês: “Um vestido único, para cada pessoa especial”. Ou seja, penso que tenho que entender um pouco da personalidade por trás de cada pessoa e criar um vestido que seja compatível com sua personalidade. No ateliê eu tento fazer isso, mas na maioria das vezes a Cruella não me deixa conversar com as clientes, ela só quer que eu tire as medidas e saia. Entro muda e saio calada. Aff, nojenta!

Com esse plano em mente, vou para o banheiro, faço minha higiene matinal bem tranquilamente, tomo um banho bem demorado, sem molhar os cabelos. Depois passo o meu hidratante preferido, que tem cheiro de pera e é da *Victoria's Secret*, e então faço uma *make-up* básica. Apenas rímel, um pouco de *blush* e um batom rosinha que eu amo. Não sei por que estou me arrumando toda. Mas estou sentindo esse impulso e vou atender. Vou até o meu guarda roupa escolher a roupa que vou usar. Tem que ser algo confortável. Então, opto por uma saia esvoaçante

lilás na altura dos joelhos e uma blusinha branca ensacada, coloco um cinto bem fininho branco, e para completar, calço minha sandália Anabela de 9 cm. Vejo o meu *look* no espelho e acho que falta alguma coisa... Pego um chapéu branco de aba curta que está super na moda e coloco. Finalizei com um brinco de pérolas falsas e pulseiras. Pronto, perfeito.

Fui até a cozinha, e quando cheguei lá encontrei um belo café da manhã. Comi de tudo um pouco. Finalmente estava pronta para sair. Peguei minha pasta com os desenhos do vestido de noiva e fui embora para o MEU ateliê.

A viagem era um pouco longa, era necessário pegar dois ônibus e um metrô. Mas eu ia feliz por todo o caminho. Quando peguei o primeiro ônibus, coloquei meus fones de ouvido e conectei minhas músicas, iria ouvindo até chegar lá. Ao descer do ônibus era preciso andar um pouco para poder pegar o metro. Não era nada demais, apenas alguns metros e eu teria que atravessar a faixa de pedestres, então estaria quase em cima da estação. Estava tão distraída esperando o sinal abrir para eu passar, que não percebi o homem dos meus sonhos, parado quase ao meu lado em uma linda Ferrari preta.



Rocco

Cheguei da Itália exausto. Não consigo acreditar no quão enfadonho se tornou os jantares de negócios que eu frequento. Minha vida ultimamente se tornou chata, monótona e malditamente fria. As pessoas são falsas, basta eu chegar aos lugares para começar aquela bajulação dos infernos.

Ah.... Querido, como você está? Não acredito que você é tão jovem e tão bem-sucedido, me conta o seu segredo? Meu Deus, seus olhos são tão lindos!

Argh. Será que vocês mulheres não percebem que os homens ainda tem os mesmos instintos primitivos de 40 mil anos atrás? Puta merda, precisamos caçar e

não encontrar a nossa presa entregue na entrada da caverna. – rosnei me vestindo às pressas.

Claro que eu falei isso de forma metafórica. Quando eu digo que nós homens precisamos caçar, eu me refiro ao fato de que é muito foda não se ter nem o prazer de conquistar uma mulher. Toda a antecipação, o tesão da expectativa, a espreita antes do bote...É simplesmente anulado, pelo fato das mulheres praticamente arrancarem as próprias roupas e dizer: Me coma garanhão!

No começo é até gratificante, porque os homens precisam provar que dão no couro sempre que preciso, não me refiro ao fato de ficar de pau duro. Acredite em mim, isso é muito fácil. Basta acordar de manhã e lá está! O que eu digo é, você conseguir foder todas as vezes que uma vadia aparecer do nada no seu quarto de hotel, completamente nua e se oferecendo, ou muitas das vezes te dando uma bela chupada. Pelo amor de Deus, somos homens, não santos. É muita tentação para ignorar.

Eu aproveitei todas as oportunidades que eu tive. Fodi todas elas do jeito que eu gostava. Duro, profundo e com múltiplos orgasmos. Depois eu mandava as vadias voltarem para o buraco de onde saíram.

Não sou nenhum juvenzinho apaixonado para cair no conto do vigário. Eu já tive a minha cota de burrice na vida e me recuso a ser feito de trouxa. Podem me chamar de homem de gelo, magnata frio, coração de pedra. Foda-se, não estou nem aí.

Eu não vou ser hipócrita e dizer que não gosto de sexo. Porra eu amo sexo. Gosto do cheiro depois do sexo, enfim eu gosto de tudo relacionado ao sexo, ou a foder, ou trepar, como preferirem chamar. O que está acabando com o meu humor, é o fato de que sei que muitas vadias esnobes que eu pego (ou que me pegam, porque as coisas estão tão invertidas, que eu nem sei mais como colocar isso em ordem), ficam sonhando em engravidar e ganhar no mínimo uma pensão bem gorda e no máximo conseguir colocar uma algema dourada em meu dedo.

Impossível de acontecer. Não me casarei nem morto. Só tenho que aturar as

exigências da minha família para gerar um herdeiro. Bom, por enquanto estou salvo, já que tenho minha irmã para fazer isso por mim. Não vou dar a nenhuma vadia o poder de me controlar, não mesmo. Só quero deixar bem claro que não tenho nada contra crianças, na verdade amo crianças, mas as dos outros. Agora me deixe explicar: Eu apenas não quero cometer assassinato. A verdade é que sou muito possessivo com o que é meu, e se alguém e, isso incluiria a mãe do meu filho, o maltratar de alguma forma, eu não respondo por mim. Sei muito bem que atrás da carinha de anjo de muitas mulheres, vivem verdadeiras serpentes, e eu sou vacinado contra esse tipinho.

Querido já vai?

Tremi de raiva com a voz da criatura esparramada na minha cama. Depois de foder até não querer mais, eu comecei a pensar em como ela conseguiu acesso ao meu quarto.

Já vou. A conta do hotel está paga, então fique a vontade.

Mas querido, eu pensei que nós...

Você não pensa querida. Agora quero terminar de me vestir – rosno terminando de ajustar a gravata. Olho para a mulher e vejo-a com cara de quero mais, ah, como se eu fosse querer.

Escutem bem o que vou dizer, cheguei ontem morto de cansaço da Itália e vim direto para o meu hotel dormir. Não queria ir para casa, pois minha *Madre* iria acabar me matando com tantos cuidados. Primeiro ela iria me acusar de inúmeras coisas, dentre as quais estariam: “você trabalha demais!”, “porque ainda não me deu um neto?”, “Vou morrer e não irei segurar um *bambino* seu!”. E isso seria só o começo. É incrível como minha *Madre* ainda me trata como a porra de um garoto. Eu tenho 32 anos e muitas vezes levo puxões de orelha por ser pegador e não me estabilizar. Então, como estava dizendo, resolvi vir para o meu hotel dormir e foi o que fiz, até que comecei a sentir algo sugando o meu pau. Acordei e vi uma bela loira nua me chupando. Aí eu volto a bater na tecla, onde está o prazer da caçada hein? Morreu há muito tempo atrás.

Mesmo assim, me animei e dei para mais uma vadia o que ela tanto queria, uma foda bem dura. Agora vou descobrir como ela entrou no meu quarto e vou demitir o imbecil que deixou isso acontecer.

Você tem certeza que quer ir embora? – perguntou abrindo as pernas, me dando uma visão de toda a sua bela nudez.

Olha só, vamos deixar uma coisa bem clara aqui entre nós! Eu disse que gostava de sexo, não foi? Sim, falei e eu admito! Mas estou ficado cansado dessas vadias, promíscuas experientes, safadas e sem nenhum pinga de vergonha na cara. Onde está a doçura, o carinho, o rubor e a maldita timidez? Devem ter ido parar nos quintos dos infernos. Mas que droga, não tenho nenhuma novidade no meu repertório muito extenso, diga-se de passagem, para ensinar a elas, na verdade muitas delas, são verdadeiras prostitutas na cama.

Aí você pensa: Mas a qual tipo de mulher ele se refere? Isso é tão óbvio. Me refiro às mulheres sofisticadas do meu meio social, todas são falsas e esnobes. Elas são capazes de trocar o marido que dizem amar, por outro mais rico, sem nem pensar duas vezes. E para a minha total insatisfação, me tornei o alvo principal delas, quer dizer, eu não, minha conta bancária.

Devo ter feito alguma careta desdenhosa, porque a mulher fechou as pernas e puxou o lençol. Saí da suíte presidencial, que ficava o ano inteiro reservada para mim, furioso. Alguém da equipe de funcionários foi subornado, só pode! Meu hotel é muito seguro, é impossível alguém entrar sem ser notado.

Olhei para o relógio e vi que era 07 horas da manhã. Saquei meu celular e liguei para o Hudson, o gerente do hotel.

Hudson, eu quero que você descubra quem deixou uma mulher entrar no meu quarto. E quero o culpado demitido imediatamente.

Não esperei ele responder, apenas desliguei o telefone e fui até o restaurante tomar meu café da manhã. Quando entrei, percebi vários sorrisinhos direcionados a mim, mas não retribui nenhum. Pelo contrário, fechei a cara e tomei meu café o mais rápido possível.

Saí do hotel às 07:30h, entrei na minha Ferrari preta e fui dirigindo sem rumo, pensando na vida. Uma coisa é certa, estou cansado das vadias, mas também não vou me meter com as inocentes, essas são chave de cadeia e só dão dor de cabeça. O jeito é continuar vivendo do modo como estou. Pelo menos não tenho surpresas. Posso até parecer um completo maricas depois de todo esse monólogo, mas a verdade é que queria algo diferente, novidades, algum desafio.

Não consigo quebrar o gelo que envolve o meu coração, e prefiro assim. Então ser cínico, desdenhoso e muitas vezes ignorante, é o que sobra.

Parei em um sinal vermelho e foi aí que eu a vi. Tão linda, tão perfeita e tão.... Não conseguia nem parar a baba que escorria pelo meu queixo, ela era simplesmente de tirar o fôlego. Enquanto eu estava parado no sinal, vi tudo em câmera lenta. Ela começou a atravessar a rua bem na minha frente. Olhei extasiado para o seu perfil encantador e em nenhum momento ela me olhou de volta. Quando percebi que ela estava se perdendo na multidão, senti um misto de desespero e alívio. Eu não estava me reconhecendo, nunca ficava excitado olhando uma mulher atravessar a rua. Ajeitei-me no banco do carro, de repente desconfortável.

Mas que porra está acontecendo com você Rocco Masari? Ainda não está na época de entrar em crise de meia idade – rosnei para mim mesmo. Sacudi a cabeça, arrancando quando o sinal abriu.

Estava determinado a nunca mais me deixar enganar por um rostinho bonito. Mas verdade seja dita, fiquei encantado pela morena misteriosa.

Capítulo 4

Victoria

Depois da viagem que faço para conseguir chegar a loja do Sr. John, onde também fica meu ateliê, estou muito mais ansiosa e feliz.

No meu esforço para pagar minha dívida e no da tia Laura para manter nossa casa, ter um carro é impossível. Mas não se engane pensando que eu fico chateada com isso. Não mesmo! Eu penso que a vida é tão frágil, bela e cheia de surpresas, que perder tempo com sentimentos de ódio e raiva é bobagem ou puro desespero. Lógico que como tudo na vida tem suas exceções, como no meu caso, hoje eu detesto a Megera Blanchet, mas sei que quando ela sair da minha vida não vou lhe dedicar nenhum tipo de sentimento. Porque pessoas como ela não merecem nenhum pinga do meu tempo. Que minha mãe não me ouça do céu, mas as vezes sinto muita raiva e vontade de machucar a Blanchet, mas sei que isso não me faria nenhum bem.

Perdi a minha mãe quando tinha 15 anos, mas me lembro perfeitamente dos ensinamentos dela.

“Victoria minha filha, por mais que a gente sofra na vida, Deus sempre está ao nosso lado, pois todos somos Seus filhos e como um maravilhoso Pai, Ele nos protege. Não se preocupe com sentimentos negativos, pois eles só dão brecha para a autodestruição. Ame minha filha! Ame as pessoas de bom grado, assim você estará fazendo o que nosso pai todo poderoso nos ensinou. Amar ao próximo como a ti mesmo. Faça isso, e tenho certeza que nunca se sentirá sozinha. As tristezas são inevitáveis e as quedas também, mas o que nos difere dos outros é a forma como nos levantamos e seguimos em frente. As vezes perder

é necessário, mas o que vai te tornar uma vencedora é a forma como você encara a sua derrota. Aprenda com a derrota minha filha. Tire sabedoria em suas quedas, pois quando eu achei que estava no fundo do poço, conheci seu pai e nunca fui tão feliz em toda minha vida”.

Minha mãe está correta apesar de nunca me contar o que aconteceu na vida dela antes de conhecer meu pai. Contudo, amar é mais fácil que odiar, (mesmo isso sendo bem difícil as vezes), eu não vou ser hipócrita e dizer que gosto da bruxa, pois a verdade é que não gosto, mas minha relação com ela tem tempo contado, ou melhor, uma dívida contada.

Cheguei em frente a fachada da loja e sorri, o logotipo era bem colorido. Na verdade era uma foto de uma escola de samba. Era rosa e verde, as cores combinavam e tudo ficava fantástico. A frase escrita era muito linda também: “Onde a fantasia se torna realidade. O maior espetáculo da terra”.

Viu a semelhança? Lembrou de alguma coisa? Pois bem, estou falando do Brasil, e a frase é o que o mundo diz sobre os desfiles das escolas de samba.

Eu amava o Brasil. Nunca fui lá, mas caramba eu tinha esse sonho. Meu sangue brasileiro clamava pela sua terra, pelo povo alegre, as belezas impressionantes e tudo que aquela terrinha maravilhosa pode oferecer. Sempre que minha mãe falava da sua terra amada, eu sentia o amor fluir. Eu também amava o Brasil, mesmo sem conhecê-lo. Meu sonho era fazer uma coleção inspirada nas belezas de lá: fauna, flora, praias, povos, cidades, tudo. Para mim o Brasil era simplesmente um sonho, um paraíso na terra.

E depois que eu fizer o vestido de noiva mais fantástico de todos os tempos, começarei a fazer os vestidos que desenhei para o meu próprio ateliê. Farei em homenagem a memória da minha mãe e de seu país, os vestidos nas cores da bandeira brasileira: verde, azul, branco e amarelo. Sorri maravilhada com esse pensamento e percebi que ainda estava parada em frente a loja.

Finalmente, e eu ainda nem posso acreditar que esteja realmente acontecendo – falei baixinho ainda encarando a fachada deslumbrante. Entrei e o

sino que ficava preso a porta soou, não pude evitar sorrir. Logo um homem negro de cabelos grisalhos, quase brancos me saudou em Português.

Victoria minha criança – falou com aquele sotaque que eu achava o máximo, ele era Carioca.

Agora me deixe te pôr a par das coisas. Assim como minha mãe, o Sr. John também é brasileiro. Lá ele trabalhava desenhando fantasias para escolas de samba e eu te digo, ele era um artista fenomenal. Puta merda, você já prestou atenção na riqueza de detalhes que tem naquelas roupas? Eu já, não perco nada. Sr. John, minha tia e eu, nos agrupamos em frente a TV na nossa casa ou na dele, e viramos a noite vendo as escolas de samba desfilar. É uma festa total. Torço pela mesma escola que o Sr. John “Mangueira”, e minha tia, que eu acho é só para ser do contra, torce pela “Unidos da Tijuca”, como eu sei os nomes? Eu falo Português fluentemente. Antigamente lá em casa funcionava assim: com minha mãe, eu falava português e com o meu pai inglês. E depois da morte deles, eu passei a falar português, apenas com o Sr. John. Essa era uma regra que o próprio colocou, pois ele mesmo dizia: □ *“Menina, você não pode deixar de falar o idioma mais belo do mundo”!*

Então eu respondia: □ *“Mas não é o francês a língua mais bonita e romântica”?*

“Minha querida, isso são os franceses que acham. Nós brasileiros, fodas como somos, fazemos o seguinte: assim como eles fingem que tem a língua mais bonita, e nós também fingimos que concordamos. Pronto, assim ninguém fica triste”.

Eu sempre ria desse comentário. Era o velho ditado “você jura que manda e eu finjo que obedeço”.

Sr. John! – fui até ele e o abracei. □ O senhor viu como os tecidos são perfeitos? Eu ainda estou sem acreditar! – exclamei estourando de felicidade.

Minha filha, eu sei bem como você deve estar feliz. Vi os tecidos e sua tia me falou que você vai fazer um vestido de noiva, é isso?

Sim, sim! – praticamente gritei. Foi inevitável soltar meu amigo e começar a dar pulinhos de alegria. Sabe quando você passa o ano todo desejando uma boneca Barbie, uma bicicleta, ou um vídeo game? Pronto, estou me sentindo como se o Papai Noel tivesse sido generoso comigo e me dado tudo de uma vez.

Agora eu realmente preciso ir para o meu ateliê! Ouviu isso Sr. John? Meu ateliê. Posso jurar que escutei uma melodia com essas duas simplórias palavras.

Minha filha, você merece! Agora, quando ficar podre de rica não se esqueça de mim. – Gargalhei sonoramente. Pode deixar. Vou te dar a maior loja de fantasias de Londres e muitos empregados. E aí, o senhor irá apenas ficar sentado em um sofá super, hiper, mega confortável, dando ordens e alisando um gato.

Eu não quero um gato! – falou fingendo-se ofendido □ Não poderia ser uma mulata passista?

Sr. John! – exclamei chocada, mas logo caímos na gargalhada. Meu dia estava perfeito.

Fui para o meu ateliê que ficava nos fundos da loja. A porta era escondida por trás das fantasias mais espalhafatosas. Essas eram fantasias de reis, rainhas, princesas e etc.

A sala era bem iluminada, pois tinha uma pequena claraboia no teto, o que era perfeito. A luz do sol era a melhor iluminação para saber onde colocar os pontos de reflexo dos vestidos, testar os movimentos de captação de sombras e fazer uma infinidade de pequenos detalhes mais precisos. E além do mais, era o meu ateliê, então era perfeito e pronto.

Não encontrei minha tia, provavelmente deve estar no primeiro andar mostrando o estoque de fantasias para o Gio. Mais uma vez me senti feliz e grata por ter encontrado o garoto. Eu consegui ajudá-lo, mas na verdade foi ele que me ajudou. Se não fosse pela carona que o Gio me ofereceu, eu não saberia da história dele e conseqüentemente, não teria ficado com os tecidos. Mas não vou perder meu tempo pensando no que poderia não ter acontecido. Já aconteceu e deu certo. Ponto final.

Tirei minha bolsa, peguei os fones de ouvido e conectei minha Playlist favorita. Só as antigas. Bon Jovi, Aerosmith e muitas outras bandas que marcaram época. E hoje seria Roxette para começar. A música que preencheu o meu ouvido foi: *“It Must Have Bee Love”*.

Comecei a cantarolar e fui trabalhar. Espalhei os croquis na minha mesa enorme, ela tomava uma parede inteira. Depois de analisar por onde começar, decido iniciar pela parte superior. E lá fui eu, usei a medida padrão, pois era mais fácil ajustar ao corpo da noiva. Dava tanto para apertar dois números, quando para folgar também. E eu sempre fazia uma parte embutida, vai que aparece uma noiva mais gordinha. Não vai ser porque o vestido não cabe, que ela vai deixar de usar. Eu não sou como essas estilistas fanáticas que só querem modelos esqueléticas usando suas criações. Apesar da megera Blanchet ter sua clientela fiel e enorme, e algumas serem esposas gordinhas de milionários, a bruxa sempre fazia uma cara desdenhosa e muitas vezes eu a escutava falar: □ Esse corpo gordo não vai valorizar minha obra.

Eu achava isso horrível. Não preciso dizer que ela se refere aos vestidos que eu faço né? Pois então, sinceramente não quero nem saber, se Deus me der a oportunidade de ter clientes fiéis em meu próprio ateliê, juro que serei mais que agradecida.

Não pretendo ter um estereotipo de cliente, quero apenas ter clientes. Não me importo se forem gordas, magras, baixas, altas, indianas ou alemãs. Sei que posso fazer o vestido certo para cada uma delas, com muito amor e carinho e com a mesma dedicação e cuidado.

Peguei o molde que já havia feito para o corpete e comecei a transferir para outro molde, pois faria um teste antes de cortar. Aqui não pode haver desperdício de jeito nenhum. E foi assim que começou o trabalho que mudaria a minha vida.

As semanas foram passando e o vestido foi tomando forma. Mesmo só trabalhando nos finais de semana e, muitas vezes nem isso, porque minha tia me

puxava pelos cabelos e me tirava do ateliê. Nesses momentos nós íamos para a igreja agradecer, ou visitar meus pais. Muitos podem pensar que eu estava perdendo o meu domingo de trabalho, mas na realidade, cada visita que eu fazia para agradecer a Deus, eu ganhava mais força e energia. E quando eu visitava meus pais, bom nestes momentos, eu ganhava mais tranquilidade e paciência. Eu sabia que a dívida estava acabando.



Rocco

Estou sentado em minha mesa, lendo um contrato muitíssimo importante, quando o telefone toca. Atendo chateado, pois detesto ser incomodado quando estou concentrado, e Betty, minha secretária mais que eficiente, sabe muito bem disso.

Sr. Masari desculpe incomodar, mas está impossível ignorar as chamadas da Srta. Costant.

Puta que pariu – rosnei.

Lembram-se da loira que me acordou chupando meu pau? Pronto, essa vadia virou um maldito carrapato, não desgruda de jeito nenhum. Já estou com muita raiva dessa louca. O que ela pensa? Só porque fodemos ela se acha no direito de me perseguir? Infelizmente para mim, ela é filha de um rico empresário. Então, você já deve ver a minha situação de merda. Estou tendo que aturar essa vadia sorrindo igual o gato Cheshire, toda vez que nos encontramos no mesmo evento. E não é uma maldita coincidência que ela esteja em quase todos. Caralho, se eu soubesse que ela iria ficar possessiva com o meu pau, não teria fodido com essa vadia. □ Teria enxotado a puta do meu quarto - rosnei possesso de raiva.

Como eu falei antes, todas essas putas sofisticadas querem um homem rico para continuar dando a elas a vida de luxo que estão acostumadas. Não sei por

que, mas elas pensam que vão me vencer pelo cansaço. Eu por acaso tenho cara de idiota? Devo ter, por que essa cretina esperando no telefone, quis dizer que era virgem e que eu teria que arcar com a responsabilidade por tê-la deflorado. Diante desse comentário, não pude evitar gargalhar descontroladamente em pleno restaurante. Sabe como é, por educação convidei a louca para um jantar, pois queria deixar as coisas bem explicadas.

“Srta. Costant, nós não temos absolutamente nada. Só a convidei para jantar em respeito ao seu pai e para deixar bem claro, que se eu soubesse de quem você era filha, não teria encostado um dedo em você.”

“Primeiro, me chame de Briana. Segundo eu era virgem e você vai ter que se casar comigo!” – atirou em cima de mim sem rodeios.

Parei a taça de vinho a meio caminho da boca. Encarei os olhos azuis na minha frente durante uns três segundos e não aguentei mais, explodi em gargalhadas. Muito bem, dois podem jogar esse jogo.

“Do que você está rindo?” – perguntou furiosa.

Eu ri ainda mais, era hilariante como essas putas esnobes são engraçadas e burras, porque sinceramente, só sendo muito burra para achar que vou cair numa história dessas. Quando me controlei, voltei a encarar a doida, só que agora eu não tinha nenhum traço de diversão, muito pelo contrário, fechei a cara e minhas palavras foram cortantes e frias.

“Você não era virgem, nem aqui e nem na china!” – rosnei.

“Eu era, e vou contar para o meu pai! Farei um escândalo se for preciso.” – revidou vermelha de raiva.

“Muito bem. Você pode tentar, mas acho que seu pai não gostaria de ver a fila que se formaria em frente à sua porta”.

“Fila de quê?” – perguntou mais calma.

“A fila com todos os homens que supostamente tiraram a sua virgindade” – respondi calmamente bebericando o meu vinho.

“Como ousa?”

“Como ousa, pergunto eu. Você acha que tenho cara de idiota? Não sou nenhum moleque garota. Você subornou um funcionário do meu hotel para entrar no meu quarto, e ainda por cima, você me chupou e fodeu como uma profissional. Acha mesmo que eu cairia em uma mentira sem pé nem cabeça dessas?” – esbravejei baixinho, não era necessário que as pessoas ouvissem aquela conversa.

“Rocco me desculpa. Eu não sei o que deu em mim. Mas eu te amo e quero me casar com você!” – vendo que sua estratégia não iria dar em nada, ela resolveu mudar de tática.

“Estou cansado dessa palhaçada. Eu só te convidei para jantar, por educação e para te dizer que não vamos ter mais nada”. – Bebi mais um gole de vinho, peguei a carteira, deixei algumas centenas de Euros em cima da mesa e me levantei.

“Não me procure mais! Se por acaso você tentar se esgueirar pelo meu quarto de hotel, vai se arrepender”. – Encarei o rosto bonito e falso, os olhos dela estavam cheios de lágrimas de crocodilo. Uma verdadeira atriz.

“Mas Rocco, não posso desistir do nosso amor”.

“Não existe amor garota, acorda! Você só me enxerga como o homem rico que sou e nada mais, procure outro trouxa para cair na sua história. Não sou um homem que você queira brincar”.

“O que dizem sobre você é verdade!” – choramingou. □ *“Você tem uma pedra de gelo no lugar do coração”.*

Ela disse isso e eu só pude arquear uma sobrancelha.

“E é por causa disso que estou a salvo de alpinistas sociais como você”.

“Eu também sou rica!” – rosnou com ódio.

As mudanças de humor nela me fazem pensar se essa criatura não é bipolar.

“Querida, seu pai é rico sim, mas comparado a minha a fortuna, a da sua família não passa de uma ninharia”.

“Mentiroso!”

“Faremos assim, para cada Euro do seu pai, eu coloco um milhão dos meus. Faça as contas!”

Eu vi os olhos dela brilhando e senti ainda mais nojo. Maldita golpista. Virei as costas e saí do restaurante furioso.

Voltando ao presente, sinto a costumeira chateação da mesmice do meu dia-a-dia. Certo, devo admitir que nem sempre é tão chato assim. Primeiro, em muitas vezes eu me pego sonhando acordado com a morena misteriosa, e em segundo uma perseguidora resolveu me atazanar o que por vezes, é bem divertido! Pelo menos ela me faz rir para cacete.

Betty, passe a ligação – mandei depois de deixar a idiota esperando na linha.

Rocco, por que demorou tanto?

Fechei meus olhos pedindo a Deus paciência, porque se Ele me der força eu mato.

Estou ocupado. Agora vou dizer só mais uma vez: Pare de ligar para o meu escritório, porque ao contrário de você, eu trabalho.

Mas querido, estou apenas ligando para convida-lo para almoçar.

Querido! Ela me chamou de querido. Não há nada no mundo que me deixe com mais raiva, do que falsa demonstração de afeto. Eu detesto esse tipo de coisa. Me chama de querido, enquanto eu não quero nem saber dela, pode isso ser mais chato?

Ok. Está na hora de expulsar essa idiota da minha vida de forma mais clara e permanente.

Srta. Costant, eu vou entrar em contato com o seu pai e fazê-lo saber que anda me perseguindo. Se você não parar com isso, irei cortar relações com ele e isso pode ser péssimo para os negócios seus negócios. Fui claro?

Claríssimo.

Ótimo. Então suma da minha vida porra! – rosnei desligando o telefone.

Fechei os olhos irado. O que se passa na cabeça dessas mulheres para correr atrás de um cara que não as querem? Puta merda, eu não entendo isso, para que insistir em algo que não vai pra frente de jeito nenhum? Muitas podem dizer, é o amor. Amor porra nenhuma! Ninguém pode amar outra pessoa mais que a si mesmo. Isso se chama amor próprio. Tire as mãos dessa conta, elas são café com leite, portanto não vale.

Desculpem-me se estou sendo grosseiro, mas é que eu não me vejo correndo atrás de mulher nenhuma. Eu me amo demais para fazer uma idiotice dessas. E essa história de “Não vivo sem você” ou “Você é minha vida” para mim é pior do que fanatismo religioso, pelo amor de Deus, ninguém morre de amor não correspondido. Eu hein, que drama!

Sacudi a cabeça me sentindo meio bicha pensando essas coisas de mulherzinha. Eu sou um macho porra, daqueles que mija no poste para marcar território. Não que eu quisesse marcar algum território agora. Na verdade, eu adoro minha liberdade, adoro fazer sexo casual e sem compromisso. Agora só para deixar bem claro, eu não me meto com os postes marcados por outros.

Para mim, mulher casada praticamente tem um pau no meio das pernas, eu não chego nem perto. Deus me livre!

Estou perdido em pensamentos quando a minha morena misteriosa surge. Eu me lembro perfeitamente de cada detalhe daquele momento. Puta merda, como alguém pode ser tão linda e delicada? Ela tinha uma aura de fragilidade inacreditável e olha que eu só a vi rapidamente. Mas foi o suficiente para ela se entranhar no meu cérebro e não sair mais. Realmente desisti há muitas semanas atrás de tentar esquecê-la, simplesmente não dá, é mais forte do que eu.

Claro que se eu tiver a oportunidade de conhecê-la, aí sim eu posso me decepcionar com ela. Lembro-me de um dos ditados da minha *Nonna* “*Por fora bela viola, por dentro pão bolorento!*” Ri baixinho, porque é a mais pura verdade, minha *Nonna* tem 100% de razão, quase todas as mulheres que eu conheço são belas por fora e imprestáveis por dentro, podre mesmo. Só tiro as mulheres da

minha vida dessa conta, minha mãe, minha irmã e a *Nonna*. Pronto, fim da lista. Não que ela esteja encerrada, não de jeito nenhum. Muito pelo contrário, eu queria e muito poder ver que estou errado e que existe sim, mulheres que amam de verdade e sem interesse. Tá, eu até pagava para ver uma mulher ficar comigo sem se importar com o meu dinheiro, ou com o meu status social e tudo que vem junto no pacote.

Pois é, enquanto a vida não me presenteia com a minha morena misteriosa, eu tenho que me contentar com o que sobra.

Meu telefone celular toca, quando vejo “Número desconhecido” na tela. Já sei de quem se trata, e lá vamos nós para a brincadeira de gato e rato.

Olha se não é a fantasma do filme O Chamado – falei sabendo que ela iria ficar furiosa comigo.

E me desculpem se me acham um louco por dar corda a uma perseguidora desconhecida, mas vamos deixar as coisas bem claras. Sou bilionário certo? Consequentemente, muitos grupos de sequestro querem um pedaço de mim ou da minha família, e sabe por que não conseguiram nos pegar até agora? Muito simples, pago a melhor equipe de segurança que existe. Sem puxar o saco e nem subestimar os bandidos, porém verdade seja dita.

Jason meu chefe de segurança é simplesmente foda.

Então, eu fico tranquilo, porque se os profissionais da bandidagem não conseguem chegar perto de mim, como uma mulher (perseguidora por telefone) vai conseguir? Não vai! Então, eu aproveito e dou bastante risada com os devaneios da doida. Ela é quase a minha terapeuta.

Não sou horrorosa como ela. Na verdade, eu sou linda! – rosnou irada ao telefone e a essa altura, eu já estava rindo.

Isso é você quem diz. Eu sinceramente acho que você tem uma verruga do tamanho de um caroço de feijão bem no meio do nariz, e ainda faz uso daquela sobancelha pegada em forma de M. Ou no mínimo, você se parece com um Dragão fêmea e tem medo de dar as caras.

Seu... Seu... Seu... 1... 2... 3... 4. – Ela começou a contar, acho que era para se acalmar. Cara, isso era divertido pra caralho.

Eu não tenho monocelha e muito menos uma verruga no nariz. E não sou uma bruxa! Nem um... Um Dragão – respondeu ultrajada, o que me fez gargalhar.

Então por que não me diz suas características? Estamos nessa mesma ladainha a mais de 2 meses e nem a cor do seu cabelo eu sei. Em contrapartida, até o número do meu sapato você sabe.

Já disse que no momento certo você vai me conhecer – respondeu.

Estou pensando seriamente em me desfazer desse número – falei chateado, todo meu humor indo pro inferno.

Então vou fazer como das outras vezes e descobrir seu número novo. – Foda, essa era uma das razões para que Jason não me deixasse subestimar essa mulher.

Estou ficando cansado dessa brincadeira. Se eu quiser você não vai descobrir meu número. Então não me encha a paciência, tchau.

Espera! Faz uma pergunta sobre a minha aparência que eu te respondo.

Ahhh! Então a chantagem funciona com essa doida também. Gostei de saber disso, pois sempre nossas conversas giravam em torno dela dizendo que eu pertenço a ela, que eu teria que parar de sair com as vadias que eu saio, pois tinha que ser fiel a ela, e, que quando nos casássemos seríamos muito felizes e por aí vai.

Confesso que até me assustei um pouco no começo, mas depois eu dei de ombros. Que merda de homem eu seria se tivesse medo de mulher? Um viado com certeza.

A cor e o comprimento do seu cabelo? – perguntei sem prestar realmente atenção.

Castanhos e bem abaixo dos ombros – Opa! Sentei-me ereto na cadeira.

Você gosta de usar chapéu? – perguntei na expectativa.

Gosto muito! Até usei um chapéu de aba curta quando passeava pelas ruas

de Londres. Às vezes eu gosto de andar pelas ruas e....

Eu nem ouvia mais nada... Será? Não pode ser?É possível que minha perseguidora doidinha e a morena misteriosa sejam a mesma pessoa? Se for, meu chefe de segurança vai surtar. Puta que pariu, ferrou!

Capítulo 5

Victoria

Finalmente terminei de colocar o vestido no manequim de ferro. Esse tipo de manequim era bem melhor para encaixar vestidos de luxo, pois a forma variada em que era fabricado, dava para as estilistas uma gama de opções na hora de escolher. Diferente desses manequins de loja que parecem pessoas, os de ferro tem apenas o formato, tipo um esqueleto. O meu tinha uma cintura marcada, o busto e a parte de baixo se armavam em uma saia curta, parecia uma saia de *frufu* de bailarina. Sendo nesse estilo quando coloquei o vestido, ele sustentou a saia armada, o que me deu uma visão fantástica do efeito em uma pessoa real.

Vendo o vestido colocado no manequim eu não podia evitar a emoção que me dominava, realmente ele estava saindo do jeitinho que eu tanto sonhei. Afastei-me do manequim indo encostar na porta do ateliê. Como o havia colocado bem debaixo da claraboia, nesse instante, ele estava recebendo bastante iluminação. De braços cruzados, analisei como ficou depois de juntar todas as partes.

O busto eu fiz com um decote lindo que acompanhava o contorno de renda recortada, os ombros tinham uma pequena ombreira para deixá-los durinhos e marcados, as mangas longas, também feitas a partir da mesma renda com um corte transversal, todo o corpete também era rendado, mas não acabava de forma arredondada, eu preferi acabar o corpete com o formato de um triângulo invertido, assim eu alongava a silhueta da noiva e ainda parava de vez com essa história de vestidos com cintura oval. Na saia de seda, preferi aplicar renda nas bordas e para dar um efeito mais princesa, subi a renda pelo comprimento da saia de forma cadenciada, seguindo um padrão que era interrompido nas costas, pois preferi

fazer a união das pontas por toda as costas do vestido.

O véu estava em uma cabeça de manequim sem rosto. Ele também estava lindo, tinha três metros de comprimento, casando perfeitamente com as aplicações que fiz no vestido. As bordas do véu cuidadosamente recortadas para seguir a forma perfeita da renda delicada.

Você está quase perfeito, meu querido – sussurrei como se o vestido pudesse me ouvir.

Ele estava a um passo de ser finalizado, só faltava conseguir os cristais e era aí onde morava o problema. No ateliê de Madame Blanchet, cristais era o que não faltava, mas eu não ia pegar de jeito nenhum. Como vou pagar minha dívida, pegando coisas que não são minhas? Não sou esse tipo de gente. Trabalho para conseguir minhas coisas e consigo. Com muito sacrifício, estou conseguindo! De qualquer forma, eu tenho que pensar em como comprar os cristais, e não pode ser qualquer um. Esse vestido é altamente luxuoso e caro, não dá para fazer aplicação de vidros, tem que ser cristais de pelo menos segunda linha.

Estou concentrada pensando em mil maneiras de arranjar uma forma de comprar os cristais, quando escuto algumas batidinhas na porta. Só viro as costas e abro, já que estava encostada nela.

Sorrio ao ver quem está do outro lado.

Então minha criança, tenho permissão para entrar na caverna do Ali babá? Trouxe um lanchinho para você.

Claro que tem. Afinal, o verdadeiro dono da caverna é o senhor. – respondi sorrindo e dando passagem para o Sr. John entrar. Ao passar pela porta, já tem uma visão do vestido. Fico encarando o rosto dele esperando as reações. É verdade que durante a criação não deixei ninguém entrar. Não era nenhum tipo de superstição, na verdade eu queria mesmo era fazer uma surpresa para todos.

Então, o que achou? – perguntei ansiosa, já que o Sr. John não esboçava nenhuma reação.

Esperei durante alguns segundos, até ele deixar as emoções transparecer

em seu rosto. Surpresa, encanto, choque e outras que eu já nem consegui identificar. Estava tão feliz pelo que vi no rosto do meu amigo, que parei de olhar para ele e voltei a olhar o vestido. Agora estávamos nós dois, lado a lado babando no vestido mais lindo do mundo.

Victoria, esse vestido está simplesmente... Ele está inacreditável, digno de uma verdadeira princesa da Realeza Europeia.

Comecei a rir quase satisfeita.

Ele ainda não está finalizado.– Sr. John me olhou franzindo a testa. □ Ainda falta conseguir dinheiro para comprar os cristais. Pretendo aplicar no véu, no corpete e nas bordas. Vê aquela subida da renda na saia?

Sim, o que tem?

Então, quero colocar alguns ali também. Quando a noiva estiver andando, o vestido vai brilhar com os movimentos, nada espalhafatoso, apenas... Misterioso.

Então, são só faltam os cristais para terminar?

Sim. Mas o pior é que não podem ser quaisquer cristais. Veja bem, o senhor entende do que estou falando. Este vestido é de renda Francesa e seda pura, então isso o torna muito caro. Sendo assim, eu não posso aplicar qualquer tipo de cristal, tem que ser cristais de no mínimo segunda linha e ainda por cima verdadeiros.

Sei – respondeu pensativo e logo saiu da sala sem dizer nada. Fui até o vestido, pegando minha lupa no caminho e comecei a olhar as costuras. Ombros perfeitos, alinhamento da cintura, ok. Mangas perfeitamente alinhadas, nada de repuxados, tudo certo. Decote recortado com exatidão. Sentei no chão para olhar as bordas, essa parte era sempre perigosa, pois eu tinha que cortar a seda e depois a renda, no final unir as duas uniformemente sem ficar parecendo forçado. Coloquei a mão por baixo do tecido e trouxe para perto do meu rosto, vi a união de ambos os tecidos e fui seguindo o recorte.

Tudo bem... – sussurrei. □ Tudo perfeito. Você ficou fabuloso!

Levantei-me e fui fazer o check-up do véu. Aqui era outra situação, como eu recortei as bordas para dar um efeito ondulatório no véu, eu tive que verificar se não ficou nada de sobra. Avaliei todos os centímetros dos 3 metros e tudo estava perfeito. Agora realmente só faltavam os benditos cristais.

Levantei e comecei a arrumar meus materiais, não suportava nada fora do lugar. Não chegava a ser uma compulsiva, mas desorganização requer tempo para arrumar e no meu caso, tempo é dinheiro e dinheiro para mim, significa pagar a minha dívida.

Estou distraída cantarolando qualquer música, quando a porta abre e o Sr. John entra segurando uma caixinha de madeira clara.

Toma minha querida, é para você!—Fui até ele e peguei a caixa, quando abri não acreditava no que estava vendo.

Cristais Swarovski de primeira linha em perfeito formato de diamantes. Puta merda, era um sonho. Esse tipo de formato e cor saiu de linha há muito tempo, ele era perfeitamente assimétrico, os milhares de recortes davam a impressão de serem diamantes de verdade com uma lapidação brilhante completa, dando a eles ainda mais brilho.

— Mas... Onde o senhor conseguiu? — perguntei abobalhada com a perfeição diante de mim.

— Culpe uma rainha de bateria excêntrica e muito mal-educada. Ela desprezou esses cristais, disse que não eram tão perfeitos quando ela queria. Então eu fiquei com duas caixas inteiras, mais ou menos 4 kg de cristais. Na época custaram uma fortuna para a escola. Eles seriam aplicados no corpo dela, mas a louca não quis esses, então tivemos que comprar outros. No final, utilizei uma parte em uma fantasia especial, que não vem ao caso agora. O que importa é que aí você tem meio quilo de cristais em perfeita lapidação para usar.

— Meu Deus é muita sorte. Está vendo, sou muito sortuda! — fechei a caixa e abracei Sr. John junto com a caixa que estava aninhada ao meu peito.

— Vamos, o que está esperando preguiçosa? Vá trabalhar!

— Sim senhor, chefe! – gargalhei. Agora sim vou terminar o vestido de uma vez por todas.



Rocco

— Meu filho, eu quero saber quando você vai se casar e me dar netos— Fechei os olhos, respirando fundo. Eu não disse que minha *Madre* me enche o saco falando de filhos e esposa? Puta merda, quando ela vai colocar naquela cabeça linda que eu, Rocco Masari não me casarei nem morto? Nem terei filhos? Poxa vida, estou cheio de tanta cobrança desnecessária. O casamento de Antonella é daqui a poucos dias, então eu espero que minha *Madre* esqueça que eu existo e passe a cobrar netos da filha também. Estou até pensando em me mudar para minha cobertura, para ver se fujo dessa chatice besta.

E por falar em Antonella, onde foi que ela se meteu? Lembrei-me desse pequeno detalhe, depois que parei de pensar em como minha vida está parecendo um disco arranhado.

— *Madre*, onde está Antonella que não está jantando conosco? – perguntei sério. Eu como chefe da família prezo muito pelos momentos de comunhão familiar, mesmo que eles sejam apenas nas refeições. Tenho regras e gosto que sejam seguidas e minha irmã sabe disso. As únicas que ainda podem sair alguns centímetros da linha são minha *Madre* e minha *Nonna*. E isso só pelo fato de terem trocado minhas fraldas. O resto do Clã Masari dança a música que eu toco, no ritmo que quero.

— Ela foi resolver os detalhes do vestido. E você, já pensou em quem vai ser sua acompanhante? – Me lançou a pergunta de cabeça baixa.

Encarei minha mãe, durante alguns segundos elogiando os talheres, cruzando as mãos em cima da mesa.

— Mãe, há algo que eu precise saber? – perguntei, por que senti o desvio de conversa, e eu não seria o homem poderoso e bem sucedido que sou, se deixasse deslizes como esse escapar.

— Não meu filho, está tudo em ordem.

— Mãe, eu vou perguntar só mais uma vez. A senhora está me escondendo alguma coisa?—Minha mãe olhou para cá e para lá, depois suspirou se entregando.

— O vestido de Antonella está atrasado. Sua irmã não quis te contar, porque você era contra ela deixar a amiga dela fazer.—Estreitei meus olhos, a raiva já tomando conta. Eu não queria que Antonella deixasse a amiga maluca, recém-formada fazer o vestido dela. Lógico que eu preferia que fosse uma colega minha, uma estilista famosa e super requisitada. Mas não, eu tive que cair na ladainha da minha irmã, de que essa era a oportunidade que a amiga precisava para decolar no mundo da moda. Porra, que raiva!Não gosto quando as coisas saem do meu controle.

— O que há com o vestido?

— Meu filho, eu não sei exatamente. O que eu sei é que ele está atrasado.Mas, sua irmã não me contou detalhes, ela apenas disse que tudo vai dar certo.

— Mãe, a senhora sabe muito bem que eu não queria que ela fizesse o vestido com essa amiga. Eu gosto de trabalhar com garantia, e essa amiga da Antonella é uma total desconhecida no meio da moda. Quem garante que o vestido vai ser digno da minha irmã?

— Meu filho, sua irmã tem 24 anos, ela sabe o que faz. E outra coisa, o casamento é dela e não seu.

— Eu sou o responsável por ela. Dei carta branca para esse maldito casamento. Quero tudo perfeito para minha irmã. Não quero saber de falhas, eu não suporto erros.

Neste instante Antonella entra na sala, com os olhos avermelhados. Esinto raiva e preocupação.

— No meu escritório, agora! – mandei levantando da mesa, indo para o meu escritório consciente de que minha irmã vinha logo atrás. Assim que cheguei fui logo entrando, e já do lado de dentro esperei Antonella passar. Assim que ela o fez, tranquei a porta.

— Comece a falar!

— Rocco... Meu irmão...

— Sem essa, fala logo! Desembucha de uma vez. – rosnei furioso, ela sabia que não adiantava esconder nada de mim.

— Louise disse que eu não preciso me preocupar, ela vai me entregar o vestido na sexta. O atraso foi só porque ela não tinha finalizado alguns detalhes ainda.

— Antonella me responde uma coisa... Porque você estava chorando se tudo está bem? – perguntei fingindo calma, mas minha irmã me conhece muito bem, e sabe que estou puto.

— Eu chorei porque estou nervosa com o casamento e eu tive medo de Louise dizer que não poderia entregar meu vestido a tempo para o casamento. Meu Deus Rocco, estava morrendo de medo da sua reação.

— Você não estaria passando por isso, se tivesse me ouvido. Contudo, eu espero que você esteja certa e essa sua amiga entregue seu vestido, você não vai gostar da minha reação se isso não acontecer. Você sabe que eu não gosto de ser contrariado, essa foi uma exceção, porque é o seu casamento e eu quero tudo perfeito para você.

— Eu sei meu irmão, e é por isso que te amo. – sorrindo ela veio até onde eu estava e me abraçou. Minha irmã era parecida comigo, ambos tínhamos olhos azuis, herança da minha mãe inglesa, e os cabelos negros eram herança do meu pai italiano.

— Você sabe que eu só quero o seu bem, não é? – sussurrei beijando o topo de sua cabeça.

— Eu sei.

— Você ainda é um bebê para mim irmãzinha, por isso eu te protejo tanto. Só vou sossegar quando te entregar no altar para o idiota do seu noivo.

— Ei, não chame o Connor de idiota – esbravejou me dando um tapa no braço.

— Tudo bem, não chamo o Connor de idiota!

— ROCCO! – gritou ultrajada, já saindo pela porta. Comecei a rir, mas logo meu riso morreu. Espero que minha irmã tenha razão e essa amiga dela entregue o vestido no dia certo. Caso contrário, ela vai se casar enrolada em uma toalha, nem que para isso eu tenha que ir arrastando-a, gritando e esperneando por todo o maldito caminho até o altar.

Sentei em minha cadeira pensativo. Quem eu iria chamar para ser minha acompanhante? Não pode ser nenhuma das vadias daqui, caso contrário, vão pensar que esse convite tem segundas intenções. Talvez eu chame alguma tia velha minha, assim eu não terei problemas em ter que afastar mais um carrapato da minha vida.

Se pelo menos eu soubesse onde encontrar a bela morena misteriosa. Só de pensar nela sou tomado por uma onda de excitação. Sacudi a cabeça, levantando.

— Hora de esfriar a cabeça – saí do escritório indo em direção a casa da piscina.



Antonella

Estou sentindo meu corpo dormente, não posso acreditar no que está acontecendo comigo. Meu Deus, e agora o que eu vou fazer? Meu irmão vai me matar! Como vou me casar?

Tento ligar mais uma vez para a minha amiga e só dá caixa postal. Já estou enlouquecendo aqui em frente ao ateliê “fechado” onde minha amiga disse para eu

vir pegar o vestido. Não pense que você ouviu errado, eu disse fechado mesmo. E não é só isso, o lugar é horrível e parece caindo aos pedaços.

Sacudindo o pânico do meu corpo e reunindo o restinho de coragem e esperança que eu tinha, entrei no carro e dirigi até o apartamento da minha amiga. Quando cheguei lá eu estava pedindo a Deus que Louise me atendesse e dissesse que estava tudo bem. Estacionei o carro em frente ao prédio dela. Era em um bairro de classe média de Londres. Desci e fui até a portaria onde fui recebida por um senhor que parecia bem-educado.

— Em que posso ajudá-la senhora?

— Eu... Eu estou procurando por Louise Chapp, o senhor pode me anunciar, por favor? Apto. 306. — consegui falar engolindo o carão na minha garganta.

O velhinho me olhou com a cara estranha.

— O que foi? — quase gemi de pânico.

— Moça, a senhorita Chapp se mudou faz dois dias.

— O QUE? — gritei sem poder acreditar. — O senhor deve estar enganado!

— Não senhora, eu mesmo ajudei a levar as malas para o carro. Ela estava bem feliz dizendo que finalmente poderia ir fazer a viagem que sempre sonhou.

— Oh, meu Deus! — gemi sentindo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto descontroladamente. Saí dali correndo de volta para o carro, entrei e comecei a dirigir cega pelas lágrimas.

Meu Deus, porque ela fez isso comigo? Pensei que ela fosse minha amiga, que gostasse de mim. E ainda tentei ajudar como pude. Nós nos conhecemos na faculdade, ela fazia moda e eu artes. Logo ela se aproximou de mim, e nos tornamos amigas. Eu até a levei algumas vezes para passar férias na Itália com minha família.

— Como Louise teve coragem? Meu Deus, Rocco vai me matar. Porque eu não fiz como meu irmão queria? Isso nunca teria acontecido. E agora, o que eu faço?

Cansada de dirigir sem rumo, parei em um parque e fui caminhar. Achei um banco escondido e sentei, lá dei vazão a todo o meu medo, tristeza e decepção. A dura realidade caindo em mim. Minha amiga, a pessoa em que eu confiei uma das coisas mais importantes do meu casamento, me deu um calote.

Eu havia pago tudo de uma vez. Ela me cobrou milhares de Euros e paguei sem pestanejar nenhum segundo. E quando fui vê-la no domingo para saber do meu vestido ela disse que precisava de mais dinheiro e eu idiota dei.

— E agora meu Deus? O que eu vou fazer? Hoje é sexta feira, estou a dois dias do meu casamento e sem o vestido de noiva. Chorei ainda mais constatando minha realidade desesperadora. Se eu falar para o Rocco, sei que ele irá resolver, mas sei também que ele ficará muito decepcionado comigo. A única vez que faço as coisas do meu jeito dá errado. — Que droga! — soluzei alto. Nem o volume do meu choro eu conseguia mais controlar.

Eu nem posso ir a uma loja de aluguel de roupas atrás de um vestido, meu casamento vai ser um megaevento. A família Masari e a Família Kingston unidas através do matrimônio. O mundo inteiro vai especular sobre o meu vestido e então, logo, logo, meu irmão e todo o mundo vão saber que fui enrolada e aluguei um vestido provavelmente usado para o meu próprio casamento. Cobri meu rosto com as mãos e chorei ainda mais.

— Ei moça, porque está chorando desse jeito?— Levantei minha cabeça e vi uma moça bonita, em pé do meu lado.

— Posso me sentar aqui com você?— Balancei a cabeça concordando.

— Então, quer me contar porque está chorando assim?— Limpei meus olhos e tentei um sorriso, a moça parecia genuinamente preocupada comigo.

— Vou me casar daqui a dois dias — soluzei.

— E isso não deveria ser motivo de alegria?

— Deveria ser sim, mas.... — engoli, sentindo novas lágrimas se formarem em meus olhos.

— Mas? — me incentivou a moça suavemente.

— Mas eu levei um calote.

— O que aconteceu exatamente? Você quer se abrir comigo? Quem sabe juntas possamos encontrar uma solução para o seu problema.—Sorri e comecei a contar o que houve por cima, lógico que não falei quem é o meu irmão exatamente, apenas disse o medo que sinto dele. Rocco é muito conhecido e tem fama de ser implacável, então amenizei os detalhes contando apenas o que importava.

— E esse seu irmão não pode te ajudar?

— Ele vai ajudar se eu pedir, mas aí ele vai fazer toda aquela cara de decepcionado, e eu não quero.

— Sei.Então deixe-me ver se entendi essa história direito, você contratou sua amiga para fazer o vestido dos seus sonhos para o seu casamento, e,faltando dois dias para você se casar, descobre que sua amiga não passava de uma caloteira. Ainda por cima tem o fato do seu irmão ser um grosso, que provavelmente vai te acusar pelo calote.

— Sim, é isso!—Olhei para a moça ao meu lado e senti como se a conhecesse há muito tempo. Em meio ao meu desespero, ela veio com toda sua calma e delicadeza tentar me ajudar. Ela parecia um anjo que Deus colocou no meu caminho. De repente, ela sorriu para mim, o que me fez sentir um friozinho na barriga. Sabe aqueles sorrisos radiantes que são presságios de coisa muito boa vindo? Então, foi esse sorriso que ela me deu.

— Sabe, eu ainda nem sei o seu nome.—Ela falou e, acabamos rindo juntas, porque era verdade, nem atentei para este fato de tão preocupada que eu estava.

— Prazer, Victoria – sorrindo ela estendeu a mão para mim.

—Antonella. O prazer é todo meu! – peguei a mão da Victoria e senti uma conexão com ela. Senti naquele momento, que seríamos grandes amigas.

— Então Antonella, eu acho que Deus ouviu as minhas orações e as suas também!

— Por quê? – perguntei em expectativa.

— Eu tenho o que você precisa. Na verdade, eu acho que o vestido que eu

tenho foi feito para você. Mas temos um pequeno problema... – falou pensativa.

— O que é? – perguntei, meu coração quase saindo pela boca. Lembram-se do bom presságio? Olha ele aí.

— Você terá que confiar em mim, para entregar o vestido amanhã. Vou levá-lo onde você estiver, mas tenho que finalizar alguns detalhes.

Ficamos em silêncio durante uns minutos. Então decidi que deveria confiar em Deus e nesta garota, pior do que está, não pode ficar.

— Tudo bem! – respondi confiante.

— Onde posso te encontrar para levar o vestido? Vamos marcar cedinho, porque se precisar de ajuste eu já faço.

— Estarei em um hotel reservado aos convidados, então dormirei lá hoje, assim não perco tempo indo para casa. Não quero arriscar encontrar o meu irmão.

— Entendo. Agora me fale onde é o hotel.

— É o La Riviera Plaza, você sabe onde fica?

— Não, mas eu acho. Olha toma isso – falou tirando o medalhão do pescoço e me entregando. — Esse colar foi um presente da minha mãe, e essa, é sua garantia de que eu vou estar lá amanhã no horário marcado.

— Victoria não precisa. – falei tentando devolver.

— Precisa sim, você já teve traumas demais por hoje. E por isso mesmo, quando estiver sozinha pode ter medo de que eu não vá aparecer, então você vai ver o meu precioso medalhão e vai se lembrar que eu estarei indo. Essa é a sua garantia de uma boa noite de sono tranquilo.

— Obrigada. Você está sendo minha fada madrinha. – Ela sorriu e se levantou.

— Foi um prazer ter te conhecido. Agora deixa eu ir, tenho que finalizar o vestido de noiva perfeito.

Depois de andar alguns passos ela parou e virou para mim — Às oito horas da manhã está bom para você?

— Perfeito – respondi sorrindo de volta.

— Não se preocupe Antonella, estarei batendo em sua porta às 07:59 h — acenou em despedida e foi embora.

Fechei os olhos agradecendo a Deus. Sei que Ele não me faria ter esperanças só para depois me decepcionar. Além do mais, o que Victoria ganharia mentindo para mim? — Absolutamente nada.

Coloquei o medalhão em formato de coração no meu pescoço, pois não podia perdê-lo de jeito nenhum. Agora sim, tudo vai dar certo.

Capítulo 6

Victoria

Minha Nossa Senhora, eu nem posso acreditar. Penso cheia de excitação, emoção e tudo mais. Eu disse que precisava estar preparada para o momento certo, e olha que ele veio mais rápido do que eu imaginava. Hoje foi esse dia, a noiva perfeita, para o vestido perfeito.

Parei um minuto a minha correria e olhei para o céu da tarde, fechando os meus olhos. Precisava agradecer a Deus imediatamente. Não me importei que estava no meio da rua, apenas entrei em meu mundo particular, onde o único convidado era Jesus Cristo.

“Deus... Tu és tão maravilhoso, eu não posso Te agradecer o suficiente! Meu coração se enche de tanta alegria, que as minhas angustias são minimizadas. Nunca duvidei de que tivesse um plano para a minha vida. Obrigada meu Pai, por nunca me deixar! Mesmo em meio aos momentos mais difíceis eu Te senti ao meu lado e agora o Senhor se superou, hein! Eu sei que todas as vezes que chorei desesperada pensando que estava sozinha, eu tive o Senhor para me consolar. E agora eu não posso acreditar no tamanho da minha bênção. Eu sei que Antonella foi enviada por Ti, para me ajudar. Ela pode pensar o contrário, mas eu sei que é essa a verdade”.

Sorri e continuei, ainda de olhos fechados e com o rosto virado para céu, no meio da rua...

“Senhor, acalma a Antonella nesse momento. Não deixe que ela pense que eu não vou, porque eu vou. Permita que ela durma tranquila hoje, para que amanhã, ela esteja descansada e feliz. Mais uma vez obrigada pela

oportunidade, não vou desperdiçar. Eu sei, o Senhor arrasa!”

Abri os meus olhos suspirando feliz. Me preparando para percorrer o caminho para o meu ateliê (não me cansava de dizer MEU ateliê), parecia surreal ainda.

Enquanto estava esperando o ônibus, comecei a pensar nos motivos que me levaram até o Hyde Park, conseqüentemente até a Antonella. Estava em mais um dia de trabalho “normal” no ateliê da Madame, quando ela apareceu louca como sempre, praticamente expulsando todo mundo. Eu juro que não entendi nadinha do que estava acontecendo, na realidade eu não contei para vocês, mas acreditam que ela quer que eu comece a trabalhar apenas as oito horas diárias? Isso seria fantástico se meu salário continuasse o mesmo. O fato foi que depois do novo acordo que fizemos, a minha dívida está reduzindo, e ao contrário do que acontecia antes, eu realmente posso ter um prazo de validade para ela acabar.

Fiquei tão eufórica que me empolguei ainda mais. Antes eu trabalhava preocupada se conseguiria algum dia pagar minha dívida. Hoje eu trabalho vendo a minha dívida diminuir, e esse fato levou a Madame a querer mudar as regras que sempre existiram entre nós. Primeiro: como eu já disse antes, ela queria reduzir pela metade minha carga horária. Só que em contrapartida, o meu salário seria reduzido pela metade também. Nesse caso, a dívida demoraria o dobro do tempo para ser quitada.

Segundo: Quando viu que não teria chance de mudar o acordo, resolveu apelar para as folgas e férias. Vocês acreditariam se eu dissesse que durante todo esse tempo, eu nunca tirei férias? Pois é, nunca tirei e do nada a madame aparece querendo que eu goze as benditas férias. Agora vejam bem a proposta, entro de férias durante dois meses e a minha dívida fica parada nesse tempo. Só que eu teria que mandar para ela os desenhos da minha produção mensal.

Rá, Rá, Rá, só se eu fosse doida. Em mais ou menos 2 anos eu pago essa dívida. E agora que eu a vejo diminuindo é que eu vou trabalhar mesmo. E ainda tem o fato de que com a venda do vestido para Antonella, uma parte vai para a

dívida. Lógico que não vou dizer para a Blanchet que eu fiz um vestido e vendi. Na verdade, eu nem poderia fazer isso. Lá no contrato que eu assinei quando tinha 18 anos e ainda pensava que a Megera Blanchet era a melhor pessoa do mundo, tinha uma cláusula de exclusividade. Se eu quebrasse o contrato, era processo na certa.

Bom, isso não seria um problema. Como eu já tinha dito antes, eu tenho um plano, e agora a parte fundamental do plano é tia Laura.

A chegada do ônibus me faz ficar esperta. Agora vou começar a minha viagem.



Cheguei à loja do Sr. John e fui logo entrando, vi minha tia Laura e Gio, organizando algumas fantasias.

— Oi minha filha!

— Oi tia, sua bênção! – pedi indo até ela. Quando tentei beijar sua mão, ela não deixou.

— Estou com as mãos empoeiradas. – Sorri e dei-lhe um beijo na bochecha.

— Deus lhe abençoe – respondeu, me beijando na testa. Eu devo estar sorrindo de orelha a orelha, pois minha tia me olhou desconfiada.

— Victoria, me diz como você conseguiu sair do ateliê em plena sexta feira?

— Tia sinceramente, eu ainda não sei! Ultimamente Madame Blanchet está descontrolada, ela me veio com umas propostas absurdas e hoje chegou lá expulsando todo mundo. Não sei o que ela pretende.

— Abra o olho com essa mulher, Victoria! – minha tia falou fazendo cara feia. — Tenho quase certeza que ela não quer que você pague a dívida.

— Será? – perguntei. Não tem lógica, quem não quer receber o dinheiro

que emprestou. Deixei esse detalhe para lá, agora mesmo eu tinha que compartilhar a novidade com todos. Esperei dois segundos e acabei explodindo.

— Tia, eu achei a noiva perfeita!—Falei e todos pararam o que estavam fazendo. Minha tia me encarou e o Gio também. Até o Sr. John apareceu de algum lugar da loja para ouvir as boas novas.

O que você disse?

Eu disse que encontrei a noiva perfeita. — falei de novo e comecei a pular batendo palmas.

Desculpem, mas quando eu estava feliz, era inevitável dançar, pular ou fazer algo para extravasar a alegria. Ficar parada era que não dava. Eu sou igual a refrigerante agitado quando estou feliz. De repente não consigo me conter e transbordo.

Minha filha, isso é maravilhoso! E quando é que você vai entregar o vestido?

Amanhã — respondi simplesmente.

O QUE? — gritou minha tia arregalando os olhos □ Mas você disse que ainda falta aplicar os cristais na renda da saia.

Sim tia, e é por isso que eu vim. Vou ficar por aqui hoje, durmo no ateliê mesmo se for preciso. Só peço que a senhora traga uma muda de roupa para mim amanhã assim que amanhecer. Tenho que encontrar com Antonella às 08:00 horas pontualmente.

Minha filha você tem que ir com calma. Até quando acha que vai aguentar essas maratonas de trabalho?

Tia, Deus me dá forças. E está tão pertinho que agora mesmo eu me sinto totalmente disposta. Vamos lá, vamos trabalhar! — bati palmas e fui para meu ateliê, mas me lembrei de um detalhe muito importante. Procurei o lugar onde o Sr. John estava, e fui até lá.

Sr. John, o senhor pode me levar até o Hotel La Riviera Plaza amanhã, às 07:00 horas?

Mas é claro minha filha. – respondeu prontamente.

Muito obrigada! – abracei o meu amigo e lhe dei um beijo na bochecha.

Certo, etapa de transporte concluída. Agora sim eu poderia trabalhar ainda mais relaxada. E foi o que eu fiz, trabalhei até as três da manhã. Mas também quando preguei o último cristal que faltava, juro que não era cansaço que eu sentia, e sim um sentimento de virada de sorte. Quase plenitude.

Deixei o vestido no manequim e fui arrumar algumas coisas que iria levar. Se por acaso precisasse ajustar, tenho que estar com tudo pronto. Arrumei tudo no seu devido lugar, e fui verificar a saia de armação do vestido. Como era muito simples eu não dei muita atenção, mas agora eu tinha que checar para ver se estava tudo dentro dos conformes.

Fui até o final da mesa e inspecionei a saia de tule branco, ela iria dar aquele volume necessário na saia do vestido. Ao contrário do que encontramos por aí, eu fiz essa saia de armação com uma proteção. Usei como primeira camada (que ficaria em contato com a pele), uma saia de algodão egípcio (comprada pelo Sr. John). Pronto, assim nada de coceiras nem irritação. A noiva, ou melhor dizendo, a Antonella poderia ficar a noite toda com o vestido e não sentiria desconforto nenhum nas pernas. Além do mais, a saia de armação estava perfeitamente preparada e engomada. Tia Laura desenvolveu uma técnica que, pode chover, relampejar e o que for, mas a saia não murcha de jeito nenhum. Simplesmente fantástico.

Agora já eram 04:30 da manhã e nada do sono chegar. Acho que era muita ansiedade. Mas mesmo assim resolvi ir para a loja e descansar uns minutinhos. Estava deitada no sofá vermelho sangue que havia na recepção, quando o Sr. John apareceu segurando algumas coisas na mão.

Eu tenho um presente para você criança.

Meu amigo, o Sr. já me deu tanto que nem tenho como agradecer. E a propósito o Sr. não deveria estar dormindo?

Deixa de bobagem. Agora levanta daí e olha o que eu mandei fazer. Só

para você saber, vou deixar para dormir quando eu morrer. Fiz como ele mandou, levantei dando risada pela resposta inusitada e ele me entregou duas capas de roupas.

Espere vou acender a luz – falou e foi ligar a luz do ambiente que estávamos, pois a única que estava ligada era a da área das fantasias. Dava para enxergar, mas não com perfeição.

Vamos me diga, o que achou? – perguntou me encarando. Sorri olhando as capas.

Ai meu Deus! – exclamei quando prestei atenção. O Sr. John havia mandado fazer as capas que precisava para levar o vestido, o véu e a saia de armação. Só que se engana você se pensa que eram quaisquer capas, não. Na cor preta tradicional, sem plástico transparente. Elas eram novinhas e sem nenhuma dobra. Todavia o que me deixou encantada e maravilhada foi o logotipo “*Empório La Fontaine*”. O nome estava escrito com letras douradas e enfeitadas com arabescos rendados. Senti meus olhos encherem de lágrimas que logo escorreram pelo rosto. Estava vendo meu sonho se tornando realidade. E até nome tinha. Só o Sr. John mesmo para ter essa sensibilidade.

Eu... – solucei □ não sei o que dizer.

— Não diga nada, apenas continue sendo a pessoa maravilhosa que você é. Agora toma isso aqui também, você pensava que o vestido estava finalizado, mas ainda falta a assinatura da estilista.

Mas eu não posso!

Pode. Você não precisa colocar seu nome. Por hora vamos ficar apenas com a assinatura com o nome do ateliê. Agora tome a etiqueta.

Estendi minha mão e peguei a etiqueta branca, bordada, com letras douradas no mesmo logotipo das capas, estava o nome do meu ateliê (que eu nem tinha pensado e agradeço ao Sr. John por isso).

Agora vá lá e coloque isso na sua criação. Fui na mesma hora, e juro para vocês, foi indescritível a sensação de estar colocando minha “assinatura” em um

vestido feito por mim. Antes, nunca tive o privilégio de tal feito. Pronto, agora sim o vestido está digno de Um Conto De Fadas.



Caramba, estou na maior correria da minha vida. Depois de terminar de ensacar o vestido, deixar ele pronto para transporte, separar um corpo de manequim tradicional (daqueles que parecem pessoas de verdade), colocar os materiais necessários a postos, fui tomar um banho correndo. Uau como a hora passa rápido. Graças a Deus que minha tia trouxe um vestidinho jeans de alcinha fina, super confortável. Aproveitei que o clima estava fresco e preendi meu cabelo em um rabo de cavalo. Ainda consegui engolir um café da manhã bem rápido.

O Gio e o Sr. John colocaram tudo dentro da Van. E logo estávamos meu amigo brasileiro e eu a caminho do hotel. Eram sete horas em ponto, quando saímos da loja. Minha tia me deu muitos beijos e felicitações e Gio um abraço apertado. Pronto, agora era só chegar ao hotel e torcer para Antonella gostar do vestido.

Chegamos em frente ao hotel e fiquei chocada com o luxo do lugar, era simplesmente inacreditável. Com toda a certeza do mundo aquele era um hotel 5 estrelas.

— Minha filha, você vai entrar e chamar um Valete para pegar um suporte de malas. O vestido tem que ser pendurado.

— Ok, tudo bem.

Saltei da Van e entrei no Hall do hotel, caramba era simplesmente... Muito em tudo. Era todo decorado em tons de bege, marrom e dourado, com piso de mármore branco e vários quadros pendurados nas paredes. O La Riviera Plaza gritava luxo e ostentação. Muitas grã-finas andando daqui para lá, parecendo uma árvore de natal com tanto brilho. Eu tremi um pouco, me sentia completamente deslocada aqui, contudo eu tinha um propósito.

Caminhei alguns passos e um rapaz vestido com calça preta social, camisa branca e um colete com o libré do hotel me saudou educadamente.

Respondi com educação e expliquei o que precisava. Ele sorriu e se prontificou a me ajudar.

Saí do hotel novamente e esperei o rapaz vir me encontrar. Instantes depois ele apareceu com um carrinho de transporte de bagagem. Rapidinho coloquei o vestido e a saia pendurados no suporte para cabides (o véu estava dentro da mesma capa do vestido), o manequim coloquei na plataforma de baixo, junto com a minha bolsa de trabalho. Minha bolsa com celular e documentos ia comigo. Agradei ao Sr. John pela ajuda enorme que ele me deu todas as vezes que eu precisei e mais uma vez beijei sua bochecha. Agora sim, está na hora.

Faltavam 15 minutos para as oito da manhã quando fui até a recepção perguntar onde ficava o quarto da Antonella.

— Bom dia, por favor, o quarto da noiva Antonella?

A recepcionista era uma mulher loira, na casa dos cinquenta anos e muito elegante, diga-se de passagem. Ela sorriu docemente, e me vi sorrindo de volta. Quem nega um sorriso genuíno? Provavelmente ninguém.

— A quem devo anunciar, por gentileza?

— Victoria.

— Victoria de quê?

— Fontaine.

— Só um segundo, por favor!

Esperei um minutinho e a mulher começou a falar. Logo sorriu e me mandou subir.

— Suíte presidencial, cobertura.

— Ok. Obrigada.

Fui em direção aos elevadores e enquanto esperava, peguei meu celular para digitar uma mensagem para minha tia.

De: Vic

Para: Tia Gatona

Assunto: Tudo certo!

Hora: 07:55h

Tia, até agora tudo está correndo como o planejado. Nem acredito ainda que está acontecendo realmente...

Bjos bjós. Te amo! \o/ \o/ \o/

:D

Estava sorrindo enquanto enviava a mensagem e só percebi que estava no mundo da lua quando o rapaz com o carrinho me chamou mandando entrar no elevador. Nos ajeitamos para dar espaço para o carrinho, e voltei minha atenção para meu celular. As portas estavam quase se fechando quando ouvi um homem gritar.

— EI, VOCÊ!

Assustada, olhei para cima, mas não consegui ver, pois as portas do elevador se fecharam na mesma hora. O Valete apertou o botão da cobertura e começamos a subir.

Subimos até dois andares antes da cobertura, e as portas se abriram. Vi uma mulher com um casaco de pele, segurando um cachorrinho e um valete atrás dela com cara de quem estava pedindo socorro.

— Está ocupado senhora. – O rapaz ao meu lado falou já se preparando para fechar as portas.

Eu vi a mulher fazer uma cara tão azeda, que parecia que tinha acabado de chupar um limão.

— Vamos seu imprestável, chame outro elevador para mim.

— Espere! – exclamei – Pode ficar com esse, vou pegar outro. Se tem uma coisa que me mata, é ver pessoas com nariz empinado humilhando outras mais humildes. Não precisava ela chamar o rapaz de imprestável, que absurdo.

Saí do elevador dando passagem para ela entrar, o rapaz que carregava as malas da malvada, me soprou um obrigado e eu sorri para ele piscando um olho.

Depois de alguns minutinhos, outro elevador apareceu e rapidinho

alcançamos a cobertura. Era exatamente 08:02 horas.

Só deu tempo de bater na porta uma vez, antes de Antonella abrir e se jogar nos meus braços.

— Nossa! – exclamei cambaleando para trás.

— Você veio. Graças a Deus!

— Eu disse que vinha. Agora vamos, você tem que ver o seu vestido.



— Vamos Antonella, não me mate de ansiedade, me diga o que achou dele? – perguntei pela terceira vez.

Depois de conseguir entrar no quarto e tirar o vestido cuidadosamente da capa protetora e estica-lo na enorme cama, ao lado do véu, Antonella só olhava o vestido sem pronunciar uma palavra.

— Olha desculpa. Se você não gostou eu....

— Espere Victoria! Me deixe absorver essa obra de arte primeiro. – sussurrou sem tirar os olhos do vestido.

Então me calei e esperei, vi Antonella se aproximar e levantar a mão para tocar nele, mas desistiu. Depois, olhou para mim e vi os lindos olhos azuis cheios de lágrimas.

—Antonella?

— Victoria eu... – fungou. — Nem nos meus sonhos eu poderia imaginar um vestido tão perfeito como esse. Ai meu Deus! Ele é maravilhoso, meu sonho realizado.

Logo eu estava suspirando aliviada, enquanto Antonella me espremia em um mega abraço.

— Você se tornou uma das pessoas mais importantes do meu casamento. Nem sei o que faria se você não tivesse aparecido.

— Tudo bem, agora vamos para a parte boa. – E assim, Antonella colocou

o vestido e subiu em uma banquetta.

— Minha Nossa Senhora, Victoria, ficou perfeito! – Exclamou excitada. — O Connor vai morrer quando me vir entrando na igreja.

Certo, o comprimento estava ideal, porque ainda tinha o salto alto, e a saia de armação, isso iria fazer ele subir alguns centímetros. Então, essa parte ok.

Fui olhar os ombros e também estavam perfeitos. Na cintura encontrei uma folga de 0,5 cm, o que era ideal, já que ela precisava respirar, e ficar confortável. Ademais o vestido parece que foi feito para o corpo dela.

— Fique paradinha aí, preciso só ter certeza se está tudo certinho mesmo. — Afastei-me um pouco e comecei a girar em torno dela. Vendo o alinhamento das costuras. Se os botões estavam bem alinhados com a coluna e as costuras estavam assimétricas nas laterais. Tudo perfeitamente em ordem. Estava bem concentrada olhando as dobras da calda do vestido quando a porta abriu e um gritinho junto com ofegos foram ouvidos.

— Minha filha, você está linda! Perfeita. O vestido é maravilhoso.

Olhei para o lado e vi uma mulher muito bonita e com vívidos olhos azuis. Ela me olhou com ternura e veio me abraçar. Não preciso dizer que fiquei boiando né? Pois é, fiquei, mas o abraço dela era tão gostoso, que eu retribuí.

— Obrigada por tudo!

— Eu que agradeço senhora – respondi sem jeito.

— Conte para minha mãe o que aconteceu Victoria. Ela me ajudou a enrolar meu irmão. — Começamos a rir e cheguei à conclusão de que o irmão da Antonella era um ogro ignorante.

Passamos a tarde conversando. Antonella me alugou mesmo, ainda não tínhamos acertado valores, e essa parte me deixava meio por fora. Eu não sabia quanto pedir pelo vestido.

— Victoria onde você estava esse tempo todo? Como é possível que ninguém saiba de você? *Madonna Mia*, você é incrível!

— Obrigada. – agradei desviando o olhar.

— Victoria, olha para mim. – Fiz como me pediu, e olhei em seus olhos. Ela parecia ver minha alma.

— Me conte sua história, quero ser sua amiga. – O pedido me pegou de surpresa, deixando-me totalmente desarmada.

— Bom, é uma longa história, mas lá vai... Comecei a contar minha vida a partir do acidente do meu pai. Expliquei as circunstâncias e as condições em que eu trabalhava. Conte sobre a dívida, falei sobre a história desse vestido, sem esconder nada.

— Eu sempre adorei os vestidos do ateliê da Madame Blanchet, eles sempre tiveram uma apelação diferente – sorriu — Caramba, não acredito que aquela bruxa teve coragem.

— Pois é, todos os vestidos de lá sou eu que desenho. Para alguns clientes Vips eu mesma produzo. Falei triste e continuei a contar. Na metade da história eu já chorava e Antonella chorava junto comigo.

— Então, é por isso que eu vou colocar minha tia Laura a frente das criações. E quando eu me livrar da dívida vou poder assinar sem medo.

— Vic, eu vou te dar o valor da sua dívida. – falou de supetão me deixando chocada. Arregalei os olhos sem acreditar, isso seria maravilhoso, porém, não era correto. Jamais aceitaria o valor da minha dívida, pois, estaria me aproveitando da boa intenção de Antonella e já falei que não sou esse tipo de pessoa.

— Antonella, fico grata pela sua preocupação, mas isso não é correto. Você só vai pagar o valor que o vestido vale, nem mais nem menos. – Minha mais nova amiga me encarou durante alguns segundos e balançou a cabeça concordando.

— Então me diz uma coisa, se este vestido tivesse sido produzido no ateliê e fosse assinado por *quella strega*, quanto ele valeria?

— Sinceramente?

— *Per favore*.

— Mais ou menos 100 mil Euros. – Antonella não disse nada, apenas se levantou e foi até a bolsa e pegou o talão de cheques.

— Me diz o nome completo da sua tia, vou fazer nominal.

— Laura Fontaine.

Depois de rabiscar algumas coisas, ela voltou para mim e entregou o cheque.

— Mas... mas... – gaguejei igual uma criança aprendendo a ler.

— Isso é um adicional por ter sido em cima da hora. – respondeu minha pergunta nem formulada.

Caramba eu estava colada na beirada da cama, sem acreditar no que meus olhos viam. O cheque era no valor de 130 mil Euros. Obrigada meu Deus. Levantei da cama e abracei a pessoa que estava me dando um mega suporte, para continuar no caminho que me levaria a liberdade.

— Vic, vou passar alguns meses fora do país, mas quando voltar irei te procurar. Enquanto isso, vou fazer o maior mistério envolvendo o meu vestido de casamento. Deixarei a mídia enlouquecida, e quando estiver aqui novamente, vamos tirar a *strega* da parada. Vou te ajudar a ser uma garota de muito sucesso. Enquanto isso, você finge que nada de diferente aconteceu, guarde esse dinheiro até eu voltar. Tudo bem?

Nossa, eu nunca pensaria que iria fazer parte de um plano tão interessante. Mas também nem eu tinha tanta imaginação, nem condições para criar um plano desses.

Então não me restou outra coisa senão aceitar e entrar nessa de cabeça e tudo.

— Aceito seu plano. – sorri feliz.

— Muito bem, agora tenho outra coisa para você. – Antonella foi até a cômoda e pegou um envelope.

— Aqui, você é a convidada de honra do meu casamento. E antes que tente recusar já adianto que não aceito. – Não pude evitar rir igual uma idiota. Aquilo era muito bom para ser verdade.

— Amanhã os cabeleireiros e toda a parafernália que envolve os meus

cuidados vão me atender aqui. Te quero nessa suíte às 9:30da manhã, e juntas teremos o dia da noiva. Você merece minha fada madrinha.

— A única fada que estou vendo aqui é você.— respondi sorrindo. E então, ficou combinado assim. Saí de lá me sentindo leve como uma pluma.

Capítulo 7

Rocco

Estava saindo do restaurante, após tomar o meu café da manhã, quando eu a vi, puta que pariu, não é possível.

Ela estava de costas, usando um vestidinho jeans azul, o cabelo castanho preso em um rabo de cavalo. Eu sei que existiam milhões de mulheres com cabelos castanhos e corpo delicado. Mas eu sabia, minha mente e meu corpo também, que só podia ser ela. O foda era que eu me sentia colado no chão tamanha era minha excitação, choque, luxúria, felicidade, realização... Tá bom, parou por aí, sem essa boiolicie toda.

Meio descoordenado andei alguns passos, e foi aí que eu tive plena certeza de que era ela. Minha visão só confirmou o que eu já sentia dentro de mim. Ali, muito perto, estava minha morena misteriosa. Linda em toda a sua glória, delicada e perfeita. Calma Rocco. Vamos parar com esses pensamentos idiotas. Eu não era sentimental. Nunca. Jamais.

Um valete chamou sua atenção e ela sorriu para ele, me permitindo uma visão do seu lindo rosto e de um sorriso singelo. Foi como se eu tivesse levando um murro no estômago, pois me fez sentir ciúmes na hora.

Fiquei tão concentrado olhando-a mexer no celular, que não tive reação para ir até ela. Quando finalmente reassumi o controle das minhas funções corporais (isso exclui meu pau, porque desde o instante que eu a vi de costas ele deu sinal de vida e está todo alegre), comecei a andar em sua direção. Mas as malditas portas do elevador começaram a fechar, então gritei meio desesperado.

— EI, VOCÊ!

Foi tudo muito rápido, as portas se fecharam, mas eu ainda tive um pequeno vislumbre dela levantando a cabeça. Corri para as portas do elevador, praguejando a minha letargia anterior. Esperei para ver até onde ela iria. Quando constatei o andar, entrei em um elevador que estava abrindo e apertei o mesmo.

Estava nervoso, tenso e acima de tudo, malditamente ansioso. Hoje minha morena não escapará de mim.

Saí no andar que ela parou, ficava a dois andares da cobertura. Comecei a procurar. Agora, olhe que situação mais ridícula a minha. Estou andando pelos corredores feito um adolescente que vai beijar a garota dos seus sonhos. Até minhas mãos estão suando, e posso garantir que para um homem experiente de 32 anos, sentir essas coisas é foda. Isso beira ao desespero, porra.

Não sei como vou fazer para encontrá-la. Bater de porta em porta? Puta que pariu, que merda. Eu não posso simplesmente sair batendo de porta em porta até encontrar a minha garota. *Minha garota, congelei no ato. — Ei meu amigo, pode parar. Não existe essa coisa de minha garota. O que foi? Esqueceu que você não acredita nas mulheres e nem quer compromisso? Pode parar a palhaçada e acordar. A bela morena misteriosa deve ser apenas mais uma dessas vadias esnobes que só querem um homem rico.* — Rosnei de raiva. Sou muito desconfiado e daí? Aprendi a duras penas que os idiotas apaixonados só se fodem no final, e eu não estou nem um pouco disposto a ser feito de idiota.

Deixei esse encanto pela morena misteriosa ir longe demais. Toda essa porcaria de delicadeza e perfeição turvaram minha mente, me impedindo de pensar com clareza. Chega de frescura, hora de reassumir o controle da minha vida.

Dei meia volta e fui para o meu quarto novo. Antonella estava na suíte presidencial, que era minha. Havia outras, mas a minha era a melhor. Então escolhi outra no mesmo andar, só que mais simples e menor.

Passei o dia todo tentando me concentrar em alguns relatórios, mas o sorriso daquela feiticeira não saía da minha cabeça.

— *Dio Santo!* A maldita provavelmente nem sabe que eu existo. Como

pode ter me enfeitado, sem nem ao menos termos trocado duas palavrinhas se quer? – Eu não sabia a resposta para essa pergunta, e como já havia decidido, ia deixar para lá essa obsessão e voltar a viver minha vida normalmente. Mas puta merda, estava difícil.

Levantei e comecei a andar pela sala, estava me sentindo um animal engaiolado, preso e furioso.

— *Maledizione!* – rosnei.

Como ela conseguiu se enfiar na minha cabeça desse jeito? Parece que essa mulher está sob a minha pele, mas que droga.

Escutei meu telefone tocar e fui atender. “Número desconhecido”.

— O que você quer? – atendi puto de raiva. Aquela garota, ou essa.

— Nossa, olha quem está todo estressadinho! – riu.

— Porque você não vai encher o saco de outra pessoa hein? Puta merda, estou cansado dessa brincadeira do caralho. Já está mais do que na hora de acabar.

— Nossa, que bicho te mordeu Roquinho?

Senti meu corpo tremer de raiva. Eu odeio apelidos. Começa com o diminutivo do nome, depois muda para aqueles constrangedores, depois termina com você se deixando chamar de alguma coisa bizarra. Não gosto de mulheres melosas que ficam na cola parecendo uma sanguessuga. De fato, muitas delas precisam ser arrancadas com ferro quente, se é que me entendem.

O pior, é que depois dessa moda Christian Grey, quanto mais ignorante e bruto nós formos, mais elas gostam. Puta merda, semana passada antes de expulsar uma oferecida do meu escritório, fui grosso com ela, e sabe o que foi que a maldita vadia disse:

— Oh meu Deus, estou tão excitada. Você é tão bruto.

Putaquepariu, estou desiludido. Na verdade, eu acho que nasci na época errada. Deve ser isso, eu acho que combino mais com a idade média. Não entendam isso como um pressuposto de que eu sou contra a igualdade dos sexos. Não, na verdade eu tenho mulheres em altos cargos dentro do meu império. O

problema real, o que me incomoda mesmo, é o fato de que a igualdade ultrapassou os limites. Quer dizer, nada demais a mulher tomar a iniciativa as vezes, mas sempre?

Caralho! Olha o meu inferno pessoal. Uma hora eu acho que a morena misteriosa me enfeitiçou com alguma macumba. Então, eu fico irado e começo a tentar ter o controle dos meus pensamentos de volta. E quando quase me sinto eu mesmo, começo a divagar sobre as vadias soltas pelo mundo a fora, aí fico revoltado e volto a pensar na “aparente” doçura da minha morena misteriosa. É um maldito ciclo vicioso.

— Roquinho ainda está aí?

— Vá para o maldito inferno, você e esse apelido asqueroso! – rosnei com ódio.

— Aff! Já vi que você está insuportável. Só estou ligando para dizer que adorei o seu hotel, é muito lindo!

— O quê? Você está aqui no hotel? Onde? – Agora tenho certeza de que é ela. Quase corri para a porta, meu coração esmurrando minha caixa torácica.

— Onde está? Vamos nos encontrar agora! – quase berrei cheio de ansiedade.

— Nada disso querido, você ainda não está pronto para me conhecer. Um beijo e se comporte. – Desligou. A maldita simplesmente desligou na minha cara.

Fiquei encarando o telefone durante alguns segundos. Estava tão puto, que me senti sufocado. Fui até a varanda, que tinha uma linda vista e olhei para baixo. E o que foi que eu vi? Ela entrando em um maldito táxi. Percebi, porque reconheci o vestido azul e eu estava no sétimo andar, portanto não era tão alto, que não poderia reconhecer a criatura que está me atormentando dia e noite.

Putá merda, vou acabar tendo um AVC de tanta tensão. Espero que o casamento da minha irmã seja bem tranquilo, porque estou a ponto de enfartar a qualquer momento.

Resolvi que passaria o sábado no escritório, preciso adiantar algumas

coisas e ver se consigo tirar da cabeça essas porcarias que não me deixam funcionar direito. E a grande culpada disso é aquela morena linda e encantadora. Posso jurar que toda essa minha obsessão por ela é simplesmente pelo fato de eu mesmo tê-la idealizado. Quer dizer, ninguém é perfeito e o que mais eu conheço são putas disfarçadas de inocentes. Então tenho plena certeza de que quando conhecer a bela misteriosa, vou me decepcionar.

De repente lembrei de um detalhe que até então tinha passado despercebido. Liguei para a recepção dando as características da moça em questão. Não sei como não pensei nisso antes. Era tão óbvio. Todos tinham que passar pela recepção e alguns minutos depois eu tinha um nome.

— Victoria Fontaine. – sorri saboreando o nome dela em meus lábios.

Ela foi ao hotel e procurou pela minha irmã. Provavelmente deve ser alguma amiga maluquinha da Antonella, e por isso ela sempre conseguia meu número novo. Agora sim eu tinha certeza, a bela misteriosa e a perseguidora são a mesma pessoa.

— É minha morena, você não perde por esperar. Depois que toda a confusão do casamento passar, vou atrás de você. E para começar...

Liguei para Jason, meu chefe de segurança.

— Me consiga um número novo.

— Sim, senhor!



Hoje era o grande dia! Finalmente eu iria cumprir com a promessa que fiz para *Mio Padre*, vou entregar minha bela Antonella em matrimônio a um idiota que a ama (sim, porque só sendo um idiota para se apaixonar, mas o que salva o Connor é que minha irmã é perfeita).

A essa hora todos já devem estar se ajeitando na Abadia de Westminster, ali foi onde a realeza Inglesa sempre se casou. E eu queria algo digno de uma

princesa para minha irmã. Não contei para ela, mas tive que abrir a carteira para conseguir a data.

Cheguei a porta da suíte de Antonella e bati. Instantes depois a porta abriu e eu quase não acreditava no que estava vendo. Minha irmã estava simplesmente... Linda, maravilhosa, e o vestido era perfeito. Minha Antonella estava parecendo uma princesa.

— Retiro o que disse sobre sua amiga fazer o vestido. Minha irmã, você está linda! – Antonella sorriu, mas uma expressão fugaz passou pelo seu rosto.

— O que foi?

— Nada meu irmão. Fico feliz que tenha gostado do vestido, ele é perfeito. Meu sonho realizado, tudo que eu esperava e mais um pouco.

— O idiota do Connor vai babar. – Gargalhei para a cara feia que minha irmã fez.

— Vamos seu bobo.

Saímos do hotel sendo ajudados por várias mulheres. Elas cuidavam para que a saia e o véu da noiva chegassem perfeito até a igreja.

Antes de entrarmos na limusine Antonella já havia começado a tirar fotos para o álbum de casamento. E foi um teste de paciência. Me mantive impassível esperando tudo isso acabar. Afinal hoje era o dia dela e eu tinha apenas que seguir o roteiro.

Finalmente seguimos caminho para a Abadia, estávamos em um silêncio confortável. Quando a limusine parou e minha irmã desceu, pronto, aí foi um inferno. Dezenas de fotógrafos, jornalistas e um bando de urubus, tentavam furar o bloqueio dos seguranças. Aquele seria o casamento do ano.

— Antonella, quem assinou o seu vestido? – um dos repórteres gritou.

Minha irmã parou alguns segundos e sorrindo respondeu ao jornalista, me pegando de surpresa.

— Foi uma estilista nova e desconhecida. Ela é simplesmente fantástica, a melhor que eu já vi na realidade. Uma verdadeira fada madrinha.

Quando minha irmã terminou de falar, todos enlouqueceram perguntando o nome da tal estilista, mas Antonella apenas sorriu e ficou calada.

Cuidadosamente seguimos o caminho até as portas da igreja. A marcha nupcial começou a tocar e eu levei minha irmã para o altar. Todos estavam emocionados com a beleza de Antonella, isso era claro nas expressões de encantamento que percebi nos rostos dos convidados.

Depois de entregar minha irmã para um Connor choroso, fui para o meu lugar.

A cerimônia foi linda e emocionante (se levar em consideração o tanto de mulher chorando). Estávamos nos preparando para sair e ir para a recepção, que seria no meu hotel mesmo. Para esse momento eu mesmo contratei os melhores. Ia ser algo luxuoso, sofisticado e completamente inesquecível.

Estava me retirando do meu lugar quando vi minha morena saindo de uma das fileiras da igreja. Fiquei parado no lugar, bebendo da visão de tanta gostosura reunida. Ela caminhava quase de frente para mim em um vestido amarelo simples, mas que a deixava parecendo uma Deusa. Ela andava de cabeça baixa, então eu esperei. Não tinha certeza se ela vinha mesmo para mim, tinha bastante gente no caminho. Na verdade, eu que estava em um lugar privilegiado. De qualquer forma ia esperar ela estar próxima o suficiente, para assim eu poder me jogar em cima dela.

Puta merda, como quero essa mulher nua embaixo de mim, implorando para gozar. Só de pensar eu sentia espasmos involuntários.

Só faltavam alguns metros para ela ficar ainda mais próxima de mim, quando o meu primo chegou (recém-saído de algum buraco do inferno) chamando por ela.

— Vic, venha comigo. Nós vamos juntos para a recepção do casamento.

Desde quando esse bastardo pode chamar minha morena de Vic? O nome dela é Victoria porra. Travei o maxilar com tanta força, que vi a hora de quebrar. Filho de uma mãe, eu a vi primeiro.

Ela levantou a cabeça procurando pela voz do meu primo, mas não me olhou. Fui ignorado. Puta merda, que ódio. O bastardo tinha acabado de se colocar na frente dela, chamando toda a sua atenção.

— Ah, Dante desculpa. Estava te procurando. Vamos?

Ah Dio santo, que voz! Pude sentir arrepios de prazer subindo pela minha virilha. De repente minhas calças estavam bem apertadas.

Claro querida!

Querida? Eu vou quebrar os dentes desse filho de uma cadela (desculpa se ofendi minha tia), quem ele pensa que é para chamar minha morena de querida?

Meu primo estendeu o braço e ela aceitou, quando ela virou de costas perdi o fôlego na hora. *Mas que caralho de vestido indecente dos infernos é esse?*— rosnei em pensamento apertando minhas mãos em punhos, não tinha cacete de pano nenhum cobrindo as costas, a não ser duas tiras cruzadas abaixo da cintura. E eu pensando que o vestido era simples. Puta merda, ela estava distribuindo ereções com esse... Esse... Vestido... Projeto de infarto ambulante.

Eu estava morrendo de ciúmes, essa era a verdade. Maldição, eu nunca fui ignorado em toda minha vida, nunca senti ciúmes em toda minha vida. E aqui estou eu, puto de raiva do meu primo (bastardo), porque ele está se assanhando para a MINHA garota, porra!

Vi Dante dar um jeito de soltar o braço do dela.

Ah, nem ouse fazer isso... — urrei baixinho estreitando os meus olhos. — Seu filho de uma cadela, se você colocar essas mãos nas costas dela, eu te mato.

Dante coçou a cabeça e foi descendo a mão...

Não toque... — falei baixinho estralando os dedos de raiva... Mais perto...

Não ouse... — puta merda, minha mão coçou para encher esse pirralho de porrada.

... Contato!

Todo meu corpo tremeu de raiva, quando vi que o filho da mãe colocou a mão na base das costas nua dela. Nesse momento vi tudo vermelho. Ele havia

acabado de agitar uma bandeira vermelha em frente a um touro bravo. E nessa tourada meu amigo, quem vai dizer “Olé” sou eu.

Chegou a hora de mijar no poste. Meu poste, porra. Pode se preparar Dante Masari, hoje você morre!

Capítulo 8

Victoria

Pela primeira vez na minha vida adulta eu tive um tempo para mim. Antonella ou Ella, (como me pediu para chamá-la) me fez realmente voltar no outro dia para passar o dia de noiva com ela. Nossa gente, eu juro que perdi uns dez quilos depois de tanta massagem, depilação, hidratação e cuidados. Minha pele está como uma seda e eu me sinto realmente flutuando.

Não é exagero dizer que eu me sentia tendo um dia de princesa, e na realidade eu tive. Depois de sair do quarto de Ella no sábado a noite, fui direto para casa comemorar com tia Laura o sucesso que foi a venda do vestido. Entreguei o cheque para ela, e expliquei que além de ter sido convidada para o casamento, eu ainda ia ter todas as mordomias do dia de noiva.

Ah, e deixem-me dizer uma coisa: Meninas, pelo amor de Deus, o sobrenome de Antonella é Masari, e ela tem um irmão que se chama Rocco, isso mesmo que vocês ouviram. Agora me digam vocês, quais são as possibilidades de Antonella ser da mesma família Masari que o MEU Rocco? Caramba, existem muitas famílias com o sobrenome Masari por aí, tipo como é que em uma cidade com milhares de pessoas, eu fui me encontrar logo com a irmã do meu amor platônico? Claro que pode existir outro Rocco Masari, que seja rico, tenha família em Londres e ainda seja o irmão da Ella.

É, pensando bem, eu acho que não. Puxa vida, está acontecendo tanta coisa maravilhosa para mim ultimamente que eu não posso acreditar. Mas sorte também tem limite né? Ou não?

Eu realmente estou com um pé atrás.

Melhor que não seja ele. Pensei um pouco na dúvida se eu realmente queria isso mesmo. Eu idealizava o Rocco como um deus Grego da perfeição e um Gentleman daqueles que nem falam alto com as pessoas. O que eu percebi sobre o irmão da Ella foi totalmente diferente, o Sr. Masari pareceu muito autoritário. Na boa, esse tipo de gente assusta. Enfim, no casamento vou poder tirar as minhas dúvidas.

Então continuando, para não perder tempo tendo que voltar para casa, eu já levei minha roupa para o hotel, me troquei na suíte de Ella e sai mais cedo para não atrapalhar em nada a saída da noiva.

Confesso que tive um pouco de receio no começo, pois pensei que iria sozinha, mas estava tão enganada. Antonella combinou com o primo para que fosse meu acompanhante, e minha Nossa Senhora das garotas chocadas, ele era simplesmente um gato de parar o trânsito. Mais ou menos 1,80 de altura, cabelos e olhos negros, Dante tinha cara de menino travesso. Imagine só, os cabelos tocavam seus ombros e tinha um cavanhaque estiloso. Eu o achei simplesmente encantador. E além do mais era muito simpático, engraçado e super divertido.

O trajeto do hotel até a igreja foi feito comigo rindo das peripécias que ele já tinha aprontado na vida (e olhe que ele só era dois anos mais velho que eu). Lógico que em alguns momentos ele passava dos limites, mas tá valendo. Geralmente os faladores não sabem a hora de manter a boca fechada.

Sério Vic, eu adoro irritar o meu primo. Sabe como é, o coitado trabalha demais. Então virou um esnobe de coração frio, que acha que todo mundo deve obedecê-lo, só porque é o chefe da família. – falou meio desdenhoso, eu até pude sentir uma pitadinha de raiva nas palavras dele.

Bom, devo dizer que quando ele fez esse comentário eu fiquei sem graça. Não gosto de falar mal das pessoas e nem dou corda para esse tipo de coisa. Falar de alguém pelas costas é muito desagradável, a pessoa não está lá para se defender. Ou seja, é muito injusto.

De qualquer forma, ele não ficou muito atento a este assunto, pois não dei

chance. Na verdade, eu estava pensando em outra coisa.

Cada vez que eu pensava que se o Meu Rocco era o irmão da Antonella e o tal primo do Dante, chegava à conclusão de que não, prefiro que não seja ele.

Você deve estar pensando: Como você pode ser tão besta Victoria? Se for o mesmo, você vai ter a chance de conhecê-lo pessoalmente, sua louca.

É gente eu sei, mas aí o Rocco que eu idealizei vai ser completamente o oposto do real. Sendo assim, ferra com tudo. Porque certo como o dia, o Rocco real está bem longe de ser um príncipe encantado.

Nossa, acho que prefiro o meu pôster!

Você ainda tem pôster no seu quarto Vic?

Ai meu Deus, não acredito que falei isso em voz alta, droga. Senti o meu rosto queimando, pelo menos não falei o nome da celebridade.

Errr... Sim... Tenho um pôster do meu ídolo – falei sem graça, desejando fervorosamente que ele deixasse o assunto para lá.

E qual é a banda?—Pronto, lascou!

Na verdade, é um... É um famoso, mas não é cantor. – se eu gostasse de mentira, era só ter inventado um nome qualquer. Mas aí vai que depois ele me pergunta de novo e eu acabo dizendo outro nome? Morro na hora.

Vai Dante, esquece, muda de assunto. Aff, implorei silenciosamente.

Quem é?

Ótimo, e eu estava me sentindo com *sorte*.

Não tem porque eu dizer. Você iria me achar uma boba. – bufei.

E se ele fosse o primo do mesmo Rocco que eu tenho o pôster? Deus me livre. Eu pagaria um King Kong, porque mico é muito pouco. Só em pensar sinto meu rosto ficar vermelho neon.

Deixa de besteira, continuarei te acho linda do mesmo jeito! E estou muito contente que a Antonella tenha me escolhido para te acompanhar.

Certo! Ok, ele estava flertando comigo e agora? Sou a criatura mais inexperiente em relacionamentos da face da terra, e acabei divagando no assunto.

Limpei a garganta para diminuir a vergonha e sorri.

Foi muita gentileza sua me acompanhar, e agradeço por isso.

Cara mia, es uno piacere! – falou dando um sorrisinho de lado.

Bem, ele elevou o nível do flerte. E agora eu devo estar vermelha até as orelhas. Como é que pode, os italianos são tão galantes. Caramba, ouvi-os falando é realmente de fazer uma garota suspirar. Mas... infelizmente não estou interessada. Meu foco é só um, e se chama Rocco.

Depois dessa conversa um pouco constrangedora chegamos à igreja.

Meu Deus, quanta beleza! – ofeguei quando entramos.

Nossa, tudo parecia ter sido preparado para a realza. Era muita perfeição e encanto. Eu sinceramente não via a hora da Antonella chegar.

Escolhemos algumas fileiras mais atrás, e nos sentamos. Algum tempo depois a marcha nupcial começa e todos levantam para ver a noiva. Eu estava esticando o pescoço para poder ver.

Não sei para que fui inventar de sentar no meio do banco. E agora, como vou ver Antonella entrando com a minha criação? Realmente eu tive que quase ficar nas pontas dos pés, o que não era fácil, pois estava de salto. Mas enfim, eu vi, e congelei. Perdi o foco da noiva, pois, só tinha olhos para ele. Rocco Masari. Imponente, elegante e ainda mais maravilhoso ao vivo e a cores. Meu coração quase pulou fora do meu peito.

Passei o casamento inteiro nervosa e meio encolhida no banco (até parece que estou me escondendo. É, talvez eu esteja mesmo). De vez em quando, Dante pegava a minha mão e esfregava.

Você está gelada e tremendo. Algum problema? – perguntou preocupado.

Na-Não, problema nenhum, estou só emocionada. – para mim mesma completei. – *E chocada, confusa, encantada, babando pelo seu primo... Mas lá no fundo, estou um pouco decepcionada também.*

Ele não é quem eu pensava. O Rocco real é autoritário e ignorante. Pelo menos essa foi a ideia que me passaram. Ele impõe respeito através do medo.

Nossa, eu me lembro do pânico da Ella só de pensar em contar para o irmão que foi enganada. Sei que minha amiga ama o irmão, mas depois de escutar as histórias dela até eu tive medo do homem.

Decidi que eu vou ficar na minha. Não vou nem olhar para o lado que ele estiver e ignora-lo completamente. Vai que ele pensa que eu estou encarando e vem tirar satisfação? Misericórdia! Deus me proteja.

Fiquei nesse dilema até o casamento acabar, esperei algumas pessoas saírem e saí do meu lugar. Precisava encontrar o Dante e ir para a recepção. E com certeza a essa altura o Rocco já deve ter ido embora.

Estava caminhando de cabeça baixa, pensado que eu até posso dar umas olhadinhas nele de vez em quando, só para admirar. Gente o homem é lindo! É vou fazer isso, limparei minha visão sem que ele perceba. Rá, rá, rá... Ótimo plano.

Vic, venha comigo. Nós vamos juntos para a recepção do casamento. – Olhei para o lado procurando a voz de Dante. Logo ele se pôs na minha frente.

Ah, Dante desculpa, estava te procurando. Vamos?

Claro, querida!

Dante me ofereceu o braço e eu aceitei, viramos e começamos a andar para fora. Rapidinho meu acompanhante soltou meu braço e desceu para colocar a mão nas minhas costas. Não mandei que ele retirasse a mão, pois estávamos em frente a muitas pessoas e não queria ser grossa, nem mal-educada. Afinal, ele ainda não tinha ultrapassado o limite.

Saímos da igreja e voltamos para o hotel, como era esperado a recepção estava linda, luxuosamente decorada. Tudo caro e de muito bom gosto. Ficamos em uma mesa muito divertida, as pessoas eram todas alegres e contagiantes. Não me lembro da última vez que me diverti desse jeito, só sei que eu tinha meu melhor amigo Royce e os meus pais comigo.

Estava rindo de alguma piada que um dos rapazes contou, quando começou a tocar a valsa da noiva. Todo mundo virou para olhar e mais uma vez eu estava babando em cima de Rocco. Ele estava simplesmente fabuloso dançando com

Antonella. Me emocionei, aquela era a dança do pai com a noiva, mas como o pai da Ella morreu, o irmão estava fazendo as honras.

Senti uma lágrima escorrer pelo canto do meu olho. Eu nunca dançaria a valsa com o meu pai, nem com um irmão, eu não tenho nenhum dos dois.

Vic não chore... – Dante sussurrou na minha orelha, pegando meu queixo ele limpou minha lágrima com carinho. □ Sorria para mim *Cara mia!* – E fiz como ele pediu ganhando um beijo na bochecha.

Agora vamos esperar a noiva dançar com o noivo e vamos sacudir o nosso esqueleto também. – Piscando um olho ele sorriu para mim.



Rocco

Eu vou matar esse bastardo com requintes de crueldade – pensei furioso. Meu corpo estava tremendo com a necessidade de partir para cima daquele filho da puta do Dante. Miserável.

Porque ele não pode guardar aquelas mãos asquerosas para ele? Tudo é um maldito motivo para tocá-la.

Desde que cheguei à recepção do casamento estou de olho, esperando apenas uma oportunidade para pegar Dante e mostrar quem é o dono da Victoria. Infelizmente o bastardo não desgruda dela, parece um cão de guarda. Então eu tenho que ver os dois lá sentados, lado a lado e ainda por cima ficar morrendo de ciúmes.

Ela não olhava para mim, eu era a porra do homem invisível para ela. Isso já estava me dando nos nervos, estou acostumado a ter as mulheres na minha cola, mas reclamei tanto disso, que agora me fodi legal. A mulher que eu quero, não está nem aí para mim. De todas as vezes que eu olhei para ela subitamente, não a vi me olhar de volta nenhuma vez, e quando eu já estava farto da sua indiferença e a

encarei descaradamente, não tive sucesso. A falta de interesse dela em mim, me deixou ainda mais desejoso e muito mais determinado a tê-la.

Putá merda, estou arriado! Cheguei a essa conclusão enquanto vinha dirigindo feito um louco para chegar aqui. Não queria dar para o meu primo a oportunidade para atacar minha morena. Não, de jeito nenhum, só em pensar já me vejo atrás das grades. Eu juro que lutei contra essa necessidade desde o começo, mas foda-se, desisto! Agora que ela está tão perto de mim, vou aproveitar.

Madre de Dios, meu corpo ficou todo arrepiado escutando a risada dela. Maldita mesa de jovens animados. Enquanto a vigiava ostensivamente, a via rindo lindamente. Ela sempre prestando atenção no que o maldito do Dante falava. Victória era educada, refinada, elegante... Tão malditamente perfeita e o melhor de tudo? Ela era minha. Apesar de não saber ainda. O que importa é que eu sei e isso por enquanto me basta. Sim, não me importo se vocês estão me achando precipitado, mas experimentem ficar com uma pessoa que você não sabe quem é na cabeça durante meses a fio. Eu digo por experiência que é angustiante e frustrante. Eu garanto que não me entreguei fácil. Caralho, remói esse assunto até o fim, e agora eu só espero não me decepcionar. Juro por Deus, que se ela for uma maldita vadia cavadora de ouro, eu nem sei do que sou capaz de fazer. Lógico que como todo homem metódico, racional e esperto, vou esperar e pagar para ver, afinal ninguém consegue fingir para sempre. Mas certo como o inferno, hoje eu beijo aquela boca gostosa que ela tem, ou não me chamo Rocco Masari.

Estava distraído pensando em quantas formas eu ia descer a porrada em Dante, quando sou chamado para a valsa do pai, no meu caso, valsa do irmão.

Vou lá para o centro da pista todo orgulhoso da minha garotinha. Ela havia se tornado uma mulher linda e gentil. Tão parecida com a nossa mãe. Peguei minha irmã e começamos a valsar. Rodopiávamos pelo salão, até que eu olhei para onde minha morena estava e quase errei o passo, agora sim ela me olhava e eu vislumbrei uma certa melancolia em seu olhar. Esse instante reverberou em meu coração. Eu queria apagar aquela tristeza do olhar dela.

Na outra volta eu olhei para ela novamente, e agora eu realmente errei o passo, o que foi ridículo para mim. Mas sim, Dante estava segurando-a pelo queixo, perto demais para o meu gosto.

Instantes depois, eu pensei “Vou ter que falar com o meu advogado!”. Meu primo bastardo, filho da puta acabou de beijar a bochecha da minha garota. Ok, esse maldito me paga.

Graças a Deus a valsa acabou, agora Antonella iria dançar com o idiota do Connor. Eu até me senti mal por ficar feliz em acabar a dança com minha irmã, mas cara, eu estava correndo o risco de pisar no vestido da minha irmã e acabar ferrando com tudo. Estava com a minha cabeça longe, ou melhor, em alguma mesa mais adiante.

Saí da pista de dança e fui falar com o DJ.

A música depois da dança dos noivos, você vai colocar dançante e a seguinte você escolher uma lenta e romântica.

Senhor a programação não é essa, as próximas músicas são todas românticas.

Estreitei meus olhos, irado. Eu bem sei, quais são os planos do bastardo do Dante, quando acabar a dança dos noivos ele vai tirar minha garota para dançar. Isso era o que eu faria. Bufei chateado. Como se eu fosse deixar. Nem por cima do meu cadáver, porra!

Não estou dando uma merda para a seleção de músicas, você vai trocar essa porra e fazer como eu pedi! Depois não estou nem aí, você pode colocar o que quiser – rosnei baixo.

Mas senhor, eu...

Ou você faz como eu pedi, ou... – não foi preciso terminar a frase, ele sabia do que eu estava falando. Manda quem pode, obedece quem tem juízo!

Fui para um canto e fiquei esperando o meu momento. Fiquei todo tenso quando meu primo tirou minha garota para dançar.

Sorri quando vi ele franzir a testa, a música era bem dançante. Quase

gargalhei da cara de trouxa dele.

Toma essa, bastardo! – grunhi.

Rocco 1 x Dante 0

Quando percebi que a música se encaminhava para o final, me endireitei completamente, dei uma leve sacudida para espantar a tensão e comecei a ir em direção a minha presa.

Quando a música acabou, Dante ainda tentou puxa-la pra ele. *Não tão rápido bastardo! Já chega de tocar no que é meu!* – pensei dando um sorriso mental.

Coloquei a mão no ombro do meu primo e apertei com força.

Me permite dançar com a dama primo? – falei com minha voz muito suave, contradizendo a força que eu estava fazendo no ombro do bastardo. Minha garota virou o rosto e me olhou nos olhos.

Eu vi choque, surpresa, ansiedade e algumas outras emoções que eu não tive tempo de prestar atenção. Larguei meu primo e dei-lhe um empurrão, naquele momento o mundo perdeu o foco.

Puxei minha morena para os meus braços, nossos rostos ficando a meros centímetros. Eu me afoguei no verde escuro de seus olhos que me faziam lembrar do meu lugar especial, as folhas molhadas ficavam verdes escuras, exatamente iguais. Perfeitos.

Finalmente! – Sussurrei feliz.



Victoria

Me permita dançar com a dama primo?—Senti um arrepio subir pela minha espinha quando escutei essa voz. Virei-me rapidamente, só para entrar em uma situação pré-morte. Meu Deus, Rocco Masari estava bem perto, fiquei encarando

ele feito uma pateta babona e logo fui puxada, por ele, já colando nossos corpos.

Pelo amor de Deus Victoria, respire... Respire... Lembre-se de respirar.

Ficamos alguns segundos nos olhando nos olhos. Eu estava abismada em como o meu pôster não fazia jus a esse homem. Minha Nossa Senhora das mocinhas encantadas, ele é ainda mais lindo, os olhos ainda mais azuis, e o sorriso? Simplesmente arrebatador.

Finalmente! – sussurrou e sorriu me puxando ainda mais para ele, se é que isso era possível. Pois nós dois já estávamos colados iguais gêmeos siameses.

Engoli em seco quando ele pegou minha mão, ao invés de simplesmente segurá-la, ele entrelaçou nossos dedos e a pousou em cima do seu coração. Seu rosto desceu e ficamos com nossas bochechas coladas.

Senhor todo poderoso que homem cheiroso! Eu não sabia qual era o perfume que ele usava, mas era amadeirado, picante e muito aditivo. Eu senti meu corpo ficar lânguido.

Cheiroso demais! – pensei alto.

Obrigado *Tesoro Mio!*—Tremi morta de vergonha, com certeza devo estar vermelha cereja agora. Eu e minha língua frouxa.

Sinto que o seu rosto ficou quente *tesoro*. – sussurrou em meu ouvido, enviando milhares de pulsos elétricos pelo meu corpo.

Afastei meu rosto para olhá-lo.

Eu... Eu... Eu...

Shhh... Não diga nada! Adorei ver você corar, achei... Revigorante! – dando um sorriso terrivelmente sexy, me deu um beijinho na bochecha. E juro que me senti queimada.

Dança comigo? Deixe-me guiá-la, se entregue a mim.. – grunhiu baixinho e com ferocidade. Não pude resistir, e me entreguei.

Nem parece que tivemos tanta conversa em poucos instantes. Eu acho que entramos em um universo alternativo, o que era estranho, porque eu esperava um homem arrogante de nariz em pé. Mas o que eu encontro é Eros, o deus Grego da

sedução.

Começamos a dançar lentamente e juro que devo ter morrido, pois ele estava cantarolando no meu ouvido. E a música ajudava a entrar no clima, meu Deus, quem é que aguenta dançar a música “*Save Me*” dos *Ransom* com o homem dos seus sonhos? Ninguém, com certeza.

Ok, é oficial. Os italianos ganharam o prêmio de maiores sedutores do mundo, e Rocco Masari ganha em disparada.

Fechei meus olhos e o deixei me guiar.

"Amo você, como eu nunca amei ninguém antes,

Preciso de você para abrir a porta...

Se eu implorar, você pode de alguma forma mudar a maré?

Então me diga, eu tenho que tirar isso da minha cabeça?

Eu nunca pensei que estaria pronunciando essas palavras

Eu nunca pensei que precisaria dizer

Outro dia solitário é mais do que eu posso suportar..."

Caramba, isso não pode ser real, não pode. Definitivamente não tem condições de ser verdade. Mas as sensações são muito reais. Nossos dedos entrelaçados repousando no coração dele, nossos rostos colados, o cheiro embriagador puramente masculino. A voz dele no meu ouvido. Meu Deus, eu estava me sentindo a própria Cinderela dançando com o seu príncipe. Eu havia me esquecido completamente das minhas ressalvas em relação a ele. Por Deus, eu mal me sinto coerente.

Quando a música acabou ele afastou o rosto do meu, e lentamente eu abri meus olhos. Ele estava a um fôlego de distância de mim e agora começou a se aproximar lentamente. Cristo! Ele vai me beijar.

Capítulo 9

Rocco

Estou me sentindo inebriado e muitíssimo excitado com o perfume de Victoria. Estar com o corpo dela colado ao meu é muito gostoso. Cacete, faltava pouco para eu perder meu controle e arrastá-la até um canto escuro. Eu sabia que tinha que ir com calma, pois ela não era como as outras. Eu percebi que desta vez, eu seria o caçador e por isso, estava quase explodindo de excitação.

Eu cantarolava a música bem baixinho no ouvido dela. Temendo estar fazendo papel de bobo, contudo por incrível que pareça, eu não estava me achando um verdadeiro maricas por isso. Sério, se eu pudesse colava nossos corpos ainda mais. Puta que pariu, não posso esperar muito tempo, quero um gosto dela, nem que seja só pouquinho.

A música acabou e ergui minha cabeça, olhei para seu rosto perfeito e vi que ainda permanecia com os olhos fechados, lentamente ela os abriu e fui golpeado mais uma vez pela limpidez e inocência que vi ali, quase gemi. E decidi beijar essa boca gostosa agora mesmo.

Desci o meu rosto para encontrar o dela, e não estava dando uma merda para as pessoas vendo, nem para os fotógrafos e muito menos, para a revista que havia sido autorizada a cobrir o casamento da minha irmã. Já havia esperando muito tempo, ansioso dia e noite pela minha morena, não mais misteriosa. Eu só tinha que ter um pouco de paciência. Ela está aqui, ao meu alcance e não vou deixar que escape.

Quando estava a um passo de beijá-la, resolvi prolongar um pouco. Primeiro cheirei de leve o seu rosto, depois esfreguei nossos narizes, beijei seus

olhos e agora sim, eu iria beijá-la na boca.

Tesoro Mio... – sussurrei baixinho completamente admirado e desarmado. O rosto dela estava vermelho e eu achei muito lindo. Perfeito na realidade, as vadias que correm atrás de mim só conseguem ficar vermelhas de duas formas. Primeira: Se pegarem sol demais, aí ficam parecendo um camarão frito. E segunda: Errando a mão na hora de aplicar o blush, mas parecem dois tapas na cara. Nada sexy...Certo, é horrível. Prefiro o rubor natural e quase extinto das mulheres. E sou muito sortudo por minha garota fazer parte da minoria. Você ouviu bem o que eu disse? Sim, foi isso mesmo, Victoria é minha garota. Desisti de tentar não querê-la. Eu a quero e pronto. Ela é minha, assim funciona melhor.

Parei minha divagação e realmente fui beijá-la. Estava quase tocando os lábios mais suculentos, objeto do meu desejo e recentes sonhos quentes, quando fui interrompido...

Rocco querido, dance comigo – escutei uma voz melosa e arrastada do lado. Fiquei tenso na hora, essa era uma das vadias perseguidoras que eu já fodi.

Merda! Quem manda meu pau ser muito disposto... Logo agora que eu estava tão perto de dar o meu primeiro, de muitos, beijos na minha garota... Por isso, que estou revoltado com essas vadias do caralho, elas aparecem do nada, como se fossem vapor. Aí ferram com tudo.

Tentei ignorar, mas não deu. Victoria havia ficado rígida em meus braços. Olhei para o rosto dela e vi que estava um pouco pálida.

Mon Petit? – falei baixinho olhando para ela, ignorando a vadia peituda.

Eu... eu tenho que ir. Obrigada pela dança, tchau! – falou apressadamente se soltando dos meus braços. A vi se afastar paralisado no lugar. Não acredito que fui “Rejeitado”. Como isso aconteceu? Rocco Masari não é largado no meio de uma pista de dança... Caralho, essa doeu. Foi foda.

Fiquei olhando-a se afastar com a maior cara de idiota. Isso realmente nunca aconteceu, estou me sentindo levemente atordoado, para não dizer chocado. Eu havia pedido um desafio, uma caçada e agora ela se apresentou a mim. Quase

esfreguei as mãos em antecipação. Estou excitado, doido para me esfregar naquela delícia inocente, mostrar a ela que me pertence. Que será completamente minha. Grunhi para os olhares que ela recebia, enquanto caminhava.

Maldito vestido indecente!

Ainda trinquei os dentes de ciúmes quando observei Dante se esgueirando para perto da minha “fêmea”. Encarei o maldito, e ele parecendo sentir o meu olhar, também me encarou. Arqueei uma sobrancelha, enquanto ele sorria debochado. Logo pediu a mão da Vic e a trouxe para a pista de dança.

Ok, é oficial, vou estripar esse moleque... Atrevido de uma figa. Bastardo! Estava tremendo pela fúria reprimida. O Neandertal que havia em mim, estava doido para ir até lá desafiar Dante, dar uma bela surra nele e depois, pegar o meu “prêmio” jogá-lo nos ombros e sair dali urrando igual a um animal selvagem.

Rocco querido, vamos dançar! –Olhei para a vadia (que nem me lembro do nome), e estreitei meus olhos furioso.

Não vou dançar com você! Não estou a fim de dançar e não me encha o saco. – rosnei saindo da pista, precisava pensar. Ninguém ousa me desafiar! E Dante vai pagar por se atrever a tentar.



Victoria

Não acredito que quase deixei que ele me beijasse. Mas onde foi que eu estava com a cabeça? Sei que nutro uma paixonite por ele, mas vamos lá, até hoje eu gostava de um homem que eu idealizei através de um pôster. Acho que coloquei o rosto do Rocco nesse homem dos meus sonhos, porque foi mais forte do que eu, porque ele é lindo de morrer e bem... Eu meio que... Fiquei babando na revista que tinha a foto dele, assim que a vi... Então... É, eu acho que eu fui longe demais. De

qualquer forma, ter o Rocco original era muito confuso, primeiro: Ele não chegava nem perto do “meu” Rocco e segundo, que mulher atrevida era aquela que nos interrompeu?

Minha Nossa Senhora das garotas inexperientes. Ela era bonitona, loira, peituda, alta e... E... Ela era tudo que eu não era. Nunca poderia competir com uma mulher sofisticada daquelas. E também pela forma íntima como ela o chamou, estava claro que já tiveram alguma coisa.

Sinceramente, me senti ridícula no meio dos dois, mas pelo menos a situação serviu para me acordar do limbo e para mostrar que Rocco Masari não é homem para mim.

Resolvi ficar com o “Meu” Rocco mesmo, aquele colado na parede do meu guarda-roupa. Podem me chamar de ridícula, mas olhem só... Eu não tenho condições de encarar um homem como ele. Isso seria impossível, eu sou muito... Muito... Argh! Eu sou Victoria, uma aspirante a estilista, que trabalha igual um burro de carga. Não tenho tempo, experiência e nem emocional para tratar com um homem como Rocco Masari.

Covarde!

Eu sei... Eu sei... Mas prefiro não arriscar. O Rocco é como o furacão Katrina, quando ele passar por mim, não vai sobrar pedra sobre pedra. E tenho que me manter focada nos meus planos, que são...Pagar minha dívida, ser finalmente livre, me tornar conhecida, fazer do meu ateliê um sucesso e finalmente viver plenamente.

Estava perdida em pensamentos, quando Dante me chamou para dançar. Aceitei, porque recusar seria mal-educado e ele estava sendo muito gentil comigo.

Fomos para a pista de dança e assim começou o processo de me esquivar do Rocco. Sempre que ele vinha para perto de mim, eu saía. Estávamos parecendo o Coyote e o Papa Léguas, quando ele ficava quase perto de me pegar, eu conseguia fugir. E assim foi, já dava para perceber que ele estava muito irritado, só pela cara de poucos amigos que fazia.

Dancei com Dante várias músicas, já estava cansada e tinha que ir embora, pois amanhã minha jornada recomeçava, no ateliê de Madame Blanchet, mas meu calvário tinha prazo de validade.

Voltamos para a mesa, tomei minha taça de champanhe de uma vez, pois, estava com sede e calor. As bolhas fizeram cócegas no meu nariz e garganta, ri baixinho pela sensação.

Porque está rindo *Cuore mio*? – Dante perguntou sorrindo de lado.

Ah Deus, o que há com os homens dessa família? É obrigado que todos sejam lindos? Parece até que passaram na fila da beleza, do charme e do carisma várias vezes.

O champanhe fez cócegas no meu nariz – respondi sorrindo, e recebi um sorriso lindo de volta. Logo Dante levantou uma mão e passou as costas dos dedos pelo meu rosto. Senti-me desconfortável, mas não deu tempo de falar ou fazer nada, pois um grunhido soou atrás de mim.

Dante, me acompanhe agora! – Rocco rosnou furioso e se afastou a passos largos.

Arregalei os olhos quando vi Dante levantando-se para acompanhar o primo furioso.

Você não pode ir atrás dele – exclamei. □ Ele parece estar com muita raiva. – Dante apenas gargalhou baixinho.

Querida, ele só está tentando marcar território, não se preocupe.

Mas, e se ele bater em você? – Dessa vez Dante também fechou a cara.

Certamente saberei me defender!

Ok, tenho que admitir que essa coisa de homens é um saco. O que eles estão tentando provar aqui? Sinceramente minha preocupação com Dante é genuína. Apesar de alto, Dante tem uma constituição... Ummm... digamos, mais fraca. Já o Rocco, é maior e aparenta ser bem mais forte, dá para perceber pelo terno que ele é bem construído fisicamente. Para falar a verdade, eu acho que o Rocco pode fazer picadinho de Dante sem se cansar.

Eu hein! Vou falar com Antonella, agradecer por tudo e ir embora... Já deu a minha hora, amanhã tenho que madrugar para trabalhar e preciso dormir. Graças a Deus a recepção do casamento foi no hotel, assim só preciso subir, pegar minhas coisas e ir embora.

Dante estou indo embora, obrigada por tudo. Já está na minha hora – falei já me levantando.

Vic, eu te trouxe e vou te levar. Deixe-me só saber o que o velho rabugento quer.

Fiz uma careta para a parte do “velho”, certamente se todos os “velhos rabugentos” fossem como o Rocco, eu acho que nós mulheres estaríamos ferradas. Iríamos acabar com o oxigênio do planeta de tantos suspiros que daríamos.

Sinceramente, acho que o Dante é meio rebelde em relação ao Rocco. Não sei o que rola entre esses dois, mas deve ser coisa de família.

Realmente não precisa, vai resolver o assunto com o seu primo que vou de táxi. – respondi suavemente. Logo percebi Dante ficar irritado, mas não me importei realmente.

Você não vai sozinha. Vamos juntos. – ralhou incisivo – Sou seu acompanhante.

Dante, a festa ainda nem começou direito, é melhor você ficar com sua família e aproveitar. Realmente não precisa me acompanhar.

Você não vai sozinha e ponto final.–Suspirei derrotada, não adianta lutar contra homens de cabeça dura.

Tudo bem,vou esperar. Enquanto isso, vou falar com Antonella e pegar minhas coisas lá no quarto. Nos encontramos no saguão?

Ok, combinado.Não tenha pressa.

Observei-o se afastar e resolvi procurar Antonella.



Rocco

Estou andando de lá para cá no jardim ao lado do salão de festas. Minha noite estava virando uma merda, tudo por causa daquele filho da puta. Vocês sabiam que foi ele que mandou a vadia vir me chamar? Pois é, foi ele! Eu realmente devo ter sido muito manso com esse idiota, mas já chega. Ele vai ver que comigo não se brinca, sou eu o maldito chefe da família, controlo absolutamente tudo. Isso me dá poder e vou usá-lo, agora mesmo.

Porque o bastardo está demorando? – rosnei.

Continuei fazendo meu percurso. Passava as mãos pelo cabelo constantemente, um gesto de nervosismo muito característico em mim. Tentar controlar minha vontade de arrastar Dante e encher aquela cara falsa de porrada estava quase impossível.

O que você quer?

Virei-me bruscamente, e vi o “tosco” parado de braços cruzados me olhando.

Só vou dizer uma vez: afaste-se de Victoria! – grunhi.

Não vou me afastar. – sorriu em deboche. □ E só para que você saiba, quando terminar aqui, vou levá-la pra casa.

Dante, ela é minha! – rosnei baixo, meu corpo tremendo em fúria.

Você é muito velho para ela. Esqueça, não vou desistir! Eu também a quero pra mim. – falou tranquilamente.

Maldito pirralho asqueroso. Tudo bem, se ele quer jogar então vamos jogar, depois não se arrependa se a brincadeira for muito pesada.

Dante Masari, a partir deste instante, você foi transferido para a filial da empresa na China e irá ficar lá por um período ininterrupto de seis meses – falei esperando a reação dele que não demorou.

Você não pode fazer isso! – urrou irado.

Eu posso e vou. Portanto, espero que saiba falar mandarim.

Observei várias emoções passando pelo rosto de Dante e ódio era uma das principais. Sinceramente, eu não estou nem ligando, ele que se foda. Contanto que fique longe da minha garota.

De qualquer forma, ainda irei levá-la para casa. Essa oportunidade é minha e juro que vou aproveitar. Nesse momento Vic está se despedindo de Antonella e me esperando no saguão – sorriu cinicamente.

Puta merda, vou matar esse atrevido. Minha vontade é de faze-lo engolir cada palavra, e ensinar esse fodido a respeitar a minha garota. O nome dela é Victoria, PORRA!

Não. Você não vai – rosnei. □ Pensa que eu não sei que foi você que mandou aquela vadia me chamar, justo na hora em que eu ia beijar Victoria?

Sim, mandei mesmo! Passei a noite toda cercando a Vic, me aproximando lentamente, aí você aparece e quase coloca tudo a perder. VOCÊ É UM MALDITO! – gritou furiosamente.

Estou pouco me fodendo para o que você acha. Estou avisando PARA FICAR LONGE! Meus punhos estão coçando para acertar esse bastardo.

Nem morto! – Sem aviso soquei meu punho na cara dele e foi com muito prazer que o vi cair no chão.

Levante porra. Estou doido para te dar uma maldita surra. Você é um atrevido! Desde sempre me desafiando e agora chegou sua hora. – praticamente gritei.

Alguns instantes depois ele levantou e me atacou.

Agora sim, era isso o que eu queria. – desviei de um murro e dei-lhe outro. Vou partir esse filho da puta ao meio, pensei cego de raiva.

Capítulo 10

Victoria

Sabe aqueles momentos em que a dúvida te corrói por dentro em questão de segundos? Em um minuto tudo parece bem, no outro você se vê tendo dois caminhos a seguir. Um deles parece lindo e tranquilo, e o outro, parece assustador, daqueles que você pressente como se um caminhão carregado de tijolos estivesse vindo em sua direção. Sei que você deve estar pensando, mas do que raios ela está falando?

Bem, estou falando de forma metafórica, de como me sinto neste exato momento. Quando digo que tenho dois caminhos que posso escolher, me refiro ao fato de que posso ir direto para Antonella, ou seguir Dante e ver o que está acontecendo entre ele e Rocco.

Sei que talvez eu esteja apenas fazendo tempestade em copo d'água, mas sinceramente a linguagem corporal do Rocco não era muito amigável. Agora estou aqui, em pé, pensando se vou ver o que está acontecendo ou não. Porém, uma coisa é certa, bisbilhotar não me agrada em nada.

Porque os homens têm que agir como animais? – sussurrei bem baixinho olhando para a porta por onde Dante sumiu.

Rocco pareceu meio selvagem, e posso até jurar que ouvi ele grunhir algumas vezes. Sério, estava meio assustada com essa loucura toda. Todavia, não vou dizer que não estou com um criadouro de borboletas no estômago, porque estou. Minha nossa, nunca vi homens agindo como... Ummm... Homens? Ou melhor, agindo como homens das cavernas, marcando território e propriedade.

Aff! Só falta o Rocco aparecer vestindo tanga, segurando um tacape e

dizendo coisas incompreensíveis como: Rú, Rú, Rá, Rá... Enquanto joga a carcaça sangrenta de Dante no chão. Tremi interiormente com o pensamento horrível e exagerado.

Não me levem a mal, por favor, mas eu digo e afirmo, o Rocco parece um galo de briga profissional, enquanto que o Dante parece um pintinho. Essa foi a única comparação que encontrei para mostrar o tamanho da diferença entre os dois, e realmente acho que eles devem ter algum problema familiar mal resolvido. Só pode ser, com certeza não pode ser por mim que estão assim. Ou pode?

Não. Sinceramente isso não tem lógica. – balancei a cabeça negativamente. Só conheci os dois tecnicamente hoje, então não há nenhum motivo concreto e justo para que estejam se estranhando por minha causa. E me recuso a acreditar que dois homens adultos, ajam como crianças disputando o mesmo brinquedo novo. Quer saber, vou é embora daqui, esses homens são loucos.

De qualquer forma, tenho que dormir. Apesar de ter tido um dia super relaxante, tive milhares de outros que foram exaustivos ao extremo, então é como se meu corpo estivesse desligando e um cansaço tremendo fosse tomando conta.

Se eu for parar pra pensar, esse ano ainda não tive uma noite boa de sono, e nem estava totalmente tranquila, sempre vivi no meu limite com todos os prazos, longas horas de trabalho e humilhações da Madame Blanchet. Depois meu sonho de ter o meu próprio ateliê quase me consumiu, e em seguida, era o problema de como conseguir comprar tecidos para trabalhar nas minhas próprias roupas. Aí o resto vocês já sabem.

Só posso dizer que hoje, nesse momento, estou com uma sensação de dever cumprido. Consegui fazer o vestido perfeito, para a noiva perfeita e ainda recebi um valor acima do mercado por ele. Antonella foi muito generosa, dando mais do que o valor que eu disse.

Neste instante resolvi falar com minha amiga, não vou atrás de ninguém. Eles são adultos e se querem agir como dois idiotas, isso não é problema meu. Mas uma coisa é certa, decepção me descreve agora em relação às atitudes de

Rocco e ao que descobri sobre ele “sem querer”, e isso só prova que sou uma boba por criar ilusões sobre um cara, só porque ele tem um rosto lindo. E é aí que aquele ditado entra em cena “*quem vê cara, não vê coração*”.

Suspirando vou até Antonella, vejo que ela está com a mãe, outra mulher super incrível e amorosa, gostei dela de cara.

Vic! – exclamou Ella, assim que cheguei perto.

Oi... – respondi corando.

O que foi? Você está bem?

Sim, estou bem. É só que...

E agora? Fiquei com medo de dizer que precisava ir embora e acabar magoando os sentimentos de Ella.

Vic, pode falar comigo, sem problemas. – falou carinhosamente pegando minhas mãos.

Em uma festa dessa categoria, onde a noiva é o centro das atenções, você ter um tempo com ela é milagre. E não é só isso, a Ella me trata com muito carinho e atenção.

Antonella me desculpa, mas eu preciso ir!. Tudo está incrível e te agradeço muito – falei logo para ela não pensar coisas erradas. – Mas você sabe a minha rotina, e não posso escapar. Preciso dormir e moro longe daqui. Além do mais, parece que as massagens que fiz hoje estão cobrando um preço, meu corpo se sente relaxado como se fosse desligar. Sorri baixinho e ela me retribuiu.

Eu te entendo Vic – falou me deixando tranquila – Mas, pensando nisso reservei um quarto em seu nome e já mandei suas coisas pra lá. Sei que você mora muito longe, então achei que se você dormisse aqui mesmo no hotel, seria bem melhor. Até porque, aqui fica bem mais perto do seu trabalho.

Não pude acreditar nisso, geralmente as noivas estão meio loucas no dia do próprio casamento. Sempre pensando nos últimos detalhes, se tudo estará perfeito e no lugar certo, enfim, pensando em milhares de coisas ao mesmo tempo.

O fato de Antonella ter se preocupado com o meu bem-estar, me deixou

muito emocionada. Mesmo estando no dia mais importante da vida dela, onde havia outras preocupações, ela pensou em mim, e agora parou para me ouvir, dando-me um pouco do seu precioso tempo. Estava me sentindo verdadeiramente querida.

Ella... Obrigada! – sussurrei com minha voz embargada □ Eu... Sinceramente não esperava por isso.

Vic, gostei muito de te conhecer. Você foi como uma fada madrinha moderna, praticamente fez o meu vestido aparecer como num passe de mágica – sorriu. □ Era o mínimo que eu poderia fazer.

Me emocionei por suas palavras e nos abraçamos, com boas vibrações passando por nós, eram como minúsculas descargas de energia boa e limpa. Coisa de Deus.

Querida, me deixe pagar sua dívida? – perguntou de repente, se afastando para poder me olhar.

Ella... Eu... Olha, eu gostei muito de te conhecer, mas, por favor não vamos misturar as coisas, ok? Se eu deixar você pagar, minha dívida irá apenas mudar de dono. Sei que seremos grandes amigas e jamais iria me aproveitar da sua generosidade. Obrigada por isso, mas prefiro assim. – falei suavemente, porém com firmeza.

Vic, você é uma boa pessoa. – falou sorrindo, o que me aliviou, pois, não queria que Ella me achasse uma mal agradecida. □ Olha só, segura a onda por aqui, enquanto eu estiver fora. Vou passar um tempo planejando como pagar sua dívida sem lhe causar problemas. E, quando eu voltar, já vou estar com o plano formado e pronto para ser executado. Te prometo que os meses vão passar rápido. E logo, logo estarei de volta.

Meu Deus, obrigado por colocar Antonella na minha vida. Eu não poderia estar mais agradecida. Ela não só é gente boa, como também é generosa, verdadeira e dona de um coração de ouro.

Tudo bem. Vou fazer como sempre fiz, trabalharei como se não houvesse

acontecido nada.

Certo. E por falar em trabalho, a revista responsável por cobrir meu casamento já me perguntou muitas vezes quem assinou o meu vestido. Lógico que eu não disse quem foi, o que por sua vez, gerou um grande mistério. Isso fez eles ficarem ainda mais curiosos e determinados a descobrir quem o fez.

Arregalei meus olhos excitados e ao mesmo tempo amedrontados, havia muita coisa em jogo.

– □ Victoria, enquanto você não pagar a dívida teremos que ser cuidadosas. Pensei sobre o que falamos hoje, você pode realmente ser processada pela bruxa Blanchet, tudo por causa do contrato de exclusividade. – Ai meu Deus, é mesmo.

É verdade, e eu sabia dos riscos. Agora estou preocupada com o que vai acontecer quando a Madame descobrir que vim para o seu casamento. □ O que eu vou dizer? – perguntei um pouco aflita. □ Ela sabe das minhas origens e sabe também, que as pessoas do seu ciclo social estão muito distantes da minha realidade.

Vic, faremos assim. Você diz que somos amigas e que nos conhecemos na loja de fantasia do Sr. John, você fala essa história para ele, assim ele fica por dentro da situação e ajuda caso seja necessário.

Certo, farei isso. – fiquei mais tranquila com essa ideia.

Esse tempo todo, Ella e eu estávamos cochichando baixinho, parecíamos duas confidentes e na realidade éramos mesmo.

Ella tenha uma boa viagem, e mais uma vez obrigada por tudo. – falei baixinho, segurando o choro.

Não sei explicar, mas parecia que nos conhecíamos há anos, e Antonella me faria falta.

Eu que agradeço! – desta vez eu fui puxada para outro abraço apertado, afastando-se um pouco, Ella me encara.

Vi você dançando com meu irmão Vic, e posso jurar que o vi... Uhmm...

Não sei explicar exatamente, mas só sei que era uma coisa muito boa.

O que? Eu não sei o que Antonella acha que viu, mas com toda certeza do mundo ela está errada. Eu, Victoria, sou uma pacifista e gosto muito de coisas calmas. Então, não... Não tem como eu me envolver com um terremoto chamado Rocco Masari. E vi um pouco do verdadeiro Rocco e não gostei muito. Ele parece ser possessivo além da conta e pavio curto também. Posso dizer que fiquei um pouco decepcionada com ele. Sei que não havia possibilidade de ele ser igual ao que eu idealizei, mas ainda bem que eu nem cheguei perto de arranhar a superfície. Aquele homem é intenso demais.

Victoria, meu irmão é implacável quando se trata de proteger aqueles que ele ama. O fato dele ter a fama que tem, e de agir como age, é apenas uma forma de se proteger. Por favor, não tome decisões sem antes tentar. – Caramba! E agora, como dizer que eu e o irmão dela não temos a menor possibilidade?

Ella, eu não acho que...

Vic... – prendendo minhas mãos, minha amiga quase implorou. □ Te peço que apenas deixe as coisas acontecerem, não tome nenhuma decisão sem antes conhecê-lo. Faça isso... Por mim. – Fiz uma careta duvidosa, mas concordei.

Ninguém disse que ele vem atrás de mim. E outra coisa, ele nem me conhece, ademais amanhã estarei fora daqui bem cedinho, então quais são as chances? 0,0 isso sim.

Tudo bem.

Ella ficou satisfeita e nos despedimos. Dei alguns passos me afastando, mas lembrei de algo e logo me virei para minha amiga que ainda estava me olhando.

Ella, você poderia, por favor, avisar para o Dante que eu vou dormir aqui mesmo? Ele insistiu em me levar para casa e marcamos de nos encontrar no saguão do hotel.

Claro! Pode ir dormir tranquila, vou avisar sim – respondeu, mas pude perceber um olhar diferente em seu rosto. Não parei para analisar. Caminhei para

a recepção do hotel e a mesma moça simpática que me atendeu pela primeira vez que vim estava lá.

Oi, Boa noite! Tenho uma reserva em nome de Victoria Fontaine – falei educadamente.

Sabe, particularmente gosto de ofertar a boa educação livremente. Eu sei que nos dias de hoje, muitas pessoas tratam meros empregados como seres invisíveis. Isso me decepciona, pois acho que um simples cumprimento não arranca pedaço e no meu caso, faz bem para a minha alma e para o meu coração.

– Boa noite Srta. Fontaine, só um minuto, por favor. – respondeu sorrindo.

Poucos instantes depois, ela me entregou um cartão chave.

Suíte executiva, sétimo andar.

Obrigada e bom trabalho! – falei e fui caminhando para os elevadores. Entrei no que abriu primeiro e apertei o botão do meu andar. Enquanto o elevador subia estava pensando no que Antonella “acha” que viu e na minha realidade. Rocco e eu? Não mesmo, a ideia é muito absurda. Isso é completamente fora de eixo, somos polos opostos. Sul e norte, noite e dia, sol e lua. Calmaria e tempestade. Simplesmente impossíveis de dar certo.

Estava perdida em pensamentos quando o elevador abriu as portas. Fui para a porta 704 passei a chave no decodificador de cartão e entrei.

Minha nossa – ofeguei surpresa.

Será que tudo nesse hotel tinha que gritar poder, dinheiro, luxo e você é muito diferente dele, bem na minha cara?

Como Antonella me coloca em uma suíte desse tamanho? Isso aqui mais parecia um apartamento. Entrei em uma sala ricamente decorada, que dava para uma varanda com uma vista exuberante do Hyde Park. Depois abri uma porta onde supus ser o quarto e eu estava certa.

Só em ver o tamanho da cama e a aparente maciez do colchão, me deu uma vontade louca de subir e começar a pular. Se minha tia soubesse disso, iria me chamar de moleca bagunceira. Lembrando da minha tia, peguei o meu celular e

mandei uma mensagem para ela, não queria que ficasse preocupada comigo.

De: Vic

Para: Tia Laura

Assunto: Cansada!!!

Hora: 2:00 h

Tia, vou dormir aqui no hotel mesmo.

Tudo está em ordem então não se preocupe com nada.

Daqui, já vou para o trabalho. Fica pertinho.

Um beijo. Te amo! ZzZz

Apertei enviar e fui até uma porta de vidro que também dava para uma varanda. Deixei-a aberta permitindo que a claridade da lua entrasse no quarto. Suspirando continuei minha exploração na suíte/apartamento. Fui para outra porta, que deu para um...

Ai, caramba... Que sonho! – Certo, estou deslumbrada e meio abobalhada com tudo. Agora estou encarando um banheiro digno de uma princesa. A banheira pisca para mim sedutoramente, mas decido que um simples banho vai resolver. Eu disse que queria dormir e não mergulhar em uma banheira semiolímpica. Então foi assim que a noite mais cheia de surpresa da minha vida, foi se encaminhando para o final.

Tomei meu banho, limpei de leve a maquiagem que fizeram em mim, desfiz o coque deixando meus cabelos caírem pelas minhas costas e finalmente fui fuçar minha bolsa atrás de uma calcinha. Como toda boa garota prevenida eu sempre andava com uma calcinha, absorventes e outros itens muito necessários para quem não quer ser pega de surpresa.

Sorri quando peguei minha calcinha. Ela era daquelas larguinhas de lado e que cobriam bem a bunda. Mas o motivo do sorriso não foi esse, foi para o fato de

ter a nome Monday (segunda-feira), estampado bem na parte de trás. Coincidência? Será? Ri divertida, eu tenho um problema com calcinhas de estampas temáticas, além de ter todos os dias da semana, tenho aquelas carinhas de emoticons, estampas de bolinhas e coração com inscrições divertidas e todas são como essa. Confortáveis.

Meio bizarro eu sei, mas cada um com sua mania. Coloquei a calcinha de algodão rosa e me deitei. Como não trouxe nada para vestir, pois não esperava ficar aqui, optei por dormir só de calcinha mesmo. Já deixei a roupa que vou vestir amanhã separada, Antonella havia mandando para a lavanderia do hotel. Quem pode com essa menina? E agora eu tinha roupa limpa e passada para vestir no dia seguinte e outra calcinha para trocar de manhã. Perfeito.

Deitei na cama suspirando com o conforto. Aninhei-me nos lençóis frios, mesmo sabendo que provavelmente iria chutá-los para longe e adormeci quase imediatamente.



Rocco

Estou controlando o pior da minha fúria, porque sei que Dante não aguenta se eu descarregá-la. Se eu for para cima do bastardo com gosto de gás, ele provavelmente vai passar alguns dias no hospital.

Até hoje não consigo entender o motivo de tanta implicância e insolência comigo. Esse idiota tem uma boca felina e incontrolável. Como ousa dizer que não vai se afastar da minha garota? E pior, ele ainda teve a ousadia de esfregar na minha cara que iria levá-la para casa e aproveitar a situação. O que esse filho da puta pretendia fazer? E logo chego à conclusão que era melhor nem saber. Já estava com ódio e imaginar as mãos desse moleque tocando minha Victoria, vai muito além do meu limite.

Você é um bastardo egoísta Sr. todo poderoso Masari. – grunhiu cuspiendo sangue. □ Você sempre quer o que pertence aos outros.

Victoria não pertence a você bastardo.– rosnei quase perdendo o controle. □ Ela pertence a mim!

Dante me encarou e começou a gargalhar, respirei fundo para segurar a onda de raiva que me assolou.

E ela por acaso sabe disso? – perguntou debochado.

NÃO IMPORTA! – gritei descontrolado. □ O que importa realmente é que você vai embora e vai esquecer que ela existe, porra.

Já falei que não vou desistir. Você se acha o dono do mundo, pensa que pode ter tudo e todos. – Certo, decidi que estou pouco me fodendo se esse filho da puta vai sair daqui todo arrebitado. Fui para cima do maldito acertando um soco no estômago dele, vi quando se dobrou arquejando.

Toma essa, filho de uma cadela – grunhi.

Muito rapidamente o bastardinho se ergueu vindo para cima de mim. Desta vez ele me acertou um soco na boca e pude senti o gosto de sangue, contudo, isso só fez uma fúria visceral tomar conta de mim. Estava lutando pela minha mulher e o resto é resto. Simplesmente.

Preciso resolver as coisas aqui e ir me encontrar com ela. Se demorar demais corro o risco de ela ir embora e então, irei perdê-la. Realmente estou tendo problemas com toda essa ansiedade mal controlada.

Desde que a vi pela primeira vez me senti atraído, mas não foi como das outras vezes em que bastava estalar os dedos e eu tinha a mulher que quisesse. Desta vez tive um tempo difícil para poder ficar frente a frente com ela. Minha linda Victoria. *Dio Santo*, como quero beijar aquela boca, abraçar aquele corpo, aspirar o cheiro do cabelo dela e simplesmente ficar com ela em meus braços, desfrutando da sensação prazerosa de tê-la sem ninguém para atrapalhar.

Briguei comigo mesmo e com minhas ideias firmemente durante vários meses. Só posso dizer que valeu a pena, durante o ínfimo espaço de tempo que a

tive em meus braços, senti que ela era diferente. Victoria era delicada, educada e inocente. Puta que pariu, essa garota é o meu número.

Juro por Deus, que não vai ser por causa desse bastardo na minha frente que vou perdê-la. Na verdade, nada vai me fazer perdê-la, nem a própria Victoria.

Saia do meu caminho, maldito! – grunhi e acabei por dar vários socos na cara de Dante. Isso o deixou caído e desacordado no chão. Nocaute para mim. Furioso saí do jardim e fui para um toalete masculino, que ficava perto dali.

Entrei e me olhei no espelho. Meus cabelos estavam desalinhados, minha roupa fora do lugar, mas o que mais me chamou atenção foi o filete de sangue que escorria pelo canto da minha boca e os meus olhos selvagens. □ Há quanto tempo não brigo dessa forma? – me perguntei, mas logo vi que faria isso pela minha garota muitas vezes se fosse necessário. Uma coisa é certa, não quero outro galo querendo cantar no meu terreiro. Meu lugar... Minha mulher... Meu maldito paraíso. Acabarei com quantos mais vierem. Não estou nem aí.

Rapidamente me limpei, ajeitei minhas roupas e cabelo. Durante esses minutos procurei me controlar. Não queria encontrar com Victoria nesse estado, porém, eu tinha que ser rápido. Mesmo detonado Dante iria procurá-la, e se eu não estiver enganado, aquele filho da mãe manipulador vai dar um jeito de colocá-la contra mim.

Não posso permitir que isso aconteça de jeito nenhum! – rosnei segurando as bordas da pia, minhas mãos tremiam, ainda estava furioso.

Saí do toalete, contornando o jardim e vi que Dante estava sendo atendido. Neste instante ele estava sendo acordado e gemia baixinho, passei por lá apressadamente. Pelo tempo que Dante e eu levamos “conversando”, Victoria já deve estar no saguão esperando pelo bastardo. Me dirigi pra lá e esperei. Dez minutos se passaram e nada... Vinte e ainda nada. Resolvi falar com Antonella.

Nervosismo e ansiedade me definem. Será que sempre vamos ficar nos desencontrando? Deixa só essa etapa confusa passar. Vou colar nela igual carrapato.

Fiz uma careta para a comparação. Sério, ontem mesmo eu estava reclamando das vadias que ficam em cima de mim feito um parasita, e agora estou no lugar delas. Puta merda, os papéis estão se invertendo. Desta vez Victoria sou eu, e eu sou as vadias insistentes. Feiticeira perversa e linda!

Fui até minha irmã e puxei-a para conversar, não muito bruscamente mais também não tão calmo quanto gostaria.

Preciso saber se você falou com Victoria e se ela já foi? – perguntei afobado. Minha irmã riu e depois me abraçou.

Eu sabia que tinha rolado algum clima entre vocês.

Tudo bem Antonella, depois eu te conto como tudo aconteceu, mas antes desembucha logo de uma vez. Onde está a minha garota?—Minha irmã cruza os braços.

Rocco, Vic não é sua garota! E só para você ficar a par da situação, ela não é como as mulheres que você está acostumado. Se você está pensando em se divertir, desista e procure por outra. Não vou te perdoar se você magoar minha amiga.

Não irei magoá-la – falei fervorosamente.

Ela é doce e meiga, não pense em atropelar a garota com sua personalidade. Victoria não acha que você... – minha irmã parou de falar e parecia pensar um pouco.

O que foi, ela falou sobre mim? – perguntei nervosíssimo. Estão vendo? Essa mulher me fez sair da fase adulta e voltar para a adolescência. Agora me vejo prendendo o fôlego, esperando ansiosamente saber o que ela disse sobre mim.

Percebi que ela não ficou com uma impressão muito boa. Você é muito... Ah, você sabe Rocco, senti Vic um pouco assustada e desconfiada. – Merda! E agora? Eu não contava com isso. E se ela não me quiser? Assim que a ideia passou pela minha cabeça, senti um frio estranho penetrar meus membros. Respirei fundo, controlando o medo repentino que me assolou. Será possível que vou pagar língua? Reclamei tanto, mas tanto das vadias soltas por aí, que agora a única que

pareceu boa o suficiente, é a que justamente não me quer. Vamos Rocco, nada de desistir. Apenas mude a estratégia e ataque. Empertiguei meu corpo e fiquei mais decidido que nunca a tê-la só para mim. Victória vai ser minha ou não me chamo Rocco Masari.

Não vou magoá-la e senti que ela era diferente das outras. Agora me responda se ela já foi, preciso tomar providencias para encontrar minha garota.!

Ela não foi Rocco. Tomei a liberdade de reservar uma suíte para ela. E a essa altura com certeza Vic já deve estar dormindo. Ela acorda cedo para trabalhar. – Puta merda! Esse tempo todo eu me acabando de angustia e ela estava dormindo. Agora eu estava mais louco do que nunca.

Qual o quarto?

Meu irmão, deixe para conversar com ela amanhã, ok?

Olha, eu só vou bater na porta e se ela não atender, eu desisto. – exclamei, mentindo na maior cara de pau.

704.

Obrigado! – beijei a bochecha da minha irmã e corri para o escritório da Administração do hotel.

Dio Santo! Não acredito que estou prestes a fazer isso. Realmente o feitiço virou contra o feiticeiro. Fiquei pelo tempo necessário procurando o que queria na administração e corri para os elevadores. Estava nervoso, mas porra, eu ia mesmo fazer isso. Não pensei nas consequências, só estava pensando em minha necessidade desesperadora de dar uma olhada nela. *Madona Mia!*

Meu desejo de vê-la era bem mais forte do que eu e muito maior que qualquer outra coisa.

Cheguei ao sétimo andar e fui para a suíte 704, peguei a chave reserva (por medida de segurança todos os quartos tinham uma) e abri a porta. Tudo estava silencioso e escuro. Caminhei até o quarto e entrei seguindo até a cama. Estanquei quando vi Victoria extremamente linda adormecida envolta em seda branca. A luz da lua iluminava o quarto dando-me uma visão quase de outro mundo. Gemi

baixinho ajeitando minhas calças, estava me sentindo um tarado espionando uma garota inocente.

Tudo bem, as coisas estão em ordem. – falei baixinho e virei para ir embora. Ela estava enrolada nos lençóis, então eu não vi nada demais. Só fiz o que qualquer homem zeloso faria, fui conferir se minha garota estava bem, só isso.

Respirei fundo dando mais uma espiada nela. Minha noite estava só começando e eu ainda precisava planejar como abordar Victoria amanhã. Como conquistá-la, fazê-la me querer e principalmente confiar em mim o suficiente para ser minha irrevogavelmente.

Até amanhã, *tesoro mio!* – sussurrei baixinho controlando a vontade de acariciar seu rosto. Balancei a cabeça tentando clarear meus pensamentos. *Não sou nenhum tarado! Saia já daqui Rocco, agora!* – enviei o comando para o meu cérebro que parecia muito satisfeito em desobedecer.

Maledizione! – Caminhei lentamente para a porta do quarto.

Bolo de chocolate tia...

Congelei no lugar. Juro que meu coração parou de bater. Estou fodido, agora minhas chances se reduziram em cinzas de vez. Me virei para ela buscando freneticamente uma desculpa que explicasse o motivo da minha presença naquele quarto. Mas assim que olhei para a cama, percebi que Victoria ainda estava dormindo.

Mas o que...

Loucos... Mmm... Rocco...

Minha boca se escancarou, mas um sorriso bobo dançava em meus lábios. Ela fala dormindo.

Arrisquei-me mais um pouco e fui até a borda da cama, fiquei de joelhos no chão para diminuir um pouco a distância das alturas. Estava encarando seu rosto lindo. Esperando mais alguma palavra.

Trabalho... – suspirou começando a se mexer.

Me senti concretado no chão quando ela virou de costas e foi chutando o

lençol aos poucos. Eu até queria fechar os meus olhos, mas puta merda, eles estavam arregalados em choque. Agora ela estava com as costas nuas. Misericórdia! Ela estava sem roupa? Todo o meu corpo ficou tenso e me forcei a ficar em pé.

Não vou espiar, não vou. Não sou um perverso – cantava esse mantra repetidamente. □ Inferno... Inferno.

Tentei me afastar o mais rápido, só que ela afastou os lençóis, chutando-os para longe e agora eu estava encarando uma calcinha com o nome “*Monday*” estampado bem visível.

Senhor todo poderoso! – exclamei de olhos arregalados e incrédulos. Todo o meu corpo entrou em combustão espontânea. Corri daquele quarto tremendo igual um adolescente pego em flagrante pelos pais da namorada. Mas, uma coisa é certa, viverei os meus dias a partir de hoje com essa visão tatuada em meu cérebro e me perguntando, se ela está seguindo os dias da semana corretamente, ou não.

Dio santo! Acabei de ser golpeado por um lutador peso pesado. Meu corpo todo dói de luxúria e tesão reprimido. E agora, como vou conseguir esperar o tempo necessário que ela precisa? Viverei no inferno constantemente. Vai ser uma longa e angustiante jornada.

Capítulo 11

Rocco

Estou sentado desde as cinco e meia da manhã em um dos confortáveis sofás do grande Hall do meu hotel, a essa altura já devo estar camuflado com o ambiente, ou seja, estou parecendo uma estátua decorativa, encarando os elevadores. Esperando pacientemente por ela, minha morena deliciosa. Você pode pensar que sou louco, compulsivo, obsessivo, mas a única coisa que posso responder é que: Você não sabe de nada, não viu nada e sou sim, absolutamente obsessivo, compulsivo e no final das contas sempre consigo o que quero. Neste momento, o que quero tem nome, sobrenome, rosto, corpo e... Puta que pariu! Fiquei excitado só de lembrar de Victoria e do que vi ontem.

Santo Cielo! Há várias horas, de cinco em cinco minutos, uma única palavra surge em minha cabeça. “Monday”. Meu corpo treme todo, me sinto expelir tesão até pelos poros. Pode rir, estou quase entrando em estado de TPBR (Tensão Pré Bolas Roxas). Não finja que não sabe do que estou falando, porque sei que você sabe. Esqueceu-se do que aconteceu ontem, não né? Nem eu. E posso jurar que os milhares de banhos congelantes que tomei, até resolver descer até aqui, também não foram nada agradáveis. Pensei que o meu pau ficaria preto e cairia. Exagerado? Absolutamente! Estou ostentando uma furiosa ereção, minhas bolas doem, e eu não tenho nem previsão de quando poderei me aliviar. Usar minha mão não serve, posso até gozar, mais aí é algo como... Como explicar? Mecânico talvez.

O pior é que quando me lembro daquela cena, volto a ficar duro, e o que? Vou ficar me masturbando igual um adolescente com hormônios em fúria? Não mesmo! Provavelmente sofreria de priapismo e teria que procurar um médico para

resolver. Contudo, já disse que não resolve. Só tem uma coisa que vai me ajudar e para isso eu tenho que ter uma paciência de Jó.

Tenho que admitir que nunca pensei que me sentiria assim por uma mulher. Estava revoltado com a promiscuidade das mesmas e queria, ou melhor, desejava ardentemente, encontrar uma que fosse pelo menos não muito “devassa”. Eu sei que nós homens queremos várias coisas e às vezes somos muito contraditórios. Veja bem, o sonho de todo homem é encontrar uma mulher multifuncional, ou seja, queremos encontrar uma mulher que seja amiga, namorada, amante, vadia... O problema real é a ordem com a qual começamos o assunto.

Agora pelo amor de Deus, não me venha com aquela história de “a ordem dos fatores não altera o resultado”. Altera sim e muito! Nisso sou intransigente e completamente cabeça dura. Vou explicar para você como me sinto em relação a isso. Dividirei em etapas para ficar melhor. Primeira: Conhecer a garota. Para mim, seria muito bom conhecer uma garota e descobrir que ela pensa em outras coisas que não seja a minha maldita conta bancária. O que é difícil, porque parece que tenho o \$ tatuado na testa. É foda se sentir um meio para chegar a um fim. Sinto-me um maldito investimento às vezes. É patético, eu sei, mas fazer o que? Quero deixar claro que não estou me fazendo de vítima, no começo era muito bom ter muitas mulheres me querendo, agora é simplesmente cansativo. Já sei todo o repertório das vadias, poderia até dizer quantas vezes elas batem os cílios tentando chamar atenção. Parece uma maldita coceira irritante. Agora deixando essa parte de lado, vou continuar a explicar para vocês.

Bom, digamos hipoteticamente que o interesse da garota seria apenas em minha pessoa, sem todo o pacote recheado de Euros. Se houvesse um verdadeiro interesse em mim, apenas em mim, sim, começaríamos aí uma amizade. Claro que dificilmente existirá um homem que não tenha segundas intenções com a amiga. Existem alguns gatos pingados dentro dessa categoria, mas é muito pouco, contudo existe.

Segunda etapa: O desenvolvimento. O relacionamento pode se desenvolver

deixando de ser apenas uma amizade e virando um namoro. Que Deus abençoe para que os dois estejam na mesma *vibe*. Porque meu amigo, se a garota não estiver na sua, simplesmente você estará fodido, da pior maneira possível. Não que eu tenha passado por isso, mas sou inteligente, e sinceramente deve ser bastante desagradável. Nesse estágio, claro que nós já iríamos saber se a “amiga” é uma vadia embutida interesseira ou não. Ninguém consegue fingir por muito tempo.

Terceira etapa: Avançar para a parte boa. Nessa fase, nós homens já estaremos arranjando qualquer desculpa para se enfiar dentro das calcinhas da namorada. Todos os beijos quentes, amassos, esfrega, esfrega e outras coisas mais, serão uma prerrogativa para chegar ao sexo. Tenho que ser sincero e dizer que um homem muito tempo sem sexo fica igual a um leão enjaulado, pelo menos eu fico. Mas tento me controlar, o que por vezes é muito difícil. Penso em comparar esses momentos com a TPM da mulher. Como eu sei? Praticamente ajudei a criar minha irmã, e eu via como a doce Antonella virava um bicho nesse período. Então, digo e repito, esqueça essa história de segurar um homem pelo estômago, isso é passado. O melhor que você tem a fazer é segurar seu homem pelo pau. Sim, é isso mesmo, você ouviu, segure ele pelas partes baixas e ele jamais te deixará, e com jeitinho e paciência, você terá quase um animal adestrado.

Quarta etapa: Rompendo barreiras. Pronto, se chegarmos nesse estágio é porque as coisas estão muito boas, mas se você prefere só ficar na “boa”, tudo bem. Talvez isso signifique que você gosta de simplicidade, baunilha e lengalenga. Na realidade eu quero te perguntar uma coisa, posso? Não? Sim? Enfim, vou perguntar mesmo assim. O que você prefere, um bom ou um excelente? 9,5 ou 10? Excelente e 10 é claro!

Então vou dizer uma coisa. Para nós homens, é foddidamente bom descobrir que a garota que conhecemos, confiamos e desejamos é uma vadia na “nossa” cama. Percebeu que o nossa está entre aspas né? Então, é aí que você vai saber o porquê é tão importante as etapas. Entre quatro paredes toda a criatividade é

pouca, afinal o que você faz em um quarto fica no quarto, ou em qualquer outro lugar que você use para se enroscar com sua amada. Espero ter deixado mais ou menos claro meus pensamentos. Lógico que existem muitas outras fases que podem ser testadas, apenas fiz um filtro para facilitar. Supostamente é assim que as coisas deveriam ser.

Não tive a oportunidade em minha fase adulta de conhecer alguém que realmente me quisesse para ter um relacionamento bom. Não pense que por causa disso eu tenho baixa autoestima, pois não tenho. Na verdade, sei que tenho boa aparência, não preciso que me mandem olhar no espelho, porque me olho com frequência.

O problema é que na cabeça das putas de plantão, mostrar para um homem que sabe foder com maestria, é a melhor forma de arranjar um casamento. Talvez elas pensem em viciar o cara na boceta delas, só pode.

Espere, eu entrei em contradição aqui não foi? Acho que sim. Eu disse que é melhor segurar um homem pelo pau, e agora reclamei das vadias que tentam fazer isso logo de cara. Na verdade, é muito simples, depois de te conhecer e descobrir que você é simplesmente a mulher ideal, você terá o poder de segurar seu homem, não use o sexo como primeira opção, pois é nisso que as vadias pecam. Certo como o inferno, nenhum homem que se preze irá recusar uma boa foda, mas querida, será só isso, uma boa ou não tão boa foda. Nada mais. E Ahhh, não fique olhando o telefone para ver se o cara liga. Ele não vai ligar. Desista, passe para outro, ou mude a tática.

Conseguiram ver a diferença? Espero que sim, porque para mim é claro como cristal. E é por isso que estou apostando algumas fichas na Victoria. Ela não me perseguiu no casamento, não se insinuou quando teve a chance, e foi “embora” sem se despedir de mim. Essas atitudes acordaram meu predador adormecido, o coitado espantou as teias de aranha e está em pé rugindo de ansiedade pela caça que tem pela frente. Juro que estou fazendo tudo isso, porque tenho 4 gotas de esperanças de que Victoria vale a pena.

Estou pensando em como abordá-la, quando vejo o meu objeto de desejo saindo de um dos elevadores. Conferi o grande relógio que ficava acima da recepção e constatei que eram 06:15 da manhã. Fiquei bebendo a visão dela e meu corpo tremeu com a lembrança da noite passada. Olhar para ela estava foda, agora eu imaginava se ela estava com aquela calcinha, ou se tinha trocado para outra...

Será que todas as calcinhas dela são como aquela que eu vi? Foda-se estúpido pervertido, levanta daí e vai falar com ela, porra! Me chutei mentalmente e levantei.

Ela estava no celular, então não me viu chegando. Parei bem na sua frente e deixei que ela batesse em mim.

Ai... – Ela reclamou quando se chocou contra meu peito e se desequilibrou. Aproveitei a situação e agarrei seu corpo, para evitar que caísse. Sorri na maior cara de pau, fiz parecer que foi acidente. Ponto para mim.

Ohh, desculpe! – falou arregalando os olhos quando me viu.

Oi, *tesoro mio*.—Meu sorriso aumentou quando a vi corar e engolir várias vezes antes de responder.

O-Oi. Bom dia Sr. Masari. – sorriu timidamente.

Não me chame de Senhor, não sou tão velho assim. Fiz uma careta, pois lembrei que o bastardo do meu primo (que eu arrebentei alegremente ontem), havia dito que eu era velho para ela.

Desculpa... Sr... Rocco – atropelou as palavras se corrigindo.

Só vou desculpar se você tomar o café da manhã comigo, aceita? – perguntei com segundas, terceiras e quartas intenções, se tudo der certo em breve estarei “na parte boa”, do nosso relacionamento.

Ela ficou me olhando durante alguns segundos e eu a encarei de volta. Tenho que corrigir um fato muito importante, os olhos dela são meio verdes, meio amarelos, é quase como se fossem olhos de gato. Puta merda, eram lindos para cacete.

Tudo bem, vamos! – respondeu e eu até respirei aliviado.

Entramos no restaurante do hotel, e eu a guiei até uma mesa que tinha uma vista para o jardim. Ela colocou a bolsa na cadeira ao lado e o celular em cima da mesa e fomos nos servir.

Estávamos lado a lado, quando eu a vi parar em frente aos pães doces e ficar mordendo o lábio inferior. Sorri, pois percebi que ela estava em dúvida sobre o que escolher.

Coloque um de cada. – sugeri suavemente. Ela me olhou e sorriu concordando. Mais uma vez senti o impacto de seu olhar. Caralho que olhos bonitos da porra. □ Tudo bem.

Depois que cada um escolheu o que comeria voltamos para a mesa e começamos a comer em silêncio. Na verdade, ela começou a comer, porque eu estava mesmo era babando. Puta que pariu, muito linda e toda minha.

Oh my God, isso está delicioso! – gemeu fechando os olhos enquanto saboreava um pão doce. – Caralho. Tive que apertar o maxilar para evitar gemer de volta. Como uma coisa tão simples pode me deixar tão excitado. Estou em ponto de bala, meu pau armando uma tenda nas minhas calças. Não tive condições de comer, estava muito excitado, assistir Victoria se deliciando com os pães doces, alheia a tudo a sua volta era quase um *show* erótico. Foda, e ela nem percebia.

De repente ela levantou a cabeça e me olhou, mas uma vez ela corou muito. Pareceu se lembrar da minha existência.

Desculpe.

Não se desculpe, gostei de ver você comer – respondi sorrindo, mas aos poucos meu sorriso morreu quando a vi me encarando diretamente nos olhos. Devagar ela se inclinou para mim e eu para ela. Quando estávamos bem próximos, e pensei que ela iria tomar a iniciativa e me beijar ela falou:

Você tem um sinal castanho no olho esquerdo.

Sim, eu tenho... – minha voz saiu rouca e levemente decepcionada. □ Você achou feio?–Minha pergunta a pegou de surpresa, pois ela se afastou sentando de

volta na cadeira.

Não acho feio, só não tinha percebido antes. E você, acha feio?—Devolveu a pergunta para mim, e eu sorri. Ela era esperta.

Na verdade não me incomoda em nada, mas algumas pessoas realmente acham estranho eu ter uma “mancha” castanha no azul dos olhos.

Não vejo nada estranho, ser diferente as vezes é bom também.

Concordo com você.

Você não vai comer esse pão aí no seu prato? – me perguntou e eu tive vontade de rir, estávamos brincando de Tom e Jerry.

Não, você quer comer? – perguntei baixinho, sorrindo meio de lado. Ela desviou o rosto, mas vi que estava ainda mais vermelho.

Não, obrigada! Espera, que vou pegar uma fruta e já volto.— Fiquei olhando-a se servir de algumas frutas e pensei que estava meio empacado para puxar assunto. E olha que isso nunca foi problema para mim.

Voltei. – Esperei que se sentasse e resolvi deixar de pisar em ovos.

Victoria, você aceita jantar comigo hoje? – perguntei indo direto ao assunto. Assim funcionava melhor para mim.

Eu? – perguntou me olhando como eu seu tivesse criado outra cabeça.

Sim, você! Hoje tirarei o dia de folga, então pensei em jantarmos juntos.

Não posso. – disparou me deixando momentaneamente sem palavras.

Respirei devagar. Estamos só começando, um não, NÃO quer dizer absolutamente nada.

Não pode, ou não quer?

Não posso.

Então você quer?

Não disse que queria.

Mas você disse que não podia, é diferente.

Não sei se quero.

Você não pode, mas tem dúvidas se quer?

Sim,é isso.

Ok, ela é mais difícil do que pensei. E sinceramente? Estou adorando.

Então se você tem dúvidas,vou acabar com elas, vamos sair e jantar hoje às 19:00 horas, te pego em sua casa. Isso seria bom, porque aí eu já descobriria o endereço dela. Dois coelhos com uma cajadada só.

Hoje não dá. – respondeu e eu sorri.

Então você aceita sair comigo, só não pode hoje. – concluí não a deixando dizer o contrário.

Eu não posso sair durante a semana, apenas nos finais.

Porque não?

Eu trabalho.

Mas que hora você sai do trabalho?

Às onze da noite. – Caralho. Assim fica foda, esperar mais uma semana? Não dá, de jeito nenhum.

E que hora você começa a trabalhar?– juro que só fiz essa pergunta, porque fiquei confuso. Se ela trabalha até as onze, então deve começar o trabalho na parte da tarde. Daria para almoçar talvez.

Começo a trabalhar... – falou olhando o relógio no pulso □ Às sete, e agora só tenho meia hora para chegar. – terminou de falar levantando da cadeira.

Ela trabalha 16 horas? É isso mesmo? Mas que porra de chefe ela tem? Que tipo de trabalho é esse?

Em que você trabalha?

Em um ateliê de alta costura.

Então você trabalha para a amiga da minha irmã, que fez o vestido dela é isso?

Vi os olhos dela brilharem, o que os deixavam ainda mais lindos, se é que isso é possível.

Pode-se dizer que sim.– respondeu sorrindo para mim, fiquei igual boboadmirando. □ Rocco, foi um prazer te conhecer. Obrigada pelo café da

manhã, mas tenho que ir.

Me levantei estendendo a mão para ela.

O prazer foi todo meu – respondi.

Assim que nossas mãos se tocaram senti uma corrente elétrica passando, Victoria ofegou, pois com certeza sentiu o mesmo que eu. Não me controlei, puxei ela para mim, e sussurrei em seu ouvido.

Irei leva-la. Ainda não estou pronto para me afastar de você.



Victoria

Minha nossa senhora, que homem lindo, cheiroso, charmoso, meu Deus. Meu dia estava começando tão tranquilo, e do nada trombei com uma parede viva e quente. Pois é, bati de frente com Rocco e só não cai, porque ele me segurou.

Realmente achei que não o encontraria mais. Afinal era muito cedo, mas olhe onde estou agora. Saindo do hotel “dele” com ele... Desculpe os trocadilhos, mas minha mente está meio abobalhada.

Espere Victoria, vou mandar buscar meu carro.

Rocco, são apenas cinco quarteirões até o meu trabalho, basta pegar a direita e seguir em linha reta.

Não, vou te levar de carro.

Meu Deus, como vou dizer a ele que sou praticamente uma caçadora de raios solares? Caramba, passo o dia todo em uma sala com ar condicionado e potentes luzes fluorescentes. Para mim, caminhar ao sol é pura sorte, já que o clima de Londres é estranho. Ora nublado, ora chuvoso e assim por diante.

Rocco, passo muito tempo em ambientes fechados, e quando tenho a oportunidade de caminhar ao ar livre, eu sempre faço. Veja, o dia está lindo, fresquinho e não tem muita gente andando pelas ruas.

Victoria...—Não o deixei terminar a frase, talvez essa fosse minha chance de escapar, vamos ver.

Não vai me dizer que você é uma dessas pessoas sedentárias que não aguentam dar uma caminhada?

Pergunta idiota, eu sei, porque ele tem um corpo lindo, está usando uma blusa de tecido azul, com os primeiros botões abertos, e as mangas enroladas até os cotovelos, deixando os antebraços à mostra e o que eu via era muito bonito, fora que a blusa em si, era justa e modelava o corpo dele. Se tivesse alguma coisa sobrando mostraria com certeza, para mim nesse momento ele parecia... Comestível.

Opa, de onde saiu esse pensamento? Nossa, esse homem me tira do prumo, e eu já havia decidido que nós não tínhamos nada a ver e tal. Bom, pelo pouco tempo que passei com ele, não o achei tão assustador, na realidade, achei ele outra coisa...

Ei, não sou sedentário! – respondeu levemente indignado. A cara dele nesse momento era impagável, parecia ultrajado.

Então vamos? A caminhada será muito boa e assim podemos conversar. – falei já começando a andar. Quando estava a alguns metros de distância parei e olhei para trás, ele ainda me encarava parado no mesmo lugar.

Você vem ou não? – perguntei arqueando a sobrancelha.

Ele então veio sorrindo e ao pegar minha mão entrelaçou nossos dedos. O que me deixou excitada, e com 10 ginastas olímpicas dando piruetas no meu estômago. Meu Deus, sempre me perguntei o que diria para ele se o conhecesse, e agora minha mente simplesmente deu branco. Não quero dizer qualquer coisa e parecer uma idiota.

Você gostou do casamento da minha irmã? – Rocco me perguntou quebrando o silêncio que nos envolvia.

Sim, achei perfeito! – respondi suspirando. □ Parecia um conto de fadas, Antonella foi uma noiva linda.

Sim ela foi. Mas, fiquei com uma coisa martelando em minha cabeça. Quando estávamos dançando a valsa do pai, eu vi que você estava melancólica, posso perguntar por quê?—parei de andar e olhei par ele.

Não terei valsa do pai e nem do irmão quando me casar... — falei sentindo uma dorzinha no coração. Como toda menina, também sonhei com o dia em que me casaria, todavia, as circunstâncias da minha vida foram empurrando esse sonho para muito distante de mim.

E porque não? Seu pai não quer que você se case?

Senti lágrimas ardendo em meus olhos. Eu era uma manteiga derretida, e tocar no assunto dos meus pais era como ligar uma torneira em mim.

Ei, o que foi que eu disse? — perguntou preocupado e quando a primeira lágrima rolou, ele xingou em Italiano e me puxou para o peito dele. □ *Tesoro*, eu não quis...

Não é sua culpa, é só que esse é um assunto triste pra mim, pois meus pais morreram e por isso a minha dança... — soluzei.

Shhh não chore, estou aqui. — falou gentilmente acariciando meus cabelos.

Desculpe, geralmente não saio chorando por aí. — me afastei testando um sorriso.

Ainda ficamos parados, enquanto ele limpava meu rosto com os polegares. Logo seu dedo passou pelo meu lábio inferior e eu ofeguei. Senti uma coisa estranha entre as pernas, e tive que apertá-las.

Tesoro... — a voz rouca com que ele me chamava, estava aumentando o meu desconforto entre as pernas, agora um latejar estava se instalando. E isso era mais difícil de controlar.

Rocco... — minha voz saiu meio ofegante, enquanto encarava hipnotizada seus olhos azuis com aquele sinalzinho lindo de cor diferente.

Não tinha como resistir. Estando sozinha eu até podia dizer mil coisas, mas estando aqui com ele muito perto, sentindo o calor emanando de seu enorme e musculoso corpo, seu cheiro delicioso e suas mãos me tocando, era impossível ser

forte.

Bela mia, solo uno bacio! – murmurou em Italiano, mandando minha resolução para as cucuias. Eu não entendia uma palavra, mas o meu corpo parecia ser poliglota, porque meus pelos se arrepiaram, meus seios pesaram e senti minha calcinha ficando úmida. É, meu corpo entendia ele muito bem.

Permaneci de olhos abertos, enquanto ele ia se aproximando, nos olhamos até que me deixei levar e fechei os olhos. Tinha acabado de sentir seus lábios roçarem os meus quando um choramingo ali por perto me chamou a atenção. Abri os olhos desviando meu rosto, e ele acabou por beijar minha bochecha.

Você ouviu isso? – perguntei me concentrando para ver se ouvia de novo.

O que? – perguntou fungando em meu pescoço. Ai Jesus, que homem saliente.

Rocco escuta, foi um choramingo meio miado, você não ouviu?

Estou concentrado em outra coisa *Tesoro!* – falou, enquanto mordiscava minha pele. □ Ummm... Cheirosa.

Senhor todo poderoso estamos na rua. Será que ele não está percebendo? Tremi inteirinha. Estou fora da minha realidade... Fora de tudo. Escutei novamente o barulho e percebi que vinha do beco que estava bem do nosso lado.

Rocco, se concentra! – pedi tentando chamar a atenção dele.

Estou muito concentrado agora – grunhiu no meu pescoço. Não tive alternativa, enfiei as mãos no cabelo dele e puxei com força. Ele gemeu baixinho, e se esfregou em mim e logo senti uma coisa muito dura me pressionando onde ele esfregava.

Cacete, não sou tão idiota para não saber que ele está excitado, afinal eu também estou, mas... Por Deus, estamos na rua e podemos ser presos por atentado ao pudor.

Rocco Masari, se controla! – falei meio ofegante □ Estamos na rua e...

Parece que ele pareceu acordar para a realidade, pois se endireitou e meio que se sacudiu um pouco.

Desculpa anjo! Estava... Fora de mim. – falou sem graça, mas a voz permanecia grossa.

Tudo bem. –Soltei-me dele e entrei no beco, com ele no meu calcanhar.

Victoria, o que foi?

Ouvi um barulhinho vindo daqui.... – respondi e me aproximei de uma caixa de papelão. □ Ai meu Deus! Quem faz uma coisa dessas? – foi só o que pensei quando vi o filhotinho de cachorro dentro da caixa. Ele era tão pequenino e tremia quando o peguei.

Oi coisinha fofa! – falei baixinho, enquanto o aninhava em meus braços. Acho que ele tinha uns dois ou três meses. Era lindo, bem peludo e branco, não sei qual era a raça e nem importava, só sei que seria meu. Ai Jesus, era tão fofinho.

Não tenha medo de mim.. – sussurrei tentando acalmá-lo. Opobrezinho ainda choramingava um pouco. □ Estou aqui e não vou te deixar, bebê lindo!

Escutei Rocco pigarrear chamando minha atenção e parei de arrulhar “meu” filhote.

Victoria, você não pode pegar um cachorro na rua e se agarrar a ele. E se ele tiver alguma doença? – falou fazendo uma careta.

Rocco deixa de bobagem. Olha como ele é lindo, e está tão assustadinho. Não podemos deixá-lo aqui.

Você esqueceu que vai trabalhar? Duvido que seu chefe deixe você levar esse cachorro para o trabalho. – falou cruzando os braços.

Ai meu Deus, ele tem razão, e agora? Não posso deixa-lo aqui, mas o que vou fazer? Estava quase chorando quando lembrei que Rocco disse que tinha o dia de folga.

Rocco será que você poderia...

Ei, não me peça isso.Não vou ficar com esse pulguento nem morto! – Respondeu minha pergunta não formulada, e vi em seu rosto uma expressão de pavor.

Por favor... Por favorzinho, fica com meu filhotinho vai, pego ele com

você ainda hoje – trouxe o cachorrinho para mais perto, peguei uma patinha pequenina e fiz um biquinho pidão.

Não me olhe com essa cara de gato de botas. – reclamou e eu pisquei os cílios. Claro que tinha que apelar né.

Maledizione!– exclamou jogando as duas mãos para cima em um típico gesto Italiano □ Me dá esse saco de pulgas aqui! – Entreguei meu filhotinho para ele e não resisti, tasquei-lhe um beijo na boca, pegando-o de surpresa.

Já vi vantagem em ficar com esse pulguento. – exclamou sorrindo assim que nos afastamos.

Capítulo 12

Rocco

Quero mais – pedi já todo empolgado. Estava praticamente lambendo os lábios em antecipação. E me chutei mentalmente por ter falado demais, assim que as palavras deixaram meus lábios. Minha morena se afastou envergonhada, e senti como se tivesse voltado várias casas no jogo. O problema era que quando eu estava perto da Victoria, ficava com o meu cérebro dando problema.

Claro que apenas expressei minha alegria por ela me dado um beijo surpresa. Quer dizer, será que um roçar de bocas com duração de 3 segundos pode ser considerado um beijo? Sinceramente acho que não. Então falei a primeira coisa que passou pela minha cabeça e pensei, (erroneamente) que iria ganhar um beijo de verdade. Digo, um beijo de língua, daqueles em que a pessoa pensa que vai morrer por falta de oxigênio. Até parece!

Victoria ficou vermelha, o que eu achava lindo. Mas então, ela não conseguia me encarar. Ficou torcendo as mãos nervosamente. Não consigo ver qual o problema. Sério! Não havia nenhum, com certeza, pois na minha cabeça eu a imagino fazendo muitas outras coisas mais... Ummm... intensas e deliciosas com aquela boca linda. O que é um simples beijo no universo do relacionamento? – me pergunto realmente curioso por uma resposta.

Errr... Então.... Vamos andando.... Preciso chegar no horário. – falou olhando para qualquer lugar menos para mim. Parecia que as paredes sujas ao nosso redor eram mais interessantes do que eu. Senti ciúmes das paredes. Porra, olha o meu grau de desespero por essa mulher. Estou ficando louco, mas não estou dando uma merda para cacete nenhum. Certo, hora de reassumir o controle!

Ajeitei o pulguinto no braço e dei dois passos até ficar em frente a ela □

Tesoro, olha pra mim. – pedi baixinho pegando seu queixo efazendo-a me olhar. □ Não tenha vergonha de mim. Você foi natural e eu gostei, mas se da próxima vez você quiser explorar minha boca, realmente ficarei muito mais feliz.

Ela arregalou os olhos e rapidinho ficou ofegante, e eu só pude sorrir. Um sorriso predador, sacana e muito conhecedor. Ela estava chocada e se minha experiência com as mulheres estiver certa, acho que excitada também. Bom, muito bom. Eu a afeto, como ela a mim. Foda-se, está cada vez mais difícil me controlar. – pensei muito excitado. Tudo com ela era uma novidade, seus rubores, ofegos e até o seu jeito meigo de menina inocente. Tudo isso em um lindo pacote moreno e maravilhoso.

Bella Mia, a muito que te desejo, por favor, não tenha vergonha de mim. – falei bem próximo ao seu rosto, aproveitei que ela não se afastou e esfreguei nossos narizes. □ Seja você mesma comigo *tesoro*, é só o que peço... – murmurei baixinho esfregando nossos rostos.

Decidi que vou deixá-la mais confortável ao meu redor, e quando ela estiver, darei todos os beijos que eu quiser. Irei matar minha fome e sede por ela. Só por ela. Parei os carinhos e apenas levantei meu rosto, ficando a poucos centímetros de distância.

Diga que concorda comigo – incentivei baixinho, olhando fixamente em seus olhos.

Vejo-a passar a língua pelos lábios umedecendo-os. Travei meu maxilar para evitar gemer. Fodidamente provocadora, caralho...

Concordo. – respondeu baixinho e lhe dei um selinho bem rápido.

Agora vamos, você não pode chegar atrasada. – peguei sua mão entrelaçando nossos dedos. Começamos a caminhar em silêncio, mas por incrível que pareça, me senti em perfeita harmonia com ela. Parecia que nós estávamos nos comunicando de forma surreal. Elos e conexões. Porra, eu já disse que ela é o meu maldito número? Pode parecer coisa de fresco, mas admito que fico meio poético perto dela. O que é bom, só assim para eu desligar meu modo ogro. Podia jurar

que a qualquer momento eu ficaria verde e viraria o Shrek. Mas, posso admitir com toda a certeza do mundo, estou feliz para cacete. Finalmente estou com a minha morena misteriosa do lado e porra, pensei que isso nunca iria acontecer.

Durante o percurso até o trabalho dela conversamos sobre amenidades, mas sentia que ela ainda estava cautelosa e com o pé atrás. Ponto pra ela, mais uma prova de como era diferente das putas safadas que estou acostumado. Estávamos terminando a caminhada e durante todo esse tempo, ainda estou segurando o trêmulo projeto de cachorro. Assim que chegamos em frente ao ateliê onde Victoria trabalhava, percebi que alguma coisa não encaixava. *Primeira:* Eu já conhecia esse ateliê, pois era o mais famoso de Londres. Constatando esse fato, chego à conclusão que houve alguma coisa errada com o vestido de Antonella. *Segundo:* Minha dúvida, só se confirmou quando lembrei que eu havia perguntado para Victoria se ela trabalhava para a amiga da minha irmã, que tinha feito seu vestido e ela confirmou. Eu não sabia que Antonella tinha amizade com a Dona deste ateliê, mas me lembro de ouvir minha irmã falar dos maravilhosos vestidos de Madame Blanchet. Para mim ficou óbvio que minha irmã teve problemas com a amiga. Então as perguntas que não querem calar são: Porque Antonella precisou procurar outra pessoa para fazer o vestido? O que houve entre ela e a amiga? E principalmente, porque ela não me contou nada? Fiquei pensando nessas questões, mas logo cheguei a conclusão que era melhor esquecer esse assunto, pois, desde ontem Antonella é responsabilidade do idiota do Connor. Então não tem cabimento, eu ficar remoendo coisas sem importância para mim. O casamento foi lindo e o vestido era digno de uma princesa. No final, deu tudo certo e ainda conheci minha morena.

Definitivamente seja lá o que tenha acontecido, graças a Deus por isso.

Rocco? – sou tirado de meus pensamentos, pela voz doce de Victoria.

Sim, *Bella*.

Obrigadapela companhia e pelo café da manhã... – falou sorrindo para mim. □ E principalmente, por ficar com o filhote, juro que vou dar um jeito de

sair mais cedo. – Sorri, pois ela nem sabe que nunca faço nada que não seja para o meu benefício próprio.

Tesoro mio, você vai ter que me pagar por servir de babá para esse pulguento aqui. – falei balançando o cachorro levemente.

Pagar? – perguntou desconfiada, o que me fez sorrir mais amplamente.

Si! – respondi vendo-a corar e desviar o olhar.

O que se passa nessa sua cabecinha, hein *Delizia mia*? Pensei ampliando ainda mais meu sorriso.

Mas o que você quer?

Primeiro, quero o número do seu celular.– falei e ela sorriu. □ Para começar, é claro.

Trocamos nossos números e para minha tristeza agora íamos nos despedir. Ela veio até mim e para minha total insatisfação, foi para o cachorro que ela deu atenção.

Fofucho, você se comporta viu. – falava, enquanto fazia carinho no pulguento. □ Olha Rocco, a língua dele é azul! – exclamou sorrindo, logo a afastei do cachorro.

O que foi?

Isso já pode ser sinal de alguma doença.– falei conciso. □ E você não chega mais perto dele enquanto eu não tiver certeza que é seguro. Agora vá trabalhar e qualquer coisa me ligue.

Mas...

Sem discussão! Você vai chegar atrasada estando na frente do seu trabalho se não andar logo.

Tudo bem – disse virando as costas e se afastando.

Não tão rápido!

Victoria! – chamei um pouco mais alto. Ela se virou com uma interrogação no olhar. □ Você não está se esquecendo de nada? – falei com uma sobrancelha arqueada.

Ela deu um sorriso brilhante e veio até onde eu estava, me abaixei um pouco esperando ela me beijar, mas o que foi que a feiticeira fez? Beijou minha bochecha e correu, me deixando com água na boca pelo nosso primeiro beijo de verdade.



Então pulguento, esse aqui é o meu território, por isso você me obedeça!

Primeira regra: Nada de mijar no meu tapete. – falei encarando o filhote que apenas inclinou a cabeça de lado.

Segunda regra: Meus sapatos estão fora do limite, ok? – Terminei de ditar as duas regras que lembrei agora, e fui até o meu quarto pegar as chaves do carro, precisava levar esse saco de pulgas para um veterinário examinar. Quando estava voltando, sinto alguma coisa se roçando nas minhas pernas, olho para baixo e vejo o filhote agachado. Quando percebi o que ele ia fazer, soltei um berro furioso. Movimento errado, o coitado se assustou e saiu gritando. Depois disso, lá vai eu procurar o danado do filhote. Olhei em toda a suíte, até que escutei um choramingo vindo de baixo do sofá. Fui até lá, e bati o pé.

Vamos lá, saia daí agora mesmo! – continuei batendo o pé e chamando-o. Depois resolvi assoviar, estralar os dedos e nada da peste sair. Bufando de puro desgosto, quase tive que me deitar para poder enxergar a bola de pelo branca, toda encolhida no cantinho.

Você tem sorte de eu querer muito a sua dona, porque você dá muito trabalho para um filhote. – resmunguei enfiando o braço e indo pegar o fujão.

Agarrei o filhote gritando e o trouxe de encontro ao meu peito. □ Calminha aí, por que tanto medo? – perguntei baixinho fazendo carinho nele. Eu hein, esse filhote deve sofrer de mal de Parkinson, porque pense em uma criatura que treme.

Vamos, hora de ter um dia de... – levantei o filhote e olhei no meio de suas

pernas. – De macho, e de me ajudar a cair ainda mais nas graças da sua dona.

Sáímos de casa e rapidamente já estávamos na garagem do hotel. Fui até o carro, destravei as portas e entrei, colocando o cachorro no banco do passageiro.

Terceira regra: Nunca, jamais, mije ou faça suas necessidades fedorentas no meu carro. Você corre perigo de morte se fizer.

Quarta regra: O macho alfa aqui sou eu, então cuidado.

Terminei de falar e liguei o carro. Era certo que estava me sentindo um verdadeiro idiota falando com um cachorro, mas tenho que mostrar quem manda.

Dirigi tranquilo até chegar a um *Pet Shop* de luxo. Entrei com o pulguento nos braços e logo fui recebido por uma atendente.

Bom dia senhor, em que posso ajudar?

Quero um tratamento completo para esse aqui...– entreguei o filhote para a mulher e completei. □ Banho, escovação dos dentes “se ele tiver”, a raça, exames para saber se tem doenças, alguma coisa que evite pulgas e carrapatos, coleira e tudo mais que você achar necessário.

Sim, senhor. – respondeu educada e foi até uma porta onde entregou o filhote para um rapaz.

Ah, outra coisa. Acho que ele sofre de mal de Parkinson, pois treme o tempo todo. A atendente olhou para mim como se eu fosse tapado. O que? Eu sei lá o que aquele saco de pelos tem.

Que hora posso pegá-lo?

Deixe seu número de telefone e nós ligaremos para avisar. – falou me dando uma ficha para preencher.

Fiz como a mulher falou e sai de lá, já maquinando o que irei fazer com Victória mais tarde. Jantar? Com certeza. Conversar? Lógico. Conhecê-la melhor? Definitivamente. Finalmente beijar aquela boca linda? Um categórico sim. Só vou soltá-la depois de provar seu beijo e pronto. Sem chances, sem desculpas.



Victoria

Comecei meu dia de trabalho com borboletas flutuando em minha barriga, havia me enganado, Rocco Masari é um *Gentleman*. Apesar de algumas escorregadas pelo caminho. – pensei sorrindo, quando lembrei de suas palavras de duplo sentido. É certo que me senti muito deslocada no começo, mas sinceramente durou pouco. Agora estou aqui contando os minutos para a megera Blanchet chegar. Preciso sair mais cedo, estou ansiosa para revê-lo.

Meu Deus, isso só pode ser um sonho, Rocco Masari... Interessado em mim... *Oh my God* – exclamei quando uma onda de excitação me varreu.

Há séculos queria conhecê-lo, falar com ele e quem sabe, dar um abraço. Mas Deus veio e mais uma vez arrasou. Não só o conheci, como também ele está interessado em mim. É SÉRIO ISSO PRODUÇÃO? – gritei mentalmente.

Estava tão feliz que trabalhei até o meio dia sem perceber. De fato, só notei a hora quando meu estômago protestou e tive que ir comer alguma coisa. Fui até a salinha de café e fiz um lanche leve. Ansiedade me corroía e eu não parava de pensar no que aconteceu hoje. Depois de forrar o estômago, fui até a sala da Bruxa e bati avisando que tinha alguém, já esperando a autorização para entrar.

Pode entrar. □ Entrei e respirei fundo, buscando tranquilidade. Só faria isso, porque Rocco merecia e porque prometi. Na realidade não gostava de pedir nada a essa mulher, pois ela sempre dava um jeito de cobrar de volta qualquer ato de “benevolência” por parte dela.

O que você quer? – disparou assim que entrei na sala.

Madame preciso que a senhora me libere às três da tarde. – falei baixo, respeitosamente como ela gostava.

E por quê, posso saber?

São assuntos de natureza pessoal. – respondi com voz uniforme.

Ela fez um silêncio que se estendeu durante uma eternidade. Minhas mãos já suavam e meu coração parecia que ia explodir no peito. Quem disse que ansiedade não mata? Estou quase tendo um ataque aqui...

Eu disse que você poderia reduzir sua carga horária.

Senhora, eu só preciso que me libere hoje.

Mais outra sessão de silêncio até que ela finalmente se pronunciou.

Pode sair às três.

Obrigada Madame! – respondi e praticamente fugi da sala. Não queria correr o risco de ela vir com mais daquelas propostas absurdas para o meu lado.

Passei o resto das horas que faltavam na minha sala. Estava trabalhando em um vestido para uma das realezas. O vestido era elegante e muito clássico, mas dada a época, tinha um toque de modernidade.

Quando meu relógio bateu 14:59 h, saí em disparada. Andei alguns metros para longe do ateliê, ali todo cuidado era pouco, parece que tudo tem ouvidos e esses ouvidos sempre chegavam na bruxa. Procurei meu celular na bolsa e liguei para o Rocco, e no segundo toque ele atendeu.

Tesoro!

Pronto, foi só ouvir a voz dele e eu já estava sentindo comichões pelo meu corpo todo.

Oi – respondi. Juro que esqueci até o meu nome. Esse homem tem o poder de acabar com minha sanidade.

Você já saiu do trabalho?

Uhum, sim – respondi sorrindo.

Ótimo *Bella!* Onde você está?

Estou perto do trabalho, realmente acabei de sair.

Ok, venha para o Riviera, nos encontramos aqui.

Combinado. – respondi e soltei uma risadinha nervosa quando ele disse “Um beijo de verdade” e desligou.

Fui andando, mas na realidade queria mesmo era correr. Contudo, refreei

minha vontade, não queria chegar perto dele suada e fedida. Assim que cheguei ao hotel, nem precisei ir até a recepção, pois Rocco e o filhote que estava lindo com um laço azul em volta do pescoço, vieram me receber.

Meu Deus Rocco! – exclamei sorrindo. □ Ele está ainda mais fofo.

Sí Tesoro, ele teve um banho de loja hoje. – falou sorrindo e quase morri.

A propósito, a raça dele é Chow Chow, ele tem aproximadamente 4 meses, não tem doenças e nem pulgas. □ Não pude evitar e acabei soltando uma gargalhada.

Obrigada senhor Masari, não sabia que era veterinário. – fiz graça e ele sorriu de lado. Safado.

Para você eu posso abrir uma exceção – falou baixo, e sua voz enviou calafrios pelo meu corpo. Este homem está na potência máxima. Deus me ajude.

Agora chegou a hora de receber meu pagamento.

O que você quer?

Vou te levar em casa, e mais tarde vamos jantar.

Ah, isso? – falei e não acreditei que minha voz saiu decepcionada. Percebendo minha reação ele não perdeu tempo. Puxou-me pela cintura e se aproximou do meu ouvido.

Esse não é o meu pagamento... – sussurrou. □ Meu pagamento será você me dar o beijo que me negou hoje. Fiquei na vontade até agora e.... – mordeu minha orelha, me fazendo ter que segurar um gemido. □ Estou sedento pela sua boca. *Bella*, preciso sentir seu gosto. E só vou esperar até o nosso jantar. Depois... – falou se afastando para olhar em meus olhos. □ Você será minha.

Capítulo 13

Victoria

Estou encarando o Rocco com os olhos arregalados depois dessa frase louca. Como assim serei dele? Por acaso sou algum tipo de propriedade, ou lote de terra para que seja meu dono?

Não vou mentir para vocês e dizer que não estou encantada com tudo que estava acontecendo no dia de hoje. Mas sério, algumas coisas estavam esquisitas. Por exemplo: Apesar de ter tido a minha cota de culpa no nosso interlúdio de hoje cedo, Rocco veio com dois quentes e um fervendo para cima de mim, sem nem me conhecer direito, na hora fiquei excitada, por Deus, não sou de ferro, depois eu ainda estava meio flutuante, afinal...Ele demonstrava que me queria, era o meu sonho se realizando. Mas ele estava indo muito rápido e com muita sede ao pote. E neste caso, o pote sou eu. Não vamos esquecer que ele, ainda por cima, ficou me cheirando e mordiscando no meio da rua. Isso é lá coisa que se faça com uma desconhecida? O que me leva a outro questionamento: Ele faz isso com qualquer mulher?

Tenho plena certeza, de que ele não está com intenção de ser o meu melhor amigo. É certo como o dia, quando conseguir o que quer, vai embora sem nem ao menos olhar para trás, me deixando para recolher meus cacos. Sei bem que tudo na vida vem com riscos, e nós temos que nos arriscar, mesmo podendo ou não, dar certo. Mas verdade seja dita, tenho medo de me magoar. Portanto, estou entrando nesse... O que eu posso chamar isso que Rocco e eu estamos criando? “Projeto de quase relacionamento”? Me questionei, sentindo confusão em cada linha de pensamento.

Quero deixar bem claro que quero beijá-lo, e quero conhecê-lo melhor, mas não tenho experiência em relacionamentos. Então, não sei como agir e isso me assusta. Rocco é acostumado as mulheres caindo aos seus pés. “E me recuso a ser como elas!”

De vez em quando, ele aparecia na TV em eventos e sempre estava acompanhado das mais belas mulheres. E essas mulheres são todas sofisticadas e experientes. Com certeza, muito em breve ele vai me achar enfadonha e irá embora. E como irei ficar, se já nutria uma paixão por ele antes mesmo de conhecê-lo? Quando tinha apenas seu pôster colado no meu quarto. – pensei sentindo uma onda de angústia me envolver.

Tenho que me preservar o máximo possível. Vou segurar a onda das investidas dele, dificultar as coisas e ver no que dá. Quero só ver em quanto tempo ele desiste dessa brincadeira...

Só que esses planos serão postos em prática a partir de amanhã, se houver um amanhã para nós, porque hoje vou provar do seu beijo, porque sonho com isso faz tempo e eu mereço. Eu juro que vai ser só um e depois começo o meu método de teste: “Como saber as intenções de um homem? Parte 1, por Victória Fontaine Costa” – pensei sorrindo.

E para começar, vou deixá-lo sempre em dúvida em relação ao que sinto.... Ou ele fala primeiro, ou ferrou tudo. Sou romântica sim, e sempre que consigo ler um romance, percebo que a mocinha sempre sofre, porque acaba revelando seus sentimentos e por causa dessa confiança que os ogros dos mocinhos tem, eles machucam as coitadinhas. Sei que no meu caso é a vida real, mas as vezes a fantasia e a realidade são tão parecidas, que não sabemos diferenciá-las.

Não quero ter meu coração partido, porque sou burra. Vou com calma, um passo de cada vez. E quem sabe o Rocco me surpreende.

Um Dólar por seus pensamentos – Rocco disse, me fazendo acordar de meus devaneios.

Eu poderia responder de graça. – respondi tranquila. Agarrando meu

filhote mais apertado, aproveitei a oportunidade e dei uma cheiradinha no pelo branco e fofo.

Então me diga. – disse se aproximando, invadindo o meu espaço pessoal.

Caramba, assim fica difícil, são muitos centímetros quadrados de homem para trabalhar, ai Jesus. Calma Victória, saiba lidar com ele. Rocco precisa disso, talvez mais do que você mesma.

Comandei meu corpo para ter paciência, e agora agradeço a Deus os anos que passei reprimido minhas reações na presença da Bruxa Blanchet. Aprendi a controlar o pior, e isso vai me ajudar nesse momento.

Prefiro mantê-lo para mim mesma e.... – falei me afastando alguns passos. □ Não teria graça se você soubesse o que penso. Então por esse motivo, vou ficar te devendo essa. – levantei o rosto encarando-o.

Você tem uma boca esperta, sabia? – falou sorrindo. Mas engana-se você, se pensa que era um sorriso qualquer. Não, era um sorriso matador. E para piorar tudo, ele sabia o efeito que causava em mim.

Esse homem grita autoconfiança. Também não é para menos, ele é lindo de morrer e tem tudo que uma pessoa poderia querer: dinheiro, poder, influência, status... Sei também que ele não vai facilitar para mim. Por favor, Deus, não me deixe cair em tentação... Pelo menos se eu cair, que seja pouco.

Se você diz... – respondi, e continuei rezando para parecer tranquila e não afetada, muito menos uma idiota admirada. Graças a Deus, eu tinha o cachorro para tirar o foco, caso contrário estaria ferrada.

Senhorita Fontaine, o que faço com você? – ronronou, com voz rouca e sexy, muito sexy.

Tenho que ir embora e reagrupar minhas táticas de guerra. Quando você perceber que a situação está difícil, o jeito é fugir e clarear a mente. Pensar em outro plano, no meu caso buscar controle, para ficar perto dele e voltar renovada. Estou quase dando pane no sistema. Tenho as ideias e tudo, mas colocá-las em prática está me saindo pior que encomenda... Aff, estou parecendo uma

idiota falando que quero fazer de um jeito, mas correndo sério risco de acabar fazendo de outro. O jeito errado.

Rocco, tenho que ir. Depois você me liga para marcamos o lugar que nos encontraremos para jantar. – falei apressadamente.

Ele não respondeu nada. Depois estreitou os olhos e me encarou de uma forma como se dissesse: “Eu sei o que você está tentando fazer, e eu não vou deixar”.

Tudo bem! – respondeu simplesmente, me pegando de surpresa. Eu jurava que ele ia protestar. Estava quase respirando aliviada, quando ele me fez engolir um suspiro.

Terei o maior prazer em te levar em casa.– abri a boca para protestar, mas ele foi mais rápido. □ E não aceito um não como resposta, me deixaria ofendido.

Talvez eu não fosse recusar.

Você iria sim, e não tente dizer o contrário, pois sou ótimo em ler as pessoas e você... – se aproximou de mim e acariciou meu rosto suavemente □ É muito transparente em demonstrar suas emoções. Vejo claramente que está receosa e querendo fugir. Só te peço que me dê uma chance, pois não estou te deixando escapar, agora que te encontrei.

Mas Rocco...

Minha pequena, esperei por você durante muito tempo... – sussurrou me interrompendo, segurando meu rosto com as duas mãos, fazendo-me esquecer tudo a nossa volta. □ E agora que finalmente te encontrei, apenas te peço que venha comigo, não me deixe sozinho.

Jesus Cristo todo poderoso. Ele disse cada palavra me olhando intensamente, seu rosto muito próximo ao meu. Eu via seus lindos olhos brilhando com promessas silenciosas que me faziam derreter por dentro. Meu coração estava acelerado, meus lábios repentinamente ressecados. Eu estava muda e meu cérebro simplesmente piscou e apagou. Agora, só consigo olhar dentro daquelas profundezas cristalinas e pedir a Deus discernimento para fazer as coisas certas.

Pois, para o bem e para o mal, eu o quero. Juro que pude ver um lampejo de solidão, anseio e vulnerabilidade, enquanto ele dizia essas palavras para mim e isso me deixou abalada.

Fiquei surpresa com suas palavras, não nego, pois nunca esperei por isso, mas vou fazer como minha amiga Ella falou, darei uma chance para ele. Só que irei com calma.

Passei a língua em meus lábios, e vi quando ele acompanhou o movimento. De repente o ar a nossa volta que já estava carregado, ficou ainda pior, agora chispava eletricidade, faiscava tensão, paixão e sei lá mais o quê.

Diga *carina mia*.... Diga que também me quer. – implorou passando o polegar em meu lábio inferior. Fechei os olhos suspirando, a carícia era simples, todavia, parecia me queimar. Meu corpo se sentia quente, mole, trêmulo e isso era sem sombra de dúvidas, algo novo que eu tinha que aprender mais.

Rocco... – tentei falar, mas minha voz estava muito rouca e falha. Mais uma vez ele se aproximou até estar com seus lábios em minha orelha, cada respiração dele enviando calafrios pelo meu corpo, logo eu estava toda arrepiada.

Pequena, *Ioti voglio molto bene!* – exclamou em meu ouvido com voz sussurrada. □ Me permita te mostrar que falo a verdade.

Rocco eu... – Ele me interrompeu, e para o meu total choque, apanhou meu lábio inferior entre os dentes e agora estávamos “olho no olho” literalmente.

Eu não sabia o que fazer, se ele fosse me beijar eu deixaria. Não tinha como negar, mas ao invés disso, ele soltou meu lábio e foi beijando todo o caminho até meu ouvido onde voltou a sussurrar.

Me diga sim, diga que me quer.... Não me rejeite, por favor. – implorava fervorosamente.

Tudo bem, vou me jogar nessa aventura e que Deus permita o meu paraquedas abrir. Caso contrário, morrerei com o impacto quando atingir o solo.

Rocco... – chamei por ele e quando se afastou, coloquei minha mão livre em seu rosto, que logo se inclinou para receber meu toque. □ Só não brinque

comigo, certo? Vamos devagar e com sinceridade. Sem mentiras, por favor. Vamos ser amigos acima de tudo. Vamos evitar nos magoar e sempre manter o respeito entre nós, isso é imprescindível. – suspirei antes de continuar. □ Prometa que sempre vai ser sincero comigo, independentemente de qualquer coisa... Não tenho experiência como suas outras mulheres. – percebi que ele fez uma careta. □ Somos muito diferentes um do outro... Eu... – engoli o bolo que se formou em minha garganta. □ Tenho medo.

Bella mia... – falou e me abraçou com carinho, minha cabeça descansando em seu peito forte, bem em cima de seu coração, onde eu podia ouvir que estava acelerado igual ao meu. □ Prometo que não vou te magoar. Aceito ir com calma, como você quer. Mas por Deus, me dê uma chance, me mostre o caminho. – exclamou determinado, me abraçando mais apertado, transmitindo todo o seu calor.

Irei mostrar. – respondi baixinho.



Rocco

Desde que percebi a hesitação de Victoria, me senti como se estivesse fracassando em algo muito importante. Por anos pedi uma mulher diferente, que me deixasse ser aquele que tomaria a iniciativa, que começaria o jogo de sedução, e quando o destino me deu Victória de presente, não poderia ter escolhido alguém melhor. Ela é muito mais do que eu queria ou esperava.

Confesso que antes queria apenas uma mulher que fosse seduzida por mim e que logo me proporcionaria bons momentos entre quatro paredes. Mas agora, depois de poucos momentos na companhia de Victoria, vislumbro que talvez eu tenha encontrado aquela que poderia ser minha.

Não acredito em amor a primeira vista, acho isso muito piegas e falso.

Mas ainda acreditava em algo, vi como era com meu pai e minha mãe. Apesar de austero, o senhor Bertolho amava a esposa. E minha *mama* foi feliz, até que o pior aconteceu.

Várias circunstâncias que não vem ao caso agora, me tornaram o homem cínico e desacreditado que sou hoje. Com o passar dos anos minha personalidade foi só piorando, me tornando uma criatura fria e sem um pinga de remorso.

A chegada de Victória foi me aquecendo de forma branda, e agora sinto que uma pequena parte do gelo que me envolvia derreteu. Infelizmente ainda tenho muitas ressalvas, e muitos blocos de gelo para derreter, mas cara, é a primeira vez desde os meus vinte anos, que me sinto esperançoso.

Não posso dizer para você que estou num mar de rosas. Lá no fundo, sinto que tudo é bom demais para ser verdade, porém, não sou nenhum maricas que tem medo de correr riscos. Sendo sincero, eu pergunto: o que seria mais perigoso para um homem como eu? Se jogar em um rio infestado de peixes carnívoros, fazer um péssimo investimento e ficar pobre ou deixar passar uma boa oportunidade, por que dei uma de maricas e fiquei com medinho de me arriscar?

Respondendo à pergunta, digo que nenhuma das alternativas, porque simplesmente não tenho medo. Me arrisco todo dia, pois no meu ramo de trabalho é cobra engolindo cobra, e eu, Rocco Masari, sou a que eles mais querem engolir. Infelizmente para eles, sou muito bom no que faço e não tenho medo. Por isso cheguei onde estou.

Vi nos lindos olhos da Victoria, toda sinceridade de suas palavras. Ela era transparente e eu adorava isso, porque eu era fodidamente bom em ler as pessoas. Eu já tinha percebido que ela era diferente, e quando medisse que não era igual as minhas outras mulheres, agradei a Deus mentalmente. E que assim fosse, porque sinceramente, isso era a melhor coisa do mundo. E para ajustar melhor a frase, o correto seria dizer: As outras mulheres não se comparam a minha Victoria.

Com ela, eu era carinhoso sem perceber e desde o nosso primeiro momento juntos, ansiava fervorosamente por um beijo. Na verdade, Victoria não

precisava dizer ou fazer absolutamente nada para me ter excitado e em expectativa. Ela era natural e isso era muito foda, no bom sentido claro.

Em meio a nossa conversa sincera, tive que mudar e adaptar muitas de minhas vontades. Victoria era especial, linda, carinhosa e eu queria todo esse carinho para mim. Pode me chamar de egoísta, não ligo a mínima. Mas, juro que vou fazer meu caminho para o coração dela e depois vou morar por lá. Mas para isso, eu tinha que ir com calma, gentileza e principalmente, fazer as coisas no tempo dela.

Agora, enquanto esperava sua resposta, eu praticamente segurava a respiração. Estava ansioso, agitado, inseguro do que ela responderia. Puta merda, estava pronto para implorar se fosse preciso. Queria ver como seria me relacionar com ela. Eu tinha que ter essa mulher, era muito importante para mim. Como eu sabia disso? Eu não sabia, mas sentia essa necessidade e eu sempre fui guiado pelos meus instintos, que falhou apenas uma vez em meus 32 anos. E depois disso, se tornaram ainda mais variados e eles estavam gritando que eu não poderia deixar Victoria escapar.

A sensação da palma de sua mão em meu rosto, era muito boa. E se ela me dissesse um sim, eu iria beijá-la agora mesmo para selar o início positivo da nossa história. Pedi para que ela me mostrasse o caminho e agora espero ansiosamente por isso.

Irei mostrar! – Ela falou tão baixinho, que pensei não ter ouvido direito. Mas sim, eu ouvi.

Putá que pariu! Senti uma explosão de alegria dentro de mim, totalmente bicha, mas foda-se, coloquei minha mão em sua cintura, puxando-a para mim. Minha outra mão foi para sua nuca e desci minha boca para a dela.

Dio Mio, finalmente. – sussurrei com meus lábios encostando-se aos dela.

Me ensine, por favor... – sussurrou e foi minha perdição. Não resisti e coleí nossas bocas. Inicialmente estávamos apenas dando um selinho, mas passei minha língua levemente nos lábios dela pedindo passagem e quando minha

Victoria suspirou eu entrei. Estava no paraíso! Foi só o que pude pensar. Minha boca tomava a boca dela com gosto e desejo, eu sentia os toques tímidos de sua língua e isso estava me matando lentamente. Gemi baixinho quando ela pegou meu lábio inferior e chupou de leve. Isso pareceu incentivá-la, pois quando voltamos a colar nossas bocas, ela subiu uma mão para minha nuca e começou a fazer carinho ali. Enquanto me dava passagem livre para explorá-la.

O tiro de prazer que desceu pela minha espinha, foi totalmente surpreendente. Gemi de novo completamente entregue aquele beijo. Agora foi minha vez de pegar seu lábio inferior entre os dentes, puxei levemente e depois chupei. Ela gemeu, o que por sua vez me enlouqueceu. Estávamos nos beijando com avidez, nossas bocas explorando uma a outra. Não resisti e chupei sua língua trazendo seu gosto ainda mais para dentro de mim, ela era fodidamente deliciosa. Fiz isso esperando que ela fizesse o mesmo por mim e por Deus, não precisei esperar muito, pois ela pareceu sentir o que eu queria e chupou minha língua também. Caralho! Senti meu pau sacudindo dentro das minhas calças. Hoje eu teria bolas azuis com certeza, mas não importa.

Acho que um beijo nunca foi tão apelativo, minha libido estava em níveis jamais vistos. Porra, e era só um beijo, imagina o que acontecerá quando nós fizermos amor? Caralho! Essa mulher vai ser a minha morte e eu morrerei com um sorriso nos lábios.

Tive que afastar nossas bocas para respirar. Mas não me afastei muito, não, de jeito nenhum. Por isso coleí nossas testas, enquanto nossas respirações voltavam ao normal.

Tesoro, isso foi incrível! – falei ainda ofegante. Ela sorriu completamente ruborizada.

Concordo plenamente!

Sorrimos cúmplices. Mas Victória quase me queima de tanto que seu rosto esquentou, quando um homem idoso passou falando:

Ah, o amor!

Sorri e ela me olhou, linda, inocente, ruborizada... Perfeita pra caralho!

Por um momento, esqueci que estamos em público. E agora? Todos vão saber e você é muito conhecido, ai meu Deus... – falou apressada. Ela parecia em pânico, por alguma coisa. Tratei logo de acalmá-la.

Ei... Calma! Não se preocupe com isso, mas qual o problema das pessoas saberem sobre nós? – perguntei confuso.

Rocco, o que vão pensar? Somos muito diferentes e....

Pequena, não se preocupe, não estou nem aí para isso. É até bom que as pessoas saibam. Não tenho nada para esconder, e você, tem? Minhas palavras arrancaram um sorriso genuíno dela. E balançou a cabeça negando. Que. Mulher. Linda. Da. Porra!

Se estamos entendidos, vamos embora que te deixarei em casa. – falei guiando-a para fora do hotel. Entreguei minhas chaves para um manobrista e voltei minha atenção para MINHA mulher, com um sorriso no rosto.

Gostei disso... E não me senti como se fosse surtar com a mera possibilidade de me relacionar, é a novidade do século... Ela estava se tornando minha. E iria ser, completamente.

Porque está sorrindo?

Porque estou feliz, só isso. – respondi beijando-a rapidamente. Agora que dei o primeiro beijo naquela boca linda, não queria parar mais.

Sr. Masari, seu carro. – falou o rapaz que foi buscá-lo.

Caramba! – Victoria ofegou quando se virou e viu minha Ferrari preta.

Primeiro as damas. – fui até o carro e abri a porta esperando ela entrar e se acomodar. Fechei a porta e fui para o outro lado. Entrei e afivelei o cinto, vendo se ela também já tinha colocado e quando estava tudo certo, saímos.

Bella Mia, onde você mora?

No East End. □ Puta que pariu! Apertei minhas mãos ao volante, porque ela morava em um bairro perigoso e isso me deixou preocupado para caralho. Coloquei o endereço no GPS quase mecanicamente. Tenho que tomar

providencias. Preciso cuidar da segurança dela.

O que foi? – perguntou e pelo seu tom percebi que ela estava receosa.

Será que ela pensa que eu me importo com a condição social dela? Porque se for isso, vou mostrar que estou pouco me lixando.

Não foi nada minha pequena, só pensei que você mora muito longe e sai muito tarde do seu trabalho. – falei a primeira coisa que pensei, o que também era totalmente verdade. □ Talvez eu devesse conversar em particular com sua chefe, e mostrar pacientemente, que ela está praticamente te escravizando. Trabalhar 16 horas por dia é um absurdo! – grunhi. Esses fatos sobre a vida da minha *Bella* estavam me preocupando.

Estava perdido nesses pensamentos, quando sinto dedos acariciando meu cabelo. Olhei rapidamente para o lado e vi Victoria me olhando com carinho.

Rocco, obrigada pela preocupação, mas estou nessa, porque preciso. Não se preocupe, estou acostumada. – falou calmamente.

Ela transmitia uma calma tão boa, que logo senti a tensão se esvaír do meu corpo. Minha Feiticeira.

Mudando de assunto, você já pensou em um nome para o pulguento?

Não o chame de pulguento. – me recriminou rindo. □ Bom, eu olho para ele e só consigo pensar em um nome.

E qual seria?

Balôfo! – respondeu me deixando de boca aberta.

Victoria, você não pode colocar esse nome nele! Você vai traumatiza-lo. Minha pequena, ele é um macho e precisa de um nome de macho. – exclamei sentindo vergonha pelo pobrezinho do pulguento.

E o que você sugere?

Não sei... Quem sabe, Rex ou talvez Ruffus... Nome de macho entende? – falei olhando para ela, que parecia pensar na ideia.

Mas eu só consigo pensar nele como Balôfo ou Bolota! – continuou insistido nos nomes ultrajantes. □ Ele é tão fofinho!

Meu Deus, você é péssima em escolher nomes. E lembre-se que ele vai crescer.— não pude segurar a risada. □ Coitado, vai se esconder toda vez que você chamar por ele. — agora eu gargalhava.

— □Não ria de mim! — reclamou e eu ri ainda mais. Por que, puta que pariu que nome terrível. Quem coloca o nome de Balôfo ou Bolota em um cachorro? Só minha Victoria mesmo. Tive que enxugar algumas lágrimas de tanto que eu ri.

Você ainda está rindo! Parei em um sinal que ficou vermelho e me virei totalmente para ela.

Pequena, você não tem nenhum nome melhor para colocar? Na moral, esses que você escolheu, são horríveis! — falei rindo baixinho e logo ela estava rindo junto comigo.

Deixa de besteira, esses são nomes que combinam com ele. E está decidido, ele vai se chamar Balôfo... — ainda rindo ela ergueu o filhote e balançou-o carinhosamente. □ Você gostou do seu nome, não é balôfo da mamãe?

Fiquei olhando ela interagindo com o filhote. O pulguento até poucas horas atrás, tremia para cacete, agora ele estava até abanando o rabo e latindo. Ele parecia feliz. E olha que recebeu poucas doses da droga chamada Victoria e espero sinceramente, que ele se lembre das minhas regras, porque Victoria também faz parte do meu território.

Na verdade, eu estava era com ciúmes do pulguento. Porra, minha pequena e eu começamos agora e já vou ter que dividir a atenção dela com o filhote sortudo.

Rocco, ele está tão cheiroso e limpinho, nem te agradei por isso. Obrigada por ter cuidado dele, espero que vocês sejam amigos, como nós somos! — exclamou feliz da vida.

É o quê? Amigos? De onde ela tirou esse absurdo? Será que ainda não percebeu que somos namorados? Pensei ficando chocada, quando percebi que eu mesmo estava querendo pular uma das minhas etapas para um bom relacionamento.

Foda! Victória me desestabiliza, mas tudo bem. Vou deixá-la pensar que somos amigos e quando passar alguns dias, eu a comunico que somos namorados. É, vou fazer isso!

Passamos o resto da viagem falando amenidades, até que em um determinado momento, ela precisou indicar as direções. Meu GPS deu defeito, só pode. Essa merda cara, não serve para porra nenhuma.

Rapidamente chegamos em frente a uma pequena casa branca, me surpreendi com o tamanho, parecia uma casa de bonecas. Apesar de East End ser considerado um bairro perigoso, essa rua era muito charmosa. As casas eram padronizadas, só mudavam de cor. Eu realmente conseguia enxergar Victoria ali.

Bom, então é isso. – falou me olhando.

Eu passo para te buscar as seis e trinta. Está bom para você esse horário? – perguntei soltando meu cinto para poder chegar mais perto dela.

Para mim está ótimo. – respondeu sorrindo. Linda para cacete.

Então combinado. – falei colocando minha mão em sua nuca puxando-a para mim. Nosso segundo beijo parecia ainda melhor que o primeiro. Ela era assim, deliciosa demais. Aproveitei e explorei mais um pouco, brincando com nossas línguas bem lentamente. Esse beijo era tão apaixonado quanto o primeiro, mas a diferença era que nesse eu estava reverenciando o presente que me foi dado.

Contarei os minutos para te ver de novo. – falei assim que nos separamos. Minha voz ainda estava grossa pelo desejo que eu sentia.

Eu também... – sussurrou baixinho.

Sorri e esfreguei nossos narizes. Porra, eu estava gostando cada vez mais de fazer isso. Acaricieei seu rosto todo com o meu nariz, cheirando-a no processo. Merda! Eu estava tentando colocar meu cheiro nela como se eu fosse um maldito animal primitivo. Me afastei relutante dando-lhe um selinho.

Agora vá. – falei olhando em seus olhos nublados de excitação. □ E por favor, não me deixe esperando... As horas que faltam, não irão passar rápido o suficiente.

Não vou – e para minha total satisfação, ela me deu muitos beijos pelo rosto e boca.

Victoria saiu do carro carregando o pulguinto. Me recuso a chama-lo de Balôfo. Esperei até ela entrar e em nenhum momento ela olhou para trás. Assim que ela sumiu da minha vista, liguei para meu chefe de segurança.

Jason?

Sim, senhor. – respondeu prontamente.

Preciso que você escolha dois dos seus melhores homens e me apresente assim que eu chegar no Riviera.

Algun problema senhor? – perguntou preocupado. Ele era assim, mesmo sabendo que tudo estava bem. Eu sabia que tinha um carro de segurança atrás de mim, Jason nunca vacilava e por isso, ele era o melhor.

Não, está tudo bem. Vamos conversar assim que eu chegar, apenas faça como pedi.

Como quiser. – falou e desligamos.

Liguei o carro, mas antes de sair ajustei meus óculos escuros e sorri pensando em como tudo foi melhor do que eu esperava. Ainda podia sentir o cheiro floral dela no meu carro. Pensar nela me deixava em perpétuo estado de excitação. Mas não só isso, eu me sentia mais leve, menos cínico, entre outras coisas que há muito tempo não sentia. Resumindo, eu estava simplesmente feliz. Tudo isso, por causa do “efeito Victoria”.

Vou te provar pequena, que sou perfeito para você! – falei alto dentro do carro, um sorriso idiota rasgando meu rosto de orelha a orelha. □ Não vejo a hora de te encontrar de novo. Por Deus, vou beijá-la até irmos parar no hospital. Com o mesmo sorriso ainda congelado no meu rosto, arranquei com o carro. Ainda tinha muita coisa para resolver.

Capítulo 14

Victoria

Dei as costas para Rocco e caminhei até minha casa sem olhar para trás. Todo o caminho eu fiz com um sorriso terrivelmente idiota em meu rosto. Estava quase impossível controlar a vontade de gritar de alegria. “Não acredito nisso!”, pensei enquanto entrava em minha sala e sentia como se bolhas de excitação estivessem começando a estourar dentro de mim. A sensação era muito boa. Não sei descrever exatamente, mas era algo como um friozinho na barriga, junto com a vontade de sair dançando por aí e outra maior ainda de me beliscar para ter certeza de que não era um sonho.

Soltei o Balôfo para que ele conhecesse o ambiente e fiquei olhando minha bolinha fofa com o laço azul correr pela casa.

Não aguentei, acabei soltando uma risadinha, pois estava em estado de completa euforia. Sorrindo ainda mais que antes, fechei meus olhos e ali mesmo, em pé, no meio da minha sala comecei a conversar com Deus, um hábito que desenvolvi quando as coisas começaram a ficar feias aqui em casa. Posso garantir para você que é muito bom. Converse com Deus como se Ele estivesse ali do seu lado, trate-o como um amigo querido e juro que Ele te responderá. É simplesmente incrível. Não use clichês demais, tenha apenas uma conversa franca e direta.

Outra coisa também, não se preocupe com o que as pessoas pensam sobre isso. Afinal você liga para seus amigos a qualquer hora ou manda uma mensagem também, não é? Então porque com Deus seria diferente? É muito simples, se você parar para pensar é muito mais fácil... Imagine ter um amigo fiel, com quem você pode desabafar ou conversar 24 horas por dia, em qualquer momento e lugar. Apenas descomplique, não faça o contrário. Por isso estou aqui, com as minhas

mãos juntas, logo acima do coração, um sorriso nos lábios e muita, mas muita felicidade para compartilhar com Aquele que sempre esteve ao meu lado, nos momentos bons e ruins. Dei início a minha conversa com O Todo Poderoso silenciosamente: *“Meu Deus, O Senhor realmente é perfeito. Em tão pouco tempo me deu tantas coisas. E todas foram surpresas maravilhosas. A bondade do Gio, os tecidos, as coisas que Sr. John fez por mim, Antonella e o Rocco.Rocco!*

Gargalhei baixinho, minha felicidade pedia passagem... *Que bela surpresa, hein? O Senhor realmente quase me mata com essa. Quando eu dizia que queria Rocco como o meu príncipe encantado, não queria dizer isso realmente, ou pelo menos achava que não, visto que para mim isso era impossível. Mas O Senhor em toda Sua perfeição, conhecia o desejo mais secreto do meu coração e colocou as mãos à obra. Impossível? Não para Ti Senhor, jamais para Ti...Deus, admito que tenho medo.*

Confessei minha única angustia, pois não podia ficar com aquilo dentro de mim. Esse tipo de sentimento quando cria raízes, pode se tornar nocivo. E como erva daninha que se alimenta da vida das outras plantas, esse sentimento vai crescendo e comendo tudo em seu caminho, tirando de você sua capacidade de ser você mesmo e no fim das contas, só sobra insegurança e medo.

Confio plenamente em Ti, e sei que jamais deixará que nada de mal me aconteça. Pois sei que não cai uma folha de uma árvore sem Tua permissão. E se a provação vier, confio que terei a força dos gigantes de pedra e sairei vitoriosa.Por isso Senhor, não permita que as diferenças entre eu e Rocco seja algo que venha a significar mais do que merece. Deixe que o amor puro e verdadeiro entre no coração dele e o faça enxergar quem eu sou verdadeiramente, nos guie para o caminho da felicidade. Abranda o coração dele, para que eu possa entrar, é só isso que Te peço”.

Suspirei sentindo um calorzinho gostoso em meu coração.

Eu confio em Ti para fazer o que é melhor para mim e para ele também.

Entrego-Te minha vida, meus passos e meus caminhos, para que seja feita a Tua vontade e jamais a minha.

Abri meus olhos e sorri. Felicidade em sua essência me cobria. Agora eu podia sentir que realmente as coisas eram reais e que tinham a benção de Deus. Comecei a cantarolar baixinhouma música qualquer e fui para o meu quarto. Chegando lá, fui até o meu guarda roupa e fiquei encarando bobamente a foto do meu lindo. Realmente a foto não faz jus aquele homem. Ele é muito mais lindo e perfeito.

Você é especial sabia Rocco Masari? – suspirei passando a ponta dos dedos pela foto. □ Acho que você é apenas mal compreendido, quero e vou te conhecer melhor. Por favor, apenas não me decepcione. – murmurei, enquanto continuava acariciar-lhe o rosto no papel.

Senti um formigar diferente em meus lábios, quer dizer, diferente não. Era a mesma sensação que tive logo após os nossos beijos terminarem. Só de lembrar sinto um palpitar em meu coração. Levei uma das mãos até minha boca e toquei meus lábios.

Ele me beijou com tanto ardor.– falei baixinho relembrando a forma como me segurou, encarou e se aproximou lentamente, me mostrando sua intenção. Ainda sinto seu toque em minha pele. □ Nunca fui beijada assim. □ Fechei meus olhos lembrando de como me senti pequena em seus braços, sentindo-me protegida do mundo. Seu sabor ainda está em minha boca, seu cheiro em meu nariz. Desejo-lhe, como nunca desejei ninguém. Não me lembro de ter sentindo isso com outro beijo. Na verdade, eu nem me lembro quando foi a última vez que beijei. Apenas recordo vagamente de estar na escola e o menino usar aparelho, não foi algo agradável de jeito nenhum. Depois não tive mais interesse, ou os garotos tinham medo do Royce. Agora eu sou adulta, e dona do meu próprio nariz, e vou viver esse romance. Se ele durar um dia, um mês, ou um ano vou vivê-lo. Sinto mudanças em meu corpo completamente diferentes em mim. O Rocco me despertou, ele está me transformando. Estou virando uma mulher com desejos e necessidades jamais

sentidas antes. Não sei o que fazer com relação ao meu corpo, sinto meus seios pesados, minhas pernas trêmulas e um leve palpitar que na presença de Rocco, se torna quase um latejar incomodo.

Nunca fui de assistir filmes adultos, nunca gostei. O que conheço sobre sexo, é o que aprendi com as conversas entre minhas amigas na escola. Depois disso, não tive chances de despertar a minha sexualidade. Tragédias demais se sucederam para eu pensar nisso. Agora talvez, tenha chegado a minha hora de despertar. E quero o Rocco para ser o meu guia nessa jornada excitante e desconhecida.

Contudo, não estou desesperada e irei curtir cada fase desse momento. E se o Rocco for o homem maravilhoso que eu acho que ele é, serei dele. Completamente, incondicionalmente... Sem reservas. Apenas não serei mais uma em sua lista de conquistas. Mordi meu lábio inferior pensativa.

Mostrarei para ele que sou diferente. Não quero aventuras, quero romance. Sim, farei isso. No começo pode até ser difícil, mas vai valer a pena.

Com essa ideia na cabeça, começo a me preparar para estar perfeita. Primeiro fui até o meu computador pré-histórico e coloquei no Youtube. Fui nas minhas inscrições e coloquei uma musicista que descobri recentemente. A garota fazia cover com o violino. Ela não cantava, mas o violino sim e com nova roupagem, as músicas ficavam simplesmente divinas. Lindsey Stirling era um achado e um fenômeno na internet, seus vídeos tinham milhões de acessos. Coloquei em sua seleção e a primeira música a aparecer lá foi Radioactive – Lindsey Stirling and Pentatonix (Imagine Dragons Cover)

Quando a música começou, senti um arrepio e entrei no clima. Tirei minhas roupas, preni meu cabelo e comecei a tomar um banho bem demorado. Usei um sabonete líquido com cheirinho de pêssego, me depilei, esfoliei a pele com uma mesma versão do sabonete, só que esfoliante. Quando terminei, passei fio dental metodicamente nos dentes e os escovei. Após concluir essa etapa, peguei meu hidratante preferido da *Victoria's Secret – Pear Glacé*, e passei cuidadosamente

em cada pedacinho do meu corpo. Peguei um conjunto de calcinha e sutiã branco e vesti.

Logo em seguida, fui cuidar da maquiagem. Optei por uma sombra esfumada marrom, com um delineado gatinho e caprichei no rímel. Na linha d'água, coloquei um lápis nude, e esfumei a mesma sombra abaixo dos cílios inferiores. Preparei a pele com uma BB cream, passei *blush* em tom queimadinho e coloquei um *gloss* rosinha sabor tutti-frutti. Pronto, olhei o resultado e adorei.

Como eu já sabia o vestido que usaria, fui escolher os acessórios. Bom, para casar com minha roupa, preciso de três coisas. Cinto, pulseiras e um brinco grande. Escolhi um brinco em formato de gota, as pulseiras eram o conjunto dos brincos, com várias argolas trabalhadas individualmente. E o cinto, coloquei depois que já tinha o vestido e os acessórios.

Meu vestido era simples demais. Soltinho, com comprimento até o meio da coxa. Era cinzento, com duas aplicações do mesmo tecido em cor rosa. Esses detalhes fazem toda a diferença. Transforma uma roupa medíocre em perfeição. Coloquei o cinto na cintura e fiz um laço, era onde “segurava”, pois o mesmo não tinha zíper, nem botão. Escolhi uma sandália de tiras que prendia no tornozelo. Me olhei no espelho e adorei. Estava simples e elegante.

Agora só falta o toque final e estarei pronta. Peguei meu perfume e apliquei uma borrifada no pulso, esfregando-os juntos e outra borrifada atrás das orelhas. Peguei minha bolsa de mão rosinha, colocando dentro o meu celular, *gloss* e documentos. Saí do quarto apagando a luz e fui para a sala, chegando lá vi que já eram 18:20 h. Sorri.

Bem na hora. – suspirei e sentei esperando pelo meu príncipe encantado.



Rocco

Saí do East End e corri para o meu hotel. Assim que cheguei no Riviera,

Jason me chamou e me apresentou os dois seguranças escolhidos por ele. Decidi que vou colocar uma escolta disfarçada para proteger minha garota e de quebra vou saber imediatamente se tem algum idiota se engraçando para cima dela. Depois de acertar os detalhes de como funcionariam as coisas, fui para casa me arrumar. Já havia feito a reserva no melhor restaurante da cidade ainda de manhã. Então, estava tudo ok.

Cheguei em casa e corri para o meu quarto. Arranquei minhas roupas e tomei um banho gelado bem demorado. Precisava acalmar meu corpo, antes de me encontrar com Victoria.

Foda. Ela é perfeita para mim. – gemi encostando um braço e minha cabeça no azulejo.

Deixei a água bater em minhas costas, enquanto uma excitação furiosa assolava o meu corpo. Estava difícil me controlar. Caralho, eu nunca precisei, mas devo fazer isso agora, pela minha garota.

Victoria... – suspirei enquanto agarrava meu membro e começava a me acariciar. Lembrei-me de seu cheiro, de seu gosto e gemi ainda mais alto.

Eu disse que ela não precisava se esforçar para me ter pronto e era verdade. Olhem só o meu estado de adolescente se masturbando escondido. Mas não me importei, apenas segui meus instintos e voltei algumas horas no tempo. Victoria em meus braços foi demais para mim. Tê-la ali, acendeu uma chama de prazer e desejo que queimava lentamente em meu sistema, cada célula do meu corpo foi fundida e estava agora em seu estado mais primitivo. Essa chama é impossível de apagar, pois cada vez que lembrava de *Mia Bella* e de sua fragilidade, o que acontecia em fração de minutos, mais gasolina era jogada.

As carícias que estava fazendo em mim, eram um substituto muito pobre para minhas verdadeiras vontades. Todavia preciso ser paciente, cada coisa a seu tempo e em seu devido lugar. Mas, agora preciso de alívio, ou não vou conseguir andar ereto.

Aumentei a velocidade do meu punho e meus gemidos se tornaram mais

intensos. Já estava muito perto de gozar. Então lembrei de como foi bom beijar aquela mulher.

Victoria... – rugi alto jogando a cabeça para trás, enquanto gozava. Porra, essa mulher vai foder com o meu juízo.

Terminei de tomar banho e limpei a sujeira que fiz. Fui para o meu closet e uma boxer preta, um jeans preto e uma camisa branca. Enrolei as mangas até os cotovelos, coloquei os sapatos e terminei de me arrumar em tempo recorde.

Prefiro esperar por Victória na casa dela. Pelo menos estaremos próximos. – pensei alto.

Estava descendo as escadas de casa, quando o meu celular tocou. Peguei o aparelho sentindo pavor de que fosse Victoria desmarcando. Mas não, era uma mensagem. Soltei a respiração de alívio. Porra! Olha o meu nível desespero. Olhou? Certo, já está me assustando. Abri a caixa de entrada e vi o nome de Dante.

O que esse filho da puta quer? – bufei com raiva, mas mesmo assim abri para ver o conteúdo.

De: Dante

Para: Você! Seu Filho da ****

Assunto: Aviso importante!

Hora: 18:00h

Estou indo embora, mas quero deixar claro, que quando você foder com tudo...E eu sei que você vai, estarei lá pra ela! Victória é boa demais, para o canalha que você é!

PS: Seis meses passam rápido. Cuide-se, ainda não estou fora dessa. Espero que a Vic veja o velho tarado que você é! Nojento...

Ah, antes que eu me esqueça... VÁ SE FODER!!!

Apertei meu celular com tanta força que quase quebrei a maldita coisa. Uma fúria homicida está me deixando trêmulo de tanta raiva. Se tivesse aquele

moleque dos infernos aqui, iria estourar aquela cara asquerosa com os meus punhos.

PORRA! – berrei alto o suficiente. Queria matar aquele bastardo.

Meu celular toca e atendo grosseiramente.

O que? – grunhi.

Sr. Masari, estou ligando para confirmar a reserva para às 19:00 horas no Savoy. – uma voz suave fala do outro lado. □ Respirei fundo tentando controlar o pior da minha raiva.

Está confirmado – respondi.

Obrigada, boa noite! – disse desligando em seguida.

Me encostei na parede cruzando os braços. Não posso chegar perto de *Mio Tesoro* assim. Ela vai pensar que sou doido. Respirando fundo algumas vezes voltei a descer as escadas, enquanto ia em direção ao meu carro liguei para Jason.

Senhor?

Avise aos seus homens que Dante Masari está terminantemente proibido de chegar perto de minha mulher, ouviu? – ladrei as ordens.

Sim, senhor!

Se eles falharem, serão demitidos na hora! – rosnei.

Sem problemas senhor. Irei mostrar a foto de seu primo e passar as orientações.

Faça isso e lembre-se, não admito erros de jeito nenhum.

Desliguei o telefone e entrei no carro. Dei partida e saí cantando pneu. Olhei para o relógio e vi que só tinha 20 minutos para chegar do outro lado da cidade. Acelerei o máximo que pude, precisava segurar minha mulher. Estou me sentindo muito primitivo nesse instante.

Como aquele moleque teve a ousadia? – me perguntei dando uma risada sem humor. □ Só espero que ele saiba com quem está brincando.



Cheguei na casa de Victoria cinco minutos atrasado. Merda! Estacionei de qualquer jeito e corri para a casa dela. Antes de tocar a campainha, respirei mais uma vez em busca de controle. E quando achei que estava melhor, toquei. Instantes depois a porta se abre e levo um soco no estômago. Puta que pariu, que visão do caralho.

Victoria estava simplesmente perfeita. Olhei para ela de cima a baixo bem lentamente. Escutei seu ofego baixinho e quando olhei seu rosto, vi que estava levemente vermelho. Mesmo estando de maquiagem, que diga-se de passagem, estava linda e suave, nada igual ao reboco que as vadias gostavam de usar.

Oi – falei baixinho, com a voz arrastada.

O-Oi, para você também! – respondeu timidamente levantando uma mão como se fosse acenar.

Ah que se fodam as formalidades. Puxei-a pela cintura colando nossos corpos, precisava da minha dose de Victoria.

Rocco? – Perguntou colocando as mãos em meu pescoço, fazendo carinho em meu cabelo.

Preciso de você! – foi só o que pude dizer antes de beijá-la. Porra, era bom demais. Ela tinha um sabor doce nos lábios e isso me incentivou a chupá-los, depois fui para sua língua como o homem ganancioso que eu era. Beijeí sua boca cada vez mais sedento dela, era como um homem no deserto e ela o único Oásis. Então matei minha sede... Bebi dela com tudo que eu tinha. Depois de uma eternidade, engolindo seus suspiros, gemidos e sabor, fui obrigado a me afastar dela.

Rocco, o que foi isso? – perguntou meio cambaleante, me dando a oportunidade de mais uma vez unir seu corpo junto ao meu. Senti que respirava ofegante e ouvi nossos corações batendo iguais a castanholas.

Saudade... – respondi abaixando minha cabeça para fungar em seu pescoço. “Cheirosa para cacete!”, pensei sentindo meu pau doer nas calças. Puta

que pariu, minha noite vai ser longa.

Capítulo 15

Victoria

Fecheios olhos sentindo meu corpo todo arrepiado, enquanto ele cheirava o meu pescoço. Nossa senhora das mocinhas encantadas, fico fora de equilíbrio perto desse homem. Não bastasse a guerra que está acontecendo dentro do meu corpo e meu cérebro que fica igual gelatina, ainda tenho que me segurar perto dessa bomba atômica de carisma, charme, sedução e beleza. Estremeço quando o sinto morder minha orelha. Meu Deus, ele vai me enlouquecer!

Estou sentindo um fogo queimando em meu interior, é como se algo grande estivesse para acontecer. Percebo as modificações em mim, mas por Deus, ainda não estou preparada. Nem o conheço direito, para todos os efeitos somos dois estranhos. E já o deixei tomar mais liberdade do que qualquer outro, apesar de ser muito difícil de segurar o desejo que tenho de beijá-lo para sempre. O problema é que eu sei que homens como Rocco não se contentam apenas com beijos, e eu não estou nem perto de “dar” o próximo passo. Droga! Não quero nem pensar nisso agora. O problema, é que fica difícil trabalhar quando se tem alguém como Rocco completamente focado em você.

Esse beijo foi de saudade? – perguntei para tirar o foco dele da minha pele.

Sí Tesoro– respondeu com o rosto aninhado em meu pescoço. □ “O que ele tem com meu pescoço?” me perguntei encabulada, já estava sentindo que a qualquer momento minha pele iria derreter de tanto que eu estava quente. Era bom. Quer dizer, bom é eufemismo. Era maravilhoso. Mas tínhamos que manter pelo menos uma distância convencional e segura. Assim poderíamos construir alguma

coisa, não quero ficar me agarrando com ele em qualquer lugar.

Primeiro que não sou esse tipo de garota. E segundo que tenho que conhecê-lo melhor, saber realmente as intenções dele comigo.

Pelo menos está mantendo as mãos para si mesmo, não quero ter que chutá-lo nos documentos. Ele pode ser quem for, mas ainda não é alguém em quem eu confie para deixar avançar o sinal. Na verdade, não confio em nenhum homem para fazer isso.

Não estou dizendo que quero uma aliança, mas quero respeito, paciência, que nos conheçamos melhor. Inevitavelmente o desenrolar do nosso relacionamento vai nos levar para algo inexplicável e novo. Todavia, para que isso aconteça, preciso ser o elo firme entre nós dois. Mesmo sendo terrivelmente difícil.

Não faz nem três horas que nos separamos – falei baixinho, me afastando para poder respirar melhor. Ele parecia consumir todo o oxigênio ao nosso redor e agora ele estava ali me encarando lindo de viver, (porque morrer, Deus me livre), com aquele rosto perfeito de anjo caído, o olhar penetrante, a boca linda...Tive que puxar uma respiração firme para acalmar meu coração acelerado. É sério, ele deve ter ficado horas em frente ao espelho aprimorando esse olhar, enquanto era adolescente e depois quando conseguiu, adicionou o sorriso e pronto. Misericórdia, ele era simplesmente arrebatador. E eu? Uma pobre moça virgem, sem um pinga de experiência, tendo que lidar com um homem que tem doutorado em sexualidade. Estou simplesmente lascada. Essa é a verdade pura e simples.

Mas para mim já faz 50 anos.– respondeu, colocando as duas mãos em meu rosto dando uma série de selinhos rápidos. A propósito, você está simplesmente magnífica. – agora ele estava dando “aquele” sorriso.

“*Oh my God*, se segura Victoria!”, me chutei mentalmente para ver se acordava.

Não vamos nos atrasar? – falei ofegante. Estou fora da minha zona de estabilidade. Prevejo fortes turbulências internas, enquanto faço cara de paisagem,

como se nada estivesse acontecendo comigo. Deus me proteja!

Tem razão, vamos. – falou dando um passo para o lado e me oferecendo o braço. Um perfeito cavalheiro! Assim eu gosto mais.



Então você trabalha com o que exatamente? – perguntei.

Puxei conversa para dar um passo para nos conhecermos melhor. Aproveitei que estávamos dentro do carro e ele concentrado em dirigir. Assim eu poderia ver se ele deixava alguma emoção transparecer. Até agora não tive sucesso, a expressão dele era muito tranquila, diria que parece feliz, quase sereno.

Trabalho com várias coisas. A corporação Masari tem várias ramificações. – respondeu e não respondeu, porque não entendi muito bem. Ele foi meio curto, quase como se não quisesse responder.

Pode explicar melhor? Desta vez ele me olhou e uma expressão fugaz passou pelo seu rosto, foi bem rápido. Mas deu para perceber que ficou meio incrédulo com minha pergunta.

Sou bem conhecido e você não sabe nada sobre mim? – perguntou arqueando uma sobrancelha de deboche. Minha vida vive escancarada na mídia, não é como se eu pudesse esconder muita coisa.

Ficamos em silêncio durante alguns segundos. Deixei as palavras dele assentarem primeiro e depois conclui que ele deve achar que estou fingindo que não sei quem ele é. Mas que arrogância. Até parece que tenho tempo de ficar vendo fofoca. As poucas vezes que entro no computador é para baixar músicas ou ver alguma coisa relacionada aos vestidos que produzi para a Bruxa. Admito que sei algo sobre o Rocco sim, mas não tudo que ele acha que eu sei.

Além do que tinha naquela revista com a foto dele que comprei há séculos atrás, e algumas reportagens que conseguia ver na TV quando chegava em casa e minha tia estava assistindo, eu não sabia muita coisa.

Rocco, trabalho das sete da manhã, às onze da noite. Não tenho tempo de ficar vendo fofoca. Claro que sei quem você é, pois, como suas palavras deixam claro, você é “famoso”... – imitei a voz dele, enquanto o arrogante sorria de lado. Mas quero saber de você e não de alguém que pode falar a verdade, ou não.

Victoria, eu...

Espere. – levantei uma mão interrompendo o que ele ia dizer. Se eu não estivesse interessada em saber sobre você, não perguntaria. Rocco, só para deixar bem claro, não gosto de usar de artifícios se é isso que você está pensando.

Tesoro, não quis te ofender – falou apressado e vi que ele apertou o volante com força.

Mas ofendeu. O que você acha que eu estava tentando aqui? – perguntei.

Eu não sei. As mulheres com quem saio, geralmente sabem até o número do meu sapato – respondeu contrariado.

Olhei para ele muito séria.

Não tenho nada a ver com suas outras mulheres. – falei baixinho olhando para minhas mãos sobre o meu colo.

Me desculpe, por favor. Sei que você é diferente e isso é ótimo. E não são minhas mulheres – gemeu com desgosto falando assim, parece que tenho um harém.

Tudo bem, esqueça. – respondi.

“Como uma pergunta tão boba, pode terminar dessa forma?” – pensei franzindo a testa. Será que pessoas como Rocco são naturalmente desconfiadas? Hoje ele foi tão gentil, muito diferente da impressão que tive das conversas com Antonella.

Fechei os olhos suspirando. O clima suave e encantador estava estragado. Eu estava constrangida com o rumo que minha simples pergunta tomou. Parece que não sou eu, que estou fingindo afinal de contas. Ele é bem rápido em mudar de postura.

Vocês podem pensar que estou fazendo tempestade em copo d’água, mas

senti como se desse vários passos atrás em relação a tudo isso. Ainda a pouco estava toda encantada e maravilhada, mas já estou achando que exagerei. Afinal, o que eu realmente sei sobre esse homem ao meu lado? Absolutamente nada! Ele pode ser um produto da mídia e o verdadeiro Rocco pode estar muito bem escondido, e é esse que eu quero, o verdadeiro, com defeitos e qualidades...

Primeiramente minha família começou com o cultivo de uvas para a produção de vinhos especiais. – Ele falou me pegando de surpresa.

Que tipo de vinho produz? – perguntei. □ Era melhor entrar na conversa do que permanecer com o clima constrangedor.

Malbec, Carbenet Sauvigon e principalmente um vinho feito a partir da uva *Pinot Noir*.

Que uva é essa? – agora ele tinha minha atenção, não conhecia esse tipo de uva.

A *Pinot* é considerada a rainha das uvas, ela é originada em Borgonha na França. – falou me deixando curiosa para saber mais. Na realidade o que torna ela especial é a dificuldade em manter o cultivo e o forte sabor. A *Pinot* não aceita muito bem as mudanças climáticas de outras regiões, então depois que meu avô conseguiu cultivá-la em nossas terras na Itália, nós criamos um vinho especial. Depois, com alguns estudos conseguimos misturar a *Pinot* com outras uvas, acabamos por modificar em alguns tons o sabor de nossos outros vinhos, tornando-os especiais também.

Fascinante. – murmurei encantada. Era indisfarçável o orgulho que ele tinha ao falar de suas raízes.

Consigo te ver no papel de um produtor Italiano. – ri baixinho. Assisti um filme, onde depois de muitos anos e uma carta, três pessoas vão em busca de um amor de juventude. Depois de muito procurar eles acabam por encontrá-lo como o produtor de um vinho que por sinal, era o preferido dela. □ Rocco deu uma risada linda.

Não me vejo pegando no pesado *Tesoro*.

Mas você ficaria charmoso em um cavalo, circulando por suas terras.—
brinquei. Igual a um senhor feudal.

Paramos em um sinal e ele me olhou fazendo uma careta.

Senhor feudal *Tesoro*? – perguntou fazendo um beicinho fofo.

Qual o problema com isso? A careta aumentou, aguçando ainda mais a
minha curiosidade.

Você disse senhor Feudal.— resmungou. Não sou tão velho! ☐ Olhei-o sem
a acreditar no que acabara de ouvir.

Rocco, que besteira é essa? – perguntei incrédula.

Victoria, sou mais velho que você! – exclamou com voz apertada. Isso
parecia incomodá-lo de alguma forma.

Qual o problema com isso?

Bella mia, quantos anos você tem? – Disparou rapidamente.

23 anos.

Veja bem a nossa diferença, é só inverter os números, e você terá a minha.

Você tem 32 anos e ainda não vejo onde está o problema.

Eu vejo nove anos *Bella!*

Isso vai fazer alguma diferença para você?

Não mesmo! – respondeu prontamente. E se fizesse para você, eu teria um
tempo difícil até te fazer mudar de ideia. Posso ver vantagens com a experiência
que os anos me deram. – falou dando uma piscadinha.

Então, para quê dar tanta importância a isso?

Não estou dando! – respondeu sorrindo.

Ok, então. – falei rindo.

Ok! – repetiu.

Ok. ☐ Quando ele foi dizer ok de novo, o interrompi.

Já chega, isso está ficando estranho. ☐ Segundos depois estávamos rindo
de nós mesmos, e o clima voltou a ficar leve.



Chegamos ao restaurante e fiquei admirada com a beleza do lugar. Tudo era muito luxuoso, elegante e de bom gosto. Não só isso as pessoas ali eram chiques, juro que naquele lugar, Rocco e eu éramos os únicos vestidos de forma simples. Quer dizer, ele estava lindíssimo, mas ainda assim não exagerado, e eu? Bem, estava confortável e simples também.

Para mostrar a diferença, vou dizer para vocês o porquê da minha observação. A maioria dos homens presentes estavam engravatados, e as mulheres pareciam uma grande caixa de bijuterias. Não pensem que era porque as joias eram falsas, bem na verdade, não sei. Mas dada a riqueza do lugar, tenho quase certeza que ali era tudo verdadeiro, mas era com certeza exagerado, por exemplo: Tinha uma mulher de frente para mim que estava com um colar enorme de brilhantes, brincos, um broche, e vários anéis. Caramba, ela parecia uma bela árvore de natal com luzes.

Porque o sorriso *Cara Mia*? □ Olhei para o belo homem na minha frente. Como pode ser tão lindo meu Deus? O Senhor realmente caprichou, colocando várias pás de beleza na hora de fazê-lo. Quase suspirei, sorte que engoli a tempo. Nada de ficar feito idiota na frente dele.

As mulheres aqui usam muitas joias.— falei em tom confidencial. □ Parece desconfortável. □ Mais uma vez Rocco me olhou com uma expressão estranha que eu não entendi.

Vai me dizer que não gosta de joias?

Toda mulher gosta de joias. Todavia, prefiro algo mais delicado e romântico, que não me faça parecer espalhafatosa.

Sei. □ Mais uma vez ficamos em um silêncio esquisito.

O *maître* chegou muito educado, falando em Francês. Fiquei ali, bestinha da silva vendo Rocco e ele conversando, enquanto eu não entendia porcaria nenhuma. Poderiam estar falando que tinham macacos correndo entre as mesas que

ainda continuaria com cara de idiota. Depois de mais algumas palavras trocadas, o *maître* saiu e fiquei com toda a atenção de Rocco novamente. Ele disse que havia pedido um vinho produzido por ele, e nossas entradas. Em seguida voltou ao assunto inacabado sobre o que ele faz.

Então *Tesoro*, terminando de responder sua pergunta. Como estava dizendo no carro, minha família começou como produtores de vinhos, então meu pai teve mais ambição que meu avô, e expandiu nossos vinhedos para o mundo. E depois começou a fazer outros investimentos, explorando outros mercados e horizontes. Hoje a Corporação Masari trabalha com construção, marinha mercante, tecnologia, bancos e várias outras coisas.

Minha nossa e você toma conta disso tudo? – perguntei abismada.

Sim. – respondeu dando de ombros como se não fosse nada. □ Claro que tenho meus braços direitos espalhados por todas as empresas. Mas mantenho um pulso firme sobre tudo, aprendi com meu pai.

Caramba, você é um *workaholic* – foi o que pude dizer. Ainda estava chocada com o tamanho da responsabilidade dele.

Me declarado culpado. Adoro o que faço e controlar tudo a minha volta é minha fodida paixão. Não posso deixar as coisas correrem soltas. Gosto de ter tudo... – Ele me lançou um olhar penetrante □ amarrado e de acordo com a minha vontade.

Me mexi desconfortável na cadeira. Podia jurar que tinha uma conotação de duplo sentido nas palavras dele.

Agora me fale sobre o seu trabalho.

O que eu posso dizer... – sorri. □ Também amo o que faço, apesar de não ser exatamente do jeito que quero. A questão é que tem coisas na minha vida que precisam ser consertadas primeiro e depois sim, trabalharei muito feliz.

Que tipo de coisas?

Desculpa Rocco, mas não vou te contar detalhes da minha vida.– desviei o olhar. □ Não te conheço o suficiente para isso. □ Ele não disse nada e eu

arrisquei olhar em seus olhos. Erro. Ele estava me analisando como se eu fosse uma bactéria, provavelmente tentando descobrir meus segredos e mistérios. O que estava me deixando ruborizada e nervosa.

Tudo bem *Tesoro*, eu não tenho pressa. – falou baixinho pegando minha mão em cima da mesa. □ Quero te conhecer melhor e um dia, você e eu, não teremos segredo algum. Vou te conhecer profundamente *Bella Mia*, te prometo.

Ele enfatizou o “profundamente” e eu quase saltei da cadeira. Mas que raios de voz sexy, homem sexy, cheiro sexy...

Eu... Eu...

Não precisa ficar nervosa *Cara*... – Falou e levou minha mão até a boca, depositando nela um beijo suave.

Ele estava tentando criar um clima, e estava conseguindo, pois a luz suave e a mesa íntima estava ajudando a ele e não a mim.

Rocco...

Me fale mais sobre os seus gostos. □ Agradei mentalmente a mudança drástica de assunto.

Bom, gosto de ter meus momentos sozinha para desenhar meus vestidos. Adoro músicas antigas, mas também gosto das novas, desde que sejam boas. Não gosto de ketchup. Adoro beber coisa gelada de uma vez e sentir a cabeça congelar. – nesse momento ele deu risada. Por favor, não pare. – pediu ainda sorrindo.

Pigarreei.

Continuando, gosto de filmes de romance, mesmo fazendo séculos que não assisto um. Os meus preferidos eu assisto milhões de vezes e choro nas mesmas cenas. Não assisto filme de terror nem amarrada, e amo chocolate. Posso comê-lo com tudo, até na salada. Gosto naturalmente das pessoas, torço pela escola de samba Mangueira e....

Espere! Você disse escola de samba? – perguntou curioso. □ Tipo, as escolas de samba do Brasil?

Sim, isso mesmo.

Mas como uma Inglesa foi gostar de escolas de samba?

Na verdade eu sou só metade inglesa, minha outra metade é brasileira e com muito orgulho.

Sabia que você tinha um algo a mais. – disse charmoso. □ Mais alguma coisa?

Não muita, apenas que eu moro sozinha com minha tia desde os meus 15 anos, tenho um melhor amigo homem... – nessa hora ele fechou a cara. □ Que não vejo há vários anos, e ah, minha cor favorita é o azul.

Certo. Mas me diz, qual é a do amigo? Porque tem que ser homem? – perguntou carrancudo.

Royce e eu nos conhecemos quando ele se mudou para a mesma rua com a tia dele. Eu tinha 6 anos e ele 8. Eu diria que foi amor à primeira vista. – suspirei sentindo saudade. □ Minha mãe gostava de fazer tapioca, uma comida típica da região Nordeste do Brasil, foi lá que minha mãe nasceu. Então, em um desses dias eu estava em frente de casa saboreando minha tapioca de chocolate com morangos e ele veio me perguntar que “coisa” branca era aquela que eu estava comendo. – ri baixinho. □ Ofereci a ele e ele amou. Desde esse dia e durante os 11 anos que se seguiram, nós fomos inseparáveis. Ele praticamente dormia e acordava lá em casa e esteve do meu lado na pior fase da minha vida. Foi quando os meus pais morreram, e depois ele revoltado com certas coisas, foi embora para ganhar o mundo, isso já faz vários anos. – baixei a voz. Sentia muita de saudade de Royce...

Você parece amá-lo. – pude sentir uma pitada de raiva em sua voz. Na verdade, diria que se a raiva dele tivesse uma cor, seria vermelho sangue.

Claro que amo. Royce é como um irmão de coração e ninguém vai tomar o lugar dele, nunca. Falei deixando bem claro, para que não houvesse dúvidas sobre isso.

Agora, eu estava olhando para Rocco e vi seus olhos inflamados. Ele estava um pouco vermelho e travando o maxilar. Parecia não, ele estava furioso.

Estou aqui *Cara mia* e não aceito dividir muito bem. – grunhi baixinho.

Meu Deus, o que foi isso? Eu podia jurar que ele estava com ciúmes... E muito. O que me leva a uma pergunta. Por quê?

Capítulo 16

Rocco

Estava encarando Victoria, e praticamente podia sentir um monstro cravando suas garras em mim. O que fodia com minha vida, era o fato de eu saber muito bem do que se tratava. Ciúme, em sua forma mais básica. Não era irônico que justamente um cara que sempre se gabou de nunca sentir ciúmes, ou qualquer outro tipo de sentimentos ligados a possessividade, estar se roendo por uma mulher que além de não demonstrar muito interesse, ainda fica dizendo que nunca vou tomar o lugar desse tal de Royce?

Putá que pariu. Não sei quem é o fulano, mas já o odeio incondicionalmente. E não quero nem pensar se ele resolver das as caras depois desse tempo todo. É provável que eu o encha de porrada e o mande de volta para o buraco de onde saiu.

Rocco? – a voz de Victoria me tirou dos devaneios homicidas.

O que foi *Bella*? – perguntei tentando me controlar, pois minhas mãos estavam loucas para tocá-la e provar para mim mesmo, que ela era MINHA e que EU estou aqui, e que o fodido Royce sei lá o que, não tem vez.

Você está vermelho e fazendo caretas realmente assustadoras...

Merda, ela é observadora e eu fazendo papel de otário. Nem morto vou dizer que estou morrendo de ciúmes do amigo de infância dela. O que isso me tornaria aos seus olhos?

Provavelmente ela vai me considerar um coroa ciumento. Não sei como os juvenzinhos agem, mas foda-se. Sou um homem, e não vou ficar me acabando de angústia por causa de um desaparecido. De qualquer forma, acho muito melhor ser

sincero, mesmo se Victoria me rejeitar, não irei desistir. É certo que terei essa mulher que está diante de mim. Nem que para isso eu tenha que rever meus conceitos e virar um... Romântico. A ideia era quase absurda, mas serei maldito se por causa de falta de romantismo eu perder essa garota.

Caralho Rocco, você foi ao nível dez de bichisse agora. Te orienta homem, seja romântico, mas sem virar um fresco no processo.

Cheguei a ficar arrepiado. Se me lembro bem, não faz muito tempo eu estava esnobando e tirando o maior sarro dos românticos incuráveis... Aff, agora aqui estou eu, pagando a minha língua, sem me preocupar nenhum pouco com isso. Quer dizer, estou só um pouco preocupado.... Um pouquinho na realidade.

Victoria, não vou mentir para você, estou com ciúmes do seu amigo. – soltei de uma vez esperando a reação dela. E eu disse que não ia dizer.... Foda, ela me tira do prumo.

Você? – perguntou de olhos arregalados. □ Com ciúmes de mim? Impossível. – exclamou e pude sentir a incredulidade em sua voz.

Fechei os olhos respirando fundo. *Dio Santo*. Será que ela não tem espelho em casa? Como ainda não percebeu como me deixa, praticamente voltei para a puberdade. Tudo por causa dela. Nunca tive problemas em manter meu pau duro, mas porra, pra tudo tem hora.

Depois que vi Victoria pela primeira vez, virei uma ereção ambulante. Porque todo meu corpo ficava rígido, cheio de expectativa sempre que eu pensava nela, e agora quea tenho ao meu alcance, imagine minha situação. Vivo excitado, com certeza posso sair por aí usando meu pau para brocar paredes.

Caralho... Estava muito foda. Já vi que vou ter um trabalho dos infernos para mostrar o quanto ela me afeta, o quanto eu a quero e o fato dela ser minha. Sinceramente acho que esse último vai ser mais difícil. Todavia, jamais desisti de algo que quize e Victoria eu quero, e muito.

Bella mia, você pediu sinceridade para mim não foi? – perguntei, enquanto apoiava os cotovelos na mesa e cruzei os dedos. Estava em *modus operandi*.

Agora eu estava sim, avaliando suas reações, ou popularmente como dizem, estava mesmo era secando a minha garota.

Si-Sim, pedi sinceridade. – respondeu ficando vermelha, o que era adorável e além do mais me deixava excitado. Se lembram do que eu disse? Agora estou com uma tenda armadanas calças, o que é malditamente constrangedor se eu tentar sair daqui, com certeza estarei andando meio torto.

Já disse e não me canso, tenho trinta e dois anos, mas o meu corpo perto de Victoria se sente na maldita fase da adolescência, quando nós homens ficamos duros até com propaganda de vestuário feminino é revigorante e novo, mas cacete, não sei até quando poderei aguentar.

Tudo bem *Tesoro mio* serei o mais claro possível, não quero que você duvide das minhas intenções... – falei em tom confidencial, até me inclinei um pouco, meus olhos nunca deixando os dela.

Por favor, fale... – pediu ofegante se inclinando em minha direção como se estivesse sendo atraída.

Linda pra caralho e totalmente minha. Quer dizer, ela ainda não sabe desse pequeno detalhe, mas, logo vai saber. Era malditamente bom saber que nossos corpos se atraíam. Uma força invisível nos impulsionava um para o outro. Vejam bem, me inclinei pra frente e ela instantaneamente fez o mesmo.

Primeiro, te quero pra mim, segundo, eu te quero só pra mim, e em terceiro, necessito que seja minha.

Ai meu Deus! – exclamou e foi pegar a água que estava na mesa, porém em seu nervosismo, derrubou o copo e ensopou a toalha da mesa. Sorri com sua trapalhada, ela era a coisa mais linda, toda nervosinha e com o rosto pegando fogo.

Pequena... – chamei tentando fazê-la parar de tentar secar a mesa. Ela estava tão desajeitada e isso a fazia ainda mais adorável.

Pequena pare... – sorri pegando as suas mãos trêmulas, trazendo-as para os meus lábios. □ Diga *Bella mia*, você quer ser a minha namorada? – ronronei

intimamente para ela. □ Só preciso de um sim, e juro que te mostrarei o paraíso em meus braços.

Rocco... – suspirou meu nome delicadamente e eu quase gemi. Era certo que nós dois tínhamos energia suficiente para abastecer uma pequena cidade. □ Eu quero ser... – a vi engolir em seco. □ Eu quero ser sua namorada. □ Suspirei aliviado. Caralho, por um momento pensei que eu iria receber o meu primeiro não. □ Mas quero ir com calma. Eu... – não precisava ser um expert para notar seu nervosismo com a situação, mas tudo bem, estou aqui para ser o calmante que ela precisa. □ Preciso de paciência. Nunca tive oportunidade para namorar, você é muito experiente e não me sinto segura... □ sabia que tinha um “mas”, mas enfim, deixarei os dados rolares e quando eu já estiver morrendo de tesão por ela, darei um jeito.

Você é meu primeiro namorado... E... Não sei o que fazer... – suspirou. □ Então, eu acho que...

Ei... Ei. – tive que interromper seus medos. Isso iria ser foda para mim, mas fazer o quê, se ela quer calma, então que seja feita a vontade dela. □ *Carina mia*, nós iremos no seu tempo, certo?

Sem avançar o sinal, nem usar as mãos como se fosse um polvo? – falou baixinho e me vi gargalhando e concordando.

Mais alguma coisa? – perguntei.

Bem, na realidade sim.

Então o que está esperando, sou todo ouvidos.

Minha linda soltou uma respiração trêmula e despejou tudo de uma vez, me deixando chocada e com mais raiva da filha da puta da Madame Blanchet. Onde já se viu, passar a semana inteira sem ver a minha garota? Até parece, isso é ultrajante. Aquela megera dos infernos vai ver só uma coisa.

Só poderei sair com você nos finais de semana, a partir das cinco da tarde. Não vou permitir que me desrespeite nunca, quero que você vá com calma nos seus avanços, pois não quero ter medo de ficar sozinha com você. Nada de

presentes caros, e se eu te convidar para sair, eu pago. Somos iguais e temos os mesmos direitos. Seremos amigos primeiro, e vamos desenvolver o nosso relacionamento. Você não me conhece e vice-versa, quem sabe quando isso acontecer, possamos ver que somos incompatíveis, preciso que...

Calma. – pedi gentilmente. □ Posso alterar alguns pontos dos quais discordo?

Podemos nos arranjar.

Nesse momento o garçom chegou e como viu que a toalha estava molhada providenciou a troca e reorganização da mesa novamente. Eu não queria trocar de lugar. Essa mesa era íntima, perfeita para o nosso momento. Depois de concluir a limpeza, o garçom trouxe o vinho e nossas entradas. Pedi algo mais suave e especial, todavia devo admitir que não queria que a noite acabasse. Portanto, comecei trapaceando no jantar, pedindo para o *maître* avisar ao *chef*, que era meu amigo, para demorar o dobro do tempo para preparar os pratos. Já quando o garçom que nos atendeu ia saindo, Victoria o agradeceu educadamente, fazendo o homem sorrir.

Estreitei meus olhos fazendo uma cara feia, mas deixei passar. Não quero que ela pense que sou um homem das cavernas. Se bem que estou muito perto disso. Se todo instinto de possessividade que sinto em relação a Victoria, for um pré-requisito então sim, sou um maldito homem das cavernas que não quer nenhum macho perto da sua fêmea. Esperei alguns instantes e quando estávamos sozinhos comecei a falar.

Pequena, que tal alterar um pouco o dia que nos veremos? Poderia ser umas três vezes por semana, mais os finais de semana.

Rocco, eu adoraria, mas isso é impossível. Saio do ateliê às onze da noite, como vamos nos encontrar? – perguntou amuada e percebi que tinha alguma coisa muito errada nessa história.

Me diga se você quer, e darei um jeito.

Eu quero. – respondeu convicta, o que fez meu coração cantar de

felicidade.

Tudo bem. Agora quanto a você pagar...

Opa, isso não está em discussão. Eu insisto...

Mas...

Rocco, coisa linda... Eu insisto, tudo bem? – falou suavemente dando aquele sorriso perfeito. Além de me olhar com aqueles olhos grandes e lindos. Fiquei desarmado. Foda, ela sabe me controlar.

Coisa linda é? – perguntei arqueando uma sobrancelha. Ela engasgou com o vinho e depois sorriu timidamente.

Eu te acho bonito, e você sabe que é, então... – deixou a frase no ar.

Tudo bem, sem problema, porque também te acho lindíssima.– baixei o tom de voz passando a um simples sussurro rouco □ Além de perfeita para mim. Você demonstra ser apessoa que venho procurando há muito tempo. – sussurrei encarando seus lindos olhos. □ Pequena, você é meu número.

Ela não respondeu e voltamos a degustar nossas entradas. Não sei se poderia dizer que comi, pois como hoje no café da manhã, a mulher na minha frente comia de forma soberba. Já disse que era um show erótico vê-la comer! E agora que a ideia entrou em minha cabeça, eu poderia imaginá-la nua na minha cama, enquanto a alimento. Seria do caralho, para não dizer o mínimo ver todas essas reações, enquanto posso fazê-la ser minha própria refeição. Gemi interiormente sentindo meu pau sacudir dentro das calças. Se acalme pervertido, tarado dos infernos.

Estamos em um silêncio confortável, e graças a Deus Victoria estava muito concentrada em seu prato e não percebeu meu momento de conflito interior. Apesar de minha mente suja, eu conseguia transparecer tranquilidade, e por isso, não existia constrangimento entre nós. Contudo, havia uma comunicação diferente ali. Era algo sublime e incrível, era como se conversássemos em um nível mais básico e nunca senti isso. Estava me sentindo estupidamente feliz em companhia de uma mulher que eu sabia que não iria parar na cama comigo hoje. Mesmo assim,

me senti estranhamente realizado e em paz. E isso era foddidamente estranho para um libertino fodedor como eu.

Então pequena, o que mais você acha de mim? Além de lindo, é claro. – perguntei piscando um olho.

Ela sorriu balançando a cabeça.

Bom, eu vou dizer o que gosto e o que acho, certo?

Certo, pode começar.

Adorei o cuidado que você teve com o Balôfo, realmente foi muito fofo. □ Fiz uma careta para o nome do pulguento, coitado. Que nome horrível.

Acho você bonito, até fazendo careta. – deu uma risadinha. □ Acho lindo o sinal castanho no seu olho, é um toque especial, e suas mãos são suaves, gosto disso também.

Ei, espere aí! – interrompi, porque eu tinha que fazer a defesa das minhas mãos. □ *Bella mia*, tenho mãos de macho! Não insulte as coitadas *per favore, capisce?* □ Ela me olhou durante alguns segundos e logo começou a rir.

Pare de rir de mim e não diga que minhas mãos são “suaves”, daqui a pouco você vai dizer que eu deveria usar uma blusa rosa choque com purpurina... □ Isso a fez sorrir ainda mais, o que era simplesmente lindo. Caralho, acho que estou meio apaixonado. Constatando isso, me sacudi um pouco. Ei amigo, vamos caminhar com calma, você não conhece o terreno e corre o risco de ser um campo minado.

Certo, só para constar, adoro seu bom humor. □ Ok, minha linda, vá falar isso para os meus diretores empresariais, familiares, ou para qualquer um que atravessasse meu caminho. Certamente eles não vão me considerar bem-humorado. Muito pelo contrário. É apenas você que me faz ser assim, para todos os demais, eu impus rígidas regras e não tolero que elas sejam desrespeitadas. Sou ruim, quase beirando a um ditador. Mas vamos, não é como se eu fosse dizer isso em voz alta.

Tudo bem, mais alguma coisa? – perguntei.

Na verdade, sim.

E o que seria? Estou curioso. □ Ela mordeu o lábio, depois começou a falar suavemente.

Eu acho que você protege as pessoas a sua volta, porque você não quer perder ninguém. Antonella me disse mais ou menos como você era, e confesso que me assustei um pouco. Depois o Dante sempre dizia que você era rabugento. □ Fechei a cara, aquele filho da puta mau caráter, falando de mim pelas costas. Mas tá, deixa só ele ver o que vou fazer com ele... Vou mandar aquele imbecil lá para onde o diabo perdeu as botas e depois quero ver se ele gosta.

Rocco, por um momento até acreditei, mas depois você foi tão gentil e educado comigo, teve aqueles momentos estranhos no carro e outro aqui quando chegamos, mas eu sei que é porque ainda estamos nos conhecendo. Fora isso eu diria que apesar do que os outros pensam, você é apenas mal compreendido.

Você acha isso mesmo? – perguntei encantado. De todas as avaliações sobre minha personalidade, essa foi a mais gentil.

Sim, e não é só isso. Você me parece ser do tipo que luta até o fim e não mente para agradar ninguém, você tem uma personalidade forte e sabe disso.

Tem toda razão pequena.

Além do mais, você não é um bajulador barato. Era verdade também, não sou bajulador e nem gosto de quem é. Portanto, posso abrir uma exceção para Victoria e me tornar o seu bajulador oficial.

Terminou?

Por enquanto, sim. Quando te conhecer melhor, faço outra avaliação.

Tudo bem, agora é minha vez. – peguei em suas mãos novamente e comecei a fazer carinho em sua palma. Eu tinha uma necessidade estranha de ficar tocando-a o tempo todo. □ Acho linda a forma como você anda, amo quando abaixa a cabeça envergonhada e quando fica ruborizada. – nesse momento ela virou o rosto de lado e deu um longo suspiro. □ Olhe para mim *Bella, per favore*. – Ela me obedeceu e continuei, só que bem baixinho, aproveitei e me inclinei o

máximo que pude também. □ Fico encantado vendo você comer, a sua tenacidade, a forma como fala baixo e suave. Sou louco pelos seus olhos, pela forma com que morde o lábio inferior quando fica nervosa. Mas, principalmente adoro você, por ser tão delicada, suave e transparente. – estiquei minha mão tocando em seu rosto vermelho e emocionado. □ Consigo ler você, e isso para mim é maravilhoso. Você é verdadeira, sem fingimentos.

Você acha isso mesmo? – perguntou baixinho. Eu apenas concordei e ela me surpreendeu quando trouxe sua pequena mão até o meu rosto.

Você é especial sabia? – sussurrou me pegando desprevenido. Havia tanta sinceridade em sua voz.

Não pequena, você que é, e eu não estou te deixando ir. – falei me levantando e indo até o seu lado, abaixando ali pedi um beijo. Ela sorriu e colocou as duas mãos em meu rosto. Logo eu senti um beijo em cada olho e outro na ponta do nariz. Tão linda, tão minha. Não esperei muito e senti seus lábios me beijarem com carinho. Retribui sabendo que naquele momento um pedaço de mim desprende e flutuou até a garota na minha frente. Não foi como algo que eu já houvesse experimentado. Foi fantástico e eu precisava de mais... Muito mais.



Passamos o resto do jantar conversando sobre muitas coisas, descobri que minha namorada é uma pessoa feliz, mesmo tendo tão pouco. Fui contagiado pela sua alegria. Ela tinha muitos planos para o futuro, e espero estar incluindo neles agora.

Sobre o trabalho dela, esse era um assunto vetado. Ela não comentava. Mas tudo bem, vou descobrir e dar um chega para lá na bruaca da sua chefe. Agora Victoria tem a mim, e disponho de um arsenal fodidamente diversificado. Se madame Blanchet resolver frescar com minha cara, acabo com ela. Simples assim.

Durante nossas conversas, descobri que minha garota é louca para

conhecer o Brasil. Já fiz uma nota mental de levá-la lá quando a oportunidade surgir. E decidi que vou mostrar-lhe o mundo, vou fazê-la feliz e ser feliz também. Me jogarei de cabeça e o resto que se exploda. Não estou nem aí. Quando chegamos a sobremesa, me senti quase sento torturado pela santa inquisição.

Dio mio como a minha garota era sexy comendo. Sei que já disse isso antes, mas porra, não me canso de repetir. Ela era incrível e cada passada de língua na colher, meu amigo lá embaixo vibrava cheio de inveja. Juro por Deus, que quando eu a levar para o meu apartamento, decidi que vou comprar um, não tem condições de se ter privacidade na minha casa, vou entupir minha geladeira de doces e o que mais for. Feiticeira provocadora.

Finalmente terminamos o jantar super longo, graças a minha trapaça, e fomos em direção à saída. Notei os olhares de cobiça que minha mulher recebia e isso me deixou puto. Esses fodidos urubus ficam comendo a mulher dos outros na maior cara de pau, mas se algum filho da mãe se atrever a chegar perto dela, eu mato! *É para isso que pago doze advogados.* Chegamos na recepcionista prontos para sair e mais uma vez Victoria agradeceu, deixando a mulher com um sorriso cativado.

Você sempre agradece as pessoas? – perguntei quando entramos no carro, após ela agradecer ao manobrista.

Sim. Você não?

Sim. Quer dizer, nunca agradeci a um garçom ou manobrista por me servir. Ele é pago para isso. – falei displicentemente ligando o carro.

Rocco – minha pequena chamou minha atenção tocando o meu rosto. Porra, eu adoro quando ela faz isso.

Sim *Bella...*

Querido, não custa nada tratar as pessoas com gentileza e carinho. Veja bem, se você é tratado com amabilidade em seu trabalho e receber cumprimentos gentis, o seu dia parece se iluminar. Para a classe subserviente, e isso me inclui, ser tratada como se fosse invisível é horrível, faz com que a gente se sinta

menosprezado e inferior. Já quando somos tratados com educação e respeito é como se um impulso de energia nos atingisse. Muitas vezes um elogio, um cumprimento, nos ajuda a manter a força e a expulsar um pouco a fadiga e o cansaço, ajudando a continuar com a jornada de trabalho que por muitas vezes é bem longa, como a minha. Basta um sorriso sincero, para as coisas ficarem mais alegres.

Bella, eu já disse que você é incrível? Obrigado, estou aprendendo muito com você.

Em todo caso, sou assim mesmo, gosto de tratar as pessoas como gostaria que me tratassem, para mim educação e gentileza são imprescindíveis.

Tesoro mio...— ronronei puxando-a pela nuca, beijei sua boca com ardor. □ Tenha em mente que eu estou longe de ser perfeito. — falei ofegante com nossas testas encostadas. □ Mas por você, irei tentar.

Tente por mim, mas tente principalmente por você. — rebateu minhas palavras me fazendo sorrir. □ Agora pé na estrada cowboy.

Ainda estávamos rindo quando saímos do Restaurante.



Pequena, o que você está fazendo aí no celular? — perguntei sem tirar os olhos da estrada.

Estava agradecendo a Deus por ela morar longe. Não gostava da ideia do bairro ser perigoso, mas sobre isso, já havia colocado dois dos melhores seguranças disponíveis vigiando minha garota. Peguei a rota mais longa e estava indo devagar, ainda não estava pronto para me separar dela de jeito nenhum.

Estou acalmando minha tia, pelo WhatsApp.

WhatsApp?

Vai me dizer que não sabe o que é isso?

Sei mais ou menos. Na verdade, apenas li algumas coisas quando foi

comprado pelo Facebook, mas não uso. Acho que não tem segurança nenhuma.

Isso é verdade. Mas é bem mais fácil de se comunicar. – respondeu gemendo de desgosto.

O que foi?

Minha tia com certeza se estressou, e resolveu que escrever era muito devagar. Ela mandou um áudio e não quero ouvir com você por perto. Tia Laura pode ser meio louca às vezes. – falou dando uma risadinha.

Vamos lá, mostre o áudio. Agora estou curioso...Ela ficou calada e eu arrisquei um olhar para ela.

Ei, dirija aí, não olhe para mim!

O que eu posso fazer se você é irresistível? – graciei. □ Agora sem enrolar, mostre o áudio.

Tudo bem. Depois não diga que não avisei.

Ficamos em silêncio e em poucos segundos uma voz feminina e chateada surge.

“Victoria Fontaine, que história é essa de sair para jantar com um amigo? Que eu saiba, você não tem nenhum amigo que te convida para jantar. Quem é esse fulano”?

Soltei uma risada, a tia da minha garota era uma fera.

Ai meu Deus, vou mandar ela escrever, que vergonha. – reclamou. O que me fez rir um pouco mais. Pouco tempo depois, Victoria reclamou novamente.

Quando ela fica chateada, não tem quem a faça escrever. Mandou outro áudio, vê se pode!

Relaxa, estou gostando da sua tia.

Tudo bem, vamos ver o que tem aqui...

“Não vou escrever coisa nenhuma! Esse amigo não tem nome não? É

indigente por acaso? Vamos, quero um nome agora! Não vou permitir que minha garotinha ande por aí com desconhecidos, ele pode ser um Serial Killer e você é uma...”

Cadê? Acabou? – ri do que acabei de ouvir. Fazia anos que eu não ria tanto, acho até que o meu sorriso sincero estava desenferrujando.

Ela as vezes solta o botão e termina o áudio, o que não quer dizer que ela tenha terminado de falar. – resmungou. □ Vou mandar um áudio também.

“Tia a senhora está me matando de vergonha. Dá para parar? Não estou com um Serial Killer.!”

Me deixe mandar um também. – pedi querendo entrar na história.

Dando de ombros, minha garota se ajeitou no banco do carro, e levou o celular para perto de mim.

Quando eu disser “já” você pode falar. □ Concordei esperando.

Já!

“Tia Laura, aqui é Rocco Masari. Eu realmente não sou um Serial Killer, e pretendo deixar sua sobrinha na porta de sua casa. Portanto, não se preocupe, Victoria está segura comigo”!

Terminei de falar e Victoria voltou a se acomodar no banco.

Ela não vai acreditar.

Espere a resposta. Caramba isso é divertido. – sorri empolgado, a brincadeira era legal, eu tinha que admitir.

Chegou...

“Ah tá, e eu sou Elisabeth, a rainha da Inglaterra. Agora deixe de brincadeira garoto! Quero saber com quem a minha sobrinha está. E outra coisa, eu não sou sua tia seu espertinho folgado”.

Gargalhei com essa resposta, tia Laura era esquentadinha.

Eu avisei!

Tudo bem. Você tinha razão, deixe-me mandar outro.

Ok.

“Minha querida, não estou mentindo, e para provar que sou eu, faço questão de conhecê-la pessoalmente quando chegar aí, dentro de 15 minutos”.

Ficamos em silêncio, até chegar a resposta.

“Meu garoto, você pode ser o Rei da Cocada Preta, que não estou nem aí! Só quero minha sobrinha em casa, sã e salva. E outra coisa, quando você chegar, vou ver se você é o Rocco Masari mesmo. Rá, Pensa que sou uma velha abestalhada, é? Vou esperar mesmo, e aí de você se não for quem diz ser, pensa que me engana? Moleque...”

Caralho, gargalhei sem poder acreditar. Ri tanto que minha barriga doeu. Merda estava quase me mijando, tia Laura era hilária.

O que é cocada preta? – perguntei quando a crise de riso passou.

Um doce muito querido no Brasil.

E ser o rei dela é bom? – perguntei divertido.

Pode ser, se você for um coqueiro! – respondeu fazendo outra rodada de risos soarem.

Noite perfeita! Muito melhor do que planejei.



Chegamos em frente à casa da minha garota e juntos descemos do carro, respirei fundo, pois estava malditamente nervoso. Iria pela primeira vez conhecer os pais (ou tia-mãe) da minha namorada.

Fique calmo, tia Laura não morde.

Não foi o que pareceu. Ela é feroz com você...

É porque nós só temos uma a outra.

Não *Bella mia*, você tem a mim também. – falei puxando seu corpo para o meu.

Quando chegamos na porta, Victoria foi logo entrando, e eu fui junto. Mais uma vez me surpreendi de uma forma boa. A casa apesar de pequena era muito aconchegante, me senti à vontade, mesmo estando nervoso.

Tia Laura, cheguei! □ Ficamos em pé de mãos dadas esperando, nem imaginava como seria a Tia Laura, mas me surpreendi. Ela era bonita, percebi que era bastante jovem.

Então, você estava falando a verdade – foi a primeira coisa que ela disse, com um leve sorriso em seus lábios.

Prazer em conhecê-la senhora. – me apressei em sua direção pegando em sua mão. Estava nervoso pra caralho, nem pareço o magnata de sucesso que coloca muito marmanjo para tremer.

Victoria, me dê dois minutos a sós com esse rapaz.

Mas tia... – minha garota protestou e eu sorri ainda mais nervoso. Caralho que situação.

Victoria minha querida, dois minutos...

Tudo bem tia. – falou passando por mim. Ei, não me abandone aqui sozinho com a fera!

Vamos sentar rapaz. □ Fomos até o sofá e mal me acomodei ela já foi

despejando.

Quais são as suas reais intenções com a minha menina? – perguntou a queima roupa.

Ainda bem que minhas intenções são as melhores possíveis, porque se não, estaria fodido. Pela forma como tia Laura me olha, ela parece estar querendo me descascar.

Eu... – pigarreei. □ Tenho as melhores intenções. Quero namorar sua sobrinha e vou respeitá-la. Sei que ela é uma moça de família. – falei e tia Laura não disse nada. Mas continuava me analisando firmemente. Eu já estava me mexendo desconfortável, mil coisas passando pela minha cabeça.

Vocês são de mundos diferentes.

Senhora, gosto da sua sobrinha e não vou desistir dela de jeito nenhum. – falei firme, era bom que ela soubesse que eu não estava brincando.

Tudo bem, meu filho. – respondeu me fazendo soltar um suspiro aliviado. □ Mas...

Merda hoje é o dia do, “mas”

Rocco, se você magoar minha sobrinha, se ela chegar aqui chorando, ou você macular a pessoa que ela é... Não me importo com quem você seja, nem com o seu dinheiro, vou atrás de você e cortarei suas bolas, fui clara?

Como água. – respondi sentindo um arrepio por dentro. Nossa, tia Laura é perigosa!

Então tudo bem. Desde que você mantenha isso em mente, nos daremos muito bem. – falou levantando. □ Agora vou indo, tenho coisas para fazer.

Até mais – falei meio engasgado. Tia Laura é assustadora.

Fiquei ali na sala esperando minha garota voltar. Não precisei esperar muito, logo ela voltou e me chamou para segui-la. Atravessamos a cozinha indo para o que parecia ser os fundos da casa. Era um espaço bem organizado para churrasco e tinha um balanço comprido.

Vamos sentar aqui?

Claro! – respondi e nos sentamos lado a lado.

Foi muito ruim com a minha tia?

Foi moleza. – dei uma risada divertida □ Sua tia é feroz, ela deixou bem claro o que me faria se eu te machucar...

Tia Laura é assim, ela é uma Leoa quando se trata de mim.

Ficamos mais uma vez em silêncio, e eu não resisti a puxá-la para o meu colo. O lugar contribuía, estávamos sentados balançando suavemente, enquanto a lua nos abençoava com todo o seu brilho. Vem aqui minha namorada. – Ela deixou a cabeça em meu ombro e eu a abracei, ficamos assim durante muito tempo. Apenas curtindo a proximidade um do outro, o calor dos nossos corpos, nossos cheiros se misturando.

Era bom, perfeito... Indubitavelmente sublime.



Então, quando nos veremos outra vez? – perguntei ansioso. Não queria me despedir. Na verdade, queria mesmo era segurar ela a noite toda. O pouco tempo que ficamos juntinhos no balanço foi incrível. Mas não o suficiente para diminuir nem dois por cento da necessidade que tenho por ela.

Não sei. – respondeu me abraçando. □ Terei que trabalhar amanhã normalmente, e minha chefe não vai facilitar pra mim de jeito nenhum.

Pequena, o que há por trás disso? Não existe essa história de 16 horas de trabalho...

Deixa para lá, isso é algo que está muito próximo de acabar.

Sei... – respondi baixinho. E está perto mesmo, vou descobrir o que está acontecendo e resolver.

Agora você tem que ir, tenho que acordar cedo amanhã.

Está me expulsando? – perguntei fingindo-me de ofendido.

Só um pouquinho. – respondeu sorrindo. □ Agora é sério, você precisa

ir... – falou ficando na ponta dos pés e me dando um selinho rápido. Fiquei parado encostado no meu carro vendo ela se afastar. Só isso? Não mesmo! Corri até ela puxando-a pela mão.

Não tão rápido *Bella* – ronronei. Voltei a me encostar no carro puxando-a para mim. □ Quero um bom estímulo para aguentar ficar longe de você. – sussurrei em seu ouvido, escutando sua respiração acelerar. □ Não quero um simples selinho, quero um beijo que me tire o fôlego. Quero ficar zozinho por falta de oxigênio e me perder em você.– falei esfregando meu nariz em sua pele cheirosa. □ Quero provar seus lábios, como o homem sedento que sou, preciso de algo para levar comigo, seu cheiro em mim, seu gosto em minha boca. Vamos namorada, dê-me o que preciso... Não deixei que falasse nada e tomei a sua boca. Era incrível como meu corpo todo gritava de alegria sempre que estávamos nos beijando. Era bom, algo natural. Ela foi feita para mim.

Aos poucos o beijo foi ficando mais intenso e levei uma mão até seus cabelos, mudando o ângulo de nossas cabeças para fazer um encaixe perfeito. E então... Aproveitei a oportunidade para explorá-la melhor. Minha língua brincando com a dela, depois a chubei com desejo. Ela gemeu, eu gemi. Cada vez que nos beijávamos ia ficando melhor. Desta vez, não precisei dizer o que queria, ela simplesmente sabia, e por isso, chupou minha língua também, me fazendo gemer rouco em sua boca.

Pequena... – gemi voltando a beijá-la. Estávamos dando um show na rua, mas quem se importa? Eu não. □ Você me tem sob seu feitiço, estou indo pra onde quiser me levar...Mordi seu lábio, arrancando mais um suspiro enlouquecedor. Não queria parar, mas era preciso.

Bella mia... Tesoro... – murmurei ofegante espalhando beijos pelo seu rosto inteiro, meu corpo clamava pelo dela desesperadamente. □ Agora posso ir pra casa. Darei um jeito de te encontrar amanhã. Não suportarei ficar longe.

Nem eu. □ “Por Deus, ela vai me matar!”, pensei abraçando seu corpo bem apertado, enterrando meu rosto em seu pescoço.

Te quero tanto... – suspirei, meu corpo trêmulo. Não era normal minha reação a ela, tudo era muito intenso.

Paciência... Você prometeu. – suspirou se afastando.

Tudo bem. – falei passando a mão pelo cabelo. □ Agora vá *Tesoro*! Vou esperar você entrar... – mais uma vez ela me surpreende, me dando um selinho antes de ir apressada para casa.

Ai caramba! Preciso de um banho bem longo e gelado. Se as coisas continuarem assim, não vai ser preciso tia Laura arrancar minhas bolas, elas vão ficar pretas e cair. Entrei no carro sentindo um desconforto filho da puta. Ajeitei as calças, e dei partida. Pela segunda vez naquele dia, estava com um sorriso idiota escancarado no rosto.

Capítulo 17

Victoria

Entrei em casa com borboletas voando no estômago. Ainda não acredito nisso, meu Deus, Rocco Masari me pediu em namoro e aceitei.

Como pode a rotina puxada da minha vida dar uma guinada de 360°? Caramba, se for analisar, verei que desde que consegui os tecidos para fazer o vestido de noiva, só coisa boa aconteceu e quando digo coisa boa, é boa mesmo.

Obrigada meu Deus por essa noite maravilhosa, Rocco foi quase perfeito...

Sentindo o meu coração cantar e minha alma leve, rumei para o meu quarto dançando, rodopiei como se dançasse uma valsa até me jogar em minha cama. Fiquei olhando para o teto, lembrando aquela noite linda. Certamente não posso descrever qual foi o melhor momento.

Nossa conversa franca no restaurante foi muito esclarecedora, pois mostramos nossas verdadeiras intenções. Depois teve as risadas no carro. O que dizer desse momento? Foi incrível. Ele me pareceu tão jovem e feliz. Parecíamos dois adolescentes. Contudo, não posso me esquecer da nossa despedida. Arrepios percorriam meu corpo só de lembrar, ele sempre tinha uma forma diferente de me beijar. Era como se quisesse pegar um pedaço meu e levar junto com ele. Eu me sentia consumida por toda a sexualidade, desejo e ardor daquele homem tão viril, marcante e muitas vezes primitivo. Virando de lado, agarro o travesseiro.

E nosso tempo juntos no balanço? – murmurei para o silêncio do quarto fechando os olhos. Me senti tão pequena e protegida em seus braços, parece que os nossos corpos se encaixavam perfeitamente. Meu Deus, me senti como se ali fosse meu lar. Meu coração parecia querer acompanhar o ritmo do dele, era algo

tão bom, puro e ao mesmo tempo tão simples. Se pudesse, ficaria ali para sempre sentindo o calor que emanava daquele corpo me esquentando carinhosamente, nossas respirações juntas e as batidas do seu coração. Não havia maldade em meus sentimentos, apenas a pureza do primeiro amor.

Era engraçado, mas até o silêncio servia de comunicação para nós dois, era como se estivéssemos na mesma frequência, sintonizados de uma forma especial, harmoniosa e completamente natural. Isso não acontece com muita gente, mas aconteceu entre ele e eu.

Rocco... – suspirei seu nome de forma sonhadora. □ Meu primeiro namorado... Meu Príncipe Quase Encantado...

Senti meus olhos se encherem de lágrimas e mesmo assim, ainda me sentia em completa alegria. Era tão bonito o que eu estava sentindo dentro do meu coração. Só queria minha mãe aqui para viver comigo esse grande momento da minha vida, para me aconselhar e dizer que meus sentimentos seriam correspondidos, mas principalmente, para que ela pudesse ver sua única filha, se tornando uma mulher. Se transformando pelas mãos carinhosas do homem que a despertou para o seu primeiro amor.

Mãe, queria tanto a senhora aqui para poder compartilhar esse momento com a senhora... – funguei, mas um sorriso se desenhava em meus lábios. Tenho certeza que a senhora saberia me dizer o que fazer, certamente devo seguir meu coração, não é? Lembro muito bem do que a senhora sempre me dizia... “O coração não escolhe uma pessoa pensando em suas diferenças, mas sim por sentir que aquele outro coração pode completá-lo. Sofrer faz parte do processo, mas mesmo seu coração sabendo disso, jamais, desistirá da felicidade anunciada. Apesar de todas as pedras no caminho, sempre precisaremos amar, minha filha. Pois como um sentimento altruísta, o amor tudo espera, tudo sofre, tudo suporta e principalmente tudo perdoa... Ofertar amor, nada mais é, do que se doar por livre e espontânea vontade, sem esperar nada em troca, é ver a felicidade do outro e se sentir feliz também. Saber que o bem-estar do outro,

também é o seu. Ou seja, é viver com um pedaço que deixa de te pertencer e pegar o outro que agora passa a ser seu. Duas pessoas, uma alma, um só coração... E lembre-se, por mais estranho que possa parecer, ele nunca será doloroso ou triste, amar sempre valerá a pena!”

É o que farei mamãe. Irei seguir meu coração. – sorri sentindo muita paz, mesmo depois de tanto tempo sem minha mãe, era como se ela estivesse aqui e seus ensinamentos ainda eram muito presentes em minha vida.

Mãe, por favor me abençoe e olhe por mim. A senhora faz muita falta. – suspirei nostálgica. □ Nossas conversas eram as melhores coisas, deitar a cabeça em seu colo e senti-la acariciar meus cabelos enquanto conversávamos, é o que mais sinto falta. Não quero desmerecer todo o trabalho da Tia Laura, pois sem ela nem sei o que seria de mim. Mas mamãe, esse momento só não está perfeito, porque a senhora e o papai não estão aqui... – sorri lembrando de um pequeno detalhe. □ Antes que eu me esqueça, fala para o pai que a tia Laura teve aquela conversa secreta com o Rocco, meu namorado.

Mais uma vez sorri. Minha vida estava virando um sonho que nem parecia ser real.



Rocco

Cheguei em casa e nem parei para falar com minha *Mama*, corri para o meu quarto e me joguei de qualquer jeito na cama. Só chutei os sapatos fora, antes de começar a remoer as emoções. Puta que pariu, como posso estar me sentindo um adolescente? Estou cheio de desejos e vontades que estão me enlouquecendo, mas devo confessar que depois do episódio de muito tempo atrás, eu duvidava que fosse voltar a namorar. Sinceramente acho que devo toda essa mudança a Victoria. Ela é diferente, especial e malditamente inocente. O que por sua vez me excita

muito e me deixa cheio de instintos possessivos em relação a ela. É um ciclo ao qual estou preso alegremente.

Foi *Mio Tesoro* que me deu esperanças de viver algo novo, que me fez sentir vivo. Ela está fazendo me lembrar de quem eu era antes de me tornar o solteiro cínico mais cobiçado e ignorante de Londres.

Vejam bem, avaliando nosso encontro, tenho que admitir que gostei de tudo. Houve algumas desconfianças por minha parte, afinal mesmo estando encantado por Victoria, ainda permaneço sendo o Rocco cínico. Quer dizer, não exatamente o mesmo, mas não posso dizer que sou outro. Ainda temos um longo caminho a percorrer, então verdade seja dita, ainda permaneço sendo o mesmo desconfiado, machista, ignorante e não muito frio magnata. Mas enfim, devo confessar que estou mais que disposto a andar a pé todo o caminho necessário para descobrir até onde podemos ir. Só não vou de jeito nenhum, tampar o sol com a peneira e dizer que em um passe de mágica, mudei da água para o vinho. Isso seria mentira e sou tudo, menos um mentiroso de merda.

Admito sem nenhum pinga de vergonha, que todos os momentos da nossa noite foram incríveis, porém de todos a calma no balanço foi simplesmente foda. Aquilo me deixou marcado de alguma forma, até mesmo com um pouco de medo.

Como é possível que seja tão perfeita para mim? – resmungo sorrindo.

Nossos corpos parecem se reconhecer de alguma forma elementar que eu desconheço. Só posso dizer que gostei pra caralho, foi um momento de infinita tranquilidade, apenas ficamos ali quietinhos, calados, curtindo um ao outro. Confesso que isso está assustando a merda fora de mim, não sei se estou pronto para me apaixonar. O problema é que cada vez que estou separado de Victoria, me sinto meio doente.

Será isso sintomas de amor? – falei baixinho □ Da primeira vez não foi assim, vivi algo intenso e grande, que no final não passou de um fogo de palha... Queimou rápido, sobrando apenas cinzas, mentiras e passado.

Agora, o que estou construindo com *Mio Tesoro* é outra história. Sinto sim, um desejo avassalador de fazê-la minha irrevogavelmente, mas acompanhado disso, tenho necessidade de colocar os desejos dela acima dos meus. Fico em paz perto dela. Me sinto querido por ser apenas um homem e não o empresário bilionário. Ela em um primeiro momento não me quis, fugiu ao invés de ficar comigo. Essa atitude não só despertou meu interesse como muitas outras coisas.

Victoria é uma lufada de ar fresco em meu mundo falso, mesquinho, onde tudo são apenas interesses e o mais rico, poderoso e influente manda mais e é o melhor. Faço parte dessa minoria, todavia, perto de Victoria eu sou só o Rocco.

E quero ser amado assim, por ser apenas um homem, como outro qualquer. – esfreguei os olhos sem sono Queria tanto você aqui em meus braços *Tesoro*, mesmo que não fosse para fazer nada, apenas para ter o prazer de te ter, de te abraçar e principalmente te proteger do mundo.

Pensando nisso, peguei meu celular. Decidi que não consigo ficar longe dela completamente.

De: Rocco

Para: *Mio Tesoro*

Assunto: Saudade dói!

Data: 06/09/2014 às 22:45 h

Pequena, está aí???

Estou com saudade...

Seu namorado.

Apertei em enviar, fazendo uma careta para o quanto pareci carente. Se eu admitir sem frescura nenhuma, estou carente sim! Não era colo da minha *Mama* que eu queria, na verdade queria minha mulher para me fazer feliz e me sentir completo. Minha reação quando meu celular apita avisando que chegou

mensagem, é totalmente de bicha. Até meu coração acelerou, pode isso? Com certeza estou sob seu feitiço, nem me reconheço mais. Todavia, estou adorando. E essa guerra de reações e emoções, terá que acalmar quando acostumar com essa novidade. Sem mais lenga, lenga, abri a mensagem com um sorriso idiota nos lábios. Outro fato, desde que Victoria entrou em minha vida, até sorrir se tornou uma tarefa mais fácil. Acho que as minhas linhas de expressão irão finalmente se pronunciar... Puta merda, só agora vejo o quão pouco eu sorria.

De: Victoria

Para: Meu namorado lindo

Assunto: Ownnnnn...

Data: 06/09/2014 às 22:47 h

Sempre estarei aqui para você! E concordo plenamente, a saudade dói. Mas como muitas coisas na vida, é um mal necessário. Não fique com saudades, você saiu daqui faz pouco tempo...

Um beijo, meu marrentinho lindo

Sua namorada! Rsr rsr

Olhei a mensagem pensando nas palavras dela. Como assim a saudade é um mal necessário? Só consigo pensar na saudade como uma merda fodida, mas claro que delicada como minha garota é, ela jamais pensaria como eu. Mas tudo bem, agora... Porque os “risos” depois de dizer que era minha namorada? E outra coisa, de onde tirou que sou marrentinho? Não sou marrento, quer dizer, sou um pouco... Tá bom, sou muito, deixa para lá.

Vou puxar assunto e tirar isso a limpo.

De: Rocco

Para: Minha gata

Assunto: Dúvida.

Data: 06/09/2014 às 22:50 h

Porque o “rsrsrs” depois de dizer “Sua namorada”? Aí tem mensagem subliminar?
Seu namorado marrento, sem risos!!!

Enviei a mensagem sorrindo, só minha Victoria consegue me deixar assim, tão confortável fazendo coisas que estão fora da minha alçada.

De: Victória

Para: Marrentinho fofo!

Assunto: kkkkkk

Data: 06/09/2014 às 22:52 h

Não existe nenhuma mensagem subliminar, se quer saber!

Relaxe, foi apenas porque estou feliz.

Não coloque caraminholas na cabeça... Bjosssss

Sua namorada, sem risos agora... S2

Gargalhei sozinho, ela tem humor e sabe ser divertida naturalmente. Não existe essa coisa de forçar a barra, se não tivermos nada para falar, ficamos calados, simples assim... A diferença é que com minha Victoria, não tenho vontade de correr para bem longe. Já disse que conversamos em silêncio né? Pois então! É do caralho.

Na verdade, já estava cansado das conversas sem sentido das vadias, então, só pegava, fodia e mandava embora. Com minha garota, apesar de estar meio desesperado por ela, não quero pular etapas. Sei que quando chegar o

momento, aí meu amigo, vai ser algo transcendental.

Conversar com ela mesmo sendo por mensagens, era bem melhor do que ficar tendo que suportar o silêncio gritante do meu quarto enorme.



De:Rocco

Para: Minha pequena feiticeira

Assunto: Palavras meio “frescas”

Hora: 06/09/2014 às 22:55 h

Minha pequena, você não pode me chamar de fofo! Sou tudo, menos fofo. Começa assim, e depois você vai me apelidar com algum nome estranho, devo confessar que não é muito boa em escolher nomes, o “Balôfo” que sabe!!! Use outras palavras com a letra “F”, eu sei que você pode pensar em algo.

Aguardando ansiosamente sua resposta, ainda hoje... Agora... Por favor.

Seu namorado que prefere ser chamado apenas de marrento, sem a presença de nomes constrangedores, que possam vir a me matar de vergonha futuramente.

Apertei enviar e fui tomado por expectativa.

Como pode uma coisa tão simples, ser tão fodidamente boa? Estou muito enfeitiçado mesmo e adorando cada maldito segundo. Esperei 10 minutos e já estava quase ligando para ela, quando o celular avisa que chegou uma nova mensagem.

De: Victória

Para: Marrento F.

Assunto: Apelidos constrangedores, ou não?

Data: 06/09/2014 às 23:05 h

Meu querido, os apelidos constrangedores são os melhores, mas já que você não quer, tudo bem! Irei te chamar apenas de Rocco.

Não pensei que você ficaria chateado, não tive essa intenção.

Desculpa...

Victoria, sua namorada

Li a mensagem sentindo medo de ter feito uma cagada, eu não estava chateado, porra! Será que foi isso que deixei transparecer? Droga... Droga... Droga!

Liguei pra ela, sentindo meu corpo todo agitado, minhas mãos tremiam e estava suando. Puta merda, isso que eu tenho é sintomas de doença. Deve ser abstinência da minha droga chamada Victoria.

Oi... – foi a única coisa que minha *Bella* disse. Assim, curta e grossa. E eu a queria toda linda e adorável, não me tratando secamente. A saudação curta foi mal, pelo menos foi o que senti. Engoli em seco repentinamente sem saber como começar a conversa. Droga...

Rocco, vai ficar calado? – perguntou e eu ainda estava pateticamente olhando para o teto, sem saber por onde começar. □ Rocco? Está tudo bem?

Pode me chamar de fofô! – soltei chocando a mim mesmo.

Rocco, olha... Não tem que...

Pode me chamar do que quiser, mas desde que esses apelidos “maricas”, sejam em particular. □ *Madona Mia*, estou mudando minha forma de pensar, meus conceitos e tudo por causa dela. Acho que agora posso me considerar um cretino em reforma.

Escutei sua risada do outro lado da linha, mas juro por Deus que a sensação era como se ela estivesse rindo no meu ouvido. Ou seja, arrepios inoportunos foram serpenteando pelo meu corpo até despertar, (não que ele estivesse dormindo), meu pau me deixando aceso, ou melhor dizendo, me deixando

uma fogueira em chamas. E a culpa disso é ter um membro vivo e pulsante dentro das calças, por causa de uma garota linda, que tem um efeito tremendo sobre mim.

E você ainda acha ruim quando te chamo de fofo! Rá, Rá, Rá, façamos assim, na frente das pessoas te chamo de marrento fodão e particularmente eu te chamo de príncipe fofo. □ Fiz uma careta. Estou completamente fodido na mão dessa mulher...

Amore Mio, assim você enfraquece a amizade – resmunguei escutando sua risada cessar do outro lado da linha.

Bem que eu queria parecer bravo, mas era impossível, já sabia o meu destino. Vou virar massa de modelar na mão dessa mulher. Mas não é como se fosse deixar isso transparecer. Não posso deixar que ela saiba o poder que tem sobre mim. Se no começo está assim, futuramente estará pior. Tenho que me preservar... Cuidar para não ser magoado, a essa altura da minha vida o efeito seria devastador.

Do que você me chamou? – perguntou baixinho, me fazendo franzir a testa.

Pequena, não te chamei de nada. – me justifiquei logo, não me lembro de ter dito nada que a magoasse.

Ahhh... Ummm, tudo bem então! Foi impressão minha, ou ela ficou triste?

Pequena o que foi?

Nada! Errr.... Agora tenho que ir, amanhã acordo muito cedo e se dormir tarde vou ficar caindo de sono o dia inteiro. – falou em tom de despedida, me deixando contrariado.

Tudo bem, amanhã nos veremos. Eu prometo!

Esperarei ansiosa e... Rocco?

Sim?

Foi maravilhoso te conhecer. Estou mandando muitos beijinhos pela minha janela, já, já eles chegam aí. Então é isso, até amanhã se Deus quiser.

E Ele quer *Bella mia*... Ele quer. – sussurrei. □ A propósito, os beijos chegaram e peguei todos eles. Agora vou te fazer um pedido... Por favor, sonhe

comigo.

Sonharei. Agora desliga.

Eu não, desliga você.

Então desligamos juntos no 3! – falou rindo. □ 1... 2... 3... □ e ela desligou me deixando com uma frase morta na ponta de língua. Pensei que não desligaria. Repentinamente um sentimento de perda e saudade me assolaram, estava foda. Desde que conheci Victoria, aprendi muitas coisas. O amor, foi uma delas. Pelo pouco que vi, ela sabe amar. Percebi pelo fato dela pegar aquele filhote imundo do lixo e o segurar com carinho e cuidado. Fora o fato de conversar com o animal gentilmente, me causando ciúmes. Bom, ainda tem a forma como a feroz Tia Laura mostrou o quanto Victoria é querida. Uma pessoa não trata outra assim, se não houver amor envolvido.

Todavia, esse sentimento é perigoso para um homem como eu. Na verdade, acho que é um sentimento perigoso para qualquer um, mas sei que para uns, ele é pior que para outros. Isso é inegável. Não estou preparado para o amor, passei muito tempo sentindo repulsa por essas merdas sentimentalistas. Agora tenho que reaprender tudo, e rezo fervorosamente para que minha garota tenha paciência para me ensinar.

Sei que irei travar uma guerra comigo mesmo, pois quando eu chegar lá, todas as minhas manias de cretinagem terão ruído. Não serei hipócrita em dizer que vou ficar com flores e corações. Se terei que mudar por Victoria, em algum momento, ela vai ter que mudar por mim também, isso significa que entre quatro paredes, o céu será o limite e quero ir além do céu com ela. Não aceito nada menos.

O que me preocupa é a vulnerabilidade que esses sentimentos trazem, a sensação deve ser a de sair de casa, deixando seu bem mais precioso ao alcance de qualquer um. Por isso não gosto de deixar ponta solta, e minha mania por perfeição e controle já estão se ramificando para englobar Victoria. Prova disso, são os dois seguranças camuflados que vão ficar cuidando da proteção dela,

enquanto eu não estiver por perto. Vou manter segredo, porque é algo inegociável, não estou arriscando a segurança dela de jeito nenhum.

Então, para evitar qualquer briga, vou ficar na minha. Posso ouvi-la dizendo que sempre viveu ali e que não tem perigo e blá, blá, blá, e tenho quase certeza que vai tentar me passar a falsa sensação de segurança. De qualquer forma, não estou escondendo nosso relacionamento. Beije-a em público e com certeza minha cara de boboca encantado não passa despercebida. Não vai demorar para estarmos sendo motivo de fofoca. Minha mulher ficará visada. E estarei morto antes de deixar alguma coisa acontecer com ela. Preciso proteger minha garota, não importa como.

Uma coisa que percebi, é que quando duas pessoas se amam, elas podem encontrar forças um no outro e essa pessoa te servirá de alicerce. Deixando claro que até agora, estou bem comigo mesmo nesse quesito. Agora você me pergunta: Como raios ele sabe disso tudo? Bom, tive pais que eram apaixonados, então, sei mais ou menos como é. Mas só na teoria, claro.

Minha *Mama* sempre fez questão de nos dedicar atenção e ela era sem dúvida a fortaleza de *Mio Papa*. Todos podiam pensar que era o Sr. Bertolho o elo forte de nossa família, mas na realidade era *Mia Mama*. A grande mulher por trás do grande homem. E isso fazia muito bem a todos nós, principalmente ao meu pai. Ele que teve a sorte de encontrá-la.

No final das contas, inicia-se um grande desafio na minha vida. Agora não é apenas uma busca por uma “novidade”, mas sim por quem posso ser, e o que posso ter de diferente com uma pessoa especial. Meloso para caralho eu sei, mas você se importa? Tanto faz, se sim ou não. Eu que sou o mais interessado não estou nem aí. Até aceitei ser chamado de fofa por ela. Meu Deus, quanta mudança...

Victoria

Acordei me sentindo cansada. Isso quase nunca acontecia, mas não costumo ficar acordada até quase duas da manhã, pensando.

Tenho certeza que ouvi Rocco dizer *amore mio*, mas quando perguntei ele negou. Quase senti meu coração parar de bater de tanta emoção, só para depois, ter que engolir toda a emoção de volta, com ele se fazendo de desentendido.

Homens!

Fui tomar um banho e aproveitei para lavar os cabelos, e fiz tudo no automático. Me arrastando fiz o que tinha que fazer, enquanto toda a nossa conversa martelava em minha cabeça. Uma coisa é certa. Ô criatura machista, aff.

Fui para o guarda-roupa e optei por uma blusa fininha de manga comprida, uma calça jeans preta e calcei os meus sneakers também preto. Peguei a bolsa lateral de franja, e coloquei óculos escuros para esconder meu parentesco com um urso panda, e segui para a cozinha. Chegando lá, encontrei minha tia fazendo carinho no Balôfo. Admito que até tia Laura implicou com o nome que eu escolhi para ele.

Bom dia tia. – Fui até ela para lhe beijar na bochecha.

Bom dia querida, o café está pronto. Pode comer.

Obrigada. A senhora é um anjo. Peguei duas panquecas com xarope de morango e comi, tomando um suco de laranja.

Você e Rocco, que história é essa?

Respirei fundo e rezei para que minha tia não encrencasse. Sei que ontem ela me deixou à vontade, mas ela não seria a Tia Laura que conheço, se não conversasse comigo sobre meu namoro com Rocco.

Tia, não tem muita coisa para falar ainda, nós estamos só começando.

Minha filha, eu sei. Mas ele é muito diferente de você e muito mais velho também.

Tem razão. Mas não posso deixar que o preconceito dite o que posso ou não fazer. Se eu não ficar com ele porque ele é mais velho, estaria sendo preconceituosa e a senhora sabe que isso eu não sou. E sobre ele ser rico, já deixei claro que não estou interessada no dinheiro dele. Minha tia me observou alguns segundos e depois suspirou.

Tudo bem. Eu só não quero que você se machuque. Se por acaso ele fizer alguma coisa com você, vou cumprir a promessa que lhe fiz ontem.

Que promessa? – perguntei curiosa.

Não vou contar, é coisa minha e dele.– sorriu misteriosa. □ Mas, sei que ele estará atento perto de mim.

Tia a senhora não existe, e eu te amo... – me levantei e dei-lhe outro beijo.

Não se esqueça de levar seu almoço.

Obrigada!

Peguei meu almoço já embalado e coloquei cuidadosamente dentro da bolsa. Fiz um carinho no meu filhote e fui embora.

Comecei a viagem para o trabalho e só quando já estava na metade do caminho, lembrei que não trouxe minha jaqueta. Não dei importância para isso quando saí de casa, porque lá não estava chovendo, e tinha esperanças de que o dia iria limpar. Agora uma chuva fininhajá me molhava. Corri para o metrô, mas mesmo assim, minha blusa molhou. Comecei a sentir um frio incômodo.

Cheguei no trabalho às 06:50 e fui direto para a porta dos fundos, entrei com minha chave, e rumei direto para minha sala. Peguei uma pequena toalha de rosto e tentei secar um pouco meu cabelo que estava muito molhado ainda. Não demorou muito, comecei a espirrar até doer o nariz e a cabeça.

Daqui a pouco tudo vai estar congelando por causa do ar condicionado. – resmunguei, tentando secar a blusa também. Alguns minutos se passaram e não tive muito progresso. Resolvi deixar pra lá e começar meu trabalho.



Por volta das 11:00 da manhã um cheiro de produto químico impregnou minha sala, e comecei a tossir e espirrar ainda mais que antes.

Saí de lá para saber o que estava acontecendo. E não demorei muito para encontrar o motivo, estavam limpando a central de ar-condicionado e como minha

sala ficava no último andar, os maiores dutos de resfriamento ficavam lá. Para as demais que trabalhavam nos outros andares, estava tudo bem, o ruim para mim, era que quando eles colocavam os produtos no ar, vinha tudo para minha sala, já que era a primeira a receber a ventilação.

Senhor, quanto tempo demora para esse cheiro sair? – perguntei para o técnico que estava fazendo a limpeza.

Um dia. Mas avisei ontem à tarde para a senhora Blanchet que teriam que usar máscaras se quisessem trabalhar tranquilas. – Ele se apressou em dizer.

Ah, ok. – dei meia volta e fui bater na sala da minha chefe. Quando autorizou minha entrada, fui até ela.

Madame, está impossível trabalhar com o cheiro dos produtos na minha sala.

E o que você quer que eu faça? – perguntou sem tirar os olhos da revista que estava em suas mãos.

O técnico disse que todo mundo tinha que usar máscaras. – falei percebendo só agora, que na sala dela o ar estava desligado, e um portátil fazia a função de resfriar o ambiente. Não se comparava ao outro, mas pelo menos o clima estava agradável e não terrivelmente congelante, como era normalmente.

E porque você não comprou a sua?

Não fui avisada! – respondi chateada, tendo outra crise de tosse. Minha cabeça já estava começando a doer insuportavelmente e meu corpo estava sofrendo de arrepios e tremores.

E por que será? Você pediu para sair mais cedo, dizendo que tinha problemas pessoais para resolver. Esses eram os seus problemas? – perguntou desdenhosamente me entregando a revista que olhava, e lá estava, para meu choque, uma matéria onde Rocco e eu estávamos juntos. Tinha uma foto do beijo que demos de manhã na rua e depois nossa foto chegando e saindo do restaurante de mãos dadas. O título da matéria dizia: ***“Será que finalmente o Bilionário e magnata italiano Rocco Masari foi fisgado? Quem será a sortuda que***

conseguiu laçar o empresário mais cobiçado de Londres”?

Não li a matéria completa, pois não iria ficar vendo minhas coisas na frente daquela bruxa.

Ele faz parte da minha vida pessoal, e não vou discutir esse assunto com a senhora. □ Vi o rosto dela ficar vermelho de raiva, mas não discutiu, apenas me mandou voltar ao trabalho.

Preciso da máscara! Não posso voltar pra lá, não me sinto bem.

Sinto muito, mas você deveria ter trazido a sua. Agora, só irá sair para comprar no horário do almoço, daqui a duas horas. Até lá volte ao trabalho, pois você tem adiantar o que não fez ontem.

Mas senhora, não tem como eu...

Está dispensada Victoria! – rosnou, e saí mais uma vez revoltada com aquela mulher.

Voltei para minha sala e por lá, improvisei uma máscara com um pedaço de tecido, tampando o nariz. Não foi muito bom, pois eu estava tossindo, e ficar com aquilo estava me deixando com falta de ar. Minha blusa estava gelada, meu cabelo úmido e não tinha nenhuma reserva de roupa aqui, pois tinha levado todas para lavar.

Isso sim é a lei de Murphy, em toda a sua glória. – resmunguei citando uma frase dele, que é perfeita para a minha falta de sorte hoje.

“Se alguma coisa pode dar errado, dará. E mais, dará errado da pior maneira, no pior momento, de modo que cause o maior dano possível”.

Como eu adivinharia que meu cabelo não iria secar, que naquele dia choveria, que minha blusa fininha molharia e que para completar, fariam a limpeza do ar-condicionado? Não só isso, minhas roupas reservas estavam em casa para lavar. Estou sem meu casaco e o ambiente está particularmente congelante, sabe o que é pior? A bruxa da minha chefe parece que acordou com o pé esquerdo. – bufei desgostosa.

Quando deu meu horário de almoço, estava sentindo como se tivesse

levado uma surra. Fui até a geladeira do pequeno refeitório, coloquei meu almoço no prato, aqueci no micro-ondas e comi. Quer dizer, tentei, mas foi muito difícil. Não que a comida estivesse ruim, isso eu sabia que não estava, a culpa era da minha garganta que doía horrores e do gosto de sapato que a comida tinha na minha boca. Empurrei o prato para o lado e tomei minha garrafinha de suco à força. Pelo menos o líquido passava sem machucar tanto.

Voltei para minha sala e fui pegar o celular. Quando , tinha uma mensagem do meu namorado lindo.

De: Rocco

Para: Mia Bella

Assunto: Almoço

Data: 07/09/2014 às 13:00 h

Já almoçou? Espero que sim.

Bella, saí de uma reunião chatíssima agora mesmo, não tive como te ligar antes. Tinha planos para almoçar com você, mas não pude. Ao invés disso, tive que aturar um senhor comendo e lutando para não engolir a chapa. Ecaaa... Como é que pode o homem ser podre de rico e não colocar implantes logo de uma vez? Vou ficar com a imagem dele recolhendo a chapa do prato para o resto da minha vida. Passou até a fome...

Rocco, seu namorado morto de saudade e fome.

Mas é muito fofo mesmo! – sorri e comecei a escrever minha resposta.

De: Victoria

Para: Meu marrentinho horrorizado

Assunto: Que pena de você!

Data: 07/09/2014 às 13:45 h

Desculpa a demora em responder, estava almoçando...

Querido, fiquei cheia de dó da sua situação. Só de imaginar a cena senti calafrio, kkkkk, coitado do homem, será que ele não morreu de vergonha? Ninguém disse nada? Se fosse tia Laura teria fechado com a cara dele kkkkk. Desculpa os risos,mas foi inevitável. Imaginar você todo lindo e engravatado, tendo que suportar uma tortura dessas... Desculpa, ri de novo. Mas você tem uma cara de mal quando está chateado. Espero que o senhor não tenha ficado com medo.

Da sua Bella, que está cheia de saudade e de vontade de te abraçar apertado, esempre disposta a te salvar de qualquer tipo de tortura...

Pouco tempo depois outra mensagem chega.

De: Rocco

Para: Minha feiticeira.

Assunto: Você riu de mim?

Data: 07/09/2014 às 13: 48 h

Victoria Fontaine, não ria de mim!!!

Bom, eu até tentei fazer minha melhor cara de mal, mas quando digo que o homem estava muito ocupado com a querida chapa, é porque estava mesmo. Acho que ele deve ter herdado, porque pense no carinho que ele tem com aquela coisa... Enfim, vou mudar de assunto, porque quero salvar meu jantar. Agora tenho que ir, tenho outra reunião e preciso analisar alguns contratos. À noite irei buscá-la no trabalho para levá-la em casa. Vou roubar esses minutos ao seu lado, é melhor do que morrer de solidão... Ah, antes que esqueça, abraçar é só uma das coisas que quero fazer com você!

Seu marrento que está contando os minutos para às onze.

Sorri ainda mais. Um dos piores dias da minha vida acabou de ficar muito bom.



O dia passou extremamente lento, às 18 horas, meu corpo se sentia como se não fosse meu. Minha garganta estava fechada, e meu pedido de sair mais cedo foi negado.

Estava trabalhando a força, meus olhos lacrimejavam por causa da dor de cabeça. Nem o remédio fez efeito. Só queria me enrolar em uma bola e dormir. A essa altura, já estava como um pinguim congelado. Nem minha patética tentativa de me esquentar teve resultado. Fechei os dutos de ventilação para a minha sala e ela virou um forno, e o cheiro dos produtos piorou consideravelmente. Meu nariz e a garganta estavam ardendo. Parecia que haviam usado formol para limpar o sistema inteiro de ar. Sei que não usaram isso, mas minha nossa, juro que pareceu.

No fim das contas, o jeito foi agarrar um pedaço enorme de seda e me enrolar nele. Não que fizesse muita diferença para o frio que eu sentia dentro dos ossos, mas pelo menos tentei. Virei a múmia da seda.

Passei o resto do dia mal conseguido trabalhar. Faltava-me concentração, foco... Estava realmente péssima, não sei como fiquei doente tão rápido.

Amanhã já estarei ótima. – rezava para que fosse verdade. Fiquei por ali me arrastando o resto do dia.

Quase gritei de alegria quando o relógio marcou 22:55. Peguei minhas coisas e fui até o lugar onde a Madame colocou um horrível ponto eletrônico. Assim, ela controlava rigidamente o horário de entrada e saída de todo mundo. Não havia como burlar as regras, Madame Blanchet era quase uma feitora de escravos, para isso só faltava um chicote e um tronco, porque maldade ela tinha de sobra.

Esperei o minuto que faltava para às onze e assim que marcou meu horário “bati” o ponto e fui embora. Quase morri do coração quando um Rocco lindo de morrer estava me esperando encostado no carro. Ele estava usando uma camisa preta de manga comprida e uma calça escura. Meu Deus, muito lindo esse meu namorado.

Oi *tesoro*. – sussurrou quando parei próxima a ele. Mas, quando fui

responder, tive uma crise de tosse que me roubou o fôlego. Quando dei por mim, já estava prensada em um abraço apertado.

Bella, você está pálida. O que houve? – perguntou preocupado, afastando-se para me analisar melhor. Ele colocou as duas mãos em meu rosto. □ Ainda por cima está queimando de febre também. – dessa vez, a voz dele soa aflita e eu apenas balanço a cabeça concordando.

Meu dia foi horrível... – murmurei, enquanto ele me guiava para o carro, que por sinal era diferente do outro. Hoje ele estava com um carro lindo e enorme, que nem sei o nome.

Você não vai dirigir? – perguntei quando ele se sentou no banco de trás junto comigo.

Não gosto de dirigir o Bentley, gosto de dirigir carros menores e mais velozes.

Ah, ok! – não me prolonguei na conversa, pois estava morta de cansada, de sono e cheia de dores pelo corpo. Me encostei ao lado dele pousando a cabeça em seu ombro. Suspirei entregando os pontos para o cansaço. Estava quase cochilando, quando ele me chama.

Pequena, você está tremendo.

Estou com muito frio. – murmurei me aconchegando mais a ele.

Ei, espera, me deixe te aquecer... – falou gentilmente me afastando dele. Choraminguei baixinho. Me mexer doía um pouco. Abri os olhos que quase saltaram das órbitas quando o vi arrancar a camisa pela cabeça. Devo estar babando sem perceber. Ele é lindo demais. Eu bem que sabia que ele tinha um corpo bonito, mas nossa, ele era bem musculoso, barriga tanquinho, braços incríveis... Muito mais forte do que eu pensava e esperava. Pisquei várias vezes, sem acreditar no que estava vendo. Minhas bochechas devem estar levemente pintadas de vermelho agora.

Erga os braços para mim. – fiz como ele mandou e logo ele me vestia com a camisa quente dele. Fechei os olhos suspirando feliz sentindo o calor e o cheiro

dele misturados. As mangas passaram das minhas mãos, mas não fiz questão de ajeitar, pois assim, eu me esquentava mais. Só precisei me mexer um pouco para esticar a camisa e ela foi até o meio das minhas coxas.

Obrigada. – falei baixinho.

Tudo por você. Agora venha para o meu colo, sei que é proibido andar sem cinto de segurança, mas Jason será cuidadoso.

Antes que eu pudesse questionar, ele estava me soltando do cinto e me colocando em seu colo. Aconcheguei-me nele, com minha cabeça em seu peito poderoso. Cada respiração que eu dava, sentia o perfume dele. Soltei uma longa respiração cansada, mas muito feliz, enquanto levava uma mão até onde estava seu coração. Rapidinho Rocco me rodeou com os dois braços e me apertou, estava aninhada, totalmente encolhida e sendo carinhosamente embalada dentro daquele abraço firme e quente.

Dorme minha linda boneca, estarei aqui cuidando de você – sussurrou, enquanto esfregava o rosto em meu cabelo.

Não quero dar trabalho... – murmurei quase dormindo.

Cuidar de você é um privilégio. Agora dorme, está segura em meus braços. □ E eu dormi, me sentindo a criatura mais feliz da face da terra.

Capítulo 18

Rocco

Estava segurando Victoria firmemente em meus braços. Cada vez que ela tremia eu queria gritar de preocupação. “Como ela ficou doente tão rápido?” me perguntei nervoso.

Amore mio o que houve? – sussurrei baixinho com a minha boca muito próxima do rosto dela.

Aconcheguei ainda mais seu corpo quente ao meu. Me sentia tão protetor com ela, que queria colocá-la dentro de uma redoma de vidro para impedir que qualquer mal a alcançasse.

Frio... – reclamou abrindo os olhos lacrimosos e olhando para mim. Eles estavam vermelhos, pareciam bastante irritados.

Jason, ligue o aquecedor. – falei alto, mas logo me repreendi quando Victória gemeu baixinho.

Desculpa – murmurei. □ Pequena, porque está assim? O que houve?

Minha cabeça dói... – reclamou. □ Rocco, me leva pra casa.

Claro meu bem, não se preocupe com nada, vou cuidar de tudo.– esfregando os nossos narizes acrescentei □ Vou cuidar de você, confia em mim?

Confio – suspirou se mexendo um pouco para se aconchegar ainda mais ao meu peito despido.

Então me diz, por que trabalhou doente?

Não fui autorizada a sair... – respondeu a minha pergunta, depois ficou calada e bem quietinha em meus braços. Apertei-a com força, mais uma vez tentando controlar minha raiva. Estava muito irado, mas hoje minha raiva não

serve pra nada. Preciso apenas cuidar da minha garota e pronto. Depois resolvo o resto.

Beijei o topo da sua cabeça, pensando em como o medo me agarrou quando a senti quente. Ainda me assusta a resposta dos meus sentimentos em relação à Victoria, é tudo muito intenso e poderoso. Tem momentos que quero levá-la para algum lugar e tê-la só para mim. Sou um cretino egoísta, eu sei, e não suporto pensar na hipótese de algum gavião batendo as asas perto dela, ou pior, dela me deixando.

Estava distraído com a confusão sentimental que me tomou, quando um toque de celular desconhecido começa a soar. Percebo que vem da bolsa da minha garota e cuidadosamente me mexo para alcançar e pegar o aparelho. Quando faço isso, observo que o celular dela é um modelo antigo. Quer dizer, não tão antigo já que pega esses aplicativos inseguros e viciantes. Estava pensando no que fazer quando outro toque irritante, seguido de mais dois se seguem.

Dando de ombros resolvo abrir para ver. Não é como se depois de invadir seu quarto de hotel e pega-la dormindo só de calcinha, que eu fosse ficar tímido para olhar uma mensagem. Vai que é bobagem e eu a acordo para nada.

Vou olhar e depois resolvo se acordo ou não. – murmurei abrindo o aplicativo do WhatsApp e lá encontro o nome da Tia Laura destacado em negrito.

Clico em cima e começo ler a mensagem.

Tia Laura

“Minha menina, hoje não vou dormir em casa. Um desses riquinhos excêntricos resolveu fazer uma festa a fantasia de última hora e vou virar a noite preparando tudo, então, já fico por aqui mesmo para o expediente de amanhã... Acredita que o cara escolheu o tema Corte Inglesa? Aff, vou ter que ver todas aquelas fantasias cheias de parafernálias para entregar amanhã.

Ah, deixei um risoto de frango na geladeira, então COMA! Não gosto quando fica

pulando as refeições e trabalhando como trabalha para aquela megera do mal, você ainda vai ficar doente. Odeio aquela bruxa exploradora! Outra coisa, não se esqueça de pegar o recibo desse mês. Estou de olhos bem abertos Victória.

Notei que hoje você acordou diferente, está tudo bem?

Bjossss... Sua Tia que te ama”.

Olhei para a mensagem analisando friamente parte por parte. Cheguei à conclusão que terei que tomar providencias sobre o trabalho da minha garota. Ao que pude perceber, existe alguma coisa muito estranha nisso.

Vou descobrir a porra dessa história toda. Tudo está muito mal contado. Mas primeiro...

Jason, mudança de plano.

O que houve senhor? – perguntou solícito.

Vamos para minha casa.



Meu coração se sentia foddidamente orgulhoso em ver Victoria dormindo em minha cama. Era algo fora da minha realidade. Eu nunca, jamais, trouxe nenhuma mulher para casa.

Você é a primeira *tesoro mio*. – ronronei baixinho me aproximando da cama. Acaricieei seu rosto adormecido com a ponta dos dedos. Eu conhecia muitas mulheres bonitas, lindas na verdade, mas nenhuma chegava aos pés da *mia bella*.

Ah, moça. Você é perfeita! – sussurrei beijando seu cabelo □ Você foi feita na medida certa para mim. Você tem tudo, gentileza, educação, bondade e um coração que quero que me pertença.

Eu estava malditamente encantado observando-a dormir pacificamente. A beleza dos seus longos cílios fazendo uma sombra em arco nas maçãs de seu rosto, era algo digno de um retrato. Os lábios entreabertos enquanto respirava, me fazia

sentir vontade de sentar em uma cadeira segurando uma arma para protegê-la, mas principalmente, eu tinha uma obsessão louca pela maciez de sua pele, que por sinal ainda permanecia muito quente.

Ainda acariciando suavemente sua bochecha, saquei o celular e liguei para um amigo médico, que aliás já deveria ter ligado há muito tempo. O problema era que eu ainda estava atordoado com essa situação. Esperei impaciente até o quinto toque.

Espero que seja algo muito importante para você me acordar. Por acaso já viu a hora?

Já vi e não estou nem aí. Agora levanta e venha até minha casa. – falei apressado, pois Victoria estava começando a se mexer.

Cara na moral, cheguei de um plantão infernal e você quer que eu saia agora? – perguntou chateado.

Levanta da porra dessa cama e vem para minha casa agora! – rosnei. □ Quero você aqui em vinte minutos. – desliguei o telefone jogando-o em qualquer lugar, Victoria começou a se agitar resmungando coisas desconexas. Merda! Eu precisava fazer alguma coisa.

Ah... Minha moça, calma! – fui para a cama puxando-a para mim. □ Vem aqui meu amor... – abracei seu corpo trêmulo colocando-a de frente para mim, enquanto sussurrava palavras que eu nem prestava atenção no significado, só sei que derramavam da minha alma. Eu estava muito preocupado. □ Vamos ficar assim, bem abraçadinhos, vou te proteger, cuidar de você. Vamos *tesoro mio* não me mate de medo, estou enlouquecendo aqui.

Mãe... Mãe... Não me deixe também. Royce, você também vai embora? Eu pago a dívida, ela é minha... – Ela falava coisas sem sentido, a febre deve estar muito alta mesmo para ela estar delirante desse jeito.

Putá que pariu, impotência da porra! – sibilei irado com a situação. □ Não sei o que fazer – resmungo agoniado □ Só posso oferecer meu calor para te esquentar pequena! Já, já a ajuda chega.

“Como em nome de Deus, ela passou o dia trabalhando desse jeito? Mas que droga! Que carrasca dos infernos é a chefe da minha mulher? Como pôde deixá-la trabalhar assim? Será que ela não se importa com o bem-estar de seus funcionários?” - pensei rosnando com cada pergunta não respondida.

Estarei fodido, antes que aconteça outra merda dessas – sibilei com os dentes trincados. *Madona mia* estou fervendo de raiva. Sim, na verdade posso senti-la eclodindo dos meus poros, formando uma nuvem de tempestade que vou descarregar com todo o prazer do mundo naquela maldita Blanchet.

De amanhã não passa – grunhi furioso. □ Amanhã pego aquela filha da puta de jeito!

Mas primeiro preciso acordar minha garota. Já chega! Ela precisa acordar para eu se está tudo bem. Estou correndo um sério risco de acordar a casa inteira aos berros.

Pequena? – chamei esfregando o meu nariz em seu rosto, enquanto me apoiava em um cotovelo □ Vamos baby, acorda pra mim...

Fiquei insistindo para que acordasse, mesmo quando gemia de forma dolorosa. Não parei de chamar até percebe-la despertando.

Isso *tesoro*, venha para mim, acorde para o seu homem... – falei baixinho acariciando o meu próprio rosto no dela.

Rocco? – escutei seu choramingo baixinho e me afastei um pouco para olhar para ela.

Até que enfim baby, já não me aguentava mais de ansiedade...

Minha garganta está doendo muito. – gemeu levando a mão até a garganta, só para congelar e arregalar os olhos, quando prestou atenção ao ambiente. Depois me olhou e fiquei atento. Não movi um músculo, enquanto ela encarava meu tórax nú.

Te emprestei minha blusa, então...

Certo, mas o que estou... Fazendo aqui? – perguntou cautelosa □ Onde fica esse lugar? Preciso ir embora. □ Sorri de sua carinha assustada. Até parece

que eu mordo. Quer dizer, posso morder sim, mas só se ela me pedir, aí sim, eu poderia começar com... Estremeci freando a direção dos meus pensamentos. Ter Victoria aqui em meu quarto, está sendo torturante. E ainda por cima, ela estando doente. Certo, pareço um perverso louco, que não respeita nem uma moça frágil.

Me responde Rocco.

Você está em Kensington, na minha casa... No meu quarto. – murmurei baixinho, olhando dentro de seus olhos. □ E em minha cama...

Jesus! – ofegou, ficando ainda mais vermelha do que estava. Linda... Linda para caralho.

Te trouxe, porque era mais perto e você estava... – toquei em sua testa □ você está ardendo em febre. Você estava falando coisas desconexas e tive que te acordar, porque me deixou preocupado.

Tudo bem. – falou baixinho. □ Geralmente sou osso duro de roer. O problema, é que quando adoço... Sai de baixo. Desabo sem elegância nenhuma. – falou dando algumas pausas para engolir, cada vez que isso acontecia ela fazia uma careta de dor.

Entendi perfeitamente a sua tática de mudança de assunto. Tudo bem, mas se ela pensa que vai embora. Vamos brigar e vou ganhar. Não admito outra coisa. Para começar, quero saber direitinho o que aconteceu.

Pequena, o que houve? Você estava tão bem quando te vi pela última vez. – perguntei escovando o cabelo de sua testa para trás, a pele estava úmida e rosada.

Eu... – Engoliu fazendo uma careta □ saí de casa sem casaco, com uma blusa fina e ainda por cima, – mais uma pausa □ Estava com o cabelo molhado. Peguei chuva. E quando cheguei no trabalho, me lembrei que minha roupa reserva estava em casa. Pouco tempo depois, me sentia como se estivesse no Polo Norte. Congelei o dia inteiro. Enquanto isso, espirrei tanto, que tenho sorte do meu cérebro ter ficado no lugar.

Porque você não pegou nenhuma peça do Ateliê para se aquecer? –

perguntei carinhosamente. Estava lutando contra o fato de estarmos deitados em minha cama praticamente colados.

Proibido. – falou começando a tossir com força entre as palavras. □ Tem que... Pagar.

Amor... Amor... Calma! – sentei com ela esperando que ajudasse um pouco □ Você passou o dia trabalhando molhada e sentindo frio? – não consegui esconder a minha raiva. Que ódio do caralho. Aquela puta me paga!

O cheiro dos produtos, foi opior... Mil vezes... – voltando a deitar ela continuou □ Meu corpo se sente como se tivesse lutado 10 rounds com um lutador de MMA peso pesado e perdido feio. Fechou os olhos soltando um longo suspiro.

Que produtos Victoria?

Não sei... Só sei que é usado na limpeza de todo o sistema de refrigeração do prédio.

Neste caso, se o cheiro é forte, vocês não deveriam se proteger, usando uma máscara?

Sim...

Então porque você não usava?

Eu não fui avisada. – respondeu desviando o rosto, como se estivesse envergonhada.

Victoria eu... – não tive tempo de falar nada, escutei batidas na porta do quarto.

Sí... – respondi.

Sr. Masari, o Dr. Ware acabou de chegar. – Maria minha governanta anunciou.

Grazie Maria, mande-o entrar.

Mais alguma coisa senhor?

Sí, preciso que prepare uma refeição que seja fácil de engolir... Um caldo, talvez?

Sim, senhor! Trarei em alguns minutos.

Maria saiu fechando a porta silenciosamente. Não precisei esperar muito, logo o médico que também era meu amigo de longa data entrou.

Cheguei, agora me diga, onde é o incêndio? – perguntou irônico. Várias tossidas e uma respiração entrecortada foram a sua resposta. Rapidamente a postura dele mudou, assumindo o papel de médico.

Sente-se na beirada da cama Srta... – parou a frase olhando para mim.

Fontaine – respondi ficando ao lado dela, ajudando-a a vir para o lugar desejado.

Me conte o que houve. – Josef pediu, enquanto abria a maleta médica e tirava de lá alguns itens. Minha garota lançou um olhar de súplica para mim.

Minha garganta... – murmurou e balancei a cabeça concordando, pois entendi perfeitamente do que ela precisava.

Josef, ela pegou chuva pela manhã e passou o resto do dia dentro de uma sala congelante com a mesma roupa. Em seguida aspirou através dos ductos de ventilação, os produtos químicos utilizados na limpeza das centrais de ar-condicionado. Resumi a história e fiquei esperando.

Tire essa blusa, ela é muito grande. Vou precisar auscultar seus pulmões. – pediu, enquanto colocava as extremidades do aparelho nos ouvidos

Estreitei os meus olhos, não gostava dessa ideia de tirar a blusa. Sei que era a minha, e a situação não tinha nada a ver, mas foda-se, aí tinha uma conotação no “tirar” que me incomodava. Victoria só tira o que quer que seja para mim. Ajudei-a tirar minha blusa e travei o maxilar, quando Josef enfiou a mão por baixo da blusa dela, enquanto guiava o aparelho até local que queria.

Respire fundo. □ Observei Victoria respirar fundo algumas vezes com várias tossidas acompanhando.

Ok, agora faça novamente.

Observei muito atento cada movimento de Josef. Agora o aparelho estava no tórax da Victoria, enquanto ele fazia o exame.

Certo... – Ele murmurou pegando uma pequena espátula em sua maleta e

um termômetro que colocou debaixo do braço da Victoria □ abra bem a boca e coloque a língua pra fora.

Observei minha garota ficar com os olhos cheios de lágrimas, enquanto fazia o exame.

A garganta está fechada, e muito irritada. Considero que haja um pequeno edema e é isso que está causando dor. – falou enquanto analisava os olhos, ouvidos, a pele do rosto e o pescoço da minha garota. □ Pelo que vi, você teve uma reação alérgica.

Calma aí, explica isso melhor – pedi não muito gentilmente.

Primeiro o clima úmido e o frio de Londres não são adequados para se ficar molhado, ainda mais se você não tira a roupa para se secar o mais rápido possível. Nesse clima, o vírus da gripe corre solto. Acrescente aí o fato de ficar no ar condicionado com as mesmas roupas, é uma surpresa ela não estar com pneumonia. Depois com o corpo já debilitado por causa da perda de calor e descontrole funcional, ela foi exposta a substâncias químicas. Essas que circularão livremente em seu aparelho respiratório. Pelo exame clínico, percebi que suas mucosas estão avermelhadas. No pescoço nota-se a existência de pequenas manchas vermelhas – fazendo uma pausa, ele pediu para que ela virasse o rosto para o lado e me mostrou pequenas pintinhas espalhadas pelo seu pescoço.

Merda, como eu não vi isso antes?

Você não sabia o que procurar.– respondeu tirando o termômetro □ Quarenta graus de febre, é muito alto.

O que faremos? Você tem alguma explicação para ter ficado assim tão rápido? – sibilei trincando os dentes.

Juntando uma coisa e outra, cheguei à conclusão que você está entrando com tudo em uma gripe daquelas e tendo uma reação adversa aos produtos usados na limpeza do sistema de refrigeração. O frio que passou teve um peso enorme em seu atual estado.

E o que faremos agora? E a febre? – perguntei agitado. Odiava ficar

boiando nas coisas, e não entendia merda nenhuma de medicina, mas irei seguir à risca as recomendações médicas.

A febre é porque o corpo está lutando para se curar, é normal até certo ponto. No caso dela, está muito alta, isso pode complicar. Precisamos baixar a febre, para depois pensar nas outras coisas. Josef mexeu na maleta e lá pegou um vidrinho de plástico.

Vou te dar Ibuprofeno em gotas, porque no estado em que sua garganta se encontra, você não vai conseguir engolir um comprimido.

Ok.

Espere, o que isso faz? Me fala antes... – tá certo, como se eu fosse deixar ele dar para minha garota esse troço de nome estranho sem saber o que é antes.

Rocco Masari, me deixe trabalhar! – resmungou □ isso é um antitérmico e anti-inflamatório.

Tudo bem, agora você pode – dei de ombros. Me julguem, mas estou apenas cuidando da minha mulher.

Abre a boca... Isso. – incentivou, enquanto contava as gotas. Ele se afastou e Victoria apertou minha mão enquanto engolia.

Dói muito, não é baby? – perguntei fazendo carinho em seu rosto.

Sim...

Já vou cuidar da garganta, só um segundo – Josef mexeu em sua maleta até encontrar uma caixa, abrindo ele tira de lá um spray. □ Isso é um antibiótico para a garganta, ele contém um sedativo. Abra a boca e coloque a língua pra fora. – após algumas borrifadas, ele se afasta e entrega o vidro para mim □ Aplicar quatro vezes ao dia, ou sempre que doer.

Ok – respondo olhando o nome. □ Hexomedine. Será que esses remédios só têm nome estranho?

Rocco... – Victoria me chamou.

Oi?

Para de dar palpite e reclamar...

Não estou reclamando de nada – resmunguei.

Está sim...

Não estou!

Está! Ficamos nos encarando até Josef tossir uma risada.

Ok crianças, deixem para brigar depois. □ Resmunguei qualquer coisa e fiquei calado até onde deu.

Agora vou receitar o antibiótico, o antialérgico e o analgésico. – disse pegando um papel e escrevendo. Depois de alguns minutos começou a explicar como usar.

O antibiótico vai ser 10ml de 12 em 12 horas durante sete dias. O antialérgico também, esse vai deixá-la sonolenta, então nada de dirigir. O anti-inflamatório vai ser um composto, o mesmo que acabei de ministrar. Esse você vai lembrar de dar de seis em seis horas, vinte gotas, ou dependendo da febre, você olha na tabela indicativa – falou entregando a receita □ Outra coisa, você precisa de repouso por três dias mocinha. E um raio-x do pulmão. Vou mandar minha secretária ligar para marcar um horário amanhã.

Preciso disso por escrito, senão eu...

Sem problema, vou fazer uma recomendação. – Josef se adiantou, mas fui mais rápido e falei: □ Coloque aí quinze dias.

Rocco, eu não posso. – olhei para Victoria. Ela parecia ansiosa e muito nervosa.

Tesoro, sei o que estou fazendo tudo bem? – falei gentilmente □ É melhor você descansar direitinho, com saúde não se brinca.

Tem razão. – aquiesceu meiga.

Pronto, uma recomendação médica de quinze dias – Josef sorriu me entregando o papel. □ Você faria bem em conseguir esses remédios ainda hoje Rocco.

Vou providenciar.

Se cuida Srta. Fontaine, até a próxima. – se despediu indo em direção a

porta.

Vou acompanhá-lo. – fomos até o corredor, preferi deixar a porta encostada. □ obrigado Josef.

De nada. – respondeu sorrindo.

O que foi?

Você está fodido cara.

Eu? Ficou doido? – grunhi exasperado.

Doido ficou você, se ainda não percebeu que está caidinho pela garota. – respondeu rindo.

Vá se foder, seu idiota! – rosnei voltando para o quarto, deixando-o lá cacarejando igual uma galinha. Minha raiva passou, assim que vi Victoria fora da cama procurando não sei o quê.

O que foi? – perguntei indo até ela.

Preciso ir para casa.

Você não vai!

Rocco, isso já é demais. Não vou dormir com você.

Quem você acha que eu sou? – grunhi chateado. □ Você acha que vou me aproveitar de você? Ainda mais estando doente? *Dio mio*, não sou nenhum perverso.

Não fique chateado, é só...

Tudo bem, você não confia em mim para cuidar das suas necessidades. Eu entendo. – murmurei dando de ombros. Será que minha tática de cachorro abandonado vai dar certo? Minha garota gosta de cachorros abandonados, então vai que cola.

Oh my god, me desculpa. – ofegou se aproximando. □ Não queria ferir seus sentimentos. E se isso te faz sentir melhor, eu fico, tudo bem? – perguntou colocando as duas mãos em meu rosto, me fazendo encará-la.

Tentei esconder meu sorriso... É minha tática deu certo. EU SOU FODA!



Quero tomar banho... Estou suada. E estava mesmo, meia hora depois de tomar o remédio que Josef deu, a febre cedeu, e Victoria se via agoniada para se livrar da sensação pegajosa de suor impregnado na pele.

Termine de comer e você vai. – exclamei levando mais uma colher de caldo de carne até os seus lábios.

Posso comer sozinha, você sabia? – perguntou sorrindo.

Eu sei, mas disse que cuidaria de você e vou.

Como meu enfermeiro particular? – brincou.

Se for necessário, com certeza. Agora coma.

Mandão!

Teimosa!

Fofo! Fiz uma careta, mas deixei para lá. Afinal, eu mesmo havia permitido ser chamado desse apelido. Argh! Estou sangrentamente fodido. Terminei de dar o caldo para minha mulher, quando ouço outra batida na porta.

Sí...

Jason trouxe os remédios que o senhor pediu.

Pode deixar aí na mesinha. Nós já acabamos aqui Maria, pode recolher tudo. – olhei para a minha garota e ela estava me olhando fazendo caretas, acenando com a cabeça.

O que foi?

Agradece. – sussurrou baixinho. E continuou insistindo nas caretas esquisitas e acenos de lado.

Esperei Maria chegar até a porta, e fiz como minha garota pediu, ou melhor, mandou.

Obrigado Maria. □ Vi minha governanta olhar para trás com cara de espanto. Depois ela sorriu e saiu.

Tá vendo? Não arranca pedaço. – vindo até onde estou, ela me deu um

beijo na bochecha. □ Fiquei orgulhosa de você.

Uhum. – respondi me levantando da cama e arrastando-a junto comigo. Fomos até o meu closet, lá também era onde ficava o banheiro.

Meu Deus, você é todo organizado. – exclamou dando uma risadinha □ Se você visse meu guarda-roupa surtaria. Quer dizer, não é bagunçado, mas não tenho esse problema em manter as cores tão rigidamente dispostas. Prefiro a aparência que a mistura das cores proporciona.

Certo, depois você me mostra. Agora vou encontrar algo para você vestir. Seu? Cabem três Victorias dentro das suas roupas.

Engraçadinha. Mexi na parte das “roupas confortáveis”, peguei uma camisa nova e já ia entregar, quando ela tomou a minha frente.

Você tem alguma blusa surrada, velha, muito usada? – perguntou enquanto ia olhar meus ternos. □ Armani, Gucci, Dolce&Gabbana, senhor Masari, vejo que tem bom gosto.

Só o melhor *cara mia*. Só o melhor.– falei sorrindo □ Venha, tenho uma blusa da época da faculdade, é muito velha. Espere, não é tão velha.

Ei, relaxa senhor paranoico, me dá essa mesmo.– falou abraçando minhas costas, senti um beijo na coluna, o que me fez travar no lugar segurando uma maldição □ Obrigado, por tudo que está fazendo por mim.

Não... – pigarreei clareando a garganta □ Não precisa agradecer, é um prazer cuidar da minha garota. Agora toma. – falei entregando a blusa cinza com o nome “Harvard” escrito em vermelho.

Você teria uma calça de pijama?

Sim, só um segundo. – deixei ela lá e fui para o outro lado do closet pegar a bendita calça, a primeira coisa que fiz foi arrancar a etiqueta antes de entregar. Elas só ocupam espaço no closet. Na moral, eu lá tenho cara de quem dorme de roupa? Vivo cheio de roupa em cima de mim, para dormir gosto de liberdade. E ficar nú é a melhor liberdade que uma pessoa pode ter.

Aqui. – entreguei o material de seda pra ela, mas antes que pudesse se

afastar, fui até suas costas e comecei a trabalhar em seu cabelo.

O que está fazendo?

Estou tirando seu cabelo do caminho, não quero que molhe.— Terminei de recolher toda a cabeleira da minha mulher em um nó no topo de sua cabeça. Dei-lhe um beijo na nuca e mostrei a porta do banheiro. □ Tem toalhas lá. Fique à vontade.

Err, obrigada! – murmurou e foi para o banheiro. Escutei o barulho do trinco assim que a porta fechou. Sorri. Até quando ela irá fugir?

Fui até a parte dos pijamas pegar um short para mim. Isso é o máximo que consigo colocar para dormir, tirei a etiqueta jogando-a em qualquer lugar. Não pense vocês que sou daquelas pessoas excêntricas que guardam as roupas com etiquetas, o problema é que *mia ama* que se preocupava em comprar e depois Maria as guarda, só tenho que pegar quando preciso.

Concluí minha tarefa e sentei no sofá que havia ali no closet, ouvindo o barulho do chuveiro. Encarei a porta e fiquei me torturando, imaginando, sofrendo. Eu conseguia visualizar perfeitamente Victoria no banho, o deslizar do sabonete pelo corpo, a água escorrendo pela pele sedosa, fazendo caminhos libidinosos que minhas mãos e boca imploravam para fazer.

Dio santo! – murmurei sentindo meu corpo tremendo de excitação. Estou descontrolado de luxúria. Agora que ela foi examinada e a situação está controlada, eu não conseguia reprimir a sensação devastadora de tê-la aqui. Tão perto. Esfreguei meu rosto, estralei os dedos, até sacudi os braços. Estava tentando aliviar a tensão de qualquer forma que pudesse. Meu corpo estava sofrendo terrivelmente. Excitação, luxúria, desejo e até mesmo desespero estavam travando uma batalha dentro de mim. Não era algo silencioso, muito pelo contrário, eu sentia meu interior rugindo, meu lado animal e possessivo querendo tomar a sua fêmea.

O barulho da porta abrindo me acordou, levantei-me olhando para a porta e não contive a alegria em vê-la vestindo minhas roupas. A camisa ia até as coxas,

a calça estava folgada, ou seja, a roupa praticamente a engoliu. Mas ainda assim para os meus olhos, ela estava primorosa.

Estou ridícula! – murmurou olhando para baixo.

Você está linda! – falei indo até ela para puxa-la pela cintura – Belíssima *cara mia*. – sussurrei baixando minha cabeça. □ Vou beijá-la agora, esperei o dia e a noite inteira por isso.

Rocco...

Shhh! Não diga nada. – ronronei □ Apenas me beije! – mordi seu lábio inferior puxando-o suavemente □ Entregue-se a mim – beijei o canto de sua boca □ Seja minha – suspirei esfregando os nossos narizes □ Me faça feliz.

Não suportei mais nenhum segundo dessa doce tortura. Capturei seus lábios com desejo e não muita delicadeza. Na verdade, coloquei para fora todo o ardor e desespero que eu estava sentindo em meu interior. Enfiei minha mão em sua cabeça puxando seus cabelos com cuidado e inclinei sua cabeça para aprofundar o beijo, queria tomar o quanto eu pudesse. Explorei cada canto delicioso, chupei sua língua com urgência. Mas o que me desfez, foi o gemido desejoso que escapou de seus lábios.

Por Deus! – gemi encostando nossas testas. Estava correndo o risco de avançar o sinal □ Você ainda vai me matar *Tesoro*.

Vou para o quarto! – falou já se afastando, na realidade fugindo mesmo.

Deixei que fosse, eu também precisava me acalmar. E foi o que fiz. Tomei um banho longo e congelante, que no final das contas não me ajudou em porra nenhuma.



Eu fico com o sofá.

Victoria, por tudo que é mais sagrado, vamos apenas nos deitar e dormir. –

murmurei cansado. Como havia pensando antes, coloquei o short de dormir e mesmo assim, era ruim o suficiente. Merda do século, detesto essas coisas. Mas enfim, não tive outra opção.

Eu fico com...

Tudo bem, eu vou para outro quarto.— grunhi indo para porta □ Você claramente não me quer aqui e não vou mais insistir.

Promete manter suas mãos para você? — perguntou hesitante.

Voltei até ela e peguei seu rosto entre as mãos Pequena, não vou fazer nada com você.— beijei a pontinha do seu nariz □ Vamos apenas dormir, nada mais.

Sem mãos de polvo então?

Sim, sem mãos de polvo— sorri lhe dando um selinho rápido □ Agora deite-se, que vou pegar o antialérgico.

Ela fez como mandei e logo eu estava com a dosagem do medicamento pronto para ela tomar. Concluído o serviço de enfermeiro, lavei o copinho do remédio no banheiro e voltei para o quarto. Subi na cama, deitando do outro lado da barreira de travesseiros que Victoria tinha feito. Sorri e apaguei as luzes do quarto com o controle que ficava em minha cabeceira.

Boa noite meu namorado marrento e fofo. — falou bocejando.

Boa noite minha boneca linda!

No silêncio do quarto só se ouviam respirações calmas. Estive na mesma posição por muito tempo, e agora que estava sendo quase vencido pelo sono, fiz o que desejava desde que deitei.

Só preciso de uma coisa... — murmurei movendo a montanha de travesseiros do lugar. Enrolei até o meio da cama e puxei delicadamente a minha garota para os meus braços.

Suspirando ela se aconchegou em mim, fazendo uma conchinha gostosa. Finalmente pela primeira vez depois dos meus 22 anos, adormeci na mesma cama que uma mulher. Eu não dormia nunca com elas, era sempre sobre foder e correr, ou chutá-las para fora. Agora é diferente, estou tendo a perspectiva de desfrutar de

um monte de primeiras vezes.



Madame Blanchet

Um fato sobre mim: Não tenho nenhum pinga de pena das pessoas que se fazem de coitadas e tentam me comover. Na verdade, não tenho pena de ninguém. Nem sequer direciono um segundo pensamento para aqueles que acham que tenho um coração. Eu não tenho e faz tempo que me sinto bem com isso.

Para que vou ficar cheia de frescura como a maioria das mulheres ficam? Sou fria, poderosa e uso sim as pessoas em meu benefício próprio. Se for para ter o que quero, não tenho escrúpulos. Posso mentir, extorquir, chantagear e fazer coisas que até Deus duvida, com um sorriso no rosto. Não faço parte do denominado sexo frágil. Estou pouco me lixando para os fracos, não tolero erros, não sou adepta a misericórdia nem a clemência.

Quer ter alguma coisa na vida? Pise nas pessoas, use-as como degrau, e aí você vai ver como é fácil subir. No final, você verá a escada humana que deixou para trás e isso fará você se sentir poderosa, beirando uma divindade.

Sou madame Blanchet, a mais influente Estilista da Europa, a melhor no que faço. Eu me amo, sou a melhor, tenho todos em minhas mãos e isso é simplesmente fantástico. Adoro a sensação de poder que isso me dá. Aqui no ateliê sou soberana, aquela à qual todos devem temer e obedecer cegamente.

Vejam bem, não estou dando uma merda para a sua opinião. E se está com raiva de mim, bom, isso quer dizer que consegui o que quero. Não preciso de pessoas me amando, eu me amo e isso já basta. Eu me basto. Só preciso das pessoas fazendo o que quero, me dando a sua vida se for preciso para realizar meus desejos.

Mundo hipócrita! – grunhi. □ A maioria das pessoas nunca falam o que querem na cara, ou é falso ou é dramático. Comigo é diferente. Coloco pra quebrar, nenhum dos meus empregados tem a coragem de falar nada. Isso é porque me respeitam, pois sabem que sou a rainha de Londres e lugar melhor do que esse aqui, não existe.

Há muito tempo eu estava de bem com minha vida. Até aquela burra da Victoria resolver xeretar a dívida, que ela acha que me deve.

Rá,mas é uma idiota mesmo – gargalhei. Só sendo muito burra para achar que depois de anos, ainda me deve, na verdade se for calcular, eu que devo para aquela órfã infeliz.

As criações da coitadinha me renderam uma fortuna e eu não estou disposta a perdê-la de jeito nenhum. Lógico, que quando ela achasse que a dívida estava prestes a ser paga eu iria criar uma nova situação para obrigá-la a pegar mais dinheiro e assim afundar ainda mais na minha teia. A muito tempo parei de desenhar, não tenho mais vontade de passar horas desenhando vestidos, enquanto tenho a melhor de todas, a minha disposição.

Quando empreguei a mãe de Victoria por pedido de uma conhecida, o fiz, apenas porque a pessoa que me pediu se tratava de alguém de grande influência no mundo da moda. A mulher era um ícone, um mito e eu não era tola de perder a chance de estreitar os laços.

Juro que pensei se tratar de mais uma brasileira pobretona, vinda do mato e sem talento algum. Confesso que me surpreendi com a garota. Então tive que admitir: Aquele país onde só tem gente ignorante, até que consegue dar para o gasto. Lógico, que eu não iria lá nem morta. Meu cabelo não suporta toda aquela umidade e clima doido. Prefiro ficar aqui do que torrar naquele inferno de lugar.

Os meses foram passando e a cada dia eu me surpreendia mais. Então vieram os anos e eu até que tratava a coitadinha bem, afinal ela era uma imbecil que me achava a melhor pessoa do mundo, não posso descrever minha felicidade quando o marido dela sofreu o acidente. Eu quase não coube em mim de tanta

alegria, a brasileira já estava começando a ter umas ideias descabidas. Ela queria ir embora do meu ateliê.

Nem morta que eu deixaria uma coisa dessas acontecer. – bufei, enquanto batia o pé no piso acarpetado da minha sala.

Só posso dizer que abri um champanhe e comemorei quando ela veio até mim e pediu ajuda. Sim, eu ajudei. Mas em contra partida, fiz um contrato de pagamento absurdo que iria impossibilitá-la de me pagar nesta vida. Então a tragédia para o meu negócio aconteceu, a brasileira, (tanto faz o nome, chamá-la assim é mais fácil e economiza os meus neurônios), morreu. Tive vontade de fazê-la viver só para ter que matar aquela filha da puta de novo.

Passei vários dias tremendo de fúria, aquela maldita não cumpriu com o acordo. Já estava prestes a ir lá e colocar a maldita órfã e a tia na rua só por vingança, quando a garota de 15 anos resolveu trabalhar para pagar a dívida. E deixei, fazer o que? Só digo que pouco tempo depois, me deparei com a melhor estilista de moda que já tinha visto. Então eu pensei: “Se ela é assim aos quinze anos, imagine quando estiver mais madura, mais confiante em seu talento”? Nossa, quase fiquei doida pensando nisso. O que fodia com tudo era o fato da garota ser menor de idade, ela não poderia assinar nenhum contrato válido. Então só me restou uma solução, me fingir de boazinha e ser a “*mãe*” que ela não tinha. Por Deus, eu quase vomitava todos os dias quando saía do ateliê. Era simplesmente nojento todo aquele carinho e frescura. Tremo de nojo até hoje.

A menina não cansava de interromper o trabalho para saber se eu estava bem, ou precisando de alguma coisa. Aff, a vontade que eu tinha era de escorraçar aquela maldita órfã a tapas da minha sala, mas eu não podia. Tinha que esperar ela fazer os benditos 18 anos, para poder fazer as coisas do meu jeito.

E nossa, comemorei a chegada desse dia com toda pompa e circunstância que merecia. Fiz um contrato muito do caralho, coloquei o valor da dívida nas nuvens, e me assegurei de todas as formas possíveis. Essa garota, eu não deixaria escapar.

A primeira coisa foi fazer a imbecil aceitar às 16 horas de trabalho, assim ela teria que se dedicar as criações, coloquei uma produção que deixava esse tempo dentro do limite, ou seja, ela não poderia escapar, faltar, ou inventar desculpas. Nunca, jamais. Ademais, eu sempre dava um jeito de aumentar a dívida. Quando Victoria resolveu me confrontar, tive vontade de mandar a cretina para o Jean Pierre, mas não queria dividir minha mina de ouro. Isso só iria acontecer em caso de desespero total. Eu tinha que ser esperta, ter calma. Jean Pierre já estava de olho em mim. Se eu resolver entregar Victoria na mão dele, é bem capaz de eu acabar me ferrando. Então não, só preciso de calma. Sou inteligente, afinal durante esses anos que passei engordando minha conta bancária, deixei a dívida estagnada.

Sou muito boa mesmo. – ri divertida. Então, a dívida ficou lá parada, enquanto a coitada pensava que pagava, mas não pagava coisa nenhuma. Quando ela pediu para ver em o saldo devedor, falsifiquei tudo que foi necessário. Afinal, essa era a minha chance de conseguir o valor da dívida ser ainda maior do que antes.

Todos esses anos ela trabalhou quase de graça e eu me aplaudia por tamanha a minha inteligência. Infelizmente, apesar de ter conseguido fazer com que Victoria acreditasse nos papéis que mostrei sobre a dívida. E conseqüentemente, aceitar o valor que continha lá, ela exigiu comprovantes de quitação. O que me matou de raiva. Até eu parar de agir como uma fraca e começar a falsificar os comprovantes deixando a dívida paradinha do jeito que eu gosto. Sim, você leu direitinho, tudo é falso.

Legalmente ela não me pagou nada. Moralmente, sou eu que devo a ela. Contudo, notícia do dia: não tenho moral.

De qualquer forma, se por algum milagre ela pagasse a dívida, iria colocar Jean Pierre no esquema e continuar ficando rica. Sim, esse plano parecia perfeito, não haveria fuga, eu ia continuar ganhando, pelo menos foi o que eu pensei, até ver aquela maldita reportagem.

“Será que o Bilionário Italiano Rocco Masari foi finalmente fisgado”?

Peguei a revista sem acreditar em meus olhos.

Então, foi por isso que aquela maldita pediu para sair mais cedo ontem. – gritei fora de mim. Ainda estava com a revista na mão quando a filha da puta entra na minha sala. Tivemos uma conversa desagradável, pois de uma hora para outra a pose subserviente dela estava deixando de existir. E isso para mim era uma afronta.

Quando ela disse que não podia trabalhar por causa do mal cheiro dos produtos de limpeza do ar. Fiz pouco caso. Estava com raiva. Percebi que ela não estava bem, mas queria me vingar por meus planos estarem sendo ameaçados.

Maldição – quase gritei, quando ela saiu da sala. Meus planos estavam correndo sérios riscos, agora que alguém tão poderoso estava envolvido.

Se aquela maldita abrir a boca, estou ferrada – gemi desgostosa. □ Não posso com alguém como Rocco Masari. Fiquei o resto do dia, pensando no que fazer. Então a solução apareceu.

Isso vai ser interessante. – sorri, enquanto pegava minhas coisas e saía do ateliê. O que fazer, quando você está lutando com alguém muito mais poderoso?

Você descobre seus pontos fracos e o ataca.– exclamei sorridente □ E o ponto fraco de Rocco Masari é a vaidade. Feliz da vida entrei em meu carro. Já sei quem vai me ajudar. – falei alto dentro do meu Porsche. Enquanto me dirigia para o lado do centro comercial onde existiam os maiores e mais luxuosos edifícios de escritórios de Londres.

Capítulo 19

Rocco

Acordei sentindo um calor terrível e alguma coisa fazendo cócegas no meu nariz. Abri os olhos e vi que estava escuro. Ainda estava na posição conchinha com minha mulher, e o meu rosto estava semi enterrado no cabelo dela. Não pude evitar dar uma enorme fungada em seu cabelo. Estremeci com seu cheiro gostoso. O cabelo dela tinha uma fragrância suave de morango, inevitavelmente eu já estava em ponto de bala.

Nossa, estou virando um perverso imoral. Mas juro que a culpa não é minha, quem manda Victoria ser tão magnífica, tentadora... Não sou de ferro porra!

Suspirei apertando-a em meus braços, em seguida constatei que o motivo de tanto calor, era porque a febre dela tinha voltado.

Maldita gripe, maldita febre e principalmente, maldita Blanchet. – rosnei baixinho me afastando dela cuidadosamente. Precisava descer até a cozinha para pegar algumas coisas.

Enquanto desenrolava nossas pernas, Victoria resmungou e começou a chutar o lençol. Levantei da cama coçando os olhos para espantar o sono, e fui até o closet, acendi a luz deixando a porta entre aberta. Não queria que minha garota acordasse e ficasse com medo, caso não se lembrasse imediatamente onde estava.

Me encaminhei para a porta do quarto, estava quase saindo, quando não resistir e voltei para a cama, a luz que deixei acesa no closet, iluminava um pouco e eu podia ver muito bem como Victoria era linda dormindo.

Tão serena. – sussurrei acariciando sua bochecha. Logo me inclinei e depus um beijo delicado onde acariciei antes. Vou cuidar de você *mia bella*.

Mais uma vez me dirigi para a porta do quarto, não me importei de vestir nada. Estava com o meu samba canção, então não era como se estivesse nú balançando os meus bagulhos por aí. De qualquer forma, a essa hora da noite, provavelmente vou ser o único a vagar pelos corredores da casa.

Fiz meu caminho tranquilamente para a cozinha e quando cheguei lá, olhei para um lado e para outro. A cozinha era uma coisa enorme, e estava impecavelmente limpa de qualquer utensílio doméstico, observei a hora no micro-ondas e eram 3:40 da madrugada. Fui primeiro para a geladeira, tirando de lá uma garrafa de água. Depois pensei melhor e resolvi que um suco de laranja natural seria bom para quem está gripado.

Comecei a mexer nas coisas procurando o que precisava, juro que estava tentando não fazer barulho, mas era impossível.

Onde Diabos Maria esconde as coisas nessa cozinha? – grunhi coçando a cabeça. Se for admitir, nunca entrei aqui e agora estou mais perdido do que cego em tiroteio.

Mexi para cá e para lá, e só encontrei até agora as laranjas e mais nada. Entrei em uma espécie de dispensa e continuei procurando o que precisava. Estava distraído mexendo nas gavetas, quando escuto um grito do lado de fora da cozinha.

Tenho um taco de beisebol e vou acertar em você. Dei um pulo de susto e quase derrubei as coisas próximas a mim.

Vou chamar os seguranças...

Maria, sou eu... – resmunguei saindo da dispensa e olhando para minha governanta. Analisei a figura diante de mim por mais ou menos uns dez segundos antes de cair na gargalhada. Maria estava com uma espécie de touca no cabelo, usava uma camisola florida estilo vovó, e segurava o taco de beisebol levantado como se fosse me atacar.

Ohh! Senhor, desculpe... – imediatamente ficou vermelha de vergonha e eu ri ainda mais. Maria era uma sessentona rechonchuda e aparentemente valentona.

Tudo bem. Mas já que está aqui, me ajude – falei indicando as laranjas. □

Preciso do espremedor e de uma colher.

Ah, sim só um minuto. – falou apressada e em segundos eu tinha tudo que precisava.

Maria, o que você esperava fazer com esse taco hein? – perguntei espremendo as laranjas. □ Você parecia mais assustada do que outra coisa... – ri baixinho □ Pretendia matar o ladrão de susto é?

Na verdade, eu pensei que se tratasse de uma alma penada.– exclamou fazendo sinal da cruz □ Lá na minha terra, nós sabemos da existência das almas, então pensei que aqui tinha também. – terminou de falar envergonhada.

Não acreditei no que acabei de ouvir, estava olhando para Maria e minha vontade era de explodir em gargalhadas, mas eu me segurei.

Tudo bem. – falei terminando de preparar o suco. □ Maria... Ummm, por favor me consiga uma colher.

Mais alguma coisa senhor? – perguntou me entregando o que pedi.

Não Maria, mas tenho um conselho. Sinceramente acho que se fosse uma alma, seu taco não resolveria muita coisa. Então quando encontrar com alguma, a melhor coisa a se fazer é correr para bem longe. Saí da cozinha rindo da cara de espanto dela. Em outros tempos, não teria parado para conversar, apenas pegaria o que queria e pronto. Mas depois de Victoria, me sentia mais leve, e até o meu humor melhorou consideravelmente. Todavia, não quero que pensem que estou ficando mole. Longe disso, sou o mesmo Rocco que gosta de tratar dos seus assuntos com mãos de ferro. Sim, isso é um fato, a diferença é que estou mais sociável e menos ignorante. Estava pensando em minhas pequenas mudanças e em como isso aconteceu rápido, quando cheguei no quarto. Empurrei a porta com o pé, e fui entrando.

Caralho! – grunhi. □ Ela quer me matar só pode. – exclamei engolindo em seco. Respirando fundo, fui até o criado mudo onde deixei os remédios. Coloquei o suco lá e peguei o termômetro já deixando o antitérmico ao alcance, fiz tudo isso de costas, estava evitando olhar para Victoria. Mas agora eu tinha que olhar e

ver....

Dio Santo! Estou pagando todos os meus pecados! – murmurei fechando os olhos. Pode parecer bobagem, mas não é. E sabe porquê? Bom, apesar de tê-la aqui em minha cama não vou chegar aos finais. Ela está dormindo comigo, mas é puramente inocente.

Tudo bem... – respirei fundo e me virei, gemendo baixinho, agoniado. Não sei o que aconteceu, mas a calça que Victoria dormia estava fora dela. Acho que ela chutou junto com o lençol, e como a calça passava das suas pernas e era folgada, deve ter ido junto.

Certo, quero dizer que, não tenho culpa por estar com os olhos pregados na bunda dela. Vou dizer os motivos.

Primeiro: A bunda de Victoria era uma coisa linda. Agora vou explicar, aqui na Europa é mais fácil encontrar um unicórnio rosa do que uma mulher com uma bunda igual a essa diante de mim. Deus seja louvado por Victoria ser brasileira, ali sim é o paraíso das bundas. Tem para todo gosto.

Segundo: A calcinha da vez, não era com o dia da semana, e sim uma carinha de Emoticon piscando um olho. Dá para visualizar o que eu estou falando? Ou melhor, visualizar não, se tiver homem lendo, vou ter que furar os olhos, então para a saúde de qualquer marmanjo, acho melhor pular essa parte.

Agora estou com as mãos tremendo. Não é como se eu nunca tivesse visto uma calcinha na vida. Na realidade vi mulheres com espartilhos, meias, cinta liga e calcinhas minúsculas... Mas nenhuma delas me causou uma reação tão visceral a essa que estou tendo agora. Pelo amor de Deus, que se fodam os espartilhos. Estou fascinado pelas calcinhas largas e temáticas que Victoria usa. Agora estou com mais munição para ficar louco. Antes tinha que imaginar apenas se ela estava seguindo os dias da semana corretamente, agora para minha tortura eterna, terei que imaginar qual carinha está estampando sua linda bunda.

Meio desajeitado, puxei o lençol até a cintura dela e sentei ao seu lado. Levantei seu braço e coloquei o termômetro. Estava divagando sobre as

possibilidades de conseguir roubar a calcinha que estava pendurada no banheiro. Ah sim, não falei antes né? Mas, minha garota deixou uma calcinha lavada no meu banheiro. Não tive coragem nem de tocar, não sou tão perverso assim. Quer dizer, sou sim. Mas estava com mais vontade de dormir com ela do que ficar analisando sua peça íntima. De fato, em um futuro breve (espero fervorosamente que sim), terei várias calcinhas, roupas e coisas dela por aqui.

Escutei o apito do termômetro e, cuidadosamente o tirei dela, observando 39°C de febre. Olhei na tabela indicativa do remédio como Josef me explicou, pinguei a quantidade certa e fui carinhosamente acordar minha mulher.

Ma petit... – sussurrei acariciando seu cabelo *Acorde...*

Ahn? Cinco minutos... – resmungou virando-se para mim. Ri baixinho.

Vamos preguiçosa acorde. □ Fiquei uns dez minutos tentando acordá-la e a cada vez que ela dizia alguma coisa em seu sono eu segurava o riso.

Mas veja se não é a dorminhoca mais linda da Europa? Acorda minha gata.

Rocco? – perguntou confusa coçando os olhos. Puta merda, que coisa mais linda! Ela estava me olhando sonolenta e a pouca luz dava um clima sensual.

Você está com febre – tentei evitar a rouquidão da minha voz, mas era impossível, estava excitado demais. Sei que é errado e que ela está doente, mas não tenho sangue de barata. Estava fervendo por dentro □ Já estou com a dosagem do seu remédio pronta, agora abra a boca para mim. Ela me obedeceu e tomou o remédio fazendo uma careta linda, provavelmente pelo sabor ruim. Para constatar, coloquei uma gota no dedo e provei. Não era tão ruim, mas também não era bom...

O enfermeiro mais lindo da história. – falou baixinho e só pude sorrir.

E o mais dedicado também. – respondi piscando um olho. Peguei o suco e lhe entreguei. □ Sem gelo, claro, e sem açúcar. Pura Vitamina C, tome tudo. Foi eu que fiz.

Obrigada! – respondeu sorrindo.

Tomou metade de uma só vez e ficamos nos olhando em silêncio. Sentimos

uma mudança no ambiente, o clima ficou carregado de tensão e eletricidade. Tomei o copo de sua mão e coloquei no criado mudo. Voltei para Victoria e sorrindo constatei que a respiração dela estava acelerada.

Ma petit – engoli em seco, mas continuei avançando, fiquei ajoelhado ao seu lado □ Se eu for longe demais, me mande parar tudo bem?

Sim... – respondeu ofegante. Não contive um gemido quando ela passou a língua nos lábios. Levei minha mão até sua boca e a acariciei com o meu polegar.

Você tem ideia do quando eu te desejo? – perguntei me aproximando □ Sonho com você mesmo estando acordado, anseio por senti-la, quando estamos longe.

Rocco...

Me escute *ma petit*... – murmurei segurando seu rosto entre as minhas mãos. □ Sinto como se você estivesse sob a minha pele. Sua voz me acaricia por dentro... Victoria eu quero você, mas não apenas por capricho... – respirei fundo buscando forças. □ Te quero como a muito tempo não quis ninguém. Sei que sou um homem difícil, mas quero que me ensine, me molde para ser seu, e no processo seja minha também.

Querido... – Ela sorriu colocando uma mão em meu rosto. □ Te quero também, mas não quero pular fases, estou me descobrindo... Você está me despertando para um mundo que eu não conhecia.

Pequena, me deixe ser seu homem, deixe? – pedi baixinho □ Quero ser seu porto seguro, mas também quero que seja minha namorada, companheira, amiga, cúmplice.... Quero ter alguém para voltar.

Rocco, sou totalmente inexperiente – me calou com suas palavras □ Eu não era uma BV, mas era quase como se fosse. Nunca dei nem sequer uns amassos, e tenho 23 anos. Não sei como ser o que você quer, preciso que me ensine também.

Você pode me amassar sempre que quiser, e seja você mesma. É perfeita assim! – falei ganhando uma risadinha. □ Victoria, não quero mentiras entre nós, por isso vou te dizer uma verdade irrefutável sobre mim. Pigarreei para aliviar a

garganta. Estava indo para namorar a momentos atrás, mas essa conversa era importante. Sou um homem maduro, experiente e consciente dos meus desejos e vontades, contudo devo admitir que, com as mulheres que me envolvi, nunca sentia nada, era apenas interesse de ambos os lados. Victoria, sou desconfiado de tudo. Sei que isso é péssimo, mas em meu mundo a falsidade e a mentira são praticamente como uma roupagem, e detesto essa merda.

Tudo bem, não precisa...

Escuta, não quero que pense mal de mim se eu tiver alguma atitude idiota. – respirei fundo. □ Sou terrivelmente possessivo, ciumento, controlador... Não posso ter as coisas correndo soltas. Victória eu...

O que foi? Continue...

– Não consigo imaginar outro homem chegando perto de você. E quando me falou do seu amigo, eu já queria arrancar a cabeça dele. – resmunguei fazendo careta. □ Fui derrubado pelo que sinto por você. Você me deixa tonto. Nunca sei o que você vai fazer, ou o que está sentindo... Eu... Você me confunde e isso me assusta...

Mas é fofo mesmo! – exclamou me puxando para ela. E eu deitei com a minha cabeça entre seus seios, sentindo seu corpo ainda quente, enquanto me acariciava os cabelos. □ Também sinto ciúmes, oras. Você é lindo, inteligente e educado. Mas, não precisa ter ciúmes, eu jamais faria nada para provocar você.

Eu sei.... Você é meu número Victoria...

Seu número? – perguntou rindo.

Sim, feita sob medida para mim. Com alguns anos de atraso, é claro, mas deixa para lá, não sou tão velho assim. – resmunguei e ela riu baixinho. □ A propósito, vou te ensinar tudo... Só quero que confie em mim.

Ficamos em silêncio durante alguns minutos, quando de repente ela puxa o lençol cobrindo as nossas cabeças.

Esse é o nosso cantinho especial... Agora me conte um segredo. – falou carinhosamente e eu levantei a cabeça tentando vê-la.

Um segredo? – perguntei, procurando por seu rosto. Por causa do lençol, estávamos no breu total. Não dava para enxergar nada.

Sim, estamos escondidos do mundo, só você e eu. Me conte algo sincero e ficará aqui... Não podemos revelar para ninguém o que dissermos um para outro, quando estivermos assim.

Nunca me senti assim por ninguém. Eu... – engoli em seco, era para ser um segredo certo? Então lá vai... □ Acho que estou me apaixonando por você!

Mais uma vez o silêncio reina e fico nervoso. Nesse momento estou amassando meus cabelos de ansiedade.

Ma petit... Diga alguma coisa!

Eu sou... Apaixonada por você a mais de dois anos...

O QUE? – gritei sem acreditar. □ Como assim? Ela era a perseguidora que me ligava, agora tenho certeza.

Estava vindo do trabalho e vi sua foto estampada em uma revista. Te achei lindo e fiquei meio abobalhada te admirando. Bom, comprei a revista, arranquei a capa, joguei o resto fora sem nem ler, e coleí sua foto na porta do meu guarda roupa.

Certo, eu estava chocado para caralho. Mas igualmente emocionado. Seria o destino? Se for obrigado.

Mas você fugiu de mim quando nos conhecemos! – resmunguei □ Me ignorou...

Você é muita areia para o meu caminhãozinho querido! E eu sou uma covarde, então fugir foi a melhor opção.

Você ia me procurar?

Não!

Que droga Victoria! Como pode dizer que já é apaixonada por mim se ia embora sem nem ao menos me dirigir a palavra? – perguntei com raiva, o clima estava ficando tenso.

Rocco, eu me assustei com você tá legal? Criei um príncipe encantado

usando seu rosto. Então, você chegou parecendo um terremoto, e eu queria correr na direção oposta.

Se eu não tivesse insistido, não estaríamos aqui agora.

Você está com raiva?

Estou!

O que posso fazer para essa raiva passar?

Vou pensar. – respondi sorrindo, mas ela não estava vendo, então... □

Como é essa foto?

Nela você parece estar vestindo um paletó, com uma gravata vermelha e blusa branca...

Vou trocar essa foto, ela é horrorosa! – resmunguei lembrando da tal foto. Minha mãe guarda todas as revistas em que apareço, o que é um número considerável se eu pensar na quantidade de vezes que sou procurado para tal coisa. Ou as vezes não. Como ontem onde minha mulher e eu aparecemos aos beijos...

Ei, não diga que é feia, aquela foto é linda!

Vou trocar, por uma melhor e maior...

Você está barganhando o que aqui, senhor Masari?

Eu? Nada! Você que me deve. E ainda nem pensei no que vai me dar para passar minha raiva.

Pensei que já tivesse passado!

Vai passar agora, que sei o que quero... – respondi avançando. Tateei minhas mãos por ela, até encontrar o seu rosto, puxei o lençol que nos cobria e sorri quando vi seus olhos brilhantes. Ela olhou para baixo e tentou se cobrir, só agora percebeu que está de calcinha na minha frente.

Tive vontade de rir até não querer mais.... Essa era a minha chance de namorar um pouco.

O que você quer? – sussurrou tentando se cobrir.

Quero uns amassos! – respondi sorrindo e em plena expectativa. □ E que

você não tenha vergonha de mim. Não farei nada que você não queira... Então, o que me diz?

Sorri puxando suas pernas que se deitasse e me ergui em cima de seu corpo quente e delicioso.

Sim ou não? – ronronei em seu ouvido.

Victoria

Estava tentando me concentrar para enxergar o rosto do meu lindo. Ainda nem acredito que estou nos braços dele, com uma camisa dele e só de calcinha. Certo! Vou dar um passo novo. E que Deus me ajude, porque se eu for viver com medo até da minha sombra, não vou desempacar é nunca. Sorri. Sabia que ele estava esperando minha resposta. Mas antes de revelá-la, tenho que dizer uma coisa. A primeira fase do meu método de teste “Como saber as intenções de um homem? Parte 1” é: “Mostre o doce e depois esconda! Veja se ele sabe se controlar e como reage ante a palavra NÃO...”

Soltei uma risadinha, pois ele estava respirando no meu pescoço, e além de ficar arrepiada, sentia cócegas.

Ma petit estou criando cabelos brancos aqui. – resmungou e enfiei as mãos em seus cabelos puxando sua cabeça para trás. Na penumbra do quarto ele ficava ainda mais lindo, se é que isso é possível. O contorno de seu corpo poderoso me deixava ansiosa e, sinceramente, acho que estou vivendo um sonho. Não sei explicar exatamente o que sinto sempre que o olho de perto. Rocco tem uma beleza apelativa, cativante. Ele me colocou em um feitiço e quero aprender muitas coisas com ele. Apenas com ele. Puxei seu rosto para mim e quando estávamos a um fôlego de distância, sussurrei em sua boca. Sim...

Com um gemido rouco ele tomou meus lábios em um beijo gostoso, lascivo, porém não menos ardente. Não estava me beijando com desespero como geralmente acontecia, desta vez ele estava explorando lentamente cada canto da

minha boca, mordiscava meu lábio e brincava com a minha língua. A essa altura, eu já estava entregue. E meu método de teste? Esqueci.

Gemi baixinho quando ele chupou minha língua e recebi seu gemido necessitado de volta. Era incrível sentir o corpo dele tão mais forte e pesado contra o meu, não consegui controlar minhas mãos, na verdade estava meio frenética. Não sabia como era possível, mas ele estava em todos os lugares. Minhas mãos também ganharam vida e começaram a acariciar as costas largas e poderosas. Passei as unhas por ali e Rocco arrancou a boca da minha, enquanto jogava a cabeça para trás e gemia alto. A visão que tive foi simplesmente arrebatadora. Esse homem poderoso, viril e másculo estava louco de desejo por mim. Era incrível e maravilhoso, eu me sentia como nunca achei possível.

Faça de novo... – gemeu na minha boca e eu obedeci. Passei as unhas em suas costas, ganhando mais um gemido e mais um beijo.

Estava sendo consumida pelos meus sentidos, tato, paladar, olfato, audição... Tudo estava em sintonia com o homem em cima de mim, não era possível ver um final. Não para mim. Eu estava perdida e precisava senti-lo melhor. Não pensei em minhas ações, apenas me deixei ser guiada pelo homem experiente e incrível. Por sua sexualidade potente.

Abri minhas pernas, para acomodá-lo e ele percebeu o convite, pois soltou um rosnado de aprovação, e então sem demora colou nossos corpos, encaixando-se entre as minhas pernas e conectando nossos sexos. Agora sim, eu podia sentir todo o seu poder e virilidade. Meus olhos rolaram para trás, me deixando alucinada.

Sinta minha vida.... – sussurrou em minha boca. □ Sinta o que você faz com seu homem.

Rocco... – arfei quando ele esfregou toda a sua potência de macho em minha feminilidade. Comecei a sentir coisas estranhas e ao mesmo tempo prazerosas, não sabia o que iria acontecer, mas parecia ser algo grande e assustador. Senti a mão de Rocco entrando na camisa que eu vestia e

imediatamente segurei seu pulso. Estava indo rápido demais, todavia queria explorar mesmo, só que ainda existiam os receios. Digo, não é que não queira, na verdade quero ver o que vem a seguir, mas estou assustada com tantas sensações que me afligem o corpo.

Mia Bella... – sussurrou em meu ouvido. □ Me deixe te dar isso. Me deixe sentir seu corpo tremer de prazer em meus braços.

Rocco... – suspirei.

Confie em mim *amore mio* – implorou prendendo meu lábio inferior entre os dentes, puxando-o de leve.

Sim... – tremi em seus braços me entregando, ele sabia até onde eu poderia ir. E eu contava que ele mesmo me segurasse, porque agora eu não pararia mais.

Ao invés de continuar com a mão, ele se afastou e me puxou fazendo com que sentasse. Logo suas mãos foram para a barra da camisa e lentamente ele foi subindo. Estávamos em câmera lenta, eu até podia ouvir uma música imaginária rolando ao fundo. Aos poucos ele foi revelando meu estômago, e eu não tirava os olhos dele e ele não tirava os olhos da minha pele que ia se revelando aos poucos. Quando chegou na linha dos seios segurei ambos os pulsos. Minha respiração saía em ofegos entrecortados, minhas partes femininas estavam doloridas, eu estava tendo uma sobrecarga sensacional.

Confie em mim... – suspirou e me deu um selinho delicado. □ Não tenha medo... Sou seu e você é minha.

Pela segunda vez na noite, soltei seus pulsos e levantei meus braços. Deixei que ele tirasse a blusa completamente. Mas estava de olhos fechados, se eu olhasse para ele, talvez não conseguisse conter o impulso de me cobrir. Senti-o beijando as minhas pálpebras, meu nariz e minha boca com carinho. Suas mãos trabalhavam em desfazer o nó que ele mesmo deu em meu cabelo.

Ainda assim, coragem me faltava, então, me escondi em minha covardia e apenas sentia. A sensação suave dos meus cabelos caindo em minhas costas

arrancou um suspiro profundo da minha alma. Muito gentilmente Rocco acariciou meus cabelos e pude ouvir seu próprio suspiro.

Meu amor abra os olhos... – sua voz rouca me pediu e eu o fiz, porém muito lentamente. Abri, e olhei diretamente para ele. Nós não parecíamos dois adultos seminus em cima de uma cama. Parecíamos algo mais sublime, estávamos ajoelhados de frente um para o outro, eu olhava para ele e ele para mim. Então ele sorriu, um sorriso lindo. Não desviei meus olhos do rosto dele, apesar da pouquíssima claridade, consegui ver um pouco por causa da luz no closet. Freei o impulso de me cobrir, quando o olhar dele desceu pelo meu corpo. De repente me senti insegura. Mas, seu suspiro de admiração foi uma boa resposta para o que eu estava sentindo.

Você é perfeita!– sussurrou colocando uma mão em meu rosto e me inclinei para receber seu carinho. □ Você é *tesoro mio*... A mulher que eu estava esperando, que esperei durante muito tempo.

Me beija...Por favor. – implorei fechando olhos.

Tudo o que você quiser, tudo... – falou e me beijou. Foi um beijo que me deu vontade de chorar, pois no fundo da minha alma, eu sabia que ele estava tomando algo de mim. Sim, juro que senti como se fios invisíveis nos conectassem. Era algo mais que natural, era além do que é palpável e finito, ia mais distante da barreira do possível e transportando-nos para o infinito, onde meu coração estava se abrindo para acomodá-lo com carinho, cuidado e amor. Principalmente amor.

Cuidadosamente ele me deitou e de alguma forma, acabei com minha cabeça em seu braço e ele ao contrário do que pensei, não estava em cima de mim, mas sim um pouco de lado, entrelaçou nossas pernas e me fez virar mais para ele.

Não vou fazer nada para assustá-la. – falou bem baixinho, enquanto esfregava o nariz em meu rosto. □ Vamos namorar um pouco, quero que você não tenha medo de mim. Quando fizermos amor pela primeira vez, será porque você tomou a iniciativa. Eu nunca, jamais vou arriscar te perder, só para satisfazer meus desejos.

Rocco eu... – Acaricieei seu cabelo negro e sua barba por fazer □ Você é maravilhoso...

Shhh! Não diga nada, palavras não são necessárias... – dito assim, ele começou uma exploração lenta com a sua mão. Seu rosto se esfregava no meu com lentidão, enquanto a mão do braço que eu estava apoiada acariciava o meu cabelo e a outra passeava pelo meu corpo, evitando apenas o meu sexo. Todavia cada vez que ele passava a ponta dos dedos pela lateral da minha coxa eu sentia minha pele arrepiando e meus seios estava tão doloridos e pesados, que estavam quase me fazendo choramingar.

Aproveitei minhas mãos e parti para exploração também, não me cansava de admirar tanta beleza. Já disse e repito, ele era altamente apelativo para mim, aos meus olhos tinha um encanto quase que sobrenatural.

Te quero tanto *amore mio*... – sussurrou pegando meu lábio inferior, ao mesmo tempo em que suas mãos alcançavam meu seio direito. Tremi um pouco, mas não o impedi, ele sabe o que fazer e eu confio nele completamente. “Ele me chama de amor e nem percebe! Meu coração se enche de tanta felicidade”, pensei delirante.

De forma torturante ele começou a me beijar, enquanto eu acariciava seu rosto. Sua língua entrava e saía com calma, explorava com paciência e tirava de mim meu sabor, igualmente eu o retribuía.

Sempre pensei que quando estivesse assim com um homem, seria algo frenético e louco. Daí o meu medo. Agora eu estava encantada com a forma como Rocco estava me tratando. Era quase reverente.

Rocco... – gemi baixinho quando ele brincou com meu mamilo dolorido. Cada puxada suave que ele dava com os dedos, eu sentia uma fisgada em meu sexo. Eu já nem ligava para o fato de estar molhada, só queria aliviar a pressão que crescia em meu ventre. Mordi meu lábio quando Rocco começou a beijar meu pescoço, e apenas ia me deixando guiar, dando o acesso que ele queria. Nossos gemidos eram torturados, rasgados e muito apaixonados. Muito lentamente ele foi

descendo, deixando uma trilha de fogo em minha pele que incendiou de vez ao primeiro toque de seus lábios em meu seio. Gemi vocalizando meus anseios, colocando para fora minha tortura, na tentativa de aliviar o meu desespero interno. Arqueei o corpo quando ele sugou um mamilo como um bebê faminto e embalei sua cabeça não querendo que ele me deixasse nunca. As sensações eram incríveis, novas e eu estava querendo descobrir mais.

Aparentemente eu estava indo para a minha morte, como uma mariposa que vai para a luz e sabe que será sua ruína, mas está tão fascinada e encantada que resistir é impossível. Sabia que o que crescia em mim, iria me engolir inteira, mas até lá, eu sofreria de forma lenta e angustiante. E o homem maravilhoso ao meu lado, era o meu torturador perfeito.

Amore mio... Delizia mia – Ele falava palavras em Italiano o que fazia arrepios serpentear pelo meu corpo. Eu estava prestes a explodir, só não sabia o que fazer para chegar lá.

Rocco... Por favor, eu preciso... – solucei balançando a cabeça. Tudo era intenso demais, eu iria enlouquecer se não me aliviasse logo. □ Eu vou morrer... – meu coração parecia prestes a explodir no meu peito.

Não vai não, meu amor... Vou te segurar, quando o momento chegar – sussurrou tirando minha cabeça de seu braço, e voltando a se deitar entre as minhas pernas.

Seu membro duro e viril estava perfeitamente alinhado ao meu ponto pulsante.

Oh my God! – soltei um resmungo qualquer. Por Deus, ele começou a se mexer e eu juro que o céu parecia muito próximo do meu alcance. □ Rocco... O que faz comigo? Como... Isso... Ahhh... – gemia cada vez mais palavras em frases que não se completavam.

Te faço minha! – grunhiu voltando a brincar com os meus seios, enquanto esfregava os nossos sexos cada vez mais rápido. Agora eu estava sendo atacada por todos os lados.

Rocco... Estou... Minha nossa... – agarrei seus cabelos, quando senti meu corpo se preparando para se jogar. E eu me joguei de cabeça e tudo. □ Meu Deus, vou morrer. – segundos mais tarde, eu estava me afogando em um mar de prazer sublime e essa descoberta foi inacreditavelmente emocionante. Enquanto meu corpo tremia e sacudia, ele me abraçou apertado e cravei minhas unhas em suas costas, pois ele era minha tábua de salvação e se não me agarrasse, poderia morrer afogada.

Uhhh... – Ele gemeu tremendo. □ *Amore mio*, me arranhe se quiser, puxe meus cabelos. E eu o fiz e a todo momento, enquanto ele me abraçava e esfregava os nossos sexos, eu delirava. Uma eternidade depois, com direito a muitos gemidos, rosnados e suspiros apaixonados, ficamos parados apenas tentando nos acalmar.

Meu Deus... – ofeguei □ Que tipo de amasso foi esse? Ele gargalhou baixinho, me soltando.

Do tipo que te mostra exatamente o homem apaixonado que sou. E quando estiver pronta, esse prazer que experimentou agora, não chegará nem perto do que vou te proporcionar. – ronronou beijando meus lábios delicadamente.

Rocco, eu nunca tinha sentido isso na minha vida. – suspirei □ Por Deus, sou virgem e uma idiota que não sabe nada sobre prazer.

Ei, quem disse que você não sabe nada? – riu. □ Você gozou e... Ai!

Dei-lhe um beliscão no braço.

Não se conversa com uma dama sobre essas coisas senhor Masari, entendeu?

Sim, senhora. – sorriu e dei-lhe um beijinho nos lábios.

Estou morrendo de sono, meu corpo relaxou tanto que me sinto desossada. – bocejei tão forte que lágrimas saltaram dos meus olhos.

Isso é música para os meus ouvidos. Significa que te dei prazer, e você é agora uma fêmea saciada.

Safado! – sorri.

Totalmente... Agora dorme.

Ajeitamo-nos ali, lógico que estávamos abraçados, mas ele não encostava as partes baixas em mim, acho que é para evitar mais “amassos”. Sorrindo, relaxada e ainda mais apaixonada, adormeci nos braços do meu “macho”.



Rocco

Quando percebi a respiração da minha mulher relaxar, me desvencilhei cuidadosamente dela. Meio desajeitado sai da cama. Minha ereção era algo enorme e dolorido. Ela gozou, mas eu não. Lógico, que não havia uma maneira no inferno de eu deixar ela saber disso.

Então andando de forma meio encurvada, e sentindo minhas bolas doerem para cacete, me dirigi para o banheiro. Assim que cheguei lá me liberei do short, agarrei meu pau e comecei a me masturbar pensando nos momentos que vivi agora a pouco.

Ai... Caramba... – gemi fechando os olhos e jogando a cabeça para trás. Voltei aos momentos em que minha mulher estava delirante de prazer. Gemi sentindo meu amigão endurecer ainda mais, já estava quase lá. Merda! Quase sinto câimbras de tão duro que estou.

Ah, Victoria... – grunhi aumentando os movimentos do meu punho □ Você vai me matar *amore mio*. □ Relembrar do seu estado desesperado, suas súplicas, gemidos e suspiros, foi o suficiente para me enviar a borda e me quebrei mordendo o lábio para evitar soltar um rugido de prazer. Uma eternidade depois, consegui me controlar, mas ainda assim minhas pernas tremiam e meu corpo nem se fala.

Só posso pensar no que acontecerá, quando eu a fizer minha de todas as

formas. Se apenas nos tocando, tive com as lembranças dela, a melhor sensação da minha vida e “sozinho”, imagine quando eu for participante ativo e chegarmos juntos ao ápice do prazer? Certamente nesse dia, me tornarei o homem mais feliz, realizado e sei lá mais o que... Ela diz que estou ensinando alguma coisa por ser experiente. Mas neste caso, juro que o único que está sendo transformado para melhor, sou eu. Tudo isso para eu ser o que ela precisa.

Sí bella mia, serei o que precisa! – murmurei enquanto tomava uma chuveirada para me limpar da bagunça melequenta que fiz em mim mesmo, sorrindo igual um besta o tempo todo. É isso mesmo Rocco. Você está oficialmente de volta a adolescência. Só que agora está melhorado e muito mais esperto. Gargalhei baixinho voltando para o quarto e lá estava ela deitada de bruços, sem o lençol me dando uma visão maravilhosa, daquele emoticon piscando um olho. Arranquei a toalha da cintura e fui pra cama, engatinhei todo o caminho quando subi e fui até ela, fiz uma trilha de beijos seguindo desde a sua espinha até a base de sua nuca, onde murmurei palavras de amor.

Eu sou seu, meu amor... Você me tem completamente. Só te peço que não me decepcione. – sussurrei em seu ouvido.

Me larguei ao lado dela e puxei-a para mim. Coloquei seu pequeno corpo parcialmente em cima do meu, ela resmungou e se aconchegou melhor. Acabamos com as nossas pernas entrelaçadas, e eu com as mãos na bunda dela.

Sou o bastardo mais feliz do mundo! – respirei fundo e soltei o ar lentamente, aos poucos relaxei e nem percebi quando adormeci.

Capítulo 20

Victoria

Sintoum beijo suave em meu pescoço e praticamente ronronei de satisfação. Entre o sonho e a realidade, sinto que sou acariciada por dedos adoradores.

Ummm...

Vamos dorminhoca, acorde... – escuto sua voz suave e meu corpo todo se eriça de prazer. □ Você precisa tomar o remédio e se aprontar, vamos sair em breve.

Dez minutos – resmungo afundando o meu rosto ainda mais no travesseiro, não quero acordar, está tão bom, poderia ficar aqui a vida inteira.

Sei que está acordada. – sinto seus dedos afastarem meus cabelos do caminho e em seguida beijos são espalhados pelas minhas costas, meu pescoço e ombro. Sou virada de barriga para cima e esses deliciosos beijos bombardeiam meus olhos, nariz, boca, até uma mordida no queixo eu ganhei. Mas o que me fez quase saltar da cama, foi sentir que algo cutucava a minha coxa. Ainda de olhos fechados, fui tirar do caminho o que me incomodava. Será que tem algum controle remoto na cama? Me perguntei confusa apertando o que achei ser o controle...

Bella... – Rocco gemeu e senti aquilo sacudir em minha mão.

Mas o que? – abri os olhos sonolentos e encarei aquele céu azul diante de mim. Nunca tinha visto os olhos de Rocco tão febris e possessivos. Nada daquela suavidade com que me acordara estava aqui agora, eu via fogo, desejo e luxúria. O olhar dele me fazia promessas das quais eu não sabia se estava pronta para saber. Ontem foi um grande passo, mas hoje... Bem, hoje eu não estou tão certa se quero

aprender mais. Estamos indo muito rápido. Mas mesmo assim, estou admirando seu rosto lindo, emudecida. Esqueci que havia algo em minha mão, até mesmo não considerei o fato de que Rocco está levemente ofegante. Como pode ser tão perfeito? Inevitavelmente sorri para ele, que ao invés de me retribuir, apenas fechou os olhos e engoliu em seco. Franzi a testa baixando o olhar pelo seu corpo. Quando chego em sua cintura, meus olhos realmente pularam para fora. Misericórdia! Senti meu rosto esquentando, além do que já experimentei algum dia. Apertei instintivamente minha mão com força, estava chocada e sem saber o que fazer.

Vai com calma *amore mio*— gemeu rouco □ Esmagado ele não serve para nada.

Oh my god!— ofeguei despertando da minha paralisia e larguei o “negócio” do Rocco, como se me queimasse. □ Cubra isso aí! — exclamei fechando os olhos.

Ei, não tenha vergonha de mim — sussurrou tentando tirar as minhas mãos dos meus olhos. □ Você é minha mulher, tem que me conhecer.

Você dormiu pelado.— murmurei morta de vergonha □ Você dormiu... Pelado.

Victoria, você conheceu o prazer em meus braços, eu te toquei...

Estava escuro... E você estava vestido... — falei apressada, sentindo meu coração quase pulando para fora.

Eu estava com um ínfimo short de dormir — resmungou □ Não era como se ele fosse muito útil para esconder minha ereção de você...

Pare! Você disse que iria ter paciência comigo. — Soei desesperada, até para mim. Meu Deus, que situação constrangedora. Eu disse que queria ter calma, ir com paciência e já vou pulando na cama dele, depois do segundo encontro... Parabéns Victoria, você está parecendo uma qualquer... Escutei seu suspiro trêmulo e mais cutucadas foram sentidas por mim.

Ai meu Deus. □ Me afastei bruscamente e acabei caindo da cama.

Estrelas piscaram diante dos meus olhos, o que me deixou atordoada.

Victoria... – senti os dedos dele me tocando □ Você está bem?

Uhum... – resmunguei fazendo uma careta. Com certeza ganharei o troféu de ridícula do ano. E agora, cadê a coragem para abrir os olhos e encará-lo? Por Deus, minha vida era tão simples.

Rocco – sussurrei abrindo os olhos □ Desculpa! Senti lágrimas as lágrimas nos olhos, e fiquei mortificada.

Bobagem! – falou baixinho me ajudando a levantar. A todo momento mantive o meu olhar em seu rosto. Sobre o fato de eu estar só de calcinha, eu nem parei para pensar, caso contrário iria rezar para o chão se abrir e eu cair em um buraco com destino a China.

Estávamos de frente, e ele tocava minha cabeça para ver se tinha algum galo da queda. Foi tão rápido. Claro que ninguém sabe o momento exato que vai se esborrachar no chão, ou pagar um mico gigantesco. Mesmo contra os comandos do meu cérebro, meus olhos desceram pelo abdome esculpido até...

Meu Deus, – levantei a cabeça rapidamente, voltando o olhar para os seus olhos. – você está... – engoli nervosa □ Excitado.

Dando um meio sorriso, ele cruza os braços, fazendo uma pose preguiçosa □ O que posso fazer *Tesoro mio*? – dando de ombros completou □ Você respira, e eu estou duro! Simples assim.

Minha boca caiu aberta e sem parar para pensar, corri para o banheiro e me tranquei lá. Me encostei na porta, todo o meu corpo tremendo de... Nem sei o que, só sei que meu sexo estava pulsando, meus seios doloridos. Escorreguei até o chão, minhas pernas viraram borracha aquecida, aproveitei para pensar em tudo o que Rocco me faz sentir. Meu Deus, ele me colocou em uma montanha russa sensorial, uma hora estou tranquila, na outra estou com o corpo pulsando descontroladamente. Certo, se eu for colocar tudo em uma balança, vou ver que estou mais... Mulher. Sim, porque em menos de uma semana Rocco já derrubou algumas barreiras minhas e elas estavam lá, muito bem erguidas e firmes. Pelo

menos, foi o que pensei.

Meu Deus, tenho que mostrar que não sou uma qualquer! – fechei os olhos pedindo força, porque Rocco era tentação. Tentação demais...

Batidas na porta me fizeram pular de susto.

Bella mia, não fuja de mim... Victoria, eu te quero e peço que confie nos meus sentimentos. Não estou brincando com você.

Rocco... – comecei a falar e parece que o fato de estar sozinha no banheiro estava me dando forças. □ Nunca vi um homem nu na minha vida...

Nunca *tesoro*? – perguntou e jurei sentir uma certa nota de alegria em sua voz.

Nunca! Nem em filmes, nem em revistas, você foi o primeiro. – terminei de falar fechando os olhos de novo. Agora é o momento que ele percebe que sou uma complicação e vai dizer que foi bom me conhecer e correr para bem longe. Um homem como Rocco quer mulheres no estágio dois.

Tesoro mio, eu só quero que não se esconda de mim. Não tenha vergonha do meu corpo, nem do seu. Me responda uma coisa?

Sim. – respondi pigarreando, minha garganta estava começando a arranhar e meu peito se via fazendo um pequeno ronco chato.

Você gostou do que fizemos de madrugada? □ Se gostei? Meu Deus, eu praticamente me senti fazendo uma viagem astral de tão prazeroso que foi. Nunca conseguirei descrever a sensação, era quase como se eu estivesse saindo do meu corpo e voltando precipitadamente, enquanto em meio a minha boa aflição meu coração batia fora de controle.

– □ Você sabe que sim! – falei baixinho me levantando, nem deu tempo de esperar pela sua resposta, comecei a sentir uma incômoda falta de ar, andei até o aparador e agarrei uma toalha para abafar o acesso de tosse que me atacou de repente.

Cada vez que eu tossia, o meu peito queimava e garanto que não era nenhuma tosse elegante. Era daquelas horríveis, cheia de barulho.

VICTORIA, ABRA A PORTA! – Rocco gritou do outro lado. Já estava sem fôlego. Mas consegui me controlar o suficiente para me enrolar na toalha e ir até a porta.

Você está vestido? – falei com voz estranha.

Sim caramba! Abra essa porta! – esbravejou do outro lado. Respirei fundo e fiz o que ele me pediu, instantes depois um furacão de calça preta invade o banheiro e me abraça.

Você está bem? O que foi? – enquanto falava, ele me tocava em todas as partes.

Estou bem...

Victoria... – segurou meu rosto com suas duas mãos. Nunca mais coloque uma porta, ou o que quer que seja entre nós! – exclamou fervorosamente, e pude sentir meu coração falhando várias batidas.

Mas Rocco...

Nada de mais, – me interrompeu sacudindo a cabeça □ Você é minha... Só minha e eu nunca vou deixar você ir – terminou de falar me abraçando apertado.

Rocco, como pode ter tanta certeza? Mal me conhece...

Pode até ser, mas meu coração te reconheceu, desde que te vi atravessando aquela rua em um dia qualquer, você estava linda e eu nunca mais fui o mesmo. Depois, você foi minha obsessão durante meses. – respirando fundo, me fez encará-lo □ Você se tornou minha morena misteriosa, o meu objeto de desejo e sonhos desesperados. Eu te quis, mesmo antes de saber nada sobre você. Te esperei, mesmo sem esperanças de te encontrar e agora que está em meus braços, não vou deixa-la escapar.

Você me conheceu no casamento da sua irmã... – murmurei desconcertada.

Não! Eu te reencontrei no casamento da minha irmã e agradeço a Deus por isso.

Impossível! – murmurei olhando dentro de seus olhos azuis.

Acha que só você nutria uma paixonite por mim? – riu baixinho □ Pois fique sabendo, que quase matei o Dante por ousar sentar ao seu lado e mais ainda, por se atrever a te tocar... □ Fiz uma careta.

Possessividade é seu segundo nome, não é?

Sim. Não é só isso, sou capaz de.... – respirou fundo □ Melhor você nem saber! Fique com a imagem que tem de mim. Não sei o que ele quis dizer, mas admito que senti um frio na barriga pelas suas palavras. Rocco Masari não era um homem que alguém queira como inimigo.

Tome seu banho, mas fique com a porta aberta– falou beijando minha testa □ Vou buscar seu remédio e já volto.

Ele saiu e fiquei ali, meio abestalhada olhando para o vazio deixado por sua saída. Não hesitei, tirei a toalha e entrei no banheiro ligando o chuveiro. Entrei com tudo debaixo da água, fechei os olhos jogando a cabeça para trás. Deixei a água escorrer pelo meu corpo. Por um momento imaginei que fosse as mãos de Rocco percorrendo o meu corpo.

Eu poderia esfregar suas costas...

Pulei de susto, mas sorri, pois, o vidro do banheiro era fosco, então tal qual eu via seu contorno, Rocco via o meu, mas ficava apenas aí. Tomada por alguma ousadia desconhecida, peguei o sabonete e comecei a passar pelo meu corpo lentamente. Mordi o lábio, quando vi ele espalmar as duas mãos no vidro e encostar a testa lá.

Você pretende me matar lentamente não é *tesoro*? – gemeu □ Pode colocar assim na minha lápide: “Rocco Masari, morto por querer demais uma pequena feiticeira. Excesso de excitação e seu pobre coração não aguentou.” □ Ri baixinho de seu exagero, mas logo pensei que ele poderia ter a mulher que quisesse. Afinal, ele tinha tudo. Mas, sem me menosprezar, sendo apenas realista, não sou glamorosa e nem sofisticada. E como eu disse, antes de permitir que ele me levasse ao paraíso, não posso viver com medo da minha própria sombra.

Tenho uma proposta... – sussurrei largando o sabonete e colocando as

minhas mãos no vidro cobrindo as dele.

Diga *amore mio*... – respondeu baixinho.

Fechei meus olhos feliz. Ele me chamava de amor de forma tão natural, acho que nem ele percebe isso, é como se fossem palavras proferidas por seu coração, que estavam muito desesperadas para sair e o faziam antes mesmo, que o cérebro se desse conta.

Quando eu terminar o tratamento da gripe, quero “namorar” de novo daquela forma, ou... – respirei fundo □ da forma que você quiser, só não estou pronta para perder a virgindade. Todavia, quero perder a vergonha do meu corpo e quero conhecer o seu. □ Ele ficou calado, e quase me arrependi de ter aberto a boca.

Aceito com certeza! – gemeu e eu vi sua mão descendo até o meio de suas pernas, eu tive que apertar as minhas. Ele era tão carnal e primitivo. Deliciosamente selvagem.

Rocco... – ofeguei □ O que faz comigo meu amor?

Com certeza, não chega nem perto do que eu sofro por você. – gemeu subindo a mão, pousando-a de volta no vidro.

Você me faz sentir como nunca imaginei possível. Estou assustada com tantas sensações arrebatadoras e intensas, que só você me proporciona. Agradeço a você o fato de empurrar meus limites– pausei □ sem isso, acho que nunca daria nenhum passo adiante.

Tudo bem minha boneca linda, quando seu tratamento de sete dias terminar, irei te dar uma aula muito detalhada de anatomia masculina, a minha mais precisamente. □ Ofeguei baixinho, quando minha mente registrou os detalhes de suas palavras. Entreguei a ele a faca e o queijo, literalmente.

Nosso cômodo silêncio foi quebrado, pelo toque de um celular. Não era o meu, portanto deveria ser o dele. Vi o contorno de seu grande corpo se afastar do vidro, e voltei para o meu banho. Lavei a calcinha que tinha dormido e terminei o banho, depois escovei os dentes com a escova que encontrei ali e pronto. Peguei a

calcinha que tinha lavado ontem e vesti. Saí do banheiro enrolada em uma toalha enorme e fui para o closet, só agora percebendo que não sabia onde minhas roupas estavam.

E agora, o que vou vestir? Escutei a aproximação de Rocco e me virei.

O que foi pequena?

Minhas roupas, não sei onde estão. □ Rocco sorriu lindamente e saiu. Depois do que pareceu uma eternidade, voltou trazendo as roupas perfeitamente dobradas.

Problema resolvido.— falou piscando um olho □ Vou buscar seu remédio que já deveria ter tomado.

Tentei me vestir rapidamente, contudo, ele ainda me pegou de sutiã.

Deixe-me ajudá-la. — resmungou pegando a blusa das minhas mãos e me ajudando a colocar. Em seguida me deu os remédios.

Obrigada.

Disponha, afinal para você, eu sou um homem multitarefas. — falou piscando um olho. Revirei os olhos, e fui para a penteadeira arrumar os cabelos. Depois de penteá-los, sacudi um pouco para tirar a umidade, procurei minha bolsa e lá encontrei o que precisava para terminar de me arrumar. Tarefa pronta. Voltei para o closet e quase tenho um infarto. Rocco estava de cueca boxer, escolhendo qual terno usaria.

Ai meu Santo! Como pode uma coisa dessas? É muito difícil conter o impulso de me beliscar. Hoje eu deveria estar tendo mais um dia normal, onde iria acordar, me arrumar, beijar a foto do Rocco e ir trabalhar. Sinceramente? Eu não poderia querer um começo de dia melhor. Fui até ele e o abracei por trás, como fiz ontem à noite. Beije as suas costas carinhosamente.

Eu ficaria com o preto. — sugeri esfregando meu nariz em sua pele.

Preto? — pigarreou.

Sim, ele tem um corte *Slim* e a cor combina com você. □ Aceitando minha sugestão, pegou um Dolce&Gabbana de três peças. Calça, paletó e colete.

– “Pequena, se fosse para parecer realmente assustador, o que você me sugeria?” – perguntou me puxando para ficar de frente, inadvertidamente se esfregou um pouco em mim. Corei ofegando, quando senti sua ereção em minha barriga.

Então pequena? – murmurou abaixando a cabeça para o meu pescoço, onde começou a beijar e morder.

Foco Victória!

Preto... – respondi.

Eu já vou usar o terno preto. – falou não desviando a sua atenção do meu pescoço e das suas mordidas de amor.

Todo de preto. – ofeguei, quando afastou o meu cabelo e mordeu a minha orelha.

Uhhh... – ronronou “ Ainda vou te morder todinha, minha feiticeira.

Me afastei rapidamente. Rocco estava assaltando meus sentidos.

Eu vou, uhhh... Te esperar no quarto. – corri de lá escutando sua risada gostosa.



Rocco

Mais uma vez comprovo o fato da inocência da minha mulher. Posso confessar que isso me deixa quase insano, tamanho é o meu desejo por tê-la.

Quando falei que seria capaz de qualquer coisa por ela, estava falando sério. E a primeira a experimentar minha ira, seria Madame Blanchet. No momento em que perguntei para minha garota o que vestir para intimidar, foi apenas para mantê-la ali comigo mais alguns minutinhos. Eu sabia o que vestir, sempre soube. Afinal, essa era a minha especialidade, tocar o terror nos meus desafetos.

Peguei uma camisa de seda preta, junto com uma gravata, também preta.

Comecei a me vestir metodicamente. Calcei sapatos italianos e fui para a gaveta de relógios. Escolhi um Rolex de ouro com diamantes. Depois penteei os cabelos como de costume “para trás”, coloquei o perfume e saí.

Entrei no quarto e vi minha mulher distraída no celular.

Vamos *Bella mia*... □ Sorri, quando ela me olhou arregalando os olhos.

Va-Vamos.

Fui até ela e puxei-a para mim. Não esperei por nada, tomei sua boca com gosto. Estava precisando disso. Na verdade, eu sempre precisava. Beijeí minha mulher com todo o ardor e necessidade que eu tinha, mostrei como a quero, e só esperava que ela me entendesse.

Te quero tanto *Bella mia*! Sete dias não passam rápido o suficiente – resmunguei, enquanto observava ela tomar fôlego e começar a tossir. □ Tudo bem? – perguntei alisando suas costas, tentando ajudar como eu pudesse. Quando ela estava de volta ao normal, peguei sua mão, e em seguida os remédios, coloquei-os dentro da minha maleta e saímos do quarto.

Rocco, precisamos ir logo ao meu trabalho.

Nós vamos, depois que você tomar o café da manhã. – falei parando e puxando-a para mais um beijo □ A propósito, bom dia.

Lindo dia! – sorriu, e meu peito doeu de tanto que eu estava gostando dela. Puta que pariu! Fui arrastado por um mar revolto, agora só me resta sobreviver...



Josef me ligou avisando que nos espera para fazer seu exame.

Uhum.

Encarei minha garota, e não gostei muito da expressão em seu rosto. Depois que tomamos o farto café da manhã preparado por Maria, nós viemos para a garagem onde Jason já me aguardava no carro. Desde então, percebi que Victoria fica amassando os dedos nervosamente, mordendo o lábio e de vez em quando,

suspirava tristemente.

Tesoro, o que foi?

Rocco, acho que não é uma boa ideia eu ficar tanto tempo sem trabalhar... – suspirou □ Eu na verdade não posso. Quer dizer, tenho uma cota que preciso cumprir e talvez seja melhor eu...

Pode parar! – levantei uma mão, não deixando que ela terminasse de falar. Você não vai trabalhar doente nem a pau. E outra coisa, quando esses quinze dias passarem, você vai ter uma carga horária de oito horas.

Impossível... Não posso! Se eu fizer isso, não conseguirei pagar... – Ela se calou, antes de terminar a frase e virou o rosto para a janela.

Pagar o que?

Nada... – sussurrou □ É coisa minha. Respirei fundo, pedindo a Deus paciência. Como pode ser tão cabeça dura?

Baby, você não confia em mim? – resolvi apelar para os sentimentos dela, minha garota era sensível e talvez funcionasse. □ Olha para mim – toquei em seu ombro com carinho.

Ela me olhou e meu peito comprimiu com o tamanho da angústia que vi refletida em seus olhos. E não era só isso, eles estavam marejados, pude ver a dor ali e isso me deixou maluco para descobrir o que aconteceu, e pior, fiquei com vontade de tomar o sangue de quem ousou colocar essa tristeza lá.

Às vezes... – Ela engoliu e o seu olhar se tornou distante □ Nós passamos por coisas e ganhamos responsabilidades maiores que nossa capacidade de carregá-las! Eu tive que carregar a minha, sofrer por ela e me fortalecer no processo. Não deixei que a distância, ou a impossibilidade de realizá-la, me deixasse desistir, sei que algum dia terei minha vida só para mim, poderei ditar meu futuro e não temer...

Não pensei duas vezes, quando soltei seu cinto e puxei seu corpo para o meu.

Me conte tudo, me deixe te proteger.– implorei fervorosamente □ Juro,

que não permitirei que nada, nem ninguém te machuque...

Sei que você pode resolver tudo, mais aí... Eu... Desculpe, eu não posso!

Victoria, como quer que eu fique sabendo que existe algo que te deixa aflita e não interfira?

Você vai fazer isso, porque é o certo.— falou olhando em meus olhos □ Eu quero só você, não o resto. — sussurrou baixinho, enquanto acariciava meu rosto carinhosamente. □ Não me importa o que você tem ou o tamanho do seu poder, só quero o Rocco, o homem que cuidou de mim com tanto zelo, que me fez sentir protegida e amada.

Victoria... — comecei meu protesto, mas ela não deixou, colocou um dedo em meus lábios.

Rocco, não interfira. Lutei dia e noite para chegar onde cheguei. Falta pouco, e estarei livre de tudo o que me prende. Suas palavras assentaram em meu cérebro e logo minhas engrenagens começaram a funcionar. Sinto muito, minha pequena. Mas não vou deixar nada de mal te acontecer e se para isso, eu precisar mentir para você, eu irei.

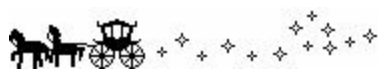
Tudo bem, faremos como você quer.

Promete? — perguntou duvidosa.

Sim, prometo. Mas você vai ter que me dar algo em troca...

Sempre barganhando senhor Masari?

Fazer o que, se sou um homem de negócios — sorri beijando seus lábios.



Porque não posso ir também, Rocco?

Você vai ficar aqui, enquanto falo com Madame Blanchet e explico pacientemente, que você vai se afastar durante quinze dias! — exclamei pela enésima vez. Victoria era uma criatura doce, mas quando resolvia ser cabeça dura, ela conseguia me tirar do sério. Caralho! Posso ver que ela tem medo dessa

maldita Blanchet e serei um fodido miserável, se não descobrir toda a lama dessa maldita história.

Grandão, escuta... □ Parei de ouvir, quando ela me chamou de grandão, era bobagem, mas tinha um efeito da porra em mim. Eu me sentia um maldito gigante, o gigante dela e era bom pra cacete.

Não escuto, não! – rosnei segurando o seu rosto entre as mãos □ Você é minha, e eu protejo o que é meu. Isso não vai mudar, então fique aqui bem quietinha conversando com Jason, enquanto eu resolvo esse pequeno problema.

Mas Rocco... – calei sua boca com um beijo daqueles. Enfiei minha mão em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás, eu a estava dominando. Sobrepondo minha vontade, sobre a dela, essa era a minha natureza. Apenas a abrandei um pouco, para não assustá-la inicialmente, todavia quando ela me conhecesse melhor, mostraria o homem que ela conquistou e tomou para si.

Bella Mia, vou fazer isso.– murmurei ofegante, encostando nossas testas □ Vou resolver e depois seguimos o caminho juntos. Não vou te largar hoje, nem amanhã e provavelmente nunca.

Tudo bem.

Confiei em mim, faça isso e não te pedirei mais nada... □ “Por enquanto”, completei para mim mesmo.

Fique dentro do carro e não saia, tudo bem?

Ok.

Saí do carro pronto para colocar para quebrar. □ Modo fodedor de crânios ativado. – rosnei, entrando no ateliê da maldita.



Victoria

Depois de esperar vinte minutos e nada do Rocco voltar, resolvi sair do

carro e esperar do lado de fora. Peguei meu celular e os fones de ouvido. Recostando no carro displicentemente, comecei a ouvir música.

Senhorita Victoria... – retirei os fones para ouvir o que ele tinha a dizer □ Não é para sair de dentro do carro! – Jason falou me fazendo dar de ombros.

Relaxe, não vou sair daqui, só vou ficar em pé encostada aqui mesmo. – falei sorrindo para ele.

Tudo bem, vou ficar mais afastado e não vou incomodar.

Você não incomoda. Pode encostar aí também se quiser.

Não senhora.

É o quê? – resmunguei colocando as mãos na cintura □ Pode parar, senhora nada! Sou Victoria e você Jason. Ponto.

Mas... □ Fiz cara feia e ele sorriu.

Tudo bem, então.

Recoloquei os fones e comecei a bater o meu pé no chão, seguindo o ritmo. Estava tão distraída olhando minhas mensagens, enquanto cantarolava baixinho, que só percebi a sombra diante de mim, quando já era tarde demais.

Oi! – olhei para o enorme homem loiro diante de mim e não gostei nem um pouco do que vi. Ele tinha uns olhos frios e calculistas. Aquilo me deixou com os dois pés atrás.

Oi – respondi procurando por Jason e constatei que ele estava com um brutamente enorme, empatando ele de vir até onde eu estava.

Você é linda pessoalmente. – sussurrou invadindo meu espaço pessoal.

Te conheço de onde hein? – me afastei dele e o estranho me seguiu.

Damon Whintaker, a seu dispor! – ronronou perto demais para o meu gosto.

Não quero o seu “dispor”, obrigada! – me afastei mais uma vez, só que não fui muito longe. Pois o tal, pegou o meu braço e apertou, soltei um gemido de dor.

Você ainda será minha. E vou te ensinar a me obedecer direitinho

Me solta... – quase chorei sentindo ele apertar meu braço com muita força.

Solta a minha mulher, seu filho da puta! – Rocco rosnou furiosamente e antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, ele voou em cima do desconhecido de modo selvagem. Esmurrando-o no processo. Então o caos se instalou, porque Jason atacou o brutamonte que o cercava, e Rocco esmurrava a cara do maluco que me agarrou.

Parem... Rocco! – gritei morta de medo. Nunca presenciei uma situação dessas. Eu estava apavorada.

Filho da puta, vou te ensinar a nunca mais tocar no que é meu, mas principalmente, a nunca tocar na minha mulher. – rosnou furiosamente.

Capítulo 21

Rocco

Saíde perto da minha mulher, fazendo-a prometer não sair do carro e entrei no ateliê. A partir de agora, essa filha da puta vai ver como a banda toca, sorri quase cruelmente. Olhei a minha volta, fazendo uma careta de desgosto para as cores berrantes.

Como alguém junta preto, vermelho e dourado em um ambiente só? Isso sem falar nos enormes lustres pendurados no teto. Certo, na minha opinião, esse lugar mais parece um cabaré do século passado, do que um ateliê de alta costura.

Mulher egocêntrica dos infernos! – rosnei reconhecendo o território inimigo, inevitavelmente, eu já estava com cara de poucos amigos.

Toda a delicadeza com que eu tratava a minha garota foram deixados com ela, dentro do carro. Para mim era muito fácil ativar o modo ignorante, adicione aí o fato de minha raiva estar queimando em fogo lento, desde ontem e me terá em meu pior momento. Não bastasse essa história de 16 horas de trabalho a qual Victoria era submetida, ainda tinha o medo latente que percebi, quando ela me falou por meio de incógnitas, sobre uma responsabilidade muito pesada.

Aí tem coisa e vou descobrir o que é, mesmo que eu tenha que esconder de Victoria. – murmurei □ Ela é minha para proteger e vou fazer exatamente isso.

Permaneci parado no meio do Hall de entrada, esperando que alguma das mulheres, ou do meio homem presente, se manifestasse. Será possível que não vai vir ninguém me atender? Ao invés disso, estou sendo encarado por quase todos e até mesmo, por algumas clientes. Estreitei meus olhos cruzando os braços. Tudo bem, já estava sem paciência e louco para voltar para minha garota. E essa demora

de merda, fazia o meu humor já ruim, ficar pior exponencialmente.

Senhor, em que posso ajudar? – finalmente fui abordado por uma morena bonita e elegante. Ela estava toda vestida de preto, no que parecia ser um uniforme. Bufei, o mal gosto da Madame Blanchet era demais, não sei como ainda tem gente que faz fila e paga uma fortuna pelos vestidos dessa mulher. A equipe daqui parece preparada para um velório.

Quero falar com a Madame Blanchet! – falei com toda a arrogância da minha personalidade que eu mantinha escondida de Victoria. Aqui eu estava pouco me lixando, além do mais, tinha uma meta e queria chegar até ela o mais rápido possível. Todavia, estava guardando minha raiva, para uma pessoa só. Pois, meu foco era única e exclusivamente a megera, dona desse lugar.

O senhor tem horário marca....

Não preciso de um horário! – interrompi sua fala, fazendo um trejeito debochado com a boca. A mulher diante de mim, ficou um pouco pálida e até mesmo, nervosa. Mas isso não tocava meu coração. Sinto muito se estou iludindo alguém, mas o que posso fazer? Sou assim mesmo, a única que me tem quase domado é Victoria, então...Dei de ombros. Passei os olhos mais uma vez pelo lugar e fiquei ainda mais irritado. Das duas uma: Ou devo estar com um alvo neon bem no meio da minha cara, ou os funcionários daqui são muito ruins no que fazem. Quanto tempo leva para a pessoa ser atendido aqui? Já disse o que queria e a mulher ainda me encara muda, parada no lugar. Porra! Se o primeiro atendimento em qualquer uma das minhas empresas, for tão ruim quanto é esse aqui, os envolvidos estarão logo no olho da rua. Que ambiente desconfortável. A vadia Blanchet, deve ser muito boa no que faz.

Não vou nem citar a criatura do outro lado do salão, eu era o único macho no lugar, (tirando o outro homem, que mais parecia uma mistura de tribufu com Dragão), estava um silêncio terrível, daria até para ouvir o barulho de um alfinete caindo no chão. Não que eu me importe, na verdade como já deixei claro, não estou nem aí. De qualquer forma, não vou sair por aí descontando minha raiva em

peessoas inocentes. Antes eu até poderia, mas agora não, minha Victoria jamais me perdoaria. A questão é que não sou um príncipe educado e ser ignorante é mais parecido com minha personalidade. Como a mulher diante de mim permanecia muda e parada, e ninguém mais desenrolado tomava frente para me ajudar. Resolvo intervir.

Querida, pode me ajudar a chegar até a sala da sua chefe? – falei mais baixo, inclinando a minha cabeça um pouco de lado, sorrindo levemente para ela. Ouvi o seu suspiro e quase revirei os olhos quando ela sorriu. Parecia mais esperta do que a alguns segundos atrás.

Si-Sim, é claro senhor! – sorriu radiante. □ Me acompanhe, por favor.

Assim que dei as costas, o burburinho começou e a voz mais alta era da criatura com um topete maior que meu palmo.

Entramos no elevador e esperei pelos comandos da mulher, que estava me ajudando. Subimos em silêncio por alguns segundos. Olhei no painel e vi quarto andar marcado. Ainda estávamos no segundo. Estava distraído, quando a mulher do meu lado começou a bajulação dos infernos...

Você é Rocco Masari, não é?

Sim. – respondi de forma polida.

E-Eu tenho algumas revistas suas em casa. Pessoalmente você é muito mais bonito, será que não poderíamos sair para tomar alguma coisa juntos, depois que eu terminar o trabalho?

Fechei os meus olhos pedindo ajuda a Deus. “Será que não poderiam fabricar um repelente contra esse tipo de mulher atirada? Mas que inferno!”, grunhi para mim mesmo, mas uma vozinha interior me disse que Victoria também tinha uma revista minha. Pensei nisso por alguns segundos e cheguei à conclusão que não vou dar muita importância, as atitudes dela em relação a mim, são tudo que eu preciso para ter certeza de que ela é autêntica. Foda-se! Victoria é diferente, ela pode ter uma caixa de revistas minha, que não estou nem aí. Na verdade, é melhor que sejam fotos minhas, que de outro homem. Só de imaginar

uma coisa dessas, já sinto meu lado assassino, (deixando claro que ele só aflorou, depois que conheci Victoria), dando sinal de vida. Eu não ficava em meu juízo perfeito, quando o assunto era a minha mulher, ela tinha o controle sobre mim e nem sabe disso.

Rocco?

O que? – respondi bruscamente vendo ela arfar e lamber os lábios. □ Mas que merda é essa? A mulher pigarreou pra clarear a garganta.

Você não respondeu se quer sair comigo. Respirei fundo. Como é que pode uma coisa dessas? A mulher está se jogando descaradamente em cima de mim e nem se importa se já tenho alguém. É claro que ela sabe, está em todas as revistas de fofoca.

Eu passo – grunhi □ Tenho mulher e estou muito feliz com ela.

– □Eu realmente posso te dar tudo que você quiser. A Victoria é um pau mandado da Madame, eu sou...

Olha aqui... – rosnei □ Lave a sua fodida boca, antes de falar da minha mulher, ouviu?

Si-Sim – gaguejou ficando branca.

Ótimo! – grunhi agradecendo a Deus, pelas portas se abrirem. Saí do elevador sem esperar pela garota. Aqui me transporte para a década de vinte, pois tinha um papel de parede super cafona em tom alaranjado e o resto não vou nem descrever, porque sinceramente, não vale a pena. Caminhei tranquilamente até uma mulher sentada atrás de uma mesa. Ela também estava de preto, só que essa aqui, era uma loura platinada. Com certeza, era a secretária da bruxa.

Estou aqui para falar com a Madame Blanchet – me adiantei parando diante dela □ Me anuncie! – terminei a minha frase, dando um comando firme. A única que parecia ser esperta nesse lugar era minha Victoria. O resto poderiam ser comparadas a lesmas. E depois do que houve no elevador, eu estava ainda menos disposto a qualquer tipo de gentileza. Além do mais, esse era eu em meu melhor modo predador, e para aquela à qual a minha fúria se destinava, eu iria ser muito

pior. Como já havia dito, estou sentindo uma raiva tão poderosa, que ela estava fervendo, queimando lentamente no seu caminho para a superfície. Contudo, não planejava explodir de vez, não, eu sabia ser frio e impiedoso quando era necessário. Na verdade, eu era especialista nisso e agora, era muito necessário o meu autocontrole. Antes de acabar com a Madame Blanchet, vou brincar um pouco primeiro.

Nome senhor? – perguntou me encarando despidoradamente. □ Rosnei estreitando os meus olhos. Ok, vamos jogar. Dei um sorriso de lado.

Rocco Masari! □ Vi os olhos da mulher se arregalarem, em uma falsa demonstração de surpresa. Vadia fingida!

Depois de algumas piscadas desnecessária, (na moral, parecia que ela estava com terra nos olhos) a secretária fingida, pegou o telefone e realizou o procedimento de anuncio. Com um aceno positivo, ela levantou da cadeira e me guiou até uma porta. Chegando lá, ela tentou passar roçando em mim, mas logo me afastei.

Depois de conhecer Victoria e sentir o cheiro delicioso que ela tem, fiquei estragado para o mundo. Agora essa loira que nem me preocupei em saber o nome, para mim fedia a cebola e alho. Não era interessante, para dizer o mínimo.

Não encoste! – grunhi quando ela tentou passar ao meu lado de novo. A expressão dela caiu, mas fez o que era paga para fazer. Entrou na sala fazendo as honras e logo nós deixou sozinhos. Encarei friamente a mulher diante de mim. Rapidamente constatei que ela era insignificante.

A que devo a honra de visita tão ilustre? – falou toda sorridente □ Aceita alguma coisa? Chá, água, um café?

Não obrigado! – respondi tirando o papel com a recomendação médica e entregando-a. Foi com muitíssima satisfação, que eu a vi perder a cor do rosto e depois ficar vermelha de raiva. Que os jogos comecem!

ISSO É UM ABSURDO! – gritou totalmente descontrolada. □ 15 DIAS? ISSO É IMPOSSÍVEL, VICTORIA TEM RESPONSABILIDADES, ELA NÃO

PODE SIMPLEMENTE...

Primeiro, mude o tom ao falar comigo – rosnei espalmando as mãos em sua mesa e me inclinando para frente. □ Segundo, ela pode, deve... – agora falei mais tranquilo me endireitando. □ E terceiro, ela vai.

Quem você pensa...

Eu não penso, eu sou! – grunhi me inclinando para frente mais uma vez □ A partir de agora, as coisas vão mudar! Você... – enfatizei □ Não vai querer despertar minha ira, portanto não me desafie e nem ouse tentar intimidar Victoria. Ela é minha mulher! E sendo assim, não tente fazer nenhuma idiotice. Me afastei cruzando os braços e sorri diabolicamente.

As coisas são feitas, como eu quero e quando digo. Eu dito as regras.

Eu tenho um contrato! – exclamou furiosa.

Besteira! – balancei a mão desdenhosamente □ Você já se aproveitou demais de Victoria, agora acabou, eu protejo o que é meu.

Você não tem esse direito! – rosnei fazendo uma última tentativa.

Eu tenho todo o maldito direito de cuidar da minha mulher, portanto, recolha-se em toda a sua insignificância e espere o contato dos meus advogados. – sorri com escárnio, quando ela ficou sem um pinga de cor no rosto. Agora sim, ela combinava ainda mais com aquele cabelo estranho.

O que você vai fazer? – Juro que pude sentir o medo em sua voz. Veja como é bom estar do outro lado. Vaca! A reação dela era quase cômica, havia muito medo ali, e tive plena certeza, que havia alguma podridão na relação entre Victoria e a patroa.

Eu não vou fazer nada... – sorri da sua cara de alívio. Tadinha. □ Meus advogados irão analisar cada fodida palavra desse maldito contrato estupidamente abusivo.

NÃO ENTREGAREI CONTRATO NENHUM! – gritou batendo as duas mãos na mesa.

Não levante a voz pra mim! – rosnei possesso □ Agora, sente-se! □ Ela

obedeceu e eu quase podia sentir o ódio dela vindo em ondas na minha direção.

Você vai entregar, sim e reze para que haja alguma justificativa muito boa para o fato da Victoria trabalhar 16 horas. □ A mulher diante de mim tremia, mas eu sabia que era porque ela não tinha poder sobre mim.

Temos um acordo que foi feito por ambas as partes, não forcei Victoria a nada.

Ótimo! – sorri friamente. □ Assim não terá problema em entregar o documento do contrato. E outra coisa, não adianta tentar me enganar, minha fama me precede e eu já estou muito puto com você, não piore provocando ainda mais minha ira.

Mas eu não fiz nada! – exclamou chorosa.

Não me tome por um tolo e nem duvide da minha inteligência. Você não me quer como inimigo, quer?

Não. – sussurrou pálida. □ Aproveitando de seu medo aparente, resolvi que não custava nada piorá-lo um pouco mais. Desta vez, abri o botão do meu terno feito sob medida, sentei displicentemente cruzando uma perna e me encostando na cadeira. Fiz tudo isso, encarando-a a todo o momento.

Blanchet... – vi o momento em que ela travou o maxilar de raiva, eu quase gargalhei. □ Você sabe que basta uma palavra aqui, outra ali e você estará devidamente acabada, não é?

Sim. – respondeu de forma quase inaudível.

Então não tente foder comigo, se achando esperta. – grunhi furioso.

Mas eu não fiz nada contra você. – sussurrou assustada.

Não. Mas está fazendo contra a minha mulher, o que a meu ver é infinitamente pior! – falei me levantando □ Amanhã meu advogado irá procurá-la e não tente nada, você não vai me querer com raiva.

– E você está com o que agora? – perguntou incrédula. □ Dei-lhe meu melhor sorriso.

Estou apenas conversando civilizadamente.

E isso por acaso é ser civilizado?

Sim, caso contrário as coisas estariam muito piores, acredite em mim.

Virei as costas e caminhei tranquilamente até a porta, agarrei a maçaneta, mas me virei novamente, ainda pegando uma visão dela lá atrás de sua mesa me encarando estarecida.

Ah, só mais uma coisa... Victoria é minha, então o que fizer com ela, estará fazendo comigo. Portanto cuidado, você não tem a menor chance contra mim, então não foda comigo, que eu não fodo com você. Victoria é minha para proteger. Não me canso de repetir isso... “Minha para proteger”. Victoria é minha.

Saí deixando a porta aberta. Problema Blanchet, resolvido.



Estava de volta ao Hall de entrada, mas ao invés de me sentir mais tranquilo, estava estranhamente nervoso, irado. Não dediquei nenhum olhar para os demais presentes, apenas segui meu caminho, apressando o passo. Só tive tempo de colocar meio corpo para fora do ateliê, quando meus olhos captaram uma visão que me fez ver tudo em vermelho. O maldito Whintaker com a mão na minha mulher.

Eu mato esse desgraçado! – rosnei sentindo uma fúria jamais experimentada. Corri até eles e antes de afastar o infeliz, pude ouvir minha garota protestar.

Me solta... – pronto enlouqueci de vez, mandei o mundo se foder. Eu ia matar esse maldito agora.

Solta minha mulher, seu filho da puta! – rosnei partindo para cima dele e pegando-o desprevenido, desferi um murro bem colocado em sua mandíbula. Estava tão cego de raiva, que não vi mais nada, tinha mais interesse em fazer uma cirurgia sem anestesia na cara desse canalha.

Parem... Rocco! – escutei o grito da minha garota e aquilo pareceu me

enfurecer ainda mais. “Ele tocou minha mulher...tocou na minha mulher...tocou na minha mulher...”. As palavras se repetiam em minha cabeça incessantemente, o que fazia minha raiva aumentare meu ódio soltar faíscas...

Filho da puta, vou te ensinar a nunca mais tocar no que é meu, mas principalmente, a nunca tocar na minha mulher. – rosnei enlouquecido, esmurrando-lhe o estômago. Instantes depois e também muito irado, Damon revida acertando a minha boca.

É SÓ ISSO? MINHA IRMÃ BATE MAIS FORTE! – gritei ignorando os flashes que começavam a estourar ao nosso redor.

NÃO MALDITO! – gritou de volta e me atacou, nós acabamos caindo no chão, ali mesmo no meio da rua, entre socos e grunhidos violentos. Damon estava com raiva, afinal nós dois éramos inimigos de longa data, mas eu... Bem, eu estava além da raiva. Esse maldito tocou na minha mulher. Consegui ficar em cima dele e desferi dois murros em seu rosto. Já ia quebrar seu nariz, quando sinto dois braços me agarrando por trás. Sou arrancando de cima do idiota e procuro por Jason, ele está brigando feio com o outro capanga do imbecil.

Agora você me paga! – Damon grunhiu cuspiendo sangue e veio para cima de mim. Me preparei para receber o primeiro golpe, e eu tinha que aguentar, até que os meus incompetentes seguranças chegassem. Todavia, o golpe nunca veio, o que eu vi foi pedaços de um celular voando, depois de se chocar com a cabeça dele. Damon grunhiu quando sentiu o impacto levando as mãos até a parte de trás da cabeça, que voltou suja de sangue.

Mas que caralho! – rosnei virando-se para Victoria, que estava pálida e de olhos arregalados.

Não toque nele.... Sussurrou com voz trêmula.

Você jogou seu celular em mim? – grunhiu indo em direção a ela com as mãos fechadas em punhos. Não posso descrever a descarga de adrenalina e força que meu corpo recebeu, mas só de imaginar esse idiota fazendo algum mal a Victoria, eu fico doido. Rosnando furiosamente, consegui me livrar do que me

segurava, jogando minha cabeça para trás, só ouvi o estralo e depois um grito. Logo eu estava voando em cima de Damon mais uma vez e sem piedade, me choquei contra ele, usando a força do impulso e da minha fúria, mandei o filho da puta gemendo para chão. Me ergui e queria urrar, minha respiração resumida em ofegos, os meus punhos abriam e fechavam. Meu corpo tremia.

Rocco... – me virei para a minha mulher, que de forma inusitada me defendeu. Victoria estava tremendo, meio curvada para o lado e o tom de sua pele era meio verde.

Amore mio... – fui para ela e nesse momento, fomos cercados pelos meus seguranças. □ *Baby*, tudo bem? – perguntei preocupado.

Acho que vou vomitar... – mal terminou de falar, ela se inclinou para o lado e despejou o café da manhã.

Ei, calma, já passou. – murmurei segurando seu cabelo □ Estou aqui pra você. – confortei-a da forma que eu podia, até que ela se ergueu e me olhou.

Rocco...

Bella? – não entendi a forma como sua voz soou, até que vi ela caindo. Ainda peguei um vislumbre de seus olhos assustados, antes deles rolarem para trás fechando-se. Peguei seu corpo, antes que caísse e a abracei.

JASON! – gritei morto de preocupação.



Josef, por que ela ainda não acordou? – grunhi pela décima vez □ Você disse que ela estava bem e agora isso! O que você não está me contando?

Primeiro, se acalme e pare de andar de um lado para o outro. Não quero meu tapete furado!

Lhe dou mil tapetes. – suspirei estressado. Que dia do caralho, e olha que ainda nem é meio-dia. □ O que ela tem?

O que você acha? Pela sua cara, você parece ter acabado de sair de um

ringue.

O que você queria que eu fizesse? – grunhi □ Aquele maldito do Whintaker estava agarrando minha mulher!

Puta merda! E você com certeza agiu com toda a ignorância que é capaz, acertei?

Deixei aquele imbecil no chão. Finalmente coloquei aquela cara dele no lugar.

E você fez isso tudo na frente da sua garota... – suspirou □ Você é tão idiota.

Ah tá! Você acha que eu iria chegar perto da minha mulher e dizer: “Querida, por favor saia daqui, porque vou arrebentar a cara do meu desafeto. Mas não esqueça de se manter por perto, para o caso de eu precisar que você acerte alguma coisa nele para mim.” – falei desdenhoso □ Não nesta vida!

Acertar? Como é que é?

– □ Cara, um dos seguranças do Whintaker me segurou por trás e na hora que eu ia com certeza levar uns murros, minha garota jogou o celular dela na cabeça do infeliz – suspirei nostálgico □ Ela o acertou em cheio e depois ainda disse para ele não me tocar. Puta merda, eu me apaixonei, porra! – sorri.

Defendido por uma mulher pequenina. – Josef gargalhou.

Vai se foder e me leve para ver minha mulher! – Bufei passando as mãos no cabelo nervosamente.

Espere a enfermeira vir, já falei que ela está bem. Deve ter sido o stress de presenciar você agindo como um selvagem no meio da rua, e por falar em rua, acho bom você chamar sua equipe de relações públicas.

Já liguei para eles e para um contato na revista de fofoca. Estou por dentro, nada está fora de controle. E mesmo assim, não me arrependo de defender minha garota. Batidas na porta desviaram minha atenção.

Pode entrar... – Josef deu o comando e uma mulher na casa dos cinquenta anos e de rosto amigável entrou.

Doutor, a senhorita Fontaine acordou.

– Onde ela está? Me leve até ela. – pedi apressado. Meu coração estava acelerado. Estava nervoso, agitado, mas principalmente preocupado.

– Vamos homem, já estou pegando seu ânimo. – Josef levantou e eu o segui. Passamos por um corredor e logo entramos em outro.

Se arrume um pouco, você está todo amassado e com cara de quem foi atropelado.

Josef, vai se foder seu idiota! – murmurei baixo, mas mesmo assim, tirei a gravata, o paletó e o colete. Abri dois botões da camisa e enrolei as mangas. Passei as mãos no cabelo e respirei fundo.

Vamos...

Abri a porta bem devagar para não fazer barulho e vi minha garota deitada na cama olhando para o outro lado.

Baby... – exclamei e quase corri para onde ela estava.

Rocco... – falou fazendo um beicinho lindo, quando cheguei perto dela, vi que o seu queixo tremia e os seus olhos estavam se enchendo de lágrimas.

Pequena, não chore! – acariciei o seu rosto suavemente. Tudo acabou bem.

Você... Está... Machucado! – fez uma careta e já não pôde segurar as lágrimas, estas começaram a escorrer abundantemente por seu rosto.

Shhh, não chore. Estou bem, ótimo na verdade. – murmurei fervorosamente e ela levantou e tentou me abraçar, mas como estava tomando soro, o movimento do seu braço era limitado. Entendi o que ela queria e me ajeitei para abraçá-la. Senti seu corpo tremer e a apertei ainda mais.

Chore minha pequena, se isso te faz sentir melhor, chore. – sussurrei beijando seu cabelo. Estou aqui para você e não vou a lugar algum.

Fiquei ali murmurando palavras de conforto e carinho, era estranho como meu peito se expandia para acolher Victoria dentro do meu coração. Tê-la em meus braços é algo simplesmente maravilhoso, ela me faz sentir completo. Não me

pergunte como isso aconteceu, porque nem eu sei, mas sei de uma coisa: ESTOU APAIXONADO! Só falta eu ter coragem de dizer. De qualquer forma, sou um homem de ações e não de palavras. Vou mostrar pra ela como me sinto e sei que ela me entenderá. Sinceramente, não sei se consigo dizer aquelas três palavrinhas.

Damon

[Um dia antes...]

Olho para a cidade de Londres aos meus pés e sinto-me orgulhoso, por chegar onde cheguei. Pensa que foi mérito meu? Talvez. Na verdade, nunca perdi uma oportunidade boa, muito boa, ou simplesmente maravilhosa. A questão é que, não me importo se vou ter que passar por cima de alguém para chegar onde quero. Na verdade, eu sempre consigo o que quero, por meios legais, ou não. Nem minha cara é de bom moço. Então porque vou fingir que sou? Hipocrisia é para os fracos, eu mando é se foder mesmo. Essa história de olhos azuis, sorriso idiota e cara de santo, passa longe do meu estilo.

Saiba de uma coisa, minha vida é perfeita! Tenho mulheres, sou admirado, bajulado... E eu simplesmente adoro toda essa merda. Gosto de ser imponente. Nesse quesito a mãe natureza, me abençoou. Então, não vou ficar falando de mim, caso contrário, você que está lendo iria se apaixonar, mas mesmo assim, saiba que se caso isso acontecer, sinto muito. Você com toda a certeza do mundo, terá seu tolo coração partido e entrará para a minha enorme lista de corações despedaçados.

Desculpe, mas como já disse, sou do tipo “*bad boy*”, não me importo se já estou com meus 31 anos, afinal para homens como eu, essa é a idade do sucesso. E sim, ainda irei partir muitos corações, foder muitas mulheres solteiras, ou casadas e depois? Dei de ombros com um sorriso perverso. Depois vou encontrar uma esposa troféu para ter meu herdeiro e continuar com minha vida maravilhosa.

Espere, deixe-me contar apenas uma coisa insignificante. Eu, como todo

homem poderoso e vaidoso, tenho que ter o meu inimigo jurado.

Rocco Masari! – fiz uma careta de ódio pronunciando o nome do maldito. Estudamos na mesma faculdade. O foda era que ele sempre estava na minha frente, por ser um ano mais velho e eu tinha que aturar toda aquela popularidade do caralho. Além do fato, de todas as mulheres ficarem iguais abelhas no mel, circulando em volta dele. Um maldito estrangeiro. Bando de otárias.

Você deve estar pensando que sou invejoso, não é mesmo? Mas deixe-me deixar bem claro, não sou! Rocco tomou algo que era meu e eu apenas retribui o favor, da pior forma possível. Desde então, aquele maldito e eu fazemos uma luta silenciosa. Isso já faz dez anos.

Coloquei as duas mãos nos bolsos da calça e permaneci olhando para a cidade através dos vidros da minha sala. Não é segredo para ninguém, que o nosso ódio é mútuo. Nosso círculo social evita nos convidar para os mesmos lugares, da última vez, houve troca de socos e xingamentos. Era sempre assim, nenhum de nós dois cedia um milímetro. O que a alguns anos me deixou insano de ódio, puto mesmo, foi a decolagem daquele filho da puta. Como o bastardo conseguiu ganhar tanto dinheiro? Fechar tantos negócios gigantescos? Circular o maldito mundo com o nome Masari?

Eu não sou apenas rico, posso me considerar na seleta categoria dos bilionários, mas o filho da puta do Rocco, hoje é o terceiro mais rico do mundo e isso não é foda? Pode apostar que sim. Infelizmente, no meio empresarial, eu não tenho como destruir o bastardo, mas no pessoal? Ah cara, no pessoal, eu posso botar para quebrar.

Uma vez tentei seduzir a irmãzinha chorona dele, mas não deu certo. Aquela vadia é fiel igual uma cadela domesticada, mas tudo bem. Eu sempre esperei que ele arrumasse uma namorada, companheira de foda, amante, o caralho fosse. Mas infelizmente, ele não arrumou. E eu? Tenho que ser paciente e esperar. Vou tocá-lo, onde mais dói. Mas preciso ter a oportunidade primeiro.

Recostei em minha cadeira, contudo continuei encarando a cidade. Quem olhasse para mim, veria um homem poderoso e gélido. E sim, eu era exatamente isso. Não confunda minha pose relaxada, com fraqueza. Você estaria muito enganada. Estou divagando sobre essas questões, quando a gostosa da minha secretária bate na porta e logo entra. Vou compartilhar um segredo, de vez em quando, eu pego ela de jeito e com força. Contra a parede mesmo e ela gosta, que eu sei.

Então agora, fico olhando para ela com uma sobrancelha arqueada, esperando ela falar o que veio fazer. Mas como sempre, ela apenas me encara ruborizada e com cara de pateta. Certo, devo dizer que Miranda é linda, pequena, loira e com cara de inocente. Uma Barbie delicada. No começo, logo quando ela chegou, tive um trabalho dos infernos para fazer ela se entregar, e agora tenho uma foda disponível no escritório. É bom, e pode ser uma via de escape as vezes. O problema é que já estou percebendo que ela está apaixonadinha. Tadinha, mais uma trouxa que terei que partir o coração.

Vai ficar me admirando Miranda, ou vai falar a que veio?

Ahhh... De-Desculpe Senhor Whintaker, é que a Madame Blanchet está aí e ela não tem horário marcado, então...

Interrompi o seu monólogo de gago. Se ela não fosse tão eficiente e gostosa, eu já a teria colocado no olho da rua. Nunca vi criatura tão atrapalhada perto de mim.

Que Madame Blanchet? – perguntei rude.

Ela é uma famosa estilista e....

Caralho Miranda, adianta o assunto! – rosnei vendo-a empalidecer.

Ela diz que tem uma coisa que te interessa! – murmurou e vi seus olhos brilhando. Lágrimas se formando. Balancei a cabeça e fui até ela, segurei em seu queixo e vi seus enormes olhos azuis arregalados, atrás das lentes de seus óculos. Não pedi permissão, apenas tomei sua boca com força. Eu sabia o efeito que causava nela e sempre gostava de me aproveitar disso. Chupei sua língua e ela se

agarrou em mim com força, gemendo em minha boca. Sorri para mim mesmo. Melhor uma mulher excitada, do que chorosa. Afastei nossas bocas e com satisfação, vi que ela estava arfando e com os óculos tortos.

Se recomponha e mande a mulher entrar. – me afastei dando as costas e fui sentar em minha cadeira. Quando olhei para a porta, vi Miranda parada lá e ela me olhava com uma expressão, que me fez remexer desconfortável na cadeira.

Que Porra é essa agora? Estreitei meus olhos e vi ela sair fechando a porta silenciosamente. Poucos instantes depois, uma mulher muito elegante entra, como se fosse a rainha do lugar. Deixei que ela se sentisse à vontade, apenas fiz uma pirâmide com os meus dedos e encostei em minha boca.

A que devo a honra? – perguntei sarcástico.

Posso te ajudar a pegar algo que Rocco Masari quer! – despejou curta e grossa. Direta ao ponto. Gostei dela.

E o que seria? – perguntei me ajeitando na cadeira, ela tinha minha total atenção.

Isso! – falou dando um sorrisinho, enquanto colocava uma revista de fofoca na minha frente. A primeira coisa que li foi o título e logo em seguida, a matéria em destaque. ***“Será que finalmente o Bilionário e magnata Italiano Rocco Masari, foi fisgado? Quem será a sortuda que conseguiu laçar o empresário mais cobiçado de Londres”?***

Na foto da capa, o bastardo estava aos beijos com uma morena linda. Procurei a matéria e nem me preocupei em ler, estava mais interessado nas fotos. Pude ver um tipo diferente de deslumbramento nas expressões do rosto do maldito. Nessa foto, eles estavam no que parecia ser um beco e ele segurava um filhote de cachorro.

Uhhh, interessante! – Ronronei de satisfação, a oportunidade que eu precisava. Há anos não se vê fotos do Rocco Mané, com uma mulher tendo demonstrações públicas de afeto. Em todas as outras vezes, ele sempre estava

acompanhando de uma mulher linda, lógico, sempre saía nas colunas sociais, contudo, ficava aí. Nada de relacionamentos. Eu bem sabia, que ele fodia todas, eu fazia isso. Essa era uma realidade em nosso meio. Mulheres fáceis demais. Mas agora. Ah, agora eu vejo a diferença. Rocco está afim dessa garota e vou foder com o esquema dele.

Você me mostrou a foto, mas não te vejo podendo fazer muita coisa,— falei apoiando minhas costas completamente em minha cadeira de respaldo alto □ Desculpa, mas você é insignificante demais...

Tive vontade de sorrir da cara de raiva dela. De qualquer forma, eu estava falando a verdade. Não sei se existe alguém que possa encarar aquele filho da puta. E isso é também uma das coisas que me deixa doido de raiva. Para atingi-lo, será preciso descobrir seu ponto fraco. E parece que eu já descobri. Isso não é maravilhoso? Pode apostar que sim!

Posso ajudar e você nem imagina o quanto. — falou chateada.

É mesmo? — perguntei irônico □ Sou todo ouvidos.

Eu sei quem é essa garota da foto. O nome dela é Victoria e ela trabalha para mim. Agora eu estava em alerta.

Continue... — insisti.

Ela é uma garota bobae inocente. Tenho meus motivos para querer que eles não tenham nenhum tipo de relacionamento.

Devo considerar que seus motivos não são altruístas. Acertei? — não pude esconder o deboche em minha voz.

Isso não interessa! O que importa é que os quero separados.

Tudo bem, realmente não me interessa seus motivos.

Ali mesmo, começamos a combinar alguns detalhes de como faríamos para separar o casalzinho e um deles, seria que amanhã eu iria no ateliê conhecer essa tal Victoria pessoalmente. Pelas fotos, vi que era linda e o fato de ser inocente, deve ter despertado o Rocco velho de guerra. A vontade que eu tinha agora, era de comemorar a minha sorte.

Então combinado, esperarei você amanhã de manhã para colocarmos nosso plano em prática.

Pode apostar nisso. – sorri de lado.

Foi um prazer Sr. Whintaker. – levantou e eu também, apertamos as mãos e ela foi embora.

Sentado na minha cadeira, apenas girei voltando a encarar a cidade. Agora um sorriso vitorioso estava desenhado em meu rosto. Esperei muito por essa oportunidade e agora ela caiu em cima de mim. Meu ódio por aquele maldito era tanto, que nem consigo descrever. E infelizmente, volto dez anos no tempo e me lembro de como caí de amores pela aluna nova da Universidade. Eu persegui a menina incansavelmente durante meses, até que um dia, o filho da puta resolveu olhar para ela também. E foi aí que perdi Suzan para o Rocco e eu via com fúria crescente, como eles estavam felizes. Meu ódio e minha dor se tornaram algo com a qual eu tive que aprender a conviver, até que um dia, consegui fazer com que Suzan me notasse. Estava sarado, gostoso e chamando a atenção das mulheres. E depois de dois anos que eu a desejava, finalmente a vadia me quis. Não pensei duas vezes e peguei Suzan com gosto. Na nossa primeira transa, coloquei para fora dois anos de desejo e raiva acumulados. Sinceramente, Suzan se revelou uma verdadeira decepção na cama, mas eu estava comendo a mulher do Rocco, então porque não continuar? E eu continuei, até o dia em que ele nos pegou transando. Ou melhor, ele pegou a noiva dele cavalgando no meu pau. Não pense vocês que a Suzan era uma vítima, a safada era cruel e estava com ele só por interesse. A vadia parecia ter um radar de potencial.

Ela sempre falava que o Rocco era um tolo apaixonado, que ela estava com ele pelo dinheiro e que eu era o homem que ela amava. Coitada! Até parece que eu iria ficar com os restos do meu inimigo. Então decidi que a brincadeira que durou seis meses, estava cansativa. Organizei tudo e fiz ele nos pegar. Todavia, não antes de fazer a mulher que ele dizia amar, revelar como se sentia em relação a ele. Só que desta vez o infeliz ouviu.

Ele deveria me agradecer, pois o livreiro de uma interesseira mal caráter. Depois brigamos feio, parecíamos dois animais selvagens e nos tornamos inimigos declarados. Depois disso, Rocco já me deu o troco várias vezes, dentro dos negócios e fora dele. Maldito!

Agora chegou a hora de acertar nossas contas Rocco e espero que esteja preparado. Por que desta vez, não vou apenas tomar sua mulher, mas vou fazê-la minha para sempre! – murmurei sentindo o velho ódio rastejando em minha pele. Vamos ver se você aguenta Sr. Masari.

Capítulo 22

Victoria

Sei que devo estar horrorosa chorando desse jeito, mas está impossível me controlar, nunca vi uma briga tão violenta na minha vida. Na verdade, nunca vi uma briga. Mesmo no colégio o Royce sempre dava um jeito de me mandar embora, então eu só sabia dos resultados. Por um momento, pensei que Rocco fosse apanhar, claro que o vi bater muito naquele homem, mas depois chegou aquele armário, saído de algum lugar e segurou o meu namorado. Meu Deus, juro que já podia ver Rocco caído no chão, todo ensanguentado, culpem a minha mente super criativa e por isso, agi sem pensar, arremessando o meu celular. Não pensei que fosse acertar tão em cheio, mas nossa, agradeço a Deus por isso, apesar de nunca ter agido de forma violenta, exceto quando me rebelo e digo nomes feios para a Madame Blanchet. Deixando claro, que ela nem sonha com isso. Deus me livre! Ela é bem capaz de me colocar no tronco e mandar ver. De qualquer forma, depois eu sempre peço perdão a Deus. Nada melhor do que Ele para resolver minhas aflições. O problema é que as vezes fica difícil me segurar. É como um refrigerante que você sacode, de repente ele acaba explodindo e você não pode fazer nada a respeito.

A única coisa boa na minha atitude impensada, foi que consegui tirar o foco do Rocco. O ruim, foi que acabei trazendo a atenção para mim. Só posso dizer que você não faz ideia, do olhar no rosto daquele brutamonte. Acreditei que ele fosse me bater. Ele tinha uma cara de mal, que fez tremer tanto, que deu até falta de ar. Ele estava furioso.

Só em pensar no que poderia ter acontecido, choro ainda mais. Sério, o

que você faria? O dia estava calmo e Rocco é um cavalheiro perto de mim. E ele nunca... Nunca me olhou com raiva, ou chateado. Os olhares dele para mim, eram quentes, lascivos, admirados ou carinhosos. Eu simplesmente A-DO-RA-VA. Isso me deixa muito emocionada e agora meu choro de medo, se mistura com um choro emocionado.

Minha pequena, pare de chorar! – Rocco falou suavemente, beijando meu cabelo, enquanto me abraçava apertado.

Você está vendo? Como resistir a ele? Pode me ajudar a encontrar uma resposta?

Ma-Mas, você di-disse que eu... Po-Podia chorar! – soluzei tristemente. Com Rocco, eu podia ser simplesmente Victoria. Toda atrapalhada e inexperiente, ele me queria assim mesmo, e eu? Bem, eu o quero e vou ensinar a ele o caminho da felicidade.

Amore mio, você vai ficar ainda mais doente se não parar. □ Olha aí, ele sendo fofo! Como ele pode dizer que não é? Meu Deus, Rocco é surpreendente.

Quem se importa? – funguei □ Você está machucado!

Olho para sua boca e vejo que tem um corte no lábio e sua mandíbula está escurecendo.

Baby, você precisa ver o estado do outro! – rosnou, mas sorriu logo em seguida – Hoje seu homem multitarefas, atacou de Dr. Hollywood e fez uma cirurgia plástica na cara daquele bastardo.

Ele ia te bater na covardia! – chorei ainda mais. Pode uma coisa dessas? Estou basicamente uma poça de lágrimas incontável e ele fazendo piada. Homens, parece que sempre têm que se manter na pose de machos.

Baby, eu estou ótimo! Na verdade, mais que ótimo. – sorriu e puxou meu rosto para me olhar □ Estou maravilhosamente bem e tudo graças a uma moça com boa mira e um celular voador. □ Senti as minhas bochechas ardendo.

Eu não queria que ele te machucasse... – murmurei envergonhada □ Atirei o celular, porque era a única coisa que eu tinha na mão. – Pigarreei para aliviar o

ardor na minha garganta □ Sei que parece infantil, mas eu queria... ah sei lá! Só não iria deixar que ele te batesse daquela forma tão covarde.

E eu adorei você ter me defendido! Mas da próxima vez, corra para bem longe. – falou um pouco mais sério □ Não quero você perto de brigas violentas como aquela.

Você quem manda, homem selvagem. – respondi sentindo as últimas lágrimas escorrerem.

Você me chamou de quê *Tesoro*? – perguntou sorrindo de lado, arqueando uma sobrancelha, enquanto passava os polegares para limpar a linha de lágrimas dos meus olhos. Sorri dando de ombros, completamente consciente do toque carinhoso em meu rosto.

Você parecia um Neandertal brigando. Todo rosnados e punhos furiosos. – resmunguei – Nunca vi uma coisa daquelas na minha vida. Meu coração parecia que ia saltar do peito.

Ele me encarou sério, não consegui decifrar sua expressão. Enquanto isso, eu admirava o seu rosto lindo e másculo. A covinha em seu queixo, me convidando a dar mordidas. Jesus poderoso, o Senhor realmente caprichou nesse homem! Se ele fosse mais bonito, doeria só de olhar para ele. Certamente, não vou dizer para ele. Imagine se eu inflar ainda mais o ego do Rocco, provavelmente ele vai voar e eu o quero aqui, perto de mim.

Victoria... – Ele me chamou atenção, eu devia estar encarando ele com cara de pateta. Não deixe a baba escorrer garota!

Sim?

Eu te chamei três vezes, onde você estava?

Estou aqui oras! – respondi corando e ele me deu um sorriso de lado.

Minha Nossa Senhora das mocinhas bobas, será que ele sabe o efeito que esse sorriso causa nas mulheres? Imagina se ele fosse um nobre do século XVIII, vestido todo de preto, com uma capa, andando em um Garanhão puro sangue.... Com certeza acabaria o estoque de suspiros femininos e os leques para abanar o

calor que ele provocaria. Está vendo o efeito Rocco? Agora imagine eu, que estou aqui pessoalmente. Minha filha, posso jurar que estou perdidinha da Silva. Eu sou dele e não posso fazer nada além torcer para que Deus nos abençoe.

– Pequena, está pensando em que? – perguntou, fazendo carinho em meu cabelo □ Estou aqui falando pelos cotovelos e você parece alheia a minha presença.

Desculpa, eu não queria ser mal educada com você. Mas é que... – parei de falar, dando de ombros.

Bella, desculpe por hoje, mas sou assim. Sou possessivo com o que é meu e ver aquele bastardo te tocando, aflorou o meu lado primitivo, eu... – o vi travando o maxilar e sua expressão agora era de pura raiva. Acho que ele se confundiu com o meu silêncio □ Eu não quero nenhum bastardo te tocando. Você é minha! – me abraçou apertado – Só minha. □ Ok, então tá, quem sou eu para dizer que não.

Agora posso mandar as ginastas olímpicas pararem de dar mortais em minha barriga, porque está ficando difícil me manter concentrada. Se o Rocco mudo, já causa um efeito terrível, agora imagine dizendo fervorosamente que sou dele? Minha querida, juro que você não chegou nem perto. O efeito é completamente devastador. Eu me sinto consumida, como se estivesse caindo de cabeça.

Agora uma coisa está martelando meu juízo, será que um homem, que só quer uma mulher para “dormir”, iria ter todo o cuidado que o Rocco está tendo comigo? Eu acho que não e isso me leva a outras perguntas. Para que esperar? Ninguém sabe o dia de amanhã, não é verdade? Uma hora estamos bem, na outra não. Um dia poderemos acordar e perceber que tudo passou e suas oportunidades não voltaram mais, o melhor a fazer é aproveitar, enquanto elas estão aí e o resto? É resto.

Também me sinto possessiva com você, homem selvagem.– falei baixinho alisando seu peito, lentamente subi a minha mão para o seu rosto, onde fiz carinho

em seu machucado □ Não quero que nada de mal te aconteça, nem verum arranhão em sua pele. – devaneei alto e ele riu baixinho □ Não quero ver seu lindo rosto machucado. – dessa vez sussurrei e acariciei a sua pele com adoração.

Isso pode ser facilmente atendido *Amore Mio*. – Ronronou baixinho e só bastou isso, para o clima mudar radicalmente, agora o ambiente estava carregado de tensão. □ É só nenhum bastardo, saído de algum buraco do inferno te tocar.

Então, eu serei intocável agora? – perguntei enfiando os dedos em seu cabelo revoltado e sem querer querendo, raspei as unhas em seu couro cabeludo.

Não! – gemeu baixinho, muito próximo do meu rosto. □ Só eu irei te tocar... – carinhosamente passou os lábios em minha testa □ Te beijar... – esfregou nossos narizes e eu estava virando uma poça derretida □ E eu vou amar o seu corpo quando chegar o momento certo.

Rocco... – suspirei de olhos fechados. – O que está fazendo comigo?

Estou te conquistando, porque quero que seja minha para sempre.

Abri os olhos e procurei os dele. E o que vi, me roubou o fôlego. Me deixando emocionada e com as lágrimas perigosamente perto de fluir novamente.

Rocco...

Uhhh?

Eu estou completamente...

O que pequena? – segurou o meu rosto olhando dentro dos meus olhos, eu podia ver a ansiedade em sua expressão. □ O que *amore mio*? Pode falar!

Eu te a....

Olá pombinhos! – tomei um susto, quando o Dr. Ware entrou no quarto. □ vamos começar o seu exame mocinha?

Sim, sim é claro! – respondi nervosa.

Caramba, o Dr. entrou bem na hora que eu ia dizer que o amava. Fiz uma meia declaração e tinha prometido que ele iria dizer primeiro. Só queria saber o porquê de todos os meus planos, simplesmente perderem o sentido e o calor quando estou perto de Rocco.

Porque você tinha que entrar justo agora hein? – Rocco rosnou para o seu amigo □ Você é um empata declaração, idiota.

Tempo para vocês é o que não falta. □ Rocco resmungou alguma coisa em Italiano e o médico começou a fazer muitas perguntas acerca da minha vida.

Você pratica algum tipo de atividade física?

Completamente sedentária. – respondi □ Trabalho sentada, quando estou na linha de costura, mas também fico muito tempo em pé, quando estou na fase de corte e ajuste de manequim. □ Notei que o Dr. fez uma careta de desaprovação.

Sua alimentação é normal?

Normal como? Claro que minha alimentação é normal. Anormal, seria se eu comesse pedras. Não quero nem saber, defendo a minha “dieta” com unhas e dentes. Tia Laura puxa minha orelha, mas quem resiste ao trio parada dura? Fritas, Coca-cola e Hambúrguer? Na maioria das vezes, esse é o meu almoço, eu pulo a janta e não faço lanche nos intervalos, apenas raramente existe uma exceção.

Eu quis dizer, você faz todas as refeições? São alimentos saudáveis? Nossa, eu poderia até ouvir a minha tia aqui, tagarelando sem fim, o quando a minha alimentação é péssima.

Bem... Na verdade... – Isso está desconfortável, Rocco e o Dr. estão me encarando fixamente □ Não me alimento nas horas certas e geralmente, como produtos industrializados. Às vezes, levo comida de casa para o trabalho. – falei dando de ombros. □ Mas, na maioria dos dias, como Hambúrguer com fritas... – fui baixando o tom de voz, conforme a expressão dos dois homens diante de mim, se fechavam completamente □ E Coca-cola. – nossa, quase nem eu mesma me ouvia.

“Olhei para os dois que ainda me analisavam como um micróbio, o Dr. eu até podia entender, mas Rocco? Não sei o porquê. Vendo saúde para quem quiser”. Nesse momento, como se para me contradizer, começo a tossir.

Não fique aí parado seu idiota, não vê que ela está passando mal. – Rocco grunhiu para o amigo, que estava muito tranquilo, apenas me esperando parar de

tossir.

Ela está gripada e só começou o tratamento a menos de 24 horas. Relaxe, se tivermos sorte, em três dias a tosse passa.

Como assim, sorte? – perguntei assim que pude.

Você teve alguma gripe nos últimos seis meses? – perguntou ignorando completamente a minha pergunta.

Tive uma virose insignificante.

E você fez o tratamento que o médico passou direitinho?

Na verdade, não procurei nenhum médico. – resmunguei □ Não tenho tempo e como já disse, foi insignificante, sou forte como um cavalo, não adoço com facilidade. Mas, fiz como sempre faço quando pego alguma virose, tomo chá e fico boa rapidinho.

Sei... – foi o que o Dr. respondeu. Olhei para Rocco e ele estava de braços cruzados no final da cama, me olhava com uma cara... Não vou nem dizer como era.

Dr. Rocco está comigo, desde que adoeci, e.... – corei até o couro cabeludo – Nos beijamos. Quero saber se podemos fazer isso, ou se é melhor pararmos até eu ficar boa. Não quero ele ficando doente por minha causa.

Mas que raios de conversa sem pé nem cabeça é essa? – rosnou meu homem selvagem, ainda lá na ponta da cama.

Eu não quero que você fique doente...

Besteira, eu não vou ficar!

Mas e se você ficar?

Eu não me importo!

Mas eu sim! – Eu poderia até bater o pé, se estivesse no chão.

Parem vocêsdois! – ficamos calados na hora □ Victoria, o Rocco já foi exposto ao vírus, mas diferente de você, ele não é sedentário e se alimenta muito bem, além de fazer exames de seis em seis meses. De qualquer forma, agora já é muito tarde, se ele tiver que adoecer, ele vai. Mas acho difícil, esse homem é

terrível, nem as doenças querem chegar perto dele. □ Rocco gargalhou baixinho e piscou um olho para mim. Juro para vocês, que a mensagem era clara.

Então tudo bem, vou acreditar que ele ficará ótimo.

Melhor assim, porque não vou sair de perto de você de jeito nenhum. □ Me arrepiei toda, mas tudo bem. Estou convivendo com um maremoto de olhos azuis, cabelos escuros e furinho no queixo.

Dr. a sala de raio-x está livre. – a enfermeira que vi assim que acordei entrou avisando, nos tirando daquele momento de passa ou repassa.

Ok, vamos então.

E assim, boa parte da manhã, passei fazendo exames. Praticamente, fiz um check-up geral. Depois, já com o resultado do raio-x, que não deu nada, graças a Deus, fui encaminhada para uma Nutricionista, que constatou que estou abaixo do peso ideal. Rocco blasfemou irado e foi mandado sair da sala. O que foi uma confusão, porque ele quase fez um barraco. Aí cheguei à conclusão, de que Rocco estava apenas, sendo Rocco, tão bravinho, o meu homem selvagem!

Enfim, depois que me passou uma dieta para ganhar peso, que mais parecia um livro, saí da nutricionista e dei de cara com o meu namorado lindo sentado na sala de espera, com cara de quem comeu e não gostou.

Já terminou? O que ela disse? Você ainda vai fazer mais algum tipo de exame?

Sim... Preciso ganhar 7 quilos e não! – respondi só as perguntas sem enrolar e ele estreitou os olhos.

Tudo bem, então vamos almoçar, já passou da hora.

Rocco, realmente não sei para que isso tudo. □ Na verdade, sou a pior pessoa do mundo, para fazer tratamento. Esqueço os horários dos remédios, não evito o que é para evitar, enfim, um desastre quando o assunto é cuidar de mim mesma. Todavia, sou bastante cuidadosa com os outros, minha tia que o diga.

Realmente? Você diz realmente? – grunhiu chateado □ Você é basicamente omissa com a sua saúde e agora vem me perguntar para que isso tudo? – imitou

minha voz no final, o que me fez rir baixinho □ Não ria de mim, Victoria! □Ui, senti um vento frio passando.

A partir de hoje, as coisas mudaram, você vai se alimentar direito e vai tomar os remédios na hora certinha, até o final do tratamento. Estou aqui para garantir isso.

Claro que está, homem selvagem! – sorri piscando um olho. Ele me olhou com uma cara que vocês já devem imaginar □ O que foi? Não gosta de ser chamado de homem selvagem?

Com certeza é melhor do que ser chamado de fofo. – bufou pegando minha mão e me levando para a saída da clínica.

Quando o Dr. Ware disse que tinha uma clínica, pensei que era tipo, apenas um consultório mesmo. Mas não, a clínica abrangia um prédio, onde tinha todos os especialistas e ficava acoplado a um hospital enorme, chamado Complexo hospitalar Saint Mary's fundado pelo avô de Josef. O próprio Doutor me falou, enquanto fazíamos os exames.

Chegamos no carro e Jason veio abrir a porta, eu me senti culpada, vendo que ele também estava um pouco machucado. Afinal, foi por minha culpa que houve a briga. Se eu tivesse ficado dentro do carro, aquele doido psicopata, não teria me visto, conseqüentemente, me tocado e aí o resto vocês já sabem. Soltei da mão de Rocco e me virei para falar com Jason.

Me desculpa, tá? Ele sorriu e balançou a cabeça.

Eu realmente deveria ter ficado dentro do carro. Espero que você não esteja muito machucado. □ Além de um corte na sobrancelha e um lábio partido, ele parecia inteiro.

Estou ótimo Senhorita.– falou sorrindo. □ Ainda poderia durar uns cinco rounds tranquilamente. Sorri estendendo a mão, ele pegou e fizemos um cumprimento rápido.

Se já acabaram, podemos ir?

Claro que sim! – respondi e entramos no carro.

Jason, para o Veneti. – resmungou do meu lado

Sim, Senhor.

Uma parte do trajeto ficamos em silêncio, Rocco estava chateado com alguma coisa e eu tinha as minhas dúvidas. Resolvi não puxar assunto com ele. Quando quisesse conversar, ele falaria comigo.

Observei pelo canto do olho, ele sacar o celular e começar a ladrar, sim ladrar ordens para sua secretária. A conversa foi rápida e ele estava sendo muito ignorante com a coitadinha. E pra que ele a mandou fazer compras de supermercado? Isso faz parte das funções de secretária? Ah Rocco, Pode parar a palhaçada! Comigo não violão. Você vai tratar as pessoas com mais respeito, ou não me chamo Victoria.

Totalmente desnecessário! – exclamei olhando para ele.

O que?

Porque você falou com a sua secretária dessa forma?

Porque eu quis!

Ah é? – resmunguei. – Ótimo! – respondi virando o rosto para a janela. Pouco tempo depois, ouvi seu suspiro derrotado.

Baby... – senti o toque dele em meus cabelos e não virei. □ *Tesoro mio*, tenho ciúmes de você sabia. – exclamou, o que constatava um fato e não uma pergunta.

Não sei por quê. Isso é completamente desnecessário. – nem olhei para ele. Claro que eu me referia à forma como ele tratou a secretária e sobre o ciúmes. Ele estava com ciúmes do Jason! Tem lógica isso? Não mesmo.

Bella, olhe para mim...

Não! Estou chateada com você e suas atitudes de homem das cavernas. Tudo tem limite. □ Rocco tem que entender, que as coisas não são da maneira como ele pensa. E para isso, ele teria que ter um tratamento de choque.

Porra, *amore mio*. O que eu fiz?

Além de tratar mal uma pessoa, que não tem culpa do seu mau humor

eficar com ciúmes de um aperto de mão? Absolutamente nada! pôde jurar, que ouvi Jason tossir uma risada.

Vou pedir desculpas, tudo bem? – falou baixinho e eu me virei para ele. Ownnnn! Ele estava fazendo uma carinha de cachorro abandonado na chuva, que deu até pena.

Certo, e deixa de ter ciúmes! Isso é sem sentido e você sabe. – falei baixinho virando o meu corpo para ficar de frente para ele □ Eu gosto de você, somente de você. Entenda de uma vez.

Tudo bem.– respondeu brincando com as pontas do meu cabelo □ Amo seu cabelo... – resmungou trazendo uma mecha até o nariz,e cheirando, fechou os olhos □ Ele é longo, macio e não vejo a hora de enrolar em meu punho, enquanto eu te...De repente ele abre os olhos e sinto um calor enorme me invadir. Os olhos de Rocco estão febris. Para falar a verdade, eu me sinto febril. Respirei fundo, sentindo o fôlego sair trêmulo. Rocco é o meu homem selvagem! Literalmente...



Chegamos ao restaurante *Veneti* e eu adorei o lugar, era aconchegante e lindo. Todas as toalhas eram forradas nas cores da bandeira italiana e havia algumas bandeirolas penduradas aqui e ali.

Ainda na porta, fomos recebidos por uma jovem moça muito simpática e o que eu mais gostei, foi o fato dela não olhar para Rocco como se quisesse devorá-lo. Ao contrário, ela olhava para ele, como olhava para mim.

Ciao Gabrielle, dove Marco? – Rocco perguntou em Italiano e fiquei ali babando nele. Ele ficava ainda mais lindo falando outra língua, com aquela voz rouca e profunda.

Mio padre è in cucina! – Respondeu igualmente em italiano e nos mostrou uma mesa onde nos acomodamos, saindo logo em seguida

Grazie.

Observar a conversa e entender só partes é horrível, então decido fazer uma nota mental para aprender Italiano. Nem que seja para me comunicar o mínimo possível.

Marco é o dono daqui, ele também é o *chef*.

Pouco tempo depois, um homem parrudo com vívidos olhos verdes e cabelos negros trajando roupas típicas da Itália, chegou até a nossa mesa. Supus ser o Marco, e confirmei quando Rocco nos apresentou.

Rapidamente a dupla italiana engatou uma conversa animada e rápida. Era interessante vê-los gesticulando e falando alto, quando queriam chamar atenção. Olhei ao redor e ninguém parecia se importar. Então dei de ombros, apreciando o pequeno espetáculo. De repente, Rocco fala alguma coisa e aponta para mim. Fico com a maior cara de besta do mundo sem entender nada de nada.

È una bella donna, il mio amico! – a resposta do amigo fez Rocco sorrir orgulhoso.

Conversaram mais um pouco e o *chef* foi embora sorrindo, gritando algo para Gabriella.

Nossa! – exclamei sorrindo. – Vocês falavam tão rápido, que me vi em uma corrida de fórmula 1.

Rocco deu uma risadinha e me explicou que nós comeríamos o prato da casa. Sugestão do *chef*. Enquanto nossa comida não chegava, ficamos conversando sobre várias coisas, viagens, família e coisas preferidas. A cada minuto que passava, eu me sentia ainda mais conectada com ele, estava me completando. De forma quase distraída, ele me fazia carinho, era natural para ele me tocar a todo o momento, seja na mão, no rosto, ou até mesmo, tirando o meu cabelo do caminho. Eu sempre recebia um carinho e amava.

Quando a comida chegou, me surpreendi. Os pratos não vieram arrumados de forma individual, nem nada. O que veio foi, uma travessa de vidro retangular, cheia de macarrão e molho. Nossa, como estava cheiroso.

Macarrão caseiro, ao molho *pesto*.

Aparentemente parecia um prato simples, mas você não imagina o sabor. Não pude evitar gemer na primeira garfada. O *chef* Marco gargalhou contente e eu morri de vergonha. Apesar da minha alimentação ser uma loucura, eu gosto de comer. Só não tenho muito tempo para isso, todavia quando posso, aí eu faço a festa.

Olhei para Rocco e ele me encarava com aquele olhar que resolvi batizar de “olhar 43 made in Rocco”. Agora devo estar vermelho brilhante, porque vendo essa expressão no rosto dele, eu me lembro do que fizemos de madrugada e lembrar disso, me faz sentir coisas, que eu não deveria sentir, já que estou em um lugar público. Mas meu corpo e mente rebeldes, não estavam muito atentos a captar as minhas ordens. Muito pelo contrário, quanto mais eu queria empurrar essa lembrança para o lado, mais nítida ela ficava mais e mais nítida em minha memória.

Marco nos deixou sozinhos e eu comi em silêncio, de vez em quando, pegava Rocco me olhado como se esperasse alguma coisa. Sorri para ele piscando um olho. Não se preocupe homem selvagem, não vou nos matar de vergonha, bem pelo menos, eu posso tentar.

Depois do almoço mais que delicioso, onde eu comi como uma draga, Rocco disse que eu iria acompanhá-lo até o seu escritório e ficar por lá, enquanto ele trabalhava. Sério? Ele só pode estar louco. O que eu vou fazer lá, servir de decoração? Só pode... Nem celular para jogar e esperar o tempo passar eu tenho mais.

Acho melhor eu ir para casa. – falei assim que chegamos em frente ao arranha-céus, que era a sua empresa. A enorme Corporação Masari.

Você vai ficar comigo! – determinou firme, cruzando os braços.

Eu não quero ficar aqui. O que vou fazer? Provavelmente vou atrapalhar.

Pequena, tenho uma reunião às 15:00 da tarde e é muito importante. Se você não estiver comigo, vou ficar preocupado e desconcentrado, isso pode ser

ruim.

Mas...

Nada de “mas”, agora vamos!

Saí do carro e Rocco pegou minha mão, alguns paparazzi tiravam fotos, mas não se aproximavam, por causa dos seguranças. Assim que entramos dentro do edifício, travei um pouco, e fui levemente puxada por Rocco. Era estranho ver as pessoas olhando para mim como se eu fosse um Alien. Calada eu estava e calada fiquei durante o pequeno trajeto até o elevador. Respirei aliviada, quando entramos e as portas se fecharam. Subimos em na velocidade luz por vários andares, até que as portas se abriram e nos deu acesso a um corredor. Andamos até uma mesa enorme, com uma mulher elegante e de olhar maternal. Sorri para ela, que me retribuiu na hora. Gostei dela instantaneamente. Baixei os olhos e vi uma plaquinha com seu nome, “Betty Woods – secretária da presidência”.

Boa tarde. – falei sorrindo.

Boa tarde, Senhorita! Boa tarde, Sr. Masari.

Boa tarde, Betty! – meu lindo respondeu o cumprimento e começou a andar em direção a uma enorme porta de madeira escura.

Mas antes....

Você prometeu! – sussurrei baixinho. Suspirando ele parou abrindo a porta pra mim, e entrei, mas não fui longe.

Betty... Desculpe por hoje mais cedo.

Ahhh... Cla-Claro Senhor! Tudo bem.

Assim que ele fechou a porta, eu pulei em seu pescoço e dei vários beijos em seu rosto.

Vamos beijoqueira, vou te mostrar onde você vai ficar.

Dei uma rápida olhada em sua sala e era enorme. Havia um sofá de couro preto em um canto, um tapete também preto e felpudo, a mesa era uma meia lua em vidro, com tudo metodicamente organizado. A cadeira dele era imensa e escura, mas não parecia ser algo novo.

Era do meu pai. – falou como se lesse os meus pensamentos.

Ah... – sorri e voltei para minha análise. Em uma parede tinha quadros belíssimos e em outra, algumas prateleiras de vidro com alguns livros, diplomas e porta-retratos. Tudo muito bem disposto e organizado. Chique de doer.

Vem pequena, me deixa te mostrar onde vai ficar, já, já eu tenho aquela reunião e preciso ler alguns relatórios.

Claro! – respondi sem saber onde ele me levaria. Minha curiosidade só aumentou, quando ele se dirigiu para uma porta que ficava do mesmo lado que as prateleiras. Ele vai me deixar no banheiro? Aff, prefiro o sofá! Mas, sinceramente, eu não estava preparada para o que havia atrás da porta.

Meu Deus, você tem um apartamento dentro da sua sala! – exclamei chocada. Sim, era isso mesmo, ele tinha um apartamento dentro da sala, ou melhor acoplado a sala. Não era gigante, mas era grande o suficiente, levando em consideração que ninguém o habita.

Meu pai mandou construir, quando minha mãe engravidou de mim, ele queria a por perto a todo custo.

Caramba, incrível... – murmurei e fomos entrando.

Rocco me mostrou os ambientes, sala, quarto suíte, closet, cozinha e uma pequena varanda. Tudo era decorado com simplicidade, mas com muito bom gosto.

Amore mio, tem tudo que você precisar na cozinha... □ Aí está o porquê dele ter mandado a Betty fazer compras. Não acreditei no quanto ele era sistemático, já tinha tudo planejado. Espertinho.

Fique à vontade, sinta-se em casa. Estarei em reunião, mas qualquer coisa é só discar #100 e mandar me chamar. Diga que é minha namorada, ou melhor, diga que é a minha noiva, assim não corre o risco de pensarem ser um trote.

Tudo bem! – respondi decidindo que só ligaria, se o lugar pegasse fogo. Antes de sair, ele foi até o closet e trocou a camisa e a gravata por outras, também de cor preta, recolocou o colete e o paletó, depois veio para perto de mim.

Agora vem aqui. – me puxou pela cintura e me deu uma cheirada com mordidas no pescoço, que arrepiou até os pelinhos dos meus dedos do pé.

Só não te beijo agora, porque não vou querer parar e tenho muitas coisas para ler. Ficar com as calças apertadas, pode ser uma péssima distração, além do mais, preciso do meu sangue circulando para o norte e não para o sul. – beijou minha testa e saiu rindo da minha cara de espanto.



Vamos ver o que temos aqui. – falei me aproximando de uma TV tela plana enorme. Procurei para lá e para cá como ligar o troço. Mas logo percebi, que não sabia mexer nesse trambolho moderno. Além do controle ser tão grande quanto uma telha, tinha mais botões que um teclado de computador e mesmo mexendo a torto e a direita, eu não saía da tela escura. Aff, tenho um repelente para essas coisas ultramodernas, ainda nem cheguei na fase dos *Tablets* e *iPhones*. Só sei fazer download de músicas, porque aprendi a força e enchi meu computador de vírus no processo, ou seja, sou quase uma epidemia cibernética.

Como faço para pelo menos escutar música? – resmunguei começando a mexer no *home theater*. Pelo menos nesse, é só seguir os botões que graças a Deus, são os mesmos, desde a época dos vídeos cassetes. Apertei o *play* e uma música suave começou a rolar. Cantarolando baixinho fui para o banheiro, e fiquei contente com a acústica do apartamento.

Fui para o *closet* do Rocco e passei os dedos pelos ternos dele, aqui era igual a sua casa. Tudo perfeitamente organizado. Depois de alguns minutos ali, decido tomar um banho, afinal estou fedendo a hospital e por mais limpo e bem cuidado, tudo cheira ao mesmo alvejante. Parece que existe um exclusivo para esses lugares. Bem que poderia existir nomes que os diferenciem, assim você não corria o risco de comprar igual e ter uma decepção em casa. Por exemplo: “Limpa hospital; Tira fedor de doenças mágico; Não caia nessa, isso é cheiro de hospital”.

Fico rindo de mim mesma e pego uma camisa azul céu. Em seguida vou para o banheiro e chegando lá, fico feliz da vida quando vejo uma banheira. Gente, nunca usei uma banheira, quer dizer, usei quando bebe, mas não vale. Maravilhada, resolvi aproveitá-la agora mesmo. Ligo a torneira, testo a temperatura e vou para frente do espelho. Tiro minhas roupas e faço um coque no cabelo. Depois, quando a banheira está cheia, desligo a torneira e vou analisar os vidrinhos que tem ali. Escolho um óleo de lavanda e despejo um pouco na água, e então, o paraíso me recebe. Fecho os olhos suspirando de felicidade, quando afundo até o pescoço. Simplesmente maravilhoso. Fico por ali, até que a água começa a esfriar, o que durou bastante tempo. Quando saio da água, me arrepio toda com o frio do ambiente me pegando de surpresa, por isso me enrolo as pressas em uma toalha e me seco o mais rápido possível. Escovo os dentes e visto a camisa do Rocco, que vai até minhas coxas.

Ai caramba, não tenho calcinha! – assim que me lembro desse detalhe, solto um gritinho de vergonha. □ Deixei a outra calcinha lavada no banheiro do quarto do Rocco. Ai meu Deus, morri.... – fiz uma careta de desgosto, mas não tinha o que fazer agora a esse respeito. Então lavei essa que eu estava e fiz como a minha mãe disse que fazia, quando era mais nova e a roupa não secava a tempo: Tirei o excesso de água na toalha e pendurei atrás da geladeira.

Depois voltei para o closet do meu Rocco e peguei uma de suas cuecas emprestada. Ficou folgada, mas era melhor do que ficar com a minha amiga recebendo ventinhos atrevidos. Pronto, concluída essa tarefa mais que prazerosa, fui para a cozinha, estremecendo com o frio e o roçar dos meus mamilos duros no tecido da blusa.

Vamos ver o que tem para comer.. – abri a geladeira e encontrei muitas frutas. Peguei algumas e resolvi fazer uma salada. Completei a composição com algumas frutas que estavam na bancada. □ Vou fazer um lanche bem saudável para o meu namorado lindo e para mim também.

Comecei o trabalho de cortar, quando para minha alegria, uma seleção de

músicas antigas e românticas começaram a rolar.



Rocco

Depois de deixar minha garota instalada no apartamento, sentei em minha mesa e liguei para a Betty, mandando ela vir até minha sala.

Senhor?

Betty, por favor, ligue para a loja da Apple, que fica neste quarteirão, e mande-os trazer alguns modelos de celulares femininos.

Mais alguma coisa senhor? □ Sorrindo lembrei da forma como a minha Victoriame defendeu. □ Peça que eles tragam os mais resistentes.

Sim, senhor. Ah, o memorando que o senhor solicitou já foi passado em todos os setores, desde ontem e já obtive as confirmações, a reunião com os diretores de todos os blocos, será pontualmente daqui a vinte minutos. A sala já está arrumada.

Obrigado Betty.

Minha secretária saiu silenciosamente, e comecei a ler as minhas anotações sobre os relatórios financeiros e as propostas de mudanças que alguns estavam querendo. Friamente marquei alguns x em vários absurdos idiotas, como a proibição de mulheres em cargos de diretoria. Eu sou machista, mas assim também é foda. Se uma mulher é competente o bastante, é claro que vai trabalhar como Diretora, Gerente, ou até mesmo, Vice-Presidente.

Vou ter um conversa com o idiota que propôs um absurdo desses. Onde já se viu?

Outro solicitava fechar a creche que havia dentro da empresa. Esse eu

marquei um X, que quase rasgou a folha.

Mas que bando de bastardos burros são esses? – rosnei com raiva. □ É mais fácil eu demitir o idiota que propôs essa palhaçada, do que acabar com a creche. □ Essa foi uma ideia de minha mãe e eu realmente gostei muito. Veja bem, se um funcionário trabalha feliz, ele produz melhor. Então, por isso tenho uma creche aqui e em todas as minhas empresas espalhadas pelo mundo. Meus funcionários são qualificados, e por isso merecem o melhor tratamento para seus filhos que não tem onde ficarem. Isso sem redução salarial. Com isso, tenho funcionárias super eficientes, porque trabalham sabendo que os filhos, estão por perto e seguros. Onde elas podem ir visitá-los no horário do almoço, ou até mesmo almoçar com os pequenos. Além disso, mandei construir uma pequena sala, onde sempre há uma enfermeira treinada em primeiros socorros infantis, para atendê-los, caso haja necessidade. Então, não! Não vou acabar com a creche e nem proibir cargos de chefia para as mulheres.

Continuando, analisei mais uma proposta e realmente essa foi a gota d'água.

Mas o que eu tenho aqui? – rosnei. – Um bando de tarados? Solicitação de uso exclusivo de saias 10 cm acima dos joelhos? Mais um Diretor idiota e um X gigante em vermelho.

O que anda acontecendo aqui? Lembra que eu disse que dirijo tudo isso com punho de ferro? Pois é, só que vendo essas solicitações, subtende-se que está havendo algum tipo de perseguição contra mulheres e isso eu não vou permitir de jeito nenhum. Todas essas solicitações me remetem ao fato de que, ou eu relaxei, ou estão pensando que sou algum idiota. Claro, para aceitar umas merdas dessas, só se fosse mesmo. Decidi que hoje vou mostrar o porquê de eu ser tão temido no meio corporativo.

Levantei da minha cadeira recolhendo todos os papéis. Entrei no elevador exclusivo da presidência e me encaminhei para a sala de reuniões, já de cara fechada. Cheguei na sala de reuniões e todos já estavam sentados. Eles sabem que

eu não tolero um minuto de atraso.

Boa tarde, senhores! – falei um pouco mais grosso do que o normal, já queria deixar claro, que as coisas não estavam boas.

Boa tarde, senhor! – recebi vários cumprimentos murmurados e apreensivos. Pela minha cara, já devem ter notado que algo ia mal, tirei o meu paletó entregando a Betty.

Senhor, após a reunião um representante da Apple virá com os celulares. – falou baixinho e eu concordei.

Obrigado Betty! – nossa, eu devo ter pego o vício de Victoria em agradecer. Mas certo, o sorriso de satisfação da minha secretária era novidade. Será que eu era tão mal-educado assim? Deixei para analisar esse detalhe depois, agora a minha atenção estava voltada para os 10 homens e as 2 mulheres diante de mim, com todas as suas respectivas secretárias. Todos diretores executivos.

Primeiro quero parabenizar aos que tiveram a ousadia de solicitar que a creche fosse fechada. – ironizei, fazendo algumas secretárias ofegarem baixinho e as duas Diretoras empalidecerem.

Eu sabia que era o melhor, senhor eu...

Cala a boca Gordon, é mais fácil eu te demitir, do que fechar a creche! Depois vamos conversar em particular. – vociferei chateado, passando os olhos por todos. Notei que algumas das mulheres estavam com os olhos marejados.

Vou deixar claro, para que não haja dúvidas. As creches das “*minhas*” empresas... – enfatizei o minhas □ Só irão fechar, se eu falir. O que não está nem perto de acontecer. Então, sugiro que antes de tentarem outra proposta absurda como essa, pensem bem. Estou quase colocando os envolvidos para fazer um estágio por lá. Reclamações começaram a surgir, mas eu estreitei os olhos fechando ainda mais a minha expressão.

Outra coisa...Que história é essa de restringir a Diretoria, apenas para os homens? Esperei o solicitante se pronunciar, mas o mesmo parecia sem coragem.

Não vai dizer o motivo do seu pedido Julius?

Senhor, eu pensei que nós homens seríamos mais adequados para chefiar, mas eu...

Que absurdo é esse? – Ana, a Diretora do Recursos Humanos, perguntou e eu podia sentir o ultraje em sua voz.

Vocês mulheres tem seus problemas de mudanças de humor, nós não! – Julius grunhiu para Ana e foi apoiado pelos demais.

Mas isso é inacreditável. Quanta ignorância! – Judith, a Diretora de Marketing exclamou com raiva.

Eu tenho razão e....

JÁ CHEGA! – rosnei alto, assustando a todos na mesa. □ Isso é machismo preferencial e aqui isso não existe! Se você não está satisfeito com a minha metodologia de trabalho, passe no RH e pronto. Na verdade, convido todos os insatisfeitos a fazerem o mesmo.

Obrigada Senhor! – As duas mulheres falaram ao mesmo tempo.

Agora, vou falar sobre algo ainda mais sério. Tenho aqui, uma outra solicitação que me chamou a atenção. – Peguei a folha e li alto.

“Solicito a Vossa Excelência, Sr. Masari Presidente desta empresa, a colocação como norma padrão obrigatório para as secretárias, o uso exclusivo de saia 10 cm acima dos joelhos...”

Parei aí, porque pela cara das mulheres, estávamos muito próximos de ver ao vivo, vários assassinatos simultâneos. Olhei para o solicitante e vi que ele estava vermelho, ao lado dele, sua pobre secretária estava branca como uma folha de papel e desconfortável. Pelo vidro da mesa, vi que ela estava de calças.

Eu não quero acreditar que está havendo algum tipo de perseguição, assédio moral, ou sexual dentro da minha empresa! – vociferei □ Se eu sonhar, que algo do tipo está acontecendo, eu mesmo me encarregarei de disponibilizar a minha equipe de advogados para a vítima de tal ato. Não tolero, nenhum tipo de discriminação dentro das minhas empresas, seja ela por sexo, raça, cor ou religião. Essas três solicitações me chamaram atenção, porque apenas homens

estão por trás delas, seja como mentores, ou como um mero apoiador. Todas elas, prejudicam diretamente e exclusivamente as mulheres e eu não gostei, nenhum pouco disso.

Todos permaneciam calados, então continuei.

Ninguém é insubstituível. Para cada um de vocês aqui, existem dois lá fora. Então, que esse tipo de atitude imoral não se repita. Não quero ninguém trabalhando com medo.

Bastos, Julius e Gordon, amanhã iremos nos reunir e conversar sobre o motivo de suas solicitações. Apenas duas solicitações foram aceitas e serão implementadas. Ana e Judith, parabéns pelas ideias. Murmúrios raivosos e suspiros de alívio foram ouvidos.

Agora vamos mudar a pauta da reunião e comecemos a falar sobre a reestruturação dos setores de contratação. – Essa era a ideia de Ana, ela queria reformular algumas normas de contratação, ou seja, exigências, para podermos contratar pessoas sem experiência, mas com a capacidade de se moldar e assumir a cara da empresa.



Estou observando o bate e rebate, entre os meus diretores. Eles não chegam a uma conclusão, nem sabem ceder às ideias dos outros. Ainda estamos na pauta de mudanças e Ana já expôs cuidadosamente o seu relatório sobre e os benefícios que isso traria a empresa. Eu já não estava aguentando mais, sempre alguém colocava um defeito em um projeto que a meu ver estava impecável. Eu já tinha uma decisão, mas queria ver como estava o trabalho em equipe desse pessoal. Terrivelmente decepcionante, isso sim! Parece que alguns dos meus Diretores não concordavam, apenas por despeito. O que me irritou profundamente, já que eles estavam levando o trabalho para o lado pessoal e não profissional.

Alguns minutos depois, resolvi dar um basta.

Basta! – levantei batendo as duas mãos na mesa. – Isso aqui não é uma feira livre! Todos vocês são executivos de alto nível, mas agora estão parecendo um bando de moleques birrentos. – levantei pegando o paletó □ Ana, seu relatório está excelente e quero uma reunião amanhã à tarde para acertamos os detalhes. Quanto ao resto, quero pelo menos duas ideias que sejam viáveis para cada setor dentro do projeto apresentado aqui. A demais, mandem me chamar quando decidirem suas posições.

Saí da sala deixando todos eles mudos e boquiabertos. Fui para a minha sala, ansioso para chegar logo. O elevador parecia subir mais lento que o normal. Praticamente corri, assim que as portas abriram, entrei na minha sala apressado e fui para o apartamento. Entrei já sorrindo, doido para encontrar Victoria.

Meu pai foi um gênio criando esse lugar. – exclamei procurando por ela em todos os lugares, até que a encontrei na cozinha de costas para a entrada. Recostei-me no batente admirando-a e cruzei os braços para evitar agarrá-la. Eu queria olhar, enquanto ela balançava de um lado para o outro lentamente, cantarolando baixinho. Não prestei nenhum pinga de atenção na música, pois eu estava muito ocupado, olhando o quanto ela ficava linda vestida com uma blusa minha.

Cada segundo que eu passava ali olhando-a, ia ficando mais calmo, todo o estresse da reunião foi passando. Sem conseguir ficar mais tempo longe dela, caminho silenciosamente e a abraço por trás.

Ahhh! – Ela grita de susto e eu gargalho enterrando o meu rosto em seu pescoço. É oficial, eu tenho uma tara por ficar cheirando e mordiscando o pescoço da minha garota.

Oi... – sussurro com meu rosto enterrado em seu pescoço. Ela largou a faca que estava na mão e inclinou o pescoço de lado me dando livre acesso. *Dio mio*, como é cheirosa, *mia delizia*...

Com o cabelo dela preso no topo de sua cabeça em um nó frouxo, eu tinha

seu pescoço livre. Levantei um pouco a cabeça e puxei a gola da camisa, comecei a beijar e a morder seu ombro, indo e voltando para o seu pescoço. Meu vício...

Estou louco por você, *tesoro!* –percorrendo a minha boca até sua orelha, mordendo-a levemente.

Eu também. – gemeu baixinho, enquanto meu coração explodia de alegria por suas palavras. Deixei de lado essa história de me achar um fresco, por causa das minhas reações a Victoria. Se para ficar com ela eu tenho que agir feito um maricas romântico, então tudo bem. Vocês irão ver o maior Bambi da história.

Ainda estava abraçando-a por trás, quando começou uma das músicas preferidas da minha mãe e a partir desse momento, minha também. Girei minha garota em meus braços, fazendo-a ficar de frente para mim, nos abraçamos apertado.

Dança comigo... – murmurei baixinho em seu ouvido.

Sim... □ e logo, nossos corpos começaram a balançar suavemente, pra lá e pra cá.

Whoa! My Love, my Darling
(Uau! Meu amor, minha querida)
I hunger for your touch
(Estou faminto pelo seu toque)
Alone. Lonely time
(Tanto tempo sozinho)
And time, goes by, so slowly
(É o tempo passa tão devagar...)

Roei meus lábios nos dela e iniciamos um beijo terno, enquanto a música embalava nossos corpos.

I need your love
(Eu preciso do seu amor)
I need your love
(Eu preciso do seu amor)
God speed your Love to me
(Deus traga logo o seu amor para mim...)

Gentilmente puxei seu corpo para cima, sem terminar o nosso beijo e ela abraçou minha cintura com as pernas. Nesse instante, eu sentia o meu corpo todo arrepiado. Agora, enquanto nossos beijos se estendiam para o infinito, a música chegou em uma parte em que eu precisava que ela entendesse, pois, era exatamente assim que eu me sentia. Afastei nossas bocas e colando nossas testas, agora eu dançava por nós dois. E encarando os seus olhos a centímetros de distância, sussurrei as palavras que “Righteous Brothers” cantava para nós dois.

Oh meu amor, minha querida, eu tenho fome, fome por seu amor.

Capítulo 23

Rocco

Olhando dentro de seus lindos olhos, vi que ela sentia a mesma fome que a minha. A grande diferença, era o simples fato de que eu sabia o que fazer e não temia o que aconteceria. Já com a minha linda moça, era o contrário. Ela estava entrando em um novo mundo, se descobrindo mulher e eu me sentia o bastardo sortudo por estar com ela, em ser o seu acompanhante nessa viagem de descobertas.

Estou aqui... – sussurrei dando um selinho em seus lábios inchados dos meus beijos. – Não tema o nosso amor...

Não temerei... – falou e eu estremei com a cadência em seu tom. Sua voz estava baixa, rouca, levemente suspirada e suas unhas raspavam em meu couro cabeludo, me fazendo gemer de desejo arrepiando o meu corpo e me deixando desesperado. Esqueci completamente a reunião, os problemas, esqueci até mesmo o meu nome. Eu sabia que agora ela seria minha. Precipitado? Por quê? Sou um homem formado, não tenho dúvidas acerca do que quero para a minha vida. E quero Victoria, ponto. O mundo poderia explodir, que eu nem perceberia, só me importava com a preciosidade em meus braços.

Me ensine... – suspirou tremendo em meus braços. “Ah, minha moça, não há palavras em minha boca dignas de você!”, pensei fechando os olhos sem acreditar no que iria acontecer agora. Victoria era a minha redenção. Meu passaporte para uma vida completa e plena, já posso até sonhar em formar minha família. *Dio mio!* Pensar nisso, me deixa em estado de completa euforia. Planos, muitos planos se abrem como um leque em meu futuro com essa menina/mulher.

Mia moglie – exclamei sem perceber. Era tão natural. Tomei seus lábios em um beijo apaixonado. Eu disse que mostraria meus sentimentos através de ações condizentes e aqui estou, muito perto de fazer amor com a mulher da minha vida.

Tem certeza? – perguntei baixinho, só queria que ela não tivesse nenhuma dúvida. Não importa o quanto seja preciso, eu esperarei por ela o tempo que for.

Eu te quero! – respondeu segurando meu rosto com as duas mãos, olhando profundamente em meus olhos.

Dio Santo! Grazie...

Sua doce entrega me enlouqueceu, mas foi ela quem tomou a iniciativa beijando a minha boca com todo o carinho, do qual só ela era capaz. A inexperiência de Victoria e sua gentileza tímida, eram a minha ruína, porque eu me lembro de todas as vezes que eu apenas fodi com mulheres, que nem me lembrava do nome. Tudo era feito de forma a satisfazer a necessidade mutua de dois corpos. Mas era só isso. Nos últimos meses, eu estava passando por uma fase de quase dissociação, minhas fudas eram algo quase mecânico, programado... Meu corpo ligava, funcionava e depois desligava. Deprimente!

Agora sinto como se fosse alcançar algum tipo de paraíso desconhecido, onde apenas quem encontrou sua alma gêmea é capaz de chegar. Eu me sinto ansioso, nervoso, até com medo. Não quero decepcionar a minha garota de jeito nenhum, se eu fizer isso, jamais me perdoarei.

Serei cuidadoso meu amor... – suspirei em seus lábios, mas antes de poder dizer qualquer outra coisa, ela me beijou novamente.

Gemi desejoso, apertando sua cintura com força e aprofundando o beijo. Minha língua invadindo sua boca com amor e luxúria, explorando o seu sabor, trazendo para mim a sua essência única. Nossas línguas se acariciavam lascivamente, enquanto eu bebia dos seus gemidos necessitados. Sem desgrudar nossas bocas, comecei a andar em direção ao quarto. Quando cheguei lá, tive um momento de puro egoísmo. Eu não queria largá-la, nem para deitá-la na cama.

Por isso fiquei ali em pé, segurando-a, enquanto a beijava até acabar com todo o oxigênio existente em nossos pulmões. Antes de deitar minha *bella* na cama, desfiz o nó em seu cabelo, pois queria que as mechas sedosas se espalhassem ao redor do travesseiro, enquanto eu a fazia minha.

Uhhh... – gemeu, quando mordeu seu lábio para em seguida, chupar devagar. Cuidadosamente, depus minha preciosa carga na cama. Comecei arrancando meu colete e a gravata, estava começando a desabotoar minha camisa, quando Victoria segurou em minhas mãos.

Deixa que eu faço isso... – murmurou ajoelhando na cama e começando a desabotoar minha camisa de uma forma tão lenta, que eu me via morrendo aos poucos. Quando finalmente ela chegou no último botão, suas mãos foram para os meus ombros e escorregaram a camisa para meus braços, me deixando repentinamente preso. Mas não pense que me importei, pois logo beijos tímidos e suaves como asas de borboletas, começaram a ser espalhados pelo meu pescoço e ombros, logo ela estava beijando o meu peito e eu? Bom, eu estava perdido a muito tempo. Quando senti Victoria morder meu mamilo e logo chupá-lo, quase tive um treco. Um arrepio subiu pela minha coluna, me deixando ainda mais louco que antes.

Porra! – rosnei sentindo o meu pau dando sacudidas em minhas calças.

Desculpa, eu não queria te machucar, mas você fez em mim e eu pensei que...

Continue... – murmurei ofegante, olhando para o seu rosto vermelho e seus olhos brilhantes. E eu apenas senti. Joguei a cabeça para trás e gemi sem pudor algum, enquanto ela me beijava, lambia e mordiscava o meu tórax. A cada toque de seus lábios, meus músculos ondulavam, como se quisesse chamar atenção, o meu corpo gritava, ou melhor, clamava para ter o dela da forma mais básica e primitiva. Pequena feiticeira!

Nenhuma das vadias oferecidas e experientes, não chegaram nem perto de me dar um terço do prazer, que estou sentindo agora. Não quero nem pensar no que

será de mim, quando eu estiver profundamente enterrado dentro de seu corpo. Ou melhor, eu quero saber sim. Depois de ser torturado por Victoria, minha garota inexperiente e perfeita, eu finalmente me vi livre da maldita blusa. Agora eu só estava de cinto, calça e sapatos. Contudo, não estou mais suportando ficar sem tocar minha mulher.

Comecei a beijá-la e fui me inclinando para frente, empurrando-a até que ela estava deitada e eu em cima de seu corpo, que me acomodava perfeitamente no meio de suas pernas abertas, onde eu podia sentir a sua maciez e ela a minha dureza masculina. Enquanto eu explorava sua boca com a minha, minhas mãos percorriam suas coxas, seus braços e foi por uma boa causa, que eu me ergui desconectando nossas intimidades cobertas.

A questão era que eu precisava vê-la, queria curtir cada segundo desse momento, queria ver como a minha mulher reagia a essa descoberta, a descoberta dos prazeres da carne. Aqui estava à meia-luz, pois o quarto recebia apenas a luz que vinha da sala. Estava ótimo, isso ajudava para a criação do clima e ambiente perfeito. Sem contar nas músicas que estavam tocando. Se eu tivesse planejado, com certeza não seria tão perfeito.

Comecei a desabotoar a blusa que ela vestia, minhas mãos tremiam demais. Engana-se quem pensa que não estou nervoso. Porra, eu estou! De certa forma, essa é a minha primeira vez fazendo amor. O que tive anos atrás, eu apenas pensei que fosse amor, mas depois de me tornar um adulto calejado da vida, eu sei realmente, o que é amor, e é o que eu sinto por Victoria. Então, resumindo tudo, eu acredito em amor à primeira vista sim, e muito alegremente, mordi a minha língua e amei.

Dio Mio... – murmurei encantado quando abri o último botão e puxei as laterais expondo o seu corpo para mim. Meus olhos percorriam, desde seu rosto ofegante e corado, até a minha cueca que ela vestia. “Quanta beleza! E é tudo meu, apenas meu!”, pensei fervorosamente, o que só reafirmava o que eu já sentia. Por ela sou capaz até de matar. Mas agora, nada de pensamentos agressivos, o

momento requer, dedicação, carinho, cuidado e amor... Muito amor. Dei um sorrisinho de lado e me inclinei para frente.

Ummm... – ambos gememos, quando nossas peles nuas e quentes se tocaram, seus seios macios esmagados pelo meu tórax duro. Adorei a diferença entre nós dois. Duro e suave, grande e pequeno, experiência e inocência. Essa era sem sombra de dúvida a combinação certa para a ruína de qualquer homem. O combustível para me incendiar, reduzindo vários tabus meus a cinzas.

Comecei beijando seus olhos, nariz e lábios, em seguida fui fazendo o meu caminho para baixo, passado pelo seu pescoço, onde me detive por alguns segundos entre beijos, mordidas e lambidas. A cada segundo, Victoria tremia mais e mais, enquanto coisas incoerentes escapavam de seus lábios. Estávamos a flor da pele. Desesperados um pelo outro. Não sou o único que está a um passo da insanidade, minha garota está também.

Passei a minha língua no vale entre seus seios, depois enterrei o meu rosto ali, enquanto o esfregava aspirando o seu cheiro gostoso. Ri baixinho, quando ganhei um gemido necessitado, o corpo dela estava descontrolado. Não pude evitar a cara de idiota que fiz, ao ver que Victoria estava de olhos fechados e a boca entreaberta, sua respiração saía a ofegos curtos. Então pensei: “O acontece se eu fizer isso”? Lambi lentamente seu mamilo duro e rosado.

Ahhh... – gritou arqueando as costas.

“E isso”? Segurei seu mamilo com os dentes e puxei um pouco.

Meu Deus... – ofegou e suas mãos vieram para meus cabelos, onde senti uma leve dor prazerosa, quando suas unhas cravaram em meu couro cabeludo.

Isso, se entrega... – rosnei enquanto sugava seu mamilo, recebendo vários gritinhos de prazer, que me deixaram fora de mim.

Se controla Rocco, você não pode cair em cima da Victoria assim. Tenha paciência, quando chegar a hora, você pode ensinar a ela o que gosta e como gosta. Com isso em mente, brinquei com seus seios alternando entre mordidas, lambidas e chupadas longas e lentas. Em todo momento, me alegrando com seus

gemidos e súplicas. Quando percebi que minha linda namorada estava completamente entregue, deslizei a minha mão por sua lateral, até chegar ao elástico da cueca, brinquei um pouco ali, então sem avisar coloquei minha mão dentro.

Fechei os olhos sentindo o tempo parar, não acredito que estou podendo sentir o lugar mais íntimo e secreto da minha garota. Gentilmente encaixei minha mão em sua feminilidade, num gesto puramente possessivo.

É minha! – grunhi olhando dentro de seus olhos nublados de paixão.

Sua... – gemeu fechando os olhos, quando muito lenta e torturantemente, comecei a fazer círculos em seu ponto de prazer. Eu a encontrei úmida e pronta, mas por ser a sua primeira vez, eu precisava que ela estivesse além. Eu tinha que colocá-la na zona sem volta. Brinquei com seu clitóris, enquanto me ajeitei para beijar seus lábios.

Rocco... Ummm... – suspirava, gemia e eu mordida seus lábios, enquanto meus dedos trabalhavam em seu sexo.

Estava dolorido além do possível, mas eu vivo assim desde que vi Victoria pela primeira vez. Então posso me aguentar mais um pouco. Eu sabia que ela estava perto, a julgar pelos sons que fazia.

Rocco...Rocco...

Isso baby, vem para mim vem! – meio rosnei, meio grunhi completamente fora de mim.

Instantes depois, a coisa mais bela aconteceu... Ela prendeu a respiração durante poucos segundos e logo o som de sua entrega ecoou pelo quarto.

Ahhh... Rocco. Meu amor... – seu corpo tremia e sacudia, sua cabeça balançava de um lado para outro freneticamente, suas pequenas mãos, agarrando o lençol com força.

Assisti a esse show, como um *Voyeur* abençoado. A noite pude sentir seu corpo tremer, e agora puder ver como era quando ela atingia o ápice. Foi a visão mais foda que já tive. Assisti a tudo completamente apaixonado. Minha Victória,

será um inferno na cama. Puta merda! Preciso dela...

Me levantei da cama para tirar as calças, contudo só tive tempo de puxar o cinto e abrir o botão, quando meu celular começou a tocar.

Maledizione! – grunhi raivoso, decidindo ignorar a chamada.

Atenda, pode ser importante! – escutei o murmúrio lânguido da minha garota e não pude evitar passar as mãos pelo cabelo nervosamente. “Vou matar o filho da puta que me ligou! Eu vou!”, pensei fechando os olhos e apertando a ponte do nariz. “Caralho, logo agora? Sempre tem que aparecer alguém para atrapalhar, e agora depois do clima quebrado, provavelmente vou ficar sem meu doce, MERDA!”. Puxei o meu celular do bolso da calça e nem olhei o visor para saber quem era.

Alô! – rosnei grosseiramente

Que história é essa de você ter sido fisgado? – escutei o grito do outro lado da linha, tive que afastar o celular, porque corri o risco de ficar surdo.

Quem é? – grunhi de volta sem paciência nenhuma. Vi minha Victória puxar a blusa e se vestir. Ok, estou com mais raiva da pessoa que ligou!

Vai dizer que esqueceu de mim Roquinho! Congelei por uns três segundos, primeiro olhei para Victoria colocando os botões da blusa, depois.... Fiquei meio aéreo, pensando que eu tão tinha dúvida de que era Victoria a minha perseguidora por telefone. Quer dizer, foram muitas coincidências, não é? O hotel, os cabelos longos e castanhos que a lunática do telefone dizia ter e o fato de ser amiga da minha irmã, que explicaria a forma como ela sempre conseguia o meu número. Só que agora, enquanto estou olhando para minha garota, percebo que cometi um grave erro.

Olha aqui, vou te dizer só mais uma vez. Pare de me ligar! Meu tom duro chamou a atenção da minha garota e ela olhou para mim apreensiva.

Tudo bem? – perguntou se aproximando.

Não se preocupe *amore mio*, não é nada demais. Vou conversar na sala, é apenas um problema bobo. – falei tapando o celular para abafar minha voz e evitar

que a criatura doida do outro lado da linha escutasse. Coloquei o telefone de volta no ouvido e fui para a sala.

Eu ouvi você chamar essa vadia de amore mio? – A voz ameaçadora do outro lado da linha, só me deixou com mais raiva.

A única vadia aqui, é você! Respeite a minha mulher, porra! – gritei furioso.

Vadia! Vadia! Vadia! – cantou repetidas vezes, me deixando em completo estado de raiva primitiva.

Vá se ferrar! – rosnei pronto para desligar o telefone. Não vou dar crédito para uma louca qualquer.

Vou matar essa puta! – mais uma vez em pouco tempo, me vi congelado. □ Ummm, agora tenho sua atenção! Isso é bom. – ronronou me causando nojo □ Eu disse que você era meu. Porque foi inventar de arrumar uma costureirazinha?

A louca parecia indignada. Contudo, eu estava parado no lugar, minha mente presa na ameaça explícita ao bem-estar de Victoria. Como se sentisse sua presença, meus olhos buscaram-na. Tão linda, ali parada na porta do quarto me olhando. E lá estava o seu olhar apreensivo de novo.

Vou te dar um aviso! Acabe com esse namorico de merda. Não estou nem ligando se você come as suas vadias, porque sei que são apenas suas necessidades de homem. Mas não vou tolerar de jeito nenhum, que você namore outra mulher.

Quando entendi as palavras dessa louca, juro por Deus que fiquei cego durante segundos. Uma neblina vermelha cobriu minha visão. Se eu pegar essa desgraçada, torço o pescoço dela, por ousar propor um absurdo desses.

Vá se foder, vadia! Não vou terminar porra nenhuma. Se você chegar perto de minha mulher, eu te mato! – falei com os dentes trincados. Estava sentindo tanta raiva, que meu corpo tremia. A fúria que eu sentia agora, só se comparava a que eu senti, quando vi o merdinha do Whintaker tocando em minha mulher.

Promessas.– riu. □ Antes de você descobrir quem eu sou, já terei dado

um fim nessa coisinha que você diz “namorar”. Posso muito bem ir no ateliê onde ela trabalha e pedir para ser atendida por ela e então, nós iríamos até uma salinha e eu iria ver se ela gostaria de uma roupa na cor vermelho sangue...

Cada palavra que a louca dizia eu imaginava a cena e cara, já estava no chão. Só de imaginar, meu peito queima de dor. Como se percebesse a minha aflição, Victoria vem até mim, completamente alheia ao que está acontecendo e me abraça apertado. E foi aí que vi que não posso mais viver sem ela. Por isso me obriguei a ficar calmo, passei os braços em volta da minha mulher apertando-a com força, mostrando para mim mesmo, que ela estava ali, linda e perfeita. Segura em meus braços. Ainda tremia de ódio, quando uma fria determinação tomou conta do meu medo.

Então venha, mas dê o seu melhor. – rosnei ameaçadoramente, minha voz baixa □ Você acabou de conseguir um inimigo implacável! Não sossegarei até te encontrar e quando esse dia chegar, reze. Porque não terei misericórdia alguma.

Então é guerra querido?

Não querida, é um massacre! E posso garantir que não serei aquele que cairá. Portanto, prepare-se! – grunhi e desliguei.

Não quis saber de mais nada, puxei minha Victoria para os meus braços e beijei sua boca desesperadamente. O medo, pânico e desespero, tudo se misturando com a necessidade que eu tinha de mostrar a mim mesmo, que ela estava aqui. Porém, não vou mentir e dizer que as palavras daquela louca não me abalaram. Foda, tremi na base. Não sou nenhum hipócrita para dizer que não estou apavorado com essa história. Contudo, não funciono bem com ameaças e essa cretina vai ter uma surpresa muito desagradável, quando descobrir de quem se trata. Ela vai ver o que acontece quando se mexe com Rocco Masari.

Capítulo 24

Rocco

Raiva, pura e simples é o que sinto agora. Como alguém tem coragem de ameaçar o que é meu assim, como se eu não fosse fazer nada? Será que se esqueceram quem é Rocco Masari na verdade? Será que o fato de eu estar apaixonado e não esconder isso, faz com que as pessoas pensem que eu relaxei?

Esses foram os primeiros pensamentos que invadiram minha mente, assim que parei de beijar a minha mulher com toda a ansiedade que eu estava sentindo. Agora estava com ela em meus braços e eu a apertava com força. A imagem que a vadia descreveu, enquanto fazia suas ameaças, me deixou possesso. Juro que para mim, era fácil manter o controle nas piores horas, mas não estava sabendo lidar muito bem com minha raiva nesse momento.

Agressivo, louco e sem medir as palavras. É assim que sou, quando perco o controle, e aprendi a duras penas, a me manter na linha. Mesmo que eu esteja fervendo, ainda mantendo a fachada de sobriedade e muitas vezes de desinteresse. Durante dez anos, sempre fui distante, arrogante, frio, insensível. temido.

Poderia dizer, que vivi uma “era do gelo” emocional. Isso foi bom, me fez enxergar as coisas ao redor com muito mais capacidade, e eu não tinha medo de me arriscar. Nunca me preocupei em ferir emocionalmente as mulheres com que eu dormia, porque sempre deixei claro, era apenas sexo e nada mais. Não tinha espaço para ninguém em meu coração. As únicas mulheres que viviam ali, eram minha mãe, Antonella e minha *nonna*. E mesmo assim, ainda as matinha, a um braço de distância. Esse era eu. Nem mais, nem menos.

E, de repente, Victoria chega do nada, e abala minhas estruturas. Estruturas

essas, que eram muito fortes e geladas. Eu não queria amor, ou talvez quisesse e não sabia. A verdade é que, realmente me surpreendi com a resposta que tive a ela. De qualquer forma, não corri para o lado oposto dos meus sentimentos, não tive medo de me arriscar. Mergulhei neste precipício e gostei.

Querido... – a voz suave e o toque em meu rosto me tiraram gentilmente dos meus pensamentos.

Sí bella? – respondi procurando por seu rosto. Depois de encerrar a ligação e quase atacar a boca da minha garota, fiquei perdido em minha ira. Nem com o seu abraço, Victoria conseguia me fazer sentir outra coisa, se não vontade de cometer assassinato.

Você está me apertando com muita força e preciso respirar... – fala baixinho e imediatamente eu a solto □ Vem, senta aqui no sofá. – Ela me chama e eu vou, mas não presto muita atenção, ainda estou entorpecido.

Como aquela cretina tem coragem de ameaçar a vida da minha mulher? Como ela tem coragem de me desafiar? *Dio Santo*, nunca senti tanto ódio em minha vida. Nem no dia em que peguei minha suposta noiva Suzan, na cama com outro homem. Naquele momento, eu agi mais por orgulho ferido e arrebentei o bastardo, já com Suzan eu não fiz nada. Quer dizer, dei o meu jeito e fiz com que a família dela perdesse a pequena empresa que possuía. Ela era interesseira, então que vivesse na miséria e aprendesse. Vingativo, eu? Até a medula.

Agora me pergunto, como alguém tem coragem de desafiar uma pessoa tão poderosa quanto eu? O bastardo do Whintaker não conta, ele é uma coceira irritante que irei cuidar muito em breve. E deixei ele à vontade, agora chegou a hora de puxar a corda e deixá-lo se enforcar. Ele tocou minha mulher e tem que pagar por isso.

Agora, tem essa vadia lunática. Quero deixar claro, que nunca me importei de bater papo com essa louca pelo telefone, porque era engraçado e eu estava entediado. Mas agora, vejo o erro que cometi, não acreditei que ela detinha títulos de propriedade sobre a minha pessoa. Sempre que ela dizia “você é meu”, ou

qualquer coisa parecida. Eu só gargalhava. Mas agora percebo que ela é louca. De qualquer forma, o que está feito, feito está. Não posso mudar o passado, mas posso trabalhar no presente, para moldar o futuro. Essa cadela nem vai conseguir ver o que a atingiu.

Rocco... – mais uma vez sou chamado atenção.

Bella mia... – resmunguei olhando mais uma vez para ela, que estava sentada em meu colo.

Estava sentado todo largado e minha mão jogada sobre o braço do sofá, quando vejo meu celular. Olho para o aparelho estreitando os olhos, era quase como se eu quisesse que ele me dissesse onde a louca estava. Sinto uma mordida no lábio e logo o sinto ser sugado. Gemo baixinho fechando os olhos.

Meu lindo homem selvagem, o que aconteceu? – pergunta baixinho colando nossas testas. Eu te sinto tenso, distante e você estava muito nervoso enquanto conversava ao telefone.

Bella, não foi nada. – suspirei apertando sua cintura □ Eu apenas não gosto que me desafiem. Isso é um problema para mim.

Estou aqui para você. Não sei do que se trata, mas com calma e paciência você resolve.

Coloquei minha mão em seu rosto, encarando seus olhos profundamente, e mais uma vez, vi a imagem que a maldita descreveu. Juro por Deus, que me gela o sangue nas veias, só em considerar... Respirei fundo, mas não tinha palavras para explicar o que estava sentindo agora. E não iria deixar Victoria preocupada com essa merda.

Amore mio, vai terminar o que você estava fazendo na cozinha. □ Mudei de assunto, pois precisava agir, tenho muitas coisas para fazer. Inevitavelmente uma pequena lista começa se formar em minha cabeça, onde claro, existem os tópicos mais importantes: Descobrir quem era a vadia no telefone e mostrar o que acontece quando estou com muita raiva; Atacar Whintaker, sem dó e nem piedade; e por fim, descobrir os podres da Maldita Blanchet; Os outros itens, resolvo num

estalar de dedos.

Rocco, você está desviando o assunto. Sei que está preocupado, me deixa te ajudar.

Amor, só de você estar aqui segura, eu já me sinto muito bem. Agora vai terminar o que estava fazendo, preciso fazer algumas ligações importantes.

Tudo bem... – responde fazendo um beicinho lindo. Não resisti e beijei sua boca, depois espalhei beijos pelo seu rosto e pescoço, onde ela acabou rindo e dizendo que minha barba estava fazendo cócegas. Esfreguei meu rosto mais um pouco e ela riu mais e acabou gemendo.

Estou toda arrepiada. Sua barba é cruel. – brincou sorrindo me fazendo acompanhá-la.

Antes de sair, Victoria me deu um beijo estalado na boca, fiquei olhando-a sumir de vista e tão rápido como uma onda vem e te pega de surpresa, minha fúria voltou força total. Era como se uma caixa fosse aberta dentro mim, em questão de segundos, me vi tomado por muitos sentimentos poderosos, os quais apenas colocavam sal, na minha já abundante raiva.

Preciso de uma bebida. – rosnei indo até o bar e colocando uma dose de whisky puro. Engoli tudo de vez, sentindo o líquido queimar no seu caminho pela minha garganta. Não satisfeito, coloquei outra e tomei metade. Deixei o copo em cima da mesinha de centro e voltei para o quarto, vesti minha camisa e deixei-a solta, sem abotoar. Refiz o caminho para a sala, peguei o celular e chamei Jason, que atendeu no segundo toque.

Senhor...

Jason, preciso que suba ao meu escritório agora.

Sim Senhor.

Encerrada a ligação, fiz outra, mas para o meu agente imobiliário.

Senhor Masari, em que posso ajudar?

Gonzales, preciso que você separe algumas opções de apartamentos para mim.

Alguma especificação, senhor? – pergunta solícito.

O principal é que seja com alto nível de segurança, e se já estiver mobiliado, será melhor. – respondo prendendo o telefone, entre a orelha e o ombro, começando a abotoar a camisa.

Vou ver o que tenho disponível e até amanhã entro em contato.

Ficarei aguardando. – encerrada mais essa ligação, aproveito para colocar a camisa dentro das calças. Pego meu copo abandonado, bebo o restante do Whisky e já me sinto mais controlado, preciso agir com frieza e cautela. Não posso cometer erros.

Maldita vadia do caralho! – rosno passando a mão pelos cabelos □ Puta que pariu, ela soube exatamente, como me deixar puto de raiva, porra.

Três palavrões na mesma frase, é complicado... – me viro e vejo Victoria encostada no batente da porta da cozinha com os braços cruzados.

Bella, não sabia que estava ouvindo... – resmunguei e posso jurar que senti meu pescoço esquentar um pouco, muito pouco na verdade. Ela sorri e vem até onde estou, colocando os braços atrás do meu pescoço e como sempre, brincando com os cabelos da minha nuca.

Olha, não vou te dizer como é o jeito certo de você agir... – balancei a cabeça concordando □ Sei que há momentos em que é quase impossível não soltar uns porras, ou merdas... – gargalhei baixinho.

Concordo plenamente.

Pois é, no começo dessa história, eu mesma soltei alguns, que foram destinados à minha querida chefe.– arqueei uma sobrancelha, mas continuei sorrindo □ Contudo, depois eu me sentia mal, digo, realmente não retiro o que disse, mas... – dando de ombros, ela morde o lábio e eu nos esfrego um pouco □ Foco senhor Masari... – ofegou baixinho.

Estou focado senhorita Fontaine. – murmurei □ Muito focado, na verdade. □ Pigarreando ela continua □ Você pode sempre contar até 10, ou se concentrar e esperar a raiva passar. Deixando para falar nomes feios, quando não

der para segurar de jeito nenhum. □ Jogo a cabeça para trás, soltando uma gargalhada.

Tenho 32 anos *tesoro*. E você está me dando uma lição de controle de temperamento?

É sempre bom ter aulas, né? E por falar em aula, em sete dias terei minha primeira aula de... Hum... Deixe-me lembrar... – Ela vira o rosto um pouco de lado e olha para cima, tirando uma mão da minha nuca, ela leva até a boca e fica mordendo o dedo como se estivesse pensando □ Ah, lembrei! Terei minha primeira aula de anatomia masculina. Pronto! Estou morrendo de tesão.

“*Dio Mio*, porque fui inventar de me apaixonar por uma provocadora?”, me perguntei e quase rosnei, quando Victoria se soltou dos meus braços e começou andar para trás.

Você terá que ser um bom professor, caso contrário, não irei comparecer às outras aulas e posso reprovar por falta. – fala sorrindo e pisca um olho para mim.

Victoria, venha aqui agora! – chamei apontando para o chão diante de mim. Eu estava com raiva, por causa do que ouvi na merda da ligação, desejo pelo que quase aconteceu antes dela, nervoso pelo perigo iminente e mais uma vez duro, porque minha namorada resolveu me provocar.

Não vou! – respondeu petulante. □ Não sei de onde saiu essa Victoria desafiadora, mas por favor, não se esconda novamente.

Não me faça ir aí, te pegar. – falei entrando no jogo

Isso é, se você conseguir me pegar... – resmunga e corre para a cozinha e eu vou em disparada atrás dela.

Vem aqui, sua provocadora. – rosno sorrindo, ela estava do lado oposto da ilha na cozinha.

Corra bastante, senão não vai conseguir me pegar... – cantava, enquanto damos voltas.

Quando eu te pegar, você vai pagar... – resmunguei com voz grossa.

Promessas... – respondeu ofegante. Tossindo e arquejando. Deixei que respirasse até acalmar. E voltamos a brincar.

Sempre cumprio minhas promessas *amore mio*, e lembre-se de nunca me desafiar. – fiz que ia correr para um lado e fui para outro, ela gritou e eu sorri, mas deixei que ela conseguisse fugir. Corremos para a sala e o predador em mim estava feliz com a caçada. Com meu corpo explodindo de desejo, eu a encurralo e não penso duas vezes, jogo seu lindo corpo por cima do ombro.

Me coloca no chão! – ofega batendo em minhas costas.

Calada. – silvo estapeando sua bunda, fazendo ela se calar na hora. □ Isso... Boa garota – ronrono alisando onde bati, escutei o seu suspiro. E lá vamos nós....

Joguei ela em cima da cama e caí em cima. Puxei seus braços acima de sua cabeça e tomei sua boca em um beijo possessivo. Minha língua não pediu passagem, ela invadiu a boca da minha doce garota com volúpia, desejo e desespero. Engoli todos os gemidos dela e aquieteiseu corpo que arqueava em busca de contato.

Rocco, eu quero... Preciso... – gemeu de olhos fechados, enquanto eu admirava seu rosto afogueado.

Eu sei o que você quer... – falei esfregando meu membro duro em sua feminilidade.

Ohh Céus, por favor... – choramingou me deixando quase à beira da loucura.

Sente isso? – rosnei baixo mordendo seu pescoço. □ Somos como fogo e pólvora, incendiários. Você foi feita pra mim, nossa química é explosiva...

Sim...

Não pensei, apenas agi. Me ergui mais um pouco e rasguei a blusa que ela vestia, fazendo os botões voarem para todo lado. Mas não parei por aí, desci pelo seu corpo e quando cheguei na cueca que ela vestia, enfiei meu rosto no meio de suas pernas, onde respirei fundo ruidosamente.

Ahhh... – minha garota gritou se arqueado e eu sorri perverso. Vou te levar ao céu meu amor, mas não será agora a sua primeira vez. Eu sabia que se insistisse ela cederia. Victoria estava delirante de paixão. Estava pronta e de forma perfeita, ela era nesse momento, o sonho de todo homem. E era minha! Toda minha. No entanto, resolvi que minha garota merece ter “a primeira vez” de uma forma inesquecível e ainda melhor, seria em outro país... Até lá, eu iria fazê-la perder a vergonha de ver e tocar meu corpo, como também eu o faria com o dela.

Coloquei os dedos no cós da cueca que estava molhada e cheirando apenas a Victoria... olhar em seu rosto, quase me fez enfraquecer em minha resolução, ela estava ofegante, corada e me olhava com confiança e adoração. *Dio Santo*, estou nas mãos dela e morrerei antes de permitir que qualquer coisa aconteça a ela. Lentamente, para deixar que ela entenda claramente a minha intenção, puxo o cós da cueca e vou descendo. Revelando o que seria o meu paraíso particular. Victoria era um bálsamo para um homem como eu, ela chegou trazendo uma lufada de ar fresco e puro. Eu me sinto sangrentamente sortudo.

Rocco... Me faz sua. – implorou e eu tremi inteiro. Calma amor, ainda não é a hora.

Fechei os olhos buscando forças. *Santo Cielo*, minha resolução acaba de enfraquecer 50%, mas saberei esperar. Nada vai nos separar, eu a terei completamente, mas não quero agir apenas pelo desejo e paixão desenfreada, ela merece algo digno de uma princesa, com tudo que tem direito.

Respirando fundo e buscando forças, eu me esqueci de tudo a nossa volta. Só havia a mulher maravilhosa em minha cama. A única que verdadeiramente conseguiu ser a detentora do meu gelado coração. Voltei a tirar a última peça de roupa que a cobria e quando vi seu sexo nú diante de mim, eu quase uivei.

Dio mio, sei perfetta! – resmunguei e passei um dedo carinhosamente em sua fenda molhada, fazendo-a quase saltar da cama.

Oh céus, vou morrer. – gemeu se arqueando, quando circulei seu clitóris bem devagar. Com satisfação, a vi abrir ainda mais as pernas. Parei de acariciar

seu sexo e desci da cama, me ajoelhei no chão e puxei-a para mim, ela veio sem protesto e voltei a fazer carícias, brinquei com seu botão sensível, até que eu a tinha gemendo o meu nome fora de controle. Caminho sem volta!

Abri mais suas pernas e a peguei de surpresa, quando esfreguei meu nariz em seu sexo molhado, aspirando seu cheiro de mulher, que me deixava louco, e logo não resisti, passei minha língua bem lentamente, desde o início de sua entrada até o seu clitóris, onde o circulei com a lentidão.

ROOOOCCO...OMG... – gritou arqueando o corpo, tentando fechar as pernas.

Não. – rosnei enterrando meu rosto no meio de suas pernas e sem brincar mais. Com meus dedos, abri suas dobras molhadas, expondo o pequeno botão pulsante de prazer. Chupei duro, sem nenhum pinga de dó.

Ahhh! – minha mulher gritou, enfiando as mãos em meus cabelos, me prendendo ali.

Eu chupava seu clitóris com fome, lambia seu sexo com necessidade. Me saciava em sua suavidade com possessividade. Poderia passar horas aqui e não me cansaria, nunca parecia ser o suficiente. Eu estava viciado. Victória era minha droga, feita para me tornar dependente e atormentar meus sonhos. Estando eu, acordado ou dormindo.

Ai Deus... Rocco... Eu vou... – choramingou desesperada, seu corpo ora tencionando, ora afrouxando. Sabia o que ela precisava, o quanto estava próxima, mas queria fazer esse momento se estender até o limite e só então, daria o que ela tanto pedia e implorava. Por isso golpeava em seu clitóris com força e depois devagar, chupava lento e depois impiedosamente, movendo minha língua, desde sua entrada, até o seu centro pulsante. Fiz tudo isso para mostrar um pouco do que eu era capaz de fazer. Agora só me restava viciá-la em mim e tudo seria perfeito. Afastei, meu rosto e olhei para ela. Porra, que visão divina! Meu pau dolorido estava vibrando dentro das calças, minhas bolas doíam bastante, mas esse momento era pra ela e não pra mim. E olhar a expressão de pura luxúria gravada

em seu rosto era muito foda.

Diga-me o que você quer, e eu te darei! –minha voz grossa pelo excesso de tensão.

Eu quero que você faça... – fechou os olhos suspirando quando passei o dedo em seu clitóris inchado e sensível. □ Meu Deus Rocco, estou queimando...

O que você quer? – ronronei esfregando o rosto em seus pelos pubianos. Eles estavam curtos e eram suaves, faziam cócegas em minha boca e nariz.

Rocco, por favor... – implorou arqueando as costas e abrindo mais as pernas, me convidando a continuar apresentando sua boceta gostosa a minha língua.

Sorri e lambi muito devagar seu sexo, me detive em sua entrada, ali no lugar onde muito em breve, eu estaria profundamente enterrado. Só em pensar, o coitado do meu querido pênis treme. Juro por Deus, que no dia em que eu fizer amor com Victoria, terei a nossa disposição relaxantes musculares, porque só irei parar quando nenhum de nós dois conseguir levantar. Um puxão em meu cabelo me faz parar de pensar em meus planos.

Rocco... Você vai continuar com esse seu beijo, ou vai parar? – perguntou fazendo um biquinho triste e juro que tentei segurar o selvagem em mim, mas foi o fim. Abocanhei seu clitóris e suguei.

Ahhh, isso... Issoooo – Victoria gritava e eu só pensava de forma primitiva. Ela é minha fêmea, eu sou o macho dela e preciso saciar os seus desejos.

Enquanto a chupava duramente, subi minhas mãos belisquei seus seios. Fiz isso em segundos e fui recompensado com seu total descontrole. De repente, me vi mais uma vez tendo os cabelos puxados e minha cabeça sendo presa no lugar. Eu praticamente rosnava de tanto desejo, enquanto comia.... Sim, comia a boceta da minha mulher. Agora, a tímida Victoria, estava fora da jogada. Neste instante a Deusa libidinosa, estava rebolando na minha cara, gemendo, me incentivando a chupá-la mais duro e eu obedecendo, porque queria vê-la explodir no maior orgasmo da sua vida.

OH MY GOD, ROCCO... MAIS FORTEEE! – gritou dominada pela luxúria.

Eu me sentia tão excitado, que com algumas bombeadas duras da minha própria mão em meu pau, eu gozaria, mas nunca vou gozar nas calças. Eu sou um homem de 32 anos, me recuso a isso.

OH MY GOD... Eu vou... Sim, sim... Ahhh... – gritou se sacudindo, rebolando ainda mais descaradamente, enquanto eu bebia todo o seu orgasmo. Foi doce, gostoso e malditamente viciante. Exatamente como eu disse que seria, como eu esperei que fosse.

Não sei quando tempo fiquei lambendo lascivamente o sexo da Victoria, depois que ela gozou. As pernas dela caíram escancaradas, enquanto aos poucos sua respiração foi tranquilizando e o forte aperto em meu cabelo diminuiu. Ainda, eu ainda grunhia como um animal, enquanto ela protestava fracamente, dizendo que estava sensível, mas eu estava fora de controle. Eu queria mais, eu precisava de mais. Apenas quando me senti um pouco mais saciado, dei uma última lambida longa em todo seu sexo. Depois cheirei seus pelos e mais uma vez esfreguei meu rosto ali. Enquanto ia subindo pelo seu corpo, ia beijando e lambendo. Brinquei com seus mamilos, suguei um e depois o outro devagar.

Ro-Rocco... – soluçou meu nome e sorri, enquanto continuava a atormentar seu corpo. Continuei espalhando beijos e ela era toda suspiros, gemidos e choramingos baixos.

O que foi *mia bella*? – ronronei em seu ouvido, mordendo sua orelha.

Hmm... – Suspirou trazendo as mãos para o meu cabelo e os puxando. Logo nossas bocas se encontravam em um beijo lento e apaixonado, onde a entrega era mútua e a própria Victoria, retirava dos meus lábios a prova de seu desejo por mim.

Passamos uma eternidade nos beijando, para eu poder me sentir um pouco menos faminto por ela. Então nos trouxe para o meio da cama e ainda completamente vestido, trouxe o corpo nú de Victoria para o meu, aconchegando

ela em meus braços. Ficamos em silêncio, palavras não eram necessárias. Nós nos comunicávamos de forma elementar.

Eu te amo... – o suspiro suave foi tão baixo, que mal escutei, mas eu tinha certeza de ter escutado direito. Meu peito inchou de orgulho e um sorriso gigante rasgava minha face de orelha a orelha.

Eu também *bella mia*! – respondi sorrindo e completamente eufórico. Mas ela não disse nada e quando me mexi para olhar em seu rosto, vi que ela dormia. Não acredito nisso! A primeira vez que quero dizer a uma mulher que eu a amo, ela dorme. Me soltei de seu corpo com cuidado para não despertá-la. Fiquei sentado na cama admirando minha mulher. Tão perfeita... Tão linda... Tão minha. Me inclinando, falei em seu ouvido

Te amo com tudo que tenho e com tudo que sou! – falei baixinho □ Saiba que não deixarei que nada te machuque, darei a minha vida pela sua e isso é só o começo. Você me tem completamente, apenas não me machuque, pois eu não suportaria. – fechei os olhos e continuei – Você é a única pessoa capaz de me destruir completamente. □ Roci minha boca em sua bochecha e dei um selinho em seus lábios. □ Eu te amo! – sussurrei mais uma vez, beijando-a em despedida.

Me ergui completamente e me sacudi um pouco para espantar a vontade de me deitar com ela. A cama estava terrivelmente convidativa. Porém, eu tinha coisas importantíssimas para fazer. Por isso, despi minhas roupas, tomei um banho rápido e me vesti mais rápido ainda. Voltei para o quarto e parei olhando para a cama. Não evitei um sorriso. Victória estava deitada de bruços, completamente nua e toda espalhada. Eu adoraria lhe fazer companhia, mas era impossível. Saí do quarto, deixando minha gentileza e amor com Victoria e fui para o escritório. Hora de trabalhar!



Sentando em minha cadeira, liguei para a Betty. Ela me disse que os Diretores ainda estavam discutindo e avisei para ela mandar todos pra casa e

cancelar os compromissos do resto do dia, menos o da Apple. Cerca de cinco minutos depois, ela entra em minha sala, avisando que Jason estava me esperando, mandei deixá-lo entrar.

Instantes depois, meu chefe de segurança entra.

Desculpe ter feito você esperar Jason.

Sem problema Senhor, mas pelo tom de sua voz ao telefone, percebi se tratar de algo grave.

É sim, Jason! – rosnei levantando □ Aquela lunática que sempre me ligava, descobriu meu número novamente, só que desta vez, ela foi longe demais. Ameaçou minha mulher e quero saber qual o buraco onde ela se esconde.

Não se preocupe, farei isso. – grunhiu chateado □ Eu sabia que coisa boa não iria sair dessa história, o senhor subestimou essa mulher.

Putá merda, como eu ia saber que ela era uma maníaca? – perguntei estressado □ Em um momento, cheguei a pensar que fosse a minha Victoria.

Desculpa senhor, pelo que eu vou dizer, mas não acho que a senhorita Fontaine seja desse tipo.

Eu sei, porra! Agora eu sei... – concordei Mas agora é tarde e preciso descobrir quem é ela. Jason, Deus é testemunha de que eu sempre agi dentro da lei, mas foda-se, use o que precisar, minta, ameace, espanque, suborne... – passei a mão pelos cabelos em um gesto puramente nervoso □ Use qualquer meio necessário, legal ou não, mas descubra quem é essa mulher, onde se esconde, o nome.... Quero saber até o peso que ela nasceu.

Isso não será fácil. – resmungou nervoso. □ Nós não temos nada, nem um número para rastrear, mas enfim, conheço uns caras que conhecem outros caras... – parou deixando a frase no ar. Mas eu sabia perfeitamente do que ele falava. Jason tinha contatos, e eu precisava deles, de todos na verdade.

Eu sei, e dinheiro não é problema, apenas descubra quem é essa maldita... – bati o punho na mesa □ Preciso saber de tudo, o quanto antes.

Farei o possível. – respondeu indo até a porta.

Jason?

Senhor? – virou com a testa franzida.

Faça o impossível também! Estou confiando em você. □ concordando, acenou e saiu.

Respirei fundo e liguei para minha secretária pedindo para me avisar quando meu advogado chegasse. Nossa reunião estava marcada para às 17:00 horas. Faltavam ainda vinte minutos e Betty me disse que o representante da Apple estava ali. Pedi que ele entrasse e logo eu estava com alguns modelos para escolher. Sinceramente achei o último modelo de iPhone bonito. Era branco, pequeno e resistente. Escolhi o modelo e mandei o homem acertar todos os detalhes com Betty. Aproveitei os minutos que faltavam para a chegada do meu advogado, e relembrei como foi bom ter Victoria. Eu não quero nem pensar no momento de nossa despedida. Vai ser foda, porque, depois de dormir com ela em meus braços, não me vejo sozinho. Merda! O toque do telefone da minha sala me chama de volta a realidade. Coloco no viva voz e espero.

Sr. Masari, o Dr. Romanov chegou.

Mande-o entrar.

Rapidamente a porta é aberta e um dos meus únicos amigos entra. Isto é, eu só tenho dois amigos, o Dimitri Romanov e o conde William Savage de Ravenbrock. Ambos são podres de ricos e cínicos, como eu era, antes de conhecer minha garota.

O que você aprontou dessa vez?

Absolutamente nada! – respondi, enquanto nos cumprimentávamos.

Então você mandou me chamar, apenas para olhar toda a minha beleza Russa?

Vai se ferrar, seu *Dinka* dos infernos. Eu sou macho! – rosno falando o apelido que pegou na Universidade e ele odiava. □ E se brincar, você é mais Inglês, que o William e eu...

Dinka é o meu pau! – rosno puto □ E sim, eu sou um verdadeiro Inglês.

Não sou aristocrata fresco, ou filhinho de papai maricas. Sou saído das ruas, um verdadeiro cão de briga.

Era sempre assim, bastava falar no apelido, que ele virava uma fera, e sem exagero, suas palavras estavam próximas a verdade, no que se refere a ele, claro. Diferente de mim e de William, Dimitri não nasceu em berço de ouro, ele fez seu caminho, através de pedras para se tornar o homem poderoso que é. O escritório de advocacia de Dimitri é o mais requisitado e forte. No começo William e eu entramos como sócios para ajudar nosso amigo com dinheiro e em pouco tempo, nossas partes foram compradas.

Admito que sou orgulhoso pelo sucesso do meu amigo. Ele teve uma oportunidade e a aproveitou. Apesar de tudo, Dimitri era divertido, já o William era sério, taciturno, muito mais parecido comigo, a diferença era que eu tive minha fase de mudança, depois de ter sido traído. Mas, o William, eu já o conheci assim, fechado, introspectivo. As vezes em uma determinada época, ele ficava agressivo e bebia pra porra. Nessas horas, Dimitri ou eu, íamos em seu socorro. Ele nunca disse o que aconteceu, mas eu sabia que tinha mulher envolvida.

Graças a Deus que a única vez que Dimitri precisou de nós, foi quando ele ficou gravemente doente. Depois dessa, nunca vi o Dinka não estar disponível para ajudar os seus dois amigos marrentos, sendo em uma bebedeira braba, ou chorando as pitangas. Quer dizer, eu não choro, mas o William sim, mas só naquela época que citei.

Conversamos mais algumas bobagens e logo entramos nos assuntos sérios. Expliquei minhas dúvidas acerca da madame Blanchet, as horas que minha mulher trabalhava e todos os detalhes que peguei no ar.

Meu amigo, está claro pra mim, que aí tem coisa. – resmungou coçando o cavanhaque □ Mas eu preciso de um documento assinado pela Victoria me dando poderes para representá-la. A não ser que essa mulher queira dar o contrato por livre e espontânea vontade, o que eu acho muito difícil de acontecer.

Putá merda, quero ir a fundo nessa história Dimitri! – rosnei irado □ Essa

cadela esconde alguma coisa. Ninguém age acima de qualquer suspeita. Descubra algum podre e vamos tocar o terror.

Como fazíamos na época da Universidade? – debochou □ Os três mosqueteiros salvando mocinhas em apuros?

O que deu em você hoje seu palhaço? – grunhi indo para o mini bar do escritório.

Quero uma Vodka pura, por favor! – riu da minha cara e tomou o copo que entreguei para ele. E não estou mentindo, antes de você se juntar a nós, éramos William e eu contra o mundo. De qualquer forma, sempre defendíamos os fracos e oprimidos, não era mesmo?

Você está viajando cara! Acorda... – silvei nervoso □ Vai ficar aí feito uma comadre nostálgica, ou vai fazer o seu trabalho? Eu te pago uma fortuna...

Eu sou o melhor, então tem que pagar mesmo! – gargalhou □ E pode deixar, vou descobrir alguma merda que essa doida da Blanchet tenha cometido e cair em cima dela. Mas enquanto isso, você vai ter que conseguir que sua.... Como é mesmo, hein? – o desgraçado fez cara de idiota □ Como é que se chama, a mulher de um cara, que era até duas semanas atrás, um solteirão convicto e imprestável?

Eu posso te ajudar a alinhar esse cavanhaque ridículo, quando esmurrar sua boca, bastardo!

Ridículo é o teu passado, meu cavanhaque é foda e a mulherada gosta. – ironizou coçando-o.

Por acaso você tem piolho nesse troço? – perguntei rindo, quando ele fechou a cara.

Essa porra coça mesmo, mas pelo menos é sexy!

Dinka, você é um fresco.

Ficamos discutindo durante alguns minutos e eu sabia que meu amigo estava tentando aliviar um pouco o meu estresse.

E para quando é o casório?

Vai com calma homem! Ainda não penso em casar... – murmurei pensando que a ideia era muito agradável.

Conversamos mais um pouco, até que ele me convidou para ir a um bar, disse que William estava na cidade e precisávamos ter uma noite de rapazes, como era nos velhos tempos.

Tudo bem. Depois de deixar minha garota em casa, eu vou para o Samovar. □ Este era o bar do Dinka, diz ele que esse nome significava o símbolo da hospitalidade Russa, então era lá que a gente sempre se encontrava. Bebíamos muito e depois, cada um pegava uma mulher, ou duas e íamos encerrar a noite, ou melhor começar. Não mais, estou fora dessa. Beber com os meus amigos sim, mas quanto ao resto, tenho mais do que sempre quis. Minha Victoria é perfeita.

Então, eu vou indo, preciso começar a fazer os contatos certos. No final de semana já devo ter alguma novidade.

Dimitri, é muito importante pra mim. – falei sério e ele também ficou. Toda a fachada de brincadeira sendo substituída pela frieza.

Eu sei e pode deixar. Ninguém fode com os meus, vou descobrir o que for preciso e colocar o trem a todo vapor.

Assim que se fala! – sorri cruelmente.

Blanchet mexeu com os caras errados. – Dimitri falou fazendo um estalo com a boca.

Dimitri é todo tatuado... tem tatuagens nos braços, peitoral e costas. Mas não se preocupem, só sei disso porque treinamos juntos.

Até mais tarde. – falou indo para a porta.

Até. – respondi, enquanto um pensamento fugaz me acomete. Quem vê o Dimitri, só enxerga o advogado milionário, que gosta de ternos de grife, feitos sob medida e carros luxuosos. O que ninguém via, era o homem bruto e fiel. Dimitri não tinha pena de sujar as mãos para defender aqueles que ama. William e eu estávamos na pequena lista dele, o próprio Dinka bêbado como uma cachorra falou. E eu tive minha prova, quando ele chutou a merda fora do Whintaker,

quando soube o que aconteceu. E, nosso amigo Conde, também saiu em minha defesa, (deixando claro, que eu não precisava). Mas admito que foi bom saber, que mesmo em minha miséria, eu tinha amigos. E foram eles que me ajudaram a sair da merda, até eu perceber que não valia a pena.

Terminei tudo que tinha que fazer no escritório. Não acreditei, quando vi que já passava das seis.

Merda, os remédios da Victoria. – me lembrei, voltando para o apartamento apressado e indo direto pegar os remédios. Peguei todos os necessários e levei para o quarto. Ri baixinho vendo a forma como Victoria dormia. Ela estava com um travesseiro no meio das pernas etotalmente atravessada na cama. Não pensei duas vezes, tirei minha roupa, ficando apenas com a minha boxer preta e fui acordá-la. Cheguei em seu ouvido e passei a língua bem devagar no lóbulo de sua orelha.

Amor da minha vida, acorda! Seu homem está te chamando... – sussurrei em seu ouvido. Já me preparando para tomar o seu fôlego, quando despertasse e foi exatamente o que eu fiz.

Capítulo 25

Victoria

— Amor da minha vida, acorda! Seu homem está te chamando... – fui carinhosamente retirada do mundo dos sonhos, por essa frase mágica.

Você consegue sentir, o que eu sinto nesse momento? Talvez não, mas deixa eu tentar explicar um pouco. Primeiramente, senti um choque de prazer, porque a voz dele percorreu todo meu corpo sem pressa, deixando minha pele arrepiada e o meu coração cheio, porque estava me sentindo em um conto de fadas, onde Rocco era, o meu príncipe perfeito. Agora volto a perguntar, você consegue imaginar o que é acordar assim?

Minha Nossa Senhora das descobertas, que homem perfeito, ele parece um sonho, ou melhor, ele é um sonho. O meu.

Agora as velhas e boas borboletas, estavam fazendo festa em meu estômago mais uma vez. O tom de voz baixo, grave e levemente rouco do meu lindo, estava fazendo estragos em mim, nem abri os olhos ainda, porque estava curtinho essas maravilhosas sensações. Calafrios de prazer eram só o início, do que eu sei que ele pode me dar. E confesso... Eu estava em uma viagem de plena descoberta.

Agora o fato de estar com os meus seios doloridos e a minha intimidade pulsando levemente, não me assusta tanto quanto assustava. Estou me tornando uma mulher e acho que tudo que sinto é normal. Ainda tenho um medinho, tenho que admitir, mas Rocco me fez enxergar, que o que sentimos é único e verdadeiro, por isso deixei que ele fizesse tudo que fez e eu simplesmente adorei. Confiei nele e ele não me decepcionou de jeito nenhum.

Tomei um fôlego para ter coragem de abrir meus olhos, na verdade eu não queria, por mim ficava aqui de olhos fechados, enquanto ele fazia os carinhos e dizia palavras românticas de amor. Sim, você entendeu bem, Rocco Masari, o meu sonho de consumo, estava dizendo palavras de amor. Apesar de não dizer um “*Eu te amo*”, ele me chamava de meu amor, dizia que era o meu homem, tudo isso bem baixinho no meu ouvido e isso é, ou não é incrível? Para mim é e muito.

Antes que eu pudesse abrir os olhos, senti ele colar os lábios nos meus, imediatamente selei a minha boca bem apertado, afinal eu já dei algumas escorregadas beijando ele de madrugada, depois de dormir e agora não quero vacilar, vai que... Quer dizer... Eu acordei agora né e você entendeu... Não quero arriscar. Pude sentir meu rosto esquentando.

Abra a boca *amore mio*... – ronronou baixinho passando a língua em minha boca selada. □ Me deixe entrar.

Vocês estão vendo o duplo sentido nessa frase, ou só eu que estou ficando com a mente suja?

Fiz um som com a boca e balancei a cabeça negativamente, isso foi o suficiente para ele soltar uma risadinha linda. Ele é lindo, todo lindo e todo perfeito... Aff, acho que estou babando. Tomando mais um fôlego, resolvi que estava na hora de abrir os olhos, e quando os abri suspirei. “Como pode ser tão lindo, hein Deus? O Senhor caprichou nesse homem e ainda colocou uma covinha no queixo para ser a cereja do bolo”, pensei admirando aquele espetáculo diante de mim. Tenho vontade de morder essa covinha linda.

Agora imagine minha cara de boba apaixonada, encarando seus olhos, que mais pareciam um lago de água azul e cristalina? Pronto, estou aqui a centímetros de distância desse homem lindo, que também me olha com uma expressão que faz meu coração acelerar, minhas mãos suarem e as borboletas serem substituídas por ginastas saltadoras. Meu corpo está literalmente cantando, seguindo o ritmo que ele impôs.

Gosta do que vê? – perguntou sorrindo e piscando um olho.

Uhum... – Balancei a cabeça afirmando e mais uma vez ele riu.

Vai ser mudinha agora? Coloquei uma mão na frente da minha boca e ele gargalhou.

Vou no banheiro e já volto. – falei levantando, mas ele me puxou negando.

Primeiro os seus remédios, preparei as dosagens é só tomar. □ Fiz como ele mandou e quando estava levantando travei. Senti um ventinho lá embaixo e olhei justo para lá. Eu estava nua! Ai caramba, quer dizer, Rocco me viu nua e me tocou com a mão e a boca em lugares que... Uaaaaau... Só posso dizer isso. Não vou fazer propaganda de jeito nenhum.

O rumo dos meus pensamentos me fez ficar mortinha de vergonha, senti muito calor nesse momento. Até abanei um pouco o rosto, é sério, eu estava pegando fogo. E nesse tempo em que eu estava falando com ele, eu me senti tão à vontade que nem liguei para a minha nudez. Mas agora, eu estava querendo e muito cobrir minha região sul. Por isso, coloquei uma mão para cobrir minha amiga. Constrangimento nível ninja.

Pequena, não tenha vergonha de mim, já te falei que você é minha e eu gosto de te olhar. – resmungou cruzando os braços. Nem liguei para as suas palavras, por isso mesmo procurei a cueca que eu me apropriei e assim que a encontrei a vesti na velocidade da luz.

Talvez,minhas atitudes atrapalhadas e envergonhada o fizeram rir, porque, eu estava toda sem jeito. Durante esses minutos onde eu estava em um momento estranho, Rocco ria baixinho e se perdeu em uma gargalhada, quando me viu com sua cueca folgada. Coloquei meus cabelos longos cobrindo meus seios e logo corri para o banheiro, deixando ele e sua aparente alegria sozinhos.

Entrei no banheiro e fui logo escovar os dentes.Quando terminei, me olhei no espelho, enquanto me admirava vi que alguma coisa havia mudado, sim eu me via com um brilho diferente no olhar e um sorriso bobo se desenhava involuntariamente, sem que eu pudesse fazer nada a respeito. E eu devia essa mudança ao homem incrível chamado Rocco Masari. Voltei para o quarto e me

joguei na cama. Rocco riu e me abraçou apertado.

Agora posso ganhar meu beijo? – perguntou esfregando os nossos narizes carinhosamente.

Quantos você quiser... – sussurrei e ele não demorou nem um segundo, logo eu estava sendo beijada até a minha próxima vida. Não consigo nem descrever como foi, só posso dizer que cada beijo, era ainda melhor que o outro e este particularmente, fez os meus dedos se enrolarem e o meu cérebro derreter.

Senti que Rocco queria me dizer alguma coisa com esse beijo, mas eu estava além da compreensão, nem pensar direito eu conseguia. Eu estava sendo consumida. Quando nos separamos, estávamos com a respiração acelerada, é sério, eu até vi uma escuridão rondando levemente.

Você ia me beijar até eu desmaiar é? – perguntei tentando me recuperar. Ele gargalhou e ficou distribuindo beijos pelo meu rosto, pescoço e até os meus dedos da mão ele beijou e não satisfeito, foi lá fazer a festa em meu pescoço.

Te quero bem acordada! – murmurou no meu ouvido e mais uma vez nos beijamos, como se o mundo estivesse acabando. Ficamos ali, na cama trocando carícias e beijos eternos, durante bastante tempo. Durante alguns segundos, Rocco colocou nossas testas e eu aproveitei para puxar o lençol sobre as nossas cabeças.

Me conte um segredo! – pedi sorrindo, mesmo sabendo que ele não me veria, pois o lençol escureceu completamente nosso ambiente. Ele ficou calado durante alguns instantes e depois senti seu suspiro, acompanhado de dedos gentis que acariciavam meu rosto, principalmente os lábios.

Nunca pensei que meu coração iria aceitar outra mulher. – suspirou baixinho. – Eu era seco, gelado e não queria me apaixonar...

Rocco... – meus olhos se encheram de lágrimas, essas palavras dele eram quase uma declaração para mim.

Eu sou mesquinho, possessivo e não controlo muito a minha língua quando estou com raiva. Por isso *amore mio*, releve qualquer merda que eu diga, caso eu esteja exaltado. A verdade é que eu não sei como administrar essas emoções que

você desperta em mim, o que sei é que, eu quero você só para mim. □ Ai Jesus, eu aguento isso?

Tudo bem, eu relevo. – ri baixinho.

Victoria estou louco por você. Isso aconteceu de forma tão louca...Quando te vi pela primeira vez, atravessando a rua, eu não te tirei da cabeça. Você se tornou a mulher dos meus sonhos literalmente.

Você me disse isso e eu ainda não acredito. Parece que Deus tinha um plano para nós dois.

Sim meu amor, e estou muito feliz que ele escolheu você para mim.

As palavras dele me fizeram sublime. Eu estava me sentindo, como se tivesse caído na toca do coelho branco, porque para mim ouvir tudo que o Rocco está dizendo, não parecia ser real.

Juro que estou com medo de tudo isso ser um sonho. – sussurrei ficando de joelhos de frente para ele. Coloquei as minhas duas mãos em seu rosto e o puxei para mim.Quando nossas bocas estavam a meros centímetros, eu aproveitei que estávamos em nosso lugar secreto. Vou te contar um segredo. – suspirei mordendo seu lábio. □ Eu te amo! □Durante uns segundos, ficamos em completo silêncio. Depois ele me agarrou, puxando o lençol e o jogando longe.

Dio Santo, obrigado! – gemeu feliz.

Oh senhor, quem tem que agradecer sou eu. Obrigada por colocar esse homem maravilhoso em minha vida. Obrigada por ele não ser preconceituoso, por não se importar com nossas diferenças e obrigada, por fazer com que os nossos corações estejam limpos e prontos para amar plenamente. Este foi o meu último pensamento, antes de minha mente se perder nos beijos cheios de amor que Rocco estava me dando e só aí eu percebi, a sutil diferença em suas ações. Agora ele estava me tocando com amor. Depois de ficarmos na cama trocando beijos e carícias suaves por muito tempo, Rocco falou que iria me levar para casa, pois tinha combinado de se encontrar com os amigos.



Não queria te deixar, mas é quase uma tradição a gente se encontrar pelo menos uma vez por mês.

Que legal, eu não tenho amigos para sair. – falei cabisbaixa □ Royce sempre me levava para ver a banda dele tocar na garagem de um dos rapazes do grupo, mas depois... – dei de ombros □ Depois, as coisas ficaram difíceis e ele foi embora...

Victoria, você tem a mim. – Rocco me abraçou apertado e eu senti que ficou chateado. Sempre que eu tocava no nome do Royce, Rocco fechava a cara.

Eu sei, e é por isso mesmo que farei uma lista de coisas que quero fazer – falei tentando aliviar o clima.

E o que você quer? É só dizer e será seu.

Primeiro, quero aquela aula de anatomia que você me prometeu. – sorri quando ele bufou e me apertou.

Golpe baixo. Continue...

Bom, depois quero conhecer uma boate! Nunca fui. Rocco me afastou e me olhou como se eu fosse uma doida varrida. Até ri da cara de incredulidade dele.

É sério amor? Você nunca foi a uma boate?

Não. Na verdade, só conheço o Brazilian. E isso é porque sempre vou com minha tia e o chefe dela, que também é um querido amigo meu. – pronto, foi só falar que era homem e amigo meu na mesma frase, que mais uma vez meu lindo marrentinho ficou com raiva. □ De qualquer forma, o Brazilian é um bar com música ao vivo e as vezes, tem dia de microfone livre. Nunca saí sem minha tia, na verdade a primeira vez foi com você.

Tudo bem, depois vamos marcar um encontro para eu conhecer seus “amigos”. – enfatizou a palavra amigo, para mostrar a verdadeira intenção dele.

Agora vai lá se arrumar, que eu vou preparar alguma coisa para

comermos.— falei ficando na ponta dos pés e mordi seu queixo. □ Seu queixo é tentador, Sr. Ciumento. — dei mais uma mordida e depois um selinho rápido.

Fui para cozinha e peguei tudo que era necessário para fazer sanduíches bem caprichados. Comecei fazendo apenas dois, mas depois pensei melhor. O Rocco é um homem grande e precisa se alimentar bem, então fiz mais um, deixando dois para ele. Fiz um suco de laranja e peguei a salada de frutas que fiz mais cedo. Arrumei a mesa para comermos e fui para o quarto me arrumar. A primeira coisa que fiz foi suspirar, Rocco estava lindo trajando uma camisa branca de botão, e uma calça marrom.

Lindo! — falei em português e ele sorriu, mas arqueou uma sobrancelha, deduzi que ele não entendia e sorri, porque quando ele falava em italiano eu também não entendia quase nada, só *Amore Mio*. Deixa que eu faço isso... — me aproximei e comecei a enrolar as mangas da sua camisa até o cotovelo.

Prontinho, agora me espere que vou tomar banho e já, já, fico pronta. □ Dei dois passos para o banheiro e ele me agarrou, dando-me um beijo cinematográfico, saí de perto dele balançando igual um bambu ao vento. Tomei um banho bem rápido e fui me arrumar. De cara me deparei com um problema, esqueci de pegar minha calcinha atrás da geladeira.

Cuidadosamente, saí do quarto enrolada na toalha e fui na ponta dos pés até a cozinha, graças a Deus que meu lindo não estava por ali. Peguei a calcinha e vesti logo. Depois voltei para o quarto e terminei de me vestir. Estava indo para cozinha, quando sou agarrada por trás e girada. Gargalhei cheia de felicidade.

Meu amor, você está tão cheirosa. — murmurou fungando em meu pescoço.

Olha quem fala. — respondi e fomos andando de forma engraçada, com ele me abraçando por trás.

Mostrei os sanduíches que fiz para nós e ele riu quando disse que ele tinha que comer bem, pois era um homem grande. Conversamos, rimos e mais uma vez, era como se já nos conhecêssemos a anos. Quando terminamos, lavei a louça e o coloquei para seca-las, apesar das caretas, ele fez direitinho.

Pronta para irmos? – perguntou e assenti.

Saímos do apartamento e entramos em seu escritório, lá ele parou para pegar uma sacola com a logomarca da Apple e saímos do prédio. Assim que chegamos na porta, olhei chocada para o tanto de carro parado diante de nós. Tinha o carro de Rocco que eu já conhecia, e mais dois sedãs pretos. Cada sedã tinha cinco seguranças, (contei todos os homens de terno, com expressões fechadas), mais o Jason, que era aquele que dirigia o carro do Rocco.

Rocco, por que isso tudo? – perguntei segurando em seu braço, aquela cena me assustou um pouco. Eles pareciam preparados para uma pequena guerra.

Amor, sou um homem muito rico, isso é só para garantir nossa segurança e manter qualquer maluco longe. – falou trincando os dentes. Ele parecia querer falar sobre mais alguma coisa e fiquei com medo.

Tem alguém atrás de você, é isso? – sussurrei baixinho, olhando em seus olhos.

Pequena, sempre tem gente que quer conseguir dinheiro fácil, então o trabalho deles é tentar pegar homens como eu, e o trabalho do Jason, é evitar que isso aconteça comigo e com minha família.

Então, sem problema agora, isso é apenas por precaução? – fiz um bico inevitável.

Apenas precaução, fique tranquila. Está tudo bem, tudo isso é só um procedimento de rotina.

Não vi isso quando saímos.

Meu amor, eles estavam lá, pode acreditar. – sorriu piscando um olho e me guiou para o carro.

Boa noite Jason. – falei sorrindo para o meu quase amigo.

Boa noite Senhorita. – respondeu e logo foi cumprimentado por Rocco.

Assim que entramos no carro, Rocco informou para Jason, que era para ir para minha casa e logo nós estávamos a caminho. Alguns minutos depois, peguei a mão do Rocco, entrelacei nossos dedos, puxei nossas mãos juntas e beijei o dorso

da dele, fazendo-o sorrir. Encostei minha cabeça no ombro dele e suspirei feliz.

Estou tão feliz! Meu amor é tão lindo, tão fofo... – falei em português sem querer e o Rocco riu. Perguntou o que eu disse e respondi, logo pedi desculpas por falar em português e ele disse que achava sexy. Então tá né, se é o que ele acha!

Ah baby, antes que me esqueça, isso aqui é seu. – Rocco quebrou o silêncio e me entregou a sacola da Apple. Olhei um pouco para a sacola e logo abri a caixinha que havia dentro. Nem acreditei quando vi que era um iPhone 6 novinho em folha. Fiquei muda, encarando o celular moderno, que eu nem sabia mexer.

Você não gostou é isso? Podemos trocar por outro modelo se você quiser... – Rocco se apressou a dizer, provavelmente encarando o meu silêncio como algo negativo.

Não é isso Rocco, é que não precisava. – Olhei para ele enquanto falava, sua caretinha de desagrado estava fofa.

Como não? Você acha que vou te deixar em casa e só ter contato com você amanhã, quando vier te ver? – perguntou franzindo a testa. Meu Deus, ele fica ainda mais lindo fazendo caras e bocas.

Victoria, vou te ligar e mandar mensagem. Não estou indo para perder contato nem por algumas horas, isso só acontecera quando você estiver dormindo.

Rocco, você não existe sabia e adianta se eu disser que não posso aceitar?

Não mesmo! – respondeu firme e balancei a cabeça. Se você não pode com ele, junte-se a ele... Ri baixinho e abri a caixa tirando o celular branco, pequeno e lindo.

Obrigada pelo presente então.

Agora sim. Só para que saiba, ele é muito resistente, com certeza se for atirado com a força certa, pode causar um pequeno traumatismo craniano. □ Olhei pra ele chocada, Jason tossiu uma risada e logo estávamos os três rindo da situação.

Não deixarei ninguém te machucar se eu puder te proteger. – grunhi feroz e ele me abraçou apertado.

Me sinto muito mais seguro agora.– brincou e estirei a língua para ele. □
Pedi para Betty ajeitar o celular, então ele já está pronto para usar, os meus números estão na agenda e seus aplicativos, você pode baixar quando chegar em casa.

Certo. □ Guardei o celular na bolsa, junto com a caixa e enquanto não chegávamos em casa, Rocco e eu conversamos e logo tratei de colocar Jason na conversa. No começo Rocco se chateou, mais depois percebeu que não tinha nada a ver. E então, ele e Jason engataram uma conversa sobre jogos de futebol e eu apenas sorria.



Tia cheguei... – gritei assim que passei pela porta.

Filha, estou indo. – gritou de volta, fazendo Rocco sorrir. Eu o havia convidado para se sentar no sofá e ele aceitou. Logo minha bolinha de pêlo linda, veio toda contente se esfregar em minhas pernas.

Oi, coisa fofa da mamãe, te abandonei não foi? – ronronei fazendo carinho em meu filhote fofo. □ Você está feliz em me ver Balôfo da mamãe? Ownnnn, coisa fofa.

Escutei Rocco pigarrear chamando minha atenção, e quando olhei para ele, vi que tinha uma sobrelanceira arqueada. Ri da carinha dele e coloquei o Balôfo no chão, que aproveitou e foi se esfregar nas pernas de Rocco.

Boa noite, crianças! – Tia Laura chegou na sala e veio logo me dar um beijo e um abraço. □ Que saudade minha filha. – falou me apertando.

Ai Tia. – reclamei e ela afrouxou o seu aperto.

Desculpe meu amor, mas é que eu estava com saudade. – sorriu e eu a beijei no rosto com carinho.

Rocco meu garoto, você cuidou bem da minha menina! – minha tia estava toda sorridente para o meu namorado e eu adorei isso, parecia que ela tinha

colocado as dúvidas de lado. □ Obrigada por isso, Victoria é meu tesouro mais precioso.

Não agradeça Senhora, cuido muito bem do que é meu.– respondeu sorrindo para minha tia. □ Ah, antes que me esqueça, Victória adoeceu ontem, mas já cuidei para que ela fosse avaliada por um médico e ele disse que ela está com gripe. Ela já está medicada, e por favor, não atrase nos horários dos medicamentos. □ Rocco entregou uma sacola com os meus remédios para minha tia, que estava mudinha da Silva. □ Manter os horários é muito importante, ela está aparentemente bem, mas pode ter uma recaída, então não esqueça, o antibiótico e o antialérgico é para dar nos horários certos, que são às 03:30 e 15:30, já o medicamento para a febre é de seis em seis horas, os horários estão todos anotados nas caixas. Posso ligar para lembrar se a senhora quiser, até porque tem uma dosagem que é para dar de madrugada. □ Meu Deus, eu amo esse homem.

– Pode deixar, não vou me esquecer. □ Minha tia falou sorrindo misteriosamente.

Dentro da sacola, tem um termômetro, o remédio para garganta e uma caixa extra de Ibuprofeno. □ Ele terminou de falar e minha tia nada respondeu. Todavia eles pareciam conversar silenciosamente. Viajei na maionese. Mas depois, Rocco e a minha tia se abraçaram, chegando a um entendimento mútuo e esquisito.

Tudo bem meu filho, vou fazer tudo direitinho, pode deixar,só não se esqueça daquela nossa conversa. Sorrindo e me deixando com uma interrogação enorme na testa, tia Laura foi para a cozinha.

Agora eu tenho que ir meu amor, mas antes, me mostra a foto que você tem minha.

Aff... Rocco. – resmunguei, mas fui puxando-o para o meu quarto. Chegando lá, ele sorriu, porque tudo era rosa.

Olha aqui sua foto! – falei apontando para a porta do meu guarda-roupa.

Victoria, essa foto é horrorosa. – reclamou e começou a puxar as pontas.

Epa! Nem ouse! Você não vai tirar essa foto daí nem morto. – grunhi afastando-o. Cuidadosamente alisei as pontas que ele descolou, e quando fui para beijar a foto como sempre fazia, ele me agarrou me virando para ele.

Beijar o homem de carne e osso é melhor do que uma foto feia.

Antes de responder, ele me beijou com todo o desejo que ele parecia guardar em uma caixa e abrir sempre que queria. Nossa, eu já estava com os dedos dos pés enrolados, quando ele lembrou que nós precisávamos respirar.

Vou trocar essa foto por uma melhor e maior. – falou e me deu milhares de beijinhos pelo rosto.

Sáímos do meu quarto e fomos pra sala, onde ele parou um minutinho, para falar com o Balôfo.

Não esqueça as regras,minha mulher, meu território. – rosnou para o bichinho que correu e se escondeu debaixo do sofá.

Rocco Masari, não acredito nisso! – reclamei com ele que nem ligou, apenas caminhou até a porta da casa.

Tenho que mostrar para esse pulguento quem manda.– falou me puxando pela cintura. □ E ele tem que saber, que esse poste já tem dono e sou eu. □ Não pude acreditar no que ouvi, comecei a rir na hora elogio já estava gargalhando da loucura do meu namorado.

Tudo bem, vocês que são machos que se entendam.

Isso mesmo, deixa que me entendo com ele. □ Ficamos agarradinhos na porta da minha casa. Nenhum de nós queria se afastar.

Você vai lá e vai se comportar, certo? – falei baixinho mordiscando em seu queixo.

Vou beber um pouco e falar besteira, meus amigos são dois idiotas. □ Ri baixinho e beijei seu peito, do ladodo coração.

Tenho que ir, mas não quero te deixar. – resmungou me apertando ainda mais.

Nem eu, mas temos que aprender a conviver com nossos momentos de

distância.

Isso é uma merda! Certo, meu grandalhão estava chateado.

É mesmo. Mas é inevitável, a vida nem sempre é justa, mas cada coisa a seu momento.

Você é incrível meu amor. Sempre fala a coisa certa. – ronronou esfregando o nariz em meu pescoço. Ri baixinho, ele era tão romântico.

Rocco, estou muito feliz sabia?

Está? E porquê, posso saber?

Ah, claro que pode. É só que eu conheci um homem muito especial. Ele é incrível e eu digo que apesar de tê-lo conhecido a pouco tempo, ele já arrebatou meu coração.

Ele é um bastardo de sorte! – sorriu e me beijou com todo o carinho. □ Agora eu vou, e qualquer coisa me liga ou mande uma mensagem que venho correndo.

Certo. – sorri e ele ficou em encarando □ O que foi? – perguntei confusa.

Fala para mim... – sussurrou baixinho □ Quero ouvir de novo. □ Sorrindo igual uma boba apaixonada, espere... Eu sou uma boba apaixonada.

Eu te amo!

Ele sorriu, fechando os olhos.

De novo...

Eu te amo!

Mais uma vez...

Eu te amo!

Só mais essa. – Ele falou ainda de olhos fechados e com um sorriso arrebatador em seu rosto. Tomei seu rosto em minhas mãos, fazendo-o olhar para mim.

Eu. Te. Amo, Rocco Masari! – exclamei e beijei seus lábios delicadamente.

Ah, minha moça, você me faz tão feliz! – suspirou, enquanto eu enchia seu

rosto de beijos.

A partida dele foi dolorosa de ver, mas como eu disse, inevitável. Entrei em casa e me senti perdida. Parecia que faltava uma parte de mim. Fiquei por ali fazendo hora com minha tia, mesmo sem querer entrar muito em detalhes, acabei contando pra ela o que aconteceu, lógico que com partes editadas né. De qualquer forma, tia Laura era minha mãe, pai, melhor amiga e eu confiava nela cegamente. E só tinha ela para confiar e me abrir. Choramos juntas e ela me abraçou.

Minha menina está se descobrindo.– fungou □ Me sinto orgulhosa por ser sua mãe, e sempre estarei aqui para você.

Eu sei tia! E agradeço a Deus por isso. A senhora sabe que te amo, né? – falei limpando minhas lágrimas e as dela.

Sim minha filha, eu sei!

Ficamos juntinhas mais um pouco e quando deu onze da noite, recebi a primeira mensagem de Rocco. Sorri e respondi. Depois, a cada vinte ou trinta minutos ele, mandava uma.

Tia, estou indo deitar. Imagina que agora tenho 15 dias de atestado, e vou aproveitar para fazer alguns vestidos no meu próprio ateliê.

A bruxa deve ter engolido uma bola com pregos de tanta raiva. – gargalhou – Rocco ganhou pontos comigo.

Ainda podia ouvir minha tia rindo de felicidade, quando entrei no quarto. Deixei meu celular novo em cima da minha cama e fui tomar banho. Quando saí, coloquei uma calça de pijama e uma blusa simples com a foto do Piu-Piu, dizendo que viu um gatinho.

Deitei na minha cama e fiquei trocando mensagens com Rocco. Já era mais de uma hora da manhã, quando me despeço dele e me ajesto para dormir. Cuidadosamente, coloco meu celular no criado mudo e começo a entrar na vigília, entre a consciência e a inconsciência. Não sei quanto tempo dormi, sei que escutei meu celular tocar e com um olho aberto e outro fechado, olhei para o visor, lá tinha outra mensagem.

De: Seu homem

Para: Minha mulher

Assunto: Estou doente de saudade, e...

Data: 10/09/2014 às 02:30 h

Estou aqui doente de saudade de você, eu posso dizer que você físgou o meu pobre coração, as minhas pernas, os meus braços e o resto que acompanha essas coisas aí.

Me diga meu amor, se você sente minha falta, você sente? Estou querendo uns beijos para dormir, como vou dormir, se quero dormir com minha mulher e...Esqueci o que ia dizer. rsrsrsrs. Victoria, diga que sente a minha falta. Diga que me quer e que vai dormir comigo. Puta que pariu amor, eu não vou conseguir dormir sem você.

Estou ao relento!!!!

Você está acordada?

Encarei a mensagem sem esconder o meu espanto, ele parecia diferente. Então resolvi ligar para ele. No primeiro toque ele atendeu.

Amoooooor... – cantou assim que atendeu e escutei risadas masculinas do outro lado da linha.

Querido, você está bem? – perguntei preocupada, ele estava diferente sim.

Minha vida, eu estou muito bem, agora que estou ouvindo a sua voz. – falou e eu ouvi mais gargalhadas e algumas palavras como “maricas”, “fresco”, “idiota apaixonado” e outras mais, que foram abafadas pelo rosnado que Rocco deu. O estranho era que parecia que eu estava ouvindo, como se eles estivessem por perto. Nossa, esse celular é bom mesmo.

Rocco, onde você está? – perguntei levantando da cama completamente acordada, estava preocupada com ele.

Estou no seu quintal! Cala a boca, bando de idiotas. – Não acreditei no que ouvi, corri para minha janela e abri, pois, ela dava para o quintal. E lá estava o meu lindo, no meio do meu quintal com mais dois amigos, que estavam sentados no balanço, um segurando o outro. Juro que teria rido, se não estivesse chocada.

Amooooor! – Eu ri da situação, por sorte a lua iluminava bem o quintal e eu os via ali. Rocco começou a andar em minha direção e vi que ele estava meio sujo

de grama e terra. Mas o que aconteceu? Assim que ele chegou perto o suficiente e a luz do meu quarto iluminou seu rosto, eu não acreditei. Rocco estava com as duas mãos na grade da minha janela, encostando o rosto ali e me olhando com aquele olhar do gato de botas.

Amooooor... – sorriu e eu ainda estava muda e sabe por quê? Acertou quem disse que ele estava bêbado. É Isso mesmo, o meu namorado lindo, estava agarrado as barras de ferro da grade da minha janela, enquanto me olhava sorrindo.

Meu amor, você está bêbado!

Não minha vida, eu estou é com saudade! – exclamou aparentemente muito seguro de si.

Capítulo 26

Rocco

Me despedir da minha garota foi muito ruim, cada passo que eu dava para longe dela, só intensificava o sentimento de estar deixando para trás algo muito importante para o meu funcionamento correto. Eu não sei como pude cair de amores tão rápido. Na moral, acho que foi mais rápido do que levar um tiro. Aconteceu, apenas senti o impacto e quando vi, já foi. Simples assim.

Jason, direto para o Samovar. – falei assim que entrei no carro, eu nem olhei para trás, sinceramente, eu corria o risco de mandar os meus amigos irem se ferrar e ficar com a minha mulher. E se tia Laura não lembrar dos remédios? E se a minha garota tiver uma recaída? Os pensamentos iam se amontoando em minha cabeça e meu desejo de voltar, só aumentava.

Merda! – rosnei apertando meu punho. Apesar de ter explicado sobre os remédios, eu ainda me preocupava, não queria ver de jeito nenhum, minha garota doente de novo. Era um inferno angustiante ver a pessoa que você ama, sofrendo... Eu não consigo tolerar situações onde eu não posso ter o controle, detesto me sentir encurralado. Hoje eu posso dizer que a minha lista de coisas insuportáveis aumentou consideravelmente, quero dizer, já ficou muito claro para mim, que não suporto o fato de não poder dormir com minha garota, não suporto o fato de ter que me despedir e principalmente, não suporto ter que esperar horas para vê-la outra vez. Viu? Estou agora praticamente insuportável. Me desculpe a redundância, mas tá foda para mim.

Durante o trajeto até o bar fiquei remoendo minha saudade, por isso peguei o celular umas mil vezes, abri o ícone de mensagem, mas acabei desistindo, não quero parecer um namorado grudento, mesmo eu sendo. Quer dizer, estou me

sentindo um chiclete com minha Victoria, mas ela não precisa saber disso assim, logo de cara. Todavia, tenho receio dela se chatear, não quero nem pensar se por acaso minha garota pedir para eu me afastar um pouco. Essa coisa de espaço... Antes para mim era óbvio e fundamental, eu não deixava ninguém chegar muito perto, porém hoje, posso estar colado com Victoria, mas ainda assim me sinto a quilômetros de distância. Eu sei que é uma merda ter um namorado colado em você, mas o que eu posso fazer? Não consigo evitar, é mais forte do que eu. Acho que só vou melhorar um pouco, quando ela for minha completamente. MENTIRA! Aí é que vou piorar mesmo. Eu me conheço, e sei bem que vou acabar enlouquecendo a Victoria. E o pior é que às vezes, me sinto inseguro e isso é muito estranho para mim, porque não estou acostumado a esses tipos de sentimentos que remetem a fragilidade do ser humano. Eu sempre fui seguro de mim, sempre tive o que quis, e ter qualquer mulher sempre foi fácil. Mas agora estou amando e não quero cometer nenhum erro.

Victoria é diferente, ela não tem interesse pela minha fortuna, ela simplesmente gosta de mim. Posso dizer que me sinto como um jovem descobrindo o amor, é tudo uma novidade e é muito bom. Nem sei como eu pude achar que o que eu tinha com Suzan, a vadia chefe, era amor. Sério, o que senti por aquela mulher, não chega ser um grão de areia, perto do meu sentimento por Victoria. Meu amor por *Mia Bella* é um deserto inteiro. E é por esse motivo, que não posso deixar que nada de mal aconteça a ela. “*Dio Mio*”, são tantas coisas para providenciar em referência aos cuidados da minha garota. Preciso protegê-la, não quero que nenhum fio de seu cabelo fora do lugar. Durante poucos momentos, deixei de lado minha apreensão, não quero que ela perceba, mas foi quase inevitável, pois assim que chegamos em frente à minha empresa, ela se assustou com o número de seguranças que estavam ali. Ela pensa que todos são para mim, mas na realidade, metade são para ela, mesmo que eles fiquem camuflados, para que não sejam notados por ela. E como a própria tia Laura falou. “Victoria é meu tesouro mais precioso”.

Chegamos senhor! – Jason cortou meus pensamentos e eu acenei agradecendo.

Desci do carro e entrei no bar. Lá o ambiente era uma loucura, muita gente bebendo, se divertindo, muitas mulheres com roupas curtas que agora nem me chamavam atenção. Minha garota era incomparável e essas mulheres aqui, são apenas mais um bando de vadias interesseiras. Me dirigi para o reservado onde sempre ficávamos e já avistei o Dinka sentado na nossa mesa de sempre. Daqui dava para se ter uma boa visão do bar inteiro, contudo o vidro fumê que nos separava dos demais, dava privacidade. Só quem estava lá dentro podia nos ver.

Pensei que você não vinha! – reclamou assim que me sentei.

Você teve sorte, quase que não vim mesmo. – rosnei e pedi uma dose dupla de whisky para o garçom que veio até nossa mesa assim que me sentei.

Meu Deus, você vai ficar um porre, já estou até vendo... – Dimitri falou balançando a cabeça □ Coitada dessa garota!

Vai ficar me enchendo o saco agora? – grunhi chateado. Esse cretino do Dimitri vive para me provocar, que saco.

Claro que vou! Por acaso vou perder a oportunidade de tirar sarro com sua cara de apaixonado? – perguntou debochado □ Você me conhece...

Quando abri a boca para responder, William apareceu e a julgar pelos suspiros que as mulheres estavam dando para ele no reservado, ele realmente chamava atenção.

Até que enfim, Conde. Pensei que iria ficar se embonecando para poder chegar.

Porque você não vai se foder, hein Dinka?

Eu não! Pelo contrário vou é foder alguém, ou mais de um alguém. – grunhiu dando de ombros.

Você é um tarado, seu cretino! – William grunhiu e eu ri. Era sempre assim, nossos encontros eram algo mais para troca de insultos que outra coisa, mas era foda a nossa parceria.

Por favor, uma taça de Malbec safra 1990 – Essa foi a escolha do William e eu só esperei dois segundos, antes do Dimitri interromper o pedido e mandar trazer Vodka com gelo.

O que foi agora? – William cruzou os braços reclamando.

Você vai tomar bebida de macho. Já não basta esse cabelo enorme, ainda tem que pedir bebida de mulher?

Vai se foder seu Dinka e deixa o meu cabelo em paz.

Dinka é o caralho! Eu recostei em minha cadeira e fiquei apenas olhando esses dois idiotas trocarem carinho.

Rocco, fala a verdade, ele não está parecendo o Thor? Arqueei uma sobrancelha rindo, peguei minha bebida e tomei um gole generoso.

Claro que pareço, eu sou um deus nórdico, palhaço!

Você parece a cachinhos dourados, seu fresco.

Nunca.

Então corta essa merda! Faz um corte moderno, não estamos na idade das trevas. – Dimitri exclamou e bebeu um gole de sua bebida. Notei que ele fez uma careta exagerada. Esse Dinka está estranho.

Não vou cortar o cabelo! – William sempre se chateava quando o assunto era seu cabelo. Quando o conheci, ele já o usava comprido, mais ou menos até o pescoço, só que agora estava mais longo e eu nunca vi desse tamanho antes.

Você fez promessa foi? “Porque será que o Dimitri está tão chato hoje?”, me perguntei olhando para o William, mas eu também estava curioso pra saber. Todavia, nesse momento a expressão do meu amigo se tornou distante e sofrida, era quase palpável a dor que estava estampada em suas feições e isso me fez remexer desconfortável na cadeira.

Eu vim aqui para encher a cara e falar merda! – rosnou virando um copo de Vodka e sacudindo a cabeça, e quando a bebida desceu, completou Se fosse para fazer análise sobre a minha vida, iria procurar um profissional e não desabafar com um estúpido fofoqueiro e outro mudo.

Sobrou para mim agora? – grunhi me inclinando para frente. □ Eu não falei porra nenhuma.

Você fica calado porque está curioso, eu não vou falar nada sobre as minhas particularidades. – de repente ele riu □ Talvez, se eu estiver muito, mas muito bêbado, minha língua solte.

Então, o que estamos esperando? – Dimitri soou divertido □ Vamos encher a cara. □ E assim começamos a falar besteira e beber.

Depois de mais ou menos duas horas e do Dimitri infernizar a nossas vidas com perguntas que não eram da conta dele, resolvi que a saudade estava além do suportável. Peguei meu celular e depois de três tentativas, consegui colocar a senha de desbloqueio. “Não é culpa minha se os números estão saltando diante de mim”. –pensei esfregando os olhos e comecei a digitar a primeira mensagem.

De: Seu namorado (alheio a tudo ao redor)

Para: MINHA mulher.

Assunto: Oi!!!

Data: 09/09/2014 às 23:00 h

Meu amor, tudo bem por aí?

Enviei a mensagem e já nem prestava atenção na conversa dos meus amigos idiotas. Pouco tempo depois, a resposta chegou.

De: Victoria

Para: Meu homem selvagem

Assunto: Tudo em ordem...

Data: 09/09/2014 às 23:05 h

Querido, tudo certo. Estou conversando com a minha tia! E você? Está se divertindo muito?

Espero que sim, mas cuidado hein, sou ciumenta :@

Sorri igual um idiota, porque eu estava feliz. Victoria era perfeita para mim, quando eu disse que iria sair, ela não ficou me cobrando, nem tentando me fazer mudar de ideia, muito pelo contrário, até me ajudou a arrumar minha roupa e disse que eu estava bonito. Minha namorada é muito foda mesmo.

Enrolei um pouco, entre um gole e outro, ou respondendo as perguntas dos caras, então de forma distraída, comecei a escrever outra mensagem.

De: SEU homem selvagem

Para: Minha gatinha

Assunto: Sobre o que está falado com sua tia?

Data: 09/09/2014 às 23:25 h

Amooor, sobre o que você está falando com sua tia? Por acaso, você não falou sobre as nossas “coisas”, não né?

Dio Mio amor, sua tia me assusta O.o

Confesso, que passei um tempo tentando criar coragem para enviar, não quero parecer um maricas, por escrever assim. Mas deixei de besteira e enviei. Victoria não liga para essas frescuras e eu posso fazer qualquer tipo de bobagem maricas, que ela adora e acha fofo... E assim, fiquei bebendo e trocando mensagens com minha garota. De vez em quando, eu conversava com os caras, que estavam me ameaçando, dizendo que iriam me tomar o celular. E encho esses dois estúpidos de porrada, se tocarem no meu celular! Afinal, não foi por ser delicado que ganhei o apelido de homem selvagem. Eu até que estava gostando de resenhar com meus melhores amigos, contudo, estava mesmo, era me divertindo conversando com minha mulher. Cada mensagem era mais divertida, carinhosa ou

cuidadosa que a anterior. Ela dizia que me amava e eu também, depois houve algumas em que ela disse pra eu ter cuidado quando fosse para casa, e que eu me divertisse, mas não olhasse para nenhuma mulher. Como se isso fosse possível. Todas as outras mulheres parecem dragões para mim, só Victoria é linda, cheirosa, gostosa e minha. É, ela é minha. Muito minha, toda minha.... Ok, parei. Eu estava até mais aliviado, pois estava conseguindo enganar a saudade, estava muito bom, até que minha linda mandou uma mensagem que cortou as minhas asas.

De: Victoria

Para: Meu lindo bonito da Silva

Assunto: Boa noite meu amor...

Data: 10/09/2014 às 01:00 h

Meu amor, vou indo! Estou caindo de sono. Amanhã nos falamos certo? Espero que você esteja bem.

Cuidado quando for para casa!

Eu te amo muito <3

Fiquei encarando o celular e depois comecei uma briga comigo mesmo, onde eu dizia para o meu subconsciente que a minha garota precisava dormir.

Pode desfazer essa cara de cachorro abandonado. – Dimitri grunhiu □
Deixa tua mulher em paz idiota!

Você é um filho da puta, que chora pela amiga da sua irmã. Maricas, não tem nem coragem de admitir a verdade. – rosnei e tentei levantar, tudo rodou. “Merda”. –pensei sentando de volta.

Detesto aquela pirralha, não gosto dela de jeito nenhum! – Dimitri falou fazendo uma careta de raiva.

Você gosta sim! – William gargalhou □ E está fugindo feito um viado, porque... Não quer assumir, e toda vez que diz que não gosta dela, é porque gosta e quer se convencer do contrário.

Calem a boca, eu saberia se gostasse de uma mulher. □ Dimitri se remexeu na cadeira e nos encarou. □ Vamos fazer o seguinte – falou e mandou buscar três copos pequenos □ Iremos jogar o jogo da verdade ou consequência. Quem não quiser responder as perguntas, vai tomar uma dose de Vodka pura, e quem responder a verdade, aquele que perguntou bebe. Eu e Will nos olhamos e sorrimos.

Combinado. – concordamos em uníssono.



Para de se mexer... – falei com a voz arrastada para a mesa diante de mim. Só bastou meia hora de brincadeira e eu já estava vendo dois Dimitris e dois Williams, meu único consolo é que eu acho que não sou o único. Os dois idiotas diante de mim estão comigo nessa.

Ull-tiii-maperg... – Dimitri soluçou e sorriu □ A pergunta é para o Sr. Todo pooooderoso Masari. □ Você... – deu um arrote seguido de gargalhadas □ Está amando? Nem precisei pensar na resposta.

Estou arriado, meus quatros pneus e meu estepe também... – balancei a cabeça lentamente. □ E os pneus dos meus outros carros... E dos futuros também, todos arriados. □ Dei um soluço bêbado e gargalhamos feito três idiotas.

Dio Santo, tudo está fora do lugar. Minha cabeça está muito leve e minha língua parece embolada. Faz tempo que não tomo um porre desse nível. Também a culpa não é minha, na verdade a culpa é da saudade e da solidão que estou sentindo nesse momento. E agora que eu pensei nisso, um peso se instalou em meu peito, e dói... Dói pra porra.

Você virou um viadinho apaixonado. – Dimitri caçoou de mim e eu dei de ombros.

Pelo menos sou um viado que admite que ama! – grunhi me segurando na mesa, agora minha cadeira estava viva. □ Pior é você, que é um enrus... – engoli

e mentalizei a palavra, para ela conseguir sair direito – Enrustido frouxo!

William gargalhou e nós acompanhamos. Parecíamos três velhas comadres bêbadas, fofocando sobre a vida e tentando cavar a todo custo os segredinhos umas das outras. Isso era triste! Mas pelo menos eu não estava sozinho agora, em casa estaria olhando para o teto do meu quarto e pensando se minha garota estava sonhando comigo. Se você pensou que sou um exagerado, você acertou. Eu quero sim, até que os sonhos de Victoria sejam meus.

Deus me livre, de ficar algum... – Dimitri falou, mas começou a se inclinar para o lado e William puxou a manga da camisa dele para evitar que caísse. □ Sim, espere eu ia ver porque o chão estava tão perto. – resmungou. □ Onde eu estava? Ah, sim, Deus me livre de ficar algum dia com essa cara de cachorro abandonado. Credo, você está horroroso e patético Rocco.

Quando seu dia chegar, e ele vai chegar, vou estar aqui para rir da sua cara de idiota. – tentei soar chateado, mas eu estava melancólico. Algumas doses de bebida e você terá todos os seus demônios batendo na porta.

Nunca pensei que você iria se apaixonar, depois do que “aquela que não deve ser mencionada” aprontou. Olhei para Dimitri e dei de ombros.

Pois é,ela não me estragou afinal.

Ficamos em silêncio, como se relembando minha “fase de amadurecimento forçado”, cara foi foda, eu realmente fiquei muito tempo vivendo de agressividade e vingança. Mas com o tempo e graças aos meus amigos, voltei a ficar quase normal. Só fiquei um pouco melhorado, é claro.

Rocco, vou te dar um conselho... – William falou repentinamente sério, e isso chamou minha atenção e a do Dinka.

Que conselho?

Escute bem e preste atenção, porque essa será a única vez que vou falar “*dela*” e sobre as consequências de se fazer coisas idiotas com quem nos ama, ou amamos, “mesmo sem saber que amamos”. – Will enfatizou a frase final e mais uma vez, sua expressão de dor e sofrimento estava lá. Toda a diversão sumiu e

agora o rosto do meu amigo demonstrava uma expressão de dor tão intensa, que parecia que havia uma ferida aberta em seu corpo.

Por puro egoísmo e capricho “meu”, perdi o grande amor da minha vida... – Murmurou e logo fechou os olhos, como se estivesse revivendo algo. Logo com voz crua meu amigo narrou uma parte de sua vida. Há muitos anos atrás, conheci uma garota que era como se fosse um anjo de tão linda. Ela era maluquinha, vivia brigando com os garotos por falarem mal de suas tranças... – parou um pouco e respirou fundo □ Nessa época, eu estava de férias, havia acabado de concluir o ensino médio, e fui para a fazenda onde os meus pais moravam. Assim que cheguei lá, conheci Isabela e logo nos tornamos amigos, apesar de eu ser mal-educado... A verdade é que, ela era bem mais nova e eu achava uma perda de tempo ser amigo de uma pirralha, mas enfim, eu não conseguia me afastar. Comecei a faculdade e lá conheci uma garota. Ela era gostosa, essa é a palavra que vou usar para descrevê-la, então eu a quis. Mas eu era muito acima do peso e ela não me queria. Todavia, eu não iria desistir e quando descobri que a família dela tinha uma casa na mesma cidade do interior, onde ficava a fazenda da minha família, quase enlouqueci... □ William parou de falar e esfregou o rosto um pouco, ele parecia cansado, era como se vivesse preso em uma nostalgia angustiante, daquelas que dilaceram a alma pouco a pouco.

Durante um ano, eu vivia remoendo os meus desgostos com Bela e ela sempre me dando carinho, dizendo que sempre estaria ali para mim, pedindo para eu deixar aquela “*feiosa*” para lá, ela dizia que gostava de mim, mas... – discretamente William limpou os olhos. □ Eu achava uma bobagem de criança, ela só tinha 14 anos e eu 22. Isso parecia um crime, sabe. Mas bom, a questão é que uma vez fui humilhado, além do possível e minha pequena ferinha, foi lá tirar satisfações, mesmo sendo quatro anos mais nova que “a gostosa”, ela deu-lhe uma surra... – dessa vez o meu amigo sorriu, mas não havia alegria em seu sorriso, apenas tristeza. □ Ela me defendeu... E sabe o que eu fiz? Fiquei do lado da outra, que depois de dois dias, chegou se oferecendo para mim dizendo que se eu fizesse

uma pequena “coisinha” para ela, me tornaria seu namorado...

O que foi que você fez William? – Dimitri perguntou nervoso. – Você não machucou a...

Sim! Eu o fiz, e mesmo não querendo fazer, a minha vontade de ter a mulher “dos meus sonhos” em meus braços, superou a minha razão! – exclamou chocando a nós dois. “Putá que pariu, o que foi que ele fez?”, me perguntei preocupado, William estava acabando de virar duas doses de Vodka, sem fazer nem careta.

Eu destruí uma flor delicada, por puro capricho. Acabei com um amor inocente e no final, acabei me arrebatando no processo. Só percebi meu grande erro, quando já era tarde demais e depois a vida foi impietosa comigo, pois minha garota, o meu lindo anjo, o grande e único amor da minha vida, jovem e adulta, morreu. E eu não tive tempo, nem de implorar por perdão. Vivi todos os dias, durante dez malditos anos, sofrendo, porque eu sei que ela não vai voltar, porque sei, que perdi a única chance de ser feliz, de ser amado por ser quem eu sou. □ Agora William chorou e cara, eu estava sentindo uma umidade fora do comum nos meus olhos.

Ela me amou, mesmo eu sendo um mal-educado que vivia chorando por outra mulher perto dela. Ela me quis, mesmo eu sendo como eu era, mesmo eu estando muito longe dos padrões de beleza impostos pela sociedade, ela me quis, quando ninguém queria, ela me amou silenciosamente, mas as suas ações foram sempre carinhosas. Me valorizou, quando nem eu mesmo me valorizava. Me viu bonito, quando eu mesmo não suportava me olhar no espelho. E hoje o que eu sou? Um homem de trinta e poucos anos, em plena forma, rico, com títulos de Nobreza, mas que no final, está morto por dentro.

Então conta aqui para os seus amigos, o motivo de você ficar tão abalado em uma determinada data do ano. – Perguntei, tentando manter um pouco de tato. Não queria aprofundar a ferida, mas já que estamos aqui, vamos até o fim.

É a data de aniversário dela e do dia em que cometi o maior erro da minha

vida. Nesse dia, minha dor se torna praticamente insuportável, então eu desabo. Por isso meu amigo, eu te digo para amar incondicionalmente sua mulher, faça até o que for impossível por ela, porque se Deus me desse apenas mais uma chance de ter minha amada Isabela comigo, não existiria nada, que não fosse capaz de fazer. Viva com sua garota, ame-a, porque você pode... – mais uma pausa dolorosa e ele continuou. □ Você pode tocá-la, mimá-la, vê-la quando quiser, enquanto eu, tenho que me contentar com uma fita de cabelo, uma foto, um diário velho e uma flor murcha.

Eu encarava William e tentava absorver tudo o que ele me disse, e confesso que estava difícil. Em minha mente, não consigo conceber a ideia de Victoria deixando de existir. Sinceramente, não sei se poderia continuar seguindo em frente se algo terrível como isso acontecesse.

Como você consegue? – murmurei chocado. □ Eu não conseguiria...

Meu amigo, não é a toa que me chamam de Príncipe do gelo. Estou morto por dentro, apenas espero o dia em que Deus vai me levar e rezo para poder encontrá-la novamente.

Ficamos todos em silêncio por um tempo.

Ok, preciso beber mais um pouco. – Dimitri interrompeu e pegou a garrafa bebendo direto no gargalo. E em seguida oferecendo-a para mim.

Não vou beber isso aí não! Quero uma garrafa só minha! – grunhi enojado.

Eu também, sei lá onde você anda colocando essa boca! – William completou e sorriu, eu sabia que era para amenizar o clima pesado que se instalou depois de sua revelação.

Fresco número 1 – Dinka apontou para mim – e Fresco número 2 – terminou apontando com a garrafa para Will.

Posso até ser fresco... – Will começou □ Mas não vou beber no mesmo gargalo que você e.... – se inclinou para frente □ Não sou um frouxo. Você só vai criar vergonha na cara, quando a “sua” garota, arranjar outro homem...

Eu já falei que não gosto da amiga da minha irmã! – rosnou puto.

Vai dizendo isso, que talvez você se convença, idiota... – resmunguei tomando um bom gole da minha própria garrafa que havia acabado de chegar.



Vou embora... Preciso ver minha garota. – falei com a voz arrastada.

Seu imbecil, são 02:00 horas da manhã, o que você pretende? Acordar sua garota e fazê-la ver o grande chorão bêbado que você é?

Vai para o quinto dos infernos, seu amigo da onça! – resmunguei levantando-me, o que se provou uma tarefa dura. Mas consegui, cambaleei para um lado e para outro, mas pelo menos fiquei em pé. O pior era que mesmo parado, o chão parecia se mover em direção ao meu rosto, esfreguei os meus olhos e dei um passo. Mau movimento, acabei esbarrando em uma mesa vazia e quase caí, se não fosse pelo Jason que apareceu do nada para me ajudar, teria beijado o chão.

Senhor...

Pare com isso! Minha garota parece que quer que sejamos amigos, então seja feita a vontade dela *Capisce*?

Capisce Senhor... Quer dizer, Rocco.

Bom! – exclamei dando um tapinha no ombro do meu chefe/amigo de segurança, ou seria amigo chefe? Sacudi a cabeça, tentando clarear as ideias, mas tudo girou. □ Me leve pra casa da minha garota, estou morrendo de saudade, preciso ir lá, nem que seja para olhar a casa dela.

Claro! Vamos...

Saímos do reservado, comigo tendo um “leve” apoio do meu chefe de segurança. Endireitei meu corpo para parecer menos bêbado e fiz uma careta de raiva na tentativa de não sair com cara de quem encheu a lata. Estávamos quase na saída, quando uma loira peituda encostou em mim.

E aí bonitão, vamos estender a noite? – falou toda melosa e eu me arrepiei, porque senti o cheiro do perfume enjoativo dela perto de mim.

Jason, manda essa criatura sair de perto de mim! – grunhi com raiva e tentei andar, mas a mulher segurou o meu braço.

Porque a pressa?

Solta meu braço sua doida. Vai ver se estou lá na esquina ou melhor, vai ver se eu morri! – rosnei e saí andando mais rápido, com Jason me ajudando é claro.

Sáímos do bar e uma lufada de ar gelado da madrugada me envolveu, respirei fundo, fechando os olhos e quando os abri vi meus dois amigos idiotas parados do meu lado.

Vamos... Com... Você! – William falou devagar, igual uma lesma.

Vou levar meu celular para filmar sua cara de pateta quando ver a casa da sua garota escura e tiver que ir embora! Vou rir eternamente.– Dimitri cacarejou e Jason nos ajudou a entrar no meu carro.

Dispense os seguranças desses dois estúpidos. – pedi e rapidinho Jason resolveu, logo estávamos a caminho.

Acho que devo ter dormido, porque parece que só pisquei o olho e nós já chegamos. Olhei pela janela do carro e vi que a casa da minha garota estava escura, e os seguranças estavam ali na frente conversando uns com os outros.

Saí do carro e corri para a casa dela, eu sabia que tinha um beco e este beco tinha um pequeno muro que eu iria pular para chegar até os fundos da casa. Me atualizei sobre o local onde minha mulher morava. É lógico, que mandei tirar fotos de todos os lados para saber como era tudo, sem ter que ficar perguntando. Agora se os meus cálculos estiverem certos, o quarto de Victoria fica nos fundos, então é para lá que eu vou. Assim que cheguei no bendito beco, vi que o muro chegava na altura do meu peito, seria moleza para pular se não fosse o fato de eu estar parado e o chão se movendo.

Droga! – resmunguei baixinho e comecei a tentar. Em vão! Tudo se movia fora do lugar, estava parecendo um figurante na porra do filme Matrix.

Porque você não pede ajuda, hein seu idiota? – Dimitri resmungou e me

ajudou a subir. Com muita dificuldade eu consegui e fiquei alguns instantes com uma perna de cada lado. Com muito cuidado, pulei e só dei alguns passos, quando meus pés se enroscaram em alguma coisa e eu caí feito um saco de batatas no chão.

Dessa vez não pude evitar a corrente de palavrões que soltei. Com raiva me ergui e limpei a grama que estava na minha roupa e rosto, ou melhor, tentei limpar, mas ainda estava sujo. Mas, sou um idiota que não desiste de jeito nenhum. Mesmo sujo e ridículo, vou ver minha garota.

Ainda estava tentando me limpar melhor, quando William pulou o muro e eu não tive tempo de avisar. Aconteceu com ele o mesmo que aconteceu comigo. Não segurei o riso vendo o Conde todo esparramado no chão.

Porque não me avisou? – grunhiu e levantou tirando a sujeira que estava em sua roupa.

Não deu tempo, mas já que caímos, fique calado, vamos deixar o Dinka se surpreender! – falei baixinho e esperando. Sorri quando Dimitri pulou, porém ele não caiu. Passou pela armadilha e veio até onde estávamos.

Vocês são muito burros! Como podem pular um muro e não olhar para o chão, hein?

Como eu ia saber dessa armadilha? – perguntei chateado.

Você é um maldito iniciante e antes que me pergunte eu vou responder. Eu pulei muito muro na minha vida, então assim que subi, eu vi a mangueira de jardim no chão.

Idiota! – rosnei e fui para o quintal. Chegando lá, avistei o balanço e lembrei da primeira vez que vim a esse lugar e fiquei coma minha Victoria nos braços. Tremi todinho, estava sentindo uma saudade dos infernos. Quero ela em meus braços agora, não podia esperar nem mais um segundo. Saquei meu celular e mandei uma mensagem, infelizmente não consegui esconder minha carência, pois ela foi transferida nas palavras que escrevi. Para completar, o fato de estar perto dela, me deixava ansioso, nervoso e semi desesperado. Estou sofrendo de

abstinência! Preciso da minha garota!

De: Seu homem

Para:Minha mulher

Assunto: Estou doente de saudade, e....

Data: 10/09/2014 às 02:30 h

Estou aqui doente de saudade de você, euuu posso dizer que você fsgou o meu pobre coração, minhas pernas, meus braços e o resto que acompanha essas coisas aí...

Me diga meu amor, se você sente minha falta? Você sente? Estou querendo uns beijos para dormir, como eu vou dormir, se eu quero dormir com a minha mulher eee.... Esqueci o que ia dizer. rsrsrsrs. Victória, diga que sente a minha falta. Diga que me quer e que vai dormir comigo. Puta que pariu amor, eu não vou conseguir dormir sem você.

Estou ao relento!!!

Você está acordada?

Apertei enviar e olhei para trás. Vi William sentado no balanço e Dimitri sentado ao seu lado, o problema era que eles estavam sem equilíbrio e um segurava o outro para evitar que caíssem. Escutei meu celular tocar e um sorriso enorme se abriu em meus lábios.

Amooooor! – cantei cheio de felicidade, enquanto os meus amigos gargalharam como duas velhas. Ainda assim, eu estava feliz, afinal minha linda estava acordada e eu iria vê-la.

Querido, você está bem? – Ela me perguntou e notei a preocupação em sua voz, logo tratei de acalmá-la.

Minha vida, estou bem agora que estou ouvindo a sua voz! – mal terminei de falar e mais uma vez Will e Dimitri gargalharam.

Fresco! – William gritou.

Maricas! – Dimitri entou rindo □ Idiota apaixonado!

Calem a boca idiotas! – rosnei com raiva. Esses palhaços, não eram para

estarem aqui.

Rocco, onde você está?

Estou no seu quintal! – ronronei, mas logo me chateei, pois os estúpidos aqui comigo, estavam falando merda. □ Calem a boca bando de idiotas! – grunhi olhando para eles, que estavam agora travando uma batalha com o balanço.

Bufei de desgosto com a nossa situação ridícula, me virei novamente, só para me deparar com Victoria abrindo a janela.

Amooooor! – sorri feliz e meu coração se encheu de alegria. Comecei a andar em sua direção, tentando a todo custo andar reto. Assim que cheguei até a sua janela, segurei nas grades e fiz a minha melhor cara de sofrimento. □ Amooooor... – murmurei e ela me encarava muda. Depois do que pareceu um século me analisando, finalmente ela quebrou o silêncio.

Meu amor, você está bêbado! – Ela afirmou. Também eu devo estar horrível, mas mesmo assim, eu tentei disfarçar.

Não, minha vida, estou é com saudade! □ Mais uma vez, ela apenas me encarou muda.

Rocco, você está bêbado sim!

Amore mio, eu estou bêbado de amor! – ronronei imprensando o meu rosto na grade. – Um beijinho aqui *Bella!* – pedi e ela prontamente atendeu ao meu pedido. Senti um choque de excitação percorrendo o meu corpo, mas muito rápido para o meu gosto ela se afastou.

Amor, você é louco sabia? – sussurrou acariciando o meu rosto, e eu juro que quase ronronei como um gato.

Louco por você! Eu precisava vir aqui te ver, não vou conseguir dormir...

Ficamos nos olhando durante intermináveis segundos, e por todo esse tempo, ela me fazia carinho.

Porque você está sujo?

Tropecei na mangueira, quando pulei o pequeno muro do beco...

Minha garota soltou uma risadinha, e tirou alguns tufo de grama do meu

cabelo. Estávamos todos calados, quando de repente William e Dimitri começam a gritar desesperados. Olhei para trás e vi que eles estavam sendo bombardeados por jatos d'água. Procurei a fonte e vi tia Laura segurando a maldita mangueira e apontando para os meus amigos.

Ahhh, estou me afogando! – William gritou.

Paraaa, está frioooo! – Dimitri implorou se encolhendo, nesse momento os dois caíram do balanço e eu comecei a gargalhar. Plano errado, porque eu quase afoguei quando a água caiu com tudo em cima de mim.

Capítulo 27

Victoria

Ofeguei chocada com a atitude da minha tia. Nesse instante, Rocco e os dois rapazes que estavam com ele, tomavam um banho “forçado” de mangueira. Da minha janela, pude ver tia Laura avançando para cima dos dois que estavam perto do balanço, e de vez em quando atingindo Rocco, o que por sua vez, fazia com que respingasse em mim, pois estávamos perto. Como se percebesse que também me molhava, Rocco foi para perto de seus amigos, ele andava completamente cambaleante. Não pensei duas vezes e corri para o quintal, antes mesmo de chegar, eu já escutava os pedidos de socorro dos rapazes e os rosnados da minha tia.

Jesus Cristo, alguém nos tire daqui...

Dio mio, vou virar um bloco de gelo...

Rocco, essa é por você ter vindo aqui bêbado e ter trazido mais dois a tira colo. – cheguei a tempo de ver tia Laura mirar bem na cara dos três, que estavam juntinhos tentando se “salvar” do possível afogamento.

Do Pizdy! – O de cabelo preto e cavanhaque gritou. □ É um dilúvio?

Não é dilúvio, não! É água que eu estou jogando em você, seu safado! – Tia Laura respondeu, e vi sem poder fazer nada, ela atingir o homem de cabelo escuro bem no rosto.

Tia Laura, *Per favore*... – Rocco levantou a mão tentando falar, mas minha tia não deixou.

Tia Laura, é uma ova! Como você ousa, vir aqui de madrugada, bêbado e ainda por cima, com mais dois bêbados juntos?

Saudade Tia... – Rocco respondeu e deu um passo, mas minha tia parecia

meio louca, porque ela girou um pouco a pequena manivela na ponta da mangueira e ajustou o jato para uma linha reta, que mais parecia um tiro, de tão forte.

AHHHHHHHH! – Foi o grito dos três homens enormes, assim que o novo jato reforçado atingiu suas cabeças. Não demorou e os três meio que se embolaram tentando proteger o corpo e acabaram caindo no chão, eu dei um passo para ajudar, mas fui interrompida.

Pode ficar aí mocinha!

Mas tia... – já ia começar o meu argumento, mas ele morreu na garganta, quando notei que tia Laura estava rindo. Isso mesmo, ela estava rindo.

Eu não iria deixar barato! – falou baixinho e logo começou a gritar. □ ISSO É POR VOCÊS TEREM ME ACORDADO... – E deu um “tapa” d’água na cabeça do Rocco. □ ISSO É POR VOCÊS TEREM ME ASSUSTADO, GARGALHANDO COMO DOIS PSICOPATAS. – mais água na cara do cabeludo e do homem de cavanhaque. □ E ISSO, É POR VOCÊS NÃO TEREM FEITO UMA SERENATA! BANDO DE ARRUACEIROS DE UMA FIGA... – a água fazia um “zás” nos três, que agora estavam juntinhos, parecendo pinguins no inverno, quando se grudam em busca de calor.

Tia, já basta! – pedi firme, porém baixinho. Eu estava em pé ao lado dela, e acho que o show de “vamos nos divertir molhando os bêbados” já devia acabar.

Só mais um segundo... – reclamou e eu vi que ela estava adorando fazer aquilo.

Tia, a senhora está brincando? – perguntei sem acreditar e logo comecei a tossir um pouco, o que me fez ficar ainda mais preocupada. Eu não podia evitar temer por eles, as madrugadas Londrinas são super frias e a água deveria estar congelante.

Estou sim... – respondeu desviando a água para outra direção e rindo, porque agora os três pareciam três pintinhos molhados e tremendo de frio. □ Pelo menos, um pouco dessa cachaça vai passar! – riu mais um pouco e fechou a manivela fazendo a água parar completamente. □ Agora vou cuidar desses três

atrevidos. □ Falou, entrando em modo mãezona.

Fui para junto dos três, tendo cuidado para não cair, pois a grama estava alagada e escorregadia. Minha tia também teve cuidado e já estava levantando o cabeludo e ajudando o outro a levantar também.

Vem meu amor, eu vou te ajudar no banho. – falei, enquanto ajudava Rocco a se levantar.

Você...Ummm... – Ele tentava falar, mas parecia que o raciocínio não estava bom o suficiente.

Eu o que? – Perguntei suavemente enquanto afastava seus cabelos molhados do rosto. Notei que sua boca estava tremendo, na verdade ele inteiro tremia de frio.

Amore mio?

Ummm...

Você vai lavar meus documentos? Meu cérebro deu curto circuito e senti um calor tremendo invadir meu corpo, acho que se abraçasse Rocco agora, ele secaria instantaneamente.

Amor, vem comigo. – murmurei engolindo em seco e ajudando-o a andar, fingindo que não ouvi, o que ele me perguntou.

Entramos dentro de casa e fui direto para o banheiro com ele, enquanto isso tia Laura dava uma lição de moral, nos dois que ficamos com ela na cozinha, para esperar a vez de tomar banho. Ainda ouvi o Balôfo latindo lindamente, por causa da bagunça que os três homens estavam causando.

Entrei no banheiro e liguei o chuveiro deixando a água aquecer, até ficar escaldante, ajudei Rocco tirar as roupas e quando ficou só de cueca, virei as costas e mandei que ele entrasse no chuveiro.

Amore mio, preciso de ajuda... – resmungou debaixo do chuveiro.

Você se vira sem mim, agora tome o seu banho, que vou buscar uma toalha para você.

Não me viro, não! – exclamou, fazendo um bico de menino pidão. Na

verdade, ele estava engraçado, porque claramente lutava para manter os olhos abertos e estava meio lento. Isso me fez ir até ele, ensaboei seu peito musculoso, as costas e os braços, mas não passei do umbigo pra baixo.

Apesar da vontade dele em me dar uma aula de anatomia agora, eu sabia que ele precisava de cuidados. Porque bêbado era apelido para o meu homem selvagem, nesse momento, ele estava “trêbado”. Peguei meu shampoo para lavar os cabelos dele.

Por favor, abaixe um pouco, preciso lavar o seu cabelo. – Ele me atendeu prontamente e eu lavei o cabelo do meu amor com carinho, não seria exagero dizer que ele ronronava como um gato feliz. Tirei os restos de grama do cabelo dele e dei o banho por terminado.

Agora fique aqui, que vou buscar uma toalha quentinha para você. – saí do banheiro, antes dele responder alguma coisa.

A questão é que, mesmo bêbado, além da razão, Rocco continua sendo Rocco. Lindo, viril, másculo e apelativo. Então eu tinha que buscar controle por nós dois, não posso me aproveitar de um homem que está quase “indefeso”, posso apostar que desequilibrado como ele está, um vento mais forte e ele cai no chão.

Peguei uma toalha rosa bem felpuda e quando voltava para o banheiro, ainda ouvia os sermões que minha tia estava dando nos outros dois. E não pense você, que Rocco se livrou, não, mais tarde, ele vai sair daqui com as orelhas apitando. Rindo, fui ajudar o meu homem selvagem, que por sorte manteve a cueca.

Eu sei, eu sei! Você deve estar falando que eu provavelmente sou uma molenga, né? Pois então, me deixa explicar meu conflito nesse momento. Eu não tenho mais tanto medo de ter intimidade com Rocco, ele praticamente devastou a minha resistência como palavras escritas na areia da praia. Sim, ele veio como uma onda e me transformou. Mas quando eu o tiver diante de mim sem roupa nenhuma, quero-o cem por cento lúcido. Não vou correr o risco de ver o meu homem nú pela primeira vez, só para ELE mesmo, não se lembrar depois. Quer

dizer, é normal as pessoas beberem e depois se esquecer das coisas, né? Já ouvi sobre isso lá no ateliê, cada conversa chocante de alguém dizendo que acordou na cama de um estranho, mas que nem sabia como foi parar lá. “Então por isso, prefiro não arriscar, pois uma mulher prevenida, vale por duas”.

Então continuando, por sorte ele manteve a cueca boxer preta que vestia, mas lá estava o enorme e assustador vulto, super revelador que marcava sua região masculina. Desviei os meus olhos que estavam arregalados e parei de olhar feito uma idiota, para “aquela” parte dele, traguei duas respirações profundas e abanei o meu rosto. Meu Deus, até o meu cérebro está em conflito.

Amore mio, a toalha... – escutei sua voz murmurada nas minhas costas, e só reparei agora, que segurava a toalha com força contra o meu peito.

Si-Sim, a toalha. – gaguejei e coloquei a toalha de lado, e assim que ele a pegou, pude ouvir sua risadinha baixa.

“Ele quer me enlouquecer”, pensei fechando os olhos e ignorando completamente a dor nos meus seios e o latejar entre as minhas pernas.

Pronto, pode olhar... – me virei um pouco desconfiada, e quase me derreti quando ovi com a toalha enrolada na cintura.

Mordi o lábio inferior, enquanto os meus olhos percorriam o seu torço molhado e musculoso. Estava agora mesmo ficando bêbada da visão desse homem tão lindo diante de mim. Inconscientemente, apertei o meu lábio entre os dentes e ele rosnou. Olhei em seus olhos e ele parecia queimar. Me queimar...

Não morda o lábio! – grunhiu me fazendo arfar e apertar as coxas. Deixa que eu mordo...

Eu... Eu... – não consegui falar nada, pois quando dei por mim, ele estava com a mão enfiada em meu cabelo e a boca na minha. Gemi desejosa, quando a língua dele invadiu minha boca. Ele rosnava, grunhia e gemia, enquanto me beijava e se esfregava em mim com desejo. Meu corpo já estava trêmulo e sem forças e se aproveitando da minha fraqueza, ele me prensou na parede.

Você me enlouquece... – gemeu mordiscando o meu lábio inferior. Estou

viciado, caído, desesperado...

Ai Deus... – gemi fechando os olhos, quando ele voltou a me beijar e enfiou sem gentileza a mão dentro da minha calça de pijama. Eu sei o que ele queria, eu também queria, mas não podíamos, minha tia estava por perto e tinha o ouvido super poderoso.

Meu amor, não podemos... – sussurrei, quando consegui puxar seus cabelos e descolá-lo da minha boca. Minha tia pode ouvir, por favor, vamos respeitá-la.

Meu amor... Meu coração... – murmurou rouco, colocando sua testa na minha. Eu saberei esperar o momento certo, mas por Deus, porque você tinha que ser tão tentadora? Tadinho, ele estava triste, mas as coisas são como são e temos que nos conformar.

Digo o mesmo, você é tentador e lindo demais... – falei olhando dentro dos seus incríveis olhos azuis. E digo mais, você é o único tentador aqui. – sorri e ele riu também.

Eu não estaria tão desesperado, se você não tivesse se transformado em duas.

O quê? – perguntei confusa.

Você e você... – Ele falava olhando para mim, tentando focar direitinho, eu via que ele estava com o olhar embaçado e a bebida deve ter feito ele me ver em duas. São lindas e sei que as duas são minhas, porque uma sai da outra e...

Amor, desculpe te decepcionar mas, mais tarde você verá apenas uma Victoria.

Que bom meu amor, por que se uma já me deixa doido, duas então! – murmurou e começamos a rir.

Ajudei Rocco a sair do banheiro, pois ele estava com pouco equilíbrio. Parece que a excitação baixou e os sintomas da bebida voltaram. Assim que entramos em meu quarto, ele foi mais uma vez para arrancar sua foto do meu guarda roupa.

Não faz isso, Rocco Masari! – reclamei puxando-o, até que o coloquei sentado em minha cama. Graças a Deus, que mantenho minhas coisas impecáveis, imagina a vergonha, se o meu quarto estivesse como uma zona de guerra.

Essa foto está horrorosa! – resmungou abaixando a cabeça e eu aproveitei para secar o cabelo dele, com uma toalha pequena. Estava de pé na frente dele, fazendo minha tarefa muito bem, até que seus dedos viajantes começaram a deslizar pela minha blusa, ele até riu baixinho, quando leu a frase clichê do Piu-Piu.

Acho que vi um gatinho, ou melhor uma gatinha... – ronronou e os seus dedos levantaram a barra da minha blusa, deixando minha barriga exposta. Você vai ter que trocar de roupa, amor... □ Murmurou baixinho, mas logo se perdeu em seus próprios desejos.

Primeiro ele esfregou o nariz na região do meu umbigo, depois distribuiu beijos carinhosos por ali, murmurando palavras em Italiano e em nossa língua, mas estava impossível de entender, pois ainda tinha o fato de estar bêbado e com a fala embolada. O deixei ficar brincando com a pele do meu abdômen o tempo que quisesse, apesar de estar difícil para mim, porém o tempo todo, eu fazia carícias em seu cabelo e rosto, enquanto suspirava emocionada com o momento. Está para nascer homem mais carinhoso que esse. Fechei os meus olhos sentindo sua língua percorrendo a minha pele, depois os seus dentes mordiscando, seu nariz esfregando, aspirando o meu cheiro...

Amore mio? – abri os olhos e olhei para ele, não sei explicar o que aconteceu nesse momento, mas eu estava me sentindo meio flutuante, o olhar dele estava repleto de desejos e pedidos silenciosos.

O que foi? – perguntei baixinho, escovando seus cabelos para trás.

Um dia... – engoliu seco, mas continuou. Um dia, eu ainda vou ver o seu ventre inchado com um filho meu. Travou tudo, respiração, coração, cérebro... Tudo suspenso, pela fração de segundos, que durou essa frase. Nesse momento se passou um filme diante de mim, e eu podia ver meu pai, minha mãe e eu, sendo

felizes todos os dias, a única diferença é que os papéis estão trocados nesse filme. De repente me vejo no papel de mãe, Rocco como pai, e não apenas uma linda garotinha, mas também um garotinho que é a cara dele. E sim, posso jurar que há muita felicidade. Não pude evitar a emoção que me dominava nesse instante. Eu queria poder filmar para poder ver sempre.

Rocco... Eu... – minha voz tremia e saia baixinho, pois as palavras pareciam perder a força, quando eu tentava pronunciá-las.

Amore mio, eu sou um homem feito... Não preciso de meses ou anos para saber que você é minha! – sussurrou e encostou o rosto em minha barriga mais uma vez. Eu esperei, perdi a esperança, me conformei e então você chegou. Não sofro de paixonite aguda, isso é coisa de garoto, sofro de paixão avassaladora, misturada com amor quase instantâneo. Não pense que não lutei, briguei e quase enlouqueci desejando você, quando tinha apenas te visto uma vez só. Agora, depois de estar com você, nesses poucos dias, eu me vejo desejando, almejando e sonhando com coisas que nunca pensei querer.

Rocco, mal nos...

Não venha me dizer que mal nos conhecemos! – reclamou e me olhou nos olhos. Nós apenas nos reencontramos e eu não vou deixa-la ir.

Eu te amo, Rocco Masari. – sussurrei beijando os seus lábios carinhosamente.

Eu também! – respondeu assim que nos separamos. Ele bem que poderia dizer as três palavrinhas né? Mas tudo bem, saberei esperar.

Ainda ficamos nos encarando pelo que pareceu uma vida inteira, e era incrível como os nossos olhares trocavam palavras silenciosas, história e planos, que nem conseguiríamos colocar em forma de som, apenas sabíamos que nossas almas, se conectavam da forma mais improvável e se comunicavam de forma única e sublime, pois para elas, não existia o medo ou problemas, para elas, era apenas eu, ele e o nosso amor.

Vou te fazer feliz, eu juro, *amore mio*... – sussurrou me dando um sorriso

acompanhado de um bocejo pequeno. Olha aí os excessos da noite cobrando o seu preço.

Vem meu amor, você precisa dormir. Deite-se na minha cama, que eu vou cobrir você.

Ele me soltou e me senti abandonada, mas logo sacudi esse sentimento e fui até o quarto da minha tia, pegar uma calça do meu pai. Não pense que guardamos todas as coisas dos meus falecidos pais. Na verdade, só restaram algumas poucas coisas, como calças de moletom confortáveis que a minha tia mantinha impecável de limpa no guarda roupa dela. Meu pai curtia ficar com essas calças em casa, e o meu velho era tão grande quanto esses três visitantes, então elas iriam servir.

Voltei para o quarto e encontrei Rocco já deitado cochilando, a toalha estava na beirada da cama. Sorrindo para o meu namorado bagunceiro, o chamei com carinho entregando a calça cinza para que se vestisse.

Era do meu pai. – falei, antes que ele pensasse besteira.

Obrigado. – murmurou afastando o lençol e eu fui colocar a toalha pendurada no gancho perto da porta □ Já estou vestido. – escutei o riso em sua voz e quando me virei, ele estava deitando novamente.

Ainda sente frio? – perguntei preocupada.

Não, *amore mio*...

Tudo bem, agora durma. – sussurrei beijando os seus lábios com carinho e ele virou de bruços agarrando o meu travesseiro e cheirando.

Muito melhor... – ronronou. – Agora sim, posso dormir em paz.

Claro que pode. – Sorri e em menos de dois minutos, meu lindo amor estava dormindo.

Levantei e troquei a minha calça por outra, pois no banho do Rocco, acabei molhando as pernas. Concluída a tarefa, me virei para a cama e conferi se Rocco estava confortável, apenas puxei um pouco a coberta sobre os ombros dele. Dei-lhe um beijinho na bochecha e saí do quarto apagando a luz.

Fui para a sala e lá vi que minha tia já tinha ajeitado um dos amigos de

Rocco. O cabeludo estava sentado no sofá, com os cabelos compridos molhados, a cabeça jogada para trás, com os olhos fechados e vestindo uma das calças do meu pai. Não fiz barulho, mas percebi que ele tremia um pouco. Fiquei preocupada e por isso fui para o quarto da minha tia, onde peguei duas colchas quentes, voltei para a sala e a minha tia saía do banheiro, com o homem de cavanhaque.

Um já foi tia, só faltam dois. – Falei me referindo ao fato de Rocco já estar dormindo confortável, e os outros dois não.

Eu sei, agora precisamos cuidar, para que os dois que faltam, durmam logo.

Voltamos para a sala e eu franzi a testa, pois o cabeludo estava tendo alguns espasmos de frio.

Tia, ele não pode dormir com o cabelo molhado... – falei pra ela, enquanto abria o cobertore colocava em cima do cabeludo □ Ele está tremendo demais.

Pegue o secador, enquanto faço um café para eles.

Fiz o que minha tia falou e voltei para a sala, o “cavanhaque” estava acordado e me olhava com um meio sorriso.

O Idi-otaa está apaixonado. – resmungou □ Não machuque o meu amigo viu?

Sim Sr., não irei machuca-lo. – respondi achando que agora as coisas estavam estranhas.

O que você vai fazer com esse troço?

Vou secar o cabelo dele. – respondi ligando o secador na tomada, mas quando fui ligar, fiquei com medo de acordar o “cabeludo”. Percebendo o meu dilema o “cavanhaque” se levantou e se largou ao lado do amigo.

Acorda Thor! – grunhiu no ouvido do amigo, fazendo o pobre coitado pular de susto.

O quê... O que foi? – perguntou olhando de um lado para o outro, confuso.

A namorada do Rocco vai fazer escova no seu cabelo.

Não é verdade, eu só vou secar, por causa do frio – respondi rapidamente,

sentindo as minhas bochechas quentes.

Não ligue pra ele querida, esse aqui é um palhaço. A propósito, eu sou William. – Falou educadamente, estendendo a mão e eu aceitei □ E esse estranho aqui é o Dimitri.

Prazer em conhecê-los – sorri sem jeito e pedi para o William sentar, pra secar o cabelo dele. Cerca de quinze minutos depois, o cabelo do William estava seco, e sem alguns tufo de grama. Cheguei à conclusão de que eles caíram em algum momento. Terminando a minha tarefa, desliguei o secador e guardei. Nesse meio tempo, minha tia já havia feito o café e estava entregando aos rapazes.

William bebeu o dele rápido e se deitou, fui lá e o cobri. Ele sorriu me agradecendo e logo soltou uma série de bocejos. Já Dimitri, bebia o café fazendo careta, e não demorou muito tempo, ele começou a ficar meio esverdeado e levantou correndo para o banheiro. Instintivamente, fui atrás e o encontrei com a cara enterrada no vaso sanitário, enquanto vomitava até as tripas.

Ei calma aí! Tudo vai ficar bem... – Enquanto ele estava lá se acabando, fiquei ao lado dele, esperando que passasse.

Pode ir... – falou com a voz falha e rouca □ Não quero que me veja assim.

Olha relaxa, não tenho problema com isso. Vou te ajudar, certo? – falei limpando a boca dele, com uma toalha úmida.

Não achei normal o tanto que ele vomitou, mas não saí do lado dele. Depois, quando finalmente ele viu que não iria mais vomitar, parecia que todas as forças dele tinham ido embora, cuidadosamente, voltamos para a sala e o ajudei a se deitar no outro sofá. Não era grande como ele, mas também não era pequeno, pois eles foram luxos que minha tia e eu nos demos, mas com muito sacrifício. Dois sofás confortáveis e do mesmo tamanho.

Fui até a cozinha e peguei um copo de água gelada, voltei para a sala e o entreguei ao Dimitri. Ele agradeceu tomando tudo a pequenos goles.

Isso sempre acontece, mas eu não crio vergonha na cara e sempre bebo. – resmungou chateado.

Sempre foi assim?

Não, eu era normal, antes de ser transplantado. Olha aqui a cicatriz. Eu não tinha percebido antes, pois as tatuagens cobriam muito bem. Mas agora com ele mostrando, eu podia ver que havia uma linha longa na lateral do corpo dele. Não me prolonguei na olhada, nem perguntei o que foi.

Você não deveria beber, se sabe que isso te deixa mal.

O que posso fazer? Não vou ser um excluído! Já fui durante muitos anos, agora não mais. – reclamou e deitou. Puxei novamente o cobertor para cobri-lo e desejei bom dia. Sorrimos e logo ele era mais um que roncava baixinho.

Serviço finalmente concluído, fui atrás da minha tia e a encontrei no quarto trocando de roupa. Com certeza deve ter limpado o banheiro e tomou banho no processo.

Os três estão fora de combate! – sorri balançando a cabeça.

O que aconteceu com Dimitri filha, foi a bebedeira?

Sim, tia! – respondi do jeito que deu, as coisas privadas do Dimitri, eram dele para contar. □ Tia, vou precisar de mais um cobertor e travesseiro.

Porque filha?

Se Rocco está aqui, com certeza o Jason também está!

Quem é Jason?

O segurança inseparável! – falei rindo e minha tia acompanhou.

Peguei o que precisava e fui para a sala de novo, passei silenciosamente pelos rapazes e abri a porta. Arregalei os olhos quando vi uma “tropa” de seguranças circulando por ali. Saí um pouco e logo Jason apareceu.

Senhori... Victoria, o que faz aqui fora? – perguntou se corrigindo, pois pedi para que me chamasse pelo nome.

Sabia que você estaria aqui, então trouxe isso para você! – respondi olhando para o tanto de homem que esfregava as mãos juntas e depois soprava no meio delas, para esquentar.

Obrigado. – falou sorrindo, enquanto eu entregava a colcha e o travesseiro

pra ele.

De nada. – respondi sem graça e entrei. Parei alguns segundos pensando naqueles homens passando frio lá fora. Não tinha cobertores para todos, mas sei de algo que pode ajudar. Fui para a cozinha e encontrei minha tia lá. Ela estava colocando as roupas dos nossos “hospedes” na máquina de lavar. Graças a Deus que nossa máquina, também servia de secadora. Claro que isso era importante, pois na época do inverno, não tem cristão que seque uma roupa no varal.

Tia, obrigada por estar cuidando deles comigo.

Que isso minha filha, esses três, tem idade para serem meus filhos. – falou sorrindo.

Tia, lá fora tem muitos seguranças e eles estão passando frio. Vou preparar um café quentinho para eles.

Claro filha, nem adianta dormir mesmo! Já são 4:00 da manhã, então é melhor preparar logo o café da manhã.

Sim, tia tem razão.

E assim ficamos as duas horas seguintes. Cada vez que eu levava uma rodada de café, os seguranças sorriam agradecidos e Jason também. Em alguns momentos, levei biscoitos que a minha tia fez e eles soltaram suspiros alegres. Apesar de todos serem armários com cara malvada, notei que na verdade, era apenas uma máscara que usavam, por causa do trabalho. Achei todos eles muito simpáticos.

Já era seis e meia da manhã e nada dos rapazes acordarem. Minha tia estava a todo vapor na cozinha, fazendo cookies com gotas de chocolate e brownies para o café. Era a receita secreta da minha avó e eu já sabia fazer.

Filha, você poderia ir até a Padaria?

Claro tia. Vou só tomar um banho e trocar de roupa.

Fui para o meu quarto e sorri quando vi o meu amor agarrado ao meu travesseiro, durante um momento, fiquei olhando para ele e para a foto. Nem credito que tenho o Rocco ao vivo e a cores aqui. Meu criadouro de borboletas se

agitou em meu estômago, e eu sorri ainda mais. Peguei o que precisava e fui para o banheiro. Tomei banho, mas não molhei o cabelo. Hidratei minha pele, escovei os dentes e me vesti ali mesmo. Optei por um vestido rosa soltinho, até os joelhos e um suéter branco de mangas compridas. Fiz uma trança lateral e saí do banheiro. Peguei a coleira do meu fofucho e o dinheiro.

A senhora quer alguma coisa específica tia?

Traga o pão com recheio de requeijão.

Ok.

Saí de lá com meu filhote e o meu iPod, contudo só deu tempo de dar dois passos para fora da porta, quando Jason me abordou.

Aonde vai Victoria?

Vou até a padaria.

Eu vou junto. – Ele falou e me olhou com uma expressão que não admitia recusa.

Tudo bem. – respondi e lá fomos nós. Ofereci um dos fones a ele, e ele recusou.

Jason, que bobagem, nós somos amigos! – falei empurrando-o com meu ombro. Ele gargalhou e aceitou, assim, fomos andando até a padaria ao som de “Happy”.

Comprei tudo que precisava, mas na volta achei que precisaria de algumas coisas a mais. Passei no mercado e comprei escovas de dente. Depois fui à farmácia e comprei remédios para ressaca, com ajuda do Jason é claro. Chegamos em casa e o agradei pela companhia, mas na hora de entrar, o Balôfo travou e não quis vir. Chamei e chamei, mas ele não quis, então perguntei se o Jason o olharia para mim e ele aceitou. Entreguei a coleira a ele e peguei as sacolas com as compras.

Entrei dentro de casa e fui para a cozinha, os garotos ainda dormiam na sala e já eram 7:30 da manhã.

Vamos arrumar a mesa e levar algo para os meninos que estão lá na frente

comer.

Certo.

As oito da manhã, todos os seguranças estavam alimentados e sorridentes. As roupas dos dorminhocos já estavam lavadas, secas e dobradas separadamente. O café estava todo na mesa e minha tia e eu, já tínhamos tomado café. Estávamos lavando a louça suja, escutando música e rindo, quando minha tia me falou que tinha ligado para o Sr. John, para avisar que passaria o dia em casa. Fiquei feliz, pois sei que ela ficaria muito cansada se fosse trabalhar.

Voltamos as nossas músicas, quando a pasta passou para Playlist Brasileira e cantamos ao som de Sidney Magal. Dei bastante risada, pois minha tia adorava a música da Cigana Sandra Rosa Madalena, e ela dançava fazendo todas as caretas necessárias.

Não poderia começar o dia melhor, minha vida estava plena.

Capítulo 28

Rocco

Acordei e constatei duas coisas imediatamente:

Primeira: O baterista do Metallica, estava quebrando as baquetas em um solo de arrepiar, dentro da minha cabeça, e a Segunda: Algum bicho atropelado, se arrastou durante a noite até a minha boca e veio morrer aqui.

Isso sem contar o fato, do meu cérebro estar desencaixado. Abri os olhos e achei que eu fosse o Drácula queimando, juro que senti pregos abrindo caminho pelos meus olhos. Minha dor de cabeça piorou e eu queria uns óculos escuros.

Melhor parecer um nobre vampiro, do que um zumbi de *The Walking Dead*. Na verdade, me sinto um zumbi, não estou conseguindo conectar meu cérebro... Fica dando erro ao ligar.

Antes que você me pergunte, como eu sei sobre esse assunto, eu respondo. Se faz sucesso e dá lucro, estou interessado. Comprei ações das grandes empresas por trás dessas séries de sucesso. E como sou muito bom no que faço, me atualizei sobre cada uma delas. E digo mais, foi um grande negócio. Sem mais delongas, comecei a me levantar, mas veja o problema, o meu corpo quer ir, mas a minha cabeça insiste em ficar no lugar.

Puta que pariu... – grunhi levantando todo torto, tentando inutilmente, achar um meio de mover a cabeça e não piorar minha situação. Cuidadosamente, me sentei e comecei a olhar ao redor. Mesmo me sentindo um merda, eu sorri, porque estava no quarto da minha garota. E mais ainda, pela forma como ela cuidou de mim. Não sei exatamente em que momento apaguei, mas, sei que fui mimado e porra, gostei para cacete.

Graças a Deus o porre que eu tomei ontem, não foi o da amnésia, na realidade foi o da coragem, porque só tendo muita coragem mesmo, para vir até a casa da namorada bêbado, acompanhado de mais dois em estado semelhante. Eu me matei de vergonha com a ajuda do Dinka e do Will, só de lembrar, sinto minha nuca esquentar.

Dio mio, ainda bem que não tinha ninguém gravando, caso contrário, meus amigos e eu seríamos agora os reis do Youtube. – bufei desgostoso. □ Agora vou ter que dar um jeito de dobrar a tia Laura.

Esfregando o meu rosto para desamassar, olho ao redor e vejo as minhas roupas perfeitamente dobradas em cima de uma cadeira, que fica ao lado de um computador da época do descobrimento das Colônias Americanas. De qualquer forma, não posso evitar o sorriso involuntário que se desenhou em meus lábios.

Se me lembro bem, o estado das minhas roupas ontem era lamentável, porque eu estava molhado, enlameado e cheio de grama.

Só posso imaginar o trabalho que nós demos!

Respirei fundo e levantei, o que eu precisava mesmo, era de um café preto bem forte e sem açúcar de preferência. Com a minha cabeça pesado mais que uma baleia cachalote, peguei as minhas roupas na cadeira e a mesma toalha rosa que me sequei ontem e fui para a porta do quarto, foi só abrir, que escutei risadas femininas vindas de algum lugar da casa. O meu sorriso voltou, só que agora era maior e ansioso. Quero estar com minha garota o mais rápido possível, mas primeiro preciso ficar decente.

Procurei o banheiro e dei graças a Deus que estava desocupado. Coloquei minhas coisas na bancada da pia e observei com muito alívio, que havia três escovas nas embalagens, ao lado de uma cartelinha com comprimidos. Peguei o pequeno bilhete que tinha lá e li sentindo o meu coração se encher de amor, pelo pequeno gesto carinhoso da minha garota.

“Como tinha quase certeza que aqui seria o primeiro lugar que vocês viriam, deixei aqui o que precisam para se sentirem melhor. Os comprimidos são

para ressaca. Espero que ajude”!

Victoria.

Ajuda sim *amore mio*! – murmurei tirando dois e tomando com um pouco de água da torneira mesmo. Minha dor de cabeça era muito intensa para eu ter frescura da procedência da água. Aproveitei e joguei um pouco no rosto e logo escovei os dentes, depois tomei um banho frio e finalmente, já me sentia mais humano.

Saí do banheiro, e segui um cheiro gostoso de café. Estava passando pela sala, quando avistei os meus dois amigos dormindo. William estava de bruços com o cabelo cobrindo todo seu rosto e uma mão pendurada, já o Dinka estava de costas para a sala e a cabeça enterrada no encosto do sofá, enquanto abraçava o travesseiro. Por um momento, pensei em ir até a cozinha, pegar duas tampas de panela e bater para eles acordarem, mas logo desisti, porque se acordei com uma ressaca “monstra”, eles provavelmente, iriam acordar também. Afinal, nós não somos bebedores profissionais, e está aí, mais um motivo para eu ter acordado como se tivesse sido atropelado por uma jamanta, carregada de tijolo. Por isso, apenas me aproximei, primeiro do William e puxei seu cobertor dele dando-lhe uma sacudida “gentil” para que acordasse.

Ficou doido seu infeliz? – resmungou sentando, logo suas mãos foram para a plantação de trigo, que ele tinha na cabeça. □ Seu filho da mãe, estou com um tambor na cabeça e você me lembra como um cavalo? – grunhiu fazendo cara feia, que rapidamente foi substituída por um sorriso malvado, quando me viu se aproximar do Dinka para acordá-lo.

Pode deixar que eu acordo esse bastardo! – falou levantando □ Ontem ele me deu um susto dos infernos, agora vou retribuir o favor. □ Cuidadosamente, William se abaixou chegando perto do ouvido do Dimitri.

POW, POW, POW!

COOORRE! – Dimitri gritou se sacudindo todo, os braços e as pernas iam para todo lado. Ele acordou meio desorientado e assustado, infelizmente no susto, ele se enrolou no lençol e acabou caindo no chão. Eu não aguentei e caí na gargalhada. Até me curvei para frente um pouco, por que foi foda. O William era um nobre vingativo, e que troco ele deu.

Seu filho de uma... – Dimitri rosnou sentando no chão, enquanto se desvencilhava do lençol. Puta merda, a cara de ódio do Dimitri estava impagável e eu ri ainda mais.

Porra, eu deveria ter filmado! – exclamei gargalhando.

Você me paga Cinderela.

Pode vir, arco-íris. – respondeu Will cruzando os braços.

Fiquei mudo na hora, Dimitri odiava quando eu ou Will o chamávamos de arco-íris, era ainda pior, do que ser chamado de Dinka.

Respeite as minhas tatuagens, seu boiola. – rosnou levantando.

Quem mandou fazer tão colorido? – William deu de ombros displicentemente. □ Não fui eu com certeza.

Já chega, não estamos na rua, comportem-se porra! – grunhi e os dois imediatamente pararam de trocar gentilezas.

Ok... – responderam juntos.

Algum problema aqui? – olhei para trás e vi minha garota, toda linda, encostada na porta da cozinha.

Não, *amore mio*! Só esses dois, dando bom dia um ao outro. – respondi indo até ela e puxando-a para mim. Com Victoria em meus braços, esqueci completamente os outros.

Onde você dormiu? Já tomou seus remédios? – perguntei baixinho, enquanto dava uma leve fungada em seu pescoço.

Eu não dormi ainda... E sim, já tomei. – respondeu fazendo um carinho em meu cabelo.

Porque não dormiu? – perguntei apreensivo. □ *Amore mio*, não me diga que

foi porque nós... □ Ela sorriu colocando um dedo nos meus lábios, interrompendo a minha fala.

Bobagem. Agora vem, o café da manhã espera.

Você poderia ser o meu café da manhã... – sussurrei dando um selinho em seus lábios.

Minha Glicose acabou de subir. – Dimitri falou, fazendo minha garota ficar vermelha.

Senti formigas me morderem. Excesso de açúcar no ambiente. – agora o Will entrou na brincadeira e eu já estava indo dar-lhes umas porradas, quando Victoria riu baixinho.

Vocês podem ver quem vai ser o primeiro a tomar banho e estaremos na cozinha esperando, a roupa de ambos está naquela cadeira ali. – falou e apontou para um canto da sala, onde havia uma cadeira de balanço.

Obrigado, você é muito gentil querida. – Will disse sorrindo pra Victoria.

Eu vou primeiro, afinal sou o mais velho. – Dimitri nem deu tempo para William responder, agarrou as roupas e saiu quase correndo para o banheiro. Ri da cara de raiva do William e fui para a cozinha.



Eu devia ter gravado o vexame de vocês, para mostrar agora que estão lúcidos. – tia Laura resmungou, enquanto tomávamos o café.

Sinceramente, fiquei chocado com o horário que acordei, dez horas da manhã era tarde demais para um homem de negócios como eu. Nunca pensei que poderia ficar ainda mais envergonhado do que já estava.

Eu não tive culpa! – Dimitri se defendeu. □ A culpa foi dele, que estava insuportável, falando “Preciso ver a minha garota!”. – nessa parte, o idiota tentou imitar minha voz, fazendo todos rirem, menos eu, é claro.

Nisso, eu tenho que concordar, Rocco estava ridículo.

William, não o chame de ridículo. – Victoria me defendeu e eu abri um sorriso enorme. “Tomem seus otários!”, pensei arqueando uma sobrancelha.

Querida, você diz isso, porque não ouviu no bar chorando as pitangas de saudade. – Dimitri estava me saindo um belo linguarudo □ e digo mais, ele estava tão desorientado querendo chegar até você, que quando pulou a mureta do beco, se enrolou na mangueira e caiu feito um saco de batatas no chão.

Eu não caí sozinho... – resmunguei chateado. □ William também analisou o tipo de grama do seu quintal tia Laura.

A essa altura, tia Laura ria muito de nós dois. Pra falar a verdade, ela estava até se apoiando na bancada da cozinha.

Estou imaginando a cena. – ri mais um pouco. □ Ai Jesus, vocês são comediantes, só pode! – quando ela se acalmou voltou a conversar, porque nesse momento ela estava mastigando nossa dignidade. Eu não me lembro de ter tufo de grama no cabelo, ora!

Dimitri, você não se juntou aos seus amigos na investigação do solo? Sorrindo, o bastardo respondeu todo petulante.

– Que isso tia, eu sou das ruas... Eu manjo das paradas... – pronto, o desgraçado começou a rir como uma hiena engasgada. □ Sabe como é, sou foda!

E convencido também! – rosnei sarcástico e todos riram.



Durante o café da manhã mais que farto e delicioso, conversamos sobre tudo e graças a Deus, não levei bronca nenhuma. Tia Laura era foda e na verdade ela tinha se divertido muito, dando banho nos três bêbados. Rimos do mico que pagamos, depois quase morri de rir, com a tia Laura narrando o banho que deu nos dois marmanjos. Na moral, juro que vi os dois ficarem da cor de um tomate. E Dimitri, já não estava tão seguro de si.

Não deixei que ficassem pelados, é claro! Se bem que, o espertinho ali

queria, ele defendia a tese, de que não tem como lavar as “partes” importantes do corpo, se estiver coberto. Devo dizer, que já vi crianças darem menos trabalho no banho.

Tia, pelo amor de Deus, vamos mudar de assunto! – Dimitri pediu e tentou “inutilmente” se esconder atrás do seu copo enorme de suco de laranja.

Por quê? Isso é tão legal. O melhor de se pagar mico é ver os resultados. Agora deixe-me contar sobre o lindinho do Will. Meu garoto, um homem não pode querer colocar touca para evitar molhar os cabelos e principalmente, quando os cabelos em questão, já estão molhados.

Culpa da bebida, eu não tenho essas frescuras. – Will resmungou, fazendo todos rirem de sua cara de vergonha.

Putaquepariu, tia Laura está descascando a moral dos dois, ainda bem que quem me ajudou no banho, foi minha garota.

Agora me digam o porquê de termos trocentos seguranças lá fora? Tia Laura e a sua curiosidade sem limites.

Nada demais tia, esses dois ... – Dimitri falou apontando para mim e Will □ Só querem ter as pregas do... – de repente ele parou □ Que palavra eu poderia usar, para não ofender as damas aqui presentes?

Fique à vontade filho.

Tia Laura, não dê corda, esse bastardo é folgado, logo ele vai querer a mão, o pé e assim sucessivamente. Cruzei os braços esperando a merda que Dimitri iria falar.

Tia, esses dois, só querem ser as pregas do “Sul profundo” de Odete.

Sul profundo? – Victoria perguntou e eu tossi, Will engasgou e a tia Laura, a espertinha, explodiu em gargalhadas, levando todos juntos.

Nunca tomei um café da manhã tão divertido, mesmo que eu fosse um dos palhaços, ou melhor, meus micos fossem o motivo dos risos. Se minha garota estava feliz, então, eu também estava.

Terminamos o café da manhã e fomos postos para trabalhar, Will lavou os

pratos sujos, Dimitri enxugou e eu guardei. Tudo supervisionado pela tia Laura, que mandava e desmandava, enquanto já estava com as panelas no fogo preparando o almoço.

Sala e quarto arrumados. – minha garota falou, assim que terminei de guardar o último prato. Por incrível que pareça, nós três não fomos tão imprestáveis, não quebramos nada.

O almoço sai em uma hora e meia, enquanto isso, vão fazer alguma coisa rapazes... – tia Laura praticamente nos expulsou da cozinha.

Nós já deveríamos ter ido embora, mas tia Laura disse que só deixava a turma partir, depois do almoço. Aproveitamos o tempo de espera para ligar e resolver questões pertinentes ao nosso trabalho, cada um em seu modo homem de negócios. Até sorri, porque naquele momento, a pequena sala da minha garota, se tornou uma empresa multimilionária.

Liguei para Betty e pedi que remarcasse todas as reuniões para o período da tarde. Depois liguei para o meu agente imobiliário e remarquei para amanhã. Ele disse que já tinha quatro coberturas disponíveis para mim.

O Senhor pretende trocar a sua? – perguntou, assim que me passou as informações □ Posso conseguir um ótimo preço por ela.

Aquela, dei de presente de casamento para a minha irmã.

Tudo bem senhor, até amanhã!

– Até.

Estava saindo da sala em busca de Victoria, quando Dimitri me abordou.

Essa é uma boa hora para conversar com Victoria sobre o trabalho dela.

Tem razão. Mas, devo adiantar que ela vai se esquivar do assunto. – murmurei para que ela não ouvisse, caso aparecesse.

Eu sei. Vamos apenas conversar e irei captar, se caso houver algo muito errado. E tenho quase certeza, de que há um problema pelo pouco que você me disse. De qualquer forma, sou bom em captar as mensagens “subliminares”, por isso sou tão bom no que faço.

Terminamos nossa pequena conversa e fui procurar Victoria. Encontrei-a em seu quarto, de frente para a parede olhando os diferentes croquis. Não me fiz de rogado, abracei-a por trás apoiando o meu queixo em seu ombro.

– São seus?

Sim. – respondeu baixinho □ Meu sonho em papel...

Porque você não mostra para a sua chefe? Ela provavelmente vai te dar uma oportunidade— joguei a isca esperando ter sorte.

Não posso, esses eu não posso... – senti ela tremer em meus braços. □ Esses aqui são para mim, não posso entregá-los... Se ela os ver... – parou de falar e abaixou a cabeça □ Eles não seriam mais meus...

Amore mio... – virei-a em meus braços, para poder olhá-la. □ O que há de errado? Fale para mim.

Deixa Rocco... – suspirou tentando se afastar. Mas vi que ela estava repentinamente melancólica e esquivada.

Victoria, você não confia em mim? – perguntei firmemente, olhando dentro de seus olhos.

Confio sim, mas...

Nada de, “mas”... Conte-me o problema.

Não... Você tem que...

Droga amor! – grunhi, soltando-a e me afastando □ Você tem que confiar em mim, porra!— passei a mão no cabelo nervoso □ Já disse que vou te proteger, porque tenta defender aquela vadia? – rosnei com raiva □ O que é tão importante ou horrível que não posso saber? Você por acaso fez alguma coisa errada e ela está te chantageando? □ acho que acertei, porque minha garota empalideceu e seus olhos se encheram de lágrimas.

Não é nada disso Rocco! – exclamou me olhando □ Nunca fiz nada de errado.

Então, me fale o que está acontecendo! Me deixa te ajudar. Não importa o que seja, eu posso resolver. – falei fervorosamente. Queria que ela enxergasse, que

eu estava aqui para ela, pronto para comprar suas brigas. De qualquer forma, eu já estava decidido e hoje, só saio daqui, quando descobrir que merda está acontecendo.

Rocco, estou resolvendo, por favor, tenha paciência. – pediu quase suplicando.

Não sou conhecido por ser paciente. – falei muito perto da raiva.

Querido, não se envolva nisso... – Victoria falou e veio se aproximar de mim, porém quando suas palavras assentaram, eu me vi irado. Ela quer me deixar de fora? Mas nem morto, agora que vou descobrir mesmo!

Maldição Victoria! – exclamei descontrolado, eu já sabia que esse assunto seria um ponto de discórdia entre nós. □ O que acha que eu sou, um fodido namorado de enfeite? Que não sirvo para mais nada?

Amor... Olha... Eu... – Ela estava claramente tentando remediar minha raiva, me acalmar. Mas hoje não estou disposto a colaborar.

Não quero mais ouvir. Estamos começando o nosso relacionamento com a merda de um segredo que você insiste em proteger... Eu sei que isso te preocupa, e me deixa com uma raiva que você nem imagina. Principalmente, quando sei que posso te ajudar. – suspirei esfregando o rosto □ Sou um doente por controle, por ter as coisas do meu jeito, no meu tempo, mas juro por tudo que é mais sagrado, que estou indo devagar porque te quero de qualquer forma, mas é apenas nisso que abro mão, quanto ao resto não. Sua segurança, saúde e bem-estar, estão em primeiro lugar na minha lista de prioridades e esse maldito entrave com sua chefe, está fodendo com a minha paciência! – desabafei com muita raiva – Eu vou descobrir essa merda! Não vou deixar você trabalhando nas condições que trabalha.

Você não pode ir entrando assim nos meus assuntos. Você está invadindo a minha privacidade!

Vi que minha garota estava ficando nervosa, mas ainda assim, ela falava baixo, não era uma histérica estressadinha, e eu gostava muito disso. Talvez, se ela

ficar bastante nervosa, solte o controle e despeje de uma vez que merda de acordo explorador foi esse que ela fez com aquela megera.

Posso sim, e vou! – grunhi. □ Se eu tiver que proteger você até de si mesma, eu o farei sem pensar duas vezes.

Como é? – perguntou já mais irritada.

Boa! Estamos quase lá...

Você é minha e eu já disse isso a você. Não gosto de ter as coisas pela metade, ou você é completamente minha ou não será nada.

Repentinamente, o meu coração acelerou, por causa da apreensão que senti. O olhar que estou recebendo de Victoria é muito duvidoso, estou tremendo nas bases por medo dela me mandar catar coquinho e parar de ser intrometido.

O que você quer de mim? – sussurrou abaixando a cabeça.

– Eu quero tudo! – respondi rapidamente, porque era a mais pura verdade. □ Te quero inteira, com erros, acertos, perfeições e defeitos. E também quero os seus problemas. Porra amor, você insiste em me deixar de fora, e estou surtando com isso. Não quero um relacionamento obsoleto. Quero compartilhar com você, ser o seu porto seguro, seu melhor amigo, amante, companheiro... Eu quero ser o que te falta e o que você precisa.

Ví lágrimas se formarem mais uma vez em seus olhos, só que agora elas transbordaram. E só agora percebi, que a raiva não move a minha Victoria, mas o amor sim. Então seria por ele, que eu iria abrir o caminho entre as defesas desse segredo que tira suga tanto dela. Talvez só assim, ela se abrisse comigo. Não sei como, mas agradeço a Deus, o tato necessário para ser carinhoso e não extrapolar. Esse ambiente é novo para mim também, mas acho que estou no caminho certo. Acabei com a distância entre nós e a abracei, colocando o meu queixo levemente no topo de sua cabeça.

Meu amor, se abra comigo... – murmurei beijando o seu cabelo □ Não me deixe de fora.

Ficamos uns minutinhos assim, e senti que ela iria ceder. Muito

suavemente, sua voz começou a narrar um triste fato de sua vida.

Quando eu tinha quinze anos, meu pai sofreu um acidente de trabalho, ele caiu de uma altura de sete metros...

Ouvi sua voz se embargar e apertei ainda mais meus braços ao seu redor, queria transmitir força, porém não pronunciei nenhuma palavra, não queria que ela parasse de falar e a única coisa que eu poderia fazer, era mostrar que agora ela tem a mim para protegê-la e ouvi-la sempre.

Na queda, ele bateu a cabeça e a partir daí o nosso inferno começou... – pausou, pois estava relembrando, voltando ao passado. Eu sabia como isso era difícil. □ Na pancada um coágulo se formou, só que, foi em uma parte complexa do cérebro, e o hospital público não tinha os materiais para a cirurgia. Infelizmente, a cada dia que a demora se estendia, o coágulo crescia e pressionava a área ao redor, lesionando outras partes não afetadas pelo impacto inicial e aumentando assim a pressão do cérebro, e consequentemente, diminuindo as chances do meu pai sobreviver. Então, em um ato de puro desespero, pois a empresa que o meu pai trabalhava se negou a financiar a cirurgia, minha mãe recorreu a madame Blanchet e conseguiu o dinheiro para a cirurgia do meu pai, e como garantia, ela deu a nossa casa, que não podia ser vendida, nem hipotecada, porque faltava algumas poucas prestações, e a promessa de trabalho vitalício.

Ficamos em silêncio. E nesse pequeno tempo, eu estava absorvendo essas informações. Meu cérebro trabalhando, as engrenagens rodando freneticamente, enquanto eu via a situação do ponto de vista de uma família desesperada.

A luta da minha mãe, foi em vão... – escutei o seu soluço e já não pude ficar mais calado.

Shhh, *meu amor...* Estou aqui... Prometo que nada de mal vai te acontecer agora.

Meu pai morreu na sala de cirurgia e minha mãe entrou em depressão... Por Deus Rocco, nós éramos uma equipe, e o capitão do time, havia nos deixado para sempre. – minha Victoria chorava copiosamente em meus braços □ Minha

mãe me deixou quatro meses depois, ela não resistiu a falta que ele fazia. Ela sempre me disse, que não se pode separar duas almas gêmeas, pois a saudade é tanta, que uma vai buscar a outra, seja nesta vida ou na próxima.

Eu sei *meu amor...* – murmurei acariciando seus cabelos. □ Eu sei. Mas olha para mim... – peguei seu rosto em minhas mãos e olhei em seus olhos, estava tentando acalantar sua tristeza, mesmo enquanto a sua dor reverberava dentro de mim e ia abrindo caminho, rasgando minha visão cínica do mundo.

Rocco, eu perdi os dois tão rápido. Em um momento estávamos os três aqui, juntos, rindo, sendo felizes e do nada eu me vi sozinha, sem os meus alicerces. Deixei de ser uma adolescente despreocupada, para ser uma jovem adulta cheia de preocupação, pensando em como continuar seguindo em frente.

Eu a olhava e passava os polegares limpando suas lágrimas, estava com o meu coração partido, pela moça que recebeu tamanho golpe doloroso.

Agradeço a Deus por Ele ter sido tão misericordioso comigo. Titia desistiu da vida dela no interior e ficou de vez comigo, ela até vendeu a casa que foi dos nossos avós e quitou essa aqui.

O começo, ou melhor, o recomeço foi tão difícil, mas nós conseguimos. Pouco tempo depois, eu procurei a madame Blanchet e ela me acolheu, eu falei que assumiria a dívida da minha família e ela aceitou. Tratou-me como uma mãe, até eu fazer dezoito anos. Juro que acreditei que ela gostava de mim, ela era muito carinhosa, sempre tão receptiva... Jamais, iria crer que ela me prejudicaria ou faria algo para me maltratar, e no começo, achei que ela foi muito boa comigo, pois não nos tirou nossa casa. Por isso, eu assinei o contrato sem ler, e depois, ela apenas pontuou algumas cláusulas como: Exclusividade; Produção; Salário; Pagamento da dívida e outras coisas mais. □ Eu já estava tenso, desde que ela falou que havia assinado o contrato sem ler. Nunca, jamais, em hipótese alguma, uma pessoa deve assinar um contrato sem ler. Isso pode ser e se tornar uma armadilha terrível. E depois, para achar uma brecha para solucionar o problema era terrível.

Me conte tudo. – pedi e puxei-a para nos sentarmos na cama. Essa conversa era importante demais, e eu precisava saber de tudo para poder buscar uma solução.

Eu trabalho 16 horas por dia, porque tenho uma produção mensal que devo cumprir e do meu salário eu só recebo 5%, os outros 95% vão para o pagamento da dívida, que a cinco anos venho pagando. Também não trabalho no grande salão de produção, tenho uma pequena sala, apesar de todos saberem sobre mim, ninguém pode ir até lá. Isso é terminantemente proibido, sob pena de demissão.

Espera, Victoria isso é trabalho escravo! – exclamei horrorizado.

Eu me coloquei nisso e tenho que ir até o final. Faço em honra a memória e aos esforços da minha mãe.

Eu te entendo, mas isso está muito estranho, porque ninguém pode ir até a sua sala? E porque você não trabalha junto com os outros?

Ela desviou o olhar de mim e olhou para a parede, onde tinha os desenhos. Então uma ideia terrível começou a circular em meu cérebro. Mas eu ainda rezava para que fosse mentira.

Rocco, todos os vestidos que madame Blanchet produz, são desenhados por mim e assinados por ela. Se eu fizer algum vestido por fora, serei processada por causa da cláusula de confidencialidade então, não posso quebra-lo e se eu não pagar a dívida, também serei processada.

Eu pago essa dívida ainda hoje! – exclamei puto de raiva. Aquela vadia me paga, vou destruí-la.

Pois é, quanto a isso... Eu nunca falei para ninguém, é um segredo meu e da madame. Mas, existe uma cláusula adicional, que diz que só poderei pagar a dívida com o trabalho executado no ateliê ou de fundos próprios.

Eu transfiro o dinheiro para a sua conta. – Já estava transtornado □ Quero você fora daquele buraco...

Ela saberia amor, iria investigar e seria tudo em vão, pois os fundos não seriam próprios.

Sua tia, ela pode pagar... – tentei mais uma vez.

Amor, não pense que eu sou tão idiota, mesmo sob risco de processo, consegui ter o meu próprio ateliê, é secreto e fica dentro da loja de fantasias, onde a minha tia trabalha. Lá eu produzi um vestido, que foi o pontapé para eu começar a pensar em realmente quitar essa dívida, antes dos quarenta.

Qual vestido? – perguntei desconfiado.

O vestido de noiva da sua irmã. □ Fiquei olhando para ela sem acreditar, *Dio mio*, minha Victoria tem mãos de fada, porque o vestido da minha irmã, foi perfeito, digno da realeza, mas se ela tem a cláusula de confidencialidade, então como fica?

Amor, qual é o seu plano?

Eu tenho vários e Antonella pensou em algo, mas na verdade, pensei em pegar o pagamento do vestido de Antonella e juntar o valor restante e simular como se eu tivesse ganhado na loteria.

Meu Deus, Victoria esse plano é uma merda. – bufei desgostoso.

Eu assumo uma parte da culpa, trabalhei esses anos todos sem pedir revisão da dívida, nem comprovantes de pagamento.

Minha nossa, eu nem sei se quero ouvir mais. – exclamei com raiva. Como uma pessoa pode ser tão boba, meu Deus?

Eu pensava que ela descontava certinho, como eu ia saber que não? – perguntou mais para si mesma, que para mim. □ Mas tia Laura me abriu os olhos, depois de quase tirar o meu couro. Agora eu vejo a dívida diminuir e em pouco mais de dois anos já terei pago, se eu contar com os futuros vestidos que produzirei no meu ateliê. Mas se eu não contar...

DOIS ANOS? – gritei furioso □ Não. Não mesmo! Não vou permitir uma merda dessas. – levantei e comecei a andar de um lado para outro e minha Victoria ficou calada.

Não quero nem saber quanto tempo levaria para pagar sem os futuros vestidos. E se alguma coisa acontecer e aquela filha da puta descobrir, ela vai

processar Victoria, e aí não responderei por mim. Só sei que minha garota não tem porte para suportar uma corte judicial, mesmo estando comigo ao seu lado. Então devo resolver isso do meu jeito, em silêncio, nem aquela bruxa vai perceber, até que eu caía em cima dela com peso e as consequências. Mas primeiro...

Qual o valor da dívida Victoria? – perguntei a vendo ficar vermelha. □
Sem timidez comigo, vamos, me diga.

Eu devo 400 mil Libras para a madame Blanchet. □ Uma ninharia para mim! Puta merda...

Mas tenho 130 mil pagos pela Antonella, então eu só devo 300 mil. Com os trinta mil restantes, vou comprar material para produzir novos vestidos para o *La Fontaine*.

Tudo bem... – fui até ela e me ajoelhei na sua frente. Você confia em mim, *amore mio*?

Sim, completamente...

Ótimo, porque eu vou resolver isso. Apenas finja para aquela louca, que está tudo bem e que não sei de nada. Estarei trabalhando silenciosamente em uma solução.

Certo. – respondeu sorrindo e puxei-a para um beijo. Fiquei agarrado a ela, durante muito tempo, mas não o suficiente. Toda vez que eu provava dos lábios de Victoria, sentia o quanto a sua doçura ia me viciando. Explorar sua boca se tornou algo que eu adorava fazer, brincar com a sua língua era fantástico, pois agora, ela era uma mistura de inocência e devassidão. Perfeita para mim.

Amore mio, como é bom te ter em meus braços... – Murmurei distribuindo beijos pelo seu rosto e pescoço.

E eu adoro estar neles. – sorriu com a respiração entrecortada, quando a minha barba fez cócegas em seu pescoço.

Muito relutante, levantei e ofereci uma mão para que ela levantasse da cama.

Vai indo na frente meu amor, preciso esfriar aqui... – murmurou vermelha e

ofegante.

Voltei até ela e estampeei um beijo em seus lábios.

Minha fêmea...

Meu homem das cavernas, selvagem... □ Sorri pelas suas palavras e pisquei um olho.

Saindo do quarto, procurei logo por Dimitri e o chamei até o quintal. Precisava de privacidade, pois já tinha um plano desenhado. Só precisava colocar em execução, e ninguém melhor do que meu amigo e advogado fodão, para estar no esquema. Conteí tudo que Victoria me falou e a cada segundo, Dimitri rosnava, blasfemava e estralava os dedos.

Filha da puta exploradora! – rosnou me encarando □ Ela se aproveitou direitinho da inocência de uma garota.

Victoria te contou tudo?

Com certeza deve ter mais coisa, afinal ela já está lá desde os quinze anos. Acho que nem a Victoria saiba de tudo daquele contrato. – grunhi revoltado.

Blanchet não vai entregar o contrato de jeito nenhum, agora eu tenho certeza! – Dimitri apenas constatou um fato que eu já sabia. □ Não terei como analisar o conteúdo.

É por isso mesmo que tenho um plano.

Qual?

Vou entrar no ramo da alta costura. – Falei, enquanto um sorriso de escárnio se desenhava em meus lábios, logo vendo o meu olhar, Dimitri que me conhece muito bem, entendeu e sorriu.

Como faremos? – perguntou em expectativa.

Primeiro, quero que você investigue sigilosamente, se o capital do ateliê é aberto ou fechado. Se for aberto, compre tudo que estiver disponível, procure por outros acionistas e se houver, compre as ações deles também.

Se for capital fechado?

Aí meu amigo, vamos ter que fazê-la abrir. Vamos atacá-la por todos os

lados, quero que ela tenha que vender, pois estarei esperando para comprar. – rosnei já imaginando como vou acabar com a vadia. □ Tudo será feito do meu jeito. Esqueça o meu pedido para solicitar o contrato, agora vou dividir e conquistar.

Continuarei investigando o passado dela. Sempre posso descobrir algo interessante que possa ser usado. – Dimitri sorriu dando de ombros, mas eu via a raiva em seus olhos.

Pelo menos, ela não pode reclamar, de não ter sido avisada. Falei que se ela fodesse comigo, eu iria foder com ela, então... É isso. – dei de ombros displicentemente, era quase como se não estivesse planejando colocar abaixo, todo o “império” daquela filha da puta.

É, eu até pensava que Victoria tinha amansado a fera. – meu amigo debochou da minha cara.

Não meu amigo, mas é bom que pensem assim, pois quando eu atacar não vai sobrar tempo nem para um grito. Sou manso, mas só com minha mulher e devo admitir, com a tia dela, mas você e Will sabem quem sou, sabem que não tenho piedade de quem tenta acabar comigo. Sou vingativo, fazer o que? Gostem de mim assim ou não, pois não me vejo mudando.

Você mudou meu amigo, é um homem apaixonado.

Eu sou, e por isso me tornei infinitamente mais perigoso. – grunhi sentindo meu sangue quente, por toda a raiva que eu sentia. Como já disse, era bom para mim que pensassem que por eu estar apaixonado, estou com a guarda baixa. Isso seria um erro, na verdade. Um leão, mesmo estando em um cativeiro, nunca vai deixar de ser um leão, que possui presas afiadas, prontas para estraçalhar o que estiver no caminho, quando for necessário.

Eu sei que você ficou mais perigoso Rocco.– Dimitri ponderou. □ Eu também ficaria. Victoria é perfeita para você. Cuide dela, e conte comigo para derrubar e descobrir os podres daquela vadia de cabelo branco. Demos um aperto de antebraços e voltamos para dentro da casa conscientes de que madame Blanchet

não iria nem ver a nuvem de tempestade chegando.

Capítulo 29

Rocco

Amor tenho que ir, o almoço foi maravilhoso, obrigado. – sorri dando um selinho em minha garota, enquanto Dimitri e Will se desmanchavam em agradecimentos para tia Laura. Claro que eu também agradei, pois não é todo dia que encontramos uma pessoa disposta a aceitar uns desconhecidos desajeitados dentro de sua casa e ainda cuidar das bagunças que fizeram.

Não foi nada. – Victoria sorriu e mordeu meu queixo, depois descansou a cabeça em meu peito, enquanto curtíamos a nossa proximidade. A hora da despedida era sempre uma merda. Eu estava aqui enrolando, para não ir, mesmo sabendo que tenho trabalho a fazer.

Tia Laura, seu número está devidamente anotado e adicionado no meu WhatsApp. – Dimitri falou sorrindo e deu-lhe mais um abraço.

Digo o mesmo. – William reiterou. □ Espero que nosso próximo encontro, seja em outras circunstâncias e mais uma vez, obrigado por tudo. – Ele também a abraçou.

Ambos vieram até Victoria e ela me soltou para receber os cumprimentos e agradecimentos. Assim que foram para o carro, era a minha vez de me despedir.

Agora é sério, tenho mesmo que ir...

Tudo bem, me liga qualquer coisa. – falou baixinho e puxei o seu corpo para um abraço, enterrando o meu rosto no vão de seu pescoço e inalando o seu cheiro como um viciado.

Descansa um pouco *amore mio*, a noite eu volto para te ver.

Tudo bem. – respondeu e me olhou nos olhos. Era uma coisa

impressionante, como ela tinha o poder de fazer tudo ao meu redor perder o significado, quando me olhava dentro dos olhos. Eu ficava encantado e incapaz de pensar direito, a única nuvem de pensamento que eu conseguia capturar era: necessito beijá-la. E foi o que fiz, beijei seus lábios gentilmente, e não me incomodei com a porta aberta e nem com as pessoas que certamente veriam, se olhassem para dentro de casa. Coloquei minhas duas mãos em seu rosto e fiz o que estava me tornando especialista.

Amore mio, obrigado por confiar seus problemas a mim. – murmurei distribuindo selinhos em seu rosto, para depois encostar as nossas testas. □ Esse foi um passo importante para nós dois, não pare para pensar no fato de nos conhecermos a tão pouco tempo, para o amor, isso não importa.

Eu sei. – sorriu docemente. □ Você está no meu sistema e eu adoro o homem que você é, bondoso, carinhoso, inteligente e gentil. – Fiz uma careta, mas ela continuou. □ Até dos seus momentos de “ninguém me segura” eu gosto.

Não vejo a hora de ter você em meus braços, em minha cama... – resmunguei apenas para ela ouvir. □ Pensa que esqueci? Agora só faltam 6 dias para eu te ensinar a anatomia geral do meu corpo.

Rocco... – ofegou baixinho e seu rosto foi tomado por uma linda cor rosa.

Não tema a descoberta, meu amor, isso é natural. Vou te fazer minha muito em breve, mas será perfeito para nós dois. A aula será apenas isso, uma aula... Para você me tocar, explorar, olhar... “E lamber se quiser”, completei para mim mesmo.

Não estamos indo muito rápido? – murmurou de olhos fechados, com a respiração um pouco ofegante.

Não minha pequena, estamos no tempo certo. Confie em mim.

Tudo bem. – sorriu □ Confio em você!

Há momentos em que você simplesmente não consegue formar uma frase, ou até mesmo o pensamento não consegue se manter por tempo suficiente, para que você possa compreendê-lo. Às vezes, quando admiramos algo que para nós é

extraordinário, isso acontece. Agora estou assim, com as minhas mãos no rosto da minha garota, contemplando toda a serenidade, que ela consegue transmitir através de seu olhar.

Eu já falei, há muito tempo que sou um bom conhecedor de pessoas. Em pouco tempo, consigo extrair muitas informações ocultas por sorrisos, palavras, ou expressões corporais, que tentam esconder a verdade. Perto de Victoria, eu me sinto em paz. Ela é transparente demais, e a cada instante, eu amo isso ainda mais. Não existe dissimulação, nem esquemas e muito menos jogos. Sei que as palavras que saem da boca da minha garota, são verdadeiras. E isso para mim é fundamental.

ANDA LOGO, SEU MARICA! – Dimitri gritou e eu olhei para trás, levantando a mão e mostrando o dedo do meio. O bastardo estava dentro do carro e com a cara para fora da janela.

EXPULSA ESSE CARRAPATO VICTORIA! – berrou tão alto, que acho que deu para os mortos ouvirem.

– Tenho que ir meu amor – resmunguei e lhe dei mais alguns beijos em despedida. □ Não se esqueça de tomar os remédios no horário certo, ok?

Ok. – Sorriu e eu a soltei. Já ia saindo, quando tia Laura me chamou. Puta merda, eu sabia que estava bom demais para ser verdade.

Victoria, vai lá fora um instante. – falou gentilmente e minha garota apenas concordou, soprando um beijo, enquanto saía.

Tia Laura, me desculpe pelo...

Espere... – me interrompeu levantando uma mão. Mais uma vez senti minha nuca esquentando, então fiz como ela pediu e baixeí a cabeça esperando a bronca.

Meu filho, da próxima vez que resolver visitar a janela da sua garota de madrugada, traga um violão e cante!

O quê? – perguntei atordoado, pensei que fosse levar um puxão de orelha. É sério isso?

Victoria é uma garota romântica até a medula e se você fizer coisas do tipo, ela vai ficar muito feliz. Não se preocupe quanto ao que aconteceu. Tenho idade para ser mãe dos três, então relaxe, estou apenas te dando um toque para se caso a “saudades” ficar demais, você aproveitar a situação e sair bem na fita. □ Antes que percebesse, eu estava dando um abraço de urso em tia Laura.

A senhora é foda! – exclamei com um sorriso de orelha a orelha.

Eu sei meu garoto, eu sei.

Saí da casa de Victoria, mas não antes de agarrá-la pela cintura e nos girar. Não me importei de estar na rua e todos vendo. Até vi um maldito paparazzi tirando fotos. Fodam-se, malditos abutres da mídia!



Cada segundo valeu a pena, a risada de felicidade da minha garota me acompanhou quase o dia todo. Infelizmente, agora estou em uma reunião terrivelmente cansativa e estressante, que está me deixando mais revoltado que qualquer outra coisa.

Não sei o que se passa na cabeça desses idiotas do meu conselho, eu criei essa porra, e posso desfazer. O que me parece muito bom na verdade. Juro que só aguentei mais uns dez minutos de toda a merda que estava acontecendo e isso, porque o meu começo de dia foi maravilhoso, mas agora chega, já estou no limite.

CALEM A MALDITA BOCA TODOS VOCÊS! – berrei levantando com tanta força, que minha cadeira foi para trás, além do fato de ter batido as mãos com força no vidro assustando a todos. □ Pedi duas malditas propostas... Só duas, e vocês não são minimamente capazes de fazer! – grunhi tremendo de raiva □ Senhoritas, saiam por favor. – pedi para as secretárias e as duas mulheres da diretoria saírem, esse problema era entre os homens.

Alguma coisa está errada nessa merda.

Vou dar trinta segundos, para me explicarem o motivo dessa guerrinha de

merda. – rosnei para ninguém especificamente.

Lembram-se dos três executivos que me solicitaram absurdos? Pois é, eles estavam atijando os outros diretores, contra o desempenho das duas únicas mulheres do grupo.

Senhor, há algumas semanas, o Gordon vem convocando reuniões secretas para fazermos um motim e conseguir a retirada de Ana e Judith. – Antony, o mais novo membro da Diretoria, foi o único que teve coragem de falar.

Olhei para Gordon e vi que ele e seus comparsas estavam vermelhos de raiva. É o fim! Não dá mais.

Sr. Meison, estou convidando o Senhor a passar nos Recursos Humanos ainda hoje. – falei muito baixo e calmo.

Você não pode fazer isso. – exclamou se levantando, completamente branco.

Eu já fiz. Não admito essas merdas na minha empresa, você se dá mais valor do que merece. Agora fora! – grunhi apontando para a porta.

Você me paga! Eu juro que isso não vai ficar assim, eu vou...

Sim, você vai se vingar e blá, blá, blá... Já sei, agora saia! – balancei a mão para a porta displicentemente. Voltando a apoiar minhas duas mãos na mesa, me inclinei para frente.

Mais alguém? – perguntei olhando para todos. □ Talvez você, Julius?

Nã-Não Senhor! Estou ótimo aqui... – respondeu engolindo nervosamente várias vezes.

E você Bastos? Afinal, você e o Gordon pareciam grandes amigos. – Sabia que estava sendo cortante. Mas todos sabem que sou intolerante, e não aceito que tentem mudar as porras das minhas regras.

Senhor, eu... – vejo ele mexer na gravata, e arqueio uma sobrancelha. □ Eu não era amigo dele, apenas acreditei que ele tinha razão em alguns pontos, mas...

Pare. Já ouvi o bastante. – o interrompi e balancei a cabeça, sorrindo. Era

inacreditável, como ainda tinha gente que mentia na cara de pau, para tirar o rabo da reta. □ Bastos, eu não vou te demitir...

Obrigado Senhor... Muito obrigado! – suspirou aliviado e deixei que ele se acalmasse um pouco para continuar.

Mas você será destituído do cargo, e será rebaixado a funcionário de setor. Terá que subir tudo de novo, isso se conseguir, já que a concorrência está bem acirrada. Por exemplo, a sua secretária, é formada na mesma área que você, e ainda tem mestrado em Harvard, acho que tenho a pessoa certa para te substituir.

Mas, como?

Como eu sei? – perguntei sorrindo e ele balançou a cabeça como uma lagartixa. □ Eu sei tudo sobre a minha empresa, o que interessa e o que não interessa também. Eu sei quem são as pessoas que trabalham para mim, pode passar um ou outro despercebido, mas não é algo comum, só quero dizer, que a partir de agora é tolerância zero. Se eu tiver que aturar mais merdas como a de ontem e hoje, farei uma demissão em massa. Saí de lá furioso, deixando todos boquiabertos.

Só preciso falar com minha garota, só ela me acalma.



Victoria

Depois que meu namorado maravilhoso saiu, entrei dentro de casa fazendo minha dancinha da alegria, até o Balôfo veio dançar também. Ele ficava me rodeando e latindo sem parar. Estou muito feliz, me sentindo de alma leve, não existe mais segredos entre mim e Rocco. Livro aberto. Sim, a minha vida é um livro aberto para o meu namorado lindo, e juro que estou me sentindo maravilhosa com isso.

Vamos fazer a dancinha da alegria limpando a cozinha? – tia Laura falou, e fui fazer o que ela queria.

Limpamos tudo, inclusive a casa, e duas horas depois, minha tia e eu basicamente nos arrastamos para a cama. Nem me lembro de nada, só sei que apaguei assim que me encostei no travesseiro, e acho que nem eram três da tarde.

Escutei o barulho do celular tocar e despertei, estava morta. Dormir não me ajudou em nada, apenas me sentia mais cansada. E apesar de enviar os comandos para o meu braço se mexer, ele parece desligado do meu corpo. Tudo está pesado,credo! Tateei a minha mão até o criado mudo e peguei meu celular, me atrapalhei um pouco para atender, porque estava de bruços, com o rosto no travesseiro e os cabelos espalhados. Abri só um olho, para economizar energia, e com a vista embaçada identifiquei o ícone verde. Consegui atender, porém a minha voz estava mais para morta, do que viva

Pronto. – resmunguei semiconsciente, o sono estava ganhado a guerra contra mim.

Amore mio? – escutei a voz duvidosa do Rocco do outro lado e despertei um pouco. Só um pouco mesmo.

Ummm amor, oi...

Você está bem?

Sim, estava dormindo e acordei com o celular tocando, nossa amor, parece que estou mais cansada que antes de dormir. – falei baixinho.

Isso é porque o seu corpo estranhou a mudança brusca de horário. – respondeu rindo. □ Eu não deveria ter ido aí de madrugada.

Pode parar, *mi casa, su casa!* Sorri quando ele gargalhou contente.Sério que senti arrepios aqui e ali.

Eu sabia que você me acalmaria. – falou sério de repente. Opa, agora estou acordada!

O que foi? – perguntei tirando o cabelo do rosto.

Tive que demitir um instigador, rebaixar outro de cargo... Essas coisas. –

respondeu tranquilo demais para o meu gosto.

Amor, você me disse que é bom no que faz, certo?

Sim.

Então, onde está o problema? – perguntei, porque senti ele um pouco triste.

Penso que devo estar cometendo algum erro. – resmungou. □ Ontem recebi solicitações que me deixaram doente, e hoje houve uma guerrinha particular entre sexos opostos, estou irritado. □ Fiquei um tempo calada, porque desse meio corporativo eu não entendia nadinha. Mas se o meu homem precisa de mim, vamos lá.

Você deve ter uns cinco mil funcionários mais ou menos? – perguntei, enquanto tentava pensar em alguma coisa legal para dizer.

Com a demissão de hoje 49.999. □ Misericórdia, é muita gente! Respirei fundo para sacudir o restinho do sono e o atordoamento que a resposta dele me causou.

Meu amor... – pigarreei para clarear a voz e continuei. □ Não tem como você manter o olho em todos, apesar de ser lindo de morrer, você não é o super-homem, então com certeza vai haver um ou outro, que não vai agir de acordo com as regras. Sempre tem uma ovelha negra no pasto. Disso você pode ter certeza, portanto relaxe. Se você não fosse bom, não teria tanto sucesso. □ Fiquei calada esperando ele falar e logo sua voz soa baixa e rouca.

Amore mio, você sempre tem a coisa certa a dizer. Veja bem, eu te liguei com raiva, e você em poucos instantes me deixou calmo, mas fiquei duro e desconfortável e você está longe dos meus braços.

Rocco... – suspirei fechando os olhos, enquanto sentia as mudanças acontecendo, meus seios ficando doloridos e o meio das minhas pernas pulsando levemente. □ Você não pode dizer essas coisas para mim.

Eu posso. Sem frescura entre nós, você é minha e eu sou seu e para comprovar isso, vou te dizer o que farei em nossa primeira aula.

O quê? – ofeguei as palavras, enquanto apertava as minhas pernas, ele estava me deixando realmente desconfortável com aquela voz maravilhosa.

Primeiro, vou tirar suas roupas e te tocar, beijar e lambe cada pedacinho desse seu corpo delicioso. – ronronou e eu pude jurar que ele estava aqui comigo.

Rocco... – suspirei já fechando os olhos. Eu sentia meu corpo ficando em alerta, lânguido e formigando. Oh céus, como está ficando quente!

Vou te levar ao céu minha pequena e depois, você irá retribuir...

Como? – gemi trêmula.

Isso amor, geme para mim... Imagine que estou aí com você, te tocando, brincando com seus seios... Você gosta, não é?

Sim, eu gosto. – gemi mais uma vez e ele rosnou do outro lado. Escutei o barulho de portas batendo e o farfalhar de roupas.

Agora amor, faça o que eu mandar. – grunhiu meio ofegante □ Toque os seus mamilos. Brinque com eles...

Mas Rocco, eu...

Amor, não há nada de errado, você precisa se conhecer, saber seus limites. Agora toque os seus mamilos. □ Fiz como ele mandou e gemi, quando senti choques de prazer disparando pelo meu corpo.

Isso... – gemeu de volta e ordenou □ Imagine a minha boca em você, beijando, lambendo e mordiscando cada mamilo demoradamente, como um homem faminto.

Por Deus... – abafei meu gemido e arqueei as costas, chamando o nome dele.

Agora... – escutei a sua respiração entrecortada. □ Você irá descer uma das mãos, até o seu ponto pulsante e vai massageá-lo, pensando que sou eu... Que é a minha boca...

Eu estava fora de controle e fiz o que ele mandou. Ao primeiro toque, quase saltei, meu corpo todo tremeu, senti correntes e mais correntes de eletricidade passando pelos meus braços, pernas e indo se alojar em meu ventre.

Só pude gemer e gemer o nome dele. Esqueci o mundo.

Isso meu amor. – grunhiu do outro lado. □ Acelere e continue chamando por mim.

Rocco... Rocco... Ummm... – Eu massageava o meu ponto de prazer, cada vez mais rápido e em um dado momento, senti algo muito grande se formando, era a mesma sensação que ele me proporcionou, e eu estava indo buscar isso. Eu precisava na verdade.

Rocco... Tão perto... – ofeguei desesperada.

Isso, só mais um pouco... – rosnou angustiado e me quebrei em milhares de espasmos chamando por ele, o meu corpo inteiro tremeu sacudindo, gritando de felicidade, tirando a minha sanidade, minha realidade.

Victoriaaaa! – escutei ele urrar ao longe, no meu prazer deixei meu celular cair do ouvido. Mas lá estava a voz dele, a voz que me fez cair no abismo de braços abertos e um sorriso no rosto.



Rocco

“Putá merda!”, pensei ofegante. Ainda tentando me recuperar do que acabou de acontecer. Estou deitado na cama do apartamento que fica no meu escritório, nú, e com o meu abdômen todo melecado do meu clímax. Nunca pensei que uma simples ligação acabasse comigo me masturbando como um adolescente, enquanto dizia o que fazer para a namorada inexperiente. Puta que pariu! Não consigo pensar direito, estou surpreso e feliz para cacete.

Amore mio? – falei tentando controlar minha respiração acelerada.

Ummm?– gemeu em resposta me fazendo sorrir igual um idiota. Dar prazer para a mulher que a gente ama é simplesmente foda, e quando o *sex appel*, está em um nível igual ao nosso é mais foda ainda. E eu nem disse como ela iria me

retribuir o prazer na primeira aula, perdi o foco, mais ganhei algo incrível. Namorei por telefone. Estava feliz da vida e sim, todo bobo. Juro que irei tornar isso um hábito nosso.

Você está bem? – perguntei por conta do silêncio que ela estava fazendo. Talvez tenha ficado muito envergonhada.

Estou trêmula, mole, meio lenta... – ronronou me fazendo sorrir ainda mais, e descartar a ideia anterior. □ Mas estou viva, apesar de que pensei que fosse morrer, no momento quando o... Quer dizer... Quando cheguei ao melhor momento sabe?

Sim meu amor, eu sei... – gargalhei baixinho e poderia jurar que ela estava da cor de um tomate. Toda vermelhinha e linda. Tão minha.

Eu achava toda a inexperiência da Victoria um afrodisíaco pior que o absinto. E essa timidez, combinada com paixão é simplesmente um combustível explosivo para qualquer homem, principalmente um possessivo como eu.

Rocco... Preciso desligar. – meu sorriso morreu na hora.

Por quê? O que foi?

Tem alguém batendo na porta da frente...

Você está esperando visita? – perguntei levantando e indo para o banheiro. Povo desocupado. O cara não pode nem curtir um pós-orgasmo com a namorada em paz.

Não estou.

Então vai atender falando comigo. – murmurei. □ Despacha quem estiver na porta e volta para o quarto.

Espere um segundo amor. Preciso arrumar pelo menos o cabelo, estou parecendo que levei um choque. – riu baixinho, mas eu não, estava ficando nervoso sem motivo. Muito estranho.

JÁ VAI! – escutei ela gritar pra quem quer que esteja batendo na porta. □ Nossa, parece que a pessoa está nervosa... – Falou para mim e eu já estava tomando um banho. Havia deixado o celular no viva-voz para escutar o que se

passava do outro lado. Escutei um barulho parecido com uma porta abrindo e a voz suave da minha garota.

Pois não, em que posso ajudar?

Você é a namorada do Rocco? Congelei na hora. Caralho, eu reconheço aquela voz. Terminei o meu banho às pressas, nem me sequei e já corri para o closet.

Sim, sou eu, por quê?

Era só para ter certeza. – A voz fala irritada.

VICTORIA, SAI DAI AGORA! – berrei tremendo de medo e raiva. Agarrei as primeiras roupas que vi pela frente e comecei a me enfiar dentro.

Quem é você? – minha garota perguntou e pela voz, percebi que ela estava cautelosa.

Então houve silêncio. E logo depois:

Eu não sou ninguém, estou aqui para cumprir um juramento que fiz para o seu namoradinho.

TIHIAA! – minha garota grita e pelo barulho, o celular deve ter caído. Nesse instante eu congelo. E logo depois, ouço o som de pancadas, gemidos de dor, seguidas por queda.

NÃO! – Victoria grita, mas a sua voz está estranha. Em resposta eu grito também, estou apavorado. Mais pancadas e gemidos de dor vindos da minha garota e eu aqui longe dela. Sem poder protegê-la, morto de medo e desespero. “Onde estão os seguranças dela? Onde está Tia Laura?”, me pergunto beirando a histeria.

Agora já não ouço mais a voz da Victoria, apenas a respiração acelerada de alguém. Nesse instante os segundos ficam suspensos no ar, o tempo congelado. Sinto um punho de ferro apertar o meu coração, não consigo respirar direito, estou sem forças, pois o pânico me invade e acabo caindo de joelhos no chão.

VICTORIAAAAA! – guincho em agonia, tendo o silêncio como única resposta.

Capítulo 30

Victoria

Abria porta da minha casa e dei de cara com um homem alto de terno e gravata, meio careca e barrigudo. Ele me olhava com uma expressão estranha, mas o que mais me deixou confusa, foi o fato dele estar vermelho, era quase como se tivesse corrido. Segurando o telefone em uma orelha, dei um sorriso leve.

Talvez ele seja um desses vendedores. Tadinho, deve estar cansado de andar de lá pra cá.

Pois não, em que posso ajudar? – perguntei tranquilamente e ele inflou as narinas, depois sacudiu a cabeça, como se pensasse em algo ou espantasse alguma coisa, engolindo diversas vezes antes de falar. “Talvez estivesse tomando coragem...”, pensei desviando o meu foco do homem na minha frente e olhando para a enorme carreta que estava empacada na rua.

Você é a namorada do Rocco? – respondeu minha pergunta com outra, e nesse momento, percebi certas coisas, que não havia notado antes. Ele estava abrindo e fechando os punhos nervosamente, a respiração estava acelerada, como se ele estivesse ansioso... Se preparando... Mas principalmente, o que me fez sentir desconforto, foi a forma como ele me encarava agora. A expressão neutra que exibia quando abri a porta, estava escorregando e ele me encarava de forma avaliativa, fixa, quase sem piscar. Como se eu fosse um objeto... Ou melhor, um objetivo.

Sim, sou eu por quê? Respondi simplesmente, porque mesmo a situação sendo no mínimo estranha, eu não conseguia imaginar um motivo que fosse para ele estar ali. E eu queria saber.

Era só para ter certeza. – responde irritado, e a sua expressão muda mais uma vez, agora ele estava de cara fechada. Percebo ele se inclinar em minha direção, e escuto o grito de Rocco. Contudo, não entendo o que ele diz, pois a voz dele está distante e eu estou muito ocupada tentando entender o que está se passando aqui. Entretanto, agora, eu estava sentindo um frio na barriga, era como um pequeno mal presságio.

Quem é você? – perguntei novamente e já não pude esconder o meu nervosismo. Minha voz saiu cautelosa, para não dizer com medo.

Esperei ele responder e mais uma vez, ele fez aquelas coisas esquisitas. Inflar o nariz, estreitar os olhos focados em mim, apertar as mãos em punhos repetidamente. Engraçado como tudo isso aconteceu em poucos instantes. E eu já estava pensando seriamente em agir de forma grosseira e bater à porta na cara desse senhor, quando de repente, ele cospe as palavras ameaçadoramente, enquanto dá um passo em minha direção invadindo o meu espaço, abrindo a porta ainda mais.

Eu não sou ninguém, estou aqui para cumprir um juramento que fiz para o seu namoradinho. Senti um dedo gelado descer pela minha espinha e os meus pelos da nuca arrepiaram. Então eu entendi, esse homem era malvado e não pensei em mais nada.

THIAAAA! – gritei, enquanto deixava o celular cair no chão, dei um passo atrás e ia correr, mas não tive tempo, pois ele pegou o meu cabelo com força.

Dor explode em meu couro cabeludo e eu abro a boca para soltar outro grito, mas ele acerta o punho em minha boca. A dor foi tanta, que fiquei sem fôlego. Imediatamente senti o gosto de sangue invadir minha boca e escorrer pelo meu queixo. A sensação que tive ao morder a própria língua, quando levei o murro, foi de ter batido um prego nela.

Mas ele não parou por aí, ainda segurando o meu cabelo, levei mais dois murros no estômago, que fizeram a bÍlis subir pela minha garganta, junto com a sensação de algo estar se revirando em minhas entranhas. Engoli

desesperadamente, tremendo de pavor. Estava sem reação, e a todo momento eu só gemia, não tinha fôlego para gritar. Nunca havia sentindo tanta dor física em minha vida.

Estava atordoada, sem saber o porquê de isso estar acontecendo comigo. Nunca fiz nada para esse homem, nem para ninguém meu Deus.

Infelizmente fui brutalmente arrancada dos meus pensamentos, quando senti as costas da mão do homem bater em meu rosto, minha cabeça virou, e me desequilibrei caindo no chão. Em minha aflição, nem notei que ele havia soltado meu cabelo. “Tia onde está?”, me perguntei sentindo as lágrimas escorrendo como um rio. Eu não conseguia me concentrar em um lugar, tudo doía.

Olhei para cima e vi o homem sentar em minha barriga machucada, aumentando mil vezes a dor que eu já sentia, só que agora eu estava com dificuldade em respirar, porém os gemidos de dor teimavam em abandonar meus lábios. Acho que percebendo que eu estava com falta de ar, ele aliviou o peso do meu abdômen.

A primeira coisa que fiz, foi juntar um pouco de fôlego, e mesmo com a minha língua terrivelmente machucada, gritei novamente.

NÃO! – minha voz estava estranha por causa da língua, mas rezei para alguém ouvir, pois agora o homem parecia possuído.

Senti outra pancada no mesmo lado do rosto que ele havia batido anteriormente e uma dor terrível em meu olho. Virei mais uma vez a cabeça para poder olhar o meu algoz, as lágrimas de dor escorriam abundantemente. Eu já não tinha mais fôlego para gritar, apenas conseguia gemer. Então o vi levantar e suspirei aliviada. Graças a Deus! Mas então, senti um chute nas minhas costelas, minha boca se abriu em um grito mudo, apertei os olhos com força, querendo apagar, fugir... Outro chute atingiu meu corpo machucado... Mais lágrimas se caíram de meus olhos. Eu estava sofrendo tanto... Tanto... E ainda não sabia o porquê. Curvei-me para me proteger e parece que isso o ajudou, pois agora ele chutou o meu estômago. Uma vez... Expulsei o fôlego bruscamente. Duas... A

escuridão rondava.

Então, eu já não o sentia me machucar, eu apenas escutava a respiração acelerada dele. Tento focalizar, mas a minha visão estava embaçada, o meu mundo se resume em uma dor lancinante e angustiante. Ao longe escuto a voz do meu amado gritando o meu nome. A voz dele me consola em meu martírio. Eu choro me perguntando: Porque esse homem fez isso comigo? Não tenho forças para levantar, então vejo sombras chegando e escuto berros furiosos, não consigo entender as palavras ditas.

Sei que o meu carrasco foi detido por algum anjo ou vários. Tudo é confuso, atordoante... Tento respirar, mas falho. Tento novamente e minhas costelas gritam em protesto, mas preciso... Tento mais uma vez, meus pulmões expandem, a dor me consome, me deixa em agonia. Mas consigo juntar um pouco de força e profiro suavemente.

Você... Es-tá ferrado... – não consegui enxergar o homem, mas eu sabia que ele ouvia, pois se fazia um silêncio sepulcral no lugar. □ Rocco... Vai t... – tossi, mais dor me invade. – Vai... Te... Pegar.

Isso me esgotou. Eu já não enxergava, minha visão estava vermelha, algo foi derramado em meus olhos. Sinto mãos suaves tocarem o meu rosto, os soluços de alguém se confundem com os meus. Ouço uma voz suave e linda me consolando, e sei que amo essa pessoa, mas não consigo entender exatamente o que ela diz, apenas palavras soltas.

Filha... – soluços terríveis de dor, gemidos por minha parte, meu corpo queima, dói respirar... Dói pensar... □ Por quê? – A voz pergunta.

Não... Sei... – engasgo, minha boca está cheia com um líquido viscoso de gosto ruim. Meu sangue.

Filha... Filha... – a voz me acariciava, e eu não enxergava nada, mas ouvia... Entendia o seu sofrimento e por isso eu sofria ainda mais. Meu corpo estava implorando o esquecimento, mas havia alguém... Alguém que estava precisando de mim.

Rocco... – Não sei quanto tempo fiquei vagando entre o mundo da dor e angustia. Ainda sentia dedos suaves me tocando, tentando aliviar o meu sofrimento.

Por favor... – a voz estava ficando distante, meu corpo estava parando de doer □ Fica acord...

Não ouvi mais nada. Deus teve misericórdia de mim e me abençoou com o bálsamo do esquecimento.



Tia Laura

Escutei o grito da minha menina e acordei, mas estava lenta, minha mente parecia processar as coisas muito devagar, passar a noite acordada tem um preço alto para uma mulher que já passou dos cinquenta anos. Estou cansada, o horário foi louco, mas os meus garotos bagunceiros e os vários seguranças na casa foram bem cuidados.

Me diverti muito em molhá-los, e não, eu não os deixaria largados para ir embora daquele jeito. Aquilo foi apenas uma lição, muito divertida por sinal. Como se fez silêncio, novamente fecho os olhos e volto a cochilar.

NÃO! – pulei sentada na cama, quando escuto outro grito. Porém uma tontura pela forma brusca que me levantei fez o quarto rodar, respirei fundo fechando os olhos. “Minha menina deve estar tendo algum pesadelo”, pensei balançando a cabeça.

Um leite quente vai ajudar – murmurei esticando os braços.

Não havia mais barulho, meu quarto estava com a porta trancada. Então me tranquilizei um pouco. Ergui-me e procurei por minha sandália. Estava morta de cansada, mas precisava ver minha garotinha. Afinal, depois que você se torna mãe, nunca mais dorme e nem come direito. Vive em prol de seus filhos. No meu caso,

ganhei uma adolescente, mas que em pouco tempo ganhou o meu coração.

Victoria sempre foi doce, delicada e de fala mansa. Mesmo quando a angústia era grande demais, nunca a vi despejar seus problemas em mim ou em alguém. Na verdade, ela é do tipo que sofre calada e ora a Deus pedindo ajuda.

De repente escutei gritos violentos. Meu corpo entrou em pânico, corri para a porta, abrindo-a com presa, a letargia anterior, sendo substituída por adrenalina e medo. Corri para a sala e o meu coração parou. Eu não estava preparada para a cena. Levei minhas mãos à boca, segurando o choque e o meu grito silencioso.

Minha menina estava caída no chão, e dois homens seguravam outro, que agora me encarava com um olhar aterrorizado. Não pensei, agi. Fui para junto da minha menina, e reprimi mais um grito de pavor, quando cheguei perto e vi o seu estado.

Suavemente acariciei o seu lindo rosto que agora estava todo machucado e ensanguentado. Meus soluços estavam rasgando a minha garganta e o meu peito. “Senhor, porque não eu? Porque teve que ser ela? Porquê?”

Eu sentia muita dor em minha alma, minha menina estava quebrada aqui no chão. Tentei conversar com ela, não permitir que ela desmaiasse, apesar de saber que ela devia estar sofrendo.

Eu sei que estava sendo egoísta em querer que ela ficasse acordada, mas eu temia. Victoria não podia me deixar. Eu não sabia a extensão dos seus machucados, a julgar por seu rosto...Tremi ainda mais. Solucei ainda mais alto, tocando-a suavemente, tentando consolar a minha menina, tentando me consolar. Minha mente travada... Apavorada.

Por Deus, o lado esquerdo do rosto dela estava inchando e um corte ao lado o olho, sangrava livremente alagando seus olhos, pois o seu rosto estava virado para o lado, e ela não mexia muito.

As lágrimas da minha filha, eram lágrimas de sangue, literalmente. Victoria balbuciou algumas palavras, e o nome do Rocco estava em meio a elas. Minha

menina soou preocupada com algo, mas agora só ela importava.

Gemidos, tosses, ofegos eram os únicos sons que saíam da boca da minha garotinha e agora eu percebi que ela estava apagando. Meu pânico aumentou terrivelmente, pedi, implorei na verdade.

Por favor... – soluzei angustiada. □ Fica acordada... □ Mas já era tarde, minha menina desmaiou. Rezei para que fosse apenas isso.

Meu choro se tornou convulsivo, e ainda mais doloroso. Deveria ter chamado uma ambulância, mas não consegui. Sabia que precisava, só que não conseguia largar minha filha.

Senhora, nós já chamamos uma ambulância. – escutei uma voz triste ao meu lado. Ele parecia ter lido os meus pensamentos.

Olhei para ver quem era e notei ser um dos seguranças que estavam aqui de madrugada e pela manhã.

Filho, o que esse homem fez com a minha menina? – chorei segurando a mão inerte e delicada de Victoria.

O segurança fez uma cara de desespero.

Eu não sei senhora, mas vou descobrir e ele irá pagar caro! – grunhiu baixo e vi seus ombros tremendo.

Onde vocês estavam? – perguntei e passei a mão de Victoria em meu rosto.

Havia um caminhão com dificuldade em passar, então ele demorou muito para sair do caminho, e nós não ficamos de frente a casa, ficamos mais distante... – engoliu. □ E tudo não demorou mais que cinco ou sete minutos. Foi muito rápido senhora, e assim que vimos a porta aberta, viemos checar e.... – abaixou a cabeça e a voz. □ Perdoe-me a falha.

Acho melhor levá-la ao hospital nós mesmos. – falei não aguentando mais esperar.

Senhora, ela pode ter algo quebrado... – murmurou baixo. □ Podemos piorar a situação, não mexa nela, mas me permita avaliar as suas vias aéreas,

deixe-me ver se estão desobstruídas.

Fiquei olhando o homem checar o nariz e a boca da minha menina cuidadosamente. Enquanto ele fazia isso, eu limpava as minhas lágrimas para poder enxergar.

Acho melhor deixar ela com cabeça assim mesmo, é melhor para o sangue escorrer. – murmurou e depois pigarreou □ O nariz não está quebrado, não compreendo porque sangra.

Ela tinha isso na adolescência, do nada o nariz sangrava. Foi depois de uma queda de bicicleta. – suspirei □ Minha cunhada me falou tudo que eu precisava saber.

Ao longe escutei o barulho de ambulância e logo, os paramédicos chegaram, e a polícia veio atrás. Não entendi os termos que eles usavam. Mas graças a Deus, eram rápidos no atendimento.

Ela está sendo esperada no complexo hospitalar Saint Mary's. – um dos seguranças falou para o chefe dos paramédicos que concordou. □ Eu mesmo já liguei e os avisei da nossa chegada.

Alguém sabe do suspeito? – um policial interveio.

Quando abri a boca para falar que os seguranças o prenderam, um deles se adiantou.

Ele fugiu! – olhei em choque para o homem que falou, já ia desmentir, quando ele apertou os lábios em linha reta com força, então, fiquei calada.

Depois de responder as perguntas que pude, os policiais saíram, e o médico veio me avisar que estávamos prontos para sair. Corri para o quarto, peguei minha bolsa e a de Victoria para recolher os seus documentos.

Sentia-me como se vivesse em um pesadelo, estava sem acreditar no que está acontecendo. Agia de forma desajeitada, como se o meu cérebro não soubesse enviar os comandos necessários. Estava saindo, quando me lembrei de algo. Fui até o segurança e puxei ele pela gravata até estarmos cara a cara.

Porque mentiu? – proferi com os dentes trincados. □ Vi que vocês o

prenderam...

Senhora, foram ordens do Senhor Masari... Ele mesmo quer... – vi o homem engolir várias vezes. □ Ele quer ter um momento em particular com o agressor da Senhorita Fontaine.

Senti um frio na barriga, mas depois eu senti raiva. Ódio. Queria vingança.

Então diga a ele, que eu quero as bolas do filho da puta em uma bandeja e todos os dentes em um copo. Não se esqueça. – rosnei e corri para a ambulância.

Estava subindo, quando mais quatro grandes carros chegam freando bruscamente e abrindo as portas. Rocco sai de um deles e vem em minha direção apressadamente. O coitado está branco como papel e com expressão assombrada, instintivamente vou até ele e o impeço de continuar.

Meu filho... – coloquei a minha mão em seu peito, mantendo-o no lugar, senti o seu coração galopando no peito e só agora vi que havia sangue em meus dedos.

Tia... – o vi engasgar e seus olhos lindos estavam vermelhos, como se tivesse chorado. □ Eu... Preciso...

Filho, eu vou com ela na ambulância. – falei suavemente, pois o homem diante de mim parecia prestes a desabar. □ Siga no carro.

Não tive tempo de falar mais nada. Pois o chefe dos paramédicos gritou que precisávamos ir, e eu corri. Antes das portas da ambulância se fecharem, vi os dois seguranças que me ajudaram, chegando perto do Rocco e agora a expressão do meu “genro” era assassina.

Nem liguei. Queria mais era que ele matasse o desgraçado que fez isso com minha menina, e se eu soubesse onde o maldito estava, eu mesma o mataria. Reservo toda a bondade do mundo a minha linda Victoria. Pois sou capaz de tudo pela minha filha e matar seria uma delas.



Rocco

Estou caído de joelhos no closet do meu apartamento/escritório, sentindo como se mil facas me cortassem lentamente. Meus olhos queimavam, meu peito pesava e estava difícil respirar. Malditamente angustiante. Nesses instantes, sou refém de um medo descomunal que cravava as suas garras em mim. Ainda apertei o telefone em meu ouvido, mas não ouvi nada. Desliguei a chamada e enfiei o celular no bolso.

Precisava agir, tomar as rédeas da situação imediatamente. Tremendo de medo levantei e corri para fora. Precisava chegar até Victoria. Vê-la. Tocá-la.

Irrompi em meu escritório e Jason estava me esperando. Observei ele franzir o cenho, quando viu o meu estado. Cabelos molhados, roupas colocadas de qualquer jeito, descalço.

Senhor...? Os seus sapatos.

Não respondi, apenas voltei e calcei o que vi primeiro. Voltei para a sala e chamei Jason para me seguir, passei pela minha secretária e nem olhei para ela. Provavelmente vendo o meu estado ela achou melhor não se aproximar. Enquanto andávamos a passos largos até o elevador, eu temia o que encontraria na casa da minha garota. Minha mente presa nos piores cenários.

O que houve senhor? – Jason perguntou tenso.

Não sei ainda! – murmurei nervoso, enquanto passava os dedos pelo cabelo em desespero.

E você, o que fazia em meu escritório? – perguntei franzindo o cenho. □
De qualquer forma, eu agradeço, assim não perdermos tempo...

Subi aqui, porque um dos seguranças da portaria, me informou que um funcionário perguntou o endereço de Victoria. Achei estranho, por isso vim falar com você.

Fechei meus olhos por um momento, tentando controlar a onda de fúria homicida que me engolfou. Eu sabia quem era, no momento que ouvi a voz do

maldito ao telefone. E eu juro, que ele vai pagar. Mas antes, preciso ver minha garota, para poder saber exatamente o que ele fez. Assim, poderei fazer mil vezes pior. Sem piedade, sem clemência, apenas os meus punhos esmagando seus ossos.

Rocco, ouço rosnados vindos de você... – Jason murmurou estranhando o meu estado de loucura.

O maldito do Gordon Meison machucou a minha garota Jason! Ele a atacou e eu ouvi a porra toda! – quase gritei e vi Jason empalidecer.

Ele não seria tão louco! Isso é insano... – grunhiu confuso.

Ele foi suicida, isso sim! Porque eu juro que vou caçar aquele bastardo como um cão sarnento e no dia que eu o encontrar, ele vai querer voltar para a barriga da mãe dele.

Eu o ajudarei, isso é uma questão de honra.– Jason rosnou □ Ele nunca será encontrado... Ou melhor, o que sobrar.

Sorri cruelmente. Jason me entendia perfeitamente e não me pararia no momento em que minha fúria fosse maior que o meu raciocínio.



Sáímos da minha empresa e eu nem percebi, quando dei por mim, estava dentro do meu carro, com Jason dirigindo feito um louco pelas ruas de Londres. Instantes depois, o telefone do Jason toca e ele atende.

Prenderam o maldito? – perguntou quase gritando.

Quando percebi que se tratava de notícias da minha garota, quase arranquei o telefone de seu ouvido.

Masari falando.– rosnei. □ Despeje a merda toda!

Senhor, nós prendemos o agressor da Senhorita Fontaine, já ligamos para a polícia, ambulância e deixamos o hospital de prontidão...

NÃO! – rosnei gritando. □ Vocês vão levá-lo até as docas e colocá-lo no depósito 27. Eu quero ter um momento em particular com esse filho da puta.

Sim, senhor.

Como ela está? – perguntei meio afobado, o ódio de segundos, sendo substituído por angústia.

Senhor... – uma pausa do outro lado da linha. Apertei o celular e foi sorte não ter quebrado. □ Ele a espancou com força, ela... Está inconsciente...

Soltei o ar bruscamente, quando pensei o pior, o celular escorregou dos meus dedos, que agora tremiam incontrolavelmente. Não ouvi, não pensei em mais nada. Minha memória viajou para hoje mais cedo, quando eu a tinha em meus braços, quando a beijei e a girei feliz da vida.

Lembrei-me da felicidade que senti, do amor que ela me demonstrou. Agora eu me via ameaçado, acuado. Meu coração muito próximo a ser destroçado.

Minha visão embaçou e eu gritei a plenos pulmões, enquanto me inclinava para frente, puxando os meus cabelos com dor e ódio pelo maldito. Jason não freou o carro, ele acelerou e eu descarreguei uma parte da minha angústia em brados de dor, choro descontrolado e ódio arrebatador. Não sei quanto tempo fiquei assim, mas consegui me controlar e liguei para o Dimitri.

Meu amigo o que...

Eu preciso de você! – por mais que tentasse falar, minha voz saiu dolorosamente instável. □ Preciso do meu amigo e advogado.

O que houve cara? – perguntou preocupado. □ O que você vai fazer?

Eu vou cometer a porra de um assassinato! Preciso de você, caralho! AGORA – gritei descontrolado e disse onde ele deveria me encontrar. Por sorte, Dimitri estava no trânsito, então logo estava indo para a casa da minha garota.

Busquei forças, não sei de onde, esfreguei meus olhos tentando parar as lágrimas, que agora escorriam silenciosas. Respirei fundo várias vezes e controlei-as a muito custo, porém a dor alojada em meu peito estava pesando como chumbo. Por mais que eu esfregasse o meu esterno em busca de alívio, essa dor não passava e com ela o medo de perder minha garota.

Senhor, olhe mais adiante! – Jason grunhiu, me fazendo erguer a cabeça e

olhar para frente, mesmo estando um pouco distante da casa da Victoria, eu já via as luzes da ambulância e dos carros da polícia.

Acelera essa porra Jason! – rosnei e ele o fez, paramos com uma freada brusca, e eu já estava saltando fora.

Corri para a ambulância, mas tia Laura me segurou, falamos um pouco, pelo menos eu tentei, mas não parava de gaguejar. Via os dedos dela sujos de sangue e isso me aterrorizou mais ainda. Eu estava me sentindo muito perto da loucura, e não tinha ninguém que segurasse a fera que estava arranhando a superfície nesse momento. Eu me via querendo sentir o sangue daquele maldito, escorrendo entre meus dedos e seus gritos de dor em meus ouvidos.

O paramédico gritou avisando que precisava ir e tia Laura correu. Porém, antes de entrar na ambulância, ela olhou para mim, justo no momento em que dois dos seguranças designados para cuidar da Victoria se aproximavam.

Nós já estamos com a encomenda no local Senhor. Esperamos as ordens para seguir. Já ligamos para o Dr. Ware e ele espera com uma equipe. – Sussurrou baixinho, e agora senti que provavelmente, a minha expressão não escondia as minhas intenções. Eu vou matar o desgraçado que fez isso. Lentamente, com muita dor e sofrimento.

Fiquei parado vendo a ambulância se afastar com as sirenes ligadas. E nesse momento, o meu amigo chegou e correu até onde eu estava, contei para ele o que houve.

Filho da puta! – rosnou com ódio. □ Vamos, precisamos saber como ela está e depois pensamos em como acabar com o bastardo.

Vamos. – grasnei, minha voz soou falha e rouca.

Entrei em meu carro com Jason dirigindo e fomos para o hospital. Desde o começo, quando coloquei os seguranças vigiando minha garota, adverti que em caso de emergência, ou qualquer outra coisa, era para ela ser levada ao Saint Mary's, pelo menos isso eles lembraram.

Jason, quero essa equipe toda no olho da rua! – grunhi apertando os meus

punhos. □ Quero todos os malditos incompetentes na rua!

Não se preocupe senhor, tudo será arranjado.



Chegamos ao hospital e Victoria já havia dado entrada, então corri em busca da tia Laura e a encontrei, sentada no chão, com a cabeça entre as mãos, enquanto chorava copiosamente. Aquilo me quebrou ainda mais e eu caí de joelhos na frente dela. Toquei em seus ombros e tão rápido ela estava em meus braços, chorando, enquanto me consolava. Sim, ela me consolava, eu estava imprestável para qualquer coisa nesse momento. Estava vivendo, apenas de momentos de ódio descontrolado, dor agonizante e temor incompreensível.

O chão da sala de espera, se tornou o meu lugar. Eu estava aqui a não sei quanto tempo, sentindo o meu corpo dormente. A espera de notícias era angustiante, então em algum momento depois que soltei tia Laura, eu surtei. De novo. Gritei, esperneeii, esmurrei um segurança do hospital e talvez tenha quebrado o braço de outro.

Não estava me importando uma merda. A única coisa que me controlou, foi a ameaça que tia Laura me fez. Ela disse que se eu não parasse de agredir as pessoas, ela não me deixaria entrar para ver a minha garota.

Eu até rosnei para ela, mas ela me enfrentou e disse:

Guarde a sua energia para descarregar no bastardo que fez isso! Porque se sobrar um único osso inteiro no corpo do infeliz, eu vou te matar!

Bom, ela tinha um argumento que para mim foi válido. Então, eu deslizei aqui no chão, fechei os olhos e comecei a planejar. Se alguém pudesse reproduzir as imagens que estão passando em meu cérebro, com certeza eu seria trancado em um manicômio. Ainda sou o fofão da minha mulher, mas para Gordon, eu serei o pior pesadelo que ele poderia ter.

Depois de encostar aqui, comecei a divagar em toda a dor que quero extrair do corpo dele. Acho que agora é o momento para falar algumas coisas sobre mim, fiz alguns anos de curso de sobrevivência por ordens do meu pai. O meu velho era paranóico, então me colocou nisso, para aprender a sobreviver, sempre agir com frieza e pensar com clareza em ambientes de conflito. Eu acho que ele pensava que se algum dia eu fosse sequestrado, eu seria frio e lidaria com a situação. Meu pai imaginava que lá no “acampamento”, eu iria apenas aprender técnicas de sobrevivência. O que ele não sabia, é que com a minha lábia, convenci Dark, o meu instrutor, a me ensinar outras coisas. Então, facas, cordas, correntes, armas de pequeno e grande porte e um sem fim de outras armas, entraram no embalo. Inclusive, luta corpo a corpo, até a exaustão. Bom, eu me interessei e fiz mais três anos escondido do meu pai. Agora, vejo como isso vai me servir. Porque vou usar muitas coisas que aprendi, no bastardo do Gordon. Nunca pensei que faria uma coisa dessas. No começo foi apenas curiosidade e teste de limites, acho que Dark nunca imaginou que eu fosse ser tão bom. Ele nem faz ideia de como agradeço o que aprendi, finalmente vou colocar algumas coisas em prática.

Agora vamos voltar às coisas que quero fazer com o Gordon. Bom, estou pensando em dissecar o bastardo, tipo pele de músculo, músculo de ossos e assim sucessivamente. E ver se ele gosta, ou talvez espetá-lo várias vezes, deixá-lo parecendo uma peneira, enquanto esvazia lentamente. Sei lá, estou querendo fazer tanta coisa, que acho que no final, vou apenas apresentar meus punhos a ele e deixá-lo uma massa disforme e sangrenta. Então, em meio a tudo isso, pensei que ele não pode morrer. Ah não, ele tem que viver para eu continuar infernizando a vida dele incessantemente. Serei a sombra que o atormenta, que o castiga, que o aterroriza, que persegue e que destrói. Serei o seu eterno algoz. Sim, isso soa melhor!

Devo estar sorrindo igual um psicopata, pois Dimitri me chamou todo cauteloso. Olhei para cima e pulei em pé. Josef chegou. Finalmente terei notícias.

Então? – falei antes de todo mundo. □ Como ela está? Esfreguei as

mãos na perna da calça, ainda bem que era preta.

Bom, por onde começar... – murmurou cauteloso.

Pelo começo porra! – rosnei dando dois passos em direção a ele.

Respeite o ambiente onde você está! – grunhiu de volta. E eu realmente fui para cima dele, pegando-o pelo maldito jaleco e segurando-o com força.

Você para de enrolar e fale de uma fodida vez! Não teste a minha paciência, pois nesse instante, eu não tenho o controle dos meus punhos. – rosnei bem na cara do meu amigo e ele engoliu várias vezes, ficando ainda mais branco do que já era.

Claro... Agora me solte, por favor. – Eu fiz como ele pediu e cruzei os braços. □ Victoria teve duas costelas machucadas, elas não estão quebradas, mas vão incomodar por alguns dias. Houve uma pequena e controlável hemorragia abdominal que...

O QUE? – berrei arregalando os olhos. Ouço os rosnados da fera que há dentro de mim. Ela grita por liberdade, por vingança.

Continuando... – Dr. Ware pigarreou. □ A hemorragia foi controlada, mas ela sofrerá com dores e problemas para se alimentar. Portanto, acho que teremos que montar uma dieta semilíquida. Os enjoos serão constantes, durante uns dias. Tivemos que dar um ponto em um corte no final do côncavo esquerdo, o olho do mesmo lado teve alguns vasos sanguíneos rompidos. Não sabemos se a visão ficou comprometida, teremos que esperar ela acordar para ter certeza.

Eu tremia incontrolavelmente, mas me mantive firme. Agora não era a hora para desabar nem surtar.

A mandíbula foi machucada e a língua tem um corte...

Houve silêncio. Quer dizer, tia Laura soluçava abraçada a minha mãe que chegou e eu nem sei quem ligou para ela.

Eu quero vê-la agora!

Me siga, ela já deve estar no apartamento. □ Ainda bem que Josef não inventou nada que me impedisse de ver a minha garota. Ele sabia que eu estava

muito perto do limite. Chegamos ao quarto e fui parado.

Não se descontele aqui ouviu? – murmurou baixinho. □ Eu te conheço muito bem, portanto finja, as pessoas não precisam ficar com medo de você. A propósito, você teve sorte, pois os dois seguranças que você machucou não vão te processar. Já falei com eles e...

Foda-se Josef, manda a porra da conta e agora me deixa entrar nesse quarto! – rosnei empurrando-o da frente e entrando, mas travei no meio do quarto. O lado do rosto da minha garota que eu estava vendo, continuava perfeito, me preparei para me aproximar respirando fundo várias vezes e fui.

Dio Santo!– gemi de desgosto, quando vi o outro lado de seu rosto. Ele estava completamente inchado e roxo. □ *Amore mio*, por favor... Eu nem sei como começar a implorar perdão. Foi culpa minha. Só minha.

Ela está sedada Rocco. Agora mesmo ela não suportaria a dor em seu corpo. Deixe-a se recuperar, ela vai ficar perfeita novamente, você vai ver.

Me deixe sozinho com ela. – pedi baixinho e fui para o outro lado da cama. Abaixei ficando em uma altura que me deixasse em uma linha quase reta ao seu rosto, então escutei a porta fechar. Toquei em seu rosto machucado suavemente, com medo de machucá-la.

Amore mio... Me perdoa, por favor... – soluzei bem baixinho. □ Por favor... Por favor... – implorei angustiado. □ Meu bebê, eu te amo... Eu te amo tanto!

E então, eu chorei. Pior que antes e mais dolorosamente, porque até então, eu só supus o que poderia ter acontecido, agora eu estava vendo. Não sei quanto tempo fiquei aqui, mas descarreguei boa parte da minha angústia até me sentir estranhamente aliviado. Ela ficaria bem, e agora era hora de resolver uma pendência. Levantei-me e beijei seus lábios machucados, com amor e reverência.

Vou sair por algumas horas meu amor, mas quando voltar, não vou desgrudar do seu lado, eu prometo. – beijei mais uma vez em seus lábios e cabelos. □ Dorme minha pequena, logo seu estará de volta.

Com isso, saí do quarto sentindo uma fria determinação tomando conta de mim. Passei por onde estavam todos esperando e não parei para falar com ninguém. Segui direto para a saída. Chegando lá, vi Jason e Dimitri, parei bruscamente ao lado deles.

Chegou a hora do acerto de contas, não é? – Dimitri suspirou.

Sim... – falei mortalmente baixo □ E eu vou cobrar com juro e correção!

Mande as três equipes que fazem minha proteção ficarem no hospital para cuidar da minha garota. Então entramos Dimitri, Jason e eu em um único carro rumo às docas de Londres.



Chegamos às docas e saltei do carro, caminhei tranquilamente até o depósito 27 e entrei. Mantinha esse lugar para carga e descarga de mercadoria da minha companhia de navegação, mas agora ele me serviria para outro propósito. Assim que pus os meus olhos em Gordon, eu sorri. Um sorriso maldoso, carregado de ódio. Aproximei-me dele e vi que estava chorando, implorando misericórdia, amarrado em uma cadeira. Como se eu tivesse alguma.

Por favor, me solta! Eu vou procurar as autoridades, ou melhor, me entregue você a ela! – implorou olhando para mim e o meu sorriso aumentou. Estalei a língua e levantei o dedo fazendo que “não” lentamente.

Você e eu teremos um momento juntos, seu filho da puta. – falei suavemente, enquanto começava a desabotoar a minha camisa azul clara.

O que está fazendo? – perguntou apavorado, enquanto eu estava muito tranquilo.

Confesso que estou surpreendendo a mim mesmo. Depois de todas as suposições que fiz, sobre como acabar com esse bastardo, resolvi que vou começar por aterrorizá-lo e depois surrá-lo muito, só para começar é claro.

Mas antes vou responder à pergunta dele.

Eu estou tirando a camisa, não está vendo? – falei entregando a camisa para alguém pegar.

Mas para quê? – perguntou me encarando de olhos arregalados, os meus músculos. Que pareciam maiores, devido à tensão em que eu me mantive, desde que ouvi o primeiro grito da minha garota.

Porque não quero sujar a minha blusa com seu sangue. – proferi suavemente, vendo os olhos dele se arregalarem. □ Minha mulher gosta dessa cor, então...

Deixei subtendido e ele começou a gritar.

EU QUERO UM ADVOGADO... ME SOLTA, EU QUERO SER ENTREGUE A JUSTIÇA!

A única justiça que você vai ver é a dos meus punhos, nada mais. – rosnei deixando toda a minha calma ir para o inferno.

SOCORROOO!

Pode gritar a vontade, na verdade os seus gritos vão ser música para os meus ouvidos, então grite mais alto. – murmurei sorridente.

Estava prolongando a situação, pois queria ele morrendo de medo e estava conseguindo.

Ei, você é advogado... Sabe que isso é crime... Ajude-me... Eu imploro.. – suplicou para Dimitri, que agora mesmo começou a enrolar as mangas da camisa, deixando as diversas tatuagens em seus braços a mostra.

Porque eu faria isso? – Dimitri perguntou dando de ombros, enquanto continuava a sua tarefa de enrolar as mangas lentamente. □ Na verdade, eu quero o meu turno com você, claro se sobrar alguma coisa, depois que ele terminar com você. – falou apontando com a cabeça para mim.

Caminhei até a cadeira onde Gordon estava sentado, com os braços e as pernas atadas. Coloquei as minhas duas mãos em forma de garra em suas coxas e apertei com força, fazendo-o soltar um gemido de dor.

Abaixei até ficar olhando-o dentro dos olhos. Eu queria que ele visse a minha loucura e ódio. Minha sede de vingança.

Você não teve piedade da minha garota não foi? – murmurei baixinho. □
Você a machucou e não ligou para o fato dela ser delicada, pequena e indefesa, não é?

Eu... Eu... – gaguejou.

Shhh... – pedi inclinando a minha cabeça de lado. □ Você me conhecia e ainda assim, se atreveu a tocar no meu bem mais precioso. E agora você vai pagar, apenas te peço que não seja um covarde e aguento, porque não pretendo ter pena e nem clemência. Vou cobrar cada machucado que você fez no corpo e no rosto dela, multiplicado por cem. Portanto, se prepare. Talvez em algumas horas, eu esteja cansado,aí... – não completei a frase, deixei que ele absorvesse as minhas palavras.

Eu tenho família... Eu... Por favor... – gaguejou, enquanto eu me erguia e dava um passo para trás.Com nojo, notei que ele havia molhado as calças.

Você quer voltar para casa, não é? – sorri tranquilo.

Sim... Senhor. Eu prometo me entregar as autoridades e pagar pelo meu erro.Juro que me arrependi. Mas eu estava com raiva, por causa da demissão.

Uhhh... – fingi pensar e ele deve ter achado que eu caí nessa conversa fiada.

Então posso ir Senhor? – perguntou suavemente.

Virei o meu rosto até ver Dimitri e Jason, ambos me encaravam com as sobrancelhas arqueadas. Sorri para eles e decidi que já conversamos demais. Me virei para Gordon e vi que ele parecia esperançoso. Então antes que o filho da puta diante de mim percebesse, ergui minha perna e o chutei bem no peito fazendo-o gritar e a cadeira cair para trás.

Soltem esse bastardo! – vociferei.

Então sorri mais uma vez, porque eu estava frio e completamente no controle.

Que os jogos comecem! – ronronei, enquanto estalava os dedos ansiosamente.

Capítulo 31

Rocco

Você realmente achou que eu te deixaria livre? – perguntei parando em

frente ao bastardo, que ousou machucar a minha mulher. □ Você realmente pensou isso?

Eu estava tremendo em expectativa, ao mesmo tempo em que me sentia tenso, os meus músculos amarrados em duros nós. Era muita raiva querendo explodir e eu estava tendo um momento difícil, tentando me soltar em doses homeopáticas.

E olhar o covarde do Gordon se encolhendo de medo, estava me deixando pior... Eu e meus amigos sabiam, que eu só voltaria ao meu estado “normal”, quando Gordon Meison, não passasse de um amontoado sangrento de gemidos de dor e sofrimento.

Responde, seu filho da puta! – rosnei na cara de ele, estávamos nariz com nariz. Nesse instante a minha fúria saía em ondas gigantescas.

Puta que pariu, eu me sentia inflado de ódio, os meus músculos ondulavam em expectativa, tensos... Preparando-se, pois quando eu começasse, não sei se pararia antes de matar o bastardo. Mas eu queria ir devagar, mostrar para ele que não haveria escapatória e na verdade, não haveria mesmo.

Eu... Eu... Não pensei... Eu... – gaguejou pateticamente, enquanto molhava ainda mais as calças. Desde que foi solto, ele mantinha uma mão no peito, onde eu o havia chutado. Fazendo pose de coitado. Como se isso fosse me parar. Ele poderia ter partido o externo, que ainda eu estaria indo para enchê-lo de pancada, afinal eu tinha um recado para dar.

Me enfrente seu covarde! – exclamei batendo um punho no meu peito. □ Me enfrente, seu monte de merda! – rosnei sentindo muita raiva.

Não quero brigar... Por favor... Vamos resolver de outra forma. – implorou levantando as mãos juntas.

Ah, por favor. – grunhi me afastando – Já chega! □ Pronto, já conversei demais, hora de agir.

Mais uma vez sem dar tempo para Gordon reagir, esmurrei sua boca e o puxei pelos cabelos prendendo o meu antebraço em seu pescoço. Estávamos cara a

cara de novo. Com satisfação vi o sangue escorrendo por causa do lábio partido e os olhos dele arregalados de pavor.

“Bom... Muito bom, e isso é apenas o começo!”, pensei esmurrando o seu estômago e o soltando.

Ofegando e cuspiendo sangue, ele caiu no chão, enquanto mantinha uma mão na barriga.

Minha boca se curvou em um sorriso malvado. Respirei fundo encarando o homem encolhido diante de mim. Nunca me mostrei gentil, e nem mesmo educado. Sempre fui quase tirano, sempre demonstrei que comigo não se brinca, a não ser que eu deixe. Mas aí seria apenas, uma brincadeira divertida, quando a presa pensa que é caçadora. Até o momento do derradeiro golpe.

Hoje Gordon Meison, irá ver quem é o verdadeiro Rocco Masari, o fodido magnata italiano, que ninguém brinca sem se arrepender depois.

Levanta bastardo! – cuspi com ódio. – Quero você em pé me enfrentando, porque nesse momento, estou dando uma merda se você está no chão, eu vou acabar com você de um jeito ou de outro, então LEVANTA DESSA PORRA E ME ENFRENTA! – gritei as últimas palavras furiosamente.

Não estou me sentindo bem... – engasgou com a mão nas costelas □ Meu coração...

Foda-se o seu coração! – grunhi enojado com tanta covardia. □ Você gosta de ser violento, não é? Pois então, estou te dando à oportunidade de brigar com alguém do seu tamanho.

Eu o incentivei e nada do maldito reagir. Ele estava se mijando de medo, literalmente. Mas foda-se, vou acabar com ele de qualquer jeito. Só que não faço o estilo que chuta quem está morto. Eu o quero em pé.

Queria que ele reagisse, porque assim ficaria mais interessante, eu realmente quero que ele veja como as coisas funcionam. Como é, ter alguém mais forte batendo em você. Quero que ele me veja indo para cima, do mesmo modo que ele fez com a minha garota.

Vamos seu imprestável, comigo você não quer brigar, não é? Mas com uma mulher pequena e indefesa, você quer! – perguntei e vi ele levantar, usando a parede como apoio.

Olhando para o bastardo em pé, fiquei com mais raiva e sabe por quê? Porque não entra em minha cabeça, que ele tenha tido coragem de fazer o que fez. Caralho é muita covardia! Não se bate em uma mulher, de jeito nenhum. E por meus pensamentos estarem indo por esse lado, vários outros se infiltraram.

Como ele pôde fazer aquilo em alguém menor e mais fraco? Será que ele se preocupou com a dor que ela estava sentindo? Será que ele viu, o quanto a machucou e o quanto ela sofreria com a recuperação? Ao me fazer essas perguntas, senti ainda mais raiva, queria retribuir na mesma moeda. Só que muito pior.

Em segundos, eu me perdi em minha própria fúria e mais uma vez, fui para cima do Gordon. Comecei a bater sem parar, minha visão coberta por uma névoa que embotava a minha consciência me tornando uma máquina de socos, chutes e cotoveladas. Todas as tentativas dele de se defender, foram engolidas pela minha selvageria.

– Você gosta de bater, não é bastardo? E de apanhar, você gosta? – rosnei dando vários murros em sua cara. Gordon só gemia, choramingava e implorava. Escutei um “crack” e sangue espirrou de seu nariz. Eu sorri, e Gordon? Bem, ele começou a gritar e gritar... Como eu disse que faria.

PAAARE... PARE... PARE... NÃO AGUENTO MAIS... – gritos de dor explodiam dos lábios partidos dele, mas eu estava muito puto para parar, por isso, apenas sorri e bati mais, só que eu o queria consciente, então ataquei o seu tronco, com chutes e joelhadas.

Eu estava descontrolado, pirado... Completamente insano. Nem senti quando os nós dos meus dedos romperam, meu sangue havia se misturado com o dele, enquanto escorria pelas minhas mãos, como eu disse que faria também. Minhas mãos queimavam, e os meus punhos doíam, mas foda-se. Minha dor não era nada comparada a dor da minha Victoria.

Por favor... Pare... Não... – gemeu ofegante, segurando as costelas, abdômen, nariz.

Afastei-me um momento, minha respiração estava resumida a ofegos entrecortados, meus punhos estavam pingando sangue e queimando para cacete. Todavia, eu me vi desejando que Gordon fosse forte, pois mesmo querendo matar o bastardo, antes eu queria que ele sentisse toda a dor possível. E sim, eu faria isso! Eu iria puxar para fora, toda a dor que o corpo do maldito pudesse produzir.

Por isso mudei a tática, eu precisava que ele parasse de ser um covarde e revidasse. Queria mostrar que *eu* sou superior, que *eu* posso lutar e defender a minha mulher, e para isso, ele tinha que lutar, não ficar todo encolhido levando porrada.

Você é um fodido imprestável! – rosnei rindo. □ Não sei como não te demiti antes. – resmunguei fingindo desconcerto. Gordon endureceu, e fechou os punhos.

Ah! Achei o interruptor.

Ouçamrapazes, esse imbecil não serve nem para tirar uma xérox.– caçoei. □ Ele só sabia fazer propostas absurdas de merda! É um escroto...

Meu amigo, eu realmente não sei como você deixou ele na sua empresa, por tanto tempo. – Dimitri estalou a língua rindo.

Rocco, sinceramente esse Gordon sei lá o que é um preguiçoso, não me surpreenderia se a secretária fizesse todo o trabalho. – Jason grunhiu e eu concordei.

Começamos a rir, mas não dava para saber se ele estava vermelho era de raiva. A questão é que, pela forma como Gordon estava se empertigando, entendi que ele estava se ajeitando para brigar de verdade.

Bastardo! – Gordon grunhiu levantando completamente e eu só pude sorrir. Até que fim!

Mas veja só, parece que a moça resolveu parar de chorar e mijar nas calças. – Dimitri caçoou arrancando uma risada minha e de Jason.

E ele virou homem! Aleluia! – Jason levantou as mãos para céu dramaticamente.

Gargalhamos alto.

Entenda, não havia diversão! Eu não tinha nenhum motivo para rir. Tudo não passava de uma provocação calculada, pura e simples.

Filho da puta! Você me paga. – Gordon gritou e me atacou.

Bloqueei seu murro e dei-lhe vários outros, nem prestei atenção aonde batia, só sei que o sangue escorria a rios pelo rosto dele e agora que o bastardo estava com raiva, parecia aguentar melhor. Senti um murro acertar a minha boca, mas não passou de uma irritação. Nem doeu, eu apenas revidei.

Você bate como uma garotinha de três anos.– rosnei □ Por isso é tão covarde... Você não aguenta nem um *round* inteiro em pé.

Gritando alto, ele veio para cima de mim e inesperadamente me derrubou, caímos duramente no chão, parecendo dois animais. Correção: eu parecia um animal.

– □ Incompetente, covarde e bastardo... – cada palavra dita por mim, foi pontuada por um soco ou uma cotovelada em algum lugar no corpo do bastardo. Levantei e pisei com força em sua perna, ouvi o som repugnante de osso quebrando e o grito estridente de Gordon.

Estreitei os meus olhos para o homem se contorcendo no chão. Ele já estava todo ensanguentado e eu estava muito sujo também. E se antes ele já não lutava direito, agora é que não lutava mesmo. Porém, eu não estava ligando, ataquei de novo e continuei batendo, socando o meu punho no rosto e corpo do maldito alternadamente.

Eu estava incontrolável.

Já chega... Você vai matá-lo! – senti os braços de Dimitri me tirando de cima da carcaça de Gordon Meison.

Com dificuldade e me surpreendendo, Gordon começou a se arrastar. Eu sorri, tentando ir para frente, Dimitri me segurou mais firme.

Já chega, você não pode entregar um cadáver a Justiça! – resmungou em meu ouvido.

Gordon tinha um olho completamente inchado e outro chegando lá. O nariz estava quebrado, os lábios partidos, vários lugares em seu rosto abriram fendas e sangravam livremente, um ombro sobressalente. Mas ele ainda estava consciente e se arrastava até a parede, onde começou a se erguer completamente desestabilizado, claro já que só uma perna funcionava.

Eu nem notei que havia batido tanto. – dei de ombros □ Ele ainda está de pé, então tem que apanhar mais...

Já chega! Você não vai se sujar ainda mais com esse filho da puta! – Dimitri era a minha razão, ou pelo menos ele tentava ser.

De qualquer forma, eu não me sentiria péssimo se continuasse dando porrada nesse filho de uma cadela, até ele desmanchar e virar um nada.

Ele ainda está em pé! – rosnei puto □ Então, ele ainda aguenta mais uma rodada.

Nesse momento eu vi Jason tirar a arma que ele carregava para todo lado e colocar em uma mesa ali perto, depois ele caminhou até onde estávamos e cruzou os braços.

Quando ele esfriar, vai sentir muita dor, não duvido de costelas quebradas... A perna com certeza, até eu ouvi quando quebrou, deve haver outras fraturas também... – Falou de braços cruzados, enquanto analisava Gordon, como se ele não passasse de um inseto. □ Você chutou forte.

Dei uma risada meio psicótica, mas pelo menos estava mais controlado.

Me solta Dimitri! – resmunguei □ Estou bem. □ Mais ou menos.

Cuide para que ele seja preso Jason, vou tirar esse sangue de cima de mim.

Virei de costas e caminhei lentamente para o banheiro que havia ali. Mas só tinha percorrido a metade do caminho, quando ouvi uma risada engasgada e uma tosse dolorosa.

A vadiazinha nem gritou enquanto eu chutava as costelas dela... – Travei na hora, meu corpo todo arrepiado. □ Sinceramente, espero que eu tenha conseguido quebrar algumas ou todas, por que... – a frase ficou suspensa no ar.

Um silêncio tenebroso caiu sobre o lugar. Nem os insetos ousavam fazer barulho, era quase como se soubessem, que um monstro havia acabado de ser solto. Então muito lentamente, eu comecei a me virar. Não sei o que havia em minha expressão, mas isso deixou os três homens no ambiente estáticos e com expressões de medo.

Porém Gordon Morto Meison, estava se comparando a uma caricatura aterrorizada, nem todo o sangue conseguiu esconder o terror que tomou conta de sua expressão e postura. Comecei a refazer o meu caminho até onde o maldito estava, enquanto passava pela mesa onde Jason deixou a arma, eu a peguei e displicentemente destravei.

Putá que pariu! – Dimitri grunhiu.

Não olhei para os lados, apenas ouvia os murmúrios de Jason e do Dinka. Meus passos eram calmos, comedidos. Gordon havia se colocado no olho do furacão. E iria ver o que acontece...

Caminhei com a arma firme em minha mão, enquanto o meu braço ia frouxamente ao lado do meu corpo. Estava agindo friamente. Cheguei em frente a Gordon e ergui preguiçosamente a arma, quase sorri, enquanto ele arregalava os olhos e engolia diversas vezes, encarando o cano da pistola aproximando-se lentamente, até parar no meio de sua testa.

Você está cortejando a morte? – perguntei baixinho, instantaneamente Gordon arregalou o olho “bom” ainda mais. □ Posso entregá-la a você... – entoei perigosamente, erroneamente calmo.

Na-Não... – engoliu fazendo careta. □ Eu... Es-Estava errado... Lo-Louco... Eu es-estou louco.

Dê-me um único motivo válido para eu te deixar vivo, porque agora mesmo, estou desejoso de enfiar uma bala no meio da sua testa. – ronronei

pressionando o cano da arma com um pouco mais de força contra a sua pele.

Os segundos ficaram suspensos no ar. A minha mão não tremia, eu não tremia. Estava calmo, letal... A morte na ponta dos dedos. Mas só para Gordon Meison! Apenas para ele.

Vou contar até cinco... Um... □ Lágrimas escorriam pelo olho menos inchado do bastardo diante de mim... Ofegos apavorados, deixando os lábios sangrentos, enquanto eu não estava nem aí.

Dois...

Engasgos, espasmos e lamentações chorosas eram os únicos sons que ele pronunciava. Palavras incoerentes e implorativas, causadas pelo medo que ele sentia. Provavelmente, eu não devo estar com a cara de um ser humano agora. Devo estar mais parecido com um vilão de filmes de terror, do que com um mocinho, mas sinceramente, eu não sou mocinho... Pelo menos não agora.

Cinco.

Preparei-me para atirar, mas ouvi uma frase que me congelou, parando o meu dedo um milésimo de segundo, antes que fosse tarde demais.

Victoria nunca te perdoaria! – Dimitri falou alto o suficiente para me fazer enxergar com mais clareza □ Meu amigo, ela não te perdoaria. □ Sim, ela não me perdoaria... Victoria nunca me perdoaria... nunca... nunca perdoaria...

Dei um passo atrás. Gordon respirou aliviado, mas as palavras dele martelavam em minha cabeça.

“A vadiazinha nem gritou, enquanto eu chutava as costelas dela.... Espero que eu tenha quebrado algumas... Ou todas... Quebrado algumas... Ou todas... Ou todas... Ou todas...”

Sem aviso mirei a arma na perna dele que estava boa e atirei.

AHHHH! – Ele caiu gritando, se contorcendo.

Fique feliz, você teve sorte. – resmunguei e me afastei, entregando a arma a Jason, enquanto saía sem olhar para trás.



Há meia hora, eu estou debaixo do chuveiro em minha casa. Depois de entregar minha vingança a Gordon, fui até ao banheiro do depósito e lavei o pior do sangue em mim. A primeira olhada no espelho, me fez enxergar que por trás da fachada de civilidade, se esconde um monstro. Olhos selvagens e febris, cabelos alvoraçados, sangue escorrendo pelo canto da boca, salpicos de sangue pelo rosto e corpo, mãos esfoladas e ensanguentadas, suor escorrendo, músculos impossivelmente destacados... Expressão feroz.

Eu parecia um senhor da guerra vitorioso. Talvez eu fosse. Vinguei o atentado contra minha mulher. Me sentia um fodido homem primitivo, que teve a sua sede de sangue saciada. Agora deixo a água escorrer pelas minhas costas, enquanto apoio as minhas mãos na parede a minha frente. Preciso me acalmar para voltar para a minha garota. Ela precisa de mim e eu prometi.

Depois de respirar fundo diversas vezes, me senti mais tranquilo. Não sei quais foram às ordens que Jason deu para os seguranças. Eu só quero que ele tenha deixado tudo encaminhado, para que o bastardo seja preso.

Minha volta para casa foi feita quase no modo automático. Saí do banheiro e logo em seguida do depósito. Quando cheguei no carro, Dimitri me esperava com a minha camisa. Não vesti, usei-a para secar um pouco o meu rosto e entrei no carro, mantendo silêncio.

Casa. – pronunciei com voz apertada

Ninguém puxou conversa comigo, o que foi ótimo. Jason e Dimitri me entendiam, e silêncio era o que eu precisava naquele momento.

Cheguei em casa e segui direto para o meu quarto, só parei de andar, quando cheguei no banheiro, e estou aqui até agora. Entorpecido.

Sei que meu martírio começa realmente agora e sabe por quê? Porque começa a recuperação da minha garota e eu sei que ainda tem muito chão por aí. Sem contar o medo que estou sentindo dela ter ficado com alguma sequela no olho.

Dio Santo... – resmunguei fechando o punho. □ Não permita *per favore*.

Eu sentia as lágrimas ardendo em meus olhos, mas não era disso que eu ou minha garota precisávamos. Eu tinha que ser forte por ela.

Saí do banho e me arrumei, tudo no piloto automático. Estava saindo do closet, quando escutei o meu celular tocando. Congelei na hora, sentindo medo. Cru, real e devastador.

Minha Victoria...

Tremi nas bases, mas suspirei aliviado, quando vi o número da minha irmã. Antonella... – atendi e sentei na cama, o alívio me deixou fora do eixo.

Irmãozinhooooo! – riu feliz. □ Primeiro, quero te desejar felicidades, eu só vi hoje a notícia do seu namoro com Victoria. Rocco, você é um sortudo!

Eu sei irmãzinha, pode acreditar... – falei sem deixar transparecer o meu tormento. Minha irmã não precisava saber do que aconteceu.

Olha, deixa eu te contar o motivo da minha ligação... – entoou feliz. □ Recebi por e-mail, as fotos do casamento. O álbum e o filme só vou receber quando voltar, mas enfim... – riu mais um pouco e daqui eu poderia sentir a sua euforia.

O que houve Antonella?

Nossa Rocco, você parece que está com raiva!

Se ela soubesse...

Bom, deixa eu falar logo! – revirei os olhos. □ Então, eu estava olhando as fotos que recebi e tem uma foto sua dançando com a Victoria.

Fiquei atento nas palavras de Antonella, quero essa foto para ontem.

Mande a foto para mim, ou melhor, mande o fotógrafo entregar o álbum aqui!

Calma irmão! Primeiro, só vou pegar o álbum quando chegar. E segundo, eu já mandei a foto para o seu e-mail.

Vamos Antonella, tenho uma recepção para comparecer. – escutei o idiota do Connor chamar e minha irmã gritar um “já estou indo”.

Rocco, tenho que ir! Meu marido me chama... – falou rindo. □ E dê um beijo na Vic por mim, cuida bem dela, certo?

Pode deixar, cuidarei...

Assim que desligamos o telefone, fui para o meu escritório, mais precisamente para o meu computador. Liguei e enviei os comandos necessários para entrar no meu e-mail, pouco tempo depois, eu estava olhando e-mail por e-mail, até achar o que minha irmã mandou. Esperei alguns segundos e cliquei no link para baixar a foto.

Dio mio! – sussurrei encantado, assim que vi a foto.

Essa foto foi tirada no momento em que eu e minha garota estávamos nos encarando mutuamente, ela em meus braços, nossos corpos dividindo o mesmo espaço. Meu rosto muito próximo ao dela, minha boca implorando por um beijo, por um toque a mais. E minha Victoria. Ah Victoria... Ela tinha a delicadeza e pureza de uma flor que acaba de desabrochar, sua expressão era tão linda enquanto me olhava, que agora mesmo senti o meu estômago apertar. Através da foto, eu via a perfeição que era a minha garota. Minha amada Victoria. Sorri levemente, enquanto olhava para a minha expressão. Eu tinha uma cara de deslumbramento, fora do comum. Talvez ali, eu já estivesse me apaixonando e a minha expressão revelou o que a minha mente se recusava a entender e aceitar.

Todo o ciúme passional, a possessividade enlouquecida e as reações absurdas que tive, foram um anúncio, do que eu já sentia dentro de mim. E agora que eu sei, não me importo, apenas aceito, porque é a mais pura verdade. Eu amo Victoria com tudo que tenho, e tudo que sou.

Capítulo 32

Rocco

Cheguei ao hospital, tentando controlar a minha ansiedade. Eu estava temeroso, nervoso e lá no fundo, ainda existia alguma dose de adrenalina bombeando em meu sistema. Respirei devagar, para poder espantar o pior da carga de emoções que eu trazia naquele momento.

Minha garota não precisava de um louco em cima dela. O que ela precisava, era de paz e cuidados e de mim para ser o seu servo e escravo feliz. Serei o seu apoio, seu braço forte. Irei dar até comida na boca dela e sim, eu pretendo fazer exatamente isso e muito mais. Irei cuidar da minha fêmea, como o macho zeloso e carinhoso que ela merece.

Passei pela recepção e segui até a ala de apartamentos, direto para o quarto da minha mulher. Chegando lá, dei uma batida suave para anunciar a minha chegada e logo abri a porta. Assim que entrei no quarto, meus olhos pousaram em Victoria. Ela permanecia do mesmo jeitinho que eu a havia deixado.

Inevitavelmente olhando para ela ali tão indefesa, uma nova onda de revolta me assaltou. Fechei as mãos em punhos desconsiderando totalmente a dor ardente nos nódulos dos dedos e travei o maxilar com tanta força, que seria uma surpresa ele não estalar a qualquer momento. Mesmo tendo tirado a merda fora daquele bastardo, para mim não pareceu o suficiente. Eu ainda queria estripar o maldito.

Querido, pare de rosnar. – tia Laura falou suavemente.

Olhei para o lado e observei minha "sogra" caminhando em minha direção. Estava tão centrado em Victoria, que nem prestei atenção em tia

Laura.Cuidadosamente ela me avaliou, até que pegou em minhas mãos.

Acho que isso não foi feito por atos de gentileza, não é? – perguntou e vi uma leve nota de gratidão em sua voz.

Não tia, isso foi o resultado de uma vingança, com muito fervor e empenho. – resmunguei e ela sorriu. Porém, não era um sorriso que alcançasse os seus olhos. Na verdade, os olhos da tia Laura estavam vermelhos e inchados, sem falar no nariz que estava igual. Além do mais, ela parecia que tinha envelhecido alguns anos, num curto espaço de horas.

Eu a entendo perfeitamente, agora mesmo, me sinto um ancião. Estou emocionalmente exausto e eu sei que ainda estamos no início da caminhada.

Você arrebentou o desgraçado direitinho? □Minha boca curvou em um pequeno sorriso quando notei a esperança na voz dela. O que posso dizer?Pensei por um momento e logo decidi que vou dizer a verdade, nada além da verdade. Tia Laura merece compreender o tipo de homem que eu sou e até onde irei, para proteger ou vingar a minha mulher.

Tia, não irei mentir. – suspirei baixinho e ela apertou de leve as minhas mãos, como se passasse força ou dissesse que estava do meu lado.

Vamos garoto, me conte, o que você fez?

Ela parecia ansiosa, então resolvi acabar logo de uma vez com isso.

Esfolei os meus punhos, porque bati naquele bastardo incessantemente, arrebentei com uma perna dele, quebrei suas costelas, o chutei no estômago com muita força e por várias vezes seguidas. □ Tia Laura me olhava de olhos arregalados, mas não disse nada, então eu continuei.

Eu ria, enquanto ele gritava... – engoli nervoso. – O incentivei a revidar, porque eu não queria parar de machucar o maldito e quando finalmente fui impedido de bater nele até a inconsciência. – dessa vez rosnei baixo, tremendo levemente. □ Tia, o bastardo estava todo ensanguentado, muito machucado, mesmo assim, ainda teve a ousadia de dizer...

Silenciei minha voz, porque repetir o que aquele maldito disse, me deixava

cego de raiva, a vontade que eu tinha, era de ir até onde ele estava e terminar o serviço.

– O que ele disse, meu querido? – tia Laura perguntou e eu respirei fundo para responder.

Ele disse que ela... – apontei para a cama com a cabeça e respirei fundo de novo □ Ele disse que ela nem gritou enquanto ele chutava as suas costelas, e esperava que tivesse conseguido quebrar todas.

Eu vi tia Laura empalidecer, assim que terminei de falar a última palavra e na mesma hora me arrependi de ter dito. O foda era que perto dela, eu me sentia um garoto e o meu filtro entre o cérebro e a língua, ficava sem utilidade alguma.

Perdoe-me, eu não deveria ter aberto a boca. – gemi chateado.

Me diga que você não deixou isso barato! – exclamou apertando os lábios em uma linha fina, logo sua palidez foi mudando para um tom escarlate. A cor da raiva.

Na verdade, eu coloquei o cano de uma pistola na testa do bastardo e pedi um motivo para deixá-lo vivo...

Meu Deus! – tia Laura ofegou lívida e eu fiz uma careta. Porque eu estou tão tagarela?

Você o matou meu filho? – Eu pude notar o leve temor em sua voz.

Não vou mentir e dizer que quase não o fiz, porque eu cheguei perto, mas então o Dimitri falou que minha Victoria jamais me perdoaria... – suspirei e olhei para a cama □ Eu amo tanto a Victoria tia Laura, já não posso mais viver sem a minha menina. – sorri encantado com tamanho do sentimento que ela despertou em mim. □ Não sei o que ela fez comigo, mas todas as minhas estruturas viraram pó. De repente eu me vi perdidamente apaixonado por uma criatura inocente, meiga, de coração puro... – engoli em seco, sentindo o meu peito inchando para poder comportar o amor que eu estava sentindo □ Victoria é a mulher da minha vida e foi por ela, que eu não matei o desgraçado.

Oh... – tia Laura soluçou e me abraçou. Eu retribuí e não sei explicar o

quanto a aprovação dos meus atos, me deixou aliviado. □ Então você deu-lhe uma surra de criar bicho e voltou para a minha menina. – sorriu se afastando □ Muito bem filho.

Na verdade, eu não podia deixar as palavras dele sem resposta, então atirei na perna boa e saí de lá sem olhar para trás. □ Tia Laura ficou em silêncio e eu fiz uma careta. Adeus aprovação.

Mais isso foi melhor do que ter todos os dentes arrancados com alicate! – rosnou raivosa. □ Ele teve sorte, isso sim. Agora meu filho, você me conquistou de vez, e sei que se eu morrer a minha filha ficará em boas mãos.

Tia Laura?! □ Eu sinceramente fiquei confuso, esperava que pelo menos o tiro ela não deixasse passar.

Meu Filho, eu não tenho nenhum pinga de pena do bastardo, minha única preocupação era você! E sinceramente, se eu tivesse colocado as minhas mãos nele, com certeza deixaria de ser costureira, para ser açougueira. Ninguém mexe com o meu filhote e permanece impune.

Dio mio! Se brincar tia Laura é mais sanguinária que eu. Mas eu a entendo, ela só tem Victoria e sabe o quanto a nossa menina é delicada, não digo apenas fisicamente, quero dizer de coração. Victoria é naturalmente bondosa e amorosa. Não tem como aceitar o que fizeram a ela.

Só acho que Victoria não precisa saber disso, certo? – tia Laura pontuou sabiamente.

Claro. – prontamente concordei. Não quero que minha garota me veja como um louco sedento de sangue, mesmo eu tendo estado fora de controle mais cedo.

Victoria é muito boba, ela não tem uma veia vingativa naquele corpo dela. Ela é da política paz, amor e Deus para todos. Para ela, quanto mais sofrimento, mais sementes de amor serão plantadas. – tia Laura sorriu por um instante, mas logo fez uma careta □ Minha menina não pode nem sonhar, que eu queria castrar aquele filho de uma quenga sem anestesia.

Não pude evitar a risadinha que me escapou, tia Laura e Victoria trocavam algumas palavras por termos brasileiros e isso adicionava um toque de leveza, as vezes.

Tia, eu vou ficar aqui neste quarto de plantão. –comecei mudando de assunto, precisava deixar logo uma coisa bem clara. □ Não sairei do lado da minha garota de jeito nenhum. Portanto, se a senhora quiser ir para casa, pode ir... – dei de ombros □ Ou ficaremos nós dois!

Eu não tinha planos de voltar para casa. – murmurou desviando o olhar para a cama □ Ainda posso ver a imagem da minha menina caída não chão, lutando para falar e respirar.

Tremi inteiro por suas palavras e tia Laura estava com uma expressão de pavor nostálgico.Então uma ideia surgiu em minha mente, na verdade eu já estava pensando nesse assunto, quando vinha para o hospital. E agora parecia que iria dar certo, bastava só colocar bem as palavras e fazer com que tia Laura aceitasse.

Tia, eu quero que a senhora vá para minha casa... – Tia Laura me olhou duvidosa □ A senhora pode ir à sua casa pegar as suas coisas e as de Victoria também.

Sua mãe falou alguma coisa sobre isso, mas não acho que...

Tia, é isso ou eu me mudo para casa de vocês. Não vou conseguir suportar ficar longe da minha mulher, enquanto ela se recupera, aliás, eu quero cuidar dela dia e noite... Eu preciso disso.

Você trabalha, como vai cuidar dela dia e noite? – perguntou arqueando uma sobrancelha.

William vai ficar na empresa algumas horas e o resto eu resolvo de casa mesmo. – dei de ombros. □ E quando for muito necessário, eu levo Victoria comigo, tem um apartamento acoplado a minha sala.

Eu acho isso um absurdo... Menino, vocês estão pulando etapas. – falou balançando a cabeça negativamente

Bobagem tia, eu sou um homem maduro e experiente, sei bem o que quero,

e eu a quero comigo para sempre – respirei fundo e decidi testar o terreno, quero saber até onde Victoria falou sobre nós e depois, eu vejo como deixo a situação a meu favor. Não quero que por causa de tradicionalismos bestas e eu minha mulher fiquemos separados.

Tia Laura, Victoria e eu... – parei um pouco para causar suspense. □ Nós somos íntimos e...

O QUÊ? – gritou, mais logo se controlou □ Vocês se conheceram um dia desses!

Fiz uma careta, era verdade que minha garota e eu éramos íntimos, mas não da forma como a tia Laura deve estar imaginando. De qualquer forma, isso é apenas uma mentirinha boba, Victoria será minha, então... Só estou adiantando um fato. E quando acontecer, ela nem vai precisar falar nada, ou seja, estou poupando a minha garota de ter uma conversa constrangedora com a tia.

Tia, nós nos amamos. – murmurei cuidadosamente. Tia Laura tinha uma cara de quem iria arrancar o meu pau... □ Eu não estou brincando com os sentimentos dela! Victoria é minha mulher, é apenas uma questão de tempo até eu pedi-la em casamento...

Ficamos nos encarando durante uns segundos e mais uma vez eu me senti nervoso e desconfortável, como na primeira vez que "enfrentei" a fera que é tia Laura.

Victoria me contou algumas coisas, mas não me disse que havia perdido a virgindade.

Engasguei nervoso e sorri sem jeito. Estou praticamente tendo a minha vida sexual, "quase nula" com Victoria minuciosamente analisada. E o pior é que estou mentindo. Eu não fiz amor com a minha garota. *Dio mio!* Eu nunca passei por nada nem remotamente parecido.

Está certo que, antes de conhecer Victoria, eu era um perverso fodedor. Mas agora meu amigo aqui embaixo, só se alegra pela minha garota. As outras eu já estava cansado de ver perderem a cor completamente, então me vi ansiando por

uma garota ingênua, mas que me faz gritar para vigas do teto, quando estamos tendo amassos.

Eu acho que ela estava esperando o momento certo para falar... – me fiz de doido, porque eu realmente conto com o fato de Victoria ou tia Laura, não tocarem nesse assunto, até que seja verdade. Não quero nem pensar na vergonha que a minha garota vai passar, se a tia chegar perguntando como foi a sua primeira vez, que nunca existiu.

Você não está mentindo para mim Rocco? – perguntou me encarando sem piscar e eu fiz a minha melhor cara de poker. Se você quiser blefar, blefe! Mas que seja com dignidade e sabedoria.

O que a senhora acha tia? – perguntei me fingindo de ofendido.

Mais uma vez ela me olhou e olhou... E eu já estava me sentindo um micróbio, mas por fim ela sorriu e me deu outro abraço.

– Bem-vindo à família, meu garoto!

Pensei que eu já fosse! –brinquei, mas logo fiquei sério. □ Tia, quando falei que quero me casar com Victoria, eu não estava brincando, eu quero e vou torná-la minha esposa.

Tia Laura sorriu contente e eu mais ainda, pois pensei que agora o nome da minha garota ficaria ainda mais bonito, Victória Masari...Sim, muito mais bonito.



Estava lendo alguns contratos em meu notebook, quando ouvi o primeiro gemido baixinho vindo da cama. Pulei do sofá e corri para ver o que se passava. Não vou nem dizer, que o meu coração acelerou como um carro de corrida. Porra, eu estou nervoso. Mas vamos lá...

Quando me aproximei o suficiente, vi que o olho bom da Victoria tremeluzia suavemente. Como o seu rosto estava inchado, não dava para notar claramente se ela franzia a testa, mas eu estava atento. Muito atento na realidade, a

analisava minuciosamente. Com carinho, peguei a sua mão e beijei os seus dedos frios. Ainda bem que optei por não apagar a luz do quarto.

Acorda meu amor... – sussurrei bem baixinho, o meu rosto próximo ao dela. □ Me deixa ver esses bonitos olhos...

Lentamente vi o seu olho abrir e piscar vagarosamente. Ela parecia atordoada, sonolenta e confusa. Notei a sua pupila dilatada e isso me deixou preocupado. A luz no quarto era forte e a sua pupila era para estar contraída.

O que houve? – sussurrou baixinho e tentou levantar o braço que estava com o soro.

Ei... – segurei carinhosamente o seu braço no lugar. □ Você está no soro, não mexa o braço, isso pode te machucar.

Rocco, o meu rosto dói... E o meu corpo também... – suspirou baixinho – O que aconteceu? Que horas são? – desta vez ela gemeu, fazendo uma careta, quando respirou fundo.

Meu amor, você está no hospital... – murmurei sentindo o meu coração no pé, eu realmente queria assumir o sofrimento dela, não suporto ouvir a dor em sua voz.

Eu me lembro que fui atacada por um estranho... – suspirou fechando um olho, porque o outro nem abria. □ Eu não sei o que eu fiz para ele... Não me lembro de tê-lo visto alguma vez.

Foi uma covardia meu amor, o que aconteceu com você. – murmurei desgostoso □ Me perdoe por não ter estado lá para te proteger.

Não foi sua culpa... – falou tão baixo, que quase não deu para ouvir, me inclinei mais um pouco para perto. Agora eu pairava sobre a sua cabeça □ Que horas...

Olhei para o meu relógio e me espantei com a hora. Visto que quando cheguei aqui, ainda eram sete da noite.

São 4:50, meu amor. – respondi e apertei o botão que chamava uma enfermeira.

E você está acordado a essa hora por quê? – perguntou e fechou o olho e a sua boca apertou em uma linha fina.

Ela está sentindo dor e não quer demonstrar. Senti-me um completo inútil, pois eu não tinha o poder de curar a sua dor.

Meu amor, eu não queria que você acordasse e pensasse que está sozinha! – Acaricie o lado bom do seu rosto com devoção.

Vai descansar meu amor, eu estou bem.

Dio mio, sua voz estava tão baixa, que eu temia não escutar. E toda vez que falava, mexia os lábios fazendo caretas de dor. Não é para menos, ambos estão partidos e se dói em mim só em ver, imagina nela?

Eu queria estar acordado para você. – murmurei suavemente □ Eu temia você acordar e se assustar... Eu já te disse, não consegui suportar a possibilidade de você despertar e achar que estava sozinha. Por isso eu esperei por você e sempre vou esperar, meu amor... Sempre.

Escutei o seu suspiro rendido e beijei mais uma vez a sua mão. Depois inevitavelmente, minha mão começou a acariciar os seus cabelos com carinho e gentileza.

Estarei aqui para você meu anjo, eu vou te cuidar... Prometo.

Instantes depois, Josef acompanhado de uma enfermeira, entrou no quarto e ele foi logo examinar a minha garota. Era a primeira vez que ela despertava depois de ter dado entrada no hospital.

Onde você sente dor?

Bufei revirando os olhos por conta da pergunta idiota, recebi um olhar duro do médico e cruzei os braços. Mantive o meu olhar firme em minha garota, realmente não estou no humor para um concurso de encaradas.

Sinto dor no rosto... Abdômen... Boca... □ Minha garota respondeu e houve mais algumas perguntas, do tipo: "Você consegue ver quantos dedos? Sente-se enjoada? Sua cabeça dói?".

Porque ele não dava logo um remédio para fazer a dor passar?

Médicos e as suas manias de ver a profundidade da ferida, enquanto o paciente se contorce de dor. Estava difícil de controlar a minha ansiedade, estava ficando agoniado. Merda... Preciso de café preto e amargo para acalmar um pouco, já que beber está fora de cogitação.

Enquanto Josef perguntava até porque o céu é azul, fiquei andando de um lado para outro. Agora Victoria gemia mais do que falava. Eu estava quase dando um murro na parede de tanta raiva. Estava no limite da angústia, não suportando ver o sofrimento dela, e não poder fazer nada.

Já chega de pergunta! – rosnei baixo – Dê algo para aliviar a dor... Agora!

Ainda bem que não houve protestos por parte do Josef, apenas uma cara feia que com certeza, não ganhava da minha de jeito nenhum.

Pronto, agora você irá dormir por algumas horas. Não é bom que você durma durante muito tempo, preciso que acorde de tempos em tempos, para nós monitorarmos as suas funções cognitivas.

Tudo bem... – Victoria suspirou aceitando calmamente as palavras do Josef.

Eu estava com raiva e pronto, ele ficava lá espetando a agulha, ao invés de resolver logo as coisas. Posso parecer incoerente, mas não suporto... Não suporto, ver o sofrimento marcado em cada palavra, em cada respiração que a minha mulher libera, por mim ela dormia e acordava perfeita, sem dor e pronto.

Josef afastou-se da cama da minha garota, vindo em minha direção. Olhei para a cama e vi que ele havia deixado a enfermeira lá trocando o soro.

Em breve ela irá dormir e você durma também! – falou estreitando os olhos □ Você parece um maníaco homicida...

Talvez, eu seja mesmo! – bufei e voltei a minha total atenção para Victoria que agora piscava o olho muito lentamente.

O que você deu para ela? – perguntei curioso, independente do que foi, a coisa era forte.

Morfina.

Fechei os olhos durante um momento e quando os abri novamente, Josef e a enfermeira estavam saindo. Voltei novamente para perto da cama, abaixando o meu rosto próximo ao dela, eu precisava desse pequeno contado e logo o meu peito se encheu, pois a minha linda sorriu levemente, me tranquilizando.

Tudo vai ficar bem... Não se preocupe... – murmurou grogue pelo efeito do sedativo.

Os meus olhos queimaram terrivelmente e eu os fechei novamente. Preciso me controlar! Ela não precisa me ver desabando.

Senti uma carícia suave, que começou na maçã do meu rosto e foi descendo até o meu queixo. Suspirei profundamente e abri os meus olhos encarando o rosto da minha mulher. Mais uma vez ela refez a suave carícia, enquanto eu me perdia em seu toque. Seus dedos percorriam a minha pele com amor, carinho e zelo. Ela refez o caminho anterior, só que agora, passava pelos meus lábios. Eu sorri, e o meu peito se apertou de emoção. *Dio Santo*, eu a amo tanto. Ela sorriu bem de leve, então antes de fechar os olhos, seus lábios gesticularam lentamente.

Eu... Amo... Você.

Meu coração travou e logo foi invadido por mais amor e possessão, pois li perfeitamente a frase que ela me "falou". Então antes que eu pudesse responder, ela adormeceu, sendo vencida pela merda do sedativo forte.



Victoria

[Quatro dias depois...]

Já chega... – murmurei balançando a cabeça lentamente, enquanto barrava com a minha mão a aproximação da colher.

Amore mio, essa foi à quinta colherada. – Rocco exclamou, fazendo uma

careta linda. □ Você deveria tomar mais algumas. Você aguenta mais três?

Tudo nesse homem era lindo, as caretas, as carrancas, as caras de mal, as sexys, as charmosas. Aff, ele era simplesmente lindo de frente, de costas, de lado, de cabeça para baixo. A questão é que, eu não me canso de olhar para ele, juro que pareço aqueles admiradores de obras de arte, que podem ficar horas a fio olhando o mesmo quadro sem se cansar. Rocco é a minha obra de Da Vinci. Eu até poderia imaginar a loucura do artista, se Rocco existisse em sua época. Ele correria pelas ruas de Florença, acordando todo mundo, enquanto tinha uma epifania, sobre o verdadeiro significado do divino. Babona demais, eu sei. Julgue-me, não me importo.

Vai por mim meu amor, eu deveria ter parado na segunda. – respondi e ele franziu a testa preocupado. Ergui a minha mão até a área enrugadinha, entre as sobrancelhas e acariciei com o polegar.

Relaxa. – falei baixinho, esfregando até ele suavizar a expressão.

O que você está sentindo?

Enjoo. – respondi dando de ombros. □ Não aguento mais nenhuma colher.

Vou chamar Josef. – falou colocando o prato de volta na bandeja.

Amor para. – pedi sorrindo levemente e peguei suas mãos.

Olhei para elas e comecei a alisar os machucados que tinha ali. Ele não me falava o que foi, disse apenas que perdeu o controle quando viu o meu estado. Eu não o questionei, mas fiquei preocupada.

Ainda dói? – perguntei puxando as suas mãos para mim e beijando cada machucado carinhosamente.

Não. – pigarreou e eu sorri. □ E você, como se sente? – perguntou, levantando o meu queixo para me avaliar.

Bem. – respondi dando de ombros.

A verdade era que eu estava passando por uma fase de limite corporal. Por exemplo, se eu respirasse muito fundo, as minhas costelas doíam, sabe aquela dor que dá quando você corre muito e sente como se suas costelas estivessem

queimando? Pronto, eu sinto isso a cada respiração que dou. Meu estômago se sente pesado, dolorido e enjoado, não aguento nem meio copo de água, sem querer vomitar, e o meu rosto? Bom, essa é uma parte problemática. Se eu sorrir largo demais, meu rosto dói terrivelmente, e os meus lábios parecem que estão sendo estalados como uma borracha, a minha língua está inchada, o que dificulta a minha fala, mas o pior é o constante latejar em minha têmpora e no meu olho.

Entretanto, eu não estou dizendo isso a Rocco, nem a ninguém. Não gosto de ficar remoendo, e se eu contar, sei que ele vai espremer, até conseguir que eu seja sedada. Então prefiro suportar até o limite, e só então, eu praticamente morro por um sedativo.

Quando vou poder ir embora? Rocco espremeu os lábios e estreitou os olhos.

Só quando você estiver se sentindo muito bem. □ Nossa, já vi que não vou sair daqui tão cedo.

Estou ótima, quero ir para casa.— falei agitada. Não suporto hospitais.

— Está ótima? — perguntou cruzando os braços e eu concordei □ Então tome a sopa toda.

Fiz uma careta na hora. Era mais fácil, eu dar um salto mortal, do que terminar a sopa. Meu estômago está descontrolado, eu não quero ter que vomitar de novo. Juro que nas minhas condições, eu não sei o que é pior, a dor no estômago ou a dor nas costelas. No final, tudo me leva a mais e mais dor, então eu prefiro passar.

A questão é que estou aqui há quatro dias e não aguento mais. Sei que eu estou um caco, mas penso que em casa, eu talvez fique boa logo. Só de imaginar o que passei nos primeiros dois dias, já sinto calafrios. A primeira vez que acordei, eu estava confusa, mas logo me situei, entretanto sentia muita dor, era horrível demais e mesmo tentando, eu não consegui evitar os gemidos aflitos que escaparam dos meus lábios. Então nos dias seguintes, cada vez que eu acordava a dor estava menor, até ficar mais ou menos administrável. E era o que eu fazia,

agora. Concentrava-me e administrava a dor, quando não dava mais para disfarçar, Rocco percebia, ficava vermelho de raiva, olhava para mim como se fosse me castigar e finalmente chamava o Josef. Quando ele chegava aplicava logo o sedativo e tão rápido quanto cruza de coelho, eu apagava. A questão era que eu não estava mais conseguindo enganar o meu amorzinho, ele estava ficando expert em ler a minha cara de figurante em filmes de ação. Eu nem quis me olhar no espelho, mas eu sabia que eu devia estar com um lado do rosto, lindo de doer. Literalmente.

Victoria... *Amore mio*, porque você quer ficar acordada sentindo dor? Viu? Eu disse, além de observador, ele me conhece e logo vai ser difícil eu fingir que está tudo bem. Mas decidi, vou sofrer em silêncio. Não preciso que as pessoas que eu amo sofram junto comigo, isso não vai ajudar a aliviar minha dor, muito pelo contrário, ela vai apenas aumentar.

Não dói tanto assim. □ Mal terminei de falar e ele já cruzou os braços fazendo uma cara de chateado.

Você está mentindo pra mim! – grunhiu. □ Pensa que não te conheço? No início, eu até que acreditei que estava tudo bem. Porque você fingia, mas agora não mais, vou chamar o Josef.

Amor vem cá, deita aqui comigo, você é o meu remédio.– pedi tocando o seu braço.

Ele me olhou e depois coçou a cabeça duvidoso e por fim, me deu aquele sorriso lindo que me fazia sentir coisas esquisitas e boas pelo corpo.

Não quero te machucar. – resmungou aproximando-se.

Me machuca ficando longe, agora vem, estou com saudades. – falei afastando um pouco e dando espaço para ele.

Josef vai reclamar,– riu, enquanto nos acomodávamos □ mas quem se importa, estou apenas atendendo ao pedido da minha mulher. – ronronou beijando com carinho, meu cabelo e o meu rosto machucado. Fiz o braço dele de travesseiro e me acomodei com cuidado, para não magoar as minhas costelas.

Eu te amo Rocco. – suspirei sentindo o calor do corpo dele contra o meu.
– Eu também minha pequena. Eu também.

Estávamos tão coladinhos, que a cada respiração, eu trazia o inebriante cheiro dele para dentro de mim e ouvia as batidas do seu coração, como se fossem uma canção tranquilizadora. Aos poucos, as minhas dores foram cedendo e eu adormecendo.



Olho-me no espelho e inesperadamente só tenho vontade de rir. Não sei de onde vem essa reação, mas ela está lá. A verdade é que estou horrorosa, realmente, feia demais. Porém, como disse, a vontade que tenho é de rir muito, porque sinceramente, nunca me imaginei em uma situação dessas. Agora está aí o porquê de todos ficarem meio afobados para responder, sempre que eu perguntava como estava o meu rosto. Entretanto, Rocco sempre me dizia que eu estava linda, maravilhosa, perfeita. Ele é cego! Só pode.

Meu Deus, pareço um arco-íris gótico! – resmunguei encarando o meu rosto, que variava entre as cores, preto, roxo e azul. Nunca vi cores tão gritantes no rosto de alguém.

Ainda assim, você continua linda e minha.

Ahhh! – gritei baixinho, pulando de susto. Olhei para o lado e vi o meu grandalhão parado na porta do banheiro do meu apartamento hospitalar.

Desculpa *amore mio*! – resmungou começando a entrar no banheiro. Sorri e voltei a me olhar no espelho. E Rocco veio ficar atrás de mim, fazendo completo silêncio, enquanto eu me analisava.

Um lado do meu rosto estava perfeito, o outro como já disse, estava colorido com cores sombrias, mas o meu olho é o que estava realmente horroroso,

ainda estava muito inchado, mas dava para ver que o branco estava vermelho sangue. E eu não estava enxergando muito bem por ele.

O que me deixou em pânico inicialmente, mas logo o Dr. Ware tratou de me acalmar, pois fizemos exames e os mesmos não deram nada muito grave. Eu tinha um minúsculo edema intraocular e com sorte, ele desmancharia sozinho, caso contrário, uma pequena cirurgia corretiva resolveria. Por enquanto, eu iria ver tudo embaçado.



Rocco

Minha garota aparentava estar bem melhor, depois desses dias todos, mas ainda assim eu não queria arriscar. Por isso, permanecíamos aqui, assim era melhor, mais seguro para a minha paz de espírito.

Estou me sentindo magnífica. – resmungou fazendo careta para o espelho, o que me fez rir baixinho. □ Sério amor, agora mesmo, eu só preciso de uma roupa legal e posso ser a esposa do Duas Caras.

Humor mórbido de manhã cedo, *amore mio*? – perguntei arqueando uma sobrancelha. □ E se é assim, me deixe revelar um segredo, eu sou o Duas Caras. Isso aqui... – falei apontando para o meu próprio rosto. □ É uma máscara ultramoderna, e nós podemos sair por aí nas noites, tocando o terror na cidade. O que me diz?

Eu aceito! – exclamou sorrindo com cuidado. Os lábios ainda estavam em recuperação, e o rosto também.

Posso dizer que estou ainda mais apaixonado, se é que isso é possível. Victoria está encarando a situação melhor do que pensei, qualquer outra mulher,

estaria esperneando, por causa dos machucados na face. Mas não a minha garota.

Preciso dizer que quase surtei, quando entrei no quarto e ela não estava? Não né? Pois então, a sorte foi que antes de começar a derrubar o hospital, sem deixar pedra sobre pedra, eu ouvi a voz dela conversando. Sinceramente, eu não esperava que a minha garota, lidasse tão bem com a primeira olhada no espelho. Tia Laura, minha mãe, Jason, Dinka, William e um tal de Sr. John e eu, não reagimos bem. Cada um, reagiu de uma forma diferente. Minha mãe e tia Laura choraram e os homens ficaram entre o roxo e o vermelho de ódio.

Eu vivi assim constantemente, durante esses dias e só agora estou mais aliviado. Vendo a minha garota tirando de letra a situação. Mas medo é medo e eu me preocupei com a reação que ela teria, quando visse o estado do seu rosto. Por isso mesmo, grudei na Victoria, para tentar evitar que ela fosse sozinha ao banheiro. Até a cobri com a porcaria de uma toalha. Não queria que ela ficasse com medo. Eu precisava dela bem, para poder se recuperar sem problemas.

Eu pensei que você surtaria amor, fiquei preocupado.

Que nada amor, é só que eu estou me sentindo parecida com Carrie a estranha. – falou se aproximando do espelho. Veja só esses tons de preto, azul e roxo, – riu sem humor □ impressionante.

Bobagem, você ainda permanece a criatura mais linda e perfeita da face da terra. – falei sorridente e me aproximei ainda mais, quase colando em suas costas.

É, eu posso até ser linda e perfeita, mas para trabalhar no *Halloween*. – resmungou olhando para a minha imagem no espelho e logo voltou a olhar para a dela. De repente ela começou a fazer algumas caretas suaves e barulhos estranhos. Aproximando-se vagarosamente do espelho.

Buh! – rosnou fazendo uma cara feia e garras com a mão, como se fosse atacar. Eu não aguentei e comecei a rir.

Amore mio, eu morri de medo. – brinquei e puxei o seu corpo com cuidado,

virando-a para mim. □ Eu te adoro e te quero de qualquer jeito, minha monstrinha.

Até desdentada? – perguntou piscando o olho bom várias vezes.

Ah, isso seria um caso a se pensar! – respondi e sorrimos.

Meu coração completamente livre da raiva.



– Me empresta o seu boné Dimitri – minha garota pediu e eu logo interfeiri.

Para quê?

Não quero que as pessoas vejam o meu rosto. – murmurou baixinho e agora eu senti o choro em sua voz. Até então, minha Victoria estava lidando muito bem com a situação. Na verdade, ela estava bem até demais para o meu gosto.

E privar o mundo de tamanha beleza? – adulei-a suavemente. □ Você é, e sempre será magnífica. □ Ela gemeu cobrindo o rosto com o cabelo.

– □ Não mesmo.

É sim, agora vamos. Coloque apenas os óculos escuros e tudo ficará bem. Não se envergonhe, você não teve culpa de nada.

Sáímos do hospital com um forte esquema de segurança e para ajudar, preferimos sair à noite. A mídia em peso, estava ali para saber o que havia acontecido. Claro que houve especulações, mas essas foram estrategicamente manipuladas pela minha equipe de relações públicas.

Vamos amor, abaixe a cabeça e deixe o resto comigo. – falei para ela, enquanto nos preparávamos para sair na rua.

Passamos pelo corredor de seguranças até o carro, e a todo o momento, eu mantive a minha garota protegida pelos meus braços e como havíamos combinado para despistar os Urubus midiáticos, minha garota e eu fomos sozinhos em um, tia Laura, Dimitri e William seguiriam em outro.

Não posso expressar o tamanho da minha felicidade em estar indo para

casa com Victoria, ainda tinha milhares de recomendações, entre tantos seus cuidados seriam pessoalmente feitos por mim.

Finalmente, estava fechando o capítulo “hospital”, depois de quase dez dias.

Ah, antes que me esqueça, Gordon bastardo Meison, deu entrada no Saint Mary's no mesmo dia que Victoria, a diferença foi que inexplicavelmente ele foi encontrado no beco nos fundos do hospital, brutalmente espancado. Acham que ele foi assaltado, pois levou um tiro na perna. Mas vejam que ironia do destino, um dos meus seguranças, havia visto ele na casa da minha garota, antes de fugir e Victoria o reconheceu por fotos, então quando ele se recuperar, ele vai direto para a cadeia, além de ter é claro, que pagar uma indenização astronômica para a minha garota, por tentativa de homicídio, agressão física, danos morais, psicológicos e mais outros que Dimitri apontou. Então, para que fique bem claro, minha garota muito em breve estará com o “saldo” em sua conta bancária para pagar a madame Blanchet.

Então nova atualização dos fatos: Gordon? Já era.... Acabado. Madame Bruxa? A meio caminho de se ferrar também. Dívida maldita? Muito perto de virar inexistente.

Quem se mete com Rocco Masari? Bom, convido qualquer um a tentar para ver o que acontece.



Chegamos a minha casa e fiquei contente por minha mãe ter feito uma pequena recepção de boas-vindas para Victoria. Jantamos, a comida de Victoria ainda era especial, não queria arriscar, melhor pecar por excesso que por falta de cuidado. Conversamos e rimos com as implicações do Dimitri em relação ao cabelo de William. Tia Laura e a minha mãe, tomaram o partido do Conde, deixando o Dinka reclamando da preferência duvidosa das duas.

Foi divertido. Mas agora, juro que preciso deitar na minha cama e segurar *mia bella* a noite toda. Esses dias, eu alternei entre sofá e a cama de hospital, que eu, vez ou outra, dividia com Victoria, e eu preciso do conforto da minha nova cama. Mandeí trocar a outra por uma maior, agora eu tenho uma confortável Califórnia para rolar com Victoria. Quando ela melhorar 100%, claro.

Está na nossa hora. – murmurei levantando e trazendo Victoria comigo. □ vamos subir *amore mio*, você precisa descansar.

Vi que ela já estava ficando vermelha e ia abrir a boca para falar. Droga, ela vai colocar tudo a perder, quer ver? Pensa... Pensa... Pensa. Sem plano nenhum para executar, fui ao estilo bombeiro. Agarra e corre. Peguei Victoria nos braços e saí a pernadas da sala, não dei nem tempo para dizer um ai.

O que você fez? – perguntou assim que cheguei ao meu, (nosso) quarto e a coloquei gentilmente na cama. □ O que minha tia e a sua mãe vão pensar?

Relaxa *tesoro*. – sorri dando de ombros. □ Tecnicamente e sem querer... Quero dizer, a conversa surgiu e eu acabei falando que você já era minha e que éramos íntimos, então...

Jesus Cristo! – arregalou os olhos e agora sim ela estava muito vermelha, pelo menos um lado do seu rosto.

Amor, eu já te vi nua, te beijei e lambi cada pedacinho seu, conheço o seu corpo... – murmurei me inclinando em sua direção, fazendo-a deitar na cama, enquanto eu ficava a centímetros de distância. □ Agora só falta você conhecer o meu... □ Victoria gemeu e fechou os olhos, sorri e dei-lhe um selinho.

Vamos nos preparar para dormir, tudo bem? – perguntei beijando a ponta do seu nariz.

Uhum...

E assim fizemos, tomamos banho separadamente, mas na vez dela ficou com a porta aberta, e eu emprestei a ela uma camisa minha. As dela que tia Laura trouxe, estavam todas arrumadas em meu closet, era muito bom ver as coisas dela ali. Apesar da minha mãe ter colocado a minha garota em um quarto de hóspedes,

eu tratei de arrumar isso com Maria. De qualquer forma, eu a prefiro com as minhas roupas, salvo as suas calcinhas, essas eu insistia para que ela usasse.

Não vou nem comentar sobre o assunto. Só tenho uma frase: Ereção pulsando infernalmente e bolas roxas por prazo indeterminado.

Bom, o melhor de tudo, foi que eu mesmo escolhi a calcinha e a vesti em minha garota. Afinal, Victoria não aguenta se curvar... E eu sou um excelente enfermeiro, prestativo que só, uma beleza. Pouco tempo depois, estávamos prontos para dormir, os remédios eram para ser dados apenas no outro dia, já que a última dose foi ministrada no hospital.

Vem aqui minha pequena. – chamei abrindo os meus braços assim que deitei. Cuidadosamente Victoria veio até o meio da cama onde eu a esperava. □ Vamos dormir de conchinha meu amor. – sussurrei em seu ouvido e ela tremeu. Mais uma vez ela fez o meu braço de travesseiro, e eu coleí o meu peito em suas costas, passei o meu braço livre pelo seu corpo e repousei minha mão em sua barriga, fazendo carícias suaves.

Vi os hematomas, enquanto a ajudava a se secar. Mas agora não adiantava rosnar e blasfemar a minha ira, eu só tinha que ser forte por ela. E eu seria.

Ti voglio bene amore mio! – murmurei esfregando o meu rosto em seu cabelo, aspirando seu cheiro gostoso.

Eu te amo Rocco Masari, para sempre.

Dormirmos assim, e confesso que mais uma vez, eu adorei. Estava apaixonado e quase casado. É assim que me sinto. Feliz para caralho!

Capítulo 33

Victoria

Acordo sentindo um incêndio em minhas costelas. Inevitavelmente já estou suando frio e tremendo por causa da dor, mas mesmo assim, travo a mandíbula para evitar fazer barulho.

Meu Deus, chega aqui. Imploro silenciosamente, enquanto tento sair dos braços de Rocco, sem acordá-lo. Lentamente, eu me ergo um pouco e pontadas de dor irradiam pelo meu tronco. Agora descobri o motivo de estar assim. Em algum momento da noite, eu devo ter me virado e acabei colocando o peso do corpo em cima das costelas machucadas.

Não sei como isso aconteceu, já que Rocco era sempre super cuidadoso, com a forma que dormíamos e até agora, tinha dado muito certo. Entretanto, preciso escapar sem que ele perceba, pois se isso acontecer, ele não vai mais querer dormir comigo, pensando que me machucou, quando na verdade, eu mesma me machuquei.

A questão, é que eu sempre me mexi muito enquanto dormia. E estava estranhando o fato de ter sido uma boa paciente no hospital. “Grande feito Victoria”, pensei travando a mandíbula ainda mais apertado e me mexendo cuidadosamente para sair dos braços de Rocco. Depois de uma eternidade, finalmente estava completamente livre.

Meu coração galopava em meu peito, enquanto eu tremia de dor. Graças a Deus, Rocco não acordou. Também depois de dormir no sofá e dividir uma pequena cama de hospital, ele deve estar todo dolorido, pois um homem grande desse, passar vários dias procurando a posição mais confortável para poder

dormir é realmente complicado. Eu até tentei fazê-lo pelo menos dormir em casa, mas não teve conversa, e acabamos virando gêmeos siameses.

Ofeguei, quando coloquei os pés no chão e tentei ficar ereta. Coloquei uma mão na boca para abafar o som, quando um pequeno grito escapou. Suor escorria pela minha testa, mesmo o quarto estando gelado. Escutei um barulho vindo da cama e olhei, Rocco havia mudado de posição e estava apalpando o lado onde eu estava. Fiquei em silêncio absoluto, só observando. Não durou nem três segundos, antes dele sentar olhando de um lado para o outro. Ain tadinho, ele deve estar grogue de sono.

Victória? – perguntou e sua voz soou sexy e rouca por causa do sono.

– Estou aqui amor. – sussurrei baixinho, tentando me controlar, para não demonstrar nada.

Ele olhou para mim e fez menção de levantar.

Volte a dormir, vou apenas usar o banheiro.

Ele olhou para mim e agradei o fato do quarto estar pouco iluminado, na verdade, havia apenas uma fresta de luz, que vinha da porta entreaberta do closet.

Tem certeza que não precisa de mim? – perguntou duvidoso, enquanto esfregava os olhos.

Uhum – falei e comecei a andar devagar para o banheiro. Eu realmente esperava que ele voltasse a dormir, para eu poder resolver o meu problema.

Sabia que se dissesse que estava sentindo dor, ele iria ficar preocupado e eu vi todas as vezes que a angústia ficava estampada em seu belo rosto. Eu o amo demais, não aguento vê-lo tão angustiado. O pior é que ele tenta soar forte para mim, mas a sua expressão é tão reveladora, que eu sempre sei quando ele está perto de estalar.

Consegui chegar ao closet com sucesso. Mas sentia o suor escorrendo cada vez mais pela minha testa e pelo meu corpo, estava cada vez mais difícil de respirar e controlar a dor.

Estava indo para o banheiro, quando o enorme espelho do closet me chama atenção. Eu havia visto o meu rosto no hospital, mas não o meu corpo, e agora curiosidade estava levando a melhor. Quer dizer, eu via as enormes manchas quando tomava banho, mas eu ainda não tinha tido uma visão completa.

Preciso me olhar por completo. – murmurei □ Preciso saber a real extensão dos meus machucados.

Contudo, entre a dor agonizante e a curiosidade, ganhou a dor. Mas amanhã eu iria me olhar e ver o porquê do Rocco ter saído do banheiro rosnando, quando eu fui tomar o meu primeiro banho em pé no hospital. Ah, sobre esse fato, vou apenas comentar dizendo que a enfermeira responsável por mim, deve ter tido que tomar calmante, porque Rocco brigou com ela a cada passo do caminho. E para mim, privacidade zero. Eu fazia xixi com Rocco esperando do lado de fora da porta, que por ordens dele, ficava só encostada.

Finalmente entrei no banheiro e fui para a bancada da pia. Pedi que fossem deixados aqui os meus remédios, até parece que eu estava adivinhando. Ainda com cautela para evitar barulho, peguei um comprimido para dor, mas logo decidi que o meu grau de dor estava muito alto, então achei que tomar três seria melhor. Afinal, o que pode acontecer?

Engoli os três comprimidos com água da pia e sentei com muita dificuldade na tampa do vaso sanitário, colocando as mãos apoiadas nos joelhos e as apertei ali. Meus dedos estavam brancos, eu ainda tremia, mas aos poucos a dor foi diminuindo e uma espécie de formigamento indolor, foi se instalando nas minhas pernas e braços. Muito estranho. Todavia, ainda doía muito a minha lateral, mais do que eu podia suportar, sem a ajuda de medicamentos. Eu sabia que eu não podia tomar muito desses remédios, pois eles causavam certa dependência. E como já disse antes, consigo suportar a dor, mas não quando essa dor se transforma em algo que parece estar vivo dentro de você.

Meu Deus, quero que isso passe logo. – sussurrei abaixando a cabeça.

Chorar estava fora de cogitação, o meu olho ruim parecia estar sendo lavado com álcool, quando as lágrimas se acumularam. Portanto, eu tenho que me segurar. Aos poucos as coisas começaram a ficar realmente estranhas, como se entrasse e saísse de foco, e do meu corpo, eu já não sentia quase nada, salvo as costelas, mas estava melhor, bem melhor.

Era quase como se eu tivesse tomado uma anestesia geral. Dormente e feliz. Livre da dor abrasadora. O formigamento havia se espalhado e foi engolindo todo o meu corpo, sobrando apenas um incomodo latejar nas costelas, que ia amainando lentamente.

Meu amor, eu sabia que você precisava de mim. – Rocco murmurou abaixando na minha frente, enquanto levantava o meu rosto para encará-lo.

Eu nem me assustei com a aproximação repentina dele, o meu corpo estava letárgico.

Eu só precisava do meu remédio para dor. Só isso, não queria que você tivesse acordado. – murmurei baixinho □ Você também precisa descansar.

Amore mio, eu acordei assim que senti sua falta em meus braços. – sussurrou suavemente, enquanto se preparava para se levantar e me erguer junto. Encostei a cabeça em seu peito, aproveitando o seu calor. Era tão bom.

Eu só vim tomar o meu remédio para dor. – murmurei sentindo o meu corpo leve. Esse era um santo remédio, o efeito era rápido e eu já estava viajando, meio aérea. Os olhos pesando.

Você precisa me chamar sempre que precisar. Você tem que compartilhar a sua dor comigo. Essa é a última vez que deixo você fazer as coisas sozinha, a partir de agora, vou te dar banho, te vestir, te alimentar.

Abri a boca para protestar.

Poupe a saliva meu amor. – grunhiu – Está decidido.

Então eu ri e ele parou de andar.

Porque está rindo? – perguntou e eu notei a confusão em sua voz.

Não sei, mas eu me sinto leve... Quase flutuante. – de repente a minha cabeça pesava toneladas, deixei que ela pendesse para trás.

Quantos comprimidos você tomou? – perguntou nervoso.

Uhhh... – ronronei □ Três... E eles são bons, muito bons.

Victoria! Era para tomar apenas um! – rosnou me depositando cuidadosamente na cama, enquanto ficava em pé.

Raaaw, você é um gato selvagem. – murmurei rindo baixinho □ Rocco, seu gostoso! Eu ainda vou te morder todinho.

Escutei ele gemer e engasgar meio afogado, mas agora que eu me sentia desinibida, iria falar o que eu não tinha coragem. E vendo ele ali em pé diante de mim, era muita tentação... Tentação demais.

Só tenho medo desse seu pacotão aí.– falei apontando para o meio das pernas dele □ Mas sinceramente, anseio pela minha aula de anatomia,não esqueci. – ri mais um pouco □ Quero segura-lo em minha mão e ver como se sente.

Dio mio! – ofegou e passou as mãos no cabelo. □ Assim você me mata *Tesoro*. □ “Ele está nervoso”, pensei satisfeita, enquanto encarava aquele homem maravilhoso com os olhos semicerrados. Sinto-me poderosa, mesmo estando amassada e meio roxa.Ri ainda mais.

Vamos meu gostoso, tire esse short e me deixe te olhar. – falei baixinho e o vi esfregar o rosto fazendo uma careta de dor □ Um *strip-tease* é bem-vindo agora.

Amore mio,você não está nada bem. – gemeu sentando do meu lado □ Com certeza, você não está pensando com clareza.

Estou morta de desejo por você! Aff, precisava ser tão delicioso? – gemi fechando os olhos □ Sabe, eu posso te saborear, você parece comestível, um delicioso bombom. □ Ri baixinho, mas a escuridão rondava muito próxima.

Dio mio...— gemeu engasgado □ Você não deveria ter tomado tanto remédio.

Por quê? Eu me sinto tão bem. Agora deixe de papo, quero ver o seu amigo aí.

Eu vou te mostrar, mas não hoje. — reclamou e eu olhei para o meio das pernas dele.

Eu acho que ele quer me conhecer agora. — exclamei olhando para a tenda no meio das pernas dele. Eu vou tocar no “controle” do meu amor, e vai ser agora.

Victoria, você não está agindo como de costume. Você é tímida, esqueceu? — Resmungou fazendo careta.

Gostoso lindo!

Eu sou uma tímida ousada! — falei baixinho. □ E agora mesmo vou usar a ousadia, deixa que a timidez venha depois do meu grande ato. Agora pare de enrolar e tire a roupa.

Não. — levantou cruzando os braços e a sua barraca ainda permanecia muito bem armada, no meio das suas pernas.

Você deveria estar feliz.— fiz careta □ Eu realmente quero sentir as coisas que só você me faz.

E o que seria isso? — perguntou com aquele olhar desintegra calcinha.

Eu sinto o meio das minhas pernas pulsando sempre que você me toca, e quando diz coisas no meu ouvido, os meus seios ficam tão duros que dói, a minha calcinha molha... E eu quero sentir mais daquelas sensações quando...

Quando eu te faço gozar? É isso? — perguntou ajoelhando em minha frente. Eu acariciei-lhe o rosto com carinho. Ele era meu.

Eu te amo Rocco!— sussurrei e ele fechou os olhos sorrindo □ Te amo, como o Sol ama as manhãs, como a Lua ama o mar, como as estrelas amam as noites. Eu te amo para sempre, meu primeiro e único amor.

Eu também *amore mio!* —murmurou abrindo os olhos e me encarando □ A única diferença é que o meu amor, é mais bruto, possessivo. Eu não sei dizer

palavras bonitas, mas saiba que o meu coração é seu. Eu sou seu, completamente seu. □ Ai Deus! Acho que morri e fui para o céu. Eu sorri para ele e percebi que o seu rosto estava saindo de foco, ainda abri a boca para dizer que o amava, mas a escuridão me chamou.



Rocco

Deitei Victoria na cama com cuidado. Estou ostentando uma ereção furiosa, tudo por culpa da língua espertinha e aparentemente incontrolável da minha garota.

Dio Santo!— gemi ajeitando o meu pau dolorido. □ Que remédio poderoso. Isso é um verdadeiro sossega leão, deixou minha garota safadinha.

Gemi lembrando do seu pedido para que eu me despisse. O homem racional que eu sou, sabe que a sua mulher está em recuperação, mas na minha cabeça de baixo não existe nada racional, no momento em que ela fez aquele som de gato e disse que eu era gostoso, o infeliz bateu continência e disse: “Estou aqui, me use”!

Mas que merda, estou no meu limite. Passei muita tensão esses dias e depois dessa, nem sei o que fazer.

Preciso esfriar.— resmunguei indo para o banheiro □ Um banho gelado vai resolver. Pelo menos é o que eu espero. Caso contrário, terei que fazer uso de bengala, porque duro como estou e sem gozar como se deve, nesses dias as minhas bolas vão ficar inchadas, porque roxas elas já estão faz é tempo e então vai ser impossível andar ereto.

Já tinha arrancado o meu short e ligado o chuveiro, deixando-o congelante, quando finalmente entrei debaixo d’água. Rosnei com as espetadas que a água

muito fria dava em minha pele. Mas deixei que ela esfriasse o meu fogo, pelo menos um pouco.

Porra! – grunhi agarrando o meu pau, o jeito era me aliviar, porquê da forma que estou não posso ficar. E foi o que fiz duas vezes, o foda era que se continuasse assim, eu teria muito em breve queimaduras, por causa do uso excessivo da mão.

Ô sofrimento... – bufei sentindo um calafrio.

Depois de agir como um adolescente na puberdade, de novo, voltei para o quarto com a minha ereção agora a meio mastro. Isso era o máximo que eu conseguia “baixar”. Pelo menos a dor latejante diminuiu.

Parei durante uns segundos e encarei a cama, minha garota dormia serenamente. Então arranquei a toalha, largando no chão mesmo. Fui para cama e subi engatinhando, até me acomodar ao lado de Victoria, ajeitando-a em meus braços. Puxei o lençol, sobre os nossos corpos nos aconchegando mais um pouco.

Eu vou te mostrar cada detalhe do meu corpo meu amor. – sussurrei em sua orelha □ Quero que você faça o que prometeu, quero ser todo mordido por essa sua boca gostosa... Quero que me explore detalhadamente.– gemi baixinho □ Estou necessitado disso.

Não pude evitar o suspiro trêmulo que deixou o meu corpo. Seria uma longa espera.



Acordei, mas ainda fiquei um tempo ali na cama, curtindo ter Victoria em meus braços. Era malditamente incrível e seria ainda mais, quando ela estivesse totalmente recuperada. Depois de várias fungadas em seus cabelos eu levantei, fui

para o banheiro fazer a minha higiene matinal, e depois de vestido, desci para tomar café da manhã e preparar uma bandeja para a minha garota.

Tomei o meu café tranquilo, li o jornal, me atualizei sobre a bolsa de valores e sobre algumas ações de mercado específico. Essa era uma rotina que eu fazia há anos, mas que ultimamente estava alterada. Para se ter uma ideia da minha rotina, eu sempre acordei cedo e às 6:00 da manhã, eu já estou arrumado e tomando o meu café. Contudo, hoje eu acordei às 9:00 horas, mas fiquei protelando para me levantar. Não queria largar a minha garota. E sim, eu me sinto uma cola, mas estou bem com isso. Muito bem na verdade.

Terminei o meu café e a minha leitura, já estava me preparando para levantar e chamar Maria para preparar a bandeja que eu levaria para minha *mia bella*, quando Dimitri chegou e pela sua expressão, fiquei em estado de alerta instantaneamente.

Precisamos conversar. – falou antes mesmo de me cumprimentar.

□ Siga-me. □ Fomos para o meu escritório, pois, lá poderíamos conversar com tranquilidade e privacidade.

Então, o que houve? – perguntei cruzando os braços, enquanto encostava na mesa que havia ali.

Às 7:00 da manhã, passei no ateliê para entregar o pedido de afastamento da Victoria. – Dimitri falou e logo passou a mão pelos cabelos.

Sim e daí? – perguntei sem entender o motivo do nervosismo dele.

Meu amigo, tem mais coisa aí do que podemos enxergar. Veja bem, a reação da Blanchet foi pavorosa, não era só raiva, era medo! Ela está temerosa de alguma coisa.

O que você acha? – grunhi nervoso, eu sabia que tinha mais coisa para descobrir.

Eu acho que ela esconde algo, ainda maior do que o contrato abusivo. Veja bem, pelo que você me contou, todos os vestidos do ateliê são desenhos de Victoria certo?

Sim.

Então, se Victoria já tinha uma recomendação médica de quinze dias e agora outra de quarenta e cinco, isso dá três meses sem produzir para o ateliê.

Eu sei que isso causará prejuízos à megera, mas isso me alegra e não ao contrário. Quero mais é que ela se desespere, esqueceu que durante o período em que a Victoria esteve no hospital, conseguimos apenas 25% das ações do ateliê? – Perguntei fazendo careta, por causa do progresso lento. □ Preciso de no mínimo 51%.

Sim, eu sei. Pelo visto ela vai ter que abrir mais capital. Veja bem, durante o ataque de loucura dela, o nome Jean Pierre foi citado. – Dimitri estreitou os olhos. □ Quando percebeu o ocorrido, ela se corrigiu e disfarçou, então voltou a questionar milhões de vezes o afastamento e pediu para falar com Victoria pessoalmente... Ela... – Dimitri se calou e eu sabia que vinha bomba.

O que foi? Despeja logo essa merda! – rosnei.

Ela ameaçou processar Victoria por descumprir as cláusulas do contrato. Imediatamente, relacionei isso à cláusula de produção.

Deixa que essa filha da puta processe, só assim teremos acesso a esse contrato para podermos analisá-lo. – grunhi com ódio.

Eu disse isso, obviamente, mas ela estava meio louca, quer dizer, ela às vezes gritava comigo... Depois balbuciava algo como “ele não pode descobrir”, depois ela se corrigia, gritava mais um pouco e voltava a perder o foco e dizia mais coisas estranhas do tipo “tenho que esconde-la”, “ela me pertence” ou “ele não pode vir aqui”.

Mas que merda! Essa mulher é doida, só pode.

– □ Então, depois que saí de lá, fiz a minha pesquisa e descobri a associação deles, Jean Pierre é sócio da Blanchet em um ateliê em Paris e sinceramente, tudo me leva a crer que é Victoria que produz para lá também. Digo, os croquis.

Mas que droga você está dizendo Dimitri? – perguntei nervoso, essa

situação só piorava a cada instante.

O que estou dizendo é que no Paris Fashion Week do ano passado, todos os modelos apresentados no desfile, foram assinados por Blanchet, então consequentemente...

Foram feitos por Victoria! – completei estupefato.

Sim, e o faturamento foi de 75 milhões com novos contratos e expansões, mas não é só isso. – Dimitri falou e eu o vi começar a andar de um lado para outro. □ Eu me aprofundei nas pesquisas e descobri que esse tal de Jean Pierre, foi um estilista muito famoso na década de 80, então de repente ele sumiu e apareceu anos depois, completamente diferente.

Como assim, completamente diferente?

Mudado esteticamente falando, ele fez várias cirurgias que modificaram o seu rosto, e também deve ter feito uso de algum anabolizante, porque o corpo também ficou muito diferente.

Mas porque isso? E o que esse cara tem a ver com tudo? – perguntei sem entender e Dimitri me olhava como se eu fosse um idiota.

Caralho homem, acorda! – rosnou chateado. □ Eu vim das ruas e sei a reação que as pessoas têm, quando sente terror por algo! Blanchet morre de medo desse tal de Jean Pierre, o que me leva a crer, que ele é o braço forte por trás da megera. Para você ter uma ideia, ele detém 80% das ações do ateliê de Paris e ainda por cima, ele tem uma marca própria, com várias lojas espalhadas por toda Europa e América do Norte.

Qual marca?

EmporiumDubois.

Aquele fabricante de ternos de alta costura? – perguntei franzindo o cenho.

Sim, esse mesmo. – respondeu sério. □ Agora vem à parte que me deixou nervoso e preocupado.

Desembucha!

Em 2011 a fábrica da França, foi investigada por suspeita de trabalho

abusivo e pelas investigações, uma hipótese foi levantada. Entretanto, de repente toda a investigação foi arquivada e ele declarado inocente de todas as acusações. Ainda recebeu uma indenização milionária. □ Dimitri esfregou o rosto e se largou no sofá, não sei como ele conseguiu acesso a tantas informações em tão pouco tempo.

Que hipótese? – perguntei curioso.

Dimitri me olhou com uma expressão tensa e grave, então com um suspiro profundo soltou.

Trafico humano, para trabalho escravo.

Capítulo 34

Rocco

Eu não estava acreditando nos meus ouvidos. Tudo que eu acabei de saber é muito fodido.

Como assim tráfico humano? – rosnei desencostando da mesa. Comecei a andar pela sala nervoso, acuado, estressado demais.

Essa era a linha de investigação, mas como eu disse, tudo foi abafado, sumiu... – Dimitri suspirou nervosamente. □ Precisamos tirar Victoria desse ateliê, eu temo o pior. Sinceramente, acho que a madame esconde a Victoria do Jean Pierre. Pelas “escorregadas” que ela deu em nossa conversa hoje, eu juntei um mais um e acredito que se ele souber da existência de uma estilista tão talentosa nas mãos da Blanchet, ele vai querê-la.

Só por cima do meu cadáver! – rosnei louco de raiva. □ O que eu fiz com Gordon, não chega nem perto do que farei, caso a Madame ou esse Jean Pierre, ousarem tocar em um fio de cabelo da minha mulher.

Eu sei disso. Mas eles são profissionais e Jean Pierre é fodidamente escorregadio.

Merda! – rosnei puto e liguei para Jason, mandando-o vir urgentemente.

Enquanto isso, eu estava quase furando o tapete de tanto estresse, essa notícia que Dimitri trouxe, me deixou de cabelo em pé. Ouço uma batida na porta e Jason entra. Em poucos minutos deixamos ele a par da situação.

Mas isso é pior do que pensei! – grunhiu passando a mão na cabeça. □ Temos que redobrar os cuidados.

Sim, e por isso você deixará de ser o meu segurança e passará a ser o de

Victoria. Não confio em outro para cuidá-la quando eu não estiver por perto. Ademais, vamos continuar investigando sobre a Blanchet e agora sobre esse tal de Jean Pierre. Quero saber tudo.... Cada passo que eles derem,absolutamente tudo! – grunhi.

Por qualquer meio? – Jason se manifestou.

Qualquer meio, não me importa uma merda o método,quero estar atualizado sobre esses fodidos.

Perfeito. – Jason falou e Dimitri sorriu.

Tenho alguns contados no submundo. Irei usá-los... – olhei para Dimitri que estava mexendo no bar do escritório.

Faça o que for preciso. – murmurei repentinamente cansado.

Parece que estamos na época de despejar a merda toda no ventilador. Mas que venham todos, eu tenho chumbo para soltar.

E quanto a sua segurança, irei colocar Malcon no meu lugar, ele é bom. Você estará bem protegido.

Obrigado Jason. – suspirei balançando a cabeça.

Ficamos ali planejando formas de manter Victoria sempre sob cuidados.Quando ela estivesse comigo, as coisas estariam bem, o problema era quando ela estivesse sem mim e era dessas lacunas que eu precisava tomar conta.

Por enquanto, acho melhor agirmos por debaixo dos panos. – Dimitri se pronunciou. □ Vamos deixar o coelho sair da toca, para capturá-lo.

Então prepara as armadilhas meu amigo, vamos caçar! – grunhi cruzando os braços.

Eu sinto que agora as coisas irão começar a aparecer. E não só isso,prevejo uma guerra se aproximando.



Victoria

Acordei sem dor, mas com uma vontade enorme de ir ao banheiro. Cuidadosamente levantei primeiro, testando para ver se a dor iria surgir.

Obrigada Senhor! – Sorri agradecendo a Deus pela mínima dor que eu sentia.

Fui para o banheiro, fiz as minhas necessidades e a minha higiene matinal. Em seguida, voltei para o closet e agora sim, eu iria me olhar. Liguei a luz mais forte e fui para frente do espelho que ia do chão ao teto.

Primeiro olhei o meu rosto, e desta vez, a minha reação foi completamente diferente. Meus olhos começaram a arder. O olho machucado queimava intensamente, enquanto eu senti uma lágrima escorrer pelo bom.

Vamos garota, sem drama. O que está feto, feito está! – me sacudi e respirei até onde eu podia, sem sentir nenhum incômodo exagerado.

Com cuidado, comecei a levantar a camisa, mas a covardia me dominou e eu fechei os olhos, porém continuei tirando. Com bastante dificuldade, consegui tira-la completamente, mas abrir os olhos, eu ainda não tinha conseguido. Eu realmente quero ter a mesma reação que tive quando vi o meu rosto.

Agora eu estava indo para ver o estrago completo. Aqui eu iria ver simultaneamente a extensão dos danos físicos que sofri. Respirei novamente, já me sentia limitada, pois minha lateral começava a incomodar mais intensamente. Com certeza, estava na hora de tomar o meu remédio.

Vamos Victoria, faça como se arrancasse um curativo, com um único puxão! – me incentivei. □ Abra os olhos e se olhe. Depois, continue se cuidando e tudo voltará ao normal. Fiquei ali tomando coragem e finalmente abri os olhos, choque, horror e dor... Não pude evitar o soluço que rasgou o meu peito, quando vi a grande mancha escura que cobria o meu abdômen e as minhas costelas. Estava inchada e marcada. O dano foi maior do que pensei e vendo todo o meu estado, eu me sentia debilitada. Não pensei o que me causaria, mas eu corri desajeitadamente até a luz e apaguei, mergulhando o closet no escuro. Meus soluços já eram altos e

mesmo tentando tampar a minha boca, era inevitável. Logo o meu rosto doía demais e as minhas costelas protestavam em agonizante dor, que dilacerava não só meu corpo, mas o meu emocional.

Porque meu Deus? – questionei me abraçando. Eu me sentia tão frágil agora, era quase como se fosse me romper. Não pensei que fosse ter essa reação. Se eu soubesse, não teria nem olhado, mas por Deus, como eu estou me sentindo doente com essa visão. Eu não sou mais eu. Sou outra pessoa, que neste instante está presa entre as paredes de dor e sofrimento.

Meus joelhos cederam e eu desabei no chão. Lanças de dor me cortaram ao meio e quando dei por mim, estava em posição fetal, tentando segurar os meus pedaços. Porque agora mesmo, eu me sinto rompendo, então eu choro. Choro pela dor, pela minha incapacidade de me levantar sozinha, choro pela minha fraqueza, mas principalmente, pela injustiça. Entretanto, os gritos que quero soltar, são engolidos e eu não grito.

Agora o meu corpo é uma massa de angústia, meu estômago está embrulhando, e o meu rosto dói terrivelmente. Não consigo segurar a bile que subiu em minha garganta e acabei vomitando o nada que havia em meu estômago e muito mais dor me golpeia. A minha própria imagem que está gravada em meu cérebro, me causando repugnância.

Perdi o meu agarre na realidade, a dor me consumiu, me debilitou, me deixando no chão. Literalmente. Gemidos de sofrimento... Soluços de desespero, eram os únicos sons que eu era capaz de pronunciar. A minha cabeça começou a doer, senti uma pressão terrível em meu olho ruim, então senti algo quente escorrer pelo meu nariz.

Rocco... – sussurrei, a minha voz quase inaudível. □ Rocco... Rocco...

Fiquei chamando por ele, enquanto soluçava, e me afogava em minha miséria. Eu só conseguia pensar nele, me pegando em seus braços, fazendo a minha dor ir embora.

VICTORIA! – escutei um grito e não sei se foi alívio que senti, mas chorei

ainda mais, meu corpo doeu ainda mais, fazendo me afundar mais.

A luz é acesa e um furacão entra. Não me movo, apenas sinto, ouço os seus passos apressados. O seu toque em mim.

Amore mio... – escuto sua voz aflita. □ O que você fez? – perguntou desesperado □ *MÃE... MÃE...* – o ouvi gritar, enquanto me pegava com cuidado.

Abri a boca em um grito mudo de dor, o meu corpo sacudiu em pequenos espasmos.

Ajuda... Por favor... – implorei ofegante. Nesse momento a mãe do Rocco chega e juntos começam a trabalhar para me aliviar.

Mãe, pegue o remédio chamado Dimorf.

Essa... É... A mais... Trágica sensação– ofeguei trêmula. □ Transmitida pelo meu corpo...Meu... Estômago solta... E aperta uma... Porção de vezes... □ Eu não conseguia falar direito. Cada intervalo, correspondia a uma lança que me atravessava ao meio.

Calma meu amor, estou aqui... Estou aqui... – Ele falava fervorosamente, enquanto me segurava com cuidado em seus braços.

Aqui meu filho, quantos eu pego?

Dois, por favor! – Rocco respondeu e eu o sentia colocar os remédios em minha boca e a água logo em seguida.

Ficamos no chão, enquanto ele me embalava com cuidado.

Vou encher a banheira meu filho!

Faça isso mãe! E coloque a água quente, o corpo dela precisa relaxar. E por favor, chame uma ambulância.

Nãooo... Por favor, não... – implorei sentido as lágrimas escorrerem humilhantemente.

Amor... Você precisa! – notei que ele estava quebrando. Olhei em seu rosto e vi que ele tinha os olhos marejados. Não suporto vê-lo sofrer, simplesmente não suporto.

Me perdoa, por favor. – implorei baixinho.

Amor, não faz isso! Não pede perdão... – senti o corpo dele tremer □ Eu não aguento ver o seu sofrimento. Me deixa te ajudar te levando ao hospital, você não está bem.

– □Vai passar, só não me deixa,não me deixa... – pedi fechando os olhos. Queria me desconectar da realidade, ao mesmo tempo em que não queria. Estou confusa.

Não vou, estou aqui... Não vou sair do seu lado.

Senti um pano no meu rosto e escutei o choro da minha sogra, enquanto alguém limpava o meu nariz que havia sangrado. Meu corpo está fora de controle, sempre que eu estava em estado de muita tensão, isso acontecia. Não sei qual era a ligação, mas o meu nariz sangrava fácil.

A banheira está cheia meu filho, vou sair e deixá-los a sós, estarei no quarto.

Obrigado mãe, por favor, feche a porta.

Instantes depois, ouço a porta fechar e Rocco com muito cuidado levanta comigo nos braços.Em seguida, ele entra com roupa e tudo na banheira. Se ajeitando para eu ficar com as minhas costas em seu peito. Suspirei com o alívio que água quente causou em meu corpo debilitado. Ficamos em silêncio e a minha dor foi diminuindo.Bendita morfina!

Meu amor, o que aconteceu?

Fiquei calada, eu só queria esquecer a visão horrenda do meu corpo. Tremi e Rocco me apertou levemente, me transmitindo força.

Eu me olhei no espelho de corpo inteiro... Não aguntei a visão de ver todos os meus machucados de uma vez.

Amore mio, não se importe, você vai ficar bem, eu prometo. – sussurrou fervorosamente em meu ouvido e começou a me acariciar com a ponta dos dedos, principalmente a área machucada.

Obrigada meu amor, muito obrigada. – sussurrei emocionada com tanto carinho □ Você é o meu sonho real, eu te amo... Te amo demais,para além desta

vida, eu te amo.

Eu também meu amor, eu também. – ouvi sua voz embargada e pensei que isso que estamos vivendo era muito intenso, para ser o início de um relacionamento.

Ficamos ali na banheira durante muito tempo, até que eu já não sentia nenhuma dor, apenas o entorpecimento causado pela forte droga.

Desculpa por ontem. – murmurei calmamente. □ Eu não deveria ter atacado você...

Não peça desculpas, nem se esconda atrás do recato. Eu preciso que você não tenha vergonha de mim e quando você se sentir melhor, eu vou adorar ver o que você fará comigo e com o meu pacotão. Rimos das suas palavras e eu relaxei ainda mais. Esse remédio que eu tomo é muito forte, ele é à base de morfina e o efeito é completo, não sobram resquícios da dor. *Graças a Deus, por isso.* Fechei os olhos e apenas curti o carinho que Rocco me dava. Suas mãos me acariciando com amor, e cuidado. Não havia intenção sexual nesse toque, havia algo mais sublime, muito além.

Cedo demais, Rocco me tirou da banheira e enquanto me secava, ele ia beijando cada um dos meus machucados. E o que para mim, era impossível de acontecer, aconteceu... Eu o amei ainda mais.



Capítulo 35

[Alguns Dias Depois]

Levantar sozinha, ainda era uma tarefa difícil, as minhas costelas ardiam e dependendo da posição, uma dor aguda me atravessava.

Eu já era uma semi especialista em controlar a dor, eu me concentrava e tentava esquecer, enviando para o meu cérebro a mensagem de deletar toda essa dor, repetindo para mim mesma: ela não está aí.

Não acredito que você está fazendo isso. – me assustei com a voz grave e meio rosnada, Rocco sempre chegava silencioso, parecendo um grande felino predador. Quando eu notava, ele já estava me pegando no flagra.

Eu não estou fazendo absolutamente nada – murmurei □ Estou apenas evitando que os meus músculos atrofiem, juro que se depender de você, eu não saio da cama. □ Rosnando ele deu um aceno duro.

Não está fazendo nada? – perguntou piorando a cara feia ou linda, ele era suspiros para sempre...

Não, eu não estou! – dei de ombros bem devagar, qualquer movimento muito brusco, poderia resultar em uma surpresa desagradável □ Forrar a cama não é como os doze trabalhos de Hércules, relaxe, você vai enfartar antes dos trinta e cinco.

Eu sabia que havia ativado o modo namorado super protetor e dominante. Rocco caminhou até onde eu estava e muito cuidadosamente acariciou o meu rosto machucado, apenas se passaram quinze dias, desde que tudo aconteceu, mas eu ainda estou com cor de defunto.

– Porque insiste em sabotar os meus cuidados? – murmurou baixinho e logo me senti culpada □ Sinto doer em mim pequena, preciso te ter completamente

saudável e sem marcas.– suspirando encostou as nossas testas com carinho □ É uma necessidade sabe? Concordei

Preciso te ver recuperada, pois parece que a qualquer momento, você vai quebrar, sua pele é tão suave e o seu corpo tão frágil, que eu temo uma recaída, mesmo sabendo que é difícil.

Passei os meus braços ao redor de sua cintura, Rocco não agia com brusquidão, perto de mim, ele era calmo, suave e fazia as coisas quase metodicamente.

Não faz coisa errada pequena. – implorou puxando a minha cabeça para descansar em seu peito

Mas eu só estava forrando a cama. □ Um baixo ronco soou em sua garganta, era como se ele engolissem um urro de desgosto, por causa das minhas palavras.

Você precisa se esticar, eu te vi quase deitada para alcançar as pontas da cama.– acusou □ Você tem várias costelas machucadas, e por nada pode magoá-las.

Ele estava tão apreensivo, que me vi concordando, não iria acrescentar mais coisa em seu prato, apenas para contrariá-lo.

Tudo bem, serei a inválida que você quer que eu seja. – brinquei falando sério.

Faça isso, e quando não houver nenhuma marquinha em seu corpo, eu vou te mostrar o real sentido do prazer. □ Meu corpo se contraiu, meus mamilos esticaram e doeram, meu centro pulsou.

Abri a boca para falar, mas o meu celular tocou, e não tive nem tempo nem de dizer nada, Rocco caminhou até o criado mudo e atendeu. Ele fechou a cara. E então sorriu friamente.

Ela não pode atender e mesmo se pudesse, eu ainda não passaria o telefone.– rosnou baixo □ Não estou dando uma merda para o que você acha, você e nada, para mim é a mesma coisa, Victoria não tem nada para falar com

Você Blanchet. □ Rocco ouviu por uns instantes e logo se pôs a rir.

E é problema de quem? – questionou □ Meu, que não é! Não ligue mais. □ Ele desligou e me encarou.

Porque você fez isso?

Eu tenho que cuidar da minha mulher, então me deixe fazer o meu trabalho em paz.– resmungou tirando a roupa □ Hora do banho.

Oh pode ir! – senti o calor esquentando o meu rosto.

Essa noite foi horrível esconder as minhas cólicas, eu estava quase tendo um treco de dor, aí juntou uma coisa com outra, e eu virei uma bagunça de novo. Não sei se foi devido a tudo que passei, mas a minha menstruação, veio antes da hora. Aí o problema era, porque Rocco me dava banho, na verdade ele me tratava como uma rainha, eu tinha tudo nas mãos e mais um pouco.

Você vai comigo.

Pode ir, eu estou bem aqui! – me fingi de indiferente, então ele apontou para o lugar que eu tinha jogado a minha calça folgada. Eu ia tomar banho, mas bom. Eu desisti.

Mas sempre te dou banho, que raios de ideia é essa? – logo apontou a calça jogada □ E porque tirou a calça? Você já ia tomar banho *amore mio!*

Rocco me lançou o seu melhor olhar avaliador. Me remexi desconfortável, porque ele agora era o cientista analisando a lâmina em busca de respostas.

Você está sentindo dor! – declarou, sim ele declarou, sem nem deixar dúvidas ou meios para recusar □ Você é uma paciente terrível – reclamou indo buscar os meus remédios, que eu só lembrava de tomar, se doesse muito. Não fosse por Rocco em cima, eu acho que o meu tratamento já tinha ido para o brejo.

Eu não dou trabalho.– reclamei e ele passou a mão no cabelo, ao mesmo tempo que chutava os sapatos e arrancava a calça □ Ohh – suspirei vendo-o só de cueca boxer. Coisa mais linda meu Deus, o homem era perfeito, todo músculos grandes e membros poderosos.

Senta na cama pequena – falou suavemente e eu obedeci, sentando na

beirada e esperando por ele, que veio com os remédios, prontos para eu tomar. Eu me sentia tão importante, tão valorizada, que poderia ronronar me esfregando nele.

Agora vamos tomar banho, não vejo a hora de ter as minhas mãos te ensaboando.

Um detalhe, Rocco desfilava pelo quarto só de cueca e não estava nem aí. Na primeira vez, eu morri de vergonha, o meu rosto queimou e mesmo não querendo encarar, os meus olhos insistiam em fixar-se entre as suas pernas. Rocco parecia gostar muito.

Eu vou tomar banho sozinha. □ Rosnando ele cruzou os braços, estava furioso. Dava para notar por sua postura.

O que está acontecendo?

Eu estou no meu período, quero privacidade. □ Ele estreitou os olhos, bufou uma risada e em seguida deu de ombros.

Quem se importa? Isso é natural do seu corpo e eu não tenho problemas com sangue. □ Ofeguei negando.

Nem a pau! – aponte o dedo □ Não, você não vai... Aff, Rocco sem vergonha! Abanei o meu rosto, deveria estar lindo, agora que a cor vermelha se misturou aos tons de roxo e verde. Parecia uma escala de cores, credo.

Pau eu tenho e vergonha não! – deu de ombros □ Agora para o banho!

Não vou, eu estou de... – arquejei em busca de palavras, que situação horrível □ Estou com o item de absorção necessária para esses momentos. – tentei enfeitar a explicação, para não enfartar de tanta vergonha □ Preciso de um momento e...

Se você está falando de absorventes para a sua menstruação, eu sei o que é! – riu □ Tenho irmã, e foi para mim que ela correu quando ocorreu a primeira vez, nossa mãe não estava em casa, e eu resolvi o problema. Saí e comprei o que ela precisava, agora deixe de bobagem, ainda teremos sexo com você assim e...

Deus me defenda de tal absurdo homem selvagem! – quase gritei, indo para o banheiro □ Você é louco e tarado, fique atrás da porta Sr. Masari, ou vou acertar

algo em você. □ Ainda pude ouvir a sua gargalhada, ele se deliciava com a minha vergonha.

Eu só queria ver, sabe que não tenho frescuras e nada sobre você deveria ficar de fora, afinal, sou o seu enfermeiro.

Seu impertinente! – acusei e ele riu mais alto □ Você é mal Rocco, você é muito mal! Eu sabia disso e ainda assim, um sorriso bailava em meus lábios.

Um mês depois...

Estou deitada relaxando no futon coberto, que há na área da piscina. Finalmente recuperei o meu iPod, que passou uma temporada sequestrado pelo Rocco. Devo dizer que isso foi estranho, mas enfim, não me importei. O que importa é que estou ouvindo minha *playlist* do Boyce Avenue e inevitavelmente, me sentindo cada vez mais relaxada.

Esse mês que passou, me senti quase como uma rainha, fui tratada com tanto cuidado e zelo, que eu me perguntava se tudo era real. Na verdade, eu me perguntava se o Rocco era real. Mesmo que às vezes ele exagerasse, como quando não me deixar atender meu telefone de jeito nenhum. Rocco agia como um filtro, na verdade ele até mesmo confiscou o meu aparelho durante uns dias. E quando o questionei sobre isso, ele apenas disse:

Tenho que cuidar da minha mulher direito. Então me deixe fazer o meu trabalho em paz! □ “Oh céus!”, pensei sorrindo de olhos fechados. Ele era super controlador, mas eu nem me importava. Eu até que gostava desse cuidado todo. Isso fazia com que eu me sentisse importante e depois daquele episódio no banheiro, onde ele me segurou e me cuidou, eu me descobri sortuda. Sim sortuda, porque eu tinha o homem que eu amo cuidando de mim, e garanto que Rocco como enfermeiro é algo digno de prêmio.

Felizmente a cada dia, eu acordava com menos dores e as cores que me coloriam iam clareando, até enfim desaparecer. Só tive problema, quando minhas

cólicas menstruais vieram, porque vieram com tudo. Porém, como eu já estava acostumada com esse sofrimento mensal, posso apostar que eu até que me saí bem. Sorria ao lembrar do olhar analítico que Rocco me dava. Eu não me queixava, mas tive que ser firme e buscar a minha privacidade, pelo menos para isso. Aff, esse homem era muito curioso, e provavelmente me mataria de vergonha.

Hoje, depois de um mês de cuidados, ousa dizer que estou perfeita. Minha pele está de volta ao normal, meu rosto e olho também, apenas a minha visão que está, digamos... 70%. Mas tenho fé que logo estarei completamente em forma. Tudo está em seu devido lugar. Só existem alguns detalhes a serem resolvidos para que a minha alegria seja completa.

Dimitri meu amigo e advogado, disse que o processo contra o meu agressor está em andamento e que muito em breve a minha conta estará com muitos zeros. Devo admitir que fiquei chocada, quando soube que Gordon Meison, o homem que me agrediu, era um funcionário que Rocco havia demitido. Eu até lembrei da conversa que meu amor e eu tivemos por telefone, e nela ele havia me dito que tinha demitido alguém. Bom, confesso que nunca imaginei que alguém fosse capaz de tamanha covardia, agredir uma pessoa só por orgulho ferido. Enfim, nem quero saber sobre isso, só assino os papéis que Dimitri trás e pronto. Deixei esse problema inteiramente para ele, pois agora mesmo, estou mais preocupada em saber o motivo de ontem, Rocco me questionar sobre eu ter passaporte. Na realidade eu não tinha, mas um belo dia, acho que cerca de um mês antes de encontrar Antonella, a madame Blanchet falou algo sobre me levar para assistir o Paris Fashion Week e tive que tirar um. Sinceramente, não sei o que Rocco quis com o meu passaporte e com o meu iPod. Mas com certeza, deve ser algo grande, pois o meu homem não dá ponto sem nó. Ri baixinho. Acho que está para nascer criatura, mais bem cuidada que eu. Tudo que Rocco disse que faria, ele fez. Ele que me dava banho, me secava, me vestia e me levava para a *nossa* cama, como ele mesmo insiste em dizer. Confesso que no começo, eu protestei, mas ele me venceu. E hoje, fico nua na frente dele e nem morro por isso.

Não desgrudamos um do outro pra nada, até para a empresa ele me levou, e também, para conhecer a cobertura que ele estava comprando. Foi o meu “sim” que fechou o negócio. Então estávamos vivendo quase como marido e mulher, a diferença era que eu ainda não o tinha visto nú. Mas ele desfilava de cueca boxer pelo quarto, enquanto eu o secava disfarçadamente ou não tão disfarçadamente assim. O problema era que eu queria mais daquelas sensações, que só ele me proporcionava, mas não... Rocco parecia esperar por algo. E enquanto eu fazia bicos, ele ria e dizia que eu não estava completamente recuperada. E quando eu dizia que não sentia dor, ele me contestava, dizendo que só romperíamos a última barreira, quando todas as marcas tivessem sumido do meu corpo. E cá estou eu. Um mês depois, sem nenhuma marquinha, a não ser a pequena cicatriz do ponto que levei no final do cômico esquerdo.

Me sinto perfeita! – murmurei sorrindo. E era verdade, os exames torácicos deram maravilhosos, então resta só o tempo para a minha visão voltar com tudo.

Suspirei cantando o refrão da música “Ler Her Go” uma versão Boyce Avenue, inesperadamente sinto uma mão subindo pela minha perna, numa carícia suave e provocante. Puxei o ar e soltei lentamente, eu já sabia quem era. Meu corpo reconhecia o seu toque.

Uhhh... – mordi o lábio, quando as mãos exploradoras invadiram lentamente o meu vestido, acariciando a parte interna das minhas coxas, mas ainda assim, não tocando no lugar principal. Abri os meus olhos e dei de cara com aquelas piscinas cristalinas, que me encaravam felizes.

Amor... – murmurei feliz em sentir ele muito perto de mim.

Rocco não respondeu, apenas tomou minha boca em um beijo devastador. Enfie a mão em seus cabelos e o puxei para mim, abrindo as pernas para acomodá-lo. Sentir a sua dureza contra a minha feminilidade, causou explosões de prazer pelo meu corpo.

Ohh... – gemi suavemente □ Rocco...

Ele estava de terno e gravata, e eu me sentia cativa daquele homem poderoso e enquanto a música tocava em meus ouvidos, eu saboreava o toque do meu deus grego. Vi-me embriagada com o seu cheiro, perdida pelo seu toque, apaixonada pelo seu sabor, eu queria mais... Muito mais.

O senti morder o meu lábio inferior com desejo, inconscientemente arqueei meu corpo em busca de mais contato, logo uma mão dele desliza pelo meu sexo coberto pela calcinha, causando estrago em minhas terminações nervosas.

Que saudade de te ter assim, *amore mio*. – rosnou e voltou a me beijar com ardor, seu beijo me queimava, me marcava. Deixava-me louca para tê-lo em mim, em uma conexão mais primitiva.

Ficamos ali, entre ofegos e gemidos baixos, bebendo o sabor um do outro durante muito tempo, um tempo que para mim, ainda parecia pouco. Eu nunca tinha o suficiente dele. Nunca.

Puxei os meus fones de ouvido e abracei sua cintura com as pernas, e gemi mais um pouco. Ele rosnou, começando a se esfregar lentamente, enlouquecendo-me... Rocco tinha esse dom, com ele eu perdia o pudor, por ele, me tornava sensual, fogosa por senti-lo mais intimamente.

Meu amor, isso é tão bom! – sussurrei, entre beijos. De vez em quando, ele mordiscava o meu pescoço, mas ainda não havia tocado os meus seios e Ahhh... Eu queria tanto.

Nós sempre dormíamos abraçados, mas ficar como estamos ficando agora, nós não ficávamos. Esse era basicamente o nosso primeiro amasso gostoso, depois do meu “acidente”.

Minha respiração estava ofegante, meu corpo tremendo em expectativa, pois sei o que ele pode fazer comigo. Então ele desgruda os nossos lábios, enquanto eu protesto e encosta nossas testas. Ofegamos desesperados.

Amore mio, estou louco para te fazer minha! – rosnou com a voz grossa.

Então faça... – suspirei dando-lhe um selinho. Não me importei com o lugar, nem com a possibilidade de sermos vistos. Eu só queria senti-lo. Ele me

encarou e seu rosto mostrava uma expressão de dor. Sorri, pois sabia que ele estava travando uma batalha interna.

Me faça sua... – incentivei. □ Me tome... – me esfreguei um pouco nele.

Minhas ações o fizeram saltar e sentar um pouco afastado. Ele arfava e meio que rosnava... O que eu achei terrivelmente sexy.

– Não assim. – gemeu passando as mãos nos cabelos. □ Tenho planos. □ Então ele levantou e praticamente correu para longe de mim.

Bobinho! – sorri me deitando, enquanto abanava o meu rosto e apertava as minhas pernas juntas. Ele fugiu me deixando dolorida e pulsando.

É impressão minha ou a temperatura passou de amena para escaldante? Com certeza me sinto como se estivesse de passeio pela superfície solar. E quero que Rocco apague esse fogo, porque mais dia menos dia, vou atacá-lo e não vai ser por causa da reação causada por um remédio. Não, dessa vez irei atacá-lo, por ousar ser tão gostoso e não me dar o que eu quero.



Como estou? – pergunto girando na frente de Rocco.

Você está muito tentadora com esse vestido. – murmurou, enquanto me abraçava e vinha morder o meu pescoço.

Depois do nosso agarramento mais cedo, Rocco sumiu o resto do dia, fazendo sabe-se lá o quê. Já eu, fiquei mais algumas horas do lado de fora, escutando música ou brincando com o Balôfo. De vez em quando, minha sogra maravilhosa vinha ficar conosco ou o Jason, que já estava fazendo a minha segurança.

Bom, vou colocar uma interrogação para esse detalhe, não sei porque preciso de segurança dentro de casa. Na verdade, um monte deles vive circulando por aí, com ternos e óculos escuros. Aqui parece a casa branca, segurança nível master. Continuando, foi já para o fim da tarde, que minha tia me ligou do trabalho,

falando que deveríamos sair para comemorar a minha recuperação. E aqui estou eu, nos braços do meu homem, esperando para sair.

Você está maravilhosa *delizia mia!* – ronronou esfregando sua ereção em mim.

Desta vez fui eu que me afastei sorrindo, se ele pode me enlouquecer, eu também posso dar o troco.

Estamos de saída senhor tentador... – passei por ele soltando um beijo no ar. □ Agora vamos ou seremos os últimos a chegar.

Você quem manda, *bella mia*. – falou fazendo uma careta, enquanto ajeitava “seus documentos” desavergonhadamente.

Meu rosto queimou, eu realmente não tinha controle sobre isso, mas mesmo assim, encarei suas ações sem desviar o olhar. Ainda não consigo me referir ao órgão masculino de Rocco, com algum nome safado. Pensei em alguns para chamar, entretanto, chamá-lo de pinto, pistola, bastão, não era uma opção, Bráulio então? Nem morta! Acho que Rocco broxaria. Mas enfim, deixe isso para lá.

Balancei cabeça e aceitei a mão que ele me oferecia, saímos logo em seguida.



O Brazilian era um bar temático e completamente brasileiro. Lógico, que por ser tão bom, muitos ingleses apareciam, mas ali era como se fosse um pedacinho do nosso Brasil. Hoje era o dia do microfone aberto, e todos nós estávamos acomodados em uma enorme mesa barulhenta e divertida. Dimitri estava sendo Dimitri e não perdia uma oportunidade para irritar William ou Rocco. Entretanto o Sr. John acabou entrando na brincadeira e passou a irritar Dimitri. Foi uma loucura só, até minha sogra resolveu aparecer e chocou a todos, trajando calça jeans e blusa de seda branca, ela era e estava realmente linda. Rocco por sua vez, estava enciumado, pois muitos brasileiros ali, estavam cantando a minha

sogra gatona.

Deixe-se divertir meu amor! – sussurrei apertando a sua coxa. □ Todos vivemos muita tensão ultimamente, relaxa.

Ainda de cara feia, ele concordou. A noite estava muito agradável, na verdade estava perfeita, mas...

Porque o Gio não veio Tia? – perguntei e logo senti o olhar do meu amorzinho me perfurando. Olhei para ele e vi que tinha o maxilar apertado e o rosto tenso. Ciumento!

A mãe dele está adoentada, ele pediu desculpas, mas disse que depois te visita.

Tudo bem, então. – falei dando de ombros.

Você tem muitos amigos homens *amore mio*. – Rocco ronronou muito baixo em meu ouvido, enfatizando a palavra homens. □ Eu realmente não gosto nada disso. □ Olhei para o meu namorado e vi que ele estava com uma cara, que colocaria muitos fracotes para correr com medo, mas não eu.

Sim, eu tenho *amigos*... – estreitei os olhos. □ Que são apenas isso, amigos.

Não quero te dividir com outros homens, mesmo eles sendo amigos. – retrucou mal-humorado. E eu sorri.

Deixa de bobagem Rocco “ciumento” Masari, só tenho olhos para você e toda essa sua beleza enlouquecedora. – me aproximei do seu ouvido e sussurrei □ Sou sua completamente, você me tem, me domina completamente... E eu te amo... Só você! Agora ele sorriu e voltamos à paz.



Eu te desafio *amore mio*!

Olhei para Rocco e o vi com a sobrancelha arqueada, já estávamos aqui há quase duas horas, mas agora que as coisas estavam ficando boas, pois a coragem

estava tomando conta de muitos presentes e o microfone estava finalmente sendo usado.

Eu não vou. – neguei morta de vergonha. □ Não canto na frente de tanta gente.

Eu te desafio. □ Respirei fundo e levantei, eu não ia fugir do desafio dele.

Prepare-se para perder... – sorri confiante. □ Vou escolher algo bem difícil para você me dar. □ Tia Laura gargalhou baixinho e Sr. John cantou um: □ Shiiii, você deveria ter ficado na sua.

Rocco olhou para mim com expressão confusa e eu abaixei um pouco e tasquei-lhe um beijo, depois rumei para o palco. O problema era que ali no dia do microfone livre, só eram cantadas músicas brasileiras de todos os estados. Com certeza, ele não vai entender a letra, mas vou cantar mesmo assim. Subi no palco e fui olhar as músicas. Algumas eu conhecia e outras não, de qualquer forma, eu não queria cantar qualquer uma. Precisava de significado.

Depois de olhar várias listas, achei uma que eu conhecia, era da terra da minha mãe, nordeste do Brasil. Só o nome da música já era bem sugestivo, e eu gostaria muito que ele entendesse.

Coloquei o número da música e antes de apertar o play, olhei para a mesa onde o meu amor me encarava fixamente.

Quero dedicar essa música para o meu namorado, o homem da minha vida. Minha outra metade perfeita... – falei levemente trêmula. □ Amor, a cada dia que passa, eu te amo ainda mais e as vezes é impossível medir o tamanho do que sinto por você. Agradeço a Deus, por me escolher para ser sua... Te amo com tudo que tenho e juro fazer tudo que estiver ao meu alcance, para te fazer feliz. Você me tem... Para sempre.

Apertei o play e respirei fundo.



Rocco

Estou encantado, admirando minha garota tendo um momento com o que parecia ser uma lista de músicas. Não entendi o que o Sr. John quis dizer, mas assim que Victoria caminhou para o palco, vi vários camaradas falando coisas que me fizeram ver vermelho.

Eles eram brasileiros e eu entendo o português perfeitamente, pois tenho muitos negócios no Brasil. Sempre gosto de saber o idioma dos países onde tenho grandes empreendimentos e lá não seria diferente. A questão é que minha garota pensa que eu não entendo, quando ela solta algumas pequenas declarações que me deixam feliz pra porra.

Todavia, ouvir um bando de moleques dizendo que a minha garota é: “Gostosa além da conta sô”, “Ôh trem bom” ou “Será que é Friboi?”, me deixou para lá da raiva. Não sei o que caralho é Friboi, mas a forma como eles falaram, me deixou puto. Então a minha garota começou a falar e eu perdi o foco nos bastardos. Sorte deles...

Victoria estava se declarando para mim. Meu peito inflou de orgulho e eu sorri como o maldito coringa. Estava quase estirando o dedo do meio para a mesa de bastardos. Pareço um louco, foda-se, não estou nem aí, quero mais é que todos vejam que ela tem dono, neste caso eu. E só para deixar claro, meus punhos não se importam de se apresentar para esses moleques atrevidos.

Estava com o meu olhar fixo em Victoria, quando ela começou a cantar. Porra! Tremi inteiro, pois a voz dela parecia me acariciar a distância e o fato dela cantar olhando para mim, era simplesmente do caralho, porra!

Parei de pensar em meus instintos de macho protetor e louco, para marcar território. Dediquei toda a minha atenção na música que minha garota cantava, e no quanto ela estava linda e perfeita, cantando para mim.

Feitos um pro outro, é assim eu e você.

Agente combina, até no jeito de ser.

Eu fico nas nuvens, basta você me olhar.

Não fico um dia sem te amar.

Dio Mio! Estou com excitação escorrendo pelos meus poros, não posso evitar. O interessante é que pelo que entendo, essa música é um dueto. Levantei e fui até ela, parando em frente ao palco.

Eu também me sinto assim,

Muito preso a você,

Você conseguiu fazer,

O que ninguém jamais conquistou...

Balancei a cabeça concordando com cada palavra. Os olhos da minha garota brilhavam de felicidade.

Meu amor, o meu mundo te entreguei todo porque,

Eu te amo tanto, tanto. Te amar é meu maior prazer...

Sim, posso dizer que essa música é perfeita para descrever como eu me sinto.

Me sinto, em um sonho, mas sei que você é real,

Não fico um dia amor, Sem te amar.

Te amar é meu maior prazer.

Oh ohohoh

Feitos um pro outro eu e você...

Oh ohohoh

Parece ser um sonho, mas sei que você é REAL.

Victoria terminou a música e desceu do palco direto para os meus braços. As pessoas aplaudiam ao redor, mas eu não me importei com mais nada. Apenas com a mulher em meus braços e o meu desejo por tê-la.

Amor, vamos sair daqui... – sussurrei puxando-a para a saída.

Onde vamos? – perguntou sorridente, enquanto saímos quase correndo do Brazilian.

Vamos para o nosso apartamento e.... – respirei nervoso, hoje iríamos avançar mais um passo.

E?

Confia em mim *amore mio*?

Completamente! – respondeu sem titubear, o que me deixou muito feliz e satisfeito.

Entramos no meu carro e dirigi feito um louco pelas ruas de Londres, precisava chegar o mais rápido possível, antes que eu explodisse de tanta excitação. Ela estava pronta para isso, eu mais que disposto a ser o seu professor. Iríamos finalmente ter a nossa aula de anatomia, e eu não estava me aguentando para ver o quão empenhada a minha adorada aluna poderia ser.

Chegamos ao prédio e estacionei o carro todo torto, nem liguei. Eu tinha uma necessidade de ter as mãos de Victoria em mim e a sua boca pelo meu corpo. Porra, estou queimando há muito tempo por ela. Será que alguém pode morrer por excesso de excitação ou realmente eu serei o primeiro?

Entramos no elevador e ali mesmo comecei a atacá-la. Eu estava descontrolado, mas tinha que me segurar, porque tenho a porra de um plano perfeito. E vou executar, ou não me chamo Rocco Masari, hoje é apenas uma prova... Eu juro.

Presei o seu corpo contra a parede de metal e beijei-a com desespero, gemendo quando ela retribuiu em igual medida. Nós estávamos nos comendo des pudoradamente, sem nos importarmos com porra nenhuma. Graças a Deus, que comprei a cobertura, e o andar é todo meu, assim, não terei que me controlar. Meu elevador também era privado, graças a Deus, por isso.

Quando saímos do elevador a agarrei fazendo-a enlaçar as pernas em minha cintura. Suas mãos foram para os meus cabelos e eu rosnei selvagem.

Gostosa!

Entre beijos, gemidos e ofegos de prazer, eu consegui abrir a porta, fui direto para o nosso quarto, liguei a luz e a coloquei no chão. Ambos ofegávamos desesperadamente.

Levante os braços para mim. – falei sem poder evitar a excitação em minha voz.

Sem pestanejar, Victoria ergueu os braços e agarrei o tecido do seu vestido. Lentamente fui subindo a barra, beijando cada pedaço de pele que ia se revelando. Minha garota gemia, enquanto acariciava os meus cabelos, logo eu a liberei do vestido, deixando-a apenas de calcinha e sutiã.

Ajoelhei-me em sua frente e enfiei o meu rosto no meio de suas pernas, aspirando ruidosamente o seu cheiro de mulher, esfreguei o meu rosto ali, ganhando um gemidinho gostoso, logo em seguida, comecei a distribuir beijos pela sua barriga.

Rocco, o que vai fazer comigo? – perguntou ofegante, enquanto apertava as coxas juntas. Dei o meu melhor sorriso safado.

Vou dar a sua tão esperada aula, sobre a minha anatomia. – ronronei baixinho segurando o meio das minhas pernas. □ E espero que você seja uma boa aluna, muito atenciosa e dedicada... Não quero ter que castigá-la por mau comportamento.

Oh my God... – gemeu mordendo o lábio e eu ri. Estou completamente em modo safado.

Capítulo 36

Victoria

Olhava para aquele homem maravilhoso diante de mim e mandei todo o meu pudor para o espaço. Eu o queria e queria ainda mais conhecer cada centímetro daquela potência de homem.

Hoje te mostrarei uma parte de mim, que mantive guardada... – grunhiu com voz pesada, me causando arrepios luxuriosos e espalhando eletricidade pelo meu corpo. □ Venha. – me chamou estendendo uma mão. E aceitei, como já havia aceitado tudo que ele tinha e poderia me dar.

Caminhamos até o closet e a cada segundo eu me sentia mais e mais excitada, essa pausa na nossa loucura inicial, estava causando uma expectativa terrivelmente erótica. Eu estava curiosa, e ansiosa para ver o que ele faria.

Paramos em frente a um enorme espelho, eu já estava ofegante e necessitada. Minha calcinha estava molhada, o meu sexo pulsava, eu podia sentir contrações em meu ventre.

Veja... – falou baixinho, enquanto se colocava atrás de mim. – olhe como você é perfeita!

Eu me olhava e não me achava perfeita como ele dizia, mas aquela criatura diante de mim, era com certeza outra mulher. Eu me via corada, minha pele sensível e os meus olhos brilhantes. Meu rosto marcado pela expressão do desejo, da paixão. Mas sinceramente, o que mais me chamou atenção, foi o enorme homem atrás de mim, que me encarava com olhar pesado de promessas libidinosas, inesquecíveis e quentes... Ohh, muito quentes.

Olhe *amore mio*, como somos perfeitos juntos. – murmurou em meu ouvido, enquanto tirava o meu sutiã. Meus seios ficaram livres e eu soltei um

suspiro, quando as mãos dele vieram cobri-los.

Gemi baixinho com a sensação de ter as mãos do Rocco brincando com os meus mamilos. Era incrível, mas inevitavelmente doloroso. Eu estava em combustão e precisava de alívio, antes que o meu coração sobrecarregasse. Apertei minhas coxas juntas e ele riu, em nenhum momento deixei de olhar no espelho, porque a visão dos nossos corpos juntos era simplesmente incrível.

Minha Nossa Senhora, ele é tão maior que eu, tão poderoso. Parece um anjo da luxúria, que me escolheu para ser aquela que irá receber todo o seu poder. Eu via o desejo cru e animal marcado em suas feições. Mas o que estava me consumindo, eram os seus olhos febris de paixão, desta vez não haveria escapatória, iríamos avançar.

Lentamente uma de suas mãos desceu para o meu sexo dolorido, parando no elástico da minha calcinha. Quase preendi a respiração quando ele parou, então procurei o seu olhar e ele tinha um meio sorriso.

Minha... – rosnou enfiando as mãos dentro da minha última peça de roupa.

Uhhh... – gemi longamente, quando o senti em meu sexo molhado e pronto. □ Rocco...

– Shhh... Tudo bem. – rosnou mordendo a minha orelha, transportando-me para outro nível.

Preciso... Por favor. – implorei mexendo os meus quadris instintivamente. Fechei os olhos sentindo os seus dedos fazendo magia, enquanto me tocava lentamente.

Você gosta quando te toco, não é *amore mio*?

Sim, adoro sentir as suas mãos em mim. – respondi e me sobressaltei, quando a minha calcinha cedeu sobre a força exercida pelas suas mãos. □ Você rasgou a minha calcinha! – ofeguei, pois a sua ação, me deixou de pernas bambas.

Podia sentir a minha excitação escorrendo e isso me envergonhou, entretanto, eu estava muito além da timidez. Queria mesmo era ser a devassa que ele merece que eu seja, porque ele foi tudo que eu precisei. Chegou a hora da

retribuição.

Sorrindo e sem responder, ele começou a passar as mãos pelo meu corpo nú, logo a sua boca desceu para meu pescoço e me tornei uma massa trêmula. Porém hoje, eu teria a minha primeira vez e eu faria ser transcendental, para ele e para mim.

Para falar a verdade, eu nem estava acreditando que finalmente eu o teria. Parece que esse mês que passei aos cuidados dele, foi uma prerrogativa para eu perder a vergonha de ficar nua. Pois assim eu estava agora, mas não estava me importando.

Cada instante, ele aticava uma parte da minha luxúria e no final, eu queria que ele me desse tudo. Estava nas mãos dele e sim, eu seria a melhor “aluna” que ele poderia esperar ou imaginar. Não terei reservas, não terei entraves. Hoje darei a ele uma parte do que ele me dava.

E quando o momento chegar, irei adorá-lo como ele merece. E como com certeza ele quer, basta apenas que me diga o que fazer e eu farei.

Rocco deixou de explorar o meu corpo e saiu das minhas costas, ficando diante de mim. Tive que inclinar a cabeça para trás, para olhar em seu rosto perfeito.

Você ainda está vestido. – minha voz saiu muito baixa.

Ele não respondeu, apenas me deu um sorriso carregado de mistério e safadeza, que juro por Deus, faziam as coisas dentro de mim darem cambalhotas. □ Olhos no espelho. – comandou sensualmente.

Mal terminou de falar e eu gemi alto, quando sem aviso nenhum, ele abaixou-se e abocanhou o meu mamilo, quase caí tamanha a intensidade do que senti.

Por Deus... – gemi agarrando seus cabelos, enquanto ele brincava sem pressa com os meus seios e eu observava como uma expectadora voraz. Eu só fazia gemer e gemer, e ele ainda nem havia dado muita atenção ao meu ponto pulsante.

Ele brincava comigo, me levando e trazendo a loucura, então foi descendo pela minha barriga, parei de olhar no espelho e olhei para baixo, pois a visão era melhor. Cada beijo que ele deixava em minha pele, eu sentia o calor propagando-se, como incêndio em floresta seca. E como se soubesse o que me causava, ele trouxe a língua para brincar.

Mordi o meu lábio e só observei, enquanto ele rodeava o meu umbigo com a ponta da língua, seu sorriso safado, era algo de outro mundo. Uma vez eu o comparei a Eros, o deus grego do prazer, agora cheguei à conclusão que me enganei. Rocco era algo incomparável, ele era simplesmente único, em todas as suas formas de ser. Agora estou na presença de um anjo do pecado, da luxúria desoladora, do prazer inimaginável.

Amore mio... – foquei minha visão embaçada nele de joelhos diante de mim □ Você gosta disso? Quando fui perguntar o que era, ele atacou o meu sexo, dando-lhe uma lambida perversamente lenta.

AHH, MINHA NOSSA... – gritei agarrando seus cabelos com força, enquanto ele rosnava, levantando uma perna minha para colocar em seu ombro, deixando-me enlouquecedoramente exposta.

Minha. – grunhiu esfregando o rosto lá – □ Toda minha. – então a sua atenção voltou-se para o meu sexo e para a sua tortura deliciosa.

Eu olhava para baixo tentando me controlar. As sensações eram arrebatadoras e intensas demais, eu já o tive assim, mas faz tempo e agora eu me sentia quase em choque de realidade. Acrescente aí, o fato dele estar fazendo isso e me olhando.

Oh my God!!! – ofeguei desesperada. É incrível... Perfeito... Mágico, e... E... Não há palavras boas o bastante para descrever. Meu corpo estava apertando e relaxando, o meu ventre contraía dolorosamente, então ele mordia de leve o meu clitóris e eu prendia a respiração, por causa do tiro de prazer vertiginoso que me atingia. Eu não tinha nem tempo de me recuperar. Jesus, ele sabe exatamente os meus pontos fracos!

ROCCOOO! – gritei puxando os seus cabelos e ele teve a ousadia de rir.

Se solta minha gostosa, eu te quero sem vergonha. Hoje eu te quero sem restrições. – rosnou olhando para mim e eu estava hipnotizada.

As sensações que ele me proporcionava, eram tão maravilhosas, que fiz como ele mandou. Se antes eu já havia decidido que me soltaria completamente, as palavras dele só concretizaram os meus desejos. Sorri e resolvi que agora as coisas iriam melhorar, também poderia falar coisas que queria.

Me chupe! – ofeguei em expectativa e ele sorriu. Um sorriso lindo e maravilhoso de felicidade e surpresa. Então ele abocanhou o meu sexo de novo e eu o incentivava a continuar gemendo, clamando por misericórdia, por piedade.

Rocco estava quase selvagem, ele rosnava, enquanto puxava o meu prazer, mas não me deixava atingir o ponto máximo. Estava sempre perigosamente na beira do precipício, desesperada por alívio e ele me torturando.

Me deixa gozar, por favor? – pedi desesperada, sem filtro de palavras. Ele me queria solta e aqui estou eu.

Ainda não! – grunhiu □ Você só vai gozar, quando eu permitir.

Quase chorei de excitação, quando ele usou as mãos e me expôs ainda mais, o meu corpo incendiou e eu enlouqueci, quando ele pegou o meu ponto pulsante entre os dentes, fazendo uma pausa dramática, como se esperasse que eu o olhasse e quando eu o fiz, ele piscou um olho e me chupou duramente.

ROCCO... – gritei esfregando o meu sexo em seu rosto. Eu estava sem vergonha nenhuma, meus gemidos eram uma prova disso. Fechei os meus olhos jogando a cabeça para trás, nem sei como ainda estava em pé. Só sei que, se eu caísse, perderia o que estava sentindo, então eu tinha que segurar o meu corpo na vertical, mesmo isso parecendo muito difícil. A verdade é que eu estava louca, ele me deixou assim, e agora eu precisava voar.

Goza minha gostosa. – rosnou duramente me deixando ainda mais descontrolada. □ Estou mandando, goza pra mim. – e lá estava ele, me atacando pior que antes, se é que isso é possível.

Então em segundos, eu estava cravando as minhas unhas na cabeça dele, fazendo-o rosnar de modo ainda mais selvagem. Quando o meu prazer veio, ele chegou tão avassalador, que me vi gritando e grunhindo sons incoerentes.

Ahhh... Rocco... Isso... Isso... – Mantive as minhas mãos em seu cabelo, pressionando o seu rosto em mim, estava tão louca, que nem liguei, quando ele subiu as mãos para as minhas costas, enquanto bebia todo o meu prazer. Eu ofegava, gritava e rebojava desavergonhadamente.

Essa Victoria, era completamente nova para mim. Juro que pontos pretos bailaram diante dos meus olhos. Ele nunca havia me deixado assim e eu nem havia gozado tão duramente.

Minha mulher selvagem. – rosnou lambendo os lábios, saboreando o meu gosto. Essa atitude me fez tremer e soltar um gemido baixinho. Logo ele levantou, me abraçando fortemente, enquanto tomava a minha boca em um beijo possessivo, onde eu saboreei o meu próprio gosto e não achei ruim.

Sinta o quanto é gostosa. – grunhiu e voltou a me beijar com fome, apertando a minha bunda, mordendo o meu lábio, chupando minha língua, misturando nossa saliva. Tive que concordar, acabei de me tornar uma selvagem luxuriosa e a culpa era toda dele.

Uma eternidade depois nos afastamos, ambos ofegávamos desesperadamente. E pelo olhar predador de Rocco, eu sabia que a nossa noite estava só começando e agora era a minha vez de explorar. Havia acabado de atingir o ápice do prazer, mas só em olhar para aquele homem diante de mim, já sentia todo o rebuliço interno começar outra vez. Mas, era a hora da retribuição.

Sem falar nenhuma palavra, comecei a desabotoar sua camisa, mas confesso que estava ansiosa, então puxei com força o tecido fazendo alguns botões voarem.

Apressada? – ronronou me causando arrepios.

Você nem imagina o quanto. – respondi livrando-o da camisa.

Mordi o lábio, quando admirei aquele peitoral maravilhoso. Pelo amor de

Deus, como é que pode um homem ser tão bonito? Isso era para ser proibido. Com certeza, Rocco nasceu com a beleza dele e de mais uns dez.

Passei as minhas mãos pelo seu peito acariciando-o levemente, podia jurar que ele tremeu um pouco, mas acho que me confundi. A única inexperiente aqui sou eu.

Vamos nos livrar dessas calças... – sussurrei mais para mim do que para ele, sem paciência, trabalhei em seu cinto, no botão da calça e no zíper. Então uma luz acendeu em minha cabeça. Sorri deslizando as minhas mãos pelas pernas do meu homem, até ficar ajoelhada. Rocco fazia carinho em meu cabelo, me incentivando a fazer o que eu quisesse.

Continue *amore mio*... – suspirou. □ Me explore.

Tentava controlar o tremor das minhas mãos, mas não conseguia evitar. Então, mesmo tremendo, o livreí dos sapatos e olhei para cima. Rocco tinha uma sobrancelha arqueada e um sorriso tão safado, que eu nem consegui encará-lo durante muito tempo. Resolvi que era melhor partir para o ataque. Agarreí o cóis de sua calça e puxei para baixo, ajudando-o a sair dela. Pronto, agora eu tinha o meu homem só de cueca boxer na minha frente e o meu rosto estava na altura daquele monstruoso vulto. Travei. Não sabia o que fazer... Eu queria mesmo era deixá-lo louco, mas daí complica, porque não tenho experiência. Eu não queria me atrapalhar toda e acabar com todo o clima que tínhamos. “Ai meu Deus!”, pensei arregalando os olhos, quando o volume na cueca mexeu. O que foi isso? Como assim mexeu? Esse negócio parece vivo.

Minha resolução vacilou, mas eu estava tão... Tão... Ah sei lá, eu não estava nem pensando direito. Queria tocar e ver como era, mas aí eu perdi a força nos meus braços, era quase como se dois pesos estivessem amarrados em minhas mãos.

Amore mio? – Rocco murmurou, me fazendo olhar para cima e engolir nervosamente. □ Não tenha medo de mim.

Eu... Eu... – gaguejei fechando os olhos, depois respirei fundo. □ Eu não

vou ter...

Ele sorriu e me levantou carinhosamente, me dando vários beijinhos pelo rosto, o que me acalmou muito. Era incrível, como eu ficava nua e não morria do coração como antes, ainda ficava extremamente ruborizada, mas não ficava com o desejo desesperador de me cobrir, entretanto acabei por descobrir que ver ele nu, talvez não seja tão simples assim.

“Não quero decepcioná-lo!”, pensei fazendo bico.

Mas o que eu faço para não tremer, nem ficar demorando demais para tomar atitude?

Feche os olhos *cara mia...* – sussurrou suavemente. □ Primeiro, eu quero que você me conheça, apenas com as suas mãos. – puxei o ar devagar, pois a sua voz soava perigosamente decadente □ Depois você me conhecerá com a sua boca...

Ai Deus... – ofeguei sentindo o meu ventre vibrando ao som de sua voz.

E finalmente, só depois de me conhecer com suas mãos e boca, você me comerá com os seus olhos. □ Encarava-o completamente sem fala,.Esse homem diante de mim, era a epítome do desejo e da promessa de prazer, o que eu via diante de mim, era um deus da luxúria, pronto para tomar o que considerava seu.Fechei os olhos, tremendo em expectativa.

Quero que me toque, como uma mulher que toca o seu homem, sem medo, sem receios,toque-me.

Esperei de olhos fechados, trabalhando duro em minha respiração. Senti Rocco pegar minhas mãos e levá-las ao seu rosto.

Mas eu já conheço o seu rosto... – falei confusa abrindo os olhos. □ E já te vi... O problema é...

Victoria... – fui interrompida pela sua voz sofrida. □ Você me conhece sim, já me viu só de cueca, mas percebo seus anseios e quero que eles sumam. Eu realmente preciso que você me conheça com outros olhos, e que não me tema, quero que você tome a iniciativa quando sentir desejo e que não recue como agora.

– suspirou – Quero que você me sinta e me queira como uma mulher quer o seu homem. Eu necessito que você se entregue completamente e sem reservas. □ Não respondi, mas fechei os olhos novamente.

Me ensine. – sussurrei. □ Me transforme.

Isso amor, desse jeito. – murmurou sedutor e levou minhas mãos de novo ao seu rosto, passando os meus dedos ansiosos pela testa, olhos e...Voltei a abrir meus olhos, eu precisava vê-lo, era incontrolável.

Olhos fechados! – grunhiu, me deixando ainda mais excitada. Ele estava em modo dominante e eu adorando ser guiada por ele. Tornei a fechar os meus olhos, mas quando os meus dedos tocaram a sua boca e a sua língua saiu para brincar, não resisti, tive que olhar.

Desculpa, mas não consigo resistir. – falei ofegante. O clima estava carregado de tensão sexual.

Rocco não disse nada, apenas me olhou e logo um sorriso perverso tomou os seus lábios. Muito tranquilamente, ele saiu de perto de mim e foi até o outro lado do closet, observei seus passos, e só agora me dei conta da mala grande que tinha ali.

Mas o que essa mala faz aqui? Rocco ainda não se mudou, nem me disse que traria essas coisas para cá!

Deitando a mala, ele a abriu e começou a mexer dentro, eu não conseguia ver o que ele tanto procurava, pois ele fazia questão de tentar tampar a minha visão com o seu grande corpo. Então quando ele achou o que queria, levantou-se e virou para mim.Eu ri. Pois ele carregava uma fita negra. E pela minha experiência com tecidos, eu sabia que aquela era de seda.

Cinquenta tons? – perguntei ainda sorrindo.

Não *amore mio*... – ronronou colocando-se atrás de mim, não protestei quando ele começou a me vender. Eu queria saber o que ele pretendia fazer. Não sei explicar, mas parece que esse ato, me deixou ainda mais excitada, a falta da minha visão ampliando os meus outros sentidos e meus anseios. Minha respiração

estava ainda mais difícil, o oxigênio era pouco.

“Onde ele foi?”, me perguntei sentindo a falta de seu toque. Então como se respondesse a minha pergunta, uma melodia terrivelmente sexy, invade o ambiente aumentando a minha excitação e a sensação de peso no meu ventre. Eu reconhecia essa música, era na minha opinião, uma das mais eróticas cantadas pela Rihanna, Russian Roulette.

Senti o hálito quente do Rocco em meu pescoço, o meu corpo tremeu arrepiando-se, ele estava respirando no meu ouvido, dificultando a minha própria respiração, e de forma quase sincronizada, ele e Rihanna comandaram:

Respire. □ Abri a boca em buscar de ar, mas estava tão fora da minha realidade, que nesse momento, só pude contemplar os choques de prazer disparando pelo corpo.

Rocco e a música Russian Roulette juntos, era um pecado gigantesco. Quer dizer, nem tanto a letra da música, mas o toque. Oh, o toque era inacreditavelmente perfeito para o clima que ele havia criado. Os dedos dele me tocavam, suavemente, me atijando, aumentando o meu prazer.

Antes que esqueça *amore mio*, aqui não existe cinquenta tons de nada. – Mordi o lábio, quando uma mão dele desceu até o meio das minhas pernas e a outra começou a brincar com os meus mamilos lascivamente, lentamente, de forma torturante.

Uhhh... – gemi sons totalmente incoerentes, quase poderia visualizar a nossa posição anterior.

Amore mio... – ronronou esfregando em mim o seu membro rígido. □ Comigo você terá todos os tons de prazer... – desta vez ele mordeu a minha orelha arrancando um gemido do mais profundo do meu ser. □ Todos os tons de luxúria... – sua boca desceu para o meu pescoço causando estrago, eu já estava de pernas bambas. □ Todos os tons de desejo. □ Minha Nossa Senhora! Estou tendo uma sobrecarga sensorial...

Rocco... – ofeguei seu nome como uma prece. Contudo, ele continuou o seu

ataque deliberado e calculado, ele estava me colocando em um frenesi de paixão desenfreada.

Mas principalmente, você terá todos os tons de mim,e... – grunhiu rouco, me fazendo tremer com a sua intensidade □ Do meu amor.

Meu mundo acabou de se reajustar, para girar em torno dele. E sim, minha última reserva de vergonha, acabou de virar pó.

Me toque com seus dedos... – Falou e só assim pude perceber que ele estava trocando de posição, se colocando diante de mim novamente □ Me saboreie com sua boca, e me ame com os seus olhos... – Notei a vulnerabilidade em sua voz e isso me incentivou ainda mais.

Tateei seu rosto com as mãos, fazendo como ele pediu. O suspiro profundo que escapou de seu peito, me fez sorrir e continuar a minha exploração. Acaricieei seus lábios e lá estava à língua dele brincando, logo ele deu uma leve mordida, em um de meus dedos.Ofeguei sorrindo, aqui era uma mistura de sedução e sedutor, trocávamos os papéis em segundos. Entretanto, ele era o meu professor. Desci minhas mãos pelo seu pescoço, sempre fazendo carinho em sua pele quente.

Muito bem, continue. – grunhiu baixo. □ Desça mais...

Fiz como ele mandou e toquei seu peito poderoso, brinquei com os pelos macios ali. Notei que ele estava mais ofegante, então fiquei feliz por estar no caminho certo. Eu também contava com o fato dele me dizer o que precisava.

Desci as mãos pelo seu abdômen e nossa, tremi todinha, Rocco era muito perfeito, seu abdômen sarado, era duro e forte, me esbaldei.Meus dedos ganhando vida própria, então apertei os seus “gominhos” e ele grunhia, enquanto seus músculos me respondiam tremendo, sempre em busca do meu toque.

Me toque com a sua boca também. – rosnou selvagem.E eu o fiz.Guiada pelas minhas mãos, coloquei a minha boca em seu peito e procurei por seu mamilo, nem fui gentil, mordi o pequeno botão duro e o suguei.

Porra! – grunhiu. □ Gosto disso! Sinta como os meus músculos buscam o seu toque, sinta a minha necessidade...

Era verdade, eu sentia os músculos dele tremendo, como se quisessem chamar a minha atenção. Por isso continuei mordendo, lambendo, explorando-o demoradamente. Na verdade, estava apenas fazendo o que ele fazia comigo. Eu simplesmente adorava e pensei que talvez ele gostasse também. E estava certa.

Você disse que queria me morder todinho,— gemeu alto □ fique à vontade, sou todo seu.

Sorri para o tamanho da necessidade que ouvi em sua voz e lentamente fui descendendo a boca pelo seu abdômen, mordendo-o, às vezes devagar e às vezes com força. Notei que ele rosnava em aprovação quando eu mordia com força. Eu tinha quase certeza que deixaria marcas, mas sem problema, tenho planos de beijá-lo onde machucar. Subi novamente para seu peito, esfregando meu rosto em sua pele, aspirando seu cheiro de homem. Delicioso!

Amore mio dê-me suas mãos. — grunhiu e eu as estendi, ele asbeijou rapidamente, apertando-as com um pouco mais de força. □ Minha pequena, juro que estou adorando a sua exploração, mas sofro por você há muito tempo, por favor me dê o que eu quero...

O que você quer? — perguntei passando a língua nos lábios, o meu gesto fez ele rosnar alto.

Quero a sua boca no meu parque de diversões. □ Abri a boca e fechei. Ainda bem que estou vendada. Esse Rocco é demais.

Me mostre! — pedi avidamente, é certo, eu quero dar o que ele precisa.

Muito bem *amore mio*, agora vou te mostrar o parque de diversões Rocco Masari, e ele é exclusivamente seu.

Balancei a cabeça concordando. Eu estava em expectativa, depois daquele acidente onde eu o segurei por alguns segundos, nunca mais o vi, então eu estava em um misto de emoções conflitantes, medo, anseio, desejo... Rocco colocou minhas mãos na borda de sua cueca e me soltou.

Vamos, tome a iniciativa... Me toque. — comandou fervorosamente. Respirei fundo e fui. Com uma mão puxei o elástico da sua cueca e com a outra enfiei a

minha mão dentro. Aço revestido em veludo quente. Essa foi a sensação que tive quando o segurei, algo muito grande para a minha mão fechar completamente.

Dio mio! – Rocco grunhiu alto demais e comecei a explorá-lo, movimentando a mão suavemente. □ Tire a minha cueca.

Sim professor! – respondi sorrindo.

Não estava tão mal, agora que o tenho em minha mão, estou achando que o meu medo era mais coisa de primeiro contato. Soltei o seu “amigo” para livrá-lo da cueca, quando o fiz, fiquei uns dois segundos parada. Agora eu queria olhá-lo. Fui para tirar a venda, mas Rocco segurou minhas mãos.

Ainda não!

Mas...

Ainda não... Volte a me tocar, preciso que você não me tema, porque estou louco aqui, e preciso que você não pare... *Dio Santo*, eu preciso disso *amore mio*... □ “Ok, então vamos lá!”, pensei voltando a segura-lo.

Comecei um movimento de vai e vem, Rocco rosnava, gemia e tremia ainda mais. Entretanto, ele não me mandava fazer mais nada. Eu sabia que ele estava gostando e sabia que quando ele me beijava lá em baixo, eu ficava ao ponto da loucura, então decidi.

Primeiro passei o meu polegar em sua pele sentindo uma pequena pérola de umidade, depois baixei a minha cabeça e beijei a ponta de sua ereção, provando o seu gosto.

Putaque... – começou em um rosnado alto, mas logo ele teve que engolir o que diria, pois eu abri a minha boca e suguei apenas a ponta de sua ereção. Rocco tremeu inteiro e eu me senti poderosa.

– *Amore mio*, me leve mais fundo... – implorou e eu o fiz, tomei mais um pouco dele em minha boca e suguei bem devagar. Saboreando-o. Ficar assim deixava Rocco fora de si e mesmo vendada, eu podia sentir que ele estava gostando muito, por isso melhorei a minha posição ficando de joelhos. Logo as suas mãos vieram para o meu cabelo e eu fiquei naquela lenta descoberta.

O lambia devagar, depois sugava um pouco, não ia muito fundo, na verdade eu estava descobrindo e queria fazer com calma. Porém, o meu homem estava ofegando, rosnando palavras em algum idioma que eu não reconheci, mas sei que eram palavras safadas, porque eu sentia minha pele arrepiar. Meu metido corpo poliglota!

Tesoro, você tem noção do quanto é difícil para mim não foder a sua boca? – perguntou me causando tremores involuntários, eu realmente gostei dele falando mais safadinho. Meu adorável libertino!

Me mostre como quer... Me ensine.

Putá merda! – grunhiu com minhas palavras. □ Abra a boca.

Fiz como ele mandou e logo ele começou a entrar e sair com movimentos lentos e ritmados, não muito profundo para não me engasgar, mas não muito raso para não o satisfazer. Em poucos instantes, ele parou e esperou. Então eu entendi como ele queria o movimento e certo como o dia, todo o trabalho seria meu.

Voltei os meus movimentos mais rápidos e ele aprovou feliz. Depois o trouxe até o meu limite e ele rosnou segurando os meus cabelos com força. Notei que a cada vez que eu acelerava os meus movimentos ele ficava mais descontrolado, então realmente comecei a sugá-lo com força e rápido.

Assim... Assim mesmo! – gemeu um grunhido e rosnou incessantemente. □ Você me enlouquece... Porra amor, você está me matando.

Não sei explicar, mais algum instinto adormecido, ou a safada que há em mim, tomou conta, porque eu estava adorando ver que aquele homem maravilhoso estava doido por minha causa, e depois eu queria ele pior.

Arranquei a minha venda com ele ainda em minha boca. Olhei para cima e encontrei Rocco com a cabeça jogada para trás, todo o seu corpo tenso, como cordas de violão.

Senti-me dez vezes mais poderosa. Contudo não me movi mais, deixei que ele me olhasse. E quando o fez, ele ofegou e gemeu piscando os olhos várias vezes.

Amore mio... – engasgou, quando ainda olhando para ele, eu fui mais fundo, suguei duro e lento. Os olhos de Rocco estavam febris, intensos e selvagens. Mas ainda assim, ele era o professor aqui, por isso ele sorriu entre a excitação e a emoção, quando voltei a chupá-lo, só que agora olhando para os seus olhos brilhantes de excitação.

Perfeito! – rosnou mordendo o lábio. Admirei a sua pele brilhante de suor, eu sabia que ele estava se controlando, talvez por querer que isso não acabasse.

E eu não pararia, mesmo com minha mandíbula dolorida eu continuaria, era a minha primeira vez fazendo isso, e eu queria fazer direito.

Estou perto... – gemeu □ Calma.

“Calma nada!”, pensei intensificando os meus movimentos, levando-o mais fundo.

Relaxe a garganta. – rosnou, eu o obedeci e pude senti-lo indo mais fundo, e quando atingiu o máximo que eu aguentava, ele tragou uma respiração afiada. □ Linda! Essa visão é linda.

Agora, era ele que fazia os movimentos de vai e vem em minha boca. Nossos olhares travados. O dele turvado de desejo e luxúria, o azul brilhando tanto, que parecia ter uma luz acesa por trás de sua íris.

Isso *amore mio...* Perfeita! – urrou. □ Agora continue assim. □ Ele parou e eu continuei.

Rocco havia se dedicado, apenas a me observar e gemer. Sem pensar, peguei suas bolas e segurei com um pouco de força.

PORRAAAA! – gritou sacudindo e quando eu as massageei, ele enlouqueceu. Parecia que um interruptor havia sido ligado. Não demorou muito, senti que ele endureceu e tentou falar, mas eu estava muito empolgada com o que estava fazendo.

Pequena... Amor... – ofegou brilhando de suor, seu rosto tenso em uma careta de dor. □ Eu vou gozar... Pare... Eu não...

Não dei a mínima para o que ele dizia, continuei a levá-lo com força e

ritmo. Instantes depois, ele agarrou o meu cabelo com mais força, enquanto rosnava e um líquido quente e salgado invadia a minha boca e eu engoli.

Ohh porra! Cacete... – urrou enlouquecido, tencionando todo o corpo, ouvi os estalos de seus dedos dos pés, como se na hora do seu prazer, ele houvesse curvado os dedos. Admirei-me ao perceber que todos os seus músculos estavam destacados e ele parecia maior e mais imponente. Um verdadeiro príncipe soberano, com a sua mulher ajoelhada dando-lhe prazer.

Senti um estranho desconforto no estômago, enquanto engolia tudo que ele me dava, mas continuei, depois o chupei devagar, mas não fui muito longe.

Pare. Muito sensível. – resfolegou sorrindo de orelha a orelha.

Levantei e ele me olhava como se eu fosse um tesouro de outro mundo. Senti o meu rosto queimar, por causa do que fiz, mas não estava arrependida. Sem palavras, ele me puxou e me beijou, provando o seu sabor em minha boca. Gemendo por haver me marcado de alguma forma.

Meu cheiro está em seu corpo! – rosnou me cheirando □ e agora preciso sentir o seu sabor.

Antes que eu pudesse responder, ele me pegou nos braços e me levou para a cama.

Nossa noite está apenas começando minha pequena, ainda tenho muito para te ensinar.– ronronou esfregando o rosto no vale dos meus seios. □ Agora eu quero você.

Você vai me fazer sua? – perguntei baixinho. Ele parou de me beijar e sorriu.

Minha você já é! – respondeu levando os dedos até o meu sexo e sondando a minha entrada. Ofeguei baixinho quando ele me penetrou lentamente com um dedo.

Sinto a barreira da sua inocência meu amor. – ronronou baixinho me beijando de leve, enquanto eu tremia inteira. □ Mas não irei transformá-la em mulher com os meus dedos, isso eu farei com outra coisa.

Não vai caber em mim! – falei a primeira coisa que pensei, provavelmente eu estava de olhos arregalados. Rocco apenas sorriu e balançou a cabeça lentamente.

Vai sim, e saber por quê? – perguntou quando introduziu outro dedo, me fazendo gemer de desejo e desconforto □ Você foi feita na medida certa para mim, nós iremos nos encaixar perfeitamente, não se preocupe minha vida, será inesquecível, eu juro. Com isso, ele desceu até o meu sexo e voltou a brincar com sua língua em meu ponto de prazer, só que desta vez, seus dedos brincavam também. Eu só pude revirar os olhos quando tudo foi intenso demais. Rocco estava me consumindo.

Ohh! – gemi arqueando as costas.

Não sabia até onde ele iria me levar, mas estava disposta a ir, afinal ele era o professor e eu seria a aluna mais dedicada e ávida por aprender cada vez mais o que ele fosse me ensinar.

Esse foi meu o último pensamento coerente, antes que a minha mente apagasse e o meu corpo explodisse em milhares de fogos de artifícios. Rocco era sem dúvida, o meu príncipe perverso e luxurioso, seu ataque era incessante.

Te disse que a noite está só começando *amore mio*. – ronronou me fazendo ofegar, quando esfregou o rosto em meu sexo sensível. □ Quero ver quantas vezes você aguenta gozantes de desmaiar. □ MEU DEUS DO CÉU! Sem me dar chances de me recuperar completamente, voltou a me chupar e lamber.

Passei... – falou lambendo o meu sexo inteiro. □ Muito tempo sem o seu gosto, e... – pausa para chupar o meu clitóris, me fazendo gritar fracamente. □ Tenho um mês de saudade reprimida, portanto pretendo recuperar todo esse tempo hoje, e pelas minhas contas, você ainda me deve muitos orgasmos, então se prepare, pretendo te comer por horas.

Não tive condições de responder, só pude gritar e gemer, mas lá no fundo a minha consciência me disse, que dois podem jogar esse jogo, e sim, eu o faria desmaiar também.

Capítulo 37

Rocco

Incline a cabeça para trás pequena. – sussurrei em seu ouvido para em seguida morder o seu delicado lóbulo.

Uhhh – suspirou tremendo levemente, inclinando a cabeça como pedi e ainda me dando acesso ao seu pescoço. Sorri deliciado, ela sabia o que eu queria.

Você gostou, meu amor, – perguntei sorrindo, enquanto as minhas mãos percorriam vagarosamente pelo seu corpo. □ da nossa aula?

Rocco... – suspirou de novo e eu ri orgulhoso □ Como não gostar, você acabou comigo. Mais um pouco e eu teria infartado. Não tem coração que aguento tanta emoção.

Amore mio, só te dei cinco orgasmos com a minha boca, nada de mais. – ronronei me esfregando nela. Completamente satisfeito com o meu desempenho.

Você é maluco! – resmungou □ Estou com vontade de correr a cada vez que você me olha com cara de predador safado. Minha nossa, estou desossada. Relaxei tanto, que me sinto flutuante.

Você não vai correr coisa nenhuma. Além do mais, você também acabou comigo. □ Tremi só de pensar no prazer que ela me deu. *Dio mio*, nunca me senti assim. O que Victoria fez comigo, me deixou completamente fora de controle. E, se depois eu a ataquei, não foi propriamente culpa minha, quem manda ser tão gostosa, tão linda, tão... Perfeita para mim.

Minha boca foi esperta, mas a sua foi escandalosa. – suspirou tremendo □ Estou sensível até o mês que vem. Meu Deus, o que você faz com a língua... E os dentes? E...

Amore mio! – interrompi, porque o meu amigo estava ficando alegre.

Na verdade, caí de boca em minha garota, como um maldito esfomeado e não quis largá-la. E para me satisfazer, me masturbei enquanto minha boca a fazia delirar de prazer. Gozamos juntos e foi bom pra caralho.

A questão era que eu estava com muita saudade, e só quando me dei por satisfeito, foi que percebi que minha garota estava meio desfalecida. Gostosamente largada e ofegante em nossa cama. Então para me “redimir” por tê-la atacado como um animal, decidi preparar um banho de espuma. Depois de tudo preparado voltei para o quarto, peguei minha garota nos braços, sob quase inaudíveis protestos e a levei para o banheiro, depositando-a delicada no chão, e entrei primeiro na banheira. Estendi a mão para Victoria, que prontamente a aceitou. Desde então, estamos aqui desfrutando da sensação prazerosa que é estar nos braços um do outro.

Sabe, eu adoro ficar assim com você. – suspirou entrelaçando nossos dedos.

Eu também amor.

Era a mais pura verdade, agora mesmo me sentia como se não houvesse problemas. Eu sabia que havia, muitos na realidade. Mas agora tudo se resumia em ter Victoria em meu peito, nossos corpos relaxados dentro da água morna e perfumada, e o principal, as minhas mãos passeando livremente pelo corpo da minha amada.

Abra um pouco as pernas, *bella mia*. – murmurei baixinho e ela atendeu o meu pedido com um suspiro profundo.

Lentamente desci a mão até o seu sexo e comecei a fazer carinho em suas dobras. Passei o dedo suavemente em seu clitóris inchado, por culpa do meu tratamento anterior e não pude evitar o sorriso que rasgava o meu rosto.

Rocco... – minha garota suspirou baixinho □ Me faça sua, não espere mais.

Fechei os meus olhos buscando controle. *Dio Santo!* Fiquei muito perto de mandar os meus planos para o espaço. Faltavam poucos detalhes, para eu

conseguir fazer com que a nossa primeira vez fosse perfeita e foi por isso que eu me segurei.

Amor, você não pode me pedir isso.— resmunguei subindo a minha mão até os seus seios □ Estou apenas te dando banho. — Desconversei na maior cara de pau.

Se o meu controle já estava perigosamente perto de escorregar, imagina ela colaborando para isso? Seria perfeito, mas não como ela merece. E só por isso, estou me segurando nesse momento.

Você é um libertino. — gemeu suavemente sob o meu toque — E ainda por cima, depois você nem me deixou retribuir o prazer que me deu.

Amore mio, você me deu muito prazer pode acreditar. O problema é que eu estava com fome de você, mas prometo que deixarei você a vontade, sempre que quiser ter um gostinho meu. □ Minha garota engasgou, depois tossiu uma risada.

E se eu quiser te “provar” no seu escritório e você estiver em reunião?

Imaginei o cenário e já estava duro. Na verdade, eu estava a meio mastro, mas a ideia que ela colocou em minha cabeça, foi foda.

Amore mio, você pode ir. Mando todos esperarem, você sabe que é a minha prioridade e eu não seria um bom namorado se não fizesse as suas vontades.

É mesmo? — perguntou mudando de posição, para ficar de frente para mim. □ E se eu quiser fazer isso... — falou me puxando pelo ombro, enquanto sentava em meu colo de modo que os nossos sexos estavam se tocando lascivamente. Porra! A vontade que eu estou de me afundar em seu sexo quente é tão grande, que chega a ser entristecedora. Não sei por que raios, eu não arrumei tudo aqui mesmo, puta que pariu! Idiota, burro!

Ei pequena, pare com isso. — resmunguei, quando ela ondulou o corpo se esfregando em mim.

Eu não. Você me enlouqueceu e agora eu quero mais. A culpa não é minha se você disse para eu perder a vergonha e tomar iniciativa. — ronronou mordendo o lábio, enquanto esfregava os nossos sexos. Rebolando descaradamente, me

fazendo ver estrelas.

“Ah, que massagem boa do caralho!” –pensei fechando os olhos, sentindo os choques de prazer que os nossos corpos juntos produziam.

Você não quer tirar a minha virgindade, – sussurrou mordendo o meu lábio inferior, puxando-o de leve □ mas não disse nada sobre eu me esfregar nesse seu corpo delicioso.

Foda. – gemi jogando a cabeça para trás. □ Você vai ser a minha morte.

Vou não, quero você muito vivo. –sorriu puxando o meu pescoço □ Me beija meu amor, quero que você me beijecomo se não houvesse amanhã. – murmurou a centímetros da minha boca. □ Faça isso, enquanto eu te monto igual a uma amazona preguiçosa.

Ri num misto de engasgo, ofego e encanto. Estava tão duro e doido para gozar, e vê-la rebolando em cima de mim, estava foda. Até me arrependi de ter colocado espuma, se a água estivesse límpida, eu estaria tendo uma visão do futuro. Claro que no futuro, o meu pau estaria preso, muito firmemente, dentro de suas paredes escorregadias e não sendo apenas prensado em uma massagem delirante.

Então eu sou um cavalo? – arqueei minha sobrancelha, mas logo fechei os olhos, enquanto puxava uma respiração longa e afiada.

“Ai... cacete!”, pensei gemendo alto. Ela está me enlouquecendo ondulado o corpo assim, preguiçosamente.

Minhas mãos massageavam a sua bunda quase inconscientemente. Era muito perfeito. E logo eu já sentia as bolas duras, o meu ventre dando câimbra, meu gozo vinha dando sinal de vida.

Ela começou a brincar por poucos segundos e eu já estou nesse estado, quase gozando. Essa porra está quase precoce! Todavia, a culpa é das circunstâncias, afinal eu estou morrendo na mão já faz algum tempo. Então ter a minha garota trabalhando comigo para o nosso prazer é demais para um reles mortal como eu.

Certamente você pode humilhar alguns... – sorriu piscando um olho, toda safadinha. Meu sonho realizado. Gargalhei orgulhoso e completamente envaidecido.

Segurei Victoria, parando seus movimentos, precisava fazer isso para alinhar perfeitamente os nossos sexos. Agora eu estava com meu pau em conexão direta com seu clitóris. Assim ela poderia nos fazer revirar os olhos.

Agora se mexa! – ordenei e ela o fez, rebolando gostosamente em meu muito duro e dolorido pau. □ Isso... Faz assim... Desse jeito.

Victoria gemeu de olhos fechados, enquanto mordia o lábio. Rebolando, esfregando, ondulando o corpo de forma que jogava água para fora da banheira.

Perfeita! – gemi abocanhando um mamilo durinho e sugando-o com força.

Aiiin... Rocco! – gritou se esfregando mais depressa.

Eu estava perto e ela também, por isso soltei o seu mamilo com um som alto e tomei a sua boca em um beijo apaixonado, enquanto os meus braços a apertavam, como duas bandas de aço. Seus quadris continuavam cada vez mais frenéticos e os nossos gemidos, eram engolidos pelo beijo.

Goza comigo amor. Goza... – implorei ansioso. E não demorou, confesso que foi muito rápido, mas não menos incrível. Tudo com ela era incrível.

Por Deus, eu te amo! – Victoria gemia, passando as unhas nas minhas costas, causando calafrios de prazer pelo meu corpo □ Meu homem.

Sim, todo seu. – grunhi me deixando levar, porém não a soltei. Era necessário manter o agarre em seu corpo, para nos segurar na terra, enquanto a onda de prazer gigante nos atravessava. Puro fogo selvagem. Incontrolável.

Ainda abraçando-a apertado, pensei que era uma coisa quase simples o que fizemos, mas o tesão que sentíamos estava tão fora de controle. Acho que meia dúzia de palavras ao pé do ouvido, um pouco de mãos bobas aqui e ali... Eu estava agindo igual um adolescente e a minha garota sem inibição.

Estávamos ancorados um ao corpo do outro, os sons da nossa respiração ecoando no ambiente. Nesse momento não havia preocupação com nada. Éramos

invencíveis. Ou melhor, eu me sentia invencível e faria tudo que fosse preciso para proteger a minha mulher. Não poderia perder esse tesouro que tenho em meus braços.

Minha garota é tudo que eu sempre quis. E mais... Ela é o que eu nem sabia que queria. Minha alma gêmea. Minha companheira de vida. Meu amor eterno.



Depois de nos entregarmos ao prazer, desfrutamos de um longo banho de chuveiro mesmo. Onde lavei cada pedacinho do corpo da minha garota e ela retribuiu lavando o meu. Juro que estava pronto para mais uma rodada de carícias que culminaria em mais e mais prazer, mas notei Victoria sonolenta, parecia que as suas energias estavam esgotadas. Por isso, terminei nosso banho, enxuguei o seu corpo e nos deitamos, nós.

Victoria dormiu quase instantaneamente, mas eu não. Eu não conseguia, Fiquei pensando no pouco que faltava para eu fazê-la completamente minha. Fechei os meus olhos buscando desligar o meu corpo para dormir, mas foi impossível. Estava sofrendo de ansiedade, e por isso resolvi que eu teria que me virar com o que eu tinha.

Cuidadosamente me desenrosquei do corpo morno da minha garota e me levantei. Comecei a andar de um lado para o outro, paravando de vez em quando, para admirar a minha garota nua e linda entregue ao sono.

Merda! – resmunguei passando a mão no cabelo. □ Estou louco.

O fato é que Victoria pedir para eu possuí-la fez com que o animal que há em mim enlouquecesse. Eu não posso mais esperar... Simplesmente não posso.

Quero fazer a nossa primeira vez perfeita, mas isso implica ter que esperar mais alguns dias para acertar os detalhes com calma, e eu não estou mais disposto a esperar.

O meu plano era o seguinte, depois do susto que Victoria me deu ao passar

mal sozinha no banheiro, resolvi radicalizar. Então, comecei a contrabandear algumas coisas dela para outro quarto, escondia tudo dentro da mala que está aqui. Quando fechei a compra da cobertura, trouxe para cá, a mala com as coisas que eu já tinha conseguido pegar. Então todo dia durante duas semanas, fui trazendo para cá todas as coisas necessárias para fazermos a nossa primeira viagem juntos. As minhas eu trouxe de uma vez, mas as delas eu precisava ir pegando aos poucos. Nesse processo, peguei também seu iPod e comecei a ouvir as músicas, fazendo uma lista das que eu achava com boa melodia e letra. Juntei tudo no meu celular. Depois, sondei sobre o passaporte e graças a Deus a minha garota tinha, e eu bem... Roubei todos os documentos dela, que agora estavam no cofre do meu closet em casa.

Para o meu desespero, fui dar um beijo nela mais cedo e quase tocamos fogo no Futon coberto da área da piscina. Saí de lá apressado e fui para a penúltima parte do meu plano. As outras coisas como itens básicos pessoais, músicas, passaporte, recuperação total da minha garota, aula de anatomia já estavam todas prontas, agora faltava: o anel. Sorri ao lembrar de como ocorreu a compra.

Saí de casa duro de excitação, peguei o carro e dirigi direto para a Tiffany & Co, uma das maiores e mais famosas joalherias do mundo. Isso porque, Audrey Hepburn, fazia a festa na loja, usando joias valiosíssimas no filme bonequinha de luxo. Enfim, chegando lá, uma das vendedoras já veio toda sorridente me atender.

Boa tarde senhor, em que posso ajudar? – perguntou toda solícita □ A propósito, me chamo Carla □ estendeu uma mão, e peguei apertando firme e brevemente.

Rocco Masari. Procuro por anéis de noivado. – respondi tranquilamente, enquanto ela me dava uma olhada descarada de cima a baixo e mordia o lábio. Eu bem sabia que ela estava me medindo. O interesse óbvio dela por mim só me irritava.

Anéis de noivado? – perguntou sorrindo demais para o meu gosto.

Sim, anéis de noivado! – respondi arqueando uma sobrancelha inquisitiva.

A sorte dela, era o fato de eu estar de muito bom humor. E por isso, eu contava com algumas gramas a mais de paciência. Caso contrário... Vocês já me conhecem.

Me acompanhe senhor.

Fomos até uma mesa, onde eu me sentei e logo um garçom apareceu com champanhe, que eu recusei com um gesto de mão.

Enquanto a mulher não voltava, pensei em como eu iria achar o anel perfeito. Claro que ele tinha que ser único, delicado e a cara da Victoria. Isso era o que me preocupava, não podia comprar um anel espalhafatoso com uma enorme pedra de diamantes para a minha garota. Me lembro bem dela fazendo comentários sobre o exagero das peças em algumas mulheres presentes no restaurante, onde foi o nosso primeiro jantar e encontro.

Apesar de ter agido ceticamente a princípio, logo depois vi que ela era o que dizia ser, autêntica. E se ela achava as mulheres parecidas a árvores de natal, é porque era a mais pura verdade.

Aqui Senhor Masari, estão os mais vendidos anéis de noivado da coleção “Forever”. – a vendedora sentou do outro lado da mesa, colocando uma caixa, onde haviam vários anéis, na minha frente. □ Essa é a nova coleção, para que saiba...

Primeiro eu peguei o anel, que eu tinha “pego emprestado” das coisas de Victória e entreguei para mulher.

Esse é o tamanho que eu preciso. – falei olhando para os anéis diante de mim.

Número treze, sua noiva tem um dedo fino. Parei de olhar os anéis e olhei para a mulher diante de mim, estreitando os olhos.

Ela tem os dedos elegantes. – rosnei baixo e voltei a olhar para os anéis.

Cla-Claro, senhor!

Certamente os anéis eram todos lindos, mas não me agradavam. Não sei o

que era, faltava alguma coisa especial.

Não está gostando? – a vendedora perguntou, porém eu nem desviei o olhar das joias.

Não sei ainda.

Senhor, esses foram os anéis mais vendidos. Veja esse. – falou pegando um solitário enorme. □ Esse diamante tem a lapidação *Princess*, foi o mais vendido esta semana.

Não quero. – respondi imediatamente, a verdade era que me incomodava o fato de ter alguns deles soltos por aí. Não quero cópias, quero originalidade.

Tudo bem, olhe esse. – Me mostrou outro, que também não me chamou atenção. □ Esse tem a lapidação *Radiant*, todo prata pura com pequenos diamantes ao redor.

Não gostei...

Tem esse outro com lapidação esmeralda, ele é cercado por pequenos brilhantes.

Não!

Mas senhor Masari, esses foram os mais vendidos, todas as mulheres ficariam loucas por um desses, eu ficaria...

Eu não quero que todas as mulheres fiquem loucas, eu quero que apenas a minha fique. – falei secamente □ Para ela, eu preciso de algo único... Faça-me um favor, traga algo exclusivo.

A mulher recolheu a bandeja e saiu. Fiquei ali batucando os dedos na tampa de vidro da mesa, enquanto ela não voltava.

Vou achar o anel perfeito, nem que para isso eu tenha que ir de loja em loja nessa cidade. – resmunguei pegando o meu celular do bolso do paletó, desbloqueei a tela e fiquei olhando a foto da minha garota dormindo. Sorri instantaneamente

O rosto dela estava completamente recuperado, eu havia tirado essa foto há uma semana, enquanto ela dormia. Coloquei como protetor de tela e bloqueio.

Agora eu poderia ficar admirando sempre que eu quisesse.

– Senhor Masari? – olhei para cima e vi um homem alto e magro, ele parecia ter uns cinquenta e poucos anos. □ Eu sou Robert Campton, o gerente da Loja, por favor me acompanhe.

Recolhi o anel da minha garota e levantei seguindo Robert, que me levou até uma porta, digitou um código de destravamento, para em seguida entrarmos em uma sala completamente diferente do ambiente anterior. Ali a luz era diferente, o chão era de forrado de veludo azul, as paredes tinham obras de artes, que pela minha experiência eram autênticas, também tinha dois sofás e vários móveis de madeira com tampas de vidro que guardavam joias. Muitas joias.

Essa é a sala reservada para clientes exclusivos senhor. – falou educadamente me levando até a única mesa de madeira que havia ali.

Obrigado. – falei ao me sentar. □ Como eu havia dito, preciso de um anel exclusivo, que seja diferente e delicado ao mesmo tempo.

O homem sorriu e foi até um dos móveis, pegando uma caixa e trazendo para mim. Naquela caixa não havia muitos anéis, apenas alguns poucos com cores esplêndidas. Nem precisei olhar muito para saber qual eu escolheria.

Quero esse aqui. – falei apontando para um diamante em formato de gota. O homem ficou calado, mas pegou o anel, notei que ele tremia levemente.

Essa é uma rara gema de diamante rosa, com doze quilates, adornado com dois diamantes secundários, todo em prata pura. Totalizando, dezoito quilates de joia com lapidação em formato pera, também conhecido como lágrima.

Esse é perfeito! – murmurei feliz. Esse anel era delicado e ficaria magnífico em minha garota.

Senhor, esse anel faz parte da coleção “*Dreams of princess*”, confeccionado em 1987 pelo mais autêntico e requisitado designer de joias de Londres da época...

E? – perguntei sem entender o porquê dele estar me falando da “vida” do anel.

Senhor, esse anel é raro, exclusivo e custa uma fortuna. Tem certeza que quer ele? □ Tive vontade de gargalhar da cara nervosa do homem.

Tenho cara de quem não pode pagar? – perguntei ironicamente. □ Tenho cara de quem tem dúvidas?

Não senhor! É só que...

Só que nada! Quero esse e vou levar, agora veja o tamanho dele. □ O homem pegou um medidor e colocou o anel dentro.

Número treze. – murmurou baixinho.

Perfeito! – exclamei ainda mais feliz. □ Agora quero duas alianças.

Sim, claro. – respondeu apressado pegando um telefone.

Fiquei segurando o anel, que para mim, era justamente o que eu procurava. Ele era simples, lindo e extremamente valioso. “Igual a você Victória!”, pensei sorrindo.

Carla, traga as alianças, por favor! – Robert falou ao telefone e em seguida desligou. □ Senhor, vamos acertar a forma de pagamento do anel? Ele tem que ser feito separado, pois precisarei fazer a apólice de seguro.

Claro... – abanei a mão displicente.

O gerente pegou vários papéis e começou a fazer os documentos de venda. Em um dado momento a vendedora que me abordou, entrou com uma bandeja contendo alianças e quando viu o anel escolhido, levou a mão ao peito ofegando baixinho.

Pode se retirar Carla, vou terminar o negócio. – Robert falou educadamente, acordando a mulher do devaneio ao qual parecia estar presa.

Nem dei muita atenção para ela, eu estava mesmo olhando para as alianças diante de mim. Acabei escolhendo duas de prata com uma linha de ouro. Eram apenas as alianças de noivado, as de casamento seriam outras. A de Victória foi imediatamente para o ajuste, a minha coube perfeitamente.

Senhor Masari, o valor do anel é esse aqui. – falou me entregando um papel. Olhei para o valor e sorri.

Dois milhões e alguma coisa... – resmunguei pegando o meu cartão de crédito Diamond Infinity. Entreguei para Robert, que me olhava com os olhos brilhantes.

Tudo terminado, peguei as minhas duas sacolas pequenas e sai de lá, sob o olhar “secante” da vendedora e os apertos de mãos e a babação dos infernos do gerente. Vim direto para a cobertura guardar o anel da minha garota.

Voltando ao presente, decidi que não posso mais esperar nem dois minutos para colocar as coisas em marcha. Pego o meu telefone e ligo para o meu piloto, espero quatro toques impacientemente.

Sr. Masari? – meu piloto atende com voz de sono, por isso olhei para o meu celular e vi que eram 3:30 da madrugada. Dei de ombros.

Taylor prepare o meu avião, quero embarcar para Roma em no máximo uma hora! – Falei apressado, enquanto procurava o que vestir.

Sim, senhor! – respondeu e eu agradei, desligando em seguida.

Vesti-me as presas e logo procurei uma roupa para Victoria. Com as peças na mão, voltei para a cama.

Amore mio acorda! – falei baixinho, esfregando o meu nariz em seu cabelo.

Mmm... – resmungou afundando mais nos lençóis.

Vamos amor, acorda! – insisti e ela tentou se afastar de mim.

Me deixa dormir... – reclamou me empurrando. Eu ri baixinho, mas continuei mexendo com ela.

Acorda pequena, precisamos ir.

Não vou!

Você vai sim... – ri mais um pouco □ Te dou, o que você quiser... – lancei a oferta e esperei.

Ela não respondeu por que dormiu, talvez não tenha nem me ouvido.

Amore mio, acorda... – beijei seu rosto e pescoço fazendo cócegas nela com a minha barba por fazer.

Aiin Rocco, preciso dormir... Estou me recuperando.

Amor, colabora comigo! Eu disse que te dou o que você quiser. □ Ela levantou um pouco a cabeça e me olhou com um olho aberto e outro fechado.

O que eu quiser? – perguntou duvidosa.

Sim, o que você quiser! – respondi. □ Mas você precisa levantar e se vestir.

Strip-tease! – exclamou sentando de repente, lindamente despenteada e sonolenta.

O que? – perguntei cruzando os braços.

Eu quero que você faça um *strip-tease* pra mim, com direito a roupas voando em cima de mim e tudo mais. – respondeu sorrindo, enquanto esfregava os olhos.

Tudo bem. – sorri e ela se largou na cama suspirando.

Porque eu tenho que me levantar agora? – perguntou fechando os olhos e eu notei que ela não estava preocupada com a sua nudez, isso me alegrou demais.

Porque nós vamos fugir juntos! – respondi sorrindo do pulo que ela deu, sentando-se de novo.

Fugir? Como assim fugir? – perguntou afobada me encarando com os olhos lindamente arregalados.

Amore mio, nós vamos fugir para Roma, e temos pouco tempo para correr até o aeroporto.

Você é louco.

Louco por você! Agora vem, que vou te ajudar a se vestir.



Estamos em meu avião taxiando para decolar. Victoria está de olhos fechados, pálida e gelada.

Amor, voar é seguro. – sussurrei acariciando o seu rosto.

Nunca viajei na minha vida, morro de medo de avião. E se ele cair? – perguntou ficando cada vez mais pálida.

Pequena olha só, esse avião é muito seguro, eu sempre viajo nele, pode confiar.

Tudo bem, vou ficar bem quieta e caladinha – Entoou baixinho, então quando demos o primeiro solavanco da decolagem, ela apertou a minha mão e choramingou. Inclinei-me para ela virando o seu rosto para mim.

Amore mio, olha para mim. – sussurrei bem baixinho e ela abriu os olhos □ Tenho que te dizer uma coisa importante.

O que? – perguntou respirando rápido demais. Preciso acalmá-la.

Eu te adoro sabia? – falei acariciando os seus lábios, que me recompensaram com um suspiro suave □ Você é a mulher da minha vida... E dos meus sonhos.

Rocco...

Shhh, é assim que me sinto, e espero que depois dessa viagem, você compreenda um pouco dos meus sentimentos.

Tudo bem. – respondeu suavemente e logo estávamos no ar, completamente estabilizados. Victoria sorriu e me olhou, depois me deu um selinho demorado.

Você me fez esquecer o medo. – falou feliz. □ Eu te amo.

Eu também, e muito! – respondi piscando um olho.

Ficamos cada um em sua cadeira, até que eu pude puxá-la para o meu colo. E lá bem aconchegada a mim, Victoria dormiu, enquanto eu nos cobria com a manta.



Estava distraído acariciando os cabelos da minha garota, quando o meu celular toca. Olho no visor fazendo uma careta, tia Laura... Ferrou.

Oi Tia... – atendi tranquilamente.

Onde vocês estão? – perguntou logo de cara e eu não pensei em mentir.

Estamos a caminho de Roma. – respondi e ela ficou em silêncio durante alguns minutos.

Eu sabia que vocês não estavam em casa – disse apressada.

Como a senhora percebeu? Ainda nem são cinco da manhã.

Garoto, eu assisto CSI: MIAMI. – falou toda segura de si Estou na nona temporada, sou uma profissional. Não pude evitar gargalhar baixinho, tia Laura tinha cada uma.

Só cuide da minha menina, certo?

Por minha honra. – respondi beijando a testa da minha garota.

Boa viagem e faça tudo direito,estou de olho.

Pode deixar comigo. – Respondi apertando Victoria suavemente.



Chegamos a Roma às sete da manhã.Victoria dormia profundamente e como era um avião particular, o meu carro nos pegava na pista. Por isso, não acordei minha garota, eu a carreguei até o carro estacionado a poucos metros da escada do avião. Entrei com ela na parte de trás do Escalade preto e fomos até o meu hotel. Preferi ir pra lá, porque se eu fosse para a minha casa, todas as tias e primas chatas e babonas, viriam me ver. E já adianto, não quero dividir Victoria nem com a minha sombra. Suíte presidencial, para mim e para ela.

Durante metade do trajeto a minha garota dormiu,depois foi despertando aos poucos e sorrindo para mim.

Estamos chegando, olhe pela janela. – incentivei ajudando-a a se sentar.

Meu Deus do céu! – ofegou arregalando os olhos. □ Rocco, aqui é simplesmente... Meu Deus é perfeito!

Sim pequena □ falei baixando o vidro para ela ter uma visão melhor.

Deus do céu! – soltou um gritinho maravilhada, todo o vestígio do sono,

sendo substituído pelo brilho da alegria.

Posso dizer que ela estava ainda mais linda, se é que isso é possível. Cada vez que passamos por algum monumento, ela me chamava a atenção para mostrar. E não posso nem dizer o quando ela enlouqueceu quando passamos pelo Coliseu. Pediu para parar e descer, queria turistar, mas eu não deixei. Ela precisava primeiro tomar o café da manhã e depois sim, sairíamos por aí como um simples casal apaixonado.

Chegamos ao La Riveira Roma e fomos direto para a suíte presidencial. Como eu disse há algum tempo atrás, sempre tenho uma dessas reservadas para mim.

Meu Deus, Roma é incrível, perfeita! – exclamou me abraçando assim que o carregador colocou nossa única mala dentro da suíte.

– □ Fico feliz que tenha gostado *amore mio*! – sorri puxando-a para mim. □ Tenho muitas surpresas reservadas para o dia de hoje e espero que você goste.

Já amei tudo! Aqui é incrível, lindo, encantador e por eu estar com você, se torna ainda mais incrível.

Eu sei. Roma nunca mais será a mesma. – ri baixinho da sua expressão de pura felicidade.

Obrigada por me trazer! – exclamou rindo. □ Obrigada... Obrigada... Obrigada! – cada palavra dita, eu ganhava um beijo no rosto. Então de repente ela se soltou do meu abraço, me deixando confuso e estagnado.

Amore mio?

Observei-a caminhar até um sofá, sentar cruzando as pernas e abrir os braços sobre o encosto.

Não esqueci do nosso acordo. Apesar de estar delirante de felicidade, ainda quero o meu *strip-tease*, portanto... – Victoria pausou e mexeu no celular, em seguida uma música dançante soou no lugar. □ Quero o meu homem dançando e tirando a roupa. □ Fiquei olhando para a minha garota sem acreditar.

Quem é você e o que fez com minha mulher? – perguntei arqueando uma sobrancelha.

Ela teve uma aula de anatomia, que foi uma mudança de vida. – respondeu mordendo o lábio. □ Agora vamos lá homem selvagem, mostre esse pacote completo para mim.

Balançando a cabeça e sorrindo abertamente, caminhei até ficar a alguns passos do sofá. Comecei a desabotoar a minha camisa e a dançar, lógico que eu dançava igual macho, sem essas requebradas de viado, disso eu não abro mão.

Então deixei a minha camisa aberta e me inclinei para a minha mulher, vi os olhos dela brilhando, quando passei minha mão pelo meu peitoral e abdômen, lógico que eu contraí os músculos em uma clara exibição dos meus dotes.

Vai gostoso, tira a camisa! – Victoria exclamou me comendo com os olhos.

Desci minha camisa pelos braços, mas preendi nos cotovelos, contraí todo o meu peitoral e abdômen. Minha garota ofegou apertando as pernas e claro, não era só a dança, era também a minha cara de safado, toda vez que a minha garota olhava para o meu corpo, eu sentia o meu pau dando sacudidas, e eu estava quase arrebetando o meu zíper.

Tira mais.

Claro, a senhora quem manda! – ronronei piscando um olho e mordendo o lábio. Total e completamente safado.

Arranquei a camisa e joguei em cima dela. Victoria agarrou com as duas mãos e afundou o rosto, cheirando-a profundamente. Gemi levando minha mão ao meio das minhas pernas descaradamente. Mexi um pouco ali e quando minha garota viu, ofegou ficando muito vermelha. Se não quer brincar, não desce para *play amore mio!*

Continuo senhora? – perguntei levando minhas mãos até o zíper da minha calça. A essa altura, minha pele brilhava com o suor que escorria e eu estava com um tesão da porra.

Claro. Não pare, por favor! – murmurou olhando para o suor escorrendo

em meu peito. Ohh porra.

Ainda dançando, abri o zíper e fiz um pouco de suspense para tirar, então quando já havia nos torturado demais, arranquei a peça me livrando do sapato junto. Agora eu estava apenas de boxer preta.

Tire tudo... – falou apressadamente e eu sorri. Não tão rápido.

Cheguei até onde ela estava sentada, colocando os braços ao lado de sua cabeça, então ondulei o meu corpo lentamente.

Rocco... – Victoria gemeu e olhou para mim. Eu mordida um lábio e estava com os meus olhos estreitados. □ Ai Deus! – exclamou e me lambeu.

Putá merda, vamos incendiar a suíte. Aí vai ser foda, porque estou muito perto de fazer o que quero e não vou colocar tudo a perder estando tão perto. Por isso me afastei, mas ainda queria mostrar para Victoria, que ela iria ficar noiva com o mestre a safadeza. Tirei a cueca diante de seus olhos arregalados e agarrei o meu pau, me masturbando na frente dela.

Misericórdia! – ofegou com a mão no coração. □ Era para ser só um *strip-tease*.

Ri alto, mas continuei o que estava fazendo. Mordendo o lábio, olhando dentro dos olhos da minha mulher, eu estava me sentindo “o cara”.

Gosta do que vê? – perguntei acariciando o meu membro lentamente. Eu via os olhos da minha garota pregados em mim e adorava.

Perfeito! – engasgou, quando eu gemi pelo prazer de tê-la com os olhos vidrados em mim. □ Você é simplesmente perfeito.

Vem cá. – chamei-a com o dedo. □ Vem me pegar.

Victoria levantou e deu dois passos, essa era a distância que nos separava. Não perguntei, agarrei o seu cabelo com força, puxando a sua boca para a minha. Não fui gentil, estava queimando de excitação. Comecei a beijá-la com paixão e luxúria. Na verdade, eu comia a boca dela com necessidade, engolia os seus gemidos como um dependente.

Me toque... – rosnei fora de mim. □ Continue... – comandeí e ela me

pegou em sua delicada mão.

Coloquei a minha em cima da dela e voltei a me masturbar, guiando-a. E foi foda, voltei a beijar sua boca, puxando o seu cabelo para inclinar a sua cabeça um pouco para trás. Cada vez mais, eu chegava perto, cada vez mais, eu acelerava os movimentos de nossas mãos.

Hoje... – ofeguei encostando as nossas testas. □ Estareitão profundamente enterrando dentro de você, que não saberemos onde começamos ou terminamos... – rosnei e mordi seu lábio inferior, para logo chupar com força. □ Hoje te farei minha, completa e irrevogavelmente, sem volta e para sempre.

Victória gemeu um “sim” longo e eu gozei melando nós dois. Foi simplesmente... Não tenho palavras boas o suficiente para descrever o momento.



Rocco é tudo tão lindo! – Victoria sorriu para mim, enquanto elogiava pela enésima vez a cidade de Roma.

Quando finalmente estávamos prontos para começar a passear pela cidade, já era quase dez da manhã. Saímos de mãos dadas pela cidade, Victoria estava lindíssima em um vestido rodado na altura do joelho, eu mesmo o escolhi, foi um dos meus contrabandos. Eu sabia que o clima da Itália era ameno. Para mim o de sempre, camisa, calça e estou pronto.

O caso é que me lembrei de pegar até bolsas para a minha garota. Deduzi que ela gostaria, pois, mulher sempre anda com umas parafernálias a tira colo.

O restinho da manhã passou muito rápido, paramos para almoçar em um restaurante tipicamente italiano, onde massa e muito queijo faziam parte do cardápio. Foi divertido e perfeito, só tínhamos olhos um para o outro.

Amor, vamos para onde agora? – perguntou ansiosa.

Eu já a havia levado, para vários lugares: o Coliseu, o Fórum Romano, Panteão... Enfim, levei Victoria para os lugares mais visitados, entretanto ainda

tinha um e esse para mim era o principal. *La Fontana di Trevi* – ou fonte dos desejos. Lá eu faria o pedido. E estava na hora, já havia anoitecido e as luzes por lá, já estariam acesas, conferindo uma luz romântica e especial.

Mio cuore, vamos para *Fontana di Trevi*. – Respondi e ela balançou a cabeça concordando.

Fomos chegando perto da fonte e já se via a multidão por ali, como eu havia dito as luzes deixavam o lugar quase místico.

Meu Deus, é incrível... Como é linda! – Victoria sorriu e olhou para mim, vi que os seus olhos estavam emocionados. □ Obrigada por isso Rocco, nunca me senti tão feliz.

Tudo por você. Agora vem, você precisa fazer um pedido.

Guiei-a até lá, enquanto meus seguranças sutilmente, foram afastando as pessoas. Chegamos à borda da fonte e eu a coloquei de frente para mim. Tirei uma moeda do bolso e coloquei na mão dela.

Fecha os olhos e faz um pedido meu amor, em seguida você joga a moeda para trás, tenta ouvir o som da moeda batendo na água, só aí você olha.

Tudo bem! – respondeu ansiosa e pegou a moeda.

Assim que ela fechou os olhos, eu peguei a caixinha que eu escondi durante o dia todo e me ajoelhei na frente dela. Sorri nervoso, mas abri a caixinha e esperei. Vi como a luz refletia no diamante, fazendo com que a pedra brilhasse ainda mais. O burburinho crescia cada vez mais ao nosso redor, mas eu estava firme e alheio a tudo. Eu apenas esperava.

Vi Victoria sorrir segurando a moeda junto ao peito, então ela jogou a moeda para trás e instantes depois, um “glup” foi ouvido. Minha garota abriu os olhos e olhou diretamente para mim.

Meu Deus! – ofegou levando as duas mãos a boca, enquanto seus lindos olhos se enchiam de lágrimas, que logo transbordaram. Respirei fundo também emocionado.

Amor da minha vida, você me daria a honra de se tornar minha esposa? A

mãe dos meus filhos, minha eterna companheira, amante, amiga e dona exclusiva do meu coração?

Era Uma Vez...